40

HISTORIA DO GENERAL OSORIO

Tendo escapado algumas incorrecções na revisão das provas, os leitores encontrarão no fim de cada volume d'esta obra, as emendas a que podem recorrer, sempre que acharem duvidas na leitura.

Reservados os direitos de auctor.

Manoel Luiz Osorio
Marquez do Herval

Nº 121

HISTORIA

BIBLIOTHECA DO SENADO
DA REPUBLICA DOS E. U. DO BRAZIL

DO

GENERAL OSORIO

POR

FERNANDO LUIS OSORIO

PRIMEIRO VOLUME

RIO DE JANEIRO
Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Rua d'Ouvidor 31
1894

10186

923.581
O830
HGO
1894-1915

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
Este volume acha-se registrado
sob número 8031
do ano de 1946

Á

MINHA QUERIDA PATRIA

O BRASIL.

E a ti que eu consagro esta pallida e simples narração da vida de meu Pae e dos successos em que elle teve alguma parte. Tu foste o seu maior affecto, a preoccupação constante do seu pensamento, na paz e na guerra. Elle viveu servindo-te, desde a juventude á velhice, dedicadamente. Por ti derramou seu sangue no campo da batalha. Amou-te mais que á propria vida. Sacrificando todas as suas commodidades pessoaes, luctou sem cessar por teu engrandecimento e gloria; amargurado muitas vezes; vencedor sempre. Quando descançou, foi para morrer. Mas, durante a sua longa existencia, como depois da sua morte, não lhe faltaste, jamais, com o teu applauso; não lhe regateaste provas de estima e gratidão. Em ovações continuas, ergueste o seu nome; em bronzea estatua lhe perpetuaste a fama. Patria adorada, e justa, e boa! — berço e tumulo — de meu saudoso Pae! tu que assim proteges contra o olvido a memoria dos teus leaes servidores, recebe este modesto tributo de veneração, de um filho agradecido.

FERNANDO LUIS OSORIO.

AO LEITOR

Ao Leitor

—

Quando o Marechal Manoel Luis Osorio, Marquez do Herval, terminou a sua ultima campanha, no Paraguay, retirou-se para a Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Ahi, recolhido á sua modesta habitação, na cidade de Pelotas, restaurava tranquillamente as forças perdidas, curava-se dos ferimentos adquiridos em combate e recebia as visitas dos seus admiradores e amigos que pressurosos acudiam para vêl-o e felicital-o pelo seu regresso á patria.

Muitos d'entre esses, desejosos de conhecerem minuciosamente as peripecias da recente guerra, o procuravam com assiduidade, provocavam as suas interessantes narrações e as ouviam em respeitoso silencio.

Elle, não se limitava a falar dos factos modernos somente; por associação de ideias remontava-se aos tempos antigos; discorria sobre os acontecimentos de que fôra testemunha presencial ou participante ou de que tivera noticia; sujeita-

va-os a uma critica imparcial e justa e insensivelmente produzia verdadeiras prelecções de historia patria.

Era de indefinivel attractivo a sua palavra serena, reflectida, auctorisada. Tinha alguma cousa de solemne o agrupamento de ouvintes que se estabelecia em redor de uma mesa á cabeceira da qual se destacava elle com o seu pórte respeitavel de soldado veterano, a contar os padecimentos, perigos e glorias do Exercito Brasileiro.

Mudo espectador d'esses patrioticos entretenimentos, eu tambem escutava com religiosa attenção as exposições que o Marechal fazia satisfeito, como se encontrasse nas evocações do passado, distracção para os proprios soffrimentos ou lenitivo á saudade que sentia dos bravos e fieis companheiros de quem se apartára.

Um dia, pensando na conveniencia de colher d'ellas proveito, em beneficio do paiz, fui á sua presença e apresentei-lhe a ideia de dictar-me as suas *Memorias*.

Não acceitou.

Nem por isso desanimei. Insisti. Achei-o sempre inabalavel, até que, uma vez, definitivamente me disse:

— « Pédes-me uma cousa em que não vejo « utilidade alguma. Que a patria precisando dos « meus serviços, se utilisasse d'elles, isso com- « prehendo eu; mas, que depois de havel-os feito,

« eu proprio os escreva!... Para que digam que « fiz alarde do bem que pratiquei? Julgas que « não me accusariam de vaidoso? »

— « Seriam injustos se o accusassem—res- « pondi; — pelo papel que o senhor representou « nos acontecimentos da patria, durante mais de « meio seculo, quando mesmo tivesse de me- « morar seus feitos, não faria mais do que es- « crever paginas de historia nacional. O indi- « viduo desappareceria deante do historiador. Não « prevaleceria a accusação. Demais, não é extra- « nhavel que homens publicos componham suas « *Memorias*. E' até uso. E assim deve ser: « 1.º, para prestarem contingente á historia geral « de sua nação; 2.º, para deixarem lição benefica « aos contemporaneos ou aos posteros; 3.º, por « amor á verdade da historia; 4.º, pelo proprio « interesse: para não serem victimas da adulteração « dos factos, de juizos erroneos e portanto injustos.»

— « Assim é — contestou, — porém... exis- « tem muitos camaradas meus, verdadeiros, probos, « patriotas, intelligentes, instruidos, mais habilitados « que eu, os quaes, tendo visto o que vi, poderão « escrever a historia, ou para fazerem o bem ou « para evitarem o mal que apontas. Quanto a « mim... o que tinha de fazer, já fiz. Cumpri o « meu dever. Basta.»

Não tive argumentos nem empenhos que ser- vissem para vencer a sua modestia.

Não consegui as suas *Memorias*.

Fiquei penalisado, pois, eu tinha a certeza de que o Marquez do Herval organisaria um trabalho importantissimo, digno de si e da sua patria.

Emfim; não me conformando com a sua resolução, tractei de illudil-a. Para isso concebi um ardil:—o de, occultamente, tomar notas das suas conversações.

Assim foi.

Depois de algum tempo, eu não tinha apontadas, é certo, e nem podia ter, todas as suas proposições *ipsis-verbis*; as suas apreciações rigorosamente escriptas, com a forma correcta do seu estylo laconico, porém claro; com o modo especial, todo seu, de dizer as cousas; mas, em compensação, possuia muitos dados valiosos, innumeras indicações que serviam para a pesquisa segura de documentos, para o estudo de factos e elucidações historicas.

Afinal, confessei-lhe o meu procedimento,—essa minha *traição patriotica*. Para ella solicitei, e obtive, o seu perdão.

Sem ella, não teria alcançado o primeiro apoio para edificar esta obra.

Com esse apoio passei a examinar o seu archivo particular, que é preciosissimo. E' um repositorio consideravel de documentos relativos ás suas campanhas militares, aos seus trabalhos po-

liticos, ás suas relações privadas. Nelle encontrei a explicação para muitas das minhas notas, e o solido fundamento que desejava.

Do seu archivo particular transportei-me aos archivos publicos da Provincia do Rio Grande do Sul. Em seguida aos da cidade do Rio de Janeiro. Obtive excellentes informações.

Depois, recorri a publicações já conhecidas, e, confrontando-as com documentos originaes incontroversos, apurei a verdade sobre pontos que interessavam ao meu trabalho.

Por ultimo, dirigi-me, por circulares, aos seus companheiros de armas, aos seus correligionarios politicos, ás pessoas que me poderiam ser uteis, pela razão que tinham, de saber das occorrencias.

Foi assim, com essa penosa faina, que procurei preencher a falta das suas *Memorias*.

Todavia, guardo a convicção de que esta obra necessita de ser muito augmentada para dar uma ideia perfeita da vida e serviços do Marechal Osorio, — até agora mais conhecido pela legenda do que tractado pelos historiadores.

Sim ; os historiadores, pouco se teem d'elle occupado, indubitavelmente, por deficiencia de pormenores.

A sua *fé — de — officio*, constante dos assentamentos existentes na secretaria do Governo, é assaz resumida, — um ajunctamento de datas, quasi nada mais.

Alguns artigos de jornaes, brilhantes, porém ligeiros; alguns perfis ou apontamentos biographicos, habilmente lançados, mas incompletos; alguns discursos e versos, primorosamente engendrados, porém exaltando ou decantando façanhas isoladas, — eis tudo quanto se publicou, até hoje, a seu respeito, durante a sua existencia e depois da sua morte.

D'aqui resultou pairar a obscuridade sobre muitos actos da sua vida, tão longa quanto agitada e cheia de episodios; predominar a falsidade na falta do esclarecimento; dando tudo isso lugar, não raramente, a affirmações inexactas, a conceitos infundados, depreciativos até do seu merito real.

Esta obra, construida com elementos sãos, tem a vantagem de reprimir semelhantes resultados; de fazer que a verdade resplandeça na historia, provocando de futuros escriptores um juizo recto sobre o biographado, em todas as manifestações de sua individualidade considerado: como homem privado, soldado, politico ou poeta.

Não pretendia publical-a tão cedo. Cuidava ainda de reunir as minhas notas esparsas e de addir outras, quando soube, em Junho de 1892 que a *Estatua Equestre* do General Osorio, encommendada ao notavel esculptor brasileiro Rodolpho Bernardelli deveria ser inaugurada nesta capital da Republica este anno. Então, alterei o

perseverantemente atravéz dos tempos, como o mineiro que segue o veio de uma mina. Assim pude descrevel-o nos variados lances da sua vida, deixando ao mesmo tempo patente a sua prodigiosa actividade.

Dividindo a obra em dous volumes, dei-lhe o titulo de — *Historia do General Osorio* — em respeito ao nome pelo qual é o Marquez universalmente conhecido.

General Osorio é — na phrase de um escriptor — « o seu nome popular, o nome que o « Brasil amou e soltou aos gritos de enthusiasmo; « o nome que o fumo, o sangue e as balas dos « combates consagraram ; o nome que a victoria « levou e levará aos baptismos da gloria. » (1).

O 1.º volume abrange o tempo que decorre desde o seu nascimento em 1808, até ás vesperas de ser, pela primeira vez, nomeado Commandante em Chefe do Exercito Brasileiro. Contem :

— Onze cartas de minha correspondencia, que lhe são relativas, e que nesta obra se destacam como a ornamentação luzente na fachada do edificio ;

— Uma breve noticia dos seus antepassados, dando a conhecer a sua origem ;

— Traços geraes e caracteristicos da sua individualidade, formando, por assim dizer, o

(1) *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, de 5 de Outubro de 1879.

meu projecto. Resolvi aproveitar a opportunidade da inauguração para distribuil-a.

Vim do Rio Grande do Sul, para aqui, onde precisava de consultar varios documentos officiaes e comecei a escrevel-a activamente. Preparava, á noute, os originaes que no dia seguinte enviava ao prélo por intermedio de um illustrado e bom amigo a quem encarreguei da revisão das provas typographicas.

Apressada, portanto, e realisada, em curtíssimo prazo, a construcção d'esta obra, — (e afinal a inauguração projectada não se fez na data primeiramente determinada, por motivos imperiosos,) — dispuz apenas de tempo para coordenar as referidas notas, da fórma que verá o leitor, em estylo simples e despretencioso; *contando* e não commentando; *expondo* minuciosamente os factos; abdicando o direito de apreciar os feitos do biographado, mesmo porque, o filho criterioso que escreve a vida de seu Pae, deve restringir-se a *narrar* os acontecimentos, com singeleza e verdade; não lhe é permittido despir-se d'aquelle pudor natural que, assim como o impéde de exprobar os seus erros, o prohibe de elogiar os seus acertos.

Narrando, fui o mais minucioso possivel, por obrigação de biographo, e, para não commetter omissões, adoptei o seguinte plano: fui procurar o biographado no seu berço e o vim seguindo

esboço que a parte propriamente biographica do Capitulo I em deante desenvolve.

Tracta ainda dos primeiros tempos da sua idade, de suas producções poeticas, dos seus destacamentos na fronteira, dos seus primeiros trabalhos politicos, e de suas primitivas campanhas, sendo: a 1.ª a da *Independencia do Brasil;* a 2.ª a da *Cisplatina;* a 3.ª a das *Provincias Unidas*, no Prata; a 4.ª a dos *Farrapos*, no Rio Grande do Sul; a 5.ª a de *Buenos-Aires*, contra Rosas, etc.

O 2.º volume comprehende o periodo que vae de 1863 até o anno do seu fallecimento.

Tracta das suas derradeiras campanhas: no *Estado Oriental* e no *Paraguay;* das ovações populares que pessoalmente recebeu em varias cidades do Brasil, em 1877; dos seus ultimos trabalhos politicos, como chefe do partido liberal no Rio Grande do Sul, como Senador do Imperio, e Ministro d'Estado.

Em conclusão: sob o titulo de — *Appendice* — apresenta uma circumstanciada exposição das demonstrações de pezar de que foi o General objecto por occasião da sua morte.

Nessa parte encontrará o leitor, com a narrativa dos lamentaveis successos que depois d'ella se desenvolveram, — differentes transcripções que formam o complemento da presente historia.

Creio assim haver cumprido, como devia, a ardua tarefa que me impuz.

Não faltei á verdade; é a minha crença. Nada occultei, nem mesmo as accusações feitas a meu Pae. Quer-se maior prova da minha imparcialidade?

Para evitar a averbação de escriptor suspeito, que me poderia ser irrogada, não só procedi d'aquelle modo, como acompanhei o texto, de documentos comprobatorios.

Mas... ai, de mim! por mais que fizesse por agradar, tenho a certeza de que descontentei, pelo menos, á moderna e illustre pleiada dos propagandistas da *paz — perpetua.*

Ella, que pensa em substituir o campo de batalha pelo *tribunal de arbitragem;* que vê na guerra — um mal; nos exercitos — instituições prejudiciaes; nos militares — assassinos fardados — instrumentos de carnificina — entidades nocivas cuja existencia é preciso condemnar, cuja memoria é necessario olvidar, — reprovará o apparecimento d'esta obra em que se recordam guerras sanguinolentas, em que se exalçam bellicas façanhas, e, com acatamento, se rememoram feitos de um militar!

Paciencia; não a escrevi exclusivamente para os pregoeiros do grandioso ideal.

Aqui, tracta-se de um passado que não póde ser esquecido; de um vulto que teve uma historia, de uma historia que tem o seu lugar re-

servado nos annaes das nações, porque, está fortemente ligada á do Brasil.

Aqui, tracta-se do Exercito Brasileiro que tem dado — « exemplos frisantes de sua acção be-
« nefica, opportuna, patriotica e sempre bem in-
« tencionada. Desde os prodromos de nossa in-
« dependencia, a força armada tem sido poderoso
« auxiliar em nossas aspirações de liberdade e
« progresso. Foi ella que aos 26 de Fevereiro
« de 1821, fez a famosa reunião em que se aven-
« tou e decidio a partida de D. João VI para
« fóra do Brasil; foi ella, a joven gente armada
« que se levantou para garantir a nova patria
« livre, quem mais ardentemente pugnou pela
« emancipação politica do paiz; foi ella quem pri-
« meiro comprehendeu a necessidade da disso-
« lução em 1823, da Constituinte que se tinha
« tornado facciosa; foi ella mais tarde, no dia 7
« de Abril de 1831, quem melhor verificou a in-
« dispensabilidade da deposição do 1.º Imperador;
« foi ella quem depôz as armas, quando, nos
« ultimos annos do captiveiro lhe mandaram
« pegar escravos fugidos, e bater escravos revol-
« tados; foi ella, finalmente, quem, prestando
« ouvidos á propaganda do *republicanismo histo-*
« *rico*, deu em 15 de Novembro de 89, o ultimo
« empurrão ao throno imperial. » (2)

---

(2) *Sylvio Romero* — « Partidos Politicos na Republica Brasileira. »

Ainda mais :

Foi ella, a força armada que assegurou a conquista d'esta bella porção de terra americana, feita aos barbaros seus primitivos habitantes, sobre a qual se desenvolveu e se tornou pujante a Patria Brasileira.

Foi ella que evitou o seu retalhamento e partilha por nações estrangeiras, as quaes, afinal, retiraram-se assombradas do seu valor.

Foi o Exercito Brasileiro que, mais de uma vez correu ás fronteiras para defendel-a dos arrôjos do inimigo invasor ; que as transpoz quando foi mistér para castigar affrontas, conter violencias e destroçar, em nome da liberdade e da dignidade dos povos, o poderio nefasto de tyrannos que no Prata envergonhavam a civilisação.

Foi elle que na guerra por actos de inexcedivel heroismo glorificou o Brasil e o fez respeitado em toda a parte.

Por conseguinte : onde, quando e como foi o Exercito, neste paiz, — *instituição prejudicial ?*

Oh ! não. Quando leio na historia os nobres actos do Exercito Brasileiro ; d'este Exercito patriotico, soffredor, destemido, util, honrado, que não receia ser offuscado pelo esplendor das glorias de nenhum outro exercito afamado, porque, as possúe iguaes ou maiores,— confésso que não me inspira o desejo de menosprezal-o, mas o de

applaudil-o com toda a força do meu enthusiasmo; o de acatal-o com toda a pureza da minha veneração.

Salve, Exercito immortal a que pertenceu meu Pae!

Prudente e sabio é o Governo que zela a tua existencia, que te organisa convenientemente, que te colloca em condições de, ao primeiro chamado, poderes attender ao cumprimento do teu dever; que te honra e estima como a guarda avançada da Patria, que és, — o seu escudo ambulante, a sua fortaleza viva, a sua força e a sua esperança. Salve!

Os que compõem as tuas fileiras, servindo lealmente á bandeira que juraram defender, dedicando-lhe a actividade, o amor, a energia de que são capazes, merecem louvores.

Todos os que exercem profissão util na sociedade, são dignos de acatamento, é certo; mas, pela natureza dos trabalhos dos homens de armas, são os militares os unicos, como dizia Pericles dos guerreiros athenienses, — « para quem o louvor nunca póde parecer acima dos seus feitos. »

Qual a sua missão? Defender a patria no exterior, manter as leis no interior... á custa do proprio sangue e da propria vida! Então! Porque fazel-os alvo de qualificativos injuriosos? Porque insultar a esses — martyres da patria e

da lei—que tambem são chamados heróes quando se ostentam briosos e se distinguem na guerra?

Repillo a injuria.

Esses homens entram para a fileira levando comsigo o seu patriotico ardor; — na hora de assentarem praça, travam um pacto com a morte, ou a immortalidade — quem sabe? e tomam lugar na lista dos voluntarios da tumba ou da gloria; — trocam a alegria do lar pela aridez do quartel ou pela tristeza de um campo de batalha; — seguem pressurosos para a guerra, antecipando, alguns, os prazeres da victoria nos sorrisos que mostram; denunciando, outros, crueis padecimentos na lagrima furtiva que vertem; a dôr immensa da saudade dos parentes e amigos de quem se apartáram, nos suspiros abafados pelos rufos dos tambores e pelos estrugidos dos clarins da marcha; — por melhor assoldadados que sejam, não auferem remuneração n'altura do serviço que prestam; — deixam os carinhos dos entes amados, pelos rapidos affagos que por ventura recebam nas enfermarias dos hospitaes; o repouso de cidadãos, as commodidades do lar, pela vida agitada e nomada do soldado, pela fome, a sêde, a nudez, o cansaço, o desabrigo, por toda a sorte de privações; — não permanecem onde pousam, e não pousam onde querem, mas onde as circumstancias os conduzem; — abandonam o canto de terra nativa, pela sepultura quiçá

ignorada ; — interrogados por seus nomes poderiam responder :—«nós nos chamamos—Patriotismo — Abnegação — Pobreza — Martyrio ; » — envelhecem na lida das armas apresentando em cada ruga da fronte o sulco de um soffrimento, e em cada condecoração pendente do peito — uma gotta da gloria conquistada ; — findo o seu tempo de serviço vêem-se, ás vezes, sem mais affeições intimas no mundo, porque a morte lhes arrebatou os parentes e os amigos que tinham ; — praticam em communhão de esforços na peleja, acções sublimes que na impossibilidade de serem descriminadas, passam para a serie dos heroismos anonymos ; — não raramente volvem das campanhas enfermos, aleijados, com a perna ou o braço decepados, pelo raio da guerra, fazendo recordar essas arvores gigantes da floresta desgalhadas pelo tufão; — depois de affrontarem os maiores perigos, de soffrerem resignadamente os rigores da lei militar, ainda soffrem as censuras dos que ficaram ociosos na Patria dando sobre o dever militar, leis e opiniões que não saberiam praticar ; — depois de padecerem tanto, não raramente concluem a existencia luctando com a indifferença, — a miseria, estendendo a mão á caridade publica... Oh! detem-te, minha penna!

Esses homens são admiraveis pela grandeza de alma, pela enormidade dos seus sacrificios!

Tu não tens elogios que bastem para exalçal-os tanto quanto merecem. Detem-te.....

Assim manifestando-me, não é que eu seja apologista da guerra. O General Osorio mesmo, não o foi. Dizia que *o seu maior desgosto era vêr sua patria em lucta, e achar-se n'um campo de batalha; e que a sua data mais feliz seria aquella em que lhe déssem a noticia que os povos, — os civilisados pelo menos,—festejavam a sua confraternisação, queimando os seus arsenaes.*

Grandiosa solemnidade! Seria ella possivel?

O passado não a realisou.

O presente tambem não. Ao contrario, — estatúe nas modernissimas Constituições a tentativa de arbitramento antes da declaração de guerra, mas... por cautela, enche os arsenaes; — augmenta e disciplina os exercitos; — estende a linha de batalha após a reunião de sabios convocados para combinarem projectos de *paz — universal;* — lê o livro que advoga a paz, e... declara a guerra; — faz revoluções; — abre hospitaes de sangue; finalmente, — inventa e fabrica, sem cessar, engenhos de morte qual d'elles o mais aperfeiçoado e destruidor!

O futuro a realisará? Ignoro. Entretanto, como Léopold Bresson (3) não duvido que chegue talvez o dia em que todos os povos da

(3) « Idées modernes. »

terra se reunirão em crenças unanimes, em sentimentos universaes de fraternidade, de caridade, de amor da humanidade; em que estas crenças e estes sentimentos serão assaz energicos e assaz idealisados para merecer o bello nome de religião, segundo a concepção sociologica de um dos pensadores mais profundos de todos os tempos. Mas, emquanto esse dia não chega, emquanto falta a religião da humanidade sonhada por esse grande e enorme espirito, porque essas crenças unanimes, esses sentimentos universaes de fraternidade, caridade e amor do proximo ainda não ligaram todos os povos da terra; — emquanto houver fronteiras que separem as nações, indicando aos homens que antes de tudo elles são cidadãos de um paiz; — emquanto não soou para os povos — « a hora de desarmarem o seu patriotismo, de enfeixarem todos os estandartes para os queimar com respeito como deuses longamente adorados »; — emquanto os Estados — « tenham o direito de fazer a guerra por amor da propria conservação, como tem o individuo o direito de matar, no caso da defeza natural »; — emquanto não estiver constituido o *Tribunal Internacional de Arbitragem*, não fôr garantida a submissão de todas as nações ás suas sentenças e não estiver firmada a sua competencia, —importantes assumptos sobre que ainda divergem os doutos; — emquanto depois de esgotados os

meios pacificos ao seu alcance, sejam os Estados obrigados a recorrer á guerra como á *rasão suprema*, para constrangerem o injusto aggressor a respeitar a sua independencia, liberdade e integridade; — emquanto, pois, houver um— « direito da guerra » (4) e — « a honra nacional estiver entregue á guarda do patriotismo »; — sejam reverenciados todos aquelles que, como Osorio, cultivaram e cultivam a religião da patria; não se desprezem os exercitos, pois elles são os — « apparelhos indispensaveis para fazer-se a guerra »; — não se maltractem os militares, porque cumprem o seu dever. Pague-se ao menos com sentimentos de respeito e gratidão, a sua loucura sublime, que os leva a morrer pela Patria e Lei, ás boccas dos canhões.

Eis o que ao vosso descontentamento e á vossa reprovação, eu poderia oppôr — illustres propagandistas da *paz-perpetua*.

E agora, tu, leitor amigo, perlustrando as paginas d'esta historia, encontrarás posta em relevo a figura de um soldado que nem porque pertencesse ás fileiras de um exercito e empunhasse armas de guerra, perdeu a estima publica ou foi considerado nocivo á patria.

Pelo contrario; synthetisando o pensamento

---

(4) « Como ha um direito da paz, ha um direito da guerra. » (*Lucien de Sainte Croix*). — « A guerra tem suas leis, suas condições legaes de acção, como o estado de paz tem as suas. » (A. Morin.)

nacional brasileiro, disse d'elle o proeminente historiador Barão Homem de Mello: —« Nada « faltou á grandeza d'esse homem extraordinario « a quem foi dado, raro privilegio dos heróes, « assistir em vida á glorificação historica do seu « nome. » (5)

Encontrarás ainda saliente a sua feição politica. Era o General Osorio dos que julgavam e dos que julgam que — *a farda não abafa o cidadão no peito do soldado;* — que a sua intervenção na politica, é natural consequencia do *dever-patriotico* que obriga o individuo a interessar-se tanto na *guerra* como na *paz*, pelos destinos da sua patria, e não conservar-se indifferente ao seu governo.

A' proposito referirei o seguinte:

Em 1868, nas ferias do meu 1.º anno do curso de Direito na Academia de S. Paulo, vim a esta cidade do Rio de Janeiro, e aqui estando, manifestei a um amigo o desejo de observar de perto o Sr. D. Pedro II ex-Imperador do Brasil, a quem não conhecia senão pelos retratos.

O amigo, frequentador do Paço, offereceu-se para ser o meu apresentante e animou o meu desejo ponderando que — « *o Imperador estimaria vêr um filho do General Osorio.* » A guerra do Paraguay ainda durava.

---

(5) Na biographia do *General José Joaquim de Andrade Neves, Barão do Triumpho*, publicada em 1869; pg. 15.

Fomos a S. Christovão. O Imperador, com effeito, recebeu-me amavelmente. Ao retirar-me, disse-me: — « *Sou muito amigo de seu Pae. É um bravo. Só tem um defeito; é ser politico.* »— Estas ultimas palavras, pronunciou-as baixinho, sorrindo, e apertando-me affectuosamente a mão. Confésso que eu contava com a amabilidade imperial, mas com o gracejo, não. Assim surprehendido, só tive tempo para dizer-lhe: — « Agradeço « a Vossa Magestade a amizade que dispensa ao « General Osorio e o apreço em que o tem como « soldado. » E retirei-me.

Mais tarde, em 1869 narrei a meu Pae a occorrencia.

— « Deveras! — exclamou — por entre uma risada. Depois, formalisando-se, assim fallou: — « Poderias ter accrescentado que, graças a esse « *defeito* tenho podido ser util á Constituição, ao « Throno, e a Elle; — graças a esse *defeito* de- « fendi a Monarchia, de 1836 a 1845 com as armas « na mão, no Rio Grande do Sul, quando os *far-* « *rapos* quizeram eliminal-a do Brasil; — graças « a esse *defeito* não tenho acceitado varios con- « vites que me hão sido feitos para desembainhar « contra ella a minha espada, por haver compre- « hendido que ella ainda não fez o seu tempo « neste paiz. »

Vinte annos depois d'estas palavras, proclamava-se a Republica no Brasil.

E' que nesses vinte annos, deram-se acontecimentos que apressaram e justificaram o seu advento.

Voltando porém ao assumpto principal :

Razão tinha Osorio. O militar não póde e não deve ser indifferente á politica que dirige a sua patria.

No dia em que o seja, ai, das instituições ! estão perdidas, perdendo a dedicação, a confiança e o enthusiasmo da força armada.

Por isso cahio o Imperio em 1889.

O Imperio pagou o seu erro. Pensou converter o militar em um *bruto de passividade*, como a bruta arma que elle maneja. Não soube ou não quiz fazer a distincção. Foi tenaz no seu projecto. Perseguio, amordaçou a victima... Pois bem ! quando se apercebeu, estava ella á frente do quartel, dominada pela evolução, dando vivas á Republica. E a Republica foi feita.

Eis o exemplo ; a licção.

E eis aqui, leitor, a preliminar que julguei conveniente offerecer-te, conforme á praxe que adoptei dos mestres.

Conclúo :

Aqui tens a — *Historia do General Osorio.*

De mim ella não traduz mais do que obediencia ao conselho do grande historiador Cayo

Cornelio Tacito, que recommendava aos proximos parentes do morto querido — reverencia á sua memoria pela recordação dos seus feitos.

Capital Federal, Novembro de 1893.

F. L. O.

CORRESPONDENCIA

CORRESPONDENCIA

Buenos-Aires, Julio 27 de 1885.

Ilmo. Sñor. Dr. Fernando Luis Osorio.

Mi estimado Señor.

En contestacion á su estimable de 10 del corriente, que hace tres dias llegó á mis manos, me es grato decírle, que ha sido para mi una satisfaccion tener noticias del hijo de mi inolvidable amigo é ilustre compañero de armas, el finado General Osorio, Marques do Herval, cuyo nombre será gloriosamente trasmítido á la posteridad.

Aplaudo el propósito que Ud. me comunica de escribir la biografia de su ilustre finado padre, en el cual cumple Ud. su deber de buen hijo, honrando dignamente su memoria, á la vez que, el que como Brasilero le corresponde respecto de uno de los mas distinguidos guerreros de su patria.

Las impressiones que Ud. me pide le comunique con relacion á la persona del General Osorio, no podrian ser contenidas en una carta, asi es que, me limitaré por ahora, á bosquejarlas, afin de llenar en parte sus deseos, quedando siempre á sus órdenes, para contestar á cualquiér pregunta que quiera hacerme y esclarecer cualquiér duda que le ocurra en el curso de su trabajo, para lo cual, puede Ud, en cualquiér tiempo, hacerme con precision sus preguntas por escrito, las que me haré un agradable dever en contestar inmediatamente.

Conocí al General, entonces Coronel, en 1851, cuando mandaba un Regimiento de Lanceros Rio-Grandenses, á cuya cabeza se distinguió en la batalla de Caseros, haciendose acreedor á la estimacion de los Ejércitos Aliados que dieron en tierra con la tirania de Rosas, y á la gratitud de los Argentinos, con los cuales él simpatizó mucho, lo mismo que ellos con él. Desde entonces, fuimos amigos, y guardé siempre de él, el mas apreciable recuerdo.

Cuando se formó la Triple Alianza contra la tirania de Lopez del Paraguay, fué para mi una gran satisfaccion, que el designado para mandar el Ejército Brasilero, fuese mi antiguo amigo y compañero el valiente General Osorio, quien por la primera vez iba a acreditar sus dotes de militar en el mando en gefe.

La figura del General Osorio en la campaña del Paraguay, es una de las mas grandes y mas simpáticas de los tres Ejércitos Aliados; y por lo que á mi respecta, debo declarar, que tuve en él, al mejor compañero de trabajos, y al mas eficaz cooperador de mís planos como Generalísimo de las armas aliadas en esa época, desde que atravesó el Uruguay en el Juqueri, hasta que se retiró por enfermedad, y entregó el mando del Ejército Brasilero al General Polidoro.

La comportacion del General Osorio en el Paso del Paraná, fué heroica y hábil, cumpliendo las instrucciones acordadas por mi en la Junta de Guerra que lo precedió, a la cabeza de diéz mil soldados del Imperio, diciendole al tiempo de embarcarse con sus tropas, que le confiaba la mas importante y decisiva operacion de la campaña, en la seguridad de que, la desempeñaria con la audacia y la prudencia que caracterizaban su génio militar.

En las batallas del 2 y del 24 de Mayo, su comportación como General y como soldado, fué brillante, especialmente en la segunda, donde acreditó dotes de mando en el momento de la accion, con verdaderas inspiraciones del momento, reparando con admirable presencia de espirito, los contrastes que sufrieron los de primera linea, y completando la victoria del dia, con un golpe decisivo, en que él valorosamente pagó con su persona, infundiendo en los soldados su ardor, que desde entonces lo constituyó en ídolo de ellos.

Desde ese dia, el General Osorio, fué un verdadero númen guerrero para los soldados brasileros, cuya sola vista les infundia entusiásmo y confianza; y esta gloriosa aureola de popularidad militar, lo acompañó hasta que fué herido en Avahy, donde decidió igualmente la victoria, por una habil maniobra, concebida por él.

A estos grandes dotes militares, el General Osorio unia un nobilisimo y franco carácter que lo hacia amar de sus compañeros de armas, tanto cuanto era querido de sus soldados.

El Imperio no ha tenido, jamás, un General que haya sabido ínspirar á sus tropas un espiritu mas héroico. Con él á su cabeza, los soldados eran invencibles.

Era un verdadero héroe en toda la estension de la pa-

labra, y poseia además, cualidades de mando en gefe que lo colocan en primeira linea entre sus contemporáneos.

Poseía además, otra cualidad simpática, y era la modestia. — No se enorgullecia con sus triunfos, y mas bien, eclipsaba en ella su proprio mérito, para hacer resaltar el de sus compañeros de glorias y fatigas. Una prueba de ello, es el brindis que pronunció en el banquete que en su honor se le dió en Buenos-Aires después de retirarse de la campaña del Paraguay, contestando al que yó le dirijí, en el que, apesar de su gran papel en la jornada del 24 de Mayo, recordó las prevenciones que le habia hecho la vispera de ella, atribuyendoles el éxito de su triunfo.

En el articulo necrolójico que escribí sobre el General Osorio al tiempo de su muerte, y que fué publicado en *La Nacion* de Buenos-Aires, he consignado estos mismos juicios, haciendole el debido honor y la merecida justicia póstuma, como se la hice siempre en vida. Supongo que Ud. tendrá ese artículo, y si asi no, me ofreceré á enviarle copia de el.

Por lo demás, en las publicaciones históricas y oficiales que se han hecho en el Brasil sobre la campaña del Paraguay, encontrará Ud. suficientes materiales para escribir con abundantes datos la vida militar de su ilustre padre, elevando á su memoria un monumento que la perpetue en nombre del amor filial y de la admiración de sus conciudadanos y aliados.

Dejando asi contestada su carta y repitiéndole que quedo en todo á sus órdenes, me es grato con este motivo, suscribír-me de Ud. su afmo. amigo y S. S.

BARTOLOMÉ MITRE.

Estimado amigo e Sr. Dr. Fernando L. Osorio.

Pelotas, 5 de Novembro de 1887.

Pela sua apreciada carta de 26 do mez passado vejo que V. S. tem empregado o tempo escrevendo a interessante biographia do Exmo. Snr. seu Páe, essa gloria da nossa Patria.

Não podia V. S. fazer maior serviço ao nosso paiz. Seria mesmo para lastimar se deixasse de apparecer a narração dos gloriosos feitos de um cidadão que tanto honrou o Imperio Brasileiro.

V. S. desconhecendo a limitadissima esphera em que está circumscripta a minha pobrissima intelligencia, me fez a honra de pedir n'essa carta o que estiver em minha memoria relativamente á vida do heróe que me distinguiu com a sua amisade ao ponto de nos tratarmos de irmãos.

Quér V. S. que lhe falle igualmente dos seus antepassados que conheci, como pessoas credôras de respeito e consideração na sociedade. Seu avô paterno o Tenente-coronel Manoel Luis da Silva Borges, na guerra de 1825, commandava um corpo de milicias com o qual portou-se galhardamente n'essa perigosa e celebre retirada que o Marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto foi forçado a fazer com a divisão de seu mando, das pontas de Camaquam para o fundo do rincão em que pernoitára, visto ter sido acommettido por forças duplicadas.

O Exmo. Snr. seu Páe, que sentou praça ainda muito joven, quando tenente do Regimento mandado pelo Coronel Felippe Nery, gosava dos merecidos fóros de official distincto.

Na épocha em que a provincia do Rio Grande do Sul estava revolucionada, o presidente Feliciano Nunes Pires teve momentos de completo desanimo, e teria resignado a presidencia, se o Chefe-de-esquadra João Paschœ Greenfeld e o Major Manoel Luis Osorio não lhe prestassem apoio amparando as suas resoluções.

Quando o governo do Brasil julgou preciso expellir do sólo argentino o Dictador João Manoel de Rosas, mandou-se o Tenente-coronel Manoel Luis Osorio conferenciar com o General Urquisa governador de Entre-Rios, para levarem a effeito o plano combinado.

O Tenente-coronel voltando da honrosa missão, comprehendeu quão prejudicial seria a demora na expedição das ordens para a reunião da guarda nacional da fronteira do Alegrete, e em nome do governo, como se estivesse investido dos precisos poderes, sob sua responsabilidade ordenou a reunião d'essa milicia, que á chegada do Conde de Caxias se lhe apresentou em numero de mil e quinhentos combatentes ao mando do Coronel David Canabarro.

O Tenente-coronel Manoel Luis Osorio com o corpo de seu commando fazendo parte da divisão mandada pelo Brigadeiro Manoel Marques de Sousa, marchou da Colonia do Sacramento a incorporar-se com o exercito á ordem do General Urquisa, sendo o Tenente-coronel Osorio o primeiro brasileiro que pisou no territorio argentino.

Na batalha de Moron, elle, collocado em um dos flancos

do exercito, levou de vencida a columna do inimigo que estava em sua frente e acto continuo o acutilou pela rectaguarda.

Consultem-se as *ordens do dia* d'essa gloriosa jornada, que a verdade apparecerá tão esplendida como esplendido foi esse triumpho.

A liga politica do Dr. Israel Rodrigues Barcellos, chefe do partido liberal rio-grandense, com o dezembargador Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, chefe dos conservadores, esfacelou completamente aquelle partido. Os poucos cidadãos que não abandonaram a bandeira liberal viviam como estranhos na propria patria. Foi nessa cruel emergencia que o Brigadeiro Manoel Luis Osorio unido ao Dr. Felix da Cunha, Dr. Amaro da Silveira, David Canabarro, João Rodrigues Saraiva, Ismael Soares, Dr. Gonçalves Chaves, Antonio Caetano Pereira, Dr. Silva Pavão, Antonio de Mello e Albuquerque, Vicente Manoel Espindola, Bento Martins, Alexandre do Nascimento Frasão, Jacintho Machado, Lino Caldeira, Libindo Coelho e outros, com este seu criado — o mais humilde soldado d'essa phalange, desfraldáram o estandarte da Liberdade que ainda se ostenta no sólo da patria, não obstante as divergencias que infelizmente actuam em um partido que por sua pujança não precisaria dos favores do governo, se não fôra essa perniciosa desharmonia.

Por occasião da guerra com o Paraguay, se apresentou aos Exercitos Alliados como um problema de difficil solução a passagem do Passo da Patria.

No lugar denominado Itapirú, em frente ao Passo de que fallamos, acampava o exercito do Dictador do Paraguay, forte de trinta mil homens. Os Generaes alliados tres vezes se reuniram em conselhos nos quaes tomáram parte o Chefe da Esquadra e o Encarregado de Negocios, no intuito de accordarem nos meios de vencer a grande difficuldade. Em *ultimatum* foi resolvido que passaria o General Sampaio com dez mil homens visto não haver transporte para maior numero, cujo desembarque seria na barra do rio Paraguay, onde deveria levantar-se um forte para servir de abrigo á pequena força.

Os Snrs. Tamandaré e Octaviano poderão certificar se após a definitiva resolução foi ou não declarado pelo General Osorio que passaria juntamente com os dez mil invasores. Os Generaes alliados, a principio, opposeram-se fortemente á passagem do bravo Osorio, sem que o podessem demover do arriscadissimo tentamen.

Nada poude arredar o legendario soldado d'esse proposito, e foi elle o primeiro combatente que pisou no territorio

Paraguayo. Poucos momentos haviam decorrido quando forças inimigas com raro denodo acommetteram a pequena columna invasôra, da qual mais de metade ainda estava embarcada.

O General Osorio pisando em terra julgou-se victima de uma traição do Capitão paraguayo que servia de *vaqueano*, o qual, garantira que d'aquelle lugar á Itapirú se marchava a pé enxuto, entretanto que na frente se divisava um grandissimo banhado; não obstante foi elle o primeiro a transpol-o dando incontinenti ordem para marchar a força que houvesse já desembarcado.

Pouco havia caminhado quando deparou com uma garganta feita por duas pontas de mattos nascidos: um do rio Paraná, e outro de um outro banhado que desagua no rio Paraguay, ácima do lugar que serviu de porto de desembarque.

A posição era estrategica, razão porque o inimigo não poude desalojal-o.

Alta noute, depois que o fogo moderou, o General Osorio teve sciencia de estarem as baterias com cinco tiros por canhão e a infantaria com tres cartuchos nas patronas, por isso ordenou que em ultimo caso o combate seria com arma branca, visto como nada o faria retirar d'aquella posição, dando ordem para o prompto desembarque das munições, retardado por estar atracado, por fóra dos outros, o navio que as conduzia.

Os actos de inexcedivel valor praticados pelo bravo dos bravos que symbolisava a victoria n'essa tytanica guerra, V. S. encontrará nas *ordens do dia* dos commandos em chefe, por isso que só menciono factos que por sem duvida não figuram n'essas *ordens*.

Resta-me sómente declarar a V. S. a conveniencia de obter o jornal em que está transcripto um brinde dirigido pelo General Bartolomeu Mitre ao Exmo. Marquez do Herval em um banquete que lhe offereceram em Buenos-Ayres, no qual Mitre declarou que o Snr. seu Páe annunciára com antecedencia a batalha de 2 de Maio, cuja completa derróta seria infallivel, se o venerando ancião que n'essa guerra collocou seu nome no Pantheon dos homens celebres, não houvesse levantado o estandarte da victoria.

Permitta-me dizer-lhe que o Snr. seu Páe, homem bem apessoado, sabia pisar n'um salão de baile, e, além disso, era apaixonado pela musica e pela poesia, fazendo versos bem dignos de attenção.

Ainda me recórdo das suas seguintes estróphes, em momentos de partir para a guerra, em 1835 :

ADEUS...

Já sôa o clarim de Marte!
Vou deixar-te, minha amada!
Suspirando corro ás armas,
Adeus, mulher adorada.

Baixando á campa
Frio jazigo,
A tua imagem
Irá comigo.

Se fôr em árduo combate
Minha vida arrebatada,
Se perder-te para sempre...
Adeus, mulher adorada.

Baixando á campa
Frio jazigo,
A tua imagem
Irá comigo.

Mas, se corôado de louros
Voltar a vêr-te engraçada,
Até tão doces momentos...
Adeus, mulher adorada.

Teus lindos labios
Beijando então,
Doces prazeres
Renovarão.

Releve se não satisfiz o seu desejo e creia na estima do que se firma

De V. S.

Patr.° e affectuoso am.°

MANOEL LOURENÇO DO NASCIMENTO.

Meu caro Fernando.

Rio de Janeiro, 7 de Agosto de 1888.

E' um serviço prestado á Patria e á memoria inolvidavel de teu Páe a tarefa que emprehendeste de escrever a historia de sua vida publica e particular, isto é, a historia do homem e a do grande homem: uma que pertence á biographia, e a outra que pertence á Historia.

Só um filho illustre e extremoso, e que viveu sempre ao seu lado, na intimidade do seu espirito e do genio, poderá emprehender essa peregrinação atravez do tempo que elle encheu de seus feitos gloriosos e dos impulsos ardentes de sua alma sempre generosa e patriotica até á morte, e que elle soube reunir n'este grande pensamento :— « o amor da gloria e o amor da Patria foram durante a vida o meu unico sonho.»—

Vou dar-te um dos mais bellos episodios de sua vida, contado por elle a mim e ao Conselheiro Dantas, e que jámais esquecerei, porque vi lagrimas nos olhos d'aquelle que foi o raio da guerra e o Condé das nossas victorias :

—Um dia, dizia elle, precizei de um official para uma empreza arriscada que lhe daria seguramente a morte. Dominava o meu espirito um certo pesar por ter de escolher o homem para essa empreza. Em conversa fiz publico, perante alguns officiaes, d'esses meus sentimentos, e, ao recolher-me á barraca, tarde da noute, veio ter comigo um official já velho mas forte, robusto, e saudando-me disse : « General, sei que V. Ex. procura um official para uma empreza arriscada; venho pedir a V. Ex. para me designar e transmittir-me as suas ordens.» — Ao que lhe respondi; —« É verdade; mas sabe o que exige de mim, homem? E' a propria morte! »— Ao que elle retorquiu: — « Embora! eu supplico essa graça a V. Ex.» — No dia seguinte empenha-se a acção. O combate era dos mais mortiferos. Eu estava bem perto e vejo vir a mim, cambaleando, ferido pela metralha e já moribundo, o official que eu havia designado, e que era um capitão de nome Seixas, natural da Bahia, o qual ao aproximar-se, apoiando-se na espada para não cahir, assim fallou-me :— « General... para onde vou agora... é que não sei... só sei que fui até onde... V. Ex. mandou-me !...» — Ao concluir estas palavras (aqui os olhos do General encheram-se de lagrimas) o pobre official encosta-se a uma arvore e expira! Ai! tenho sempre viva na memoria a figura d'esse bravo official e a sua coragem.»

Mais tarde, no Senado, advogava elle uma pensão para a viuva do official morto com tanto heroismo e abnegação.

Como esse ha tantos factos na vida do bravo legendario, alguns dos quaes já esquecidos dos homens do seu tempo.

Conheces mais do que ninguem os ultimos instantes da sua hora extrema.

Patria e Liberdade foram os verbos que sahiram de seus labios ao transpor o limiar da vida. Como Turenne elle expirou nas braços da immortalidade, e o seu nome sagrado pela Patria agradecida, viverá cercado d'essa symphonia que se chama — a gloria.

Um incidente, que caracteriza o amor e a admiração que elle soube inspirar aos seus soldados : Quando o seu corpo estava em exposição no Rio de Janeiro e era alvo das maiores manifestações de pesar que eu jamais vi por parte de uma população consternada, um velho soldado rompendo a multidão que se apinhava em torno do cadaver do heróe, chegou-se ao pé do corpo, contemplou-o afflicto e cahio soluçando a seus pés. Eu estava alli, e senti com elle essa saudade indefinivel por aquelle que foi o chefe glorioso do nosso Exercito.

E' um trabalho de folego esse que emprehendeste, mas que será vencido pelo teu patriotismo e dedicação filial. Eu o aguardo para dar a meu filho, e oxalá que elle lhe avive a fibra dos estimulos patrioticos.

Adeus, Osorio. Felizes aquelles que, como, tu sentem palpitar no coração o amor pelas grandes causas!

E' este, n'este momento, o adeus e a saudação que de longe te envia o teu pelo coração

MARCOLINO MOURA.

Exmo Snr. Dr. Fernando Osorio

Rio de Janeiro, em 5 de Julho de 1892.

Tive a honra de receber a carta de V. Ex.ª de 14 de Maio p. p. N'ella exprime V. Ex.ª o desejo de que eu lhe communique quaesquer noticias que possam interessar á biographia de seu venerando Pae, o Marechal Manoel Luiz Osorio, Marquez do Herval. N'este assumpto nada posso adiantar ao que é geralmente sabido em abono das grandes qualidades d'aquelle illustre Brasileiro, qualidades que o deviam conduzir, como de facto o conduziram, ás mais altas posições sociaes.

Quando, em 1839, tive occasião de o conhecer no Rio Grande do Sul, era elle bem joven, e simples Capitão de cavallaria. Já então era seu nome considerado como um symbolo de honra. Rigoroso na disciplina militar, era entretanto bom para com seus subordinados, e de singular amenidade nas suas relações particulares. Versejava com facilidade, e nos salões de Porto-Alegre cantavam frequentemente suas coplas repassadas de sentimento. Quanto aos serviços prestados á Patria, quer na paz, quer na guerra, é a sua Fé de Officio um documento digno de seu notavel merecimento. Fallecendo no Rio de Janeiro, á 4 de Outubro de 1879, coube-me, na qualidade de Veador da Casa Imperial, a honra de representar a Imperatriz, por occasião do seu funeral, e de dar em seu Augusto Nome pesames á familia do illustre finado. Milhares de pessoas acompanharam-lhe o feretro, e está na memoria de todos o pesar que n'aquella occasião manifestou a população fluminense.

E' quanto posso dizer a V. Ex.ª relativamente ao seu illustre Páe, sentindo não podel-o fazer com mais desenvolvimento.

Sou com a mais distincta estima

De V. Ex.ª
amigo e att.º criado
VISCONDE DE BEAUREPAIRE ROHAN.

Illm. e Exm. Snr. Dr. Fernando Luis Osorio.

Rio de Janeiro, 8 de Agosto de 1892.

E' com a maior satisfação que venho accusar o recebimento da carta circular de V. Ex. que, com data de 14 de Maio proximo findo, me foi ultimamente entregue e na qual, dignando-se V. Ex. de communicar-me que tem em mãos um trabalho sobre a biographia do grande Brasileiro — Marechal Manoel Luis Osorio, Marquez do Herval, nobilissimo Páe de V. Ex., pede-me que o auxilie com apontamentos da vida militar, politica e privada de tão illustre morto e dos quaes tenha eu, por ventura, conhecimento especial.

Se me fosse dado imaginar, em annos que já se foram, que no declineo da vida trabalhosa que me coube em parti-

lha, e quando me acho quasi absolutamente reduzido á vida intima do lar, ser-me-hia feita a solemne invocação que vem V. Ex. de fazer-me, de um passado cheio de gratas recordações, invocação que tão de perto veio ferir-me o coração ; si tanto me fosse dado imaginar, repito, provavelmente levaria eu hoje a V. Ex. subsidios que podessem ser aproveitados em obra tão meritoria. Infelizmente não pensei em tal, e agora cabe-me apenas assegurar a V. Ex. o meu sincero pesar por não poder accrescentar ao muito que o Brasil inteiro perfeitamente conhece, um só facto de que um acaso feliz me reservasse conhecimento especial.

Fui grande, leal, sincero e franco admirador do benemerito Soldado que tão alto elevou o nome e a bravura militar no Brasil.

Vi-o muitas vezes, em difficilimas conjuncturas, dominar inteiramente os acontecimentos como que obrigando-os a desenvolverem-se dentro de raios que elle lhes traçára, n'uma especie singular de supervidencia que o tornava invencivel n'aquelles memoraveis tempos de luctas em terras de estranhos e em que tão briosa e galhardamente accentuou-se a disciplina e a bravura dos nossos soldados. E foi vendo-o, assim, forte na lucta, generoso e grande na victoria, — envolto na simplicidade miraculosa de um predestinado da sorte, — que este povo inteiro o sagrou o heróe legendario, que a historia terá de receber em suas mais gloriosas paginas.

V. Ex. sabe bem que não ha brasileiro que não renda culto fervente ao nome immortal d'aquelle a quem V. Ex. váe erigir — *ære perennius* — um monumento seguramente digno dos altos feitos por elle praticados, e que nos ficaram como herança inestimavel.

Em boa hora, Snr. Doutor, V. Ex. a tanto se propõe, que um tal livro tem de ha muito lugar a preencher em nossas escolas, nos nossos quarteis, em todos os estabelecimentos de educação e de ensino, afim de que n'elle, nos ensinamentos e ideias que o formarão, se fortifique, se não renasça mais forte e puro o caracter do povo brasileiro.

Perdôe-me V. Ex. quanto sem ideia preconcebida aliás, escapou-me da penna, n'esta resposta que a V. Ex. devia ; mas, como disse, a invocação de um passado tão cheio de ensinamentos, infelismente perdidos, e esta romaria piedosa a que V. Ex. vem de convidar-nos ao tumulo do grande brasileiro Marquez do Herval, levaram-me a escrever quanto V. Ex. acaba de ler e que nada mais representa, asseguro a V. Ex., do que a expressão sincera e franca de quanto sinto e penso em relação ao notabilissimo Páe de V. Ex.— o Ge-

neral glorioso que se não fôra pela morte tão prematuramente roubado ao Brasil, teria encontrado sobejas occasiões de dar-lhe ainda dias mais tranquillos e mais gloriosos do que aquelles que conquistou nos campos de batalha.— De V. Ex.ª

Att.º e obr.º Criado

BARÃO DE MIRANDA REIS.

Ex.mo Am.º Dr. F. Osorio.

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1892.

A impressão que á primeira vista, e sempre, produzio no meu espirito o grande General Osorio, foi a de um homem excepcionalmente forte pelo caracter, e perfeito pelo seu aspecto physico.

Conhecia-o pela photographia, e conhecia-o pela fama de sua bravura e do seu civismo.

Estava, porém, longe de esperar encontrar n'elle o typo do cidadão em toda a energia da actividade intellectual e moral, e ao mesmo tempo da simpleza homerica de um General antigo.

Os retratos não continham aquella expressão de magestosa simpleza, e de tranquillidade de animo, de que só eu tinha visto exemplo na physionomia do leão, em alguma abstracção da esculptura romana da melhor época.

Os retratos anteriores ao seu ferimento em Avahy, representam-o menos correcto, talvez, do que poderiam fazel-o depois. Dir-se-hia que a bala inimiga, obrigando-o a deixar crescer a barba para disfarçar o estrago da maxilla inferior, veio dar o ultimo toque áquella face, para que ella adquirisse toda a belleza de que era susceptivel.

Educado na simplicidade do campo e no fervor das batalhas, tinha o heróe acerca das bellas-artes a alta concepção dos espiritos elevados: n'elle a intuição supria a sciencia.

Sou-lhe grato pelas manifestações de apreço com que me distinguiu sempre, e pelo generoso affecto a um artista que devéras o venerava, por uma longa série de motivos da mais alta significação.

Appellidando de homerico áquelle vulto historico, eu não érro de certo: homerico pela sua grandeza quasi legendaria, e homerico pela generosidade do seu purissimo caracter.

Escrevo na Camara dos Deputados, ouvindo um excellente discurso sobre importante assumpto, e por isso vou concluir recordando um facto que eu no meu *Holocáusto* attribuí a um fazendeiro da Bahia, mas pertence á memoria do General Osorio, cujo hospitaleiro coração elle caracterisa; eil-o:

—Um dia, á hora do jantar, apresenta-se-lhe um desconhecido para lhe fallar e pedir um favor. Como entrasse em grandes explicações, o General interrompeu-o com as seguintes palavras:— « Meu amigo, jantemos primeiro; depois me dirá quem é, e o que deseja que eu lhe faça.»

Eis, illustre amigo, o que lhe posso responder no meio dos collegas que fallam, quer discursando, quer interrompendo o orador. Seu

Aff.° e obr.° amigo

PEDRO AMERICO.

Exmo Snr. Dr. Fernando Luis Osorio.

Bruxelles, 20 de Setembro de 1892.

(98, rue de la Loi.)

Respondendo á circular por V. Ex.ª enviada pedindo subsidios para a biographia do grande cidadão Marquez do Herval de saudosa memoria, lastimo não possuir dados de importancia apreciavel para auxiliar tão nobre empreza como seja a de pôr em relevo o perfil correcto d'esse vulto legendario, honra e orgulho da terra que o viu nascer e de quem meu velho, tio o Marechal Jacintho Pinto, dizia com enthusiasmo: —« Conheci pessoalmente quasi todos os generaes de Napoleão I, desde a Peninsula até Waterloo, mas não vi nenhum mais bravo que o General Osorio.»

Eu que fiz a minha educação militar ouvindo pronunciar por todos com respeito o nome do venerando chefe, paguei tambem o meu humilde tributo, juntando ao grito unanime de uma nação em jubilo, um canto de saudação quando elle chegou ao Rio de Janeiro pela primeira vez, e foi recebido pelo enthusiasmo de um povo em delirio.

Eis o que escrevi e foi recitado por um camarada a bordo do Paquete que o conduzia:

SAUDAÇÃO AO GENERAL OSORIO

Quando um homem por seus feitos
se eleva aos cimos da gloria,
e um rasto de luz na historia
deixa ás novas gerações,
tem como tu mil direitos
aos louros, honras e preitos
que rebentam de mil peitos
em sinceras ovações.

O povo, esse rei mendigo
que impera e morre de fome,
não deixa esquecer um nome
tão grande como o teu é !
foge um dia ao seu marasmo,
vem ébrio, louco de pasmo
revelar lhe o enthusiasmo
dar-lhe amor, esperança e fé.

Se a patria em breve se olvida
dos filhos heróes que têm,
se após a lucta, o desdêm
é o premio do lidador,
nunca se apaga a memoria
que o povo guarda da historia
dos fastos de tanta gloria
das palmas do vencedor !

Além, nos campos da honra
entre o silvar dos pelouros
um a um colheste os louros
que adornam-te a augusta fronte !
e o Brasil petrificado !
Suspenso ! mudo ! parado !
via no filho adorado
um novo sol no horisonte !

Salve Osorio vulto immenso
da terra de Santa Cruz !
Teu nome é um raio de luz
p'ras modernas gerações !
Tu conquistaste os direitos
aos louros, honras e preitos
que arrebentam de mil peitos
em sinceras ovações !

Mais tarde, quando a morte o conquistou, escrevi nas fitas da corôa que o 2.º Regimento d'Artilharia, a que eu pertencia, fez depositar sobre o seu feretro, os seguintes disticos:

Tombaste como o sol e á mesma hora.
A Patria envolta em crépe te deplóra.

—

No regaço da Patria adormeceste,
Tu vives para a Historia, não morreste.

—

Eis tudo o que me é possivel communicar a V. Ex.ª de quem me subscrevo

Ven.ºr e obr.º
FRANCISCO PINTO D'ARAUJO CORRÊA.
Major.

Dr. Fernando.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1892.

(Rua dos Voluntarios da Patria n. 13)

Cumprindo-me responder vossa circular de 1.º do corrente mez e anno, é o meu primeiro impulso felicitar-vos pelo empenho que tendes de escrever a biographia do vosso finado Páe o illustre General Osorio.

N'esta terra em que pouco se trabalha em lettras e onde pouco se lê, vosso emprehendimento sobre ser um acto de energia, é louvavel e digno de enthusiasticos applausos.

Se como vós procedeis, outros fizessem o mesmo para salvar do olvido os grandes homens da paz e da guerra que por seus esforços, talento e coragem glorificaram a Patria Brasileira, certo que a historia do Brasil seria completa, pois, é com as biographias dos varões illustres que melhor se fórma a historia nacional.

Sabeis quanto fui amigo e apreciador do vosso venerando Páe, quanto fui seu dedicado. Na cidade de Pelotas do actual Estado do Rio Grande do Sul, após a guerra do Paraguay, e, n'esta cidade do Rio de Janeiro quando elle foi Ministro da Guerra, merecia a sua confiança illimitada, ao ponto de prestar-lhe os meus serviços como seu secretario particular. Conheci portanto, muito bem o immortal Osorio, esse glo-

rioso militar que foi dos tempos das luctas titanicas em que os homens luctavam corpo á corpo, braço á braço; em que cruzavam as espadas; em que as fórmas da guerra eram outras; em que os combates punham em evidencia a virtude guerreira, e, não n'estes tempos em que, na phrase de um escriptor — « a troca de projectis invisiveis substitue o duelo directo; á arma franca que ataca em face, succede o fuzil vago e longinquo; e o canhão assestado friamente surprehende o inimigo.»

Conheci perfeitamente o inexcedivel patriota e homem politico que possuiu real prestigio adquirido por seu comportamento liso e elevado tino; e que teve o poder de fazer recuar algumas vezes a intervenção indebita do Governo Central, nos negocios internos de sua provincia. E, á proposito, narrarei o seguinte: — Sendo o Duque de Caxias presidente de um Gabinete conservador, queixou-se um dia o deputado Severino Ribeiro do procedimento do Governo que não cuídava dos seus correligionarios no Rio Grande do Sul e os deixava entregues aos fracos recursos de que dispunham emfrentando a pujança do partido liberal que os esmagava. Respondeu-lhe o Duque:— « A politica do governo vae até Santa Catharina; no sul está o velho Osorio; nem o governo quer desgostal-o, nem os senhores podem com elle; o melhor é deixarmos que as cousas marchem como vão.»

Sobre duas espadas, de certo tempo em diante, descançou a Monarchia no Brasil: sobre a de Osorio e a de Caxias, com uma differença unica, no meu fraco entender, e é que, só a de Osorio tinha a popularidade e a força necessaria, até para mudar as instituições se o quizesse. Algum incredulo ter-se-hia convencido d'esta verdade assistindo as manifestações populares que o General Osorio recebeu desde o Rio Grande do Sul até á provincia de Pernambuco, quando foi ao Recife visitar seus dignos filhos Adolpho e Francisco que lá estudavam direito.

Conheci bastante esse homem-coração, typo de virtudes, exemplo apreciavel, adorado por quantos tiveram a fortuna de approximar-se d'elle, de conhecer sua modestia, franqueza, caracter prestativo e a mais humana generosidade.

Militar sem orgulho, politico sem infatuamento, doirava o recinto do seu lar com o esplendor de suas proprias glorias.

Fallando na sua generosidade politica, não posso esquecer dous factos bem significativos :— Sendo o General Osorio *liberal historico*, o partido *progressista*, então no poder, perseguiu-o. Desejoso de retiral-o da provincia, este partido en-

controu apoio no Ministro Francisco Carlos de Araujo Brusque, homem de superior talento. Mais tarde o partido historico foi ao poder, e o Dr. Brusque desceu ao ostracismo. Como era natural realisou-se a fusão de ambos os partidos, formando-se assim o grande partido liberal, tendo por seu chefe supremo, no Sul, o General Osorio. Devendo proceder-se á eleição de deputados ao Parlamento Nacional, o General Osorio incluiu na sua chapa o nome do Dr. Brusque contra a vontade de alguns correligionarios, e disse aos amigos :— « Brusque é um homem experimentado, é um homem de talento notavel, deve ser aproveitado a bem do desenvolvimento da nossa terra.»

O outro facto é o seguinte:—Em 1879 sendo o General— Ministro da Guerra, e o Dr. Gaspar da Silveira Martins— Ministro da Fazenda, no mesmo Gabinete, produziu-se uma divergencia de que resultou a retirada do Dr. Gaspar e a sua consequente opposição ao referido Gabinete em que continuou servindo o dito General, que lamentou a divergencia e sentiu-se magoado pessoalmente com o Dr. Gaspar. Entretanto, dando-se uma vaga no Senado pelo fallecimento de um senador pelo Rio Grande do Sul, o General não só fez questão da entrada do Dr. Gaspar na lista triplice, como recommendou aos seus amigos a candidatura d'este. Eu escrevi muitas cartas circulares e muitas de recommendação especial, dictadas por elle, n'aquelle sentido, dizendo: —« precisamos manter o partido liberal unido, para ter força e ser util á Patria »

Se eu quizesse contar as mil anedoctas demonstrativas das qualidades eminentes de vosso Páe, do admiravel bom senso com que discutia as questões mais intrincadas, do seu espirito attrahente em suas palestras intimas, não poderia fazel-o no pequeno espaço de uma carta, teria de escrever um livro.

Sabeis o que fez elle, quando o Governo, em 1866, lhe conferiu a organisação de um 3.° corpo d'Exercito em sua provincia, organisação essa que parecia quasi impossivel e a muitos se apresentava como o meio de que lançava mão o Governo de seus adversarios politicos para desmoralisal-o ? Dirigiu-se francamente a esses adversarios, appellou para o seu patriotismo ; confiou-lhes commissões honrosas, deu-lhes postos e distincções, despertou-lhes a ambição de glorias e de justas recompensas, emfim, até conselhos (de que aliás não precisava) lhes pediu ; e assim, com essa habilidade, e de outra parte contando com o auxilio de seus antigos amigos, organisou esse brilhante corpo que foi prestar relevantes serviços no Paraguay.

Que assombrosa memoria era a sua! Durante a organisação do mesmo 3.º corpo d'Exercito, dirigindo officios a diversos chefes de todos os municipios do Rio Grande do Sul, vi-o dictar a cinco pessoas ao mesmo tempo: ao tenente coronel Alencastro, ao capitão Amaral, ao tenente Trajano, ao seu sobrinho Manoel Jacintho Osorio, e a mim.

Recordo-me que objectando-lhe eu a mudança de uma palavra por outra, disse-me: — « Escreva o que lhe digo, e guarde a sua rhetorica.»

Querido General! Martyr do dever e da Patria! Nos ultimos tempos do seu Ministerio, quando su'alma pura sentiu-se presa de crueis amarguras, ainda assim não perdendo o seu proverbial bom humor, ouvi-o dizer uma vez: — « Me parecerá um sonho, o dia em que deixar a pasta! Retirando-me para a minha terra, olhando para a esteira do barco, me parecerá que ainda a levo, á reboque! »

Basta, Dr. Fernando. Recebei estas minhas lettras que tracei do fundo do meu obscurantismo, como insignificante demonstração do affecto que votava ao vosso venerando Páe.

Auguro para o livro em que o biographaes, decidido acolhimento publico, pois acredito, que n'esta terra brasileira onde em cada canto ha um patriota que tem o retrato do General Osorio ou a veneração por sua memoria, não haverá nenhum que não queira possuir e guardar a historia dos seus actos.

Sêde feliz no desempenho do vosso honroso tentamen, e crêde na estima do vosso

FRANCISCO DE ASSIS PAULA ASSUMPÇÃO.

Ex.mo Snr. Dr. Fernando Luis Osorio.

Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1892.

Cumprindo o desejo de V. Ex.a, respondo á carta de 13 do corrente recebida a 18, na qual me convida a dar parecer sobre as Poesias do bravo e conspicuo Brasileiro Marechal Manoel Luis Osorio, Marquez do Herval, dignissimo Páe de V. Ex.a.

Agradecendo primeiro que tudo a honra que me confére, escolhendo-me para juiz, vejo que foram sem duvida motivos de sympathia os que suggeriram a V. Exc.a tal escolha; pois não me considéro poeta, nem arbitro em matéria tão transcendente.

Li, e reli o capitulo (que ora restituo) da *Historia do Marechal Manoel Luiz Osorio, Marquez do Herval.*

É n'esse capitulo que, além de outros assumptos, são em bello e primoroso estylo descriptos os infelizes amores do Tenente Osorio, e de Anna, e exhibidas varias poesias, quasi todas a essa paixão allusivas.

Confessando sem falsa modestia, mas com sinceridade, que não sou juiz competente, devo comtudo declarar que em um só poncto acertou V. Ex.ª querendo ouvir minha opinião.

É esse poncto o que versa sobre o genero litterario das referidas Poesias, por quanto criado na eschola classica, e tendo o espirito impregnado das bellezas da fórma e da materia dos grandes escriptores gregos e latinos, imitados, mas nunca igualados por poetas e prosadores dos povos cultos, mesmo dos que á raça latina não pertencem, aprendi n'esses sublimes modelos a verdadeira esthética.

N'estas condições, que a hodierna juventude denomina velharias, direi com franqueza a impressão em mim produzida pelas Poesias do Tenente Manoel Luis Osorio, que sempre intrépido e triumphante nas lides de Mavórte, fraqueou ante ás séttas — « Do travesso menino cégo e louro. » —

« Para aprecial-o como poeta, não basta ler simples e su-
« perficialmente, como bem diz V. Ex.ª, os seus versos, ou
« passar sobre elles de corrida: é preciso remontar ao seu
« tempo, ao tempo, em que o filho do Rio Grande do Sul,
« mal adquiria o vigor da mocidade, era logo reclamado para
« as armas e tomava a espada para ir combater pela Patria;
« e porque não se podia, nem havia como, não se tractava da
« sua instrucção na litteratura ou na sciencia.

« Para aprecial-o como poeta, são ainda precisas uma pe-
« netração e comprehensão perfeitas do estado do seu espirito,
« governado no scenario de suas primeiras expansões por um
« coração juvenil, e sem o preparo dos livros e dos mestres;
« finalmente, é necessario não esquecer que a Poesia lyrica,
« popular, simples, da fórma porque elle a fazia, era então
« a preferida pelos trovadores da época. »

Faço minhas, e adopto sem a menor alteração estas palavras do illustre biographo do Marquez do Herval; palavras insuspeitas, bem que proferidas por um filho, que honra a memoria de seu Pae, como outr'ora Tacito honrára a de seu sogro Agricola.

Este juizo do auctor da *Historia do Marechal Manoel Luis Osorio, Marquez do Herval*, é o mesmo que farão todos quantos attendendo á idade, á vida castrense e ao fraquissimo e quasi nullo cultivo litterario do Poeta, lerem as suas trovas, que — « *de*

seu espirito inculto despretenciosamente brotaram, como viva representação e fiel imagem de sua vida tormentosa e afflicta.»

Como prova do merito d'essas poesias é-me agradavel tambem observar que muitas d'ellas ouvi moduladas ao som de harmonioso violão, no tempo, em que os romances italianos e francezes não tinham ainda feito desapparecer, por detestavel perversão do gosto e do amor ás cousas patrias, as bellas *Modinhas brasileiras*

Para não citar muitas outras, transcrevo as seguintes:

Si te adoro, e te prefiro
A tudo o que o mundo tem,
Porque me maltractas, Lilia,
Em que te offendi, meu bem?

etc. etc.

Outra modinha:

Foi por mim, por Lilia bella
Minha desgraça tecida;
Não posso viver com ella,
Não morro, nem tenho vida.

etc. etc.

Outra:

Meu destino é immutavel;
Minha desgraça é constante;
Eu chóro todos os dias;
Eu padeço a cada instante.

A adaptação da musica a estas e outras poesias do joven Tenente Osorio mostra quão estimadas e populares se tornáram.

Entre os improvisos mais vulgarisados na sua Provincia, diz mui acertadamente o seu biographo, destaca-se o seguinte: transcrevendo-o rematarei esta exposição que rogo a V. Exª não a tome por sentença, mas apenas como fiel expressão da minha opinião desauctorisada:

MOTE

Nada do que vejo quero

GLOSA

Mostrou-me a Fortuna abertas
As portas dos seus thesouros;
Mostrou-me palmas e louros;
Fez-me mil milhões de offertas:

— « Fortuna ! tu não acértas,
(Lhe respondo em tom sevéro)
« Os dons que do céo espéro
« Tu nunca me podes dar;
« Torna as portas a fechar;
« Nada do que vejo quero. »

Ao terminar, não posso, nem devo deixar de agradecer as encomiasticas palavras, com que V. Ex.ª se dignou de honrar-me, citando o facto de haver o illustre Marquez do Herval desejado que eu glosásse o mote por elle dado:

« Morreu Amor, e as Musas succumbirão.»

o que fiz em tres sonetos publicados em uma collecção de Poesias que intitulei — *Ressurreições*.

Queira V. Ex.ª acceitar os protestos de gratidão de quem é

De V. Ex.ª
reverente creado e grande admirador
Dr. A. de Castro Lopes.

Meu caro Dr. Fernando Osorio.

Manifestou-me o desejo de que eu lhe communique as impressões que conservo de seu Páe, o finado Marquez do Herval, e bem assim alguma particularidade do Ministerio de 5 de Janeiro de 1878, em que servimos.

O motivo de piedade filial que o inspira é tão nobre e respeitavel, que não posso deixar de satisfazel-o, embora me reconheça incapaz de transmittir-lhe cousa digna d'aquelle distinctissimo Brasileiro.

Ahi váe o que me occorre, com a brevidade que exige.

Meus sentimentos para com a memoria do Marquez do Herval resumem-se n'isto: — viva saudade, affectuosissima admiração.

Antes de ter a honra de ser seu companheiro n'aquelle Gabinete, minhas relações com o General Osorio (permitta-me designal-o pelo nome que jámais esquecerão nossos patricios) eram poucas e ceremoniósas, quaes poderiam atar-se de longe entre o Commandante em Chefe do nosso Exercito na guerra

do Paraguay, e mais tarde, por significativa prova de patriotismo e desprendimento — Commandante de uma das respectivas divisões, — e um membro do governo que, embora exercesse pasta militar, não o tinha sob sua immediata dependencia.

Feita a paz, essas relações continuaram, não mui frequentes, ainda algum tanto *formalistas*, porém amigaveis, como reciprocamente se deviam dous correligionarios politicos, dos quaes um era chefe de partido na provincia, e outro redactor do orgão d'esse mesmo partido— a *Reforma*— aqui na Capital.

Estreitaram-se no Ministerio e no Senado, pois ahi coube-me a cadeira immediata á d'elle, junto do nosso chefe o venerando Sr. Visconde de Sinimbú.

Forçosamente assim haveria de acontecer, por effeito da solidariedade governamental, da approximação e contacto diarios, diante de opposição numerosa, que não nos dava tréguas nem descanço.

Lembro-me que começou a desapparecer do nosso trato a pragmatica e a tróca de *Excellencias*, graças á immerecido cumprimento de seu Páe, que sabia fazel-os com o primor de consummado diplomata, disfarçado sob o aspecto, maneiras e linguagem de rude militar.

Discutia-se na Camara, a que pertenciamos, questão referente ao Ministerio da Marinha. Vi-me obrigado a intervir de momento no debate e fil-o como Deus me ajudou, soccorrendo-me dos ligeiros conhecimentos adquiridos quando me foi confiada aquella repartição. Ao terminar, o General Osorio, provavelmente por ser a primeira vez que eu occupava a tribuna no Senado, disse-me, batendo-me no hombro:

— « Camarada, quero-o para meu *serra-fila*.

— « Com muito gosto, mas não comprehendo bem.

— « Defenda-me a retaguarda nas discussões da minha pasta.

— « Prompto, retorqui, — e confesso que com muito orgulho, mas com a condição de que me ensinará as lições.

Poucos dias depois trabalhava eu em meu gabinete, quando senti alguem que para elle se encaminhava. Sem esperar que m'o communicassem, convidei em voz alta:

— « Queira entrar, Sr. Marquez; conheci-o pelo passo firme e marcial; — queira entrar e dizer-me o que deseja d'esta sua casa e do seu humilde criado.

— « Conselhos, — respondeu. »

E sentando-se, expôz-me em franca e longa conversação alguns assumptos que pretendia resolver.

D'ahi em diante fez-me sempre a fineza de me inteirar das minuciosidades de todas as questões mais importantes do Ministerio da Guerra, algumas vezes antes mesmo de levantal-as em conferencia de Ministros. Nunca tive ensejo de secundal-o, encantado da sua calma e superioridade, e applaudindo sempre o perfeito conhecimento, o elevado criterio com que sustentava as suas opiniões, ou explicava seus actos, não raro fazendo emmudecer o adversario com uma contestação immediata e feliz, com uma só phrase ou palavra espirituosa, caustica ou afiada á golpear, qual gume de sabre.

Eis como originou-se a nossa intimidade, não interrompida até o dia de sua morte, poucas horas antes da qual, com a mais serena tranquillidade, respondeu a alguem que o inquiriu como ia:

— « Aguas abaixo... para a eternidade! »

Era o General Osorio um dos homens de engenho mais agudo e réplica mais prompta que tenho conhecido.

Em agradabilissimas palestras que entretinhamos sobre os acontecimentos da guerra do Paraguay, referiu-me o seguinte: — houve occasião em que ao Exercito Argentino faltou o gado; o General Mitre que particularmente correspondia-se com o Marquez em tom familiar e gracejador, escreveu-lhe um bilhete n'estes termos:

— « Meu caro General e amigo, empreste-me *tantos* bois, senão vou tomal-os á viva força, tanta é a necessidade. »

Respondeu Osorio:

— « Querido General e amigo, para poupar-me ao pezar de destroçal-o, mandar-lhe-hei os bois de que precisa. »

Nas solemnidades, algumas vezes fastidiosas, a que eramos obrigados a assistir por dever do cargo, o General distrahia-se e amenisava o tédio aos collegas, improvisando quadrinhas, cuja metrificação não garanto fosse correcta, mas chistosissimas. O Imperador conhecia-lhe a *verve* e, ás vezes, como que propositalmente, o provocava para aprecial-o.

Referirei dous incidentes que, entre outros, romperam a monotona gravidade dos despachos em S. Christovão.

Tratava-se da escolha entre dous officiaes do Exercito para uma commissão. Sua Magestade, que perfeitamente conhecia a fé de officio de todos e até dos sargentos (tive occasião de verifical-o em promoções para alferes no tempo da guerra) propendia para um d'elles, cujos serviços e meritos enumerava.

— « Tem V. Magestade toda a razão, observou o Ministro da Guerra,—é official de muito merecimento e serviços; só lhe conheço um defeito.

— « Qual é?

— « Costuma *empinar o cotovello.*

— « Como? »

O General com toda a seriedade, sem proferir palavra, fez o gesto de quem leva á boca uma botija e a despeja.

O Imperador rio-se e assignou o decreto de nomeação do concurrente, que o Ministro levára prompto e lhe apresentou.

D'outra feita, o collega que sentava-se á esquerda do General, á mesa do despacho, suppondo servir-se do arieiro, derramou sobre os papeis grande porção de tinta, que inutilisou alguns do Ministerio da Guerra, alli ao lado:

— « Caramba, camarada! não se póde acampar junto a si! »

O Dr. Fernando sempre esteve, naturalmente, em companhia de seu Páe. Não lhe escapou sem duvida, certo habito que elle tinha: — quer se apeasse do carro, quer entrasse n'um recinto, quer assomasse á porta para sahir — o General Osorio detinha-se um momento, firme e erécto e lançava rapido olhar escrutador em torno, começando por observar as cousas ou pessoas mais proximas e em seguida, progressivamente, tudo quanto a vista podia alcançar. Como que procurava descortinar d'onde surgiria o inimigo.

A' esse traço da sua natureza physica correspondia moralmente o modo como, de relance, examinava as mais remótas consequencias de qualquer resolução, ponderando logo todas as circumstancias que podessem tornal-as nocivas ou beneficas com uma lucidez de espirito, uma perspicacia que possuiram poucos homens publicos, traquejados no manejo dos negocios.

Dir-lhe-hei sem lisonja, — defeito que ninguem me póde attribuir: — não sei o que mais admirava no General Osorio, — se a bravura imperterrita no campo de batalha, ou o conselho profundissimo e acertado nas deliberações do governo. Deu-lhe a natureza a musculatura intellectual dos estadistas.

Para gloria do Brasil, elle seguio a carreira das armas; para felicidade da Patria devêra ter adoptado a parlamentar e administrativa, cultivando seu immenso talento com os estudos indispensaveis.

Não me esquecerei nunca de que, já em 1879, o General

Osorio muito se preoccupava com a possibilidade (1).....

.....

Não póde ser desconhecida ao doutor, a dedicação que seu Pae votava aos amigos ; sabia sêl-o até o sacrificio. Talvez ignore, porém, um facto que prova, sabia elle subordinar suas affeições ao cumprimento do dever : Ao Presidente de uma Provincia do Nórte, recommendou elle calorosamente certo Coronel, que depois representou papel salientissimo :—« faça por elle o que por mim faria, pois estimo-o como a um irmão. »—taes foram as expressões do Ministro ao despedir-se d'aquelle alto funccionario. Chegado á Provincia, achou-se o Coronel em desintelligencia com outro militar se não de patente, pelo menos de hierarchia mais elevada,—o Commandante das armas. Azedaram-se os animos e a luta tornou-se de tal modo accesa que n'um bello dia vio o Presidente entrar pelo Palacio o Coronel com quem privava, para prevenil-o de que tinha deliberado prender o superior e que tendo por certo que este resistiria, por ser brioso, mandal-o-hia arrastar por soldados até á fortaleza. Sem descuidar-se de chamar á razão o fogoso Coronel e de providenciar no sentido de evitar o conflicto, esse Presidente telegraphou ao General Osorio manifestando-lhe o receio de que elle se désse. — « Prenda o Coronel F. á minha ordem e faça-o seguir pelo primeiro paquete, » — tal foi a resposta que, uma hora depois, expedio-lhe o General não se deixando dominar pela amisade.

Sobre estas qualidades que pude apreciar n'uma convivencia de 8 mezes, era o Marquez trabalhador infatigavel. Ao tempo das sessões legislativas, os despachos imperiaes tinham lugar á noite, prolongando-se ordinariamente até 2 e 3 horas da madrugada. Por vezes, ás 11 horas da manhã seguinte, fui encontral-o, —aos 70 annos de idade !—tendo já prompto o expediente diario e ouvidas as partes, dictando aos seus secretarios, ao ar livre, na varanda aberta da casa de sua residencia e tendo á cabeça compressas de agua fria — para mitigar o calor — dizia-me elle, quando ia buscal-o para juntos dirigirmo-nos ao Senado.

---

(1) A possibilidade de irromper um movimento revolucionario das fileiras do Exercito. Desenvolve o auctor este pensamento do General Osorio; diz que elle o enunciára algumas vezes em Conselho de Ministros, e que *tinha a intuição do que succederia dez annos mais tarde*. Dá assim um attestado do espirito previsor do General. — Com effeito, dez annos depois, sahio do Exercito a revolução (15 de Novembro de 1889) que abolio a monarchia do Brasil.

Eis o que lhe posso transmittir, meu caro doutor, ácerca do meu antigo companheiro de trabalhos, e, posso dizel-o com ufania — prezado amigo.

Não sei a que destina estes apontamentos, faça d'elles o uso que lhe approuver, certo de que lamento não poder dar ao Grande Morto mais significativa prova da minha cordial e respeitosa homenagem.

Collega, Am.º Aff.º e Obr.º

Ouro Preto

Rio de Janeiro, 1.º de Novembro de 1892.

Carta ao Ex.mo Dr. Fernando Osorio

Meu presado Fernando.

Quando, em 1880, em pleno Parlamento do Imperio, defendeste a memoria sagrada de teu Pae (que a inveja e a ingratidão tentaram assaltar), a alma nacional voltou-se para ti; sympathias unanimes corôaram-te de enthusiasticos applausos; e eu acreditei sinceramente que nunca mais poderias alcançar triumpho igual áquelle, embora continuasses a luctar sempre pela causa do Bem e da Justiça, como o tens feito até hoje.

Agora, porém, que vaes perpetuar nas paginas de um livro a historia d'essa existencia tão util quão extraordinaria, lendo as paginas meditadas que a piedade filial foi enchendo

de documentos esparsos, episodios inéditos e factos edificantes, não só da vida publica do heróe como da vida intima do homem particular, modifico completamente o meu juizo e vejo que o teu serviço de hoje é incontestavelmente superior ao de hontem; pois, se não arrebata pelo enthusiasmo, perdurará calma e friamente, pela somma de exemplos e civicas lições que dados por teu Páe á Patria e ao nosso tempo, são offerecidos por ti aos povos e á Posteridade.

O paiz inteiro, se não os povos civilisados, estão familiarisados com o nome de Osorio — o legendario; todos o admiram como guerreiro, muitos o applaudiram como politico; seus correligionarios viram n'elle com surpresa um verdadeiro estadista, quando fez parte do Ministerio Sinimbú; os intimos recordam se saudosos do amigo dedicado e leal, do pae affectuoso e estremecido, d'aquelle cuja grandeza èpica nada perdia, vista mesmo de pérto, o que é rarissimo nos grandes homens, ao ponto de ter justificado a celebre phrase, de que os immortaes, como as grandes montanhas, devem ser vistos de longe.

Cabe-me a melindrosa e honrosissima tarefa de apresentar aos nossos contemporaneos a personalidade gloriosa de teu Páe, não como o tradiccional guerreiro, cujo corcél tremia ao peso da bravura, nem por nenhuma das multiplices faces da sua entidade moral e social, mas simplesmente por um aspecto inteiramente novo e ainda assim radioso — como poeta, o que vai ser para a maioria dos seus admiradores uma verdadeira surpresa.

Osorio foi poeta por organisação, e as divinas Musas abrasaram-lhe a fronte juvenil com o beijo de fogo da inspiração, mas uma inspiração expontanea como a sua coragem, simples como os seus costumes pampeanos, arrebatada como as suas façanhas no campo das batalhas, e ingenua como a simplicidade d'essa alma quasi infantil, de tão pura que era, e que até parecia feita do phyltro magico que ora encrespa a juba dos leões, symbolisando a força; ora agita a pennugem alva e macia das pombas, desenhando a caricia.

Muito cedo consagrado ás duras lides marciaes, o seu talento não conseguiu robustecer-se n'um estudo methodico e imprescindivel; d'ahi o não vêl-o na primeira plana entre os nossos poetas; mas tudo o que a natureza póde apresentar, sem os atavios da arte, tudo se encontra na sua maneira de sentir e cantar.

« Ha quem tenha mais espirito que Voltaire... disse um escriptor francez: — é o povo. »

Inquestionavelmente, a poesia popular de qualquer nação

encerra mais bellezas que muitas das poesias dos seus eruditos.

A poesia de Osorio é singela e harmoniosa, verdadeira e humana.

Varella, que dispôz de outros conhecimentos, mas que bem pouca importancia ligou ás exigencias da Arte (que eu considéro dignas do maior respeito), procurando justificar-se aos olhos da critica a que estavam expostas suas obras, vem em auxilio da obra poetica de Osorio, n'estas inspiradas estrophes:

Censor austero, rigido analysta,
Guarda zeloso de banaes regrinhas,
Guardai vosso escapello infatigavel,
Poupae-me estas quadrinhas!
« Lançai vossos preceitos e tratados
A's chammas vivas de voraz incendio....
Alma que sente, que se inspira e canta,
Não conhece compendio. »

Estudado o *meio* em que Osorio elaborou, e não perdendo de vista as condições limitadas a que se via restricta a sua vigorosa mentalidade, nada mais se póde exigir da sua inspiração, que até por vezes chega a pairar em regiões tão altas e constelladas, onde só podem voar os passaros de mais rija envergadura de azas.

Vêde a naturalidade e o sentimento que ha n'estas quadrinhas:

Só vivo quando te vejo,
Dia e noite penso em ti,
Se nasceste para amar-me,
Eu para te amar nasci.

*

Ausente dos teus encantos,
Sem teus lindos olhos vêr,
Tudo me causa desgosto
Nada me causa prazer.

*

O tempo curar não póde
As chagas que amor abriu;
Separar só póde a morte
corações que amor uniu.

*

Pavorosas, negras sombras
Escondem o meu penar;
Em silencio a dôr me opprime,
Meu allivio é suspirar.

*

Os prazeres mais puros da vida,
Que gosamos com ancia e fervor,
Degeneram no mal que mais tarde
Nos arroja no abysmo da dôr.

Insensato é o homem que pensa
Gosar vida sem ter dissabor;
O praser a que amor nos convida,
Nos arroja no abysmo da dôr

Vê-se que o poeta que maior influencia exerceu sobre a sua maneira de sentir e de cantar, foi o nosso delicioso *Dirceu* (Gonzaga), que já n'aquelle tempo era o mais popular de todos os poetas da litteratura portugueza.

O que, porém, surprehende, é que em mais de um ponto a inspiração de Osorio exceda á do mestre laureado, não só quanto ás bellezas da fórma como tambem em naturalidade e sentimento, que tanto realce dão ao lyrico de Marilia.

E para que não se diga que exageramos, passamos a fazer o parallelo de alguns assumptos tratados por ambos, nos quaes o discipulo nada tem que invejar ao proprio mestre. Eil-os:

Diz Gonzaga:

« Ainda a luz matutina
Co'a noite s'equivocava;
Já eu, ó Marilia, estava
Pelo teu nome chamando.

E tu descansando,
Marilia formosa,
Escutar não vens
Minha voz saudosa! »

Osorio diz:

Sonhando que alegre hora
Entre os teus braços passava,
E doces beijos te dava,
Acordei; raiava a aurora,

Procurei-te sem demora...
Desgraçado !... não te vi !
Amargas penas senti,
Deixando o leito da dôr,
Entre gemidos de amor
Dei mil suspiros por ti.

Gonzaga preferindo sua Marilia a todos os thesouros que a Fortuna lhe offerecia em seu templo de ouro, diz:

« Vaidosa a Fortuna
Da sua riqueza
D'Amor escarnece
A triste pobreza.

Risonha o conduz
Ao seu Templo, aonde
Immensas riquezas
Dos mortaes esconde.

As portas do Templo
De fino ouro são;
E em rijos brilhantes
Cravadas estão.

Apenas que as vê
A Deosa potente,
Qual o relampago,
Se abrem de repente.

Da parte de dentro
Se vêm tão sómente
Saphiras, rubins
E o metal fulgente.

De um lado em cofres
Que só d'ouro são,
Corôas e sceptros
Fechados estão.

E para outro lado
Espadas, bastões,
E corôas de louro
Estão aos montões.

Pelo chão, sem numero
Rolam diamantes,
Pedras preciosas
Metaes rutilantes.

Em eburneo throno
Qual outro não ha,
A Deosa s'assenta
Se no Templo está.

Em fulgidos vasos
Ante o seu altar
Gommas Nebatheas
Ardem sem cessar.

O Amor com vaidade
A Deosa mostrava
Toda esta riqueza
Que em seu Templo estava.

Depois com desdem,
Sorrindo lhe diz:
« Então, meu menino,
« E's tu tão feliz? »

O terno Cupido
Que de raiva estala.
A' Deosa voluvel
D'esta sorte falla:

« Se de ouro, nem pedras,
« Tu vês sou senhor:
« Tambem tenho bens
« De maior valor. »

Dizendo isto partem
Em vôo despedido
Ao Templo, onde Amor
Se venera em Guido.

« Agora verás
Lhe diz, um thesouro
Que val muito mais,
Que todo o teu ouro. »

Contente lhe mostra
Marilia engraçada,
De amantes desejos
Em torno cercada.

Eis que a Deosa vê
Maria formosa
Confessa a victoria,
E foge raivosa.

Osorio, em synthese muito mais eloquente e inspirada, traduz identica inspiração em fórma muito mais correcta e harmoniosa:

Mostrou-me a Fortuna abertas
As portas dos seus thesouros;
Mostrou-me palmas e louros;
Fez-me mil, milhões de offertas.
« Fortuna! tu não acertas,
(Lhe respondo em tom severo)
« Os dons que do Céo espero
« Tu nunca me podes dar;
« Torna as portas a fechar;
« Nada do que vejo quero. »

Gonzaga, partindo para o desterro, diz á Marilia:

Leu-se-me emfim a sentença
Pela desgraça firmada;
Adeos, Marilia adorada,
Vil desterro vou soffrer.
Ausente de ti, Marilia,
Que farei? irei morrer

Que vá para longes terras,
Intimarem-me eu ouvi;
E a pena que então senti,
Justos bens! não sei dizer.
Ausente de ti, Marilia,
Que farei? irei morrer.

Mil penas estou sentindo
Dentro d'alma; e por negaça
Me está dizendo a desgraça
Que nunca mais t'hei de vêr,
Ausente de ti, Marilia,
Que farei? irei morrer.

Por deixar os patrios lares
Não me fére o sentimento,
Porém suspiro, e lamento
Por tão cêdo te perder.
Ausente de ti, Marilia,
Que farei? irei morrer.

Não são as horas que perco,
Quem motiva a minha dôr;
Mas sim vêr que o meu amor
Este fim havia de ter.
Ausente de ti, Marilia,
Que farei? irei morrer.

A mão do fado invejoso
Vai quebrando em mil pedaços
Os doces, suaves laços
Com que Amor nos quiz prender.
Ausente de ti, Marilia,
Que farei? irei morrer.

Da desgraça a lei fatal
Póde de ti separar-me;
Mas nunca d'alma tirar-me
A gloria de te querer.
Ausente de ti, Marilia,
Hei de amar-te até morrer.

Osorio, partindo para a guerra, diz á Musa inspiradora dos seus cantos, em verso energico, respirando amor e patriotismo:

Já sôa o clarim de Marte!
Vou deixar-te, minha amada!
Suspirando corro ás armas,
Adeus! mulher adorada!

Baixando á campa
Frio jazigo
A tua imagem
Irá comigo.

Se fôr em árduo combate
Minha vida arrebatada,

Se perder-te para sempre....
Adeus! mulher adorada.

Baixando á campa
Frio jazigo
A tua imagem
Irá comigo.

Mas se cobérto de louros
Voltar a vêr-te engraçada,
Até tão doces momentos....
Adeus! mulher adorada.

Teus lindos labios
Beijando então
Doces prazeres
Renovarão.

Não conheço existencia mais cheia de lances romanticos e cavalheirescos que a desse bello *Cid Campeador,* que partindo da mais modesta obscuridade galgou as mais vertiginosas alturas na escala social, apresentando em todas as épochas, e visto sob qualquer aspecto, a mais completa personalidade da nossa historia politica e militar.

Como que as proprias evoluções sociáes se combinaram para dar o mais vivo realce á sua figura, que até chega a tomar as proporções de um personagem de legenda.

Assim é que, depois de um Imperador acompanhar o seu cadaver quando o transportaram do Arsenal de Guerra para a Ilha do Bom Jesus, teve mais tarde um Presidente de Republica fazendo parte do sequito, que com todas as honras devidas á sua alta patente o acompanhou da Igreja da Cruz dos Militares á crypta do monumento onde dorme actualmente o seu somno de morte, aureolado pelos raios do sól da gloria e da immortalidade.

E por fallar no Imperador... lembro-me bem de que mais de uma vez Sua Magestade fallou-me de Osorio com verdadeira estima e profunda saudade, chegando mesmo, em palestras mais intimas, a repetir episodios os mais interessantes, dos quaes não posso deixar de citar o seguinte, muito embora venha a ferir a susceptibilidade de um dos mais eminentes estadistas do segundo Imperio:

Um dos mais salientes membros do Gabinete 5 de Janeiro de 1878, de que Osorio fez parte, sempre que se tinha de resolver em despacho imperial assumptos de occasião ou

emittir opinião decisiva sobre negocios do Estado, procurava meios de retirar-se do recinto, voltando sómente depois de vencidas as difficuldades do momento.

Reproduzindo-se este facto muitas vezes, Sua Magestade o Imperador sorria-se com ar de malicia assim que o Ministro se levantava, e n'uma d'essas occasiões, trocando o Imperador olhares com Osorio, este, sem mais preambulo, disse com a maior seriedade:

— « Na guerra do Paraguay eu tive uma bêsta tão experta, que disparava sempre que ouvia tocar a ensilhar. » —

Mal pensava eu, ao encetar esta carta com o proposito exclusivo de fallar apenas do poeta, que a reminiscencia de homens de tão grande estatura civica viria entristecer-me tanto ao traçar estas ultimas linhas...

Bons tempos aquelles de paz e de liberdade, de justiça e de patriotismo, em que, nós os brazileiros, viviamos sob a direcção paternal de um soberano sabio e honesto como o Imperador Dom Pedro II, cujo throno, mais tarde arrebatado violentamente pelo tufão das ambições desmedidas, teve por sentinella sempre alérta soldados da estatura de Osorio.

Adeus, meu Fernando, perdoa-me este desabafo de um coração mortalmente ferido pela bondade de ambos — de teu Páe e do Imperador, — e recebe mais um abraço do teu

velho e leal amigo,

Mucio Teixeira.

Rio de Janeiro, 4 de Novembro de 1892.

BREVE NOTICIA DOS ANTEPASSADOS DE OSORIO

BREVE NOTICIA

DOS ANTEPASSADOS DE OSORIO

Banhado pelas aguas do Oceano Atlantico existe o Archipelago dos Açôres com as suas ilhas de Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico, Fayal, Flôres e Côrvo, constituindo actualmente tres provincias de Portugal. No tempo do seu descobrimento, no meiado do seculo XV, estava completamente deshabitado. Déram-lhe o nome das aves chamadas *açôres*, n'elle encontradas em grande abundancia.

Tresentos annos, mais tarde, sua população superabundava, e tanto, que de seu seio sahiram representações ao governo, pedindo providencias. Conciliando os interesses dos seus vassallos com os do Estado, o rei D. João, no intuito de povoar de cultores uma parte do Brasil, ordenou que das ilhas do referido Archipelago fossem transportados para Santa Catharina, á custa da Real Fazenda, os casáes que ahi quizessem estabelecer-se.

O edital que annunciou a regia resolução tomada em 31 de Agosto de 1746, após consulta ao Conselho Ultramarino de 8 do mesmo mez e anno, facilitando o transpórte, dizia n'estes termos:

—« ...não sendo os homens de mais de 40 annos, e as mulheres de mais de 30, e logo que chegarem a desembarcar no Brasil a cada mulher que para elle fôr das Ilhas, de mais de 12 annos e de menos de 25, casada ou solteira, se darão 2$400 rs. de ajuda de custo, e aos casados que levarem filhos se lhes darão para ajuda de os vestir 1$000 rs. por cada filho, e logo que chegarem aos sitios que hão de habitar, se dará

a cada casal 1 espingarda, 2 enxadas, 1 machado, 1 enxó, 1 martello, 1 facão, 2 facas, 2 thesouras, 2 verrumas e 1 serra com sua lima e travadoura, 2 alqueires de sementes, 2 vaccas e 1 égua; e no primeiro anno se lhes dará a farinha que se entender bastante para o sustento, que são tres quartas de alqueire da terra por mez para cada pessôa, assim dos homens como das mulheres, mas não as crianças que não tiverem 7 annos, e aos que os tiverem até aos 14 se lhes dará quarta e meia para cada mez. Os homens que passarem por conta de Sua Magestade, ficarão isentos de servir nas Tropas pagas no caso de se estabelecerem no termo de dous annos nos sitios que se lhes destinarem, onde se dará a cada casal um quarto de legua em quadro para principiar a sua cultura, sem que se lhes levem direitos, nem salario algum por esta sesmaria: e quando pelo tempo adiante tenham familia com que possam cultivar mais terras, as poderão pedir ao Governador do Districto que lh'as concederá na fórma das ordens que tem n'esta materia. E aos casáes naturáes das Ilhas que quizerem ir d'este Reino (por se acharem n'elle) se lhes farão as mesmas conveniencias, como tambem aos casáes de estrangeiros que não forem vassallos de Soberanos que tenham dominios n'America, a qual possam passar-se, e aos que forem artifices se lhes dará uma ajuda de custo, conforme os requisitos que tiverem.» (1)

Posto o transpórte em hasta publica, foi arrematado por Feliciano Velho Oldemberg pelo preço de 22$000 ao casal e sua familia.

Em principios de 1748 chegou o primeiro casal a Sta. Catharina com 461 pessoas; o segundo em Março de 1749 com 600; o terceiro em Dezembro do mesmo anno com 1.066; o quarto em 20 de Janeiro de 1750 e o quinto e ultimo em fins do anno de 1753 com 500. (2)

N'um dos ultimos transportes vieram os bisavós paternos do General Osorio. Eram elles um modesto casal de obscuros colonos da ilha de S. Jorge, de origem portugueza cujo chefe chamava-se Pedro Luis. Eis tudo o que por

(1) «Memoria Politica sobre a Capitania de Santa Catharina» escripta em 1816 por Paulo José Miguel de Brito.

(2) «Memoria Politica» cit. e «Memoria Historica da Provincia de Santa Catharina» pelo Major Manoel Joaquim d'Almeida Coelho.

emquanto sei, apesar das minhas continuadas pesquizas ; certo de que, pertenciam elles ao povo açôriano, povo — « dotado de natural vivacidade, trabalhador, franco, liberal, hospitaleiro, generoso, alegre, expansivo, morigerado, caritativo, vigoroso e sóbrio ; povo que odeia a vida militar mas no campo da batalha é fiel á disciplina e dá provas de valor. Recommenda-se ainda pelos seus intrépidos marinheiros e excellentes agricultores.» (1)

Installado em Santa Catharina, em terreno o mais fertil da Ilha, sobre o qual formou-se a freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Lagôa — « linda e bem collocada em ponto elevado sobranceiro á margem de Oéste da maior lagôa que n'ella ha communicando com o Oceano por um canal estreito e curto que passa junto ao môrro do Retiro, situado sobre a praia que forma a face oriental da mesma Ilha, o que faz este sitio muito aprazivel »— (2) — ahi, do referido casal, nasceu o primeiro filho que teve o nome de Pedro Luis, o qual, depois, veio a casar-se com D. Maria Rosa, nascida no mesmo lugar, descendente tambem de outro casal açôriano.

Pedro Luis e D. Maria Rosa, foram os avós páternos do General Osorio. Dedicados como seus progenitores á lavoura, na freguezia da Lagôa viveram e morreram por fim, deixando sete filhos que foram os seguintes : Manoel Luis, José, Matheus, João, Bernardo, Maria e Jacintha.

O primeiro, Manoel Luis, foi o Páe do General Osorio.

Nasceu na dita freguezia em 1777. Em 1793 entrou para o serviço das armas como simples soldado. Passou á cabo em 1794, e á furriel em 1796. N'este posto, estando uma tarde em exercicio com a sua companhia, não poude conter a indignação vendo o capitão maltratar um seu camarada in-

(1) « Noticia sobre o Archipelago » pelo Dr. Accurcio Garcia Ramos.
(2) « Memoria Politica », cit.

justamente e sahio a defendêl-o com palavras moderadas. O capitão não tolerou a defesa ; enraivecendo-se insultou-o, seguindo o insulto de um golpe de espada que Manoel Luis viu-se forçado a rebater com a alabarda que empunhava. Immediatamente foi preso. Tres dias depois, durante uma noute tormentosa, conseguiu escapar-se da prisão, auxiliado pelo mesmo camarada por amor de quem se sacrificára e que entendêra dever-lhe patentear sua gratidão proporcionando-lhe a liberdade. Vencendo innumeras difficuldades, illudindo a perseguição, Manoel Luis tomou o rumo da visinha provincia do Rio Grande do Sul onde, esfarrapado, faminto e quasi extenuado pela fadiga, foi bater, por acaso, á porta do Tenente Thomaz José Luis Osorio, na freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Arroio, originada em 1742 pela fundação de uma Capella.

O Tenente agasalhou-o carinhosamente, informado do seu infortunio; forneceu-lhe de tudo quanto precisava e depois concedeu-lhe emprego de pião em suas lavouras.

Mezes decorridos, Manoel Luis, por seu procedimento irreprehensivel havia captado a estima de Thomaz José e de toda sua familia; e o que é mais, sentindo-se enamorado de Anna Joaquina, a filha mais nova do seu bemfeitor, pedia-a em casamento.

Anna Joaquina tinha por madrinha de baptismo e mãe de criação D. Quiteria de Barros, viuva de um official de milicias, possuidora de grande fortuna consistente em terras, gados e escravos.

Quando em 1816 veio de Portugal a expedição militar destinada á campanha do Prata, passou por suas terras o 2.º Batalhão do 2.º Regimento dos Voluntarios d'El-Rei; e o Conde de Samodães, publicando o respectivo itinerario d'esse Batalhão, na biographia que escreveu de seu Páe, falla n'essa D. Quiteria, e recórda que ella vendera á expedição bois bravos a 2$000, mansos a 4$000; cavallos a 2$400; vitellas a

600 rs; mulas e burros bravos a 960 e 320 rs, moéda fraca.—«Oh! magnanima! — exclama D. Antonio da Costa, na *Historia do Duque de Saldanha*, referindo-se a ella,—como poderias ser invocada para castigo dos avarentos espiritos da nossa velha Europa, se no teu deserto não fizesses senão baratear um pouco a venda geral, nas provincias do Sul americano!»

Pois bem; D. Quiteria, oppôz-se formalmente ao casamento de Anna Joaquina: —«Um furriel! um pião da casa, consorciar-se comtigo! Era o que faltava! Não apprôvo.» — disse ella á afilhada. Porém esta, resolvida a não obedecer; e mais, contando, como contava, com o apoio dos seus verdadeiros páes, casou como desejava apezar das ameaças constantes da madrinha de romper o testamento em que a deixava por sua herdeira universal.

D. Quiteria cumpriu as ameaças; cortou relações de amizade com Anna, e seus páes, e desherdou-a. Em compensação adquirio esta um esposo amante como o idealisára para si, satisfeita de haver vencido a contrariedade que a magoára.

D. Anna Joaquina Luisa Osorio que constituio seu lar sobre uma base de amor e lealdade para com o ente amado; sobre um acto de energia propria, e de desprendimento á uma fortuna promettida que só por si não lhe traria a felicidade; D. Anna Joaquina unida a um homem que tambem por outro acto de energia e magnanimidade se recommendára aos seus camaradas de Santa Catharina; D. Anna Joaquina foi a Mãe do General Osorio.

D'este casal venturoso nasceram dez filhos, dos quaes o terceiro foi o General, sendo os outros: Francisco, Anna, José, Maria, Eufrazia, Rosa, Clarinda, Pedro e Felicia.

D'estes vivem actualmente D. Eufrazia, viuva do Dr. em medecina Agostinho José da Costa Figueiredo; e D. Clarinda, esposa do Tenente Coronel da Guarda Nacional, João Coelho Torres. Os outros são fallecidos.

Realisando o seu consorcio, Manoel Luis e sua mulher estabeleceram domicilio ahi mesmo, na Conceição do Arroio, e depois em Santo Antonio da Patrulha, uma das mais antigas povoações do Rio Grande do Sul, situada a 14 leguas da sua Capital, na fralda meridional da Serra Geral, e, como Conceição do Arroio que lhe fica ao Sul, essencialmente agricola e pastoril.

Havendo D. Diogo de Sousa, Capitão-General do Rio Grande do Sul, recebido ordem de organisar o *Exercito de Observação* que em seguida com o titulo de *Pacificador* penetrou no Estado Oriental, Manoel Luis apresentou-se-lhe voluntariamente. Marchou de Porto-Alegre commandando uma companhia de milicianos, sendo furriél, por ter recuzado marchar o commandante d'ella. Então, fez a campanha de 1811 a 1812 e voltou condecorado e elevado ao posto de Capitão, por distincção. Outra prova de seus feitos trouxe elle comsigo: uma cicatriz produzida por ferimento que recebêra da lança de um indigena dos *Minuános*, que formavam n'esses tempos, com os cruéis *Charrúas*, a vanguarda terrifica e valorosa nas pelejas que mais interessavam aos inimigos do Brasil.

Sobrevindo a campanha de 1816, que terminou em 1821 pela incorporação do Estado Oriental ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, sob a denominação de *Provincia Cisplatina*, Manoel Luis fêl-a toda sem interrupção.

Esteve na batalha de *Catalan* em 4 de Janeiro de 1817. Em combate perdeu tres cavallos de sua montaria. Diogo Arouche de Moraes Lara, official combatente e testemunha presencial, escrevendo a *Memoria* de tal campanha, collocou-o em o numero — « dos que se distinguiram por extraordinario valor. » — Foi Manoel Luis quem deu o signal de alarme no acampamento, presentindo a approximação do inimigo que veio provocar a batalha. No momento em que, na madrugada do referido dia 4, como de costume fazia todas as

manhãs, ajoelhou-se para rezar, baixando a fronte, divizou o inimigo por entre o lusco-fusco do alvorecer, desfechou um tiro para o ar, e assim prevenio o Exercito para a explendida victoria que conseguiu.

Em 6 de Fevereiro, foi ainda por distincção promovido á major.

Depois d'esta longa campanha de cinco annos, fez outra: a da *Independencia do Brasil*, contra os portuguezes sitiados em Montevidéo.

Em 1822, requerendo para ser aggregado ao seu Regimento no posto de Tenente Coronel, a informação que obteve do Governador das Armas, conhecido depois pelo titulo de Duque de Saldanha, foi a seguinte:

— « Este official é digno pela sua conducta, prestimo e valor, de merecer a graça que implóra ». —

E o Imperador concedeu-a. (1)

Na *Cisplatina* foi nomeado commandante da linha do Uruguay; e havendo paz, Saldanha o convidou para uma sociedade entre ambos, com o fim de remetter para a Europa couros obtidos na campanha. Manoel Luis aceitou; empregou em compras d'aquella mercadoria o seu capital; Saldanha fez as remessas; depois retirou-se para a Europa e nunca deu contas ao socio!

Commandando a referida linha do Uruguay, Manoel Luis tinha o seu ponto de paráda no Salto, e ahi, descansando um dia, deitado sobre uma rêde, desprendeu-se esta, e elle teve a infelicidade de, com a quéda, quebrar tres costéllas. Seguio então para a Provincia do Rio Grande do Sul, e em Sant'Anna do Livramento, alcançando melhoras, foi incumbido de reunir gente no municipio de Caçapava para engrossar as fileiras do Exercito Brasileiro á braços contra a revo-

(1) Carta-Patente de D. Pedro I, dada no Rio de Janeiro aos 11 dias de Fevereiro de 1824; terceiro da Independencia e do Imperio.

lução da Cisplatina, capitaneada pelo oriental Juan Antonio Lavalleja.

Com as reuniões que fez, entrou para a fileira. Succedendo a declaração de guerra entre o Brasil e as Provincias Unidas do Prata, continuou em armas, e no dia 31 de Outubro de 1826, transpondo o rio Uruguay para Corrientes na brigada de cavallaria a que pertencia, compartilhou da victoria de 5 de Novembro, alcançada no Meriñay contra o inimigo. (1)

Anteriormente o Visconde da Laguna, General em Chefe do Exercito Brasileiro, mandára, do seu Quartel-General de Montevidéo, em 20 de Junho de 1825, ao Governo Imperial no Rio de Janeiro, uma—« Relação dos officiáes mais recommendaveis pelos seus serviços feitos principalmente á causa do Brasil. » — N'essa relação incluiu, com estes termos, a seguinte informação relativa ao Tenente Coronel de 2.ª linha, Manoel Luis : — « Este official commandou um esquadrão de Milicias no sitio d'esta Praça, desempenhando com muito acerto as suas obrigações, pelo que o julgo digno da consideração de Sua Magestade Imperial. »

Em consequencia do desastre que soffrêra no Salto, sentio-se bastante adoentado e resolveu pedir reforma. Foi-lhe

(1) Após a victoria dirigio ao Regimento de seu commando, a seguinte *Ordem Regimental*, assáz denunciativa de um caracter militar:

« — Margem do Uruguay, 9 de Novembro de 1826.

« O Tenente Coronel commandante do corpo, dá os agradecimentos aos Srs. officiáes, officiáes inferiores e soldados, pelo distincto comportamento que, no dia 5 do corrente, tiveram na frente do inimigo que com valor atacava a nossa rectaguarda, porém, sendo por vós rechassada a sua tentativa com a maior intrepidez e coragem, fica cheio da mais completa satisfação, principalmente por n'essa hora lhe caber a honra de ir á testa de tão bravos soldados. Camaradas! Eu vos recommendo e peço que em outra qualquer acção que a sorte vos destine, a vossa subordinação e valor sejam iguáes, ou maiores; que jámais deis as costas ao inimigo, não só pelo risco que corre a vida, como pelo descrédito e infamia que pódem manchar e denegrir as vossas heroicas acções.

« Novamente, repito os meus justos agradecimentos pela gloria que me cábe de tão feliz resultado nascido ao mesmo tempo da boa ordem e disciplina do Regimento, que confio em vossa honra e brio conservareis para continuação de mais alguns feitos. » —

esta concedida; e o Decreto do Governo datado de 1 de Agosto de 1828 declarando que — « eram longos e distinctos os seus serviços » — o recompensou com uma pensão de réis 360$000 annuáes, sujeitando a sua approvação ao Poder Legislativo. Mas esse Poder, por descuido, não votou a verba correspondente, de sórte que, Manoel Luis, não gosou jámais de semelhante pensão.

Reformado, retirou-se para Caçapava (1), onde fixou residencia definitiva, adquirio uma chacara e cuidou de sua lavoura.

Ahi estava quando em 1835 rebentou a revolução no Rio Grande do Sul, de que seguio-se a guerra civil, que durou quasi déz annos. Não se poude conter. Correu ás armas em defesa da legalidade, contra os revolucionarios; e levando comsigo um luzido esquadrão que reunio em Caçapava, foi juntar-se ao Commandante das Armas, Coronel Bento Manoel Ribeiro, acompanhando-o seu filho José Luis Osorio. Pouco depois ferio-se por insistencia sua o combate do *Rosario*, visto que Bento Manoel já havia resolvido não atacar o inimigo então commandado por Côrte Real. N'esse combate Manoel Luis atacou á frente de seu esquadrão, e com os companheiros compartilhou da victoria que alcançaram. Foi o seu ultimo feito de armas. Sobrevindo-lhe grave enfermidade do figado, não poude continuar na lucta, sendo obrigado a retirar-se para Caçapava, onde afinal, rodeado da familia e de amigos que o idolatravam, falleceu em 26 de Junho de 1836.

(1) « Nossa Senhora da Assumpção de Caçapava, cidade da provincia do Rio Grande do Sul, fundada em 1815, a 52 leguas da Capital, em uma chapada de um dos ramos da bifurcação da Serra Geral. Uma das mais florescentes e pittorescas povoações do interior da Campanha, e um dos pontos mais importantes para a estrategia militar; é accessivel pelo lado do oriente, sendo por todos os outros contornada por despenhadeiros que morrem em aprazíveis varzeas regadas pelos rios Irapuá e Santa Barbara, que não são navegaveis senão até pouco acima de suas barras no Jacuhy. Seu municipio é rico de jazidas de lenhito e de minas de ouro, marmore, baritina, oligisto, etc. E' agricola e criador, cultivando-se em grande escala o trigo. » —(*Diccionario Historico e Geographico da Provincia de S. Pedro*, por Domingos de Araujo e Silva.)

Deixou a familia pobre.

Um dia, atormentada pelas necessidades, lembrou-se sua viuva de documentar-se, para requerer aquella pensão acima referida, que apesar de decretada, seu marido não conseguira. Era presidente da provincia do Rio Grande do Sul, Feliciano Nunes Pires, que ao seu requerimento prestou a seguinte informação :

— « Desde muitos annos conheci o Tenente-Coronel Manoel Luis pela sua dedicação ao serviço publico e por seu prestimo n'elle, o que lhe grangeou decretar-se-lhe uma pensão que, durante a sua vida, não chegou a ser approvada. Elle falleceu na lucta actual, em que trabalhava efficázmente pela integridade do Imperio. Seus bens foram, por isso mesmo, estragados pelos rebeldes. Deixou avultado numero de filhos dos quaes os varões capazes de pegar em armas, seguem seu patriotico exemplo.»

Além de serviços militares, Manoel Luis prestou serviços de ordem politica, ligado ao partido liberal moderado. Exerceu cargos de eleição popular, como os de Juiz de Paz e Vereador-Presidente da Camara Municipal de Caçapava. Por seu espirito de justiça, por sua sensatez e probidade, gozou de invejavel reputação. Seus conselhos eram ouvidos com acatamento.

D. Anna Joaquina, sua mulher, sobreviveu-lhe até o anno de 1863, em que tambem falleceu. Além de uma figura esbelta na sua mocidade, possuio ella em todos os tempos um coração virtuoso por excellencia. Foi o modelo da bôa esposa e da mãe de familia. Revelou sempre actividade, amor ao trabalho, força de vontade e energia admiraveis. Na ausencia do marido, era quem administrava a lavoura e dispunha desembaraçadamente dos productos das colheitas. Ella só pensou no descanço quando foi attingindo á velhice. N'uma de suas cartas a seu filho, o General Osorio, dizia uma vez :

« Já vou caminhando para os 70 annos, e ainda tenho tantos trabalhos, como quando principiei a vida, ou ainda mais. »

Ao lado do estremecido esposo teve D. Anna Joaquina o seu tumulo, em Caçapava.

Agora, uma explicação necessaria:

Quando Manoel Luis mandou correr os pregões de seu casamento, addicionáram por equivoco ao seu nome o appellido Silva Borges, de sorte que, assim feitas pelo parocho as denunciações, foi apregoado com o nome de Manoel Luis da Silva Borges, pelo qual ficou sempre conhecido, passando elle proprio a assignal-o. A seu pedido, não lhe herdaram os filhos esse appellido de *Silva Borges*, porém sim o de *Osorio*, querendo dest'arte perpetual-o por consideração á sua esposa e ao seu sogro, o tenente Thomaz José Luis Osorio, que o protegêra na desgraça.

Eis porque chamava-se o Marquez do Herval — Manoel Luis Osorio.

Se pelo lado paterno descende o Marquez de colonos açôrianos portuguezes, pelo materno tem a sua origem na nobreza da Hespanha de que são os Osorios alli e em Portugal representantes.

« A familia de Osorios, diz o Visconde de Sanches de Baena (1),— é uma das mais antigas e illustres da Hespanha. Traz a sua origem do Conde D. Guterre Osorio, do tempo de Mauregato (rei de Oviedo e de Leão) cujo filho, o Conde D. Osorio, veio povoar a Portugal, e, supposto seus descendentes largáram o appellido por outros que tomáram, como se observa no Conde D. Pedro, os de seu irmão, outro D. Guterre Osorio que ficou em Castella, o continuaram ; e d'ella procedem n'aquelles reinos as maiores casas que n'elles ha. »

Ao mesmo tempo diz Antonio de Villas-Boas e Sampayo, em seu tratado da *Nobiliarchia Portugueza*:

«—Procedem os Osorios, do Conde D. Osorio de Campos, no reinado d'El-Rei D. Affonso VI, de Leão. Tem por armas 2 lobos de côr purpurea em campo de ouro. E' cabeça d'esta familia o Marquez de Astorga, em Galliza. »—

No seculo passado, no tempo das luctas encarniçadas entre portuguezes e hespanhóes, que ao Sul do Brasil disputavam os limites de seus dominios, vieram de Portugal os dous irmãos

(1) « Archivo Heraldico-Genealogico ».

militares, Thomaz Luis Osorio e José Luis Osorio, naturaes do Cartácho, do Arcebispado de Lisbôa, filhos de D. Francisco da Fonseca Osorio e de D. Anna Maria Perestrello.

José Luis Osorio militou até o posto de Tenente, em que obteve a sua refórma, e casando-se com uma joven da actual cidade do Rio Grande do Sul, ahi fixou residencia, passando-se depois para a Conceição do Arroio, onde teve estancia. Foi o bisavô materno do General Osorio.

De seu casal, alli no Rio Grande do Sul, nasceu o Tenente Thomaz José Luis Osorio, filho unico, fallecendo sua mãe ao dar-lhe a luz.

O Tenente Thomaz José Luis Osorio casou com D. Rosa Joaquina de Sousa, nascida na dicta cidade do Rio Grande do Sul, descendente de um casal açôriano, cujo chefe era *carpinteiro da ribeira.*

Foram estes os avós maternos do General Osorio. Estabelecendo-se na Conceição do Arroio, ahi viviam quando o furriel Manoel Luis, foragido, lhes foi bater á porta. N'esse logar crearam a próle, provindo de seu casal: D. Anna Joaquina (a Mãe do General) e mais quatro filhos de nome Firmiano, Bernardino, Laura e Isabel.

Thomaz José Luis Osorio, servio nas milicias rio-grandenses e reformou-se em Tenente. (1)

Thomaz Luis Osorio, irmão de José Luis Osorio, foi tio bisavô do Marquez do Herval. Era casado com D. Francisca Joaquina de Almeida Castello Branco, de Portugal, filha de José Rolão Pimentel e D. Josepha Thereza da Silva Castello Branco.

No Rio Grande do Sul, militou no posto de Capitão do Regimento de Dragões do Rio Pardo até 24 de Dezembro de 1749. Passou á Sargento-Mór em 13 de Dezembro de 1750, havendo-se, conforme diz a sua Carta-Pa-

(1) Por Carta-Patente do Principe D. João, dada na cidade do Rio de Janeiro, aos 24 de Abril de 1815.

tente — « com honra, valor e distincção em todas as diligencias que lhe foram confiadas no decurso d'esse tempo. » Foi elevado á Tenente-Coronel em 1752 e depois á Coronel do referido Regimento. Fez a *Guerra Guaranitica*, originada na resistencia opposta pelos Padres da Companhia de Jesus, directores dos Indios catechizados, ao cumprimento do Tratado de 1750. Repellio o assalto que á fortaleza de *Jesus Maria José* trouxe o inimigo e d'ella sahindo á pé, com alguns militares, aprisionou um grupo de selvagens.

Entrou na batalha de Caybaté em 10 de Fevereiro de 1756, e foi quem, á frente de uma companhia de Granadeiros, tres esquadrões de Dragões e duas péças de amiudar, decidio a victoria.

« — Era meio-dia, — diz o Visconde de S. Leopoldo nos *Annáes da Provincia de S. Pedro*, — e a tropa quebrantada de calor e de sêde, não tinha outra agua que a do arroio fronteiro occupado pelos rebeldes. O General hespanhol (alliado aos portuguezes) ordenou o ataque, e a um tiro de canhão, que era a senha dada, accende-se porfiadissima batalha sem que a victoria quizesse, por largo tempo, propender para este ou para aquelle lado. Ao Coronel Thomaz Luis Osorio determinou o General portuguez auxiliante, que investisse á direita do inimigo. Desmaiando, emfim, os rebeldes com a morte do seu chefe e dos principaes cabos, largavam o campo e já os nossos não viam deante de si pelejas; viam alcance em que mataram muita gente. »

— D'este famoso combate sahio ferido o Tenente-Coronel Thomaz por tres frechádas indigenas; porém adiante, na difficil passagem do rio Churieby, escapou incolume por entre um chuveiro de fréchas, pedras e tiros de boccas de fogo.

Em 1762 foi destacado para a fronteira do Rio Grande, e, na Angustura de Castilhos, construio a fortaleza de *Santa Theresa*, composta apenas de fachina e areia, unicos materiáes faceis de aproveitar n'aquelles lugares. Sendo atacado por um Exercito Hespanhól ao mando de D. Pedro Cevallos, Governador das Provincias do Prata, foi obrigado a capitular.

Esta sua capitulação tem sido por historiadores mal in-

formados, apreciada em seu desabono. Uns o qualificáram de pusillanime ! Entretanto nunca se fez maior injustiça a um militar ! Pósso agora affirmar isto, depois de estudos e pesquizas que fiz no *Archivo Publico* do Rio de Janeiro, onde encontrei e examinei os volumósos autos da célebre *Devassa* mandada proceder á respeito. (1)

A verdade é a seguinte : Achando-se commandando o Quartél do Rio Pardo, o Conde de Bobadélla, Governador e Capitão-General das Capitanias do Sul, ordenou-lhe do Rio de Janeiro que marchasse para Castilhos, dando-lhe instrucções positivas — « para ter mão e dar nos inimigos com mão pesada »—, e nenhuma para retirar-se.

O Coronel foi mandado em 1762 para o ponto indicado, apenas com 400 homens, 8 péças de bronze, 2 de amiudar. (2) Isto é, com máo armamento, pouca trópa e com artilharia sem ter um official a quem a entregasse, porque, um sargento que lhe deu Ignacio Eloy de Madureira, Governador do Rio Grande do Sul, — « era tão mólle, que não prestava para nada.» (3) De seu acampamento do Chuy, o Coronel Thomaz fez vêr isto ao dito Governador ; e depois, não cessou de reclamar d'elle as providencias precisas. O Governador estava pérto : na villa do Rio Grande. Se para ahi pedia o

(1) — Este processo tem perto de 600 paginas. Começa por um auto feito pelo escrivão Estevam da Silva Monteiro, a que seguiram depoimentos de testemunhas e interrogatorios dos accusados, inclusivé o do Coronel Thomaz Luis Osorio. Arrolaram e fizeram depôr entre as testemunhas, pessôas que nada viram, e se achavam na villa do Rio Grande, como o Dr. Manoel da Costa Moraes Barbarrica, Provedor da Fazenda Real do Continente, e o Tenente-Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto. Principiou essa devassa em 14 de Fevereiro de 1764 na povoação do Rio Pardo da provincia do Rio Grande do Sul e continuou no Rio de Janeiro até fins d'esse anno, com o mesmo juiz, sendo porém escrivão Bento Pinto de Afonseca. O interrogatorio do Coronel Thomaz teve lugar em 11 de Julho do dito anno.

(2) *Annáes da Provincia de S. Pedro*, pelo Visconde de S. Leopoldo.

(3) Carta do Coronel Thomaz Luis Osorio, de 8 de Outubro de 1762, ao Conde de Bobadélla. Archivo Publico do Rio de Janeiro.

Coronel barracas ou ferros de minas, respondia-se-lhe que não sabiam fazer alli semelhantes cousas ; e havendo tantos moços com desembaraço, para se completar o Regimento e Companhia de Aventureiros que estavam sob suas ordens, fazia-se-lhe alguma remessa d'elles com repugnancia e tardiamente. (1) Apezar de não estar sufficientemente preparado, o Coronel em cumprimento de ordens, sabendo que a guerra estava declarada entre Hespanha e sua Patria, avançou e foi apossar-se, na Angustura de Castilhos, do sitio em que levantou uma trincheira que tomou o nome de Santa Thereza, em honra ao dia. (2) Até ahi, não tinha podido conseguir que o Governador lhe mandasse paisanos que pedia para augmentar as trópas, nem a Companhia de Cavallaria de que era Capitão Domingos Martins ; ao contrario, ás suas rogativas Madureira respondia que não esperasse por esta — « emquanto se não recolhessem os trigos ! »—« Os espiritos do Governador estavam tão amortecidos que se não podia esperar d'elles expedientes rapidos », e os protestos que lhe fazia o Coronel Thomaz pela falta de remessas do que necessitava para defender o Continente—« o Governador os digeria como caldos de gallinha. »

« Na fortaleza trabalhavam apenas 2 pedreiros porque os mais que havia no Rio Grande tinham padrinhos para os não tirarem do seu socego. » (3) E o inimigo avançava ! E já a noticia de que elle marchando contra a Colonia do Sacramento, tomára esta praça, era geralmente sabida !

Pareceria ao Governador Madureira que o Coronel Thomaz

(1) Citada Carta do Coronel Thomaz, de 8 de Outubro.

(2) « A 15 de Outubro pelas 5 horas e tres quartos da tarde, achando-me á mesa com todos os meus officiáes, por havermos festejado e brindado n'este dia a gloriosa Santa Thereza, que por ser tão assignalado a tomei por patrona e defensora d'esta Angustura, etc., etc.» (Trecho da carta do Coronel Thomaz dirigida ao Conde de Bobadélla em 17 do mesmo mez e anno. Archivo cit.)

(3) Carta do Coronel Thomaz, de 14 de Dezembro de 1762, ao Conde de Bobadélla. Archivo cit.

estava preparado para a resistencia e para fazer a guerra? Cedendo porém ás instancias d'este, enviou-lhe afinal alguns soccórros minguados, tão escassos que, na phrase do mesmo Coronel — « nem de amárra velha era o dicto Governador liberal. » (1) A's vezes o Governador desculpava-se dizendo que não tinha onde ir buscar os soccórros que o Coronel Thomaz pedia, de maneira que, por esse motivo, via-se este privado de balas e metralhas de que carecia.

Por fim chegou a Angustura o Capitão Domingos Martins com uma companhia de cavallaria compósta de 37 homens, e outra de infantaria com 42 — « todos ilhéos e os mais incapazes que acháram na Villa do Rio Grande! » Serviram apenas para alliviar os trabalhos da trópa existente em Santa Thereza, já fatigada pelas frequentes guardas e piquetes, e rôta no serviço de carregar fachina para as muralhas cuja construcção não poderia ir senão muito vagarosa, porque, tendo principiado com 2 pedreiros, chegáram mais 2 — « mas nenhum com capacidade de reger esta obra, por lhes conhecer o Ajudante Engenheiro muitos defeitos »; ao passo que deixava o Governador de attender as deprecações que o Coronel Thomaz lhe fazia de um pedreiro muito capaz que estava com praça na Vedoria do Rio Grande, e de outro que já tinha pratica de haver trabalhado nas fortalezas de Santa Catharina; o primeiro, consentia-se que ficasse na sua chacara trabalhando nos seus trigos e milhos; o segundo, em Viamão. O Conde de Bobadélla promettera fazer baixar do Rio Pardo a Companhia de Aventureiros; e o Governador a conservava alli, embora ponderásse o Coronel Thomaz a conveniencia de assegurar-se o terreno intermediario entre a fortaleza e o Rio Grande, porque, se o inimigo passasse para ahi — retaguarda da mesma fortaleza, ficaria senhor dos gados

(1) Carta do Coronel Thomaz Luis Osorio, de 24 de Janeiro de 1763, ao Conde de Bobadélla. Archivo cit.

com que se mantinha a trópa na Angustura e dentro da praça não tinha mantimento de sobresalente no caso de cêrco.

O Conde de Bobadélla mandou para o Rio Grande 400 armas, e o Governador Madureira não remetteu ao Coronel Thomaz uma só d'ellas ; porém, sim, velhas, arruinadas e quasi inserviveis ; enviou-lhe uma recruta, mas sem pistolas nem catanas para poder fazer a guerra ; de modo que, faltou-lhe as principáes armas com que a cavallaria costumava operar ! Na trópa de seu commando, contava o Coronel Thomaz 43 recrutas ilhéos, « só com o prestimo de cultivarem as suas chacaras, cançando-se a paciencia de quem os disciplinava, por serem os seus manejos sem alma nem valentia. » Dispunha apenas de duas companhias de Aventureiros em que depositava grandes esperanças,mas não tinha como completal-as, e os officiáes d'ella não sabiam o seu officio, de sorte que, a não ter dado exercicio a novos officiáes, não teria com que fazer o serviço, pois era preciso para a defesa da trincheira haver n'ella tres corpos de guarda todas as noutes. A trópa andava fatigada, era pequeno seu numero ; sahia do trabalho de rasgar terrenos e romper róchas, para as guardas ; d'ellas, para os trabalhos que eram crescidos ; suas fardas e roupas estavam estragadas. (1)

Emquanto o coronel Thomaz apresentava ao governador Madureira as suas justas rogativas, é lamentavel saber-se que este escrevia ao conde de Bobadélla (2) dizendo que aquelle o atropellava com pedidos, mas « tinha tido a felicidade que até então não lhe faltára cousa alguma do que lhe pedira ! »

Mas Bobadélla morreu, e foi substituido por tres governadores interinos: Frei D. Antonio do Desterro, Bispo do Rio de Janeiro ; João Alberto de Castello Branco e José Fer.

(1) Carta do Coronel Thomaz Luis Osorio de 24 de Janeiro de 1763 ao Conde de Bobadella. Archivo cit.

(2) A carta existe no Archivo cit.

nandes Pinto Alpoim. Estes officiaram ao coronel Thomaz em 16 de Janeiro de 1763 dizendo:

—«Que sendo a fortaleza sufficiente para resistir ao inimigo, a defendesse, porém, sendo o poder deste desproporcionado ao seu, se retirasse com a trópa do seu commando e transpozesse o Rio Grande para o lado do Nórte, salvando o que havia pertencente á Fazenda Real. (1) »

Em 8 de Fevereiro o coronel Thomaz, entendendo melhor servir ao seu dever, compenetrado da necessidade da defesa da Angustura escreveu aos dictos Governadores junctando todas as ordens que anteriormente recebêra de Bobadélla, reflexionando sobre a inconveniencia de se abandonar esse ponto pelas vantagens que offerecia, e insistio finalmente por soccórros, armamentos, petrèchos, bem assim pela conservação de 60$000 que o Conde de Bobadélla lhe havia mandado dar por mez, para ajuda de sua subsistencia. (2)

E como tivesse em attenção aquellas instrucções constantes do officio acima referido, dos governadores interinos, não ficou desacautélado, no posto que lhe era confiado.

Tratou logo o Coronel Thomaz de destacar para a frente, na campanha, partidas para vigiar o inimigo, e que a miudo rendia. Uma vez, uma d'ellas lhe trouxe a noticia da approximação de uma partida inimiga de 200 homens.

Cuidou fosse a mesma que o General hespanhol D. Pedro Cevallos mandára percorrer o campo, e que, já antes, elle Coronel fizera atacar por cento e tantos soldados commandados por seu ajudante, Gaspar José Segurado, e não fôra encontrada. Era o mez de Abril de 1763. No dia 13, Thomaz Osorio dirigio ao Governador do Rio Grande do Sul, Ignacio Eloy de Madureira que ainda se achava na villa do Rio Grande, esta carta :

---

(1) Existe o original no Archivo cit.
(2) Existe o original no Archivo cit.

—« Sem embargo das continuadas partidas que trago no campo dos inimigos, chega a esta hora a penultima com a noticia de que D. Pedro Cevallos com toda a sua trópa dormira esta noute no passo do Marques, e segundo as violentas marchas que tem feito, avistará amanhã esta trincheira. « N'ella espero as ultimas ordens de V. S., que executarei como immediato subalterno.—13 de Abril de 1763.» (1)

Entretanto, resolveu fazer seguir pela costa do oceano, uma pequena força ao mando do capataz das cavalhadas, Domingos de Moraes Navarro. No dia 16 volveu ella trazendo dous prisioneiros que declararam ser o exercito de Cevallos de tres mil e tantos homens, 20 peças de artilharia de calibre até 18 e 4 morteiros. (2) Um d'elles dizendo ser caçador de Cevallos, o Coronel Thomaz soltou-o com este recado para o referido General:— « que lhe não tirava a sua commodidade, nem o deixaria de receber com a sua artilharia carregada á bala. » — N'esse mesmo dia em que lhe chegáram os prisioneiros, apparecêram as primeiras forças inimigas á vista da trincheira de Santa Thereza. Então, fez Conselho com os Officiaes de patente, e estes assentaram na retirada com o que conveio Thomaz Osorio e se dispoz para isso. Mandou pegar cavallos e retirar a gente de alguns póstos. D'essa deliberação lavrou-se uma acta que se não chegou a assignar, por duvidar o Sargento-mór, Pedro Pereira, concordar á vista da resposta do Governador Madureira dirigida n'estes termos ao Coronel Thomaz e n'esse mesmo dia 17 recebida:

— « Respondo a V. S. com o Capitulo de uma carta dos

(1) De facto, como diz o Visconde de S. Leopoldo nos *Annáes da Provincia de S. Pedro*, tendo Cevallos interceptado despachos do Governo Interino do Rio de Janeiro, que tinham vindo na corveta *Confisco*, dirigidos á Colonia para serem enviados ao Coronel Thomaz, nos quaes vinham-lhe instrucções para abandonar a fortaleza no caso de ser atacado por forças superiores; e informado assim da fraqueza da dita fortaleza, marchou sobre ella.

(2) Francisco Bauzá em sua *Historia de la dominacion española en el Uruguay*, conta que o Exercito de Cevallos era de seis mil homens convenientemente preparados, levando comsigo as necessarias provisões em 169 carretas.

Senhores Governadores de 7 de Janeiro em que me dizem o seguinte: « como entendemos que V. S. terá recebido delle a mais tempo o plano das operações militares com que deve conservar a nossa barreira por essa parte com a dos castelhanos, e obrar a offensiva e defensiva conforme tudo quanto fôr occorrendo da parte d'elles, não alteramos cousa alguma do que estiver regulado assim para a verdadeira conservação das terras de que ahi estamos de posse, e V. S. as deve deffender com maior esforço e actividade e executal-as n'esta fórma em quanto não nos fizer sciente das razões que tem para obrar o contrario, que sem resposta nossa não devem ter nenhum effeito sejam quaesquer que forem, sem serem examinadas e approvadas por nós. » A este paragrapho respondi com as duvidas que me occorreram a respeito das ultimas palavras do mesmo Capitulo, que não sei como hei de dar conta e receber resposta no espaço de uma tal longitude como é d'aqui ao Rio de Janeiro, sendo preciso no entanto uma cessão de armas a que o inimigo não se quererá acommodar, mas, emfim, devemos seguir a ordem que temos e fazer da nossa parte tudo quanto nos for possivel defendendo-nos até o ultimo ponto. — 15 de Abril de 1763. »—

Considerando tambem sobre essa ordem tão terminante, o Coronel Thomaz resolveu executal-a e ficar defendendo a trincheira de Santa Thereza até á ultima extremidade, com a gente que tinha, e eram 559 homens pagos e alguns das Ordenanças, que por todos faziam apenas 700. Mandou então que voltassem aos seus póstos.

No dia 18 apresentou-se-lhe um desertor de Cevallos com a noticia de que, n'essa mesma noute o General pretendia atacar a trincheira. Verificou que esse desertor era portuguez e para que elle não passasse aos soldados a nova alarmante, teve a cautéla de fazel-o seguir logo para o Rio Grande. Mas, apezar das deligencias que empregou, não poude evitar que o desertor communicasse a noticia. Elle a tinha dado, já antes ao vir do exercito de Cevallos, a alguns soldados que estavam no ponto por onde passára.

De sorte que, esses soldados amedrontando-se, levaram o terror aos mais: e a guarnição da trincheira — gente collec-

ticia, ilhéos chacareiros e piões de estancias, sem habitos militares, (preciso é repetir),— começou a fugir! Fugiram os piquetes que estavam de guarda ás cavalhadas! Fugiram os que estavam destacados nos póstos e muitos dos que estavam na defesa da trincheira!

Disto deram parte alguns officiáes ao Coronel Thomaz, mandando-lhe dizer atè o commandante da guarda principal, o Alferes Francisco Manoel, que a sentinella lhe havia fugido e nem tinha quem ficasse de guarda aos presos!

Julgou-se perdido o Coronel Thomaz, e depois de dar as suas ultimas providencias, escreveu ainda uma carta ao Governador Madureira em que poz estas palavras:

— « Vou dizer a V. Ex. que raso o baluarte, composto de fachina e areia, não terei outro remedio que expor-me ás leis da guerra. Sem perder tempo, mando pôr em marcha para essa Villa o maior numero de cavalhada reúna que poderá passar para a parte do Nórte. E eu, sem tempo nem carruagens para fazer a minha retirada, vendo com grande mágua do meu coração o desamparo em que me pozeram por falta de soccórros, pretendendo-se que defendesse esta fronteira sem meios proporcionados! Deus dará o pago a quem o tem! »—

Como resolvêra, praticou. Sugeitando-se ás leis da guerra, enviou pelo furriel Manoel Baptista um recado á Cevallos, dizendo: « que achando-se desamparado das trópas, não podia combater, e por isso, lhe mandava entregar a fortaleza. »—

A' vista de todo o exposto, poderá, por ventura, ser accusado de pusillanime o militar que assim procede deante de um exercito inimigo poderoso como o de Cevallos? que, se não combate, é porque ficou desamparado, sem forças para pelejar? Não. Southey e outros historiadores não têm razão quando qualificam de cobarde o procedimento do Coronel Thomaz, porque, cobarde não é o militar que como elle, tendo tido tempo de sobra para fugir, como seus commandados fugiram, preferio ficar no seu posto, sabendo que cahiria em poder do inimigo, sem certeza da sórte que o aguar-

dava: se a vida e o bom tratamento, se o máo trato e a mórte.

Passadas poucas horas da entrega, Cevallos mandou tomar posse da fortaleza e no dia 19 penetrou n'ella.

O Coronel Thomaz foi reduzido á prisão com seus officiáes, menos o Alferes João Barboza que n'essa mesma noute de 18 fugira tambem.

Nos autos da *Devassa* supracitada, existem depoimentos em desabono da conducta do Coronel Thomaz; mas esses, são depoimentos dos fracos companheiros que o abandonáram, e para justificarem sua cobardia, procuraram infamal-o.

Felizmente para honra e defesa sua, os leaes camaradas que se conservaram firmes ao seu lado é que portanto são as testemunhas verdadeiras dos factos; felizmente para honra sua e confusão dos seus accusadores, os briósos officiáes de seu commando, depois da capitulação, fizeram e subscreveram o seguinte documento que o tempo não consumio e está no Archivo Publico do Rio de Janeiro:

— « Nós, abaixo-assignados, certificamos e confessamos em que, chegando os inimigos a camparem-se em distancia de meia legua d'esta trincheira no dia 16 de Abril do presente mez e anno, prisionaram os nossos exploradores a 2 que confessaram as forças com que se achava o seu General D. Pedro de Ceyallos, as quaes antes não poderam examinar pela cautéla com que marchava o dito General, trazendo uma partida de 200 homens na sua vanguarda, que mostrava, aos primeiros exploradores, não ter mais ordem do que correr o campo, vendo-a algumas vezes marchar para nós e retirar-se, constando o exercito de 2.500 homens de armas de fogo e 500 de lanceiros, 20 peças de artilharia de calibre de 12 á 18, e 4 morteiros. No seguinte dia 17 marchando o exercito, se acampou na baixa de uma lomba na qual, á toda a força, se entrou a entrincheirar no alto d'ella, não podendo embaraçar-se seus trabalhadores, apezar de batidos com o fórte fogo da nossa artilharia que em todo o dia laborou, e das repetidas descargas das peças de amiudar que 200 homens nossos acompanharam a pé, e os quaes não se poderam conservar mais tempo que o de 2 horas, por marcharem grossos

córpos de cavallaria inimiga sobre este pequeno batalhão. (1) No dia 18 confirmou todas aquellas forças um desertor portuguez, dizendo que na noute do mesmo se montava artilharia na trincheira dos inimigos promptos para atacar a nossa com todo seu poder, bombas, balas ardentes e passarem todos á fio de espada, havendo o General Cevallos mandado marchar 500 homens para, pelos passos de S. Miguel, nos darem pela retaguarda. Ouvindo todos estas noticias, o Coronel Commandante, Thomaz Luis Osorio, resolveu fazer Conselho de Guerra chamando os Capitães e a elles propondo se seria conveniente fazer uma retirada a fim de salvar a trópa do seu commando, que constava de 700 homens entre pagos e ordenanças. Não se conformando os vótos, resolveu o Coronel se defendesse a trincheira até á ultima gotta de sangue, para o que mandou se observassem as ordens dadas para defesa d'ella e que mais 100 homens tomassem cavallos para acudirem á parte aonde a cavallaria inimiga rompesse mais violenta. (2) E constando-lhe haver da parte dos soldados alguma fórma de desmaio nascido da confissão do mencionado desertor, mandou formar os piquetes de cavallo e de pé, e, perguntando-lhes se a sua constancia era a mesma para perderem as vidas em defesa da Corôa e Patria, responderam que promptos estavam á esperar os inimigos até a ultima respiração. Animados todos pelo Coronel e Officiaes que presentes se achavam, o Coronel os destacou pelos lugares determinados onde novamente os dispoz para o esperado ataque. Conservados n'elles até ás 9 horas da noute, deram parte os Officiaes dos piquetes de cavallo lhe sahiam os soldados d'elles, buscando o caminho do Rio Grande sem que os podessem conter, acompanhados das Ordenanças de cavallo e de muitos de pé, e que estavam sahindo ao mesmo tempo muita parte dos soldados da trincheira; de sórte que, contando-se tão somente 150 (3) entre os montados e de pé, se vio obrigado o Coronel a fazer novo Conselho de Guerra. N'este se assentou,

(1) O citado historiador Francisco Bauzá diz, em sua *Historia de la dominacion española en el Uruguay*, que no dia 17 reconhecida a posição, Cevallos collocou suas avançadas a tiro de fuzil do inimigo e mandou construir uma bateria de 6 peças de 12, que ficou prompta no dia seguinte; que quando os hespanhóes transportavam o primeiro canhão, sahiram os portuguezes em numero de 400 (foram 200) com miras de caval-o, porém Cevallos atacando-os á redea solta, á frente de todas as suas tropas, os pôz em precipitada fuga.

(2) Não é pusillanime quem assim procede.

(3) E não mais, como falsamente affirmam historiadores.

attendendo ao nenhum remedio e ultima consternação da defesa da trincheira, que o mesmo nosso Engenheiro a condemnava perdida por pouco fórte, que o Coronel avisasse ao General não se achar com forças para a defender. E por ser verdade todo o conteúdo o juramos aos Santos Evangelhos e nos assignamos. Trincheira de Castilhos a 19 de Abril de 1763 annos.— Thomaz Luis Osorio — Pedro Pereira Chaves — Antonio Rodrigues de Moura — Simão de Toledo e Almeida — Salvador Leonardo Rolim de Moura — Gaspar José Segurado — João Gomes de Mello — Antonio Borges de Figueirôa — Manoel Vidigal Azambuja — José Ribeiro Coruja — Manoel da Cunha e Sousa — Joaquim Francisco Homem — Francisco Manoel da Costa e Sousa — Bernardo José Guedes Pimentel — José Antonio Cardoso — Ignacio de Almeida Pedrozo — Luis Castanho de Moraes Dantas — João de Almeida Pedrozo — José Moreira Cezar — Vicente José de Sousa — Francisco Xavier Rendon.» —

Além de serem improprios para a defesa da trincheira e fronteira do Rio Grande, os ilhéos chacareiros e guardadores de gados improvisados soldados, está averiguado que as ruins peças existentes na referida trincheira eram 13 de pequeno calibre e que parte da munição de artilharia era para calibres differentes!

Prisioneiros de Cevallos, foram o Coronel Thomaz e companheiros conduzidos para a Colonia ; e depois, soltos, em virtude do armisticio celebrado.

Seguindo para o Rio de Janeiro foi o Coronel recolhido preso á Fortaleza da Ilha das Cobras onde, no processo da supracitada *Devassa*, foi interrogado.

Sendo solto, seguio para Minas Geraes. Ahi o envolveram n'uma denuncia falsa de que lhe resultou nova prisão e afinal a morte.

— « Thomaz Luis Osorio, diz Camillo Castello Branco no seu precioso livro *Perfil do Marquez de Pombal*, Coronel do Rio Grande, muito elogiado pelo Vice-Rei Freire de Andrade, foi denunciado ao Conde de Oeiras, como protector de um jesuita secularisado. O Ministro mandou-o prender em Minas Geraes e conduzir á Lisbôa. Foi recolhido no Limoeiro, e, pouco depois sentenciado a morrer na forca. O condemnado

requereu revisão do processo, pedio qne o deixassem defender-se pessoalmente. O Conde de Oeiras mandou que se regeitassem embargos e supplicas. Foi o Coronel enforcado na Cruz dos Quatro Caminhos. Decorridos dous mezes chegou de Minas Geraes uma nova devassa em que se demonstrava que Luis Osorio estava innocente. O Conde então mandou magnanimamente que se affixassem nas esquinas editaes declarando para beneficio dos descendentes do enforcado, que o Coronel fôra condemnado sem culpa. Não estou convencido de ter sido enforcado em 21 de Abril de 1768 o Coronel Thomaz Luis Osorio, porque deu guarida a um jesuita, mas porque o calumniaram de corresponder-se com os jesuitas a quem foi agradavel a perda da Colonia do Sacramento. O Ministro não o processou por cobarde, infamou-o de jesuita para ter a satisfação de o mandar enforcar sem desaire da inutil e infame misericordia de o declarar innocente depois. »—

Outro escriptor, o historiador Southey, aprecia o facto do modo seguinte no volume 6.° da sua *Historia do Brasil:*

— « Osorio foi condemnado a forca não por haver faltado aos seus deveres militares, mas por ter acoutado um jesuita. Debalde protestou elle a sua innocencia, supplicando dilação até chegarem novas inquirições, e debalde tambem, perdida esta esperança, requereu que em attenção ao seu merecimento, graduação e serviços prestados, em outra menos ignominiosa lhe commutassem a sentença. Falsa e maliciosa foi a accusação. Mandou-se então proclamar a innocencia do justiçado, e declarar que tendo elle padecido injustamente, nenhuma infamia transmittia aos seus descendentes o genero da morte. »—

Falta dizer que, quando o Coronel foi preso para Lisbôa, sua esposa D. Francisca acompanhou-o, e de lá volveu sósinha á Minas Geraes para procurar as provas da innocencia de seu marido. Graças á sua actividade e dedicação de esposa amante, foi que essas provas appareceram, porém tarde chegaram a Lisbôa, e depois que o cadafalso já tinha feito a sua obra, como instrumento de despotismo do Marquez de Pombal.

A enorme desgraça succedida dilacerou profundamente o coração de D. Francisca. Ella foi surda á todas as reparações que lhe quiz dar o governo, e até fez sahirem de Portugal os dous unicos filhos do seu desventurado casal que

alli se achavam estudando: um, Thomaz Luis Osorio Junior, a carreira ecclesiastica; o outro, Belchior, a das armas. Elles vieram para o Rio Grande do Sul onde o primeiro começou a trabalhar de pião de estancia; mais tarde de capataz, e reunindo algum peculio fez-se negociante; depois casou, mas, enviuvando e ficando com 11 filhos, resolveu ordenar-se para padre. Foi Vigario na freguezia de Nossa Senhora dos Anjos e o fundador do primeiro collegio que se abriu no Rio Grande do Sul. Isto, em 1814, na freguezia de Nossa Senhora dos Anjos da Aldêa.

O segundo, depois de servir nas milicias rio-grandenses findou seus dias como *estancieiro*, criador de gados.

A' memoria do Coronel Thomaz Luis Osorio a justiça da Historia devia uma reparação. Julgo-me feliz de havel-a provocado, reivindicando para o nome do morto illustre o louvor e a admiração a que tem direito.

TRAÇOS GERAES E CARACTERISTICOS

TRAÇOS GERAES E CARACTERISTICOS DO GENERAL OSORIO

O HOMEM PRIVADO

Era o General Osorio de estatura um pouco acima da mediana, incorpado, de organisação vigorosa.

Tinha os hombros largos, garboso o pórte, túmido o peito. Dir-se-hia conserval-o em perenne desafio aos embates dos inimigos da Patria.

Caminhava de fronte erguida, pisava com firmeza. Seus movimentos eram rapidos. O olhar prescrutador. O ouvido atilado.

O retrato, que á esta obra acompanha, (*) representa-o em 1879, nas proximidades da sua morte, com a idade de 71 annos.

Apezar de tão avançada idade, seus cabellos não estavam ainda completamente brancos. Finissimos e corredios, fizeram-se notar, no tempo da sua mocidade, pela côr perfeitamente negra e brilhante que tinham.

Seu rosto era sem rugas. A cútis, alva e delicada. As faces, rosadas. Os olhos, castanhos escuros, vivos, expressivos de placidez e bondade. A fronte, alta e vasta. A physionomia abérta, desannuviada, serena, reveladora de respeitósa affabilidade. Inspirava confiança. Usava a barba, que era espêssa, escanhoada nas faces, desbastada aos lados e, nos ultimos tempos, mais prolongada ao queixo, mal encobrindo

(*) E' copia de uma excellente photographia do habilissimo artista Sr. J. Insley Pacheco, do Rio de Janeiro.

sobre este ponto, duas cicatrizes que lhe ficáram, resultantes de ferimento causado por uma bala que, atravessando o rosto, partiu-lhe e enfraqueceu a maxilla inferior. Em consequencia de tal ferimento, notava-se-lhe no labio ligeira depressão que, visivelmente, o referido retrato reproduz.

Pela debilitação da maxilla, ficou impossibilitado de mastigar, não podendo mais servir-se senão de iguarias brandas. Comtudo, alimentava-se fartamente. Salgava e apimentava descommunalmente a comida.

Admirado da grande quantidade de pimentas, de que vio-o utilisar-se, ponderou-lhe, em um jantar, um seu compatriota bahiano:

— « General, V. Ex.ª parece filho da minha terra! »

— « Não sou da Bahia, respondeu elle — sim do Rio Grande do Sul. Da Bahia, sou amigo. Amo-a pelos seus bravos soldados de infantaria; pelas suas glorias civis e militares; emfim, pela gratidão que lhe devo, e... pelas suas pimentas. »

E isto dizendo, derramou algumas mais no prato.

O vinho, lhe não fazia falta. Rara vez tomava á sobremesa um calix de Porto. O *mate-chimarrão* era a sua bebida predilécta.

Só fumava charutos, mas com excesso. Adquirio o habito de fumar depois de Major.

Conhecia todos os jógos. Nenhum d'elles o fascinava. Em bôa róda de amigos entretinha-se, alguma vez, rarissima, e por ligeiro passatempo, com o *voltarete*.

Aprazivel era vêl-o na intimidade do lar, para si convertido, pela esposa cuidadósa e meiga, em ninho de caricias e dedicações. Ahi, todos o adoravam; e elle, que sabia-se fazer amado e obedecido, que tinha para a esposa a affabilidade constante, para os filhos o continuado carinho, para os famulos o bom tratamento, ao volver de suas campanhas mi-

litares encontrava n'esse abençoado ninho o socego e a felicidade.

Summamente affeiçoado ás creanças e ás flores, nas primeiras acatava a esperança da familia e da patria. Queria vêl-as bem dirigidas. Nas segundas, procurava distracções. Quando lhe permittia descanço a sua vida andeja de soldado, tratava logo de formar o seu pequeno jardim, que pessoalmente cuidava.

Não podia estar desoccupado nem tolerava o vadio. Era de uma actividade rara e de uma incansabilidade assombrósa.

Tinha por habito levantar-se cedo. Seu somno era levissimo. Erguendo-se do leito procurava o banho frio e depois barbeava-se a si proprio.

Ordinariamente vestia á paisano e rigorosamente de preto. Na estação calmósa o seu trajo caseiro era um *completo* de brim pardo.

Primava pela modestia.

Inimigo do luxo e da ostentação, do apparato, da etiqueta e de todas as formalidades encommodas penalisava-se de vêr alguem perdendo o tempo com essas banalidades, e reflectindo sobre o individuo vaidoso, impostor, jactanciosamente preoccupado com a pompa do vestuario e mil outras exterioridades superfluas, costumava applicar-lhe murmurando esta phrase assás significativa e esmagadora: *tolice, deixa a gente.*

Não trazia em si custosos adórnos. Ao seu proprio relógio de algibeira prendia por um trancelim preto, de seda. Nem preciósos ornamentos enfeitavam sua morada. Dentro d'ella tudo era simplicidade. Alli penetrava o pobre com a sua humildade e sentia-se bem, sem constrangimento algum. Se penetrava o rico soberbo, não achava assumpto para divertir a soberbia, porque não divisava objectos sumptuósos para comparar com os que possuisse.

Uma cama estreita, ao fundo do quarto, tendo á cabeceira o bidete sobrecarregado de jornaes, sempre modernos;

a um lado, um simples lavatorio e dous cabides de parêde, sendo um para roupa e outro para dependurar suas armas de caça e de guerra, excepto a lança que era encostada a um canto; mais adeante um cavallete de madeira sustentando os arreios de sua montaria, e depois, uma estante singela guardando o seu archivo; do outro lado, duas canastras de campanha, algumas cadeiras e uma meza qualquer sobre a qual estavam livros de arte militar, de politica e de historia, e os necessarios utensilios para escripta; tal era o seu aposento reservado que, ao mesmo tempo que lhe servia de dormitorio depois que enviuvou, era o seu gabinete; tal o modo porque invariavelmente o tinha arranjado no lar da familia, não consentindo que se lhe fizesse a minima alteração, ou n'elle se deslocasse o mais insignificante objecto. Especialmente muito zelava e recommendava o seu archivo.

O visitante que pela primeira vez o procurasse para conhecel-o, se fosse pensando encontrar no Marquez um fidalgo altivo de sua nobreza, gostoso de fallar no seu titulo ou sempre disposto a lembrar suas proprias façanhas militares, soffreria enorme desengano; porque Osorio nunca fallava de si, nunca tratava de engrandecer seus feitos. Contava episódios de guerra, descrevia batalhas que déra, por maneira tão modesta, que o ouvinte desprevenido julgaria que elle não estivera presente a ellas, nem que lhe pertencêra um só dos louros da victoria.

Accessivel a todos que o buscavam a nenhum tratava com desconsideração.

Possuindo caracter jovial, communicativo, expansivo, facilmente fazia relações pessoaes; e, affavel sem affectação, sem difficuldade conquistava admiradores e amigos. Não era d'esses espiritos doentios, misanthropos ou egoistas que fogem á sociedade, que tiram d'ella todos os proventos e a aborrecem. Não; elle a queria com todos os seus defeitos e virtudes, tristezas e alegrias.

Seu coração era um fóco de amor a projectar irradiações constantes no seio da familia, na intimidade dos amigos ou ao serviço da Patria.

A natureza dotou-o de alegre humor. Varias são as anedoctas chistósas que d'elle se contam, muitas das quaes constam dos capitulos seguintes. Entretanto, póde-se desde já referir estas :

Estava á mesa do almoço quando, ouvindo bater á pórta da rua, mandou ver quem era.

O criado annunciou-lhe uma visita de ceremonia.

— « Qual ceremonia ! mande entrar para aqui. »

O criado foi, e voltou logo, com um desconhecido que se apresentava de casaca, gravata branca e luvas.. Ao vel-o assomar, disse-lhe Osorio, antes que elle pronunciasse palavra:

— « Chegou á bôa hora, amigo !... Aqui tem uma cadeira... sente-se... perto de mim... tire as luvas... »

— « Perdão, Marquez, não almóço... »

— « Que diz ! oh ! faça economia n'outra cousa !... »

— « Perdão, ia dizer que almoçava mais tarde... »

— « Então ! deixa de comer para comer ! Não cáia n'essa! Coma... »

E passou-lhe o prato. Sorrio-se o desconhecido; sentou-se; acceitou o primeiro, e depois os seguintes pratos, ouvindo sempre as amabilidades de Osorio que não lh'o déra tempo de declarar quem era e ao que vinha, senão depois do almoço.

Era o Barão de N... que simplesmente fôra comprimental-o, de passagem pela cidade de Pelótas ; que depois... despedio-se para volver á tarde para jantar; mas já sem trajo cerimonioso; e que ainda no dia seguinte, antes de deixar a cidade, tornou a ir almoçar com o General, de quem se apartára afinal, encantado de tanta franqueza.

Outra: Alguns herdeiros ambiciosos, oppunham-se ao casamento de uma parenta viuva e rica, com um joven, por quem se apaixonára. Não tendo elles conseguido dissuadil-a

do casamento, lembraram-se de solicitar a intervenção do General que, pelas suas relações de amizade, e seus conselhos, poderia talvez impedil-o.

Mandaram, então, um emissario á sua presença.

O General ouvio-o attenciosamente, e afinal perguntou-lhe:

—« Onde estará a esta hora a viuva ? »

O emissario respondeu: « Agora mesmo seguio para a Igreja com o noivo ! »

— « E' bôa ! exclamou o General; que querem então que eu faça ? Não veem que é tarde ? Sabe o que mais, acrescentou elle, vá dizer a quem o mandou cá, que o tiro partio e não se póde agarrar a bala. »

Por outra occasião, em um baile que lhe fora offerecido, conservava-se sentado, tendo a sua perna enferma estendida sobre um movel proximo, quando, ao signal de uma quadrilha, uma espirituósa dama de sua familiaridade dirige-se a elle e pergunta-lhe com certa ironia:

— « General, V. Ex.ª não dança *lanceiros ?*

—« Como não, minha senhora! se fui commandante de um Regimento d'elles ! » — contestou Osorio levantando-se e offerecendo-lhe o braço. A dama que não esperava essa resposta, teve de abandonar o cavalheiro, seu pár e enamorado, para corresponder a tal gentilesa.

O general tinha comprehendido o desapontamento da dama e baixinho, a sorrir, ponderou-lhe :

—« E' assim, na guerra, minha senhora, quando mal pensamos nos sáe o tiro pela culatra ».—

Uma vez, um dos soldados do seu Regimento suspeitando que o Capitão requestava a companheira, foi procural-o á barraca para queixar-se e pedir alguma providencia.

Com effeito, fez a sua exposição. O Coronel Osorio que a tinha ouvido em silencio, ergueu-se, e, tirando a faca da cava do collete, apresentou-a ao soldado dizendo: « *tome, cape o Capitão.* »

O queixoso recuou um passo sobresaltado por essa inesperada providencia, e, mostrando-se verdadeiramente confuso, foi tirado afinal do seu embaraço pelo Coronel que aproximando-se, bateu-lhe suavemente ao hombro e disse:— « Vá, camarada, vá; é da virtude da tua companheira que deves esperar a providencia que desejas. »—

— O artista dramatico Nunes, a quem Osorio apreciava, tendo annunciado beneficio com um drama militar em que representava o papel de General, foi perguntar-lhe se lhe poderia emprestar alguma farda estragada que já não usasse.

— « Não emprésto não senhor, dou-lh'a » — respondeu Osorio, e dirigindo-se ao cabide, retirou uma nova que alli estava; embrulhou-a, e entregou-a ao artista dizendo: — « Léve-a vossê mesmo; quem é pobre não tem luxo. »

Nunes agradecendo, despedio-se, mas, ao chegar á pórta, ouvio estas palavras de Osorio:

— « Cuidado, General, não me vá deshonrar a farda! »

No Rio de Janeiro, convidado para jantar em casa de um amigo encontrou entre os convivas o Barão de Cotegipe, estadista brasileiro, cuja sagacidade, finura e pertinacia na consecução de seus fins eram bem conhecidas. O Barão entretinha a róda com os seus costumados gracejos, que eram retribuidos pelos circumstantes. Adversario politico de Osorio, fez-lhe um brinde encomiastico e geitoso que foi muito applaudido.

Osorio, depois que os applausos cessaram, disse:

— « Senhores! por minha vez, brindo ao Sr. Barão de Camaquam. »

Entenderam os ouvintes que se déra um equivoco no titulo e o corrigiram, porém Osorio, como se não tivesse ouvido a correcção, repetio:

— « Sr. Barão de Camaquam, viva! — e tocou o cópo do Sr. de Cotegipe.

— « Camaquam! Marquez, não o comprehendo! »

— « Eu me explico: Camaquam é um rio da minha provincia que dá muitas voltas. »

Nas suas palavras, Osorio não se entretinha com frivolidades. Conversando, tinha a vóz extremamente branda e a palavra delicada; estentorea e energica ordenando manóbras militares.

Fallava lentamente como se á reflexão estivesse sujeitando cada uma das suas expressões.

Possuia uma grande qualidade — a de conhecer os homens. Raramente enganou-se no juizo que d'elles formou.

Ás vezes prophetisava sobre os homens e cousas. Admirado d'esta sua videncia, perguntou-lhe um dia um amigo:

— « General, como é que V. Ex.ª advinha? »

— « Não advinho, — respondeu elle, — tiro apenas consequencias. O mundo é um theatro antigo onde se representam poucas novidades e muitas peças já conhecidas. »

Por habito, dizia sempre a verdade núa e crúa, embora desagradasse; e, assim procedendo, tinha o genio facil de irritar, sendo contrariado. Irritando-se, era de amedrontar; mas, depressa serenava.

Ao receber em Corrientes, como commandante do 3.º corpo do Exercito Brasileiro que marchava contra o Paraguay a visita de um importante personagem, n'esse mesmo acto, dous soldados, sendo um seu bagageiro o outro seu cosinheiro, agarram-se em lucta corpórea, até que, por alguns foram apartados. Extraordinariamente contrariado Osorio deixou de corrigir immediatamente os delinquentes fazendo que não os vira, por ter de attender á visita; mas, logo que esta retirou-se, mandou chamar os luctadores, reprehendeu-os energicamente e ordenou que lhes fosse applicado sevéro castigo.

Sahindo os soldados da sua presença, tremulos, volveu-se d'ahi a instantes para um dos officiaes do seu Estado Maior, e disse:

— « A final de contas, são aquelles infelizes uns pobres diabos. Olhe; faça-os voltar, e ao chegarem, péça-me deante d'elles para que eu os perdôe por esta vez. Hei-de reluctar, mas vossê insistirá e eu acabarei por ceder. Com o susto que houverem experimentado, e em quanto se lembrarem da *escapada* difficil que tiveram, não cahirão n'outra. »

Dicto e feito. Desde então não houve no Exercito dous homens que mais harmonicos e amigos fossem.

— O Visconde de X... visitando-o, dirigio a conversação para a politica, e como se recordasse de que era Osorio titular tambem, pensou que lhe seria agradavel censurando as tendencias democraticas do povo brasileiro. N'este sentido fez largas e fastidiosas considerações, acabando por dizer: — « Nós fidalgos não podemos admittir tendencias taes attentatorias aos nossos fóros, e que procuram nivelar-nos com a plébe. »

Em quanto o Visconde declamava, Osorio sorria.

Por fim continuou aquelle:

— « Taes tendencias têm ainda em vista a destruição das instituições monarchicas. Ora, eu que pertenci ás antigas milicias, que affoutamente tenho defendido o throno com enormes sacrificios, para gloria do Brasil, não as posso tolerar; e o que lamento, Sr. Marquez, é vêr V. Ex.ª ligado ao partido liberal, onde encontra amparo a demagogia! »

— « Ora, Visconde — atalhou Osorio, não podendo conter a impaciencia, — que de asneiras está vossê ahi a dizer! Não seja pedante! Cuida que por ter um titulo é differente dos outros homens? Quem era vossê antes de possuir um viscondado? Um plebeu, como eu; nada mais. Onde e quando nas milicias defendeu vossê o throno? Eu sirvo ao paiz ha mais de 50 annos com a espada na mão, e nunca vi-o a meu lado! onde fez sacrificios? Responda. O partido a que pertenço ... » —

Aqui o Visconde interrompeu-o e disse: — « Por favor,

Marquez, attenda-me; retiro minhas palavras. Não vale a pena incommodar-se.» —

— Tem razão. Não vale a pena.» — E assim dizendo mudou de assumpto.

Tanto quanto indignava-se vendo praticar um acto de prepotencia ou de injustiça, enthusiasmava-se diante da noticia ou da realisação de qualquer feito demonstrativo de grandeza d'alma.

Em seus negocios particulares, era o General Osorio de uma lisura completa.

Fiél cumpridor de suas obrigações gosou continuamente de credito illimitado, sacrificando para mantel-o — prazeres e commodidades.

Assim é que, quando por duas vezes, depois que veio ferido da campanha do Paraguay, recebeu do Imperador Pedro 2.° convite para ir ao Rio de Janeiro ou á Europa tratar-se, recusou, allegando perante os emissarios do referido Imperador, os distinctos, medicos Drs. Continentino e Pertence, não poder ausentar-se da provincia por ter compromissos a pagar e não querer prejudicar aos credores.

Ás reiteradas insistencias do Dr. Pertence que em nome do Chefe do Gabinete tambem dizia-lhe que — «pedisse ao governo o que quizesse,» — elle contestou:

— «Tenho até agora cuidado da Patria; estou velho e doente, e, emquanto ella não precisa de mim, o que eu quéro é trabalhar para saldar o que devo e attender á familia que ha de viver do pouco que lhe eu deixar. Tratarei os meus ferimentos com os recursos da sciencia que houvér na provincia.»

Conta-se que *La Tour d'Auvergne* appellidado — o primeiro granadeiro da Republica Franceza — aceitando a offérta que lhe fizera um representante do povo para fallar em sua protecção, respondêra:

— «Pois bem, pedi para mim...

— «O que? Um regimento? perguntou o representante.

— « Não; um par de sapatos, respondeu d'Auvergne.

Pois bem; Osorio nem isso pedio! Só quiz que o deixassem trabalhar.

E de facto, para esse fim, logo que sentio-se melhor de saude, retirou-se para sua *Estancia*, onde se demorou. Essa estancia, que denominava do *Cruzeiro*, a adquirira elle em antigos tempos, já comprando-a em pequenas porções a credito, ou á dinheiro emprestado por amigos em épochas em que os campos e gados valiam pouco, fazendo os pagamentos com os productos d'ella, e revertendo as sóbras quasi inteiras em seu augmento; já por herança de seus páes.

Eis ahi como de soldado pobre conseguio deixar fortuna aos filhos. Mas... com que trabalhos! Se é verdade que a esposa, em parte o auxiliou, fazendo economias, vivendo com modestia, e mesmo fabricando algumas vezes nos primeiros annos de seu consorcio, (quando elle estava ausente, nas guerras) artefactos para vender e reunir, por esse modo, peculio para ajudal-o a saldar seus compromissos; tambem é verdade que elle, de vólta de suas campanhas não se despresava de trabalhar ao lado dos piões em todo o serviço, exposto ás intemperies.

Lembro-me de ouvil-o dizer: — « a primeira casa que possui, foi: quatro estacas fincadas no chão, presas ao alto por quatro varas com um couro fresco estendido por cima. Cançado do serviço feito ao rigor do sól, que bellas séstas não dormi eu á sombra d'ella! »

Sempre disposto a servir aos amigos, entretanto, não os attendia quando se apresentavam com exigencias desarrasoadas. Repellia-os positivamente.

D'ahi, muitos que se não conformavam com a repulsa o taxarem de brusco e intractavel.

Um d'elles, sabendo que o Governo do Brasil providenciava a remonta dos córpos de cavallaria do Sul, que pagava por alto preço os cavallos que estivessem nas condições esti-

puladas, e que nomeára commissões militares, estacionadas em certos pontos da fronteira do Rio Grande do Sul, para os examinar e receber, reunio sem cuidado uma grande porção d'elles, na sua maior parte imprestaveis, e foi pedir ao General Osorio cartas de recommendação para uma das commissões, persuadido de que por esse meio faria o seu bom negocio.

O General respondeu :

— «Homem ! Vossê é entendido da materia e não desconhece as exigencias do governo. Se os seus cavallos são bons, para que quer recommendações ?

— « Para evitar alguma injustiça. »

— « Está bem ; pois então, escreva vossê mesmo o que vou dictar. »

E dictou o seguinte :

« Illms. Snrs.

— « O portador vae conduzindo uma cavalhada que pretende vender ao Estado, mediante o prévio exame da commissão de que são VV. SS. dignissimos membros. A primeira condição para a boa cavallaria, é a velocidade e esta depende da excellencia dos cavallos ; portanto excusado seria lembrar duas cousas : a primeira, que os animaes imprestaveis que levar o portador, devem ser refugados ; a segunda, que VV. SS. devem ser rigorosos no cumprimento das ordens do governo. Esta carta só tem por fim pedir que VV. SS. despachem com brevidade o portador. » —

— « Não, General, disse o amigo largando a penna, esta carta não é a que eu queria... »

— « Pois dê-m'a — bradou-lhe Osorio — e tomando-a de cima da mesa, rompeu-a e arremessou ao chão os pedaços, dizendo : — « O que queria então de mim ? Uma indignidade! Que eu me empenhasse, sem duvida, para que se lhe enchessem os bolços de dinheiro, defraudando-se os cofres publicos. Oh ! que patriota ! Que idéa faz V. da honra alheia ? Se não a tem, respeite a dos outros. »

O amigo curvou a fronte; supplicou depois desculpas para a leviandade que acabava de commetter, e retirou-se.

Quando elle sahio, o General voltou-se para mim e disse:

— « Vês, meu filho, o que é um amigo pezado? »

O animo, o valor pessoal, a presença de espirito deante do perigo, constituem attributos dos fórtes, mas, quando se fazem mais admirar, não é no meio dos grandes agrupamentos onde o homem rodeado de outros homens mais facilmente póde ser valente; é no isolamento, quando o homem vê-se desacompanhado, sem apoio de ninguem e não se acobarda.

Esses attributos caracterisavam Osorio: Achava-se em sua Estancia no Estado Oriental, quando uma quadrilha de salteadores appareceu levando pelas suas atrocidades o terror aos habitantes da Campanha.

Seu chefe era bastante conhecido. Certo dia, estando Osorio com um só pião no estabelecimento, e esse mesmo com ordem sua de ir trabalhar na hórta, tendo os outros sahido a um serviço longe, vio da pórta da rua aproximarem-se tres vultos á cavallo e um d'elles á chegada dirigir-lhe esta usada saudação — *ó de casa?* — Fitando-os, reconheceu que o do centro outro não era senão o chefe dos bandidos.

Que fazer em tão difficil conjunctura? Deu um passo á frente e gritou com energia para o chefe; — « Que pretende? Vem para assaltar-me tambem? Retira-te, canalha! »

Ouvindo esse grito brusco e inesperado, instinctivamente os tres cavalleiros moveram os cavallos como para retirarem-se. Entretanto, o chefe replicou:

— « General, soy inocente, puedo justificar-me... »

— « Pois vá justificar-se, e volte. Vamos, sem demora. Marche! ou o faço atacar agora mesmo pela minha gente! »

Os bandidos que pensavam, realmente, estar a gente em casa, esporearam os cavallos impressionados pela ameaça, e, cobardes como todos os criminósos conscientes de seus actos quando se veem descobertos, desappareceram a galópe.

O pião da hórta que ainda não tinha seguido para o seu trabalho, presenciára toda esta scena sem ser visto por Osorio.

Mas não é tudo. Ausentando-se os salteadores, Osorio pensou na possibilidade de voltarem elles, á noute, reforçados, e preparou as armas. De facto, cahio a noute intensamente escura, e elle foi collocar-se de sentinella, fóra, a um canto da habitação, conservando dentro d'esta as luzes apagadas, armando tambem seu unico pião alli presente e seu filho Adolfo que acabára de chegar. Ahi pelas 9 da noute ouvio tropel de cavallos. Pôz-se á escuta. Poucos instantes passados, conseguio vislumbrar um grupo de cavalleiros á curta distancia; engatilhou a espingarda e bradou: « *alto! quem vem lá!* e desfechou um tiro para o ar. O grupo deteve-se e deu-se a conhecer. Felizmente eram os seus piões que volviam do trabalho e que não eram esperados áquella hora, mas no dia seguinte.

Apezar de seu animo predisposto á pratica de actos repentinos de energia, comtudo, occasião havia que patenteava surprehendente prudencia, excessiva moderação, de que é prova o seguinte facto:

— Alli mesmo, na sua Estancia, n'uma das vezes em que se achava em guerra civil o Estado Oriental, uma partida revolucionaria arrebatou do curral onde estava, uma tropilha dos seus melhores cavallos, e, como se não fôra isso bastante, um dos homens dirigiu-se ao animal de montaria do General Osorio, que este costumava conservar ensilhado á sombra de uma *ramada*, retirou d'elle os arreios, arremessou-os ao chão, e o conduzio para ajuntar aos outros.

Indignados por estes actos praticados sem consentimento algum, quando seria facil aos revolucionarios obter sem violencias os cavallos de que necessitassem, quizeram os piões de Osorio que a tudo assistiram, atacar aquella partida, para rehaverem os animaes furtados. Osorio porém não consentio. Da porta de sua casa havia tambem visto o que se passára; limitou-se a mandar indagar que gente era aquella, qual seu

commandante e a que lado pertencia. Soube que era das forças do caudilho Apparicio, que pelas immediações acampavam. Foi informado do nome do seu commandante. Dirigiu-se calmamente ao escriptorio, escreveu e enviou immediatamente ao referido caudilho, que era seu amigo, o bilhete seguinte :

— « Creio que a bandeira que o amigo hastêa reune patriotas e não ladrões. O portador lhe informará do que acaba de succeder na minha presença. Saúde e felicidade. »

Tres horas depois, a mesma partida volvia á Estancia, por ordem de Apparicio, para restituir os cavallos que levára, trazendo d'este chefe para Osorio o seguinte recado: — « *que el commandante habia pago al diablo.* » — Com effeito, Apparicio o mandára degollar. (2)

Considerado por todos, na sociedade em que viveu, como homem de acção, energico e forte, Osorio gosava do respeito geral, e em particular da estima de certas classes — das dos pobres, dos fracos, dos desvalidos; não porque estes o temessem, mas porque achavam n'elle um protector decidido. E' que para com o alheio infortunio, foi elle sempre compassivo e generoso. Para soccorrer os necessitados, á viuva, ao orphão, até para satisfazer gastos de funeraes de alguns amigos desgraçados, pedio varias vezes dinheiro emprestado.

Occupando o cargo de Ministro da Guerra e não tendo verba sufficiente para attender aos gastos com passagens de soldados que, findando no Rio de Janeiro seu tempo de ser-

(2) Suas relações com Apparicio vinham de longa data; isto é, desde a guerra contra Rosas, de Buenos Ayres. Commandando um regimento precisou Osorio de um *vaqueano* e o que se apresentou foi Apparicio, que era então um simples e pobre paisano baldo até de roupa. Deu-lhe Osorio uma farda velha que tinha. Apparicio vestiu-a sem tirar os galões e os soldados do Regimento começaram a chamal-o por gracejo — *El Commandante Apparicio.* — Mais tarde, nas revoluções do seu paiz, entrou com esse appellido; distinguio-se á frente das guerrilhas e subio ao posto de General. Foi um dos mais importantes do partido *blanco.* Dizia Osorio em tom humoristico: — « quem primeiro promoveu o Apparicio a commandante fui eu. »

viço, desejavam voltar para o seio de suas familias nas diversas provincias do Brasil, vi-o soccorrer a muitos com quantias de seu bolso particular.

Por estes e outros actos de sua generosidade contrahio, no curto tempo em que foi Ministro — de 1878 á 1879 — dividas na importancia de mais de cincoenta contos de reis, que seus filhos satisfizeram com os rendimentos da Estancia do *Cruzeiro*.

Eis um rasgo dos seus sentimentos humanitarios :

Era uma manhã de inverno. O vento *minuano* soprando rijamente convidava o habitante do Sul ao recolhimento e ao abrigo. Osorio, vestindo um sobretudo que momentos antes havia comprado, passeava de um ao outro lado da sala de sua casa de moradia, em Jaguarão, quando repentinamente ouvio bater á pórta, e foi abril-a. Era um mendigo que pedia esmola.

Apenas velhos trapos o cobriam. Tremulo, enregelado, com a vóz supplice e enternecedora, inspirava piedade.

— « O' homem ! pois vossê tem coragem de andar na rua com um dia d'estes ? perguntou-lhe Osorio, afastando o corpo á lufada do *minuano* que penetrava pela pórta.

—«Meu senhor... a fome... a nudez...»—respondeu o mendigo enxugando uma lagrima com o dorso da mão direita, emquanto com a esquerda sustentava uma saccóla remendada e suja.

— « Entre, que faz frio, quero fechar a pórta » (o mendigo entrou) — Já comeu ? Tem fome ? — e sem esperar resposta Osorio mandou trazer-lhe alguma comida, que elle devorou, depois do que, dirigio-se á pórta para sahir, manifestando o seu agradecimento.

— « Espere, homem ; onde vae vossê nú? Tome. » E dizendo isto Osorio despio o sobretudo, vestio-o no mendigo que beijou-lhe a mão e partio.

Pouco tempo era passado quando bateram de novo.

Um criado veio participar a Osorio que quem batia era o mesmo pobre que voltava para entregar uma carteira com dinheiro que achára no bolso do sobretudo, dizendo que não lhe fôra dada.

— « Vá-se com Deus, homem, não me aborreça » gritou Osorio lá de dentro. E mandou trancar a pórta.

O mendigo conduzio tambem a carteira.

Mas... cousa curiosa! elle que dava tanto, que desapegava-se facilmente de quantias pecuniarias, que não sabia negar a espórtula, patenteando por todos os modos o seu desprendimento, mostrava-se contrariadissimo quando lhe acontecia perder o mais insignificante objecto de seu uso, e a todos os de casa encommendava o perdido!

E mais: elle que facilmente condescendia com o pobre e o fraco, jamais poude curvar-se á arrogancia dos poderósos. O sentimento da propria autonomia, a independencia de caracter que possuia em alto gráo, faziam-n'o considerar-se feliz de poder resistir ou affrontar ás insolencias e perversidades dos grandes!

Pelo sagrado principio da fraternidade humana, acatava o homem; mas, á mulher, votava um verdadeiro culto. Por isso, o Brigadeiro honorario do Exercito Brasileiro, Camillo Mercio Pereira, disse n'um trecho da carta de informações que a respeito de Osorio escreveu-me:

— « Assentava-lhe bem esta divisa — *feliz na guerra, feliz no amor.* — Cupido não fez mais travessuras, nem foi mais ditoso. De largos capitulos poder-se-hia formar a historia dos seus galanteios. Alguns por interessantes dariam o enredo a bons romances. Pôz um poeta dramatico nos labios de Don Juan Tenorio esta phrase:

« onde hay soldados hay fuegos,
hay pendencias e amorios. »

« Pois bem; onde estava o nosso Osorio ahi estava o verdadeiro soldado, os amores venturósos, (que as pendencias sabia-as elle evitar com a sua sagacidade, tino e habilidade.) Serviam-lhe de apresentação ao bello sexo, seu pórte elegante, sua varonil gentileza, suas afamadas glorias. As delicadezas do seu espirito faziam o resto. »

Osorio não discutia sobre materia religiosa. Era catholico, mas partidario da liberdade de cultos. Respeitava as alheias crenças. Tendo contrahido matrimonio e, logo apóz, devendo partir para a guerra, em 1835, sua esposa offereceu-lhe um bréve de velludo negro em que se via, n'uma das faces, a imagem de ouro de Jesus crucificado, e que dentro guardava uma oração á Divindade para que o salvasse dos perigos.

Supplicou-lhe ella que o collocasse ao pescoço e o trouxesse sempre pendente ao peito. Consentio n'isto e o conservou assim até á morte.

« Fôra talvez, esse bréve, — disse-lhe um dia um sacerdote, — que a V. Ex.ª livrou tantas vezes de succumbrir no campo da batalha. »

— « Eis ahi, respondeu elle, eis ahi um ponto de fé, sobre o qual não me julgo com auctoridade nem para affirmar nem para negar. Esse bréve tem para mim um valor immenso : Guardo-o em attenção á minha boa companheira como presente da sua devoção. »

Não teve Osorio a fortuna, que tanto almejára na sua mocidade, de cursar um estabelecimento scientifico. Poude apenas frequentar duas aulas particulares de primeiras lettras onde o ensináram somente a ler, escrever o patrio idioma e as quatro operações arithmeticas, e tudo isso muito mal.

Em suas primeiras campanhas apprendeu a fallar o hespanhol e alguma cousa do guarany. Porém, a falta dos mestres elle supprimiu á sua propria custa, fazendo estudos comsigo mesmo, imperfeitos é verdade, mas sufficientes para desenvolver-se no *meio* em que viveu.

Osorio lia muito, especialmente á noute, jornaes, tratados militares, politicos e historicos. Enganam-se os que pensam ter sido elle um homem exclusivamente *practico*, sem conhecimento algum da *theoria*. A verdade é que o General Osorio não fazia alarde das suas leituras. Entretanto ninguem o ex-

cedia no conhecimento da politica do seu paiz e dos seus homens illustres; da historia da sua patria, das Republicas do Prata e dos seus vultos proeminentes.

Dotado de bom senso e de um espirito profundamente observador, meditava sobre o que lia ou ouvia de pessoas illustradas. Provocava, discutia as opiniões d'estas, e formava a sua, criteriosamente.

Era laconico fallando ou escrevendo.

Não deixava carta sem resposta.

Na palavra fallada não se lhe encontravam incorrecções; na orthographia notavam-se-lhe defeitos que os escriptores ou adeptos do systema phonico desculpariam talvez.

O SOLDADO

N'este caracter apresentava Osorio um typo perfeitamente original.

Assentou praça contrariado e unicamente para ser agradavel a seu Páe. A' primeira vez que este lhe fallou em tal derramou lagrimas.

Era todo o seu desejo estudar. Entretanto, depois que jurou bandeira e entrou para a fileira, transformou-se completamente; compenetrou-se da responsabilidade que assumio, adstringio-se ao cumprimento exacto de suas obrigações, medio o alcance do compromisso tomado e manifestou-se conforme com a profissão que a sábia previdencia de seu Páe lhe déra.

Entre o inicio e o termo da sua carreira militar percorreu, gradativamente, todos os póstos até o mais elevado — o de Marechal do Exercito, — á custa de muitos soffrimentos, supportando mil privações, fazendo arduas campanhas, entrando em combates, dirigindo batalhas e derramando seu sangue.

Debaixo de tres aspectos póde ser observado: como militar arregimentado, como commandante de corpo e como general, chefe de exercito.

Sob o primeiro, elle é o official subordinado que tem o elogio constante dos seus superiores e a affeição sincera de seus camaradas; porque não é só o cumpridor de ordens, é tambem a personificação da lealdade á sua bandeira e da dedicação que vota aos companheiros de armas. Sob o segundo, é tudo isso e mais alguma cousa, é considerado pelos seus commandados o exemplo do patriotismo e da coragem á frente do inimigo. Sob o terceiro, é isso tudo e ainda mais: é o general que gosa da confiança não só do Exercito como da Nação a que pertence.

Contemplado desde os seus primeiros passos na escabrosa vida militar, elle se mostra nunca reclamando para si qualquer commissão por ser facil, nem solicitando dispensa de alguma por ser difficil.

Não o atemorizam as difficuldades, não o acobardam; pelo contrario incitam-lhe a coragem.

Naturalmente o elogio do chefe alegra-o, a promoção que recebe contenta-o; mas não é pelo elogio nem pela promoção que se bate; é pela satisfação do cumprimento do dever.

Nunca foi visto pedindo recompensas nem queixando-se de preterições nos accéssos.

Convenceu-se de que a vida militar era uma série de martyrios e resignadamente supportou-a. — *Tudo pela Patria* — dizia, e achava naturalissimo o seu sacrificio.

Faltava-lhe a barraca em campanha? Dormia ao relento. Militar de cavallaria, desencilhava o ginete; do lombilho fazia o travesseiro, das caronas o leito, do ponxo o cobertor, e assim, deitado sobre a rélva do campo, — *á gaúcha* — nem se lembrava de que podesse existir no mundo mais confortavel coxim.

Faltava-lhe a meza? A' róda do fogão accêso, á beira do matto ou á encosta da coxilha, acocorava-se ao lado dos camaradas para compartilhar do *assado ao espêto*, sem sal, sem

farinha, sem pão, satisfeito e esquecido de que podesse haver na terra alimentação mais agradavel.

Era preciso passar a noute vigilante á espera da hora da partida? Passava. E as vezes, para illudir o somno, entretinha-se a contar historias do passado, a calcular sobre o futuro, e a provocar com o seu genio prazenteiro a resignação para o animo do entristecido companheiro, já referindo anedoctas, já improvisando canções na vióla que dedilhava.

Viajar horas seguidas exposto ao sol ardente ou debaixo de chuva torrencial sem tempo de mudar a roupa, isso não lhe causava abalo, antes da sua ultima campanha.

Nas viagens longas, vagarosas, aborrecidas, sem o inimigo na frente, tinha a facilidade de dormir á cavallo conservando o equilibrio na marcha.

Impacientava-o a inacção. Affligia-o o destacamento longo. Desejava o movimento, o combate, o encontro com o inimigo, não para satisfazer instinctos sanguinarios, (que não os tinha) mas para abreviar a campanha e ver restabelecida a paz.

Na convivencia com os companheiros de armas nunca mereceu a accusação de fatuo; e se houvessem elles de ajuntar algum qualificativo ao seu nome na Historia, o designariam por este modo: Osorio — *o modesto.*

Para comproval-o, não necessitariam de enumerar factos sobre factos que abundam, bastaria lembrar que depois de Osorio organizar e commandar o primeiro grande Exercito Brasileiro no Paraguay, e um terceiro corpo de que tambem foi o commandante, sugeitou se a servir debaixo das ordens de outros Chefes.

Elle era incapaz de negar o merecimento de quem quer que fosse, ou de escarnecer da fraqueza e da infelicidade de ninguem. Ao companheiro esmorecido procurava animar, elevar pelo conselho e pelo exemplo. De sorte que, de poltrões, teve occasião de fazer heróes.

E não é tudo; procurava por todos os meios contental-o e provar que os seus actos meritorios não lhe passavam desapercebidos.

Um dia, da pórta da sua barraca, vio a bateria do valente Capitão João Vicente Leite de Castro dirigir um tiro certeiro que foi causar uma explosão no acampamento paraguayo. Immediatamente mandou saudar o referido Capitão, e enviou duas garrafas de vinho do Porto e duas latas de doces ao soldado que tinha feito a pontaria. O atirador fôra o proprio Leite de Castro que alli reunindo camaradas brindou — ao General Osorio.

Sahir em commissão debaixo de suas ordens era cousa que alegrava o soldado, porque sabia este que não lhe faltava a affabilidade e o bom tratamento do chefe. De que Osorio ao acampar primeiramente cuidava era da commodidade da trópa; depois tractava da sua.

Empenhava-se em conhecer bem os camaradas; e de facto os conhecia, para aproveitar as suas aptidões e garantir o bom successo do serviço.

Um dos mais conceituados officiaes do Exercito Brasileiro deveu, talvez, ser elevado do logar modesto que occupava n'esse exercito, a uma informação sua. Precisando o Duque de Caxias, no Paraguay, de um homem a quem confiasse um posto distincto, foi pedil-o a Osorio, dizendo: — « O senhor que conhece o pessoal do exercito, indique-m'o. »

— « O F. » — respondeu Osorio.

— « Que diz !? »

— « Sim, o F... Não se admire, é muito intelligente e capaz. »

— « Vá lá, sobre sua responsabilidade. »

— « Assumo-a inteira. »

Mais tarde, distinguindo-se o dicto official, Osorio foi ao Duque e perguntou-lhe gracejando: « Que me diz do F.? Ainda precisa que eu seja o seu fiador? »

—« Não; o seu *guasca* (patricio) serve — contestou o Duque.»

Possuindo memoria admiravel era no exercito onde ella operava prodigios surprehendentes, já indicando uma infinidade de officiaes e soldados por seus nomes, já enumerando os seus serviços.

Na confusão de interesses, ordens, pedidos, queixas, reclamações, providencias etc., que agitam os grandes córpos collectivos como os exercitos, Osorio conservava sempre a idéa clara das cousas e dos homens; de nada esquecia-se. Era um cerebro forte. E lá mesmo, no meio de contrariedades, aborrecimentos e impertinencias incommodas, tinha uma phrase humoristica para dizer.

Durante a organisação do 1.º corpo do exercito que combateu no Paraguay, chegou á sua presença um *voluntario da patria* com muitas cartas de recommendação de pessoas do Rio de Janeiro. N'esse dia Osorio estava atarefadissimo. Recebeu as cartas, leu-as, e depois, vendo que o portador recommendado era bastante joven, perfeitamente imberbe e de corpo franzino, disse-lhe: — « Muito bem, meu menino. Já as cartas aqui estão. E a mamadeira? Trouxe-a? Os meus amigos da Côrte pensam que estou aqui para desmamar creanças.. » —

O joven corou, porém, sem vacillar, respondeu: « Não trouxe mamadeira, mas trouxe esta espada, Sr. General, para ter a honra de combater ás ordens de V. Ex.ª.»

— « Bravo! — exclamou Osorio — aperte-me a mão. »

Pouco tempo depois o promovia por actos de bravura.

Em 1855, achando-se em Montevidéo com a Divisão Francisco Felix, e passeando uma tarde por uma das ruas da cidade, encontrou-se ao dobrar da esquina com um individuo; fitou-o, e exclamou: — « O'! F?.. ainda vives? » — Era um soldado dos extraviados na batalha de *Sarandy* em

1825, e que recolhendo-se depois a Montevideo ahi deixára-se ficar.

— « Pelo amor de Deus ! — supplicou este — « V. S. não me commetta. »

— « Vá em paz, e seja feliz », — disse Osorio. E seguio o seu passeio.

Ha na fileira, como em toda a parte, homens ardilósos que por conveniencia propria ou perversidade, imaginam e praticam astucias quasi inconcebiveis para d'ellas fruir proveito; mas o habito de lidar com os homens, desde a sua juventude, deu a Osorio uma experiencia, um conhecimento tão profundo das alheias argucias e paixões, que o soldado, por mais astuto que fosse, não o enganaria.

Ainda bem moço, conhecida a sua aptidão para todas as armas, foi encarregado de exercitar soldados.

Ninguem como elle odiava a guerra, mas tambem ninguem a fazia com mais energia, como se tivesse empenho de acabar rapidamente com alguma cousa que o incommodava. Entretanto, desde os seus póstos inferiores até o mais elevado— de Commandante em chefe, nunca deu prova de perversidade contra o inimigo vencido.

Quando se retirou da sua ultima campanha e veio para o Brasil, muitos paraguayos quizéram acompanhal-o com suas familias, protestando-lhe gratidão e amizade. Não podendo satisfazer a todos, trouxe alguns e deu-lhes lugar entre os trabalhadores da sua Estancia. Varios ahi fizeram lavouras.

Após a conclusão d'essa campanha, agradecendo a uma ovação popular, declarou que a acceitava — « não como applauso a seus feitos que considerava insignificantes, mas por estar a guerra acabada. » —

Como General, no campo da batalha, achava-se contente ao contar muitos prisioneiros e poucos mórtos, mas, quando o numero d'esses era maior, não deixava de demonstrar contrariedade e tristeza. — « Fiquei envergonhado — disse

elle, — quando soube da grande quantidade de mórtos do inimigo, no campo da batalha de 24 de Maio » (Tuyuty).

Nas vesperas de um combate ou depois d'elle, se lh'o pedissem, seria capaz de mandar seus medicos aos arraiáes contrarios, para curar os enfermos. Assim procedeu na guerra civil do Rio Grande do Sul, depois do combate no *Passo do Couto*.

Na hora da peleja não excedia-se no ataque, é certo, mas era terrifico e sem contemplações nas cargas necessarias que dava. Então, não visava senão o cumprimento do dever, a honra da bandeira, a gloria da Patria. Se era preciso elle proprio matar, matava. Então, não patenteava mais aquella physionomia serena de faces rosadas, de olhar manso, de sorriso cordial; era a figura viva, expressiva de todas as energias do guerreiro, com o sobr'olho carregado, o rosto pallido, o olhar chispante, os bigodes como eriçados, o gésto brusco, a vóz rugente com poder de arrancar o timido de sua vacillação e de mandar o valente despedaçar-se na bocca do canhão adverso.

Quando, por doente, ausentou-se do theatro da guerra do Paraguay, ficaram commandantes de córpos que em sua ausencia levavam os soldados á pugna, bradando: — « Viva o general Osorio! »; — e outros, que para animar as trópas annunciavam a sua proxima volta. Realmente, ao voltar, fizeram-lhe uma manifestação de agrado, até então nunca vista.

Em campanha (como na paz) era accessivel a qualquer hora, do dia ou da noite. Á todos attendia, desde o soldado até ao general. Estivesse comendo ou occupado com algum serviço, ou dormindo, se era procurado, queria que o chamassem. Quantas vezes, da cama em que recentemente se havia recostado para descançar, ouvindo a ordenança despedir alguem que lhe vinha fallar, não surprehendeu com este grito: — « Mande entrar. Quem é? » — Quantas outras da sua mesa de refeição não disse ao recem-chegado: — « Antes de tudo,

sente-se e vá comendo e vá fallando, que não temos tempo a perder? » —

No combate, como fóra d'elle, tinha o General Osorio a resolução prompta. As difficuldades do momento, os incidentes inesperados não o perturbavam, e ás vezes, quando diante do inimigo mais arduo era o momento, mais rapida e brilhante tinha a inspiração. O General Brasileiro Carlos Rezin, disse de Osorio o mesmo que Napoleão, de Massena: — « O ruido do canhão esclarecia-lhe as idéas. » —

Se fóra [illegible] serviço tractava com carinho os subordinados, durante este não se occupava em examinal-os para certificar-se se estavam rigorosamente preparados conforme a prescripção do figurino.

Differente d'elle houve um general que uma vez prejudicou certa diligencia urgente, só porque o official indicado apresentou-se-lhe com falta de um botão na farda e o mandou pregar primeiramente. Osorio teria dito a esse official: — « Prégue o botão em caminho se podér, ou despregue todos os outros se o incommodarem, com tanto que faça o serviço. » —

Verdadeiramente, Osorio era um tanto refractario ás exigencias do unifórme. Commandando em chefe o Exercito Brasileiro no Paraguay, usava: chapéo de palha do Chile de abas largas, que alguma vez substituia pelo bonet militar; collarinho dobrado sobre a gravata de seda preta, larga e de pontas soltas; blusa de brim pardo com vivos, ou de panno azul escuro, collete e calça da mesma fazenda. Não usava botas nos ultimos tempos, porém sapatos de entrada baixa, pela impossibilidade em que ficou de calçal-as, pois, transpondo o rio Paraná (*Passo da Patria*) conservou por tres dias o calçado molhado pelas chuvas abundantes que cahiram, sobrevindo-lhe d'isto inchação nas pernas, mais tarde um eczêma em uma d'ellas e pequenas ulceras. Costumava trazer vestido um leve ponxo pála franjado. Este ponxo, que veio do Paraguay furado

pelas balas, foi lá em certas occasiões a bandeira guiadora dos soldados contra os esquadrões, os quadrados e as trincheiras do inimigo.

Alguns generaes têm mostrado predilecção por uma determinada côr de seus cavallos de batalha; Osorio nunca se preocupou com isso, sendo bons todos o serviam.

No exercicio do commando, foi um chefe organisador e disciplinador. A prova d'esta qualidade não está no regimento que outr'ora commandou; está em mais alta escala no primeiro grande corpo do Exercito Brasileiro que combateu no Paraguay, e no terceiro, os quaes foram por elle formados.

Sabia ser energico, mas extremamente energico, quando era necessario que o fosse. Na organisação do referido primeiro corpo houve occasiões em que foi atormentado por petições de muitos dos seus commandados, que allegando doença para não supportar os rigores da organisação, obtinham da commiseração de alguns medicos attestados com os quaes instruiam seus pedidos de dispensa do serviço. Em geral, taes attestados prescreviam para o restabelecimento dos *enfermos* — ares do Brasil. Ao principio Osorio deferio essas petições; mas um dia achou que eram demais, e prevenio-se contra ellas.

Uma noute voltava cançado á barraca e sem despir-se atirava-se ao leito para repousar (em campanha dormia vestido) quando ouviu a vóz do Ajudante-General:

— « Dá licença? »

— « Entre — respondeu — Que ha de novo? »

— « Trago aqui uns requerimentos para V. Ex.ª despachar. »

— « Que são? »

— « Individuos que pedem excusa do serviço... »

— « *Ares do Brasil;* já sei; dê-m'os — disse Osorio sentando-se. Agarrou o maço de papeis, por grosso que éra

dividiu-o em dous, e o rompeu inteiro, exclamando:—« Estão despachados. » E deitou-se.

No dia seguinte, mandou chamar o medico Manoel José de Oliveira, e perguntou-lhe — « se queria salvar o Exercito. »

— « Não entendo, Sr. General. »

— « Pois vae entender já. Temos entre nós uns tantos sujeitos que se declaram doentes para não servirem. Quero que Vossê escolha dous collegas de sua confiança para procederem a exame rigoroso em todos aquelles que allegarem doença; e quero que informe a verdade. »

— « Prompto, General. »

Preparou-se a commissão medica e começou a funccionar. Aos doentes *verdadeiros*, Osorio despachou favoravelmente; aos *fingidos* mandou-os para a guarda chamada — da frente.

A ardileza cessou.

Em marcha teve necessidade de uma pequena ponte sobre um arroio para passar as trópas, e mandou construil-a com a recommendação de urgencia. Depois, julgando estar ella prompta, voltou ao lugar, nada encontrando feito senão apenas algumas tabuas e pranchões cerrados, e extraordinario apparato para uma grande obra. Irritou-se, e dirigindo-se ao encarregado, disse:

— « Bem se vê que a experiencia é uma sciencia que não se apprende nos livros! Pensa o senhor que vim ao território inimigo para construir monumentos! Capitão Machado?—(gritou para um velho official rio-grandense, encarregado das carrêtas de transpórte; homem pratico) — « quero passar a gente, bagagem, tudo, sem demóra. Olá, senhor scientifico, ponha-se ás ordens d'este homem, faça o que elle mandar. »

E retirou-se.

O Capitão Machado amarrou as tabuas á barris e fez balsas; para guial-as estendeu *laços* compridos ou emendados

atravéz do arroio, presos á estacas collocadas em ambas as margens, tendo mandado homens nadadores prendel-os aos lados oppóstos. N'essas balsas conduzidas á força de pulsos humanos agarrando e puchando os laços, operou-se o transpórte, em muitas viagens faceis, sendo que os cavallos e outros animaes passaram a nado, e tambem a nado as carrêtas depois de descarregadas, levando barris amarrados em torno, para que não afundassem.

Nem por ser energico ou rispido, deixava de revelar tambem uma outra qualidade de seu espirito — a benevolencia.

Outr'ora o Tenente Manoel Francisco Monteiro requerendo passagem do seu regimento para outro, acompanhou a sua petição de uma carta em que lhe dizia:

— « Não é por certo o aborrecimento de servir debaixo do commando de tão digno chefe, que me obriga a dar este passo, pelo contrario, com bastante dôr o faço, pois estou convencido que dentre os muitos commandantes que tenho conhecido, é V. S.ª o unico que com summa bondade corrige e toléra as faltas dos seus subordinados sem os perseguir. Esta minha linguagem não é filha da adulação, por isto que sendo de coração franco quasi os meus males provêm d'esta minha qualidade. »

— Um soldado desertou do Regimento de Osorio. Depois arrependeu-se e veio á sua presença enera[illegible]do pela carta de recommendação de um amigo.

— « Vólta o teu recommendado como veio, — respondeu Osorio — « deves saber quanto é sevéra a lei militar para o que deserta. Já que não queres que o teu afilhado (que aliás é bom rapaz) soffra castigo, guarda-o por ahi até á primeira occasião de indulto. Faça de conta que elle cá não me appareceu. »

—Em 1851, Antonio Vicente da Fontoura, um dos vultos salientes da revolução de 1835, do Rio Grande do Sul, apresentando-lhe um voluntario para assentar praça, disse-lhe em carta:

— « O que é bom, nem o tempo nem a distancia esquecem. E como mesmo de longe deixarão de affluir vo-

luntarios ao corpo commandado pelo benemérito Osorio? Supposto seja desnecessaria para V. S.ª recommendação a favor de um soldado, — porque é V. S.ª d'elles mais que páe, — todavia tomo a liberdade de o recommendar, etc. »

— Uma vez atravessando um rio, á frente de trópas, em face do inimigo, achou-se sem as munições que mandára por um official postar á margem do desembarque em que pisou combatendo. Nada havia que justificasse a falta do official que por um acto de cobardia desembarcou depois de rechassado o inimigo. Apresentando-se em seguida ao General Osorio, disse-lhe este, que o havia mandado chamar: — « Não o faço fuzilar já, porque sei que tem familia numerosa que não é culpada do seu procedimento. »

Na phrase de um historiador (3) — « possuia Osorio o grande segredo do commando: mandar com energia temperada de brandura, sem transpôr a linha de uma razoavel indulgencia. »

Essa affouteza de Osorio em face do perigo, recebeu a censura de muitos. Entendeu-se que arriscando a vida arriscava talvez a sórte do exercito. A isto ouvi elle responder:

« Déram-me paisanos e não soldados para combater o inimigo. Eu precisava de provar aos meus commandados que o seu General era capaz de ir até aonde os mandava. »

Era destemido e d'esta sua qualidade deu testemunho o Snr. General Conrado Jacob de Niemeyer (4) com o seguinte escripto, datado em 19 de Janeiro de 1893, no Rio de Janeiro:

(3) Barão Homem de Mello.

(4) Servio no Paraguay, sendo capitão de engenheiros, sob as ordens do General Osorio, no 3.º Corpo de Exercito de vanguarda. Recolheu-se á enfermaria em 1.º de Setembro de 1867, bastante doente, mas não se quiz retirar antes de concluir as trincheiras de que fora encarregado e por elle delineadas e dirigidas. Durante esse tempo fez satisfatoriamente dous reconhecimentos que Osorio julgou perigosos e isto mesmo declarou no officio que dirigiu ao General em Chefe Marquez de Caxias, lamentando ficar a vanguarda privada infelizmente dos serviços de tão distincto official.

« Um pequeno incidente da campanha do Paraguay, mas no qual se vê o desprendimento em que tinha o General Osorio á sua pessôa e como velava pelas forças que lhe eram confiadas :

« Quando o 3.º corpo de Exercito, ao mando do General Osorio, que fazia a vanguarda das forças em operações, teve de acampar em Tuyucué, fui, como engenheiro, encarregado de fazer as necessarias fortificações para abrigar o mesmo corpo de qualquer ataque eventual e especialmente do bombardeio d'uma importante fortificação inimiga, o que realizei ; e como a posição occupada pelo General estava um pouco a cavalleiro do acampamento de nossas forças e conservava elle nas proximidades de sua barraca o carrinho em que costumava andar quando aggravavam-se os soffrimentos de sua perna, tornando assim aquella barraca alvo de frequentes tiros d'artilharia inimiga, entendi dever abrigal-a e o fiz.

« Aconteceo que ao dar começo ao entrincheiramento do campo em que se achava essa vanguarda, S. Ex.ª adoeceu e guardou o leito por alguns dias, e quando levantou-se, vendo a sua barraca defendida, mostrou-se bastante contrariado e determinou-me destruisse o abrigo alli construido ; ao que me oppuz, declarando que assim como elle desvelava-se pela defensa das forças sob seu commando, era não menos dever d'estas zelar pela pessôa de seu chefe e que portanto tinha, como engenheiro encarregado de entrincheirar todo o acampamento, de abrigar a todos, não podendo, consequentemente, descurar-me ou fazer excepção do chefe, porquanto me poderia isso acarretar bem grave responsabilidade. Na occasião em que lhe fazia eu, em termos respeitosos, esta ponderação, e S. Ex.ª reiterava suas determinações, no sentido de desabrigar sua barraca, achava-se presente o General em chefe Caxias, que tinha ido visital-o, e este, em contrario a essas disposições, ordenou conservar o abrigo feito, approvando o meu procedimento. »

Uma das glorias do Exercito Brasileiro (5) escreveu :

« Osorio era um genio militar. Não commandava sómente, brigava tambem. Homem alegre, sempre animado, alentava-o a esperança e a resignação nas privações. Se é verdade, como dizem, que o chefe que manda não deve ser triste, e precisa de ser prudente, valente, justiceiro, generoso, cuidadoso, capáz de fazer tudo aquillo que manda fazer, Osorio era um *chefe* em todo o rigor da palavra, porque

(5) O General Emilio Mallet.

reunia essas qualidades em si. Além d'isso possuia a grande habilidade de saber ligar as operações ao terreno, de modo a tirar d'este todas as vantagens. Não conheci outro General que dispozesse de um golpe de vista mais admiravel. De um relance, apoderava-se logo da sua situação e da do inimigo. Poderia ser derrotado, (o que nunca vi,) sorprehendido é que não, porque não se descuidava do inimigo um instante; julgava este capaz de todos os arrojos, e após a victoria, o revez possivel. Conservava no Paraguay o cavallo de sua montaria ensilhado á maneira do camponeo rio-grandense e prompto ás ordens. Fazia-o, no Paraguay, puxar á cabresto, junto a um pequeno carro em que viajava, por ter as pernas enfermas. Quando precisava, montava a cavallo; então acudia a diversos pontos para verificar se suas determinações estavam executadas. Gostava de vêr e examinar tudo. Se ouvia um tiro, mandava indagar o que havia; mas se o emissario demorava, lá ia em pessôa informar-se. Incansavelmente visitava os acampamentos, os hospitaes, tudo. Aqui, acceitava o matte que lhe offerecia o soldado e ouvia com attenção aos que lhe sahiam ao caminho para fallar-lhe; entregava-lhes de seu soldo tudo quanto podia, porque a sua bolsa estava sempre abérta para os soldados; alli, dava sem confusão todas as providencias reclamadas, e de tudo guardava memoria para certificar-se da sua realização. Nunca deu ouvidos á lisonja nem foi açodado em julgar. A idéa de que podesse commetter uma injustiça, affligia-o. »

— « Quando assentei praça no 2.º Regimento de que Osorio foi commandante, — (disse-me um distincto rio-grandense) (6): — dêu-me elle estes conselhos: — « O soldado deve sempre ter na mente as leis militares, para não incorrer em faltas, para conhecer seus deveres e saber até onde váe o seu direito: — Deve cumprir fielmente as ordens que lhe dão, e sendo possivel, em menos tempo que o que lhe foi marcado: — Se suas promessas dependem dos seus superiores, não deve prometter para não faltar: — Não deve fazer ostentação de serviços: — Se fôr nomeado em commissão, e occorrer qualquer difficuldade para o seu bom desempenho, deve dar sua opinião ao seu chefe, com lealdade, mas não teimar para que ella prevaleça, porque, se a d'elle sossobrar, se evidenciará o merito da sua. »

---

(6) João Pedro Pereira de Carvalho, Capitão reformado do exercito brasileiro.

« Cousa curiosa — affirmou outro dignissimo militar — (7) « era vêr o General Osorio despachar em commissão um proprio ou uma expedição qualquer; com tal atilamento dava suas ordens e instrucções; tão bem prevenia as differentes occorrencias que se poderiam realizar; com tanto acêrto indicava as providencias para cada um dos casos provaveis, que, parecia que advinhava; os executores não tinham com o embaraçar-se no cumprimento de sua missão. »

Os seguintes episódios completam os presentes traços caracteristicos de Osorio, considerado como soldado; como soldado que se despedia calmo da familia que idolatrava, mas não podia deixar seus companheiros de campanha sem ter olhos cheios de lagrimas:

O Dr. Pio Angelo da Silva perguntou-lhe:

— « Com que contava V. Ex.ª quando apenas com 12 homens pisou o território paraguayo, no dia da passagem do *Passo da Patria* ?

Osorio, sorrindo, respondeu:

— « Com o mêdo do inimigo. »

— Marchando trópas brasileiras sob o seu commando, no Paraguay, parallelamente marchavam outras do inimigo. Um official, julgando prestar-lhe grande serviço, esporeou o cavallo, approximou-se d'elle e observou-lhe apontando: — « General, alli vae uma força. »

— « Pois meu caro, aqui vae outra, » respondeu elle com toda a calma. (8)

No reconhecimento de Humaytá, seu cavallo é ferido. Osorio fica a pé, a poucos passos da fortaleza. Por entre um chuveiro de balas um soldado approxima-se e diz-lhe: — General, retire-se; póde ser ferido. »

---

(7) O Tenente-Coronel Manoel Amaro de Freitas, ajudante de ordens de Osorio, no Paraguay.

(8) Narração do bravo Major Antonio Rodrigues dos Santos França Leite.

— « Não te afflijas, camarada, as balas não fazem caso de mim. » (9)

— Uma occasião lhe perguntaram:

— Que impressão sente V. Ex.ª ao entrar em batalha? Respondeu: — Ao avistar o inimigo — *enthusiasmo;* ao primeiro choque — *medo;* ao derrotal-o — *pena.*

Indubitavelmente a guerra do Paragnay contra o Brasil, a Republica Argentina e o Estado Oriental, alliados, é uma das mais importantes que se conhece na historia das nações.

Abrindo essa mesma historia, vejo Alexandre o Grande, vencendo na Asia, mas para conquistal-a, recebeu as phalanges formadas por Felippe de Macedonia, seu páe; Cezar venceu Pompeu com as legiões que havia formado na guerra das Gallias; Carlos Magno deveu uma parte de suas victorias aos soldados aguerridos de Carlos Martello e Pepino o Breve; Carlos V foi victorioso graças aos velhos bandos hespanhóes; Turenne empregou trópas habituadas á guerra nas perturbações da *Fronde;* Frederico o Grande herdou um exercito sabiamente instruido e rude, disciplinado por seu páe. Napoleão teve no começo do seu reinado para utilisar-se, combatentes habituados á victoria desde dez annos que duravam as guerras da revolução; ao passo que, o General Osorio, para penetrar no território desconhecido do Paraguay; para fazer a guerra e vencer todas as batalhas que sustentou, recebeu apenas um pequeno punhado de bravos do exercito permanente e teve de formar e disciplinar na frente do inimigo as fileiras voluntarias que a elle se aggregaram! A differença é apreciavel; e, se a evóco valendo-me d'esse apanhado historico que recolhi de um livro de La Barre Duparcq, não é para collocar meu Páe acima dos Grandes Capitães

(9) Narração do heroico e distincto Coronel João Vicente Leite de Castro.

dos tempos idos, mas porque d'essa evocação resulta maior brilho e fama para os seus bravos companheiros d'armas que o seguiram aos combates.

O POLITICO

Contemplado no scenario da politica, Osorio mostra-se encetando seu trabalho aos 15 annos de idade como soldado da Independencia da sua Patria contra o jugo da Metropole Portugueza. Aos 23 apoiou o partido que apóz a abdicação do 1.º Imperador do Brasil no dia 7 de Abril de 1831, teve por lemma conservar a monarchia com instituições liberaes. Dos 28 aos 37, defendeu as mesmas instituições na guerra civil de sua provincia. Vindo depois a confusão dos partidos no Imperio, deliberou conservar-se ao lado dos homens que melhor serviam á Patria, á Liberdade e ás instituições juradas. Quando mais tarde tractou-se de descriminal-os, elle foi um dos fundadores do partido liberal na sua mesma provincia, ao qual servia sincera, dedicada e desinteressadamente ; e tanto, que em 1874, na sessão de 21 de Abril, da Assembléa Provincial do Rio Grande do Sul, levantava-se o Dr. Gaspar da Silveira Martins para pronunciar um discurso, do qual sobresaem estas affirmações :

— « *O Sr. Silveira Martins* : — O chefe do partido liberal na provincia, Sr. presidente, é o general Osorio...»

— « *O Sr. Avila* : — Sim, senhor.»

— « *O Sr. Silveira Martins* : — ...chefe benemerito...»

— « *O Sr. Avila* : — Sem duvida alguma.»

— « *O Sr. Silveira Martins* : — ...chefe sem rival pela sua alta posição no paiz, pela sua incontestada influencia, reconhecida e acceita em todo o Imperio, pelos serviços relevantissimos prestados á Patria, pela sua incomparavel abnegação e raro tino politico. (*Apoiados, muito bem.*)»

Posteriormente, ouvia-se o Dr. Martinho de Campos exclamar na Camara dos Deputados entre os representantes da Nação Brasileira : — « Eu admiro o General Osorio, ainda mais como politico, do que como soldado.»

E' que Osorio soube alliar perfeitamente os seus deveres de partidario aos de soldado e trabalhar e esforçar-se na paz pelo bem estar e engrandecimento de sua Patria, com o mesmo ardor com que trabalhou e esforçou-se na guerra, porém alcançando alli victorias incruentas.

— « Elle era liberal de idéas e de coração ; folgava de achar quem pensasse como elle, mas, tolerante e honesto, a ninguem coagia, e nem os seus subalternos lhe desmereciam por pensar, de um modo differente. Victima das injustiças da intolerancia, fazia timbre em reconhecer o valor e o merito dos seus adversarios ; sabia que o soffrimento immerecido é difficil de supportar, e procurava ao menos pela sua parte poupar aos outros os dissabores porque tinha passado.»(10)

Difficil é a tarefa de dirigir um partido politico. Do seu seio irrompem a cada passo interesses desencontrados, enthusiasmos irreflectidos, idéas exaggeradas, ambições infundadas, desejos loucos e insaciaveis que geram a desordem, a anarchia e a fraqueza ; porém Osorio procurava desempenhal-a de modo a vêr confirmada a confiança que lhe depositavam os seus correligionarios. Em tudo intervinha a proposito ; combinava as conveniencias effervescentes, acommodava todos os interesses e garantia pelo respeito que impunha aos desajuizados, a paz e a ordem nas fileiras do seu partido. Sustentava em todos os casos, em todas as difficuldades, o seu espirito conciliador e moderado. Sabia a arte da politica. Sim, a arte, porque tambem ha uma sciencia.

« Ha uma sciencia e uma arte da politica, diz Th. Funck Brentano, como ha uma sciencia e uma arte da guerra, uma sciencia e uma arte da medicina. Em todas as cousas humanas ha um saber fazer que é a arte, e uma somma de conhecimentos adquiridos que é a sciencia. Uma não é a outra. Nas artes propriamente dictas ha uma parte, o talento do artista, seu saber fazer, que não se apprende, e uma outra, a experiencia das medidas, das proporções, das materias postas em obra, que é sua sciencia e que se ensina. Assim tambem, em cada sciencia ha uma parte que se apprende : os conhe-

(10) Artigo do Dr. Gaspar da Silveira Martins no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.

cimentos de que a sciencia se compõe ; e uma outra que não se ensina : a arte, o saber fazer do sabio que coordena seus conhecimentos de maneira a fazer sahir d'elles uma invenção, uma descoberta. Assim ha na politica uma sciencia que se ensina e que se apprende, e uma arte que não se ensina e não se apprende.»

Esta era a que melhor sabia Osorio.

Sua opinião e seus conselhos eram instantemente pedidos pelos Chefes dos grupos que arregimentavam o partido nas diversas localidades da provincia, mas elle, de sua parte, prestava-lhes igual consideração para manter a necessaria harmonia e evitar a accusação de arbitrario.

O Imperador D. Pedro II não encontrou n'elle nem o cortezão nem o idólatra de sua individualidade, nem o monarchista systematico ; mas um simples respeitador da authoridade que sua pessoa representava, um compatrióta affeiçoado e leal, um amigo de dizer-lhe a verdade, um soldado franco que lhe fazia alguma advertencia, um homem que collocava a soberania nacional acima de todas as soberanias, e que ás vezes dizia ao mesmo Imperador : — « Senhor, se lembro isto, se digo isto, não é por amor da minha conveniencia particular ; estou velho, doente, pouco mais poderei viver. Não tenho outra ambição que não seja a de morrer vendo minha Patria respeitada e feliz.»

Não tinha outra ambição! Oh, sim ! No entanto não faltou quem procurasse despertar-lhe uma : — « a de captar a admiração do mundo, derrubando o throno, proclamando a Republica, valendo-se para isso de sua enorme popularidade.»

Depois da guerra do Paraguay, por mais de uma vez o Sr. Dr. Gaspar da Silveira Martins fallou ao General Osorio na conveniencia de fazer-se a Republica, e foi por elle aconselhado a desistir d'essa idéa, por lhe parecer extemporanea.

Tambem o Sr. Dr. Henrique d'Avila, n'uma manifes-

tação popular levada ao General, na cidade de Jaguarão, convidou-o a desembainhar a espada pela Republica ; e a resposta que obteve foi esta: — « A Republica ainda não é uma ideia triumphante na opinião nacional. A espada que se desembainhasse agora, tentaria uma imposição ; só derramaria sangue ; não faria a felicidade da Patria. A que cinjo, é para combater os inimigos d'ella, e não para tyrannisal-a.»

« O General Conde de Porto Alegre fez ao Marquez do Herval igual convite. O Marquez repellio apezar de estar convencido de que nada seria mais facil a ambos, nas circumstancias em que se achavam para com o Exercito.» (11)

« Antes, isto é, nas primeiras eleições que, depois de 1868, se fizeram no Rio Grande do Sul, continúa o Sr. Dr. Egydio Itaqui — o finado Marquez do Herval convidou-me para occupar um lugar na chapa ; respondi-lhe que estava inteirado com os partidos monarchicos e que d'aquella data em diante ia trabalhar para a Republica. Elle contestou-me que não era tempo de pensar em Republica, porque não havia

---

(11) Declaração do Sr. Dr. Egydio Itaqui em sua carta de 10 de Novembro de 1892, datada no Rio de Janeiro, dirigida ao auctor d'esta obra.

Cumpre explicar. O Marquez entendendo que o paiz n'essa data não estava preparado para essa fórma de governo, (tanto que o partido republicano não era um corpo organisado, e não tinha representantes no Parlamento Nacional) e vendo o Exercito fraccionado em dous partidos — *liberal* e *conservador* — monarchistas, receiava assumir a responsabilidade de sua implantação no Brazil. Ora, liberal por convicção, repugnava-lhe a idéa de uma fórma de governo sem o assentimento do povo, como a ideia de que o julgassem mais amante do Rei do que de sua Nação. A prova dos seus patrioticos sentimentos deixou-a elle proprio em seu Testamento onde se declarou Tenente-General do Exercito *Nacional*, e não do Exercito *Imperial* como era de uso dizer-se.

O que pensaria o Marquez se hoje vivesse? Outros são os tempos. E quando o proprio Imperador D. Pedro II (veja-se *Notas* do Sr. D. Pedro ao livro do Visconde de Taunay *Algumas Verdades*, publicadas no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro de 13 de Fevereiro de 1893, nota á pg. 23) considerava ser uma prova do desenvolvimento, sobretudo moral, do Brasil, a conquista da Republica pela evolução, não é crivel que o seu patriotismo e espirito liberal, desobedecendo á transformação dos tempos e ás circumstancias de occasião, em 1889, isto é, vinte e tantos annos depois, resistisse á victoria das idéas republicanas, victoria constatada pela aceitação expressa, ou tacita dos antigos partidos monarchicos, cujos chefes mais prestigiosos, uns adheriram logo á ideia vencedora, outros recolheram-se ao mais completo indifferentismo.

partido republicano, nem a Nação tinha preparos para essa fórma de governo. » (12)

Tudo prova que Osorio foi sempre contrario a implantação da Republica no Brasil, e o motivo era porque no seu tempo a considerava um fructo ainda não amadurecido. Todavia vaticinava que o futuro lhe pertenceria. E não se enganou.

— « A *cousa* ha de vir, não se afflija » — respondia elle uma vez á um demagogo impaciente; — ha de vir, porque, ha muito n'este paiz não se trabalha para outra cousa — talvez inconscientemente: — trabalha o Imperador com os seus habitos excessivamente democraticos que não assentam n'um rei, e que são a perfeita antithese de certas prerogativas e exigencias inherentes á régia pessôa. O Imperador compraz-se em ouvir dizer que o governo do Brasil é uma democracia corôada; considera-se o primeiro republicano na sua Patria e procura sobre a dos monarchistas a estima e a admiração dos republicanos illustres de todos os paizes; sim; dos republicanos que combatem a Monarchia em toda a parte: que o elogiam qûando o veem nas suas expansões democraticas, mas que o escarnecem quando o contemplam sentado no throno, vestido com o — manto real e o *papo de tucanos*! — Trabalham, com rarissimas excepções, os estadistas e os chefes dos partidos politicos promovendo antipathias contra o Imperador, quando descem do governo, attribuindo-lhe, na opposição, sentimentos absolutistas, denunciando seu *poder pessoal* e minando o credito das instituições. Trabalham os máos executores das leis levando a desconfiança e a descrença ao animo do povo. — Trabalha a falta de energia da authoridade para cohibir os abusos, ou trabalha o seu arbitrio para intervir no que não deve. E todo esse trabalho, se faz n'esta terra que é uma porção da America do Sul sempre excitada pelas revoluções politicas, sempre inspirada pelo espirito republicano contra o systema monarchico! A moda ha de pegar. As idéas são como as epidemias — alastram. A falta de energia da authoridade acoroçôa a licença e a rebeldia; as suas arbitrariedades provocam a indignação e a revolta. Governo recto, governo amado; governo frouxo, povo rebelde. A *cousa* ha de vir. Só o que desejo é que venha opportunamente, e bem. »

Por manifestar mais de uma vez esse vaticinio, foi por alguns adversarios politicos denunciado ao governo do

(12) Citada carta de 10 de Novembro de 1892.

Imperio como *conspirador* e accusado de tramar a quéda da monarchia, de accôrdo com caudilhos do Estado Oriental. Injustiça. Mas o plano dos adversarios era conhecido: o que elles queriam, era pela intriga, retirarem-n'o da provincia, porque o seu prestigio ahi os encommodava.

O imperador Pedro II nunca deu ouvidos a essa intriga.

Osorio não apoiava perseguições aos adversarios. Dizia que a estes se devia tractar de modo a os não impossibilitar de ser os amigos de amanhã, pois que os partidos politicos vivem da propaganda.

Não illudia com proméssas vans. O que promettia realizava. Por isso nunca foi censurado por leviano ou desleal.

Sua divisa era como a de Lazaro Hoche — *acta non verba* — actos e não palavras.

Quando se aproximavam as épochas eleitoraes, havia como que um descanso no seu prestigio, porque elle chamava os amigos a póstos, já por meio de suas cartas enthusiastas e convincentes, já visitando pessoalmente a uma ou outra influencia que parecia esquiva, já agitando o povo nos ajuntamentos festivos que para esse fim promovia, já, finalmente, indo procurar ou surprehender o eleitor pobre que outros esqueciam na sua modesta morada, para conversar com elle e discutir politica. Esse eleitor se considerava honrado, pelo procedimento de Osorio que conhecia todos os segredos da arte magica da cabála eleitoral. Por exemplo:

Entre outros havia na cidade de Pelotas um eleitor que até o dia da eleição era ignorado com que partido votaria. Á ultima hora vendia o voto a quem mais désse. Aconteceu que, dando-se um pleito renhido, foi Osorio visital-o para pedir o seu apoio. Encontrou-o disposto a não assumir desde logo compromisso; não obstante, estabeleceu geitosamente a conversação e o votante, apertado por muitos argumentos, não tendo mais o que dizer, perguntou:

— « A favor de que partido V. Ex.ª trabalha? »

— « Oh! pois o patricio não sabe! Logo vi que por isso é que me negava a sua cooperação! Trabalho a favor do liberal.»

— « Mas o que é que quer o partido liberal? » — tornou o votante a interrogar.

— « O partido liberal o que quer, — respondeu Osorio, — é que se façam eleições, pelo menos umas seis vezes por anno, e os adversarios querem que se faça uma só. » —

— « Devéras! n'este caso, póde V. Ex.ª, desde já contar comigo e mais dous companheiros que me acompanham, » — exclamou o *simplorio* votante enthusiasmado pelos liberaes, lembrando-se de que estes lhe proporcionariam mais occasiões de negociar o voto. »

Nas luctas apaixonadas da politica facil é guardar ressentimentos, não esquecer injurias, e concentrar rancores para exercer vinganças; mas elle collocava-se superior a taes paixões. Convencido da lisura de seus actos, perdoava os exaltamentos dos adversarios, e, se algum d'estes era homem de talento aproveitavel, esforçava-se por cathechisal-o, pagando com o bem o mal que d'elle recebera.

Pedro Bernardino de Moura, redactor e proprietario do *Echo do Sul*, da cidade do Rio Grande, era seu adversario politico. Aos seus ataques de partidario apaixonado, Osorio nunca oppôz contestação; até que um dia, estando o General em casa, conversando com alguns amigos, recebeu a visita de Moura. Fez-lhe este uma exposição do estado politico da provincia, declarou achar-se desgostoso com o seu antigo partido, manifestou-se pela politica liberal e concluio pedindo a Osorio não só apoio para sua candidatura á Assembléa Provincial, como uma carta de recommendação para o Brigadeiro Astrogildo Pereira da Costa.

— « Pois não, Sr. Moura; com todo o prazer; » — foi a resposta que lhe deu o General, e em acto continuo, na presença mesma de Moura e dos circumstantes, dictou-me esta carta:

« Ex.mo Sr. Brigadeiro.

« O Sr. Pedro B. de Moura que outr'ora, pelo seu jornal, fez-me diversas injustiças, mostra-se arrependido, apresenta-se candidato á Assembléa da nossa Provincia, declara-se liberal, e pede-me que o coadjuve. Estou prompto a proteger sua pretenção, porque é um homem intelligente e que, se tiver juizo, poderá prestar bons serviços á nossa terra.

« Eu, pois, o recommendo a V. Ex.ª, e aos nossos amigos, que devem esquecer quaesquer ressentimentos que porventura d'elle tenham, na certeza de que eu já o perdoei. — De V. Ex. etc. »

Assignou, fechou, e entregou a carta ao Sr. Moura que agradeceu-a dizendo: *a lição foi de mestre.*

Assim procedia elle tambem com o correligionario transviado: procurava esclarecel-o, contel-o, confundil-o mesmo com a sua generosidade, com tanto que d'ahi resultasse beneficio para a união e força do partido.

Fazia a politica como fazia a guerra — por patriotismo. Em quem menos pensava, era em si. Achou-se elevado á posição de Chefe de partido, não porque a houvesse implorado para satisfação de vaidade, mas porque as circumstancias foram mais poderosas que a sua vontade. Seu desprendimento notorio, sua modestia reconhecida o privaram de, durante sua longa vida politica quasi inteira, acceitar as indicações de seus amigos para que occupasse um assento ou na Assembléa de sua provincia, ou no seio do Parlamento Nacional; e só quando lhe foi impossivel resistir mais, é que entrou para o Senado e logo depois para o Ministerio. No Senado, a opinião geral é que revelou-se orador e politico; no Ministerio activo e practico, lamentando que a penuria do Thesouro não lhe permittisse realizar todas as suas idéas benéficas em pról do Exercito. Em fim, no desempenho d'esses cargos destruio as balêlas astuciósas de certos pretenciósos e protegidos ingratos, os quaes, ao passo que appareciam em altas posições graças ao appoio que d'elle recebiam, (á semelhança dos balões que sóbem pelo gáz que os incha, ou dos planetas que brilham

pela luz que recebem), espalhavam propositalmente que eram elles os que o dirigiam, o ensinavam, que o arrancaram da sua obscuridade, o metteram na politica, o fizeram Senador e até General! Era a revolta das creaturas contra o Creador! Por suas artimanhas geitosamente executadas elles conseguiram illudir a imprensa e fazer de um ou outro jornal que se publicava no Imperio — o porta-vóz inconsciniente de taes balélas.

Nos cargos de Senador e Ministro, mostrou-se de caracter independente, austéro contra a advogacia administrativa, obediente ás proprias inspirações, e sacrificando todos os seus interesses e commodidades pessoaes ao serviço da Patria, ao cumprimento do dever.

De sua vida privada, levou para o Senado, e do Senado para o Ministerio, sua modestia, sua lhaneza, seu modo attencioso para com todos, desaffectado, e contrario ás etiquetas.

Etiquetas! Eis a importancia que lhes dava:

Escolhido Senador pela Regente D. Isabel, seguio para o Rio de Janeiro afim de tomar conta de seu cargo. N'uma tarde, depois de ahi chegado, sabendo que havia recepção no Paço a que costumava assistir o Sr. Conde d'Eu seu companheiro de armas, esposo da Regente, resolveu ir comprimentar esta, e levar de presente áquelle um queijo de origones que lhe déram na provincia no momento de embarcar. Objectando-lhe eu não ser essa a mais propria occasião para o presente, exclamou: —« Historias! » — E partimos. Era eu portador de uma representação á Princeza, da Praça do Commercio da cidade de Pelotas.

Chegando á sala de espéra, no Paço Imperial, onde achavam-se já muitas pessoas aguardando a Regente, chamou por um gesto um dos criados, e disse-lhe: — « No carro em que vim, ha um pequeno embrulho. Vá buscal-o. » — Quando o criado voltou, Osorio perguntou-lhe :— « Onde está o Conde?» — « Jantando » — respondeu o criado. — « Pois ande; — continuou Osorio, em voz alta: — léve-lhe este queijo e o

meu cartão, que lhe mando. Diga-lhe que d'isto comeu elle no Paraguay quando lhe dei e que aqui tambem póde comer, porque não dá indigestão aos Principes! »

O criado partiu. Naturalmente algum cortezão dos presentes estranharia a *simplicidade burgueza* do seu procedimento; entretanto que d'ahi a momentos, começando a audiencia, o Sr. Conde appareceu e o tractou com as suas acostumadas gentilezas.

Debaixo do alpendre de uma vasta varanda abérta que dava para o pateo, na casa em que habitava (13) sendo Ministro, mandou collocar uma grande meza em torno da qual, sem ceremonias, trabalhava juntamente com seus secretarios, na maior intimidade.

O trabalho da secretaria começava desde manhã cêdo e estendia-se constante até ás 4 e 5 horas da tarde. Não raramente ia além. Alli não se addiava o serviço. O expediente estava em dia. As pessôas que procuravam seus despachos eram logo attendidas.

Á uma certa hora do dia, Luiz, seu velho criado, servia-lhe o *mate-chimarrão*.

Esse foi o sitio em que o General Osorio deu á Patria os ultimos alentos de sua actividade, em que seu patriotismo e seus sacrificios nutriram consoladoras esperanças, mas tambem experimentaram as mais acabrunhadoras desillusões.

Não longe desse lugar divisava-se o seu aposento que pela simplicidade do arranjo lembrava o interior de uma barraca de campanha. Dentro estava o leito em que por fim já não podia achar descanso o seu corpo enfermo, o seu espirito attribulado por ingratidões. Foi ahi que elle morreu, deixando de si a memoria de uma vida que poucos dias de-

(13) A' rua do Riachuelo antigo 117, da cidade do Rio de Janeiro.

pois, o orador do « *Instituto Historico* » do Rio de Janeiro, (14) resumio n'estas palavras :

« Não se sabia o que era mais admiravel, se a bravura do animo e a força do braço do guerreiro, se o abysmo de virtudes do coração do homem publico e particular. »

O POETA

Desde os primeiros annos de sua mocidade, Osorio começou a revelar vocação poética. Ouvindo canções populares, presenciando os improvisos dos trovadores, começou a trovar e a improvisar tambem. E depois, obediente á sua natural tendencia, teve innumeras occasiões de exercitar essa mysteriosa faculdade, essa parte melodiosa do pensamento — a poesia—como a chamava Lamartine. E exercitando-a, creou fama de poeta repentista *glozando* com a maxima promptidão os *motes* que lhe davam.

A *glosa*, é a forma mais difficil da poesia, porque, como bem disse uma auctoridade : (15)

— « Na glosa, tem o poeta obrigação de interpretar, desenvolver, discorrer emfim sobre o assumpto proposto : ha de essa interpretação, esse desenvolvimento ser feito em versos de metro igual ao do móte ; ha de nos devidos lugares dar a rima consoante a esse móte ; ha de dentro do circulo que lhe é imposto pela especie de verso, decima, oitava ou soneto, adstringir-se a estas clausulas, e tudo dizer com a elevação que o pensamento e a linguagem poética requerem ; ha de em summa, desempenhando todos estes deveres, apresentar a glosa tão perfeita e artisticamente elaborada, que o móte, que a fecha, não pareça peça distincta, mas verso do proprio glosador. »

(14) Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

(15) O Snr. Dr. A. de Castro Lopes, em seu bellissimo livro de poesias, intitulado « Ressurreições. » Offerecendo um exemplar d'esse livro a Osorio, acompanhou-o das seguintes palavras : — « Ao Ex.mo Snr. Conselheiro Marquez do Herval extrenuo defensor da nossa Patria, varão digno dos heroicos tempos de Roma, offerece este exemplar de suas toscas trovas, o seu mais sincero admirador. Castro Lopes. Rio 3 de Maio de 1879. »

Pois bem; Osorio affrontava essa difficuldade, sem que houvesse recebido as lições dos mestres, sem que soubesse a arte da metrificação; unicamente, por natural engenho.

N'estas condições, foi-lhe vedado ultrapassar os limites da poesia lyrica.

Temendo que o amor filial me cegasse ao ponto de considerar dignas de publicidade as poesias de meu Páe, embora fosse meu firme proposito não occultar o mais ligeiro incidente da sua vida publica e particular, consultei muito de industria dous poetas contemporaneos: o venerando Dr. A. de Castro Lopes e o meu amigo Mucio Teixeira; aquelle, representante da eschóla em que Osorio se inspirou; este, poeta genial e fecundo que acompanha a evolução da poesia moderna.

Do juizo d'elles, que anteriormente se vê, tirei a conclusão de que não me assistia o direito de illiminal-as d'esta obra.

Com esta ligeira observação dou por terminados os — traços geraes e caracteristicos do General Osorio.

BIOGRAPHIA

CAPITULO I

SUMMARIO: — O Estado do Rio Grande do Sul. — Villa da Conceição do Arroio. — Nascimento e baptismo de Osorio. — O *meio* em que surgio. — Seus primeiros annos. — Notas de informações fidedignas. — Travessuras. — Aos 14 annos. — Viagem para o Estado Cisplatino. — Proclamação da Independencia do Brasil. — Adhesão do General Lecór e do povo Oriental. — Resistencia de D. Alvaro da Costa. — Guerra da Independencia. — Estudante ou soldado? — Primeira separação. — Em marcha. — No acampamento. — Sitio de Montevidéo. — Osorio assenta praça. — Jura a Constituição do Imperio do Brasil — Seu baptismo de fogo. — Fim da guerra. — Lembrança querida. — Cadete. — Promoção de Alferes. — Projecto malogrado.

Abrangendo uma superficie de mais de oitocentas léguas quadradas, na parte meridional do Brasil, existe o Estado do Rio Grande do Sul limitado ao Nórte pelos Estados de Santa Catharina e Paraná, ao Sul pela Republica Oriental do Uruguay, á Léste pelo Oceano Atlantico, e á Oéste pela Republica Argentina.

Na sua extrema septentrional, distante 22 léguas da cidade de Porto Alegre, está situada a Villa de Nossa Senhora da Conceição do Arroio, separada do Estado de Santa Catharina pelo arroio das Torres.

Ahi nasceu o General Osorio a 10 de Maio de 1808, em casa de seus avós maternos, na Estancia que estes possuiam affastada duas léguas da séde da referida Villa.

No mesmo mez, isto é, em 24 de Maio, foi baptisado, tendo por padrinho seu tio Bernardino José Luiz Osorio.

(Cincoenta e oito annos mais tarde, tambem em 24 de Maio, vencia no Paraguay, como Commandante em Chefe do Exercito Brasileiro, a maior batalha até hoje pelejada na America do Sul.)

Atrazadissimo era o *meio* em que surgio Osorio.

Em 1800, em carta de 12 de Março a D. Rodrigo de

Sousa Coutinho, escrevia o Governador, Brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara:

« Em todo o continente ha a Villa do Rio Grande, Porto Alegre e Rio Pardo, principaes povoações; de menor consideração na fronteira do Rio Grande ha a freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Estreito e S. Luiz de Mostardas, Senhor Bom Jesus do Triumpho, S. José de Taquary, Santo Amaro e Cachoeira na fronteira do Rio Pardo; na repartição de Porto Alegre — Viamão, Aldêa dos Anjos, Santo Antonio da Patrulha e Conceição da Serra ou do Arroyo; na Vaccaria, Nossa Senhora de Oliveira; sem fallar nas Capellas filiaes de Santa Barbara, S. Francisco de Paula, Caçapava, Povo Novo e outras, e nos varios Oratorios a que pertencem e onde se ajuntam grande numero de applicados que, com o andar do tempo, não deixarão de concorrer para se formarem povoações. » (1)

Fallando do sólo dizia:

« De agricultores e de soldados, é do que mais se necessita; dos primeiros para fertilisal-o, dos segundos para defendel-o. »

E' verdade que já por esse tempo constituia a principal riqueza do Rio Grande do Sul a grande quantidade que havia de gado vaccum, lanifero, cavallar e muar, e tambem as ferteis colheitas do trigo que, com a carne salgada ou xarque, o couro, o sebo, a graxa e a farinha forneciam generos para exportação. (2)

Na *Conceição do Arroio*, por exemplo, cuidavam seus habitantes, primeiro que quaesquer outros, da fabricação do assucar e da aguardente, além dos gados de suas estancias. (3)

Mas não havia boa administração de justiça como se colligé de outra carta de informações para o Governador Central, certamente de pessôa adjuncta ao referido Governador. Ahi se declarava:

« Não posso deixar de lembrar quanto se faz necessario no paiz do Rio Grande um Ministro de vara branca, porque,

(1) Archivo do *Instituto Historico* do Rio de Janeiro.
(2) Carta citada do Governador Cabral da Camara.
(3) Carta cit.

em algumas materias pertencentes ao direito, o meu Governador vê-se perplexo para decidir, porque apenas ha um lettrado que diz ser formado e tem servido de accessor aos juizes, dos quaes, no anno de 1798 um era Juiz, de officio de alfaiate e o outro mestre de embarcações, havendo por negligencia e ignorancia d'estes, nas occasiões das Rondas, varias desordens, absurdos e violencias d'elles e dos escrivães. O Ouvidor da Comarca a quem compete tomar conhecimento dos factos, reside em Santa Catharina á distancia de 80 léguas do Continente. A justiça vende-se sem pavor. » (4)

Relativamente á religião queixava-se em 1801, o mesmo Brigadeiro, de:

— « não terem os povos quem os instruisse n'aquelles principios religiósos pelos quaes se apprende que obedecer e amar os Principes é não só uma obrigação de justiça, mas sim um dever de consciencia. »

Por isso propunha a creação de um Bispado pela distancia em que o Rio Grande do Sul estava do Rio e:

— « não lhe poderem chegar os cuidados episcopaes em toda sua divida inteireza, pelo que achava-se ahi o clero posto em summo descuido da pratica do seu ministerio. »

Assim, dizia elle:

« Ficarão banidos os escandalosos excessos de alguns Visitadores que triennalmente são enviados pelo Bispo do Rio de Janeiro, que convertem as tenções apostolicas da visita em um torpe commercio lucrativo. São rapinadores de tudo quanto encontram, como acaba de fazer o Visitador de 1799 que se achou com um tal numero de mil cruzados com que comprou grande trópa de bestas muares e cavallares e foi commerciar em S. Paulo. » (5)

Em 1803, quando o Governador era o Chefe de Esquadra Paulo José da Silva Gama, calculava-se a população rio-grandense em cerca de 41 mil habitantes; em 1806 em 45 mil

(4) Archivo cit. Livro do Conselho Ultramarino. Consta a cópia da carta sem assignatura do seu auctor.

(5) Carta de 24 de Agosto. Archivo cit.

sem incluir as trópas militares (6); em 1808 em mais de 50 mil com 8 mil e tantos fogões. (7)

N'esse anno de 1808 já era o Rio Grande do Sul uma Capitania Geral a que fôra elevada por Carta Regia de 19 de Setembro de 1807, e n'ella exercia o cargo de seu 1.º Capitão General para que fôra nomeado, D. Diogo de Souza.

Pois bem; apezar do numero regular da sua população o governo não cuidava da instrucção do povo. Só em 1820 crearam-se as primeiras aulas publicas de primeiras lettras, pela *Resolução* de 14 de Janeiro.

Oito foram ellas: a da cidade de Porto Alegre, e villas do Rio Grande, Rio Pardo, Santo Antonio da Patrulha, S. João da Cachoeira, freguezia de S. Francisco de Paula de Pelotas e Nossa Senhora da Conceição de Piratinim, como constam da Provisão do Desembargo do Paço de 7 de Fevereiro. D'estas, a primeira próvida foi a de Porto Alegre e seu primeiro professor Francisco Pedro de Miranda e Castro, filho de Santa Catharina, nomeado por Provisão do Capitão General, de 27 de Julho de 1820, confirmada pelo Desembargo do Paço a 13 de Novembro do mesmo anno, precedendo exame publico, com o ordenado de 250$000 annuaes, pagos a quartéis, e com a clausula de regular-se pelas Instrucções Régias de 28 de Julho de 1759, as quaes prohibiam o methodo de ensino dos Padres Jesuitas.

Foi, pois, essa, a primeira eschóla publica de primeiras lettras, subvencionada pelo Estado, estabelecida no Rio Grande do Sul.

Crearam-se tambem: uma de latim no Rio Pardo, outra no Rio Grande, e uma de philosophia em Porto Alegre, em

---

(6) As trópas compunham-se do Regimento de Dragões, Legião de Cavallaria ligeira, Batalhões de infantaria e artilharia, ao todo 914 entre officiaes e soldados; e mais de companhias de cavallaria miliciana com 2977 homens. Archivo cit.

(7) *Almanak da Villa de Porto Alegre* e *Reflexões sobre o Rio Grande de S. Pedro, no anno de 1808*. Archivo Publico do Rio de Janeiro.

7 de Fevereiro do referido anno de 1820. Da do Rio Pardo, foi professor Gaspar Francisco Gonçalves; da de latim no Rio Grande, foi professor Feliciano Nunes Pires, e da de philosophia, em Porto Alegre, o Padre João de Santa Barbara. (8)

Se em 1800, ao principiar o seculo, faltava ao povo riograndense boa administração de justiça, nos primeiros annos seguintes, isto é, justamente na época do nascimento e infancia de Osorio, continuava a mesma falta, imperando discricionariamente a tyrannia do poder.

« Assim era que na vastissima Capitania, Missões e outros lugares longiquos eram sujeitos ao Juiz ordinario de Porto Alegre; e a pessôa que necessitasse de fazer uma procuração, uma consulta, uma escriptura, propôr uma demanda, fazer um testamento, etc., teria de ahi vir, por um trajécto de mais de 150 léguas, correndo mil riscos atravez da campanha. O Ouvidor de 1807 recebeu perto de 200 autos para despachar e só despachou 11 ou 12. O de 1808 era honrado, mas não sabia escrever, descompunha as partes, que por isso d'elle fugiam. Um dos Juizes ordinarios que serviram em 1807 em Porto Alegre, chegou a ter grilhões grossos nas suas escadas para atemorizar os povos, e os fez collocar em algumas pessôas. Com violencias obrigou a pagar dividas. A homens que o procuravam de barba mais crescida, mandava-a raspar pelo barbeiro; a outros que entravam de capóte em sua casa, mandava-os tirar. O Juiz de 1808, em Porto Alegre, era um miseravel irmão do meirinho do Ouvidor da Comarca. » (9)

Entretanto, n'este acanhado *meio* social, duas cousas faziam se notaveis: a naturesa magnificente do sólo rio-grandense e o patriotismo dos seus habitantes.

« A natureza, disse Nicolão Dreys, querendo conceder á Provincia do Rio Grande do Sul a magnificencia das regiões equatoriaes e a graça das zonas temperadas, conformou sua configuração geologica com os beneficios que lhe reservára. Pampas ferteis, com suas perspectivas indefinitas, mattas virgens com sua vegetação robusta e confusa, montanhas eleva-

(8) *Apontamentos sobre a instrucção da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul*, pelo Arcediago Vicente Zeferino Dias Lopes. Manuscripto. Archivo do *Instituto Historico* do Rio de Janeiro.

(9) *Almanach da Villa de Porto Alegre* cit.

das com suas adherencias filiaes, seus systemas de irrigações e suas coincidencias com a organisação geral; tudo se acha reunido no quadro estreito da Provincia, como um compendio dos accidentes mais memoraveis do globo. »

« Seria difficil, escreveu o sabio naturalista Nathaniel Plant, encontrar no mundo uma área de igual extensão tão favorecida pela natureza para desenvolvimento das artes industriaes e de manufacturas, como esta Provincia. Vastas mattas cobrem suas serras que formam os limites ao Nórte. Em suas terras todas as vegetações tropicaes se produzem sem muito trabalho. Flanqueada em sua fronteira occidental por excellentes róchas ricas em metaes, os valles de seus rios abundando em extensas camadas de carvão de pedra, mineraes de ferro e jazigos calcareos; atravessada por navegaveis rios de Éste a Oéste, como o Jacuhy e o Ibicuhy, e o grande Uruguay marcando os limites da metade de sua circumferencia, formam uma combinação tão poderosa, de vantagens naturaes, que este paiz parece destinado pela Providencia para tomar uma figura conspicua no futuro progresso do mundo. »

Facil era amar uma natureza como esta, uma tão bella parte do Brasil, que desde remótas éras vinha testemunhando o esforço humano que pouco á pouco a engrandecia e a glorificava. Sim, já o patriotismo unido á bravura de seus habitantes, contava na historia, entre outras façanhas grandiósas, os triumphos alcançados contra o poder theocratico dos Jesuitas nas Missões do Uruguay em 1756 e contra as audacias dos hespanhóes em 1774, 1775, 1776 e 1801.

Foi no seio de um povo de trabalhadores e de patriótas, de agricultores e guerreiros, mas, de pouca instrucção, que nasceu Osorio, dotado de organisação vigorosa e sadia, reconhecida incontestavelmente privilegiada no decurso do tempo.

Muito cedo começou a estudar primeiras lettras na unica eschóla, e essa mesma particular, que havia na sua freguezia e que era dirigida por um sapateiro de nome Miguel Alves, filho de Santa Catharina, excellente homem, chefe de numerosa familia, laborioso e morigerado. Conta o citado Conde de Samodães, na Biographia de seu Páe, que, quando em Agosto 1816 passaram por ahi os *Voluntarios Reaes*, para

a campanha de Montevidéo, o Coronel do Regimento esteve em casa d'esse sapateiro que o informou das muitas particularidades do local, sobre suas producções e animaes domesticos e ferozes que o povoavam.

« A freguezia, disse elle, tem mais de 20 léguas de extensão; a Igreja está edificada nas abas da Serra; ahi é muito mais compacta a população, pois, ha moradas de casas de meia em meia légua, ao passo que longe das abas da Serra, apenas ha de 6 e 8 léguas umas das outras; donde resulta que a maioria dos habitantes nunca ouve missa e raras vezes se conféssa; até os proprios filhos baptisam em casa e frequentemente só vão receber os Santos Oleos depois de serem crescidos ou quando vão para se casarem. »

Quando Osorio encetou a aprendizagem eschólar, primeiro com o sapateiro, depois com seu padrinho e tio Bernardino, seu Páe achava-se em casa, de volta da campanha de 1812, e comprazia-se em vêr o seu desenvolvimento precoce.

Osorio, apezar da sua pouca idade, distinguia-se das outras crianças pela originalidade de suas travessuras e pela attenção que costumava prestar ás conversações das pessoas sisudas.

Gostava muito de ouvir seu Páe fallar das guerras passadas, forçava-o mesmo a isso com os seus instantes pedidos, nos serões da familia. Queria tudo bem contado e explicado, e quando as narrações não lhe pareciam bastante claras, exigia explicações minuciósas. O Páe, carinhoso e paciente, satisfazia a sua curiosidade, e muitas vezes disse á esposa — *este menino ha de ser soldado.*

« Desde os seus mais verdes annos revelou Manoel Luis Osorio extraordinaria vivacidade, mostrando a agudeza d'espirito que acompanhava sua grande intelligencia. Um dos caracteres mais distinctivos das tendencias de seu espirito, foi na sua infancia a analyse investigadora de tudo quanto ouvia e via fazer. Nos trabalhos de lavoura de seus parentes, observava com a mais profunda attenção o modo como, manejados os instrumentos, produziam o maior resultado, e, sem poder conter-se, sempre que podia, ia fazer nas róças, sosinho, o que via fazer pelos trabalhadores, procurando avantajar-se

a estes pelo resultado do seu trabalho. Um engenho, por exemplo, parado ou funccionando, era para o menino Manoel Luis objecto da mais viva curiosidade e attenção: o modo de combinar as péças, o systema de ligação do todo, como se transmittia o movimento á machina pela força motora, tudo isso desejava comprehender a fundo e saber pelas explicações da sciencia. Mais de uma vez foi visto, com susto de seus parentes, o joven Manoel Luis trepado em cima de uma róda de engenho entre os seus raios, ou detido sobre outra qualquer das suas péças, em exame silencioso e contemplativo. Nos seus brincos infantis, nas suas travessuras e aventuras de menino, a caça era o divertimento porque desesperava, e, com a arma ao hombro e sosinho, embrenhava-se pelos mattos ou desapparecia pelos campos, regressando á casa só quando procurado e conduzido pela vigilancia e attentos cuidados de seus Páes. Sem isto, era capaz de passar dias ininterrompidos caçando, sem procurar casa, nem alimento, nem cama. Em relação as travessuras, a familia o chamava— *flagêlo* da casa. Elle encontrava sempre em seu Páe um decidido protector contra as justas reprehensões e castigos, com que simplesmente o ameaçava sua desvellada Mãe. »

Tal é a exposição feita pelo Sr. Dr. Antonio Eleutherio de Camargo em seus *Apontamentos para a historia do Illmo. e Exmo. Sr. Tenente General Marquez do Herval.* (10)

O Sr. Dr. Camargo aperfeiçoou estes apontamentos. Enthusiasta do Marquez, seu patricio e companheiro nas luctas politicas, logo que terminou a guerra entre o Brasil e o Paraguay, quiz aproveitar a occasião da sua visita á Capital do Estado do Rio Grande do Sul, para colher de seus proprios labios informações de sua vida. E no dia 5 de Setembro de 1871, escrevendo da cidade de Porto Alegre ao notavel historiador, actual Barão Homem de Mello, dizia-lhe :

« Meu caro amigo. Ha 12 dias que esta nobre cidade de Porto Alegre consagra applausos e ovações ao general Osorio. Sabe que elle veio a esta Capital chamado pelo povo, para receber aqui a espada que lhe foi offerecida pelo Exercito que batalhou no Paraguay. As scenas de patriotismo, o delirio popular, o jubilo, as extraordinarias homenagens que o povo

(10) Archivo particular do general Osorio. Manuscripto autographo.

porto-alegrense ha tributado ao famoso guerreiro, só são comparaveis ao que lemos na historia, que nos mostra como os povos da gloriosa Roma, e da velha patria dos heróes da Grecia, recebiam nos muros das cidades sagradas, os triumphadores que haviam abatido o inimigo e erguido trophéos ás glorias das nacionalidades vingadas. A cidade de Porto Alegre, mostrou-se digna capital d'esta nobre terra de guerreiros, do valor e do heroismo. Terminadas as grandes manifestações, empenhei-me com o General para conseguir d'elle notas e informações relativas á sua biographia. Encontrei firme e decidida reluctancia na reconhecida modestia que mais realça os grandes meritos do heróe rio-grandense.

« Cedeu elle enfim ás minhas solicitações. Tive a fortuna de passar os dias 3 e 4 do corrente na intimidade do General, encerrados ambos no seu gabinete, e com toda a avidez do meu patriotismo e do meu enthusiasmo pelos homericos feitos do grande cidadão, tomei estas notas e informações que dos seus proprios labios ouvi. Eu as offereço ao meu illustre amigo como uma homenagem da minha amizade e do meu applauso ao seu enthusiasmo por essa grande e pura gloria da patria. »

Taes notas e informações são actualmente propriedade da *Bibliothéca Fluminense* do Rio de Janeiro, onde as examinei no proprio manuscripto, acompanhado pelo prestimoso Sr. Barão Homem de Mello. Precedeu-as o Sr. Dr. Camargo de algumas considerações que assim começam:

« Antes de fazer as suas primeiras declarações fallou-me o General Osorio sobre a immensa gratidão de que se achava possuido pelas extraordinarias ovações que havia recebido do povo d'esta Capital durante 12 dias consecutivos. Disse-me o General, erguendo-se, e visivelmente tomado de grande emoção:

— « O que me tem feito este generoso povo, é muito, não mereço tanto pelos poucos serviços que tive a fortuna de prestar á Patria. »

São ellas, essas notas e informações, uma corroboração d'esta obra que as completa em muitos pontos.

Da eschóla do sapateiro Miguel Alves pouca instrucção recolheu o menino Osorio; em primeiro lugar, porque o sapateiro sabia pouco; era mais perito em sapatos do que em lettras; em segundo lugar, porque as travessuras, que de

1816 em diante começou a desenvolver, não lhe deixaram muito tempo para estudar.

Até 12 annos de idade fez artes de endiabrado.

A' frente de seus companheiros de eschóla, dirigio batalhas, levando uns contra os outros, armados de espadas e lanças fabricadas de pau. Tractou de pôr em execução certos lances da guerra de que ouvira seu Páe fallar. Entre os mais affoutos companheiros, conseguiu alcançar primazia e não raro volveu á casa arranhado, contuso, com as vestes completamente esfrangalhadas, mas annunciando victorias.

Um dia, resolveu visitar o Vigario da Parochia que muito o queria e sem prevenir á pessôa alguma na Estancia pôz-se a caminho.

O tempo era máu. Ameaçava tormenta. Lá muito adiante teve de parar á margem de um arroio que estava de nado embargando lhe o passo. Que fazer? Voltar, ou cogitar no meio de o transpor? Como? Via-se alli, só e sem recursos. Sentou-se para descançar e resolver. De repente sentio a approximação de alguem. De facto era um carreteiro que chegava tocando uma carreta de bois, carregada de tabuas, para vadear o arroio. Veio logo á mente do menino Osorio a idéa de que, dentro d'essa carreta, poderia passar, e tractou de relacionar-se com o dono. Este, porém, vendo as aguas abundantes ficou irresoluto, duvidando se passaria ou não, ou se deveria alli soltar os bois, á espéra da baixa. Mas Osorio o convenceu de que a parte funda do arroio era insignificante, e que, uma carga de tabuas, nunca seria uma difficuldade á passagem, porque estas boiariam, impedindo a carreta de submergir-se Foi na hora em que a tormenta escurecia o céo, riscava fuzis no espaço, amedrontava com seus trovões e desatava sobre a terra forte manga d'agua.— «Se vossê não passar já, homem, depois não póde, porque o arroio vái ficar campo fóra,» — observou Osorio.

O carreteiro, que tambem tinha préssa de chegar, ani-

mou-se com aquellas palavras e tocou a carreta para o arroio. Osorio pulou para dentro d'ella e lá foi.

Decorridos momentos, dava-se um espectaculo medonho. As aguas crescendo mais, rapidamente formaram uma correnteza enorme; envolveram a carreta e os bois que, presos ás cangas, afogáram-se no torvelinho. O carreteiro deixou o cavallo em que ia montado, e retrocedeu a nado para o seu ponto de partida. As tabuas soltaram-se de dentro da carreta, e sobre um mólho d'ellas ao qual apegou-se foi o menino Osorio dar á margem opposta. D'ahi, sentindo não poder ser util ao infeliz carreteiro, continuou seu caminho até á casa onde estava o Vigario a quem referio o acontecido. Este o recebeu contente de vêl-o salvo do perigo. No seguinte dia, por elle conduzido, volveu á casa de seus Páes que afflictos e já desesperando de o encontrar faziam procural-o por toda a parte.

Nas relações que tomava com os rapazes de sua idade, o menino Osorio conduzia-se de maneira a merecer d'elles a estima. Estava sempre ao lado do fraco e disposto a intervir contra as violencias dos fortes.

Aborrecia a inactividade. A' noite deitava-se cêdo. Ao romper d'alva erguia-se do leito, alegre, contente, a cantarolar.

Acordava os famulos mais retardados e instigava-os a que seguissem para o seu trabalho. Trazia-os n'uma róda viva. Porêm estes o amavam, porque o *joven patrãozinho*, como elles o chamavam, interessava-se pelo bem estar de todos e era solicito em indagar das suas necessidades para que fossem promptamente satisfeitas.

« Um dia (11) querendo imitar sua Mãe em fazer pão-de-ló, aproveitou-se de uma manhã em que esta fôra á missa na fre-

(11) *Notas* cit. do Dr. Antonio Eleutherio de Camargo. Bibliothéca Fluminense.

guezia, e encerrando-se na despensa da casa quebrou inutilmente quantos ovos encontrou, e depois aterrorisado do que fizéra, fugio e foi á estrada pedir a protecção de seu Páe.

« Outro dia, querendo imitar seu progenitor a arrancar e cortar mandióca, inutilisou quasi uma róça inteira.

« Outra vez, ainda querendo imitar a cosinheira da sua casa, procedeu inversamente — derramando e inutilisando as comidas preparadas e que se achavam dentro das panellas, obrigando a familia a um jejum não esperado. »

Attingindo os seus 14 annos de idade, Osorio conhecia a natação, a equitação e a dança. Nadando, vencia com rapidez longas distancias. Montava em qualquer animal bravio, com a mesma facilidade que no manso, ensilhado ou em pêllo. Por divertir-se tirava-lhe o freio depois de montal-o, e o fazia disparar vertiginosamente. Quando lhe parecia, abandonava-o de um salto, e cahia de pé; ou então mandava-o *pialar* (12) para que *rodasse*, (13) e, sahia adiante, correndo. Manejava com destreza as *bólas* (14) e o *laço* (15) do *campeiro* (16) rio-grandense.

Pela propria natureza, por suas agitações ou exercicios continuados, ao ar livre, na Estancia de seus avós e de seus Páes, que eram pessoas sadias; emfim, pela alimentação nutritiva, util e boa, de que servia-se, adquirio surprehendente fortaleza physica, não podendo, porém, dizer-se o mesmo

---

(12) Enlaçar pelas patas.

(13) Tombasse.

(14) Tres pedras, de fórma espherica retovadas em couro e prezas por tres finas guascas torcidas, de mais de covado de comprido. D'estas tres, uma que é a mais pequena, chama-se *manica*, e é n'esta que se péga para mover as outras. Arremessadas por adextrado e forte pulso, attingem longe, e servem para prender os animaes pelas patas.

(15) Comprido cordão feito de longas e regularmente delgadas tiras de couro (3 ou 4) trançadas, formando em toda a sua extensão que é flexivel a grossura de um centimetro mais ou menos. Por uma das extremidades é preso á *cincha* ou cilha que prende o lombilho do cavalleiro. A outra contém uma argola com a abertura de 5 ou 6 centimetros, pela qual o laçador forma a armadilha que arremessa annéxa á outras para aprisionar o animal.

(16) Geralmente é o habitante do campo, pião de *Estancia*, ou individuo que conhece perfeitamente o sitio em que ella está colocada e sabe executar todo o serviço que lhe é peculiar.

da sua instrucção, a qual, por falta de mestres, continuava a ser quasi nulla, sabendo elle apenas lêr o portuguez, escrever, e as quatro operações arithmeticas. Era a resultante do atrazo do Rio Grande do Sul, do qual, ainda em 1823, Antonio José Gonçalves Chaves, tratando em suas *Memorias Economo-Politicas*, que consultei no *Instituto Historico* do Rio de Janeiro, disse:

« Não nos consta que haja mais de tres homens formados, naturaes d'esta provincia e quatro meninos em Coimbra. Esta falta de gosto pelas sciencias, não se póde ter comtudo como inaptidão para ellas nos naturaes, mas antes, são dotados de grande engenho. Muitas causas poderemos descobrir d'esta falta de homens de lettras, e as principaes nos parecem ser 1.ª a falta de eschólas até de primeiras lettras. Quem diria que em toda a Provincia até 1820, havia uma unica aula de Latim, a de Porto Alegre, e que não havia uma unica eschóla de primeiras lettras paga pelo Estado em toda a Provincia! Em 1821 abriu-se uma aula de Philosophia Racional em Porto Alegre, e duas de Latim, no Rio Grande e em Rio Pardo. E as aulas de primeiras lettras que se mandaram crear nas freguezias, ninguem as tem querido, porque o honorario é só de 100$000 e com menos de 400$000 não se póde achar um mestre; 2.ª causa nos parece ser a pouca idade da Provincia. »

Depois que teve lugar a incorporação da Banda Oriental ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, com o titulo de Estado Cisplatino, sendo lavrada em Montevidéo, a 31 de Julho de 1821. a respectiva acta da incorporação; o Tenente Coronel Manoel Luiz da Silva Borges, aproveitando a paz que então havia, e achando-se destacado no Salto, em guarnição á linha do Uruguay, mandou para ahi conduzir sua familia.

Com ella seguio o menino Osorio que, de chegada, entrou para a eschóla particular de primeiras lettras do Capitão de Dragões Domingos José de Almeida.

Começava a tomar verdadeiro gosto pelo estudo e a adiantar-se quando appareceu no Salto a noticia da proclamação da Independencia do Brasil a 7 de Setembro de 1822.

De facto, emancipada a colonia brasileira da tutéla de Portugal, tendo tido á frente do movimento emancipador o Principe D. Pedro em seguida aclamado primeiro Imperador do Brasil, esse acontecimento influio necessariamente no Estado Cisplatino onde, commandando a Divisão Militar Lusitana, permanecia o General portuguez Lecór, Barão da Laguna, encarregado do Governo do referido Estado.

Immediatamente Lecór, sustentado pelo brigadeiro Manoel Marques de Souza declarou-se brasileiro adherindo á Independencia; e n'este seu acto foi acompanhado pelo povo oriental ou cisplatino, notavelmente pelos officiáes e soldados orientaes os quaes solemnemente affirmáram a annexação de sua patria ao Brasil, reconhecendo ao mesmo tempo o protectorado do joven Imperio. Por signal distinctivo de sua adhesão passáram a usar de um laço verde.

O procedimento de Lecór não foi imitado pelo official portuguez D. Alvaro da Costa de Souza e Macedo que sob suas ordens servia no cargo de Ajudante General. Resistindo ao decreto que desligava do Exercito de Portugal a Divisão Lusitana, estacionada em Montevidéo, D. Alvaro da Costa não adheriu á Independencia do Brasil; seduzio a maioria dos soldados seus compatriotas, tomou conta da praça, do seu governo militar e civil, e obrigou Lecór a retirar-se para a Campanha.

E para garantir melhor sua attitude de resistencia, unio-se ao partido nascido dentro de Montevidéo com o fito de realizar a desannexação da Banda Oriental, do Brasil.

Começou então, no Sul, a denominada *Guerra da Independencia*.

Lecór dirigio-se ao Governo do Rio de Janeiro pedindo auxilios, e ao do Rio Grande do Sul que era servido por uma junta composta pelo Marechal João Manoel Menna Barreto, presidente, Manoel Maria Ricalde Marques e José Igna-

cio da Silva, secretarios, e Felix José de Moraes Pereira da Costa e Francisco Xavier Ferreira.

Ao mesmo tempo tractou de formar seu exercito.

Havendo o Tenente Coronel Silva Borges recebido ordem de reunir-se a este Exercito, resolveu levar comsigo seu filho, o joven Osorio, para assentar-lhe praça.

Ao ter conhecimento de uma tal resolução, Osorio derramou abundantes lagrimas e declarou que não queria ser militar, porém proseguir nos seus estudos.

Paciente e bom seu extremoso Pãe deu-se ao trabalho de convencel-o de que a instrucção que almejava era impossivel de lhe ser dada no tempo das agitações em que viviam, mórmente n'um paiz em que faltavam mestres; o persuadio de que, n'essa épocha, outra profissão não havia, mais nobre e gloriosa do que a militar, principalmente quando o soldado era destinado a bater-se pela liberdade, pela independencia de sua Patria. A proposito dissertou sobre o patriotismo, sobre o dever que tem o homem de servir ás nobres causas e de ser util á sociedade a que pertence. Emocionou-o profundamente, concluindo por dizer-lhe que de ha muito o vinha observando, estudando suas aptidões, conforme era a sua obrigação de Pãe, não lhe restando a menor duvida que a carreira para que estava elle predestinado era a das armas.

— « Assim pois, meu filho, — accressentou — « deves assentar praça. Pouco te falta para completares os teus quinze annos ; emquanto não attingires a idade legal andarás junto a mim, vendo, apprendendo e adquirindo os habitos d'essa vida que ha de ser a tua. » —

O joven Osorio que de fronte baixa ouvira em silencio as observações e conselhos de seu Pãe, e que, á proporção que este fallára, sentira-se vivamente impressionado; repentinamente fitou-o, e, obedecendo á subita transformação operada em seu espirito, resolutamente disse:

— « Pois bem, meu Pãe serei soldado. »

Esta sua resolução, de ultima hora, prova que em vão tentára elle fugir ao seu destino ; a esse destino que espera a creança ao lado do seu berço para acompanhal-a na vida até o tumulo; a esse destino que marcha com a creatura humana, ou conduzindo a pezada cadeia que ha de prendel-a ao poste da tortura e da obscuridade durante toda a sua existencia, ou a scentelha que um dia será o sol brilhante que ha de expol-a ás vistas dos contemporaneos, circumdando-lhe a fronte de gloriosa auréola !

O tempo encarregou-se de mostrar que o Tenente Coronel Silva Borges não se enganára na escolha da profissão para o seu filho, e que, de modo algum, poder-lhe-hia ser applicada a seguinte consideração do philosopho Balmès :

— « Ha talentos que bem dirigidos dariam fructos preciosos, mas no entanto, se consomem inutilmente, porque foram desviados para carreiras não adequadas á sua vocação. »

— « Na minha infancia — dizia o General Osorio — (17) apezar de não me sentir com enthusiasmo pela vida militar, nada mais me impressionava do que ver um Coronel de infantaria á frente do seu batalhão ; eu julgava não haver mais elevada posição do que aquella. Era o Coronel, para mim, de uma grandeza sem igual Confessou o general que quando menino acompanhava seu Páe no serviço das armas, sem enthusiasmo, mas tambem sem contrariedade. Obedecia-o cegamente pelo respeito e amor que lhe votava.»

Designada a occasião para a marcha das trópas que estavam no Salto, o joven Osorio despedio-se das pessoas que lhe eram caras, e abençoado por sua Mãe, — partiu.

Ai ! Jamais a sorte proporcionou-lhe mais afflictivos momentos, que os da primeira separação do lar querido. Com este, ficou o doce abrigo que o confortava, o carinho terno, a protecção benéfica, a amizade pura, o amor sincero, o

(17) *Notas* cit. do Dr. Antonio E. de Camargo. Bibliotheca Fluminense.

folguedo innocente, todas as commodidades emfim, que lhe banhavam a vida de uma athmosphera perfumada.

Partiu !...

Que lhe aconteceria amanhã ? Cahiria extenuado na marcha? Veria no primeiro encontro com o inimigo, seu Pae tombar morto, no campo da batalha? Ficaria desamparado e sem arrimo ? Perderia para sempre a dita de volver á gosar das caricias de sua doce Mãe?

A taes perguntas que a si proprio fazia, não sabia elle responder.

Incerto do seu futuro encetou a sua primeira marcha deixando no animo de quantos o amavam, a convicção de que a Patria, adquirindo mais um soldado, tinha feito mais um martyr.

Partiu !...

Alea jacta est.

Lá vae o menino Osorio montado a cavallo, ao lado de seu Páe. Segue com elle adiante dos esquadrões de cavallaria do Regimento, mas não calcula que, sendo hoje conduzido, chegar-lhe-ha amanhã a vez de conduzir tambem !

Ouve alegres soarem, á vóz do Chefe, os clarins da marcha, vê as flammulas agitarem-se ao sopro dos ventos, nos topes das lanças, mas não cuida no dia em que, na qualidade tambem de General em Chefe, fará vibrar esses clarins alegremente no campo da victoria, fará tremular essas flammulas triumphantes nos sitios das batalhas.

Váe o joven Osorio acompanhando seu Páe até o ponto em que está o General Lecór com o grosso do exercito.

Não o abandona nunca; segue-o por toda a parte, para todos os pontos, arriscados ou não, aonde o chame o serviço, com bom ou máo tempo, com perigo ou sem elle.

Supporta as longas jornadas, o cansaço, a fome, a sêde, as marchas forçadas e contramarchas.

Se acampam, elle proprio desencilha e accommoda o seu cavallo, e ainda tem tempo para fazer o mesmo ao do seu Páe.

No acampamento não fica ocioso. Não tem preguiça. É activo, é cuidadoso de tudo que lhe pertence. Seu progenitor obriga-o a decorar ou escrever trechos seléctos, ordens do dia do Exercito, proclamações e leis militares. Educa-se nas fileiras, praticando, trabalhando e soffrendo.

Vê o bom e o máo exemplo.

Ouve as conversações respeitaveis dos veteranos e póde confrontal-as com as leviandades ridiculas dos insensatos.

Ha um official ou um soldado que necessita de ouvir um trecho escolhido ou de recordar a lettra dos artigos de guerra?

Pois bem; está prompto o menino Osorio para servil-o, recitando de cór. Sua memoria opera prodigios.

Todos o estimam.

Faz o encanto da róda dos officiaes. Cursa, emfim, a eschóla pratica do patriotismo, pois que outra cousa não é o Exercito Brasileiro.

O General Lecór admira a sua viveza e sempre que o vê o acaricia.

Preoccupado com os graves acontecimentos que se passavam no Estado Cisplatino, este General desenvolve grande actividade. Auxiliado por valentes cabos de guerra no meio dos quaes salientam-se os Brigadeiros Brasileiros Manoel Marques de Souza e Sebastião Barreto; ajudado pelo celebre caudilho oriental Fructuoso Rivera; soccorrido por intrepidos filhos do Rio Grande do Sul que marcham ao seu appêllo sob as ordens do General José de Abreu; secundado emfim pela Divisão Naval enviada do Rio de Janeiro sob o commando de Pedro Antonio Nunes; garante a tranquillidade na campanha, assegura a defesa das fronteiras e sustenta um apertado sitio contra Montevidéo.

O sitio é rigoroso por terra e mar.

O inimigo sitiado faz algumas sortidas contra o exercito de Lecór, e é valentemente repellido pelas suas avançadas.

Não se dá um ataque geral contra as trincheiras da praça. Ferem-se apenas guerrilhas, escaramuças fortes como em Puntas de Toledo e Piedras, e outros pontos.

No dia 1 de Maio (1823) Osorio assentou praça voluntariamente na Cavallaria da Legião de S. Paulo, dispensando-lhe o General Lecór os déz dias que lhe faltavam para completar 15 annos de idade.

No dia 13 jurava a Constituição do Imperio do Brasil, e n'este mez de sua praça estreou suas armas de guerra, recebeu seu baptismo de fogo, junto ao arroio Miguelete, em frente a Montevidéo, n'uma forte guerrilha contra a cavallaria portugueza. A seu lado vio tombar morto um seu camarada da fileira. A bala que o prostrou, atravessando-o, foi bater na cabeça do cavallo que Osorio montava, e cahio fria a seus pés.

Foi o primeiro cortejo que lhe fez o canhão inimigo!

D. Alvaro da Costa impotente para levar longe a sua resistencia, pois que, se por terra era sempre mal succedido, não era menos por agua, onde a esquadrilha que formára, soffrera derrota; desanimado emfim com a noticia de haver o General Madeira (ultima esperança dos portuguezes no Brasil) sido derrotado na Bahia e forçado a embarcar-se para Portugal; achou prudente attendender á vontade de suas trópas e encetar conferencias com o General Lecór para uma capitulação.

De facto, no dia 18 de Novembro, (1823) ficou esta ajustada. Em consequencia disso D. Alvaro da Costa e seus leaes compatriotas embarcaram para Portugal.

No dia 14 de Fevereiro, (1824) o Exercito Brasileiro penetrou triumphante na cidade de Montevidéo, onde o General Lecór de novo instalou seu governo.

« Desde essa época, um só soldado portuguez não pisou

mais o solo do Imperio, e a independencia foi irrevogavelmente sanccionada pela força e pelo direito. » (18)

Ahi estacionando com os seus denodados companheiros d'armas, gosava Osorio só com a lembrança de haver iniciado sua carreira militar como — soldado da independencia.

Durante sua longa vida accentuava este facto, com muito prazer. De todas as épocas memoraveis de sua Patria, a da independencia lhe era a mais cara.

A respeito, nas *Notas* anteriormente citadas, (19) escreveu o Snr. Dr. Antonio E. de Camargo :

« Recordando os tempos da infancia, disse o General Osorio que com indisivel satisfação recebeu a noticia da independencia do Brasil, e que lia com phrenetico enthusiasmo as proclamações com que o primeiro Imperador fallava e promettia garantir as liberdades publicas do Brasil. Fazendo essa recordação, o General recitou da primeira até á ultima palavra uma muito extensa e muito liberal proclamação do Imperador. « Agradavam-me, tocavam-me o coração, exaltavam-me as idéas e promessas d'uma segura liberdade para a Patria, » — foram palavras do General. » —

No dia 1 de Outubro de 1824 foi Osorio reconhecido 1.º Cadete, e á 24 de Dezembro do mesmo anno, promovido, pelo Governo Imperial, a Alferes para a 2.ª Companhia do 3.º Regimento de Cavallaria de 1.ª Linha do Exercito, desligado da Legião de S. Paulo, sendo do mesmo, commandante, o Tenente-Coronel Thomaz José da Silva.

Tinha então de idade apenas 16 annos, 6 mezes e 21 dias.

« Continuou a servir com grande dedicação que teve origem no extraordinario prazer com que recebeu a noticia da sua promoção a Alferes.

« Não pensava então, como nunca pensou, em accéssos. O General Osorio servia á Patria sem idéa de recompensas. Na sua longa carreira desde o principio, sempre recebeu com

(18) *Historia do Brasil*, pelo General Abreu e Lima.
(19) Bibliotheca Fluminense.

surpreza as noticias das suas promoções e das recompensas que lhe foram conferidas. » (20)

Ao terminar esta sua primeira campanha o Alferes Osorio lembrou-se do seu antigo projecto, — estudar, — e então pretendeo applicar-se ás mathematicas e sciencias militares.

Levando o projecto ao conhecimento de seu Páe, que o approvou, requereu em seguida licença ao Governo. Este a concedeu, como á outros que fizeram igual requerimento. Estava porém prompto á embarcar em Montevidéo para o Rio de Janeiro, quando chegou ordem do Governo para serem cassadas todas as licenças concedidas por se achar imminente uma segunda guerra.

Profundamente desgostado pela contrariedade que acabára de soffrer, dirigio-se ao General Lecór e pedio-lhe para marchar no primeiro contingente que tivesse de seguir para a campanha.

Foi attendido.

---

(20) *Apontamentos* cit. do Dr. Camargo. Archivo particular do Marquez do Herval.

CAPITULO II

SUMMARIO: — Considerações sobre a incorporação da Banda Oriental ao Imperio do Brasil. — Os *Trinta e Tres*. — Sua marcha triumphal. — Auxilios á Lecór. — Segue o Alferes Osorio para a campanha. — Progressos da revolução Oriental. — Combates de *Aguila* e *Rincão*. — Um officio de Lavalleja. — Batalha de 12 de Outubro de 1825. — Os historiadores brasileiros e o Barão do Rio Branco. — Quesitos sobre a guerra de 1825 á 1828. — Resposta do Marquez do Herval. — O Alferes Osorio durante e depois da batalha de *Sarandy*. — Exemplo de amor fraternal. — Em retirada. — Duas citações. — Prisioneiros heróes. — Fim da campanha. — Honrosos attestados.

A incorporação da Banda Oriental ao Imperio do Brasil, sob a designação de Estado Cisplatino, de modo algum poderia ser obra duradoura, muito embora tivesse sido sanccionada pelo voto das authoridades e do povo.

Quando o General Lecór penetrou na Banda Oriental foi combatido. Apoderando-se da cidade de Montevidéo, os orientaes a abandonaram, não podendo defendel-a; mas, passaram suas hostilidades para a campanha, até que foram perseguidos e dominados. Artigas, para não transigir, retirou-se do paiz. Os que ficáram, transigiram, obrigados pela força da conquista de um lado, e do outro, pelo patriotico desejo de salvar a Patria da anarchia predominante, collocando-a, *até melhores tempos*, sob a protecção de um poder respeitavel. Em fundo, porém, deu-se a transacção entre os representantes de duas raças rivaes que viviam separados por um antagonismo tradicional, e que, n'essa época de luctas apaixonadas e continuas, não podiam senão passar aos seus descendentes — orientaes e brasileiros — seus resentimentos, seus odios, emfim, todos os defeitos e todas as virtudes da sua rivalidade.

A incorporação, portanto, nasceu enferma. Promettia curta vida, apezar dos cuidados empregados pelo General Lecór.

Este General, depois de conquistar o territorio Oriental, esforçou-se por conquistar os animos dos seus habitantes.

Para angariar sympathias e auxiliares, prodigalisou promessas e honras em nome do Imperador Pedro I. Aconselhou o casamento dos seus officiáes com filhas da terra conquistada, e elle mesmo deu o exemplo, pois, com 70 annos casou com uma joven de 18. Mas, o facto é este: no interior das familias, apezar d'essas seducções, nunca se deixou de fallar contra a *dominação portugueza*.

As rivalidades entre orientaes, portuguezes e brasileiros, conservaram-se. N'estas condições era de esperar que o dominio do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, e depois de 1822 — o do Imperio do Brasil somente, por ser contrario á natureza, genio, costumes e interesses dos orientaes possuidores até de lingua differente, terminasse, como terminou. (1)

Só duvidava d'isto a imprevidencia ou a cegueira d'aquelles que aferrados á defesa da velha politica portugueza, teimosa em dar por limite do Brasil, ao Sul, o Rio da Prata, acreditavam facilmente no que desejavam.

Um dia, *trinta e tres* orientaes dos emigrados em Buenos Ayres, os surprehenderam. Havendo combinado e jurado libertar sua patria do jugo do Imperio, iniciaram a execução do projecto. Desembarcaram na Agraciada a 25 de Abril de 1825. Elegeram d'entre elles Juan Antonio Lavalleja para Chefe da Revolução, e em marcha desempedida e triumphal, bateram ás portas de Montevidéo, que poseram em sitio, bem assim a Colonia, onde se achava commandando o General brasileiro Manoel Jorge Rodrigues. Colonia e Montevidéo foram as unicas praças que ficaram occupadas por trópas brasileiras. O resto, a campanha em geral, entrou para o dominio da sublevação.

---

(1) *Golpe de vista sobre a guerra entre o Brasil e as Provincias Unidas do Rio da Prata*, por um anonymo. Manuscripto da Bibliotheca Nacional, no Rio de Janeiro.

Dentro de Montevidéo estava o General Lecór com uma guarnição militar insufficiente para suffocar o movimento revolucionario. Comprehendendo a sua pessima situação, reclamou soccórros do Governo do Rio de Janeiro e da Provincia do Rio Grande do Sul. Do Rio lhe vieram 1.200 homens conduzidos pela esquadra do Vice-Almirante Rodrigo Lobo, commandados pelo General Magessi, nomeado 2.º Chefe do Exercito. Do Rio Grande marcharam uns 1.200 homens, em sua quasi totalidade milicianos, os quaes, dirigidos pelo commandante das armas General José de Abreu, foram postar-se em Mercedes para attender á campanha cisplatina.

Como Lecór havia promettido, o Alferes Manoel Luis Osorio marchou no primeiro contingente que foi reunir-se á estas forças em Mercedes.

Lavalleja não havia perdido tempo. Tendo desembarcado na Agraciada em 25 de Abril, já a 27 de Maio convocára o povo para a eleição dos seus representantes que deveriam constituir o governo provisorio. No dia 14 de Junho instalou o referido governo na Florida. No dia 25 de Agosto a Assembléa Revolucionaria declarava:

« irritos, nullos e dissolvidos para sempre, todos os actos de incorporação, reconhecimentos, acclamações e juramentos arrancados aos povos da Provincia Oriental pelos poderes de Portugal e Brasil desde o anno 17; reassumindo em consequencia a Provincia Oriental a plenitude dos direitos, liberdades e prerogativas inherentes aos demais povos da terra, declarando-se de facto e de direito livre e independente do Rei de Portugal, do Imperador do Brasil e de qualquer outro do Universo; e com amplo e pleno poder de dar-se as formas que em uso e exercicio da sua soberania estimasse convenciente. »

Declarava mais essa Assembléa a união da Provincia Oriental do Rio da Prata ás demais d'esse nome no territorio da America do Sul, e nomeava Lavalleja seu Governador e Capitão General, do que prestou este o respectivo juramento.

Entretanto, um dos Chefes de maior influencia da Revolução, o General Fructuoso Rivera tinha em observação a columna de Abreu. Afinal este General brasileiro resolveu atacal-o. Expedio contra elle o Coronel Bento Manoel, que de facto o encontrou e derrotou a 4 de Setembro.

Tendo soffrido este desastre Rivera refugiou-se no Perdido. Ahi se refez de forças e marchou sobre o Rincão das Gallinhas com o proposito de arrebatar as cavalhadas do General Abreu. Transpoz o rio Negro a 23 ; chegou ao ponto desejado, procedeu á reunião das referidas cavalhadas e se preparava para conduzil-as quando teve aviso da aproximação de trópas brasileiras. Eram os coroneis Jeronymo Gomes Jardim e José Luis Menna Barreto que vinham do Rio Grande do Sul, procurando juncção em Mercedes com o General Abreu. Traziam os regimentos n.° 24 e 25, ambos formados de guaranys das Missões, com 200 homens cada um. Fazendo marchas forçadas, vinham com os cavallos quasi extenuados e marchando desordenada e descuidadamente. Não contavam com o inimigo por aquellas immediações. Na frente ia o corpo do Coronel Jardim.

Aproveitando o melhor momento, no dia 24, Rivera mandou carregar sobre elle de surpresa e impetuosamente. Poucos homens do Regimento de Jardim tiveram tempo de metter-se em linha de combate, porém, não podendo luctar vantajosamente, cederam com os demais companheiros á força inimiga que os desbaratou. Perseguidos, foram precipitar-se sobre o outro Regimento de Menna Barreto, que atráz seguia tambem sem ordem e sem formatura, e que, igualmente surprehendido, foi destroçado.

A victoria do Chefe Oriental tornou-se portanto completa, pois conseguio debandar este segundo corpo ferindo e matando quasi sem resistencia e sem perigo, como facilmente se comprehende á vista do estado das duas forças brasileiras. Houve, não obstante, alguns que puderam usar de suas armas com esteril

gloria, sendo d'este numero o valoroso Coronel Barreto que, cercado e urgido como os poucos que resistiam, depois de haver atravessado mais de um corpo com a sua espada, abrindo claro para si atravéz dos inimigos, teve de ceder ao numero caindo tambem por sua vez banhado em sangue que se escapava pelas muitas feridas de seu corpo crivado de golpes de lança e espada. Foi pois sobre trópas mal dispostas, desprevenidas, destacadas em marchas desordenadas, que os orientaes obtiveram triumpho. (2)

Do campo da sua facil victoria, Rivera foi reunir-se á Lavalleja no Perdido. Este Chefe resolvêra enviar ao General Lecór, por um parlamentario, o seguinte officio:

« Abandonemos Exmo Snr. toda especie de prestigio e pretenções marcadas com o espirito da ambição e extrema injustiça com que, por espaço de 9 annos, se tem querido sugeitar a cerviz dos orientaes aos thronos de Portugal e Brasil, tergiversando por artificios bem conhecidos de V. Ex.ª e do mundo inteiro a vontade geral dos habitantes do Paiz, resolvido sempre a romper o jugo ominoso que os opprimia. Seja a ultima prova indestructivel esse ardor heroico com que se commoveram e empunharam as armas 3.500 bravos ao clamor da liberdade e independencia do Paiz. Já é tempo de V. Ex.ª, em bem da humanidade estremecida com a idéa das victimas que são sacrificadas na sangrenta lucta sustentada por um poder que intenta escravisar, contra outros que combatem por sua liberdade e pelos mais justos direitos que conhecem os homens, tributar uma nobre homenagem á rasão e ás luzes do seculo, fazendo ao vosso Soberano, o Imperador do Brasil, manifestação exacta e imparcial do estado politico d'esta Provincia, da sua resolução unanime e decidida de recuperar sua existencia social á todo custo, e dos males irreparaveis que vão seguir-se do empenho inobre e chimérico de subjugar um povo cuja historia está adornada com mil rasgos de grandeza e heroicidade na causa de sua independencia, contando para sustental-a, com o apoio das Provincias Unidas do Rio da Prata.

« Eu rogo a V. Ex.ª tome sobre si este dever honroso, aconselhando a S. M. I. retire d'este territorio as tórpas da sua dependencia, facultando-lhe para entrar em relações de

(2) *Guerra do Rio da Prata em 1825*, por E. de Sena.

paz e amizade tão preciosas entre povos que estão em intimo contacto por sua localisação e interesses communs, e poupando entretanto o precioso sangue com que vae empapar os desolados campos do Oriente, e causar a afflição a mil innocentes familias, cuja responsabilidade pesará exclusivamente sobre V. Ex.ª no caso inesperado de desattender um passo que aconselha a prudencia, a justiça e a humanidade. Portanto, tenho a honra de esperar a contestação de V. Ex.ª para medir por ella a linha de minha conducta e operações. » (3)

Vendo o General Lecór que este officio continha no enderesso a declaração de ser enviado pelo Governador e Capitão General da Provincia Oriental, devolveu-o a Lavalleja com o seguinte recado pelo portador : « que não reconhecendo outro Capitão General que não fosse feito por Sua Magestade Imperial, não podia aceital-o. »

Todavia o mandou abrir geitosamente e extrahir cópia para leval-a ao conhecimento do Governo no Rio de Janeiro.

O procedimento de Lecór exaltou a Lavalleja que desesperado de conseguir a independencia de sua Patria, a não ser pela continuação da guerra, poucos dias depois travou a 12 de Outubro a batalha do *Sarandy*, de importantissimas consequencias.

Lamentavelmente, os historiadores brasileiros não tem até agora conseguido affirmar confiadamente a verdade sobre certos pormenores d'essa celebre batalha, nem contestar com provas fidedignas algumas exagerações de escriptores do Rio da Prata.

Reconhecendo isso, um filho do immortal Visconde do Rio Branco, illustrado patriota, zeloso das glorias do Brasil, o Snr. Dr. José Maria da Silva Paranhos, actual Barão do Rio Branco, apressou-se em obter esclarecimentos satisfactorios.

Em fins do anno de 1871 dirigio-se ao General Osorio, formulando *Quesitos sobre a guerra de 1825 á 1828.*

(3) Officio de Lavalleja datado da Barra do Pintado em 22 de Abril de 1825. Archivo Publico do Rio de Janeiro.

Começavam assim :

« A' S. Ex.ª o Snr. Marquez do Herval.

« Uma descripção do combate de Sarandy (12 de Outubro de 1825.)

« Todos os documentos relativos a esse combate desappareceram dos nossos archivos, e o Exc.mo Snr. Marquez do Herval tendo-se achado n'elle, é talvez a unica pessoa que póde hoje supprir essa falta. Desejaria-mos, pois, que S. Exc.ª descrevendo esse combate, se dignasse esclarecer os seguintes pontos :

« 1.º — Bento Manoel ao sahir de Montevidéo, recebeu ordem para atacar o acampamento inimigo, ou simplesmente para reconhecel-o ?

« 2.º — Quaes os córpos que compunham a columna de Bento Manoel, e qual a sua força ?

« 3.º — No dia 12 de Outubro (dia do combate) que disposições tomou Bento Manoel para atacar o inimigo? Em que ordem seguio a nossa columna, e que força tinhamos ?

« 4.º — Que tempo durou o combate ?

« 5.º — E' exacto que a infantaria guarany desertou no começo da acção, passando-se para o inimigo? Ou não tinhamos infantaria ? Que corpo commandava o Coronel Alencastre ?

« 6.º — O Regimento de Bento Gonçalves chegou a entrar em acção ?

« 7.º — Que perda tivemos? Os orientaes dizem que tivemos mais de 572 mórtos, 133 feridos prisioneiros, e 573 prisioneiros sãos, entre os quaes 52 officiaes. Isso elevaria a nossa perda a mais de 1,278 homens. Não haverá exageração n'isso ?

« 8.º — Depois do combate, em que direcção seguio Bento Manoel ? Foi perseguido ? Quantos homens o seguiram ? »

Ao tomar conhecimento de taes *Quesitos*, o General Osorio, sem demora, respondeu n'estes termos:

« *Descripção ligeira do combate de Sarandy em 12 de Outubro de 1825.*

« Em Setembro d'esse anno, estando o Exercito Brasileiro de Cavallaria, ao mando do General José de Abreu (Barão de Serro Largo) acampado na villa de Mercedes, costa Sul do Rio Negro, e o General Fructuoso Rivera fazendo-nos frente, foi destacado o Coronel Bento Manoel com 600 homens para o bater. Com effeito, Rivera foi derrotado nas

pontas do arroio de Aguila, fazendo-se-lhe mais de 30 prisioneiros e 40 mórtos.

« Bento Manoel foi reforçado com um esquadrão do 5.° Regimento e outro do 3.° de linha, e em marchas forçadas atravessou a campanha na direcção de Montevidéo, aonde chegamos em fins do mesmo mez de Setembro.

« A columna de Bento Manoel compunha-se de pouco mais de 800 homens com o reforço recebido.

« Em Montevidéo Bento Manoel pedio as cavallarias que alli estavam e alguma infantaria e artilharia, para ir bater o Exercito Oriental que se dizia ter mais de 2.000 homens. Bento Gonçalves devia marchar do Serro Largo em direcção a Minas para fazer juncção com Bento Manoel que devia sahir de Montevidéo.

« A força de Bento Gonçalves era de 354 individuos do Regimento 39 de Milicias, e paisanos irregularmente armados.

« Por unico reforço recebeu Bento Manoel, em Montevidéo, 400 homens, sendo: um esquadrão de guerrilhas do Paiz e portuguezes rebaixados; um contingente do 7.° de Infantaria, armado como cavallaria, 80 guaranys de infantaria que para o effeito foram armados de lanceiros, um pequeno contingente de conductores de artilharia que com a infantaria do 7.°, transformada em cavallaria, se uniram ao esquadrão do 3.° Regimento.

« Os primeiros 600 homens com que Bento Manoel sahio de Mercedes eram dos Regimentos de Melicias n.° 22, n.° 23 e n.° 40; um esquadrão do 4.° Regimento de linha; 50 lanceiros guaranys, um contingente de Milicias Orientaes de Sandú e Colonia. Toda a sua columna, pouco mais tinha de 800 homens ao chegar a Montevidéo.

« Nos primeiros dias de Outubro marchamos procurando juncção com Bento Gonçalves, e ella se effectuou pelas immediações de Minas. Segundo o que se dizia nas forças, Bento Manoel tinha ordem de operar esta juncção e bater o inimigo se fosse possivel.

« Aos primeiros raios da manhã de 12 de Outubro passavamos o arroio Sarandy, da margem direita para a esquerda, aonde estava o Exercito inimigo acampado como a um quarto de légua ácima do passo.

« Este tinha somente 500 homens á cavallo em alarme; o mais, estava a pé, e foi completamente surprehendido.

« Depois de nos aproximar-mos do campo inimigo e ser a sua força reconhecida, Bento Manoel conferenciando com os seus chefes, mandou a trópa mudar de cavallos e entretanto dispôz-se ao combate.

« Constou-me, por ouvir então aos Tenentes-Coroneis Calderon e Bento Gonçalves, que elles foram da opinião de retirarmo-nos, porém que Bento Manoel não quiz logo fazer esse movimento, por nos acharmos em campo razo e em presença de uma força inimiga mais que duplicada que a nossa, devendo por isso a retirada converter-se em derróta.

« O inimigo teve tempo de tomar cavallos e sahio logo do seu campo sobre a força brasileira que á sua vez marchou ao encontro, em columna de meios esquadrões, sem reservas nem outras disposições.

« Aproximando-se repentinamente formou linha, e carregou, lançando-nos pelo flanco direito e esquerdo duas columnas de flanqueadores. Estas columnas, não acharam pela nossa inferioridade de força quem as contivesse no seu intento. Assim, foram as nossas alas, e principalmente a direita, rechassadas.

« No centro da linha brasileira os nossos esquadrões de 1.ª linha venceram a carga ao inimigo, de quem tambem dispersamos a reserva de cavallaria do centro, mas, paramos ao chegarmos á uma pouca infantaria sua, que tinha um canhão que nos fez poucos disparos.

« N'estes momentos o esquadrão a que eu pertencia, e que era commandado por um Tenente do contingente de artilharia, teve ordem de acudir á direita que tinha sido rechassada. Este esquadrão, cumprindo a ordem, foi em poucos instantes cercado. D'elle só escaparam, combatendo braço á braço, nove praças e eu, que nos reunimos ao commandante da acção, e, combatendo em retirada, repassamos o arroio Sarandy, em cujo passo nos sustentamos por duas horas, ate que se nos reunio Bento Gonçalves, Calderon e Felipe Néry com alguma gente.

« O Major Alencastre com pouco mais de 400 homens victoriosos, cercado no campo, teve que capitular. Com esta noticia Bento Manoel se retirou sobre um passo do arroio Gy aonde chegamos ao cahir da tarde encontrando porção dos dispersos da ala direita e esquerda que formavam, inclusivé a nossa força, 580 homens.

« Ouvi depois o Coronel Bento Manoel dictar o officio dando parte do combate, e me recórdo de elle dizer que teve em linha de batalha sob seu commando 1.411 praças.

« O combate começou ás 9 horas da manhã. Só por parte do Major Alencastre é que teve a duração de mais de 3 horas, porque elle rechassou differentes cargas, e, entrando em parlamento, essa demora facilitou a retirada dos dispérsos.

« Não é exacto que se passasse para o inimigo a infan-

taria guarany, porque não a tinhamos. Os poucos d'essa arma estavam armados de lança e á cavallo.

« O Major Alencastre commandava dous esquadrões do 5.° Regimento, porque o Tenente-Coronel Nery era commandante da Brigada.

« Os milicianos e paisanos de Bento Gonçalves entraram em acção e foram os primeiros vencidos na ala direita, tomados de frente e flanco. Ora, houve dispérsos escapados em differentes direcções, os chefes acima ditos retiraram-se com 580 individuos, e portanto, não podiamos ter 572 mórtos, visto que dá o inimigo 573 prisioneiros.

« Não ha, pois, a perda por nossa parte de 1,278 homens.

« Bento Manoel mandou parte ao General Abreu, em Mercedes, do occorrido e fez a sua retirada sobre o passo do Polanco em Gy, e d'alli ao passo do Pereira no Rio Negro, recolhendo-se á Sant'Anna do Livramento. D'alli fez juncção em Quarahim com as forças do General Abreu e do General Sebastião Barreto que fizeram a sua retirada de Mercedes pela costa do Uruguay para o Quarahim.

« Bento Manoel foi frouxamente perseguido do passo do Sarandy ao do Gy, e ainda até o passo do Pereira no Rio Negro.—Pelotas, 9 de Janeiro de 1872.— Conforme. — *Marquez do Herval.* »

Do esquadrão a que eu pertencia, só escaparam combatendo, braço á braço, nove praças e eu—disse o General Osorio em sua *Descripção* ácima.

Sim! e foi rompendo um cerco de ferro e fogo do qual lhe parecia impossivel sahir.

Não sei se igual lance de guerra fôra jámais proporcionado a soldado algum: — dez individuos apenas, resistindo á resérva do inimigo, cuja coragem estava duplicada pelo feliz successo da batalha, pela victoria já decidida a seu favor!

Que combate desigual!

Quanta não era a alegria dos vencedores!?

Só poderia ser avaliada pelo pezar ou anciedade dos vencidos.

Mas, não havia tempo a perder: « — Vamos, companheiros! ao cerco! ao cerco! Um unico meio de salvação nos resta, é rompêl-o! Coragem! Vamos! » — Assim bradou Oso-

rio ás praças, e arremessou-se sobre a linha sitiante, dando o exemplo!

Não haverá penna capaz de descrever o que então se passou. Imitado o procedimento do Alferes Osorio pelos seus 9 companheiros, n'um momento ficaram elles sendo o alvo de multiplas aggressões. Não obstante sahiram illesos da sua arrojada investida. Abriram claros no meio dos inimigos, e por fim, luctando desesperadamente, passaram zombando das balas, brandindo as espadas!

Quando Osorio varou o cerco com os seus heroicos companheiros, ouvio este grito em hespanhol — *és un oficial portugués* — ; e immediatamente vio sahirem ao seu encalço dous cavalleiros *gaúchos*. Então, soltando as bridas ao corsél, tractou de correr rapidamente.

Os *gaúchos* o seguiram. O primeiro atirou-lhe as *bólas*. Errou o alvo. O segundo arremessou-lhe as armadilhas do *laço*. Não conseguio prendel-o. Reclinado sobre as crinas do corsél, o Alferes Osorio dirigia-o formando zig-zags, conseguindo por esse modo e por geitósos movimentos do corpo, livrar-se d'aquellas armas de jacto dos perseguidores.

Mas onde, e quando poderia terminar essa scena que, pela velocidade com que disparavam os tres guerreiros, mais parecia desenvolver-se no espaço do que á superficie do sólo?

Ella váe já findar: Osorio comprehende que os inimigos o alcançam. Volve para atráz o rosto, e já os vê mais perto com as espadas desembainhadas. A sua propria espada, elle a condúz pendurada pelo fiél, ao pulso da mão esquerda com que segura as rédeas, para aproveitar o unico tiro que ainda léva a pistola que na mão direita empunha.

Em tão terrivel conjunctura, obsérva que os *gaúchos* vão a alguma distancia um do outro, e acóde-lhe a idéa de bater-se com um de cada vez. Encurta as rédeas, sofrea o corsél, dá occasião a que o perseguidor da frente se aproxime,

estende o braço, desfecha o tiro, e o mata! Com isto, não se apavóra o segundo. Avança sempre. Chêga, e vibra um golpe de espada. Sua catadura é medonha. Osorio apára o golpe com a pistola descarregada que ainda sustenta. Com o choque, n'ella se parte o ferro inimigo. Vendo o gladio quebrado, sólta o *gaúcho* um brado enfurecido; esporeia o cavallo, aproxima-se mais, e deitando o corpo para a frente, intenta deter a carreira de Osorio, agarrando-lhe uma das rédeas. Mas n'este instante o Alferes Osorio dá-lhe com a pistola forte pancada na cabeça, e o derruba! Estava salvo! Mais dous cadaveres jazeram por terra, e dous ginetes sem dono, disparando á discrição, desappareceram ligeiros nos campos de Sarandy.

Por este modo desembaraçado, Osorio tomou a direcção de uma sanga que devia transpôr, e chegando, vio apeado dentro d'ella o seu Coronel, Bento Manoel Ribeiro. O Coronel passando por alli apressadamente, seu cavallo resvalou e cahio, e então estava apertando os arreios para poder montal-o de novo; não podendo fazel-o com elles frouxos, porque, sendo homem de alta estatura e bastante gordo, ao forcejar sobre o estribo para subir, elles tombavam com o peso do seu corpo.

Ao mesmo tempo Osorio divisou um grupo de inimigos que vinham se aproximando. Comprehendeu logo o perigo em que se achava o Coronel. Tractou immediatamente de formar alli mesmo com alguns companheiros uma guerrilha para entreter o inimigo e dar tempo a Bento Manoel para apertar os arreios e salvar-se. E assim foi.

Que esplendido exemplo de amor fraternal o sól de Outubro illuminou! E' o caso que, vendo José Ribeiro que seu irmão e chefe Bento Manoel, estava alli a pé, em situação arriscada, chegou-se-lhe e disse apeando-se:

— « Aqui tem o meu cavallo; monte e fuja, que o inimigo ahi vem. »

— « E tu? — perguntou-lhe o Coronel. »

— « Eu fico, — respondeu o irmão, — em mim a Patria pérde menos. »

Felizmente não foi necessario o seu sacrificio, graças á guerrilha do Alferes Osorio, que o salvou.

« Que transe difficil para mim—dizia uma vez o General Osorio a um amigo, que lhe pedia a narração minuciosa do feito: — vi-me perdido, e ainda hoje interrogo a mim mesmo como pude sahir com vida d'aquelle formidavel cerco, que devorou a existencia de tantos bravos! Como pude eu desvencilhar-me d'aquelles ferozes *gaúchos* que voavam sobre mim como dous milhafres famintos e que procuravam atordoar-me com os seus gritos ameaçadores e insolentes? Mas... coitados! defendiam uma nobre causa — a da independencia da sua Patria! Não os mataria, se não me quizessem elles tirar a vida. Dos nove companheiros que puderam comigo romper o cerco, por entre uma fuzilaria infernal, cinco eram soldados. O sexto era o cadete Joaquim Alves do 23.°; o setimo, o cabo Bicudo de dragões; o oitavo, o tenente Botas, que depois foi alcançado e morreu lanceado; o nono, o cabo Joanico. Um indio chamado Alexandre, um dos cinco soldados, foi, ao meu ver, o mais valente de toda a batalha. A linguagem humana não tem expressões para dar uma idéa exacta da sua heroicidade. »

Livre do inimigo, Bento Manoel cuidou da juncção dos seus commandados dispérsos, e confiou não só esse serviço, como o commando dos de primeira linha ao Alferes Osorio, que foi distinguido com essa grande honra entre outros officiaes mais antigos.

Operando-se a passagem dos retirantes pelo passo do Gy, Osorio postou-se á entrada do referido passo, onde, para facilitar a passagem das forças brasileiras, que se atropellavam, estendeu uma guerrilha para conter o inimigo que até ahi aproximou-se.

Quando chegou-lhe a vez de passar, estava quasi só.

Do outro lado do Gy foi abraçado por Bento Gonçalves e Bento Manoel.

Se n'aquelles campos da desgraça fôra possivel entre militares suavisar-se a dôr causada pela derróta, esses abraços dos veteranos produziram no animo de Osorio o dulcissimo

effeito do balsamo consolador. Aquelles veteranos ainda estavam com as vestes cobertas do pó da refrega; seus corações ainda batiam tristemente impressionados pelo cruel desenlace da peleja, e portanto, os seus amistosos amplexos, tinham para o joven militar que os recebera um extraordinario valor. Elles traduziam a confraternisação na dôr; constituiam a melhor recompensa repassada do acatamento e da gratidão dos Chefes para com o subalterno que acabava de cumprir o seu dever, porém que, volvendo os olhos para a estrada por onde vinha effectuando a retirada, sentia-se comtudo preso da mais profunda commoção.

Nem podia ser por menos. Nas solemnidades da vida accidentada do soldado, qual outra haverá mais commovente que a da retirada que opéra do campo da derróta? Digam aquelles que um dia a experimentaram, que assistiram ao desabar de todas as suas esperanças ao estampido dos canhões e ao relampejar do ferro inimigo, que aos pés da sua bandeira rota pela metralha viram cahir seus bravos companheiros; que ouviram os seus derradeiros suspiros, receberam os seus ultimos adeuses, e não puderam cavar-lhes a sepultura! que confiaram na propria valentia, e foram vencidos; que acreditaram na fraqueza do adversario e foram illudidos; que contaram com o bafejo da propria fortuna, e o não gozaram; que como extremo recurso olharam para o Céo, e Deus foi surdo á sua voz!

Na guerra, nem sempre a retirada é o procedimento dos cobardes, como nem sempre é a victoria o producto da heroicidade.

Exemplo: — a batalha do Sarandy em que triumphou a força do numero.

Corroboram a exposição acima relativa aos feitos de Osorio, as citações que seguem:

A 1.ª é de um livro publicado em 1866, no Rio de Janeiro, sob o titulo de *Apontamentos Biographicos para a Historia das Campanhas do Uruguay e Paraguay*. Ahi se diz:

« Na batalha de Sarandy, retirava o General Bento Manoel Ribeiro: após uma porfiada resistencia viu o guerrilheiro cahir o seu cavallo; e já se dispunha a vender caro a vida, quando um official reunindo valorosamente algumas praças dispérsas, e formando com ellas uma formidavel guerrilha, entreteve o inimigo e sustentou com arrojo vigorósos ataques, até cobrir a retirada do chefe. Esse moço era o Alferes Osorio; ganhava as suas esporas e ia, dentro em breve, ser armado cavalleiro. Quando d'ahi a pouco se reunia á força de Bento Manoel, ouvia, ao approximar-se, estas palavras do grande cabo de guerra: — Vem salvo o Alferes Osorio? Se ahi vem hei de deixar-lhe a minha lança quando eu morrer; porque elle a levará onde eu a levo. »

A 2.ª é do *manuscripto* do Sr. Dr. Antonio Eleutherio de Camargo, já citado no capitulo primeiro d'esta obra.

Ei-la:

« No combate de Sarandy era Osorio — Alferes e pertencia ao esquadrão da direita que foi mandado em protecção á ala direita das nossas tropas, que havia sido derrotada. Este esquadrão atacando o inimigo vencedor, foi á sua vez atacado pela reserva inimiga pela retaguarda. Então, 9 praças com o Alferes Osorio sahiram em differentes rumos luctando braço á braço, até que abriram passagem por entre os inimigos e alcançaram o General Bento Manoel que ia direito a uma sanga perseguido pelos vencedores. No passo d'esta sanga cahio Bento Manoel com o cavallo. N'esse momento critico, o Alferes Osorio chamou alguns soldados que mais proximos d'elle se achavam, e convidou-os a irem em soccorro do Coronel Bento Manoel. Em um lance de sangue-frio e admiravel coragem o Alferes com os seus poucos companheiros conseguio salvar o Coronel debaixo do fogo dos perseguidores. Só dous dos intrépidos companheiros de Osorio, em tão arriscada empreza morreram. Na perseguição, quando este seguia ao encontro do Coronel Bento Manoel, viu-se em desesperada situação: foi cercado, e ao grito de um dos inimigos — *é um official portuguez* — aproximaram-se d'elle dous *gaúchos*, um pela direita e outro pela esquerda, ambos com as espadas desembainhadas. N'esse momento tinha o Alferes Osorio a espada presa ao punho pelo fiel, e na mão uma pistola; dar um tiro no inimigo que lhe vinha pela direita e estendel-o morto, e dar com a mesma pistola uma fortissima pancada na fronte do outro que lhe veio pela esquerda, atordoando-o completamente, foi obra de momento, com que Osorio livrou-se dos seus inimigos. Na retirada da batalha perdida no passo

do Sarandy, reuniram-se algumas forças e a retirada foi organisada, tendo dado Bento Manoel o commando da retaguarda ao Alferes Osorio, isto, apezar de haver nas forças grande numero de officiaes mais antigos e mais graduados.

« Durou a retirada até o passo do Gy. Ao cahir da noute, a trópa desmoralisada quiz passar toda a um tempo. Era preciso guardar a entrada da picada que ia dar ao passo; nem um official quiz tomar o commando d'esse ponto. O Alferes Osorio offereceu-se, e foi para a bocca da picada; ahi entreteve o inimigo, e quando foi chamado para passar, achava-se só com duas sentinellas, pois as outras praças que compunham a guarda se haviam apressado a passar. Com as duas sentinellas e com Bento Manoel, atravessou e passou o Alferes Osorio, que foi abraçado com effusão pelo Chefe da força em retirada. »

Tractando-se do combate do *Sarandy*, merece especial menção uma occurrencia digna de memoria.

Capitulando, o Major Alencastre cahio prisioneiro com 49 officiaes e 70 inferiores e soldados. Conduzidos do campo foram postos á bordo de um navio na villa do Paraná, capital de Entre-Rios. Em viagem Alencastre concebeu o plano de sublevação contra a força que os guardava, e como geitosamente combinára com os companheiros o realisou em róta para Santa Fé. Ao seu grito de — Viva S. M. o Imperador! — estes prisioneiros heróes atiraram-se desarmados sobre a a escolta, e luctando a dominaram. Em seguida Alencastre fórça o mestre e o pratico do navio a seguir pelo rio Paraná. Passa em frente á Bateria defendida por 6 boccas de fogo. Para não ser atacado, faz içar a bandeira argentina e consegue illudir as povoações de S. Lourenço e Rosario. Aproveita-se da noute para furtar-se ás baterias de S. Nicoláo, S. Pedro e Serate. Entra no rio Pavão, passa ao Guassú, e illude tambem a vigilancia de canhoneiras artilhadas, resolvido, porém, a meter-lhes a prôa se as encontrasse pela frente. Até então, levando inimigos á bordo, tem navegado durante tres dias e duas noutes, sem mantimentos.

Os feridos que vão á bordo, são alimentados com caldo

de carne salgada. Não ha medicamentos. Para que não falte o sustento, Alencastre distribue a ração de carne secca de 1 onça a cada turma de 170 praças, e faz que pesquem. Engrandece a sua heroicidade com um acto generoso. Não se vinga do inimigo: arrecada todo o dinheiro que tem e o dos companheiros; reune roupas, arreios, e junto ao povo de Guareleguay desembarca os officiaes e soldados inimigos mandados para os custodiar, fazendo-lhes de tudo isso presente, e os deixa ir em paz. Fica com 25 clavinas, 22 espadas, cananas e cartuchos. Continúa a navegar. Procura o Uruguay em rumo a Martin Garcia e depois, avistando a Flotilha Brasileira, arreia a bandeira que hasteára por cautéla e em seu lugar iça outra, feita de fórros dos ponches, no mastro grande, aos gritos de — Viva o Imperador!

Perfeitamente salvo e bem acolhido, com os seus camaradas, entréga o navio em que viéra (insignificante, e apropriado para carregar madeiras), á marinhagem d'elle, sem cujos serviços seria impossivel a salvação. (4)

Póde-se affirmar que com a batalha do Sarandy e retirada das forças brasileiras para o Rio Grande do Sul, terminou o Alferes Osorio a sua segunda campanha.

Tinha elle então, apenas, pouco mais de 17 annos de idade.

Algum tempo depois, sendo já Tenente, recebia do proprio Bento Manoel Ribeiro e do Tenente-Coronel Nery, estes honrosos attestados:

« Felippe Nery de Oliveira, official da Imperial Ordem do Cruzeiro, condecorado com as medalhas de distincção das Campanhas da Peninsula e do Sul, Tenente-Coronel do 5.º regimento de cavallaria de 1.ª linha do exercito e commandante interino do mesmo regimento:

« Certifico que o Tenente Manoel Luiz Osorio, na acção de Sarandy, retirou-se unido ao Coronel Bento Manoel Ri-

(4) Archivo do Instituto Historico do Rio de Janeiro.

beiro, depois de perdida a acção e depois que os rebeldes obrigaram a retirar a este Coronel com o resto da brigada até a fronteira desta provincia. Portou-se bem e trabalhou muito na reunião dos dispersos e para a conservação da boa ordem na retirada.

« Em virtude do despacho retro mandei passar e assignei este. Campo, no Arroio do Felho, 24 de Março de 1828. —*Felippe Nery de Oliveira,* Tenente-Coronel commandante interino. »

—

« Bento Manoel Ribeiro, Cavalleiro da Ordem do Imperial Cruzeiro, condecorado com a distincção das Campanhas do Sul, Coronel commandante do Regimento n.° 22 de cavallaria de 2.ª linha, por S. M. o Imperador :

« Attesto que Manoel Luiz Osorio do 5.° Regimento de cavallaria de 1.ª linha, retirou-se debaixo do meu commando, no dia 12 de Outubro de 1825 da acção do Sarandy, depois que julguei perdida aquella e reunindo a mim os Chefes Coronel Bento Gonçalves da Silva e Tenente-Coronel Felippe Nery de Oliveira, com mais de 400 praças com que regressei a esta provincia e por ser impraticavel a minha união com o Ex.mo Governador das Armas Barão de Cerro Largo na Cisplatina. Comportou-se com muito valor na acção citada, que, apezar de se perder se fez muito sensivel o merecimento deste e de muitos benemeritos officiaes, que se comportaram com muita bravura. Acompanhou-me e o encarreguei do commando de todas as praças dos differentes corpos de 1.ª linha, o que desempenhou com grande actividade e zelo até a minha reunião ao sobredito Governador das Armas no Arroio Tres Cruzes, no departamento do Alegrete. O referido é verdade e o affirmo de baixo de minha palavra de honra; e por me ser este pedido, mandei passar o presente, em virtude do despacho do Ill.mo e Ex.mo Sr. Chefe do Estado-Maior. Acampamento no Arroio do Bote, 5 de Abril de 1828.—*Bento Manoel Ribeiro.* »

CAPITULO III

SUMMARIO: — Consequencias da batalha de Sarandy. — Intervenção official do Governo de Buenos Ayres. — Declaração de guerra entre o Brasil e as Provincias Unidas do Rio da Prata. — Preparativos para a lucta. — Organisação do Exercito Imperial sobre a fronteira do Rio Grande do Sul. — Acampamento da Imperial Carolina. — O hospital do Livramento. — Magoas de Osorio. — Trechos de um seu discurso 51 annos depois. — Legado á Historia. — Viagem de D. Pedro I ao Sul. — Seu regresso á Côrte. — O Marquez de Barbacena General em Chefe; sua chegada ao Exercito Imperial. — Estado das trópas. — Invasão do inimigo. — Movimentos do Exercito Brasileiro na defensiva. — Osorio no esquadrão da frente. — Novos reforços. — Plano frustrado. — Fuga simulada e perseguição. — Batalha do Rosario. — O Alferes Osorio durante a batalha. — Abandono do campo pelo Marquez de Barbacena. — Guerrilha protectora. — Informações do Coronel Seweloh e Titára. — Marcha dos Exercitos. — Deixa o inimigo a Provincia do Rio Grande do Sul. — A 1.ª Brigada de Bento Manoel. — Elucidação historica.

A victoria alcançada pela Revolução Oriental a 12 de Outubro de 1825 no *Sarandy*, trazendo como consequencia o abandono da campanha pelas forças brasileiras que se recolheram á Provincia do Rio Grande do Sul, animou extraordinariamente os revolucionarios e foi applaudida com delirante enthusiasmo em Buenos Ayres, cujo governo, desde Setembro, mantinha um exercito de observação sobre o rio Uruguay, mal disfarçando a sua connivencia com a mesma revolução.

O exercito imperial ficou de novo reduzido á praça da Colonia e á de Montevidéo onde o General Lecór continuava exercendo o governo.

No dia 25 de Outubro o Congresso reunido em Buenos Ayres decretou a incorporação da Banda Oriental ás demais provincias da União do Rio da Prata. Este Congresso reconheceu a legitimidade do governo formado pelos revoltosos, admittio em seu seio os deputados orientaes e as forças de Lavalleja como parte do exercito nacional, devendo ser

pagas pelo Thesouro ; ordenou que o General Martim Rodrigues que se achava em Entre Rios passasse para o Estado Cisplatino com uma Divisão intitulada *Exercito Auxiliar Pacificador*, e, finalmente, que fosse prestado á revolução todo o auxilio e se fizessem todas as hostilidades contra o inimigo.

«N'estas circumstancias—escrevia o General Lecór ao Governo Imperial : (1)

« devem ser empregadas medidas efficazes, e espero que as sabias providencias de S. M. I. salvem esta provincia do conflicto em que se acha, e porque, se não se acudir com prompto remedio, pódem resultar maiores males, tanto a esta como á provincia do Rio Grande do Sul. »

Faltáram as sabias providencias do Governo Imperial ; pelo que, no dia 4 de Novembro o Governo de Buenos Ayres por intermedio do Ministro Garcia, achou-se animado a enviar-lhe uma *Nota* expressando :

«—que havendo os habitantes da Provincia Oriental recuperado por seus proprios esforços a liberdade do seu território occupado pelas armas Imperiaes, e depois de installar um governo regular para o regimen da sua provincia, declarado solemnemente a nullidade dos actos pelos quaes se pretendeu aggregar aquelle paiz ao Brasil, e, em consequencia, havendo espressado que seu voto geral, constante e decidido era pela união com as demais provincias argentinas a que sempre pertenceu pelos vinculos mais sagrados que o mundo conhece; estava o governo geral por essa solemne declaração compromettido a provêr á defesa e segurança da provincia Oriental; que satisfaria o seu compromisso por quantos meios estivessem ao seu alcance, e pelos mesmos acceleraria a evacuação dos dous unicos pontos militares que guarneciam ainda as trópas do Imperio. »

Foi esta *Nota* o cartél do desafio enviado ao Governo do Brasil, que o recebeu, e, no dia 10 de dezembro de 1825 decretou a guerra ás Provincias Unidas do Rio da Prata e ao seu Governo. Contestou este, de Buenos Aires, publicando tambem a sua proclamação de guerra, em 3 de Janeiro de 1826.

(1) Officio de 30 de Outubro de 1825. Archivo Publico do Rio de Janeiro.

Em consequencia, passaram os exercitos a se preparar para a lucta. O das Provincias Unidas, na campanha Oriental; o do Brasil, sobre a fronteira do Rio Grande do Sul sob o commando do Brigadeiro Francisco de Paula Damasceno Rosado. (2)

O local escolhido para o acampamento e organisação do Exercito Brasileiro, nos arredores da Capella de Sant'Anna do Livramento, foi o peior possivel. Amontoadas as trópas em um pequeno recinto, montuoso, coberto de arêa, desarborisado, banhado apenas em uma de suas orlas por pequenos regatos, origens do Ibicuhy, que no verão ou séccam ou se tornam miasmaticos; sugeitas ahi a rigorosissima disciplina militar; aspirando um ar constantemente mephitico n'essa localidade que em pouco tempo ficou saturada de elementos insalubres, ellas, principalmente as trópas de outras provincias, em breve foram acommettidas de graves endemias, que as tornaram por muito tempo valetudinarias. A isto accrescia a privação de provimento de toda a qualidade, como a falta de soldo, vitualhas e fardamento. (3)

---

(2) Nomeado em 1.º de Dezembro de 1825, tomou posse a 14 de Fevereiro de 1826, substituindo ao Marechal José de Abreu, Barão do Serro Largo, a quem o Governo Imperial injustamente desconsiderára, attribuindo-lhe os revezes das armas brasileiras do anno anterior, na campanha da Cisplatina. O Brigadeiro Rosado foi uma victima da imprevidencia do Governo. Ao tomar conta do commando, solicitou armamento, correame, montarias, munições, estandartes, fardamento, equipamento, isto é, barracas, instrumentos cirurgicos, botica etc. Nada havia! E a guerra estava decretada, e o inimigo já batia ás portas! O Inspector de Trem de Guerra em Porto Alegre, José dos Santos Viegas, respondeu á solicitação apresentando apenas 20 clavinas, e disse em seu officio de 5 de Maio ao Presidente do Rio Grande do Sul: — « Se eu menciono 20 clavinas novas é porque ainda existe um résto de canos velhos extrahidos de armas antigas que se tem apparelhado de um tudo e reduzido a clavinas, expediente ordenado pela summa precisão, porque havendo entre ellas diversidade de adarmes, é por fim armamento imperfeito. Podem fabricar-se os demais objectos pedidos; não posso porem determinar exactamente o tempo que se gastará, porém deve ser muito, porque este estabelecimento é falto de artifices e de capacidade para a breve promptificação de quantidades avultadas. » — *Archivo* cit.

(3) *Recordações Historicas*, por J. J. Machado de Oliveira, secretario militar que foi do mesmo exercito.

« O hospital do Livramento era um quadro hediondo de miserias e desgraças. Doentes de todas as classes, sem separação, sem remedios, sem tratamento, morreram indiscriminadamente sem receber um unico testemunho de solicitude durante a vida, sem encontrar o menor desvello na hora derradeira » (4)

N'esse acampamento estava Osorio. Magoava-lhe o triste espectaculo que pela primeira vez viam seus olhos; doia-lhe não poder dar refrigerio aos tormentos dos seus companheiros d'armas; aconselhava aos mais afflictos paciencia por amor á bandeira da Patria que era preciso defender; distribuia com os camaradas algum recurso com que podia contar, e para soccorrer o faminto e esfarrapado, algumas vezes ficou com fome, e sem roupa para mudar.

Ainda mais compungiam-lhe o coração cousas bastante graves como, por exemplo, a desharmonia reinante entre o seu general e o presidente da provincia do Rio Grande do Sul, José Egydio Gordilho de Barbuda, os quaes não se entendiam sobre o plano da campanha e se faziam gravissimas increpações; a toleima do Governo Imperial de intervir, do Rio, de tão longe, nas menores attribuições do Chefe do Exercito e até de prescrever-lhe detalhes estrategicos; finalmente, o desgosto que lavrava nas fileiras ameaçando-as de completo esphacelamento.

Muitos annos mais tarde, Osorio, no posto de Marechal, occupando em 1877 a tribuna do Senado Brasileiro, pronunciava um discurso advogando a conveniencia da construcção de uma estrada de ferro do littoral á fronteira do Rio Grande do Sul. Encarando-a sob o ponto de vista estrategico, disse, referindo-se a esse celebre acampamento que o Brigadeiro Rosado intitulava da *Imperial Carolina*:

—«Quando se preparou um exercito, em Sant'Anna do Li-

(4) *Reminiscencias da campanha contra Buenos-Ayres*, pelo Coronel Seweloh. Instituto Historico, cit.

vramento para invadir o território inimigo, esse exercito enterrou alli mais de 700 soldados, mórtos quasi á fome, no estado mais deploravel, sem medicamentos, sem hospitaes; tudo era miseria. Eu vi muitas vezes, quando se retiravam os batalhões do exercicio, deixarem nas linhas das differentes manóbras, soldados como se estivessem mórtos no campo de batalha, tendo cahido em seus póstos semi-vivos, extenuados de fome.

« Elles não tinhão um pouco de farinha nem sal; o seu sustento diario era duas libras de carne assada. E estavamos, senhores do nosso território! As carretas que podiam levar alguma cousa para esse exercito não tinham conductores, porque estes estavam em armas, eram os primeiros soldados que para alli se chamavam. De maneira que o General estava em sitio no seu proprio paiz e vendo os seus soldados morrerem de fome! Ainda ha de haver alguns desse tempo, tão velhos hoje como eu, então bem moço.»

Entretanto, ás privações, á fome, ás enfermidades, aos desgostos, á péste, resistiram o corpo e a alma forte do Alferes Osorio.

Apezar das torturas que n'esses tempos calamitósos experimentou o soldado brasileiro, comtudo seu patriotismo teve occasiões de dar provas de valor tanto por terra como por mar; assim é que emquanto se tractava da organisação do exercito, o anno de 1826 não concluio sem legar á Historia uma série de feitos bellicos que, embora não passassem de escaramuças sem resultado decisivo, nem por isso perderam de importancia.

Entre esses feitos avultaram os seguintes: o de 9 de Fevereiro de 1826 em que o Almirante Brasileiro Rodrigo Lobo derrotou o Argentino Brown; o de 2 de Março em que o General Manoel Jorge Rodrigues, commandante da Colonia, e o official de marinha Mariath repelliram o bombardeio e o ataque feito á praça por forças inimigas que tentaram desembarque; o de 13 do mesmo mez em que o referido General Rodrigues atacado por terra por Lavalleja, o fez recuar; o de 11 de Abril, em que o commandante da fragata *Nictheroy*, Norton, perto de Montevidéo, bateu a corveta *25 de Maio* e a barca *Congresso*, capitaneadas por Brown; o de 27

do mesmo mez, em que a fragata brasileira *Imperatriz* repellio a abordagem dos navios de Brown; o de 23 e 25 de Maio e 11 de Junho em que a divisão naval de Brown escapou de ser talvez destroçada, por metter-se sobre baixios onde não podiam manobrar os navios brasileiros, por seu grande calado; o de 29 de Julho, em que os argentinos perderam o seu mais importante vaso de guerra — a corveta *25 de Maio*, e deveram a salvação de outros ao refugio que procuráram nos referidos baixios; o de 6 de Agosto, em que Claudio Verdum, commandante da vanguarda do Chefe Oriental Ignacio Oribe, foi derrotado em Caraguatá pelo Major Brasileiro Medeiros Costa; outro feito do mesmo dia em que o Capitão rio-grandense Gomes Lisbôa bateu uma força inimiga em Toropasso; o de 5 de Novembro, no Meriñay de Corrientes, em que o Coronel Bento Manoel Ribeiro, acompanhado pelo Páe de Osorio e outros, venceu os coroneis Felix Aguirre e Pedro Toribio.

Já estava consumido quasi o anno inteiro de 1826, na organisação do Exercito Brasileiro (que ainda assim continuava pobre de recursos), quando, chegado o mez de Novembro, o Imperador do Brasil, D. Pedro I, homem tenáz, destemido, genio imperioso e arbitrario, amante da gloria, principe que, na phrase de um historiador, « possuia grandes qualidades e não pequenos defeitos », resolveu uma viagem á provincia do Rio Grande do Sul, com o firme proposito de apressar a organisação do Exercito e animar com sua presença o povo rio-grandense. D. Pedro, contava no seio da propria patria com muito energica opposição á semelhante guerra, mas, estava convencido da grande conveniencia politica de ser mantida a união da Banda Oriental ao Brasil, baseando-se para isso, sobretudo, no voto dado em Julho de 1821 pelo Congresso dos Representantes de todo o Estado Oriental á favor da incorporação ao Imperio, e nos votos constantes das actas de todos os Cabildos da campanha, que subsequen-

temente o acclamaram seu Imperador. Por isso, era surdo á grita opposicionista.

Tractou de dar novo Commandante em chefe ao Exercito, na pessôa do Marquez de Barbacena, e depois, embarcando no Rio de Janeiro, chegou a Santa Catharina a 29 do dito mez. D'ahi seguio por terra para Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. No porto d'esta cidade embarcou para a do Rio Grande. Sendo contrariado pelos ventos, tomou caminho por terra, de S. Caetano á villa de S. José do Nórte. Passou á cidade do Rio Grande. Ahi recebeu noticia do fallecimento da Imperatriz D. Leopoldina sua consorte, que ficára no Rio de Janeiro, e então sem perda de tempo resolveu voltar á Côrte, o que fez. Na villa de S. José do Nórte, de regresso, tão inquieto e frenetico andava que, assistindo ao serviço dos piões encarregados de atrelarem os cavallos ao carro que o devia conduzir a S. Caetano, incommodou-se com um d'esses piões de nome Guerreiro, por lhe parecer vagaroso, e pessoalmente castigou-o com o pequeno chicote que trazia comsigo. O infeliz humilhou-se, mas o procedimento do Imperador produzio indignação nos circumstantes. (5)

« Esse imprevisto desenlace da viagem do Imperador, não indo pôr-se á frente das operações — refere o Visconde de S. Leopoldo, — (6) diminuio muito o seu prestigio, a ponto de obrigar os seus amigos, zelosos de sua gloria, a desejarem que antes não emprehendesse semelhante viagem. »

Primeiro que o Imperador o Marquez de Barbacena chegou á provincia do Rio Grande do Sul (em 23 de Novembro entrou na capital); mas, só em 1.º de Janeiro de 1827 é que tomou conta do commando do Exercito, na Capella do Livramento, para onde fôra.

---

(5) Informação do Sr. José Bento de Campos, ex-xarqueador da cidade de Pelotas, testemunha presencial.

(6) Em suas *Memorias*, publicadas na Revista do Instituto Historico do Rio de Janeiro.

« Cheguei — disse elle, (7) — ao acampamento do Livramento no dia 1.º do corrente, e começando immediatamente a revista do pessoal e material do Exercito, conheci desde o primeiro dia que o seu estado era mil vezes peior do que annunciavam todas as noticias que grassavam no Rio de Janeiro, antes da minha partida. Achei o Exercito a pé, sem transportes, sem uma só das repartições indispensaveis para sua mobilisação e administração, montada como devia ser, porque não tinha nem commissariado, nem pagadoria, nem remedios, nem armamento para todos os combates, e até estava sem espiões e guias. Não tinha eu ainda acabado a revista das chamadas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª brigadas, nem completado a organisação das repartições civis, e o que mais sinto, nem preparado casa e camas para os doentes, que jaziam no chão, com menos espaço do que têm os pretos em navios de escravos, quando no dia 7 tive noticia que appareciam alguns inimigos da parte de Taquarembó a furtar gados, o que aliás frequentemente acontece. Como, porém, as cartas de Montevidéo e do Coronel Bento Gonçalves annunciavam um movimento geral no Exercito inimigo, desconfiei que era chegado o momento da invasão. Suspendi pois, desde logo, os trabalhos indispensaveis para a organisação do Exercito e occupei-me só de o tirar da falsa posição em que se achava.

« Afim de conhecer realmente a força do inimigo, depois de expedir instrucções ao Major Claudio José, destacado na Estancia da Bôa União, fiz marchar ao Tenente-Coronel Medeiros com o Regimento 22, e ao Coronel Joaquim José da Silva com o Regimento 20, para as cabeceiras do Taquarembó, recommendando o reconhecimento e sobretudo a prisão de alguns bombeiros ou soldados avançados.

« No dia 11 appareceram dois indios fugidos da barra do Taquarembó, os quaes diziam que Alvear estava com 3.500 homens, além da vanguarda de 500, que havia já levantado gados nas cabeceiras do Taquarembó.

« Estes indios podiam dizer a verdade, ou podiam ter sido mandados pelo inimigo para nos entreter, emquanto ganhavam tempo para retirar os gados; e era esta a opinião dos militares mais acreditados do paiz. Como, porém, todos elles eram de accôrdo commigo sobre a urgente necessidade de mudar de posição, cuidei de o verificar.

« O mappa junto, assignado pelo quartel-mestre-general, que fez a revista dos cavallos, acompanhado do Coronel

(7) Officio de 14 de Janeiro de 1827 ao Conde de Lages, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra.

Silva e Tenente-Coronel Rodrigues, mostrará a V.ª Ex.ª que, de 14.708 cavallos entregues pelo Brigadeiro Rosado, só 18 se achavam em estado de prompto serviço. Em taes circumstancias forçoso foi recorrer aos particulares e pedir-lhes quantos cavallos tivessem, bem como de empregar os menos máos entre os nossos. Mandei pegar cavallos no dia 13 pelas 3 horas da madrugada, e não obstante, a marcha só poude começar ás 10 horas d'esse dia. Tal era o habito de immobilidade depois de sete mezes de residencia n'aquelle acampamento! Vim acampar nas margens do Cunhaperú, á legua e meia de distancia, e comtudo as carretas das munições de guerra ficaram em caminho, e só aqui chegaram hoje pelas 11 horas.

« Parecerá a V.ª Ex.ª inconcebivel como puderam chegar os bois e cavallos á semelhante estado de incapacidade, continuando o Exercito em perfeita quietação; mas a explicação é facilima e veridica. Sendo os pastos d'esta visinhança muito máus, não podiam nutrir os cavallos, e como a maior parte dos lombilhos não tinham enxergas, a mais pequena diligencia ou excursão de oito dias deixava milhares de cavallos arruinados. Quanto aos bois, esses trabalhavam todo o inverno a transportar alguns poucos de mantimentos.

« Emfim, Exmo. Sr., o facto é este, e eu me não atreveria a proferir taes verdades, si não tivesse em meu abono o testemunho de todo o Exercito. Chegado a este acampamento, e continuando a incerteza sobre a força inimiga, fiz partir, hoje ás 6 horas da tarde, o brigadeiro Barreto com 1.269 praças que, reunidas ás do tenente-coronel Medeiros e coronel Silva e algumas guerrilhas, farão uma força de 1.700 homens, sufficiente para, sem risco, reconhecer o inimigo.

« Marchei para aqui com 4.098 homens, sem contar os lanceiros, que estam todos empregados na cavalhada e gado, assim como em conducção de carretas; e bem sinto dizer a V. Exª. que a infantaria para marchar foi obrigada a deixar as muxillas; as cavallarias do Rio e da Bahia me obrigam a distrahir das trópas do paiz quem vá apromptar cavallos para ellas, e quem mesmo os apanhe na marcha quando fogem depois de lançar por terra os soldados.

« Não podendo transportar os doentes que chegam a 278, deixei-os em Sant'Anna (Livramento) com 232 praças de infantaria para os guardar, bem como as munições de bocca e guerra que alli ficaram. Não cabendo no tempo extrahir mappas com o resultado da minha revista, remetto a V. Exª. os que recebi do Tenente-Coronel Eliziario, que não responde pela exactidão d'elles, e o que ha de certo é o seguinte: das chamadas 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, e 5ª brigadas, só tenho disponiveis commigo 4.296

praças constantes da nota infra (8) e d'ella verá V. Exª. que a cavallaria capaz de entrar em acção com o inimigo não excede a 1.810 homens. »

« Deus guarde a V. Exª.— Cunhaperú, 14 de Janeiro de 1827. »

Dá este officio uma pallida idéa do lamentavel estado do Exercito Brasileiro ao inicio da campanha.

No decurso de sua marcha contra o inimigo, dizia depois á respeito o seu General em chefe :

« Grande vergonha e pena experimento quando se apresentam os desertores inimigos, pelo contraste humilhante que se offerece entre os soldados do Imperio e os da Republica. Aquelles (do Imperio) rotos, mal montados, mal armados, e com uma divida de sete mezes. Estes (da Republica) com bons uniformes, excellentes lombilhos e ponches, perfeitamente armados, e pagos todas as semanas. E' verdade que tres quartas partes do pagamento é em papel, mas uma quarta parte é em metal, e eu não posso dar um decimo em metal ! Tudo quanto se remetteu do Rio de Janeiro foram 120:000$, isto é, dous mezes e meio de soldo, quando se devem sete, e quando V. Exª. prometteu que eu teria sempre uma reserva de dous mezes, além de estar o Exercito pago em dia. Estou bem certo que V. Exª. dirá que a falta provém do Thesouro, e que este ministerio tambem dirá que não ha rendas, entretanto que eu tenho o inimigo sobre os braços, e tenho o partido democratico na Assembléa para accusar-me pela infracção da lei da propriedade, e talvez de muitas outras. » (9)

Primeiro que o exercito Imperial, julgando-se o inimigo prompto deliberou tomar a offensiva, e trouxe a invasão pela fronteira de Bagé á provincia do Rio Grande do Sul, com trópas quasi duplicadas. Os passados davam-lhe até nove mil homens. (10)

---

(8) Nota: *Infantaria* 1.540; *Artilharia* 162; *Guerrilhas* 212; *Lanceiros* 198; *Cavallaria do Rio* 308; *Cavallaria da Bahia* 66; *Cavallaria de S. Paulo* 323; *Cavallaria do 5º Regimento* 125, *Milicias do Rio Pardo, Porto Alegre, Entre Rios, Missões e Lunarejo* 1.362. Total 4.296, com 12 peças de artilharia.

A cavallaria considerada capaz de entrar em acção, é n'esta nota a que se descreve desde a de S. Paulo até a de Lunarejo.

(9) Officio do Marquez de Barbacena ao Ministro da Guerra Conde de Lages, em 5 de Fevereiro de 1827.

(10) Officio do Marquez de Barbacena ao Ministro Conde de Lages, de 23 de Janeiro de 1827.

Ao receber esta desagradavel noticia o Marquez de Barbacena moveu o exercito, a 17 do referido mez de Janeiro, do seu acampamento de Cunhaperú.

« Para marchar na sua frente escolheu um esquadrão de cavallaria; e para fazer parte d'esse esquadrão foi escolhido o Alferes Osorio com preterição de muitos tenentes e capitães. » (11)

Com difficuldades de todo o genero que o cercavam, começando por estar a pé, com parte do cartuchame podre e sem immediatos recursos (12) porque os soccórros mandados da Côrte desembarcáram em fins do passado mez de dezembro no Rio Grande e não havia esperança de que chegassem cêdo (13), com marchas rapidas e forçadas por terrenos accidentados, supportando uma forte tempestade nos dias 27 e 28; atravessando o rio Camaquam-chico a artilharia sobre *pelotas*, (14) a cavallaria a nado (15) e a infantaria com as munições á cabeça e com agua pelos peitos, gastando n'essa difficil passagem unicamente 36 horas terminadas no dia 31, mas com a vanguarda inimiga a menos de uma légua de distancia em constante tiroteio (16); conseguio o Exercito Brasileiro conduzido pelo Marquez de Barbacena, ir postar-se em excellente posição, no arroio das Palmas, contendo assim

(11) *Notas* cit; pelo Dr. A. E. de Camargo.

(12) Officio do Marquez de Barbacena de 23 de Janeiro de 1827, ao Ministro da Guerra Conde de Lages.

(13) Officio, idem, de 16 de Janeiro.

(14) « Vaso feito com couro de boi; furam-se as suas beiradas e pelos furos se passa uma tira de couro ou laço com que se as contrahe ou franze formando um concavo, á semelhança de bote. Servem para transportar passageiros e cargas atravéz dos rios sem pontes. Muitas vezes é dirigido assim: preso por um laço ou laços, é puxado por um ou mais individuos que vão nadando adeante. »

(15) Dous soldados atiraram-se á agua, e sobre o lugar mais fundo imprudentemente brincavam puxando um ao outro disputando a deanteira, quando, cahindo dos cavallos em que montavam foram abraçados, levados pela corrente, prestes a afogarem-se. O alferes Osorio acudio em soccorro. Nadando rapidamente conseguio agarrar um d'elles pelos cabellos e arrastando-o, salvou a ambos.

(16) 2º Boletim do Exercito.

os avanços do inimigo invasor para o interior da fronteira do Rio Grande.

Devido ás suas ordens anteriores poude o Marquez reunir ao exercito as brigadas que houvera destacado em observação ao inimigo, além do Brigadeiro João Chrisostomo Callado que com alguns officiaes e praças de cavallaria, por mar tinham vindo de Montevidéo; e mais, o Marechal Gustavo Henrique Brown á frente de uma brigada que partira do Rio Grande retirada tambem d'aquella cidade, composta dos regimentos 4º e 5º de cavallaria, de 80 lanceiros allemães e dos batalhões de caçadores 18 e 27. Tudo isto deu ao Exercito do Imperio um acressimo de dous mil e tantos homens. Mais adiante, isto é, a 13 de Fevereiro seguinte, recebeu novo reforço que trouxe o Marechal de campo José de Abreu, Barão do Serro Largo, constante de 300 e tantos voluntarios por elle proprio convidados em seus domicilios.

Senhor de Bagé sem nenhuma resistencia, tendo procedido ao saque e dado repouso á sua cavalhada, o General em chefe do exercito inimigo, D. Carlos de Alvear, ahi deteve-se alguns dias, tendo o passo impedido e o plano frustado, pois outro não era senão evitar a reunião d'aquellas forças ao Exercito Imperial, collocar-se de permeio entre este e aquellas, batel-as de surpreza, e em seguida offerecer combate ao mesmo Exercito.

Alvear não foi atacado em sua posição, por ter resolvido o Marquez de Barbacena não fazel-o, — emquanto não tivesse força igual ou não commettesse o inimigo algum grande erro estrategico, — (17); mas tambem não levou combate ao Exercito Imperial, sem duvida porque o campo escabroso que este occupava nas Palmas não era favoravel ás manobras da cavallaria — principal arma de que dispunha. Re-

(17) Palavras textuaes do seu officio de 23 de Janeiro ao Ministro da Guerra Conde de Lages.

pentinamente simulou que fugia, e pôz-se em retirada para S. Gabriel e valle de Santa Maria.

O Marquez de Barbacena acreditou na fuga (18); não conhecia ao certo o numero de forças inimigas, mas julgou que facilmente as derrotaria se as alcançasse. Destacou no dia 9 de Fevereiro o Coronel Bento Manoel Ribeiro com a 1ª brigada ligeira de cavallaria para observar a direcção que ellas levavam, e depois marchou em sua perseguição. (19)

Bento Manoel, desprendeu-se do Exercito e não volveu, senão apóz á batalha de *Ituzaingo*, sabendo-se depois que se vira á braços com os contrarios nos dias 13 e 15.

A convicção de que o inimigo acobardado fugia, mais se arraigava no animo do Marquez de Barbacena, vendo que elle marchava velozmente, abandonando pelo caminho trem de guerra, bagagem e cavalhada inutilisada, deixando os vestigios das suas atrocidades por onde passava.

Seus espiões ou bombeiros, denotando pavor, disparavam bradando — *Alli vienen los perros portugueses como tierra.* (20) E a convicção do Marquez enrobusteceu por completo, quando, tendo entrado a 17, em S. Gabriel que o inimigo abandonára na vespera, recebeu ás 5 horas da tarde a seguinte carta de Bento Manoel:

Ill.mo e Exm.o Snr.

« A carretame do inimigo baixou hoje pelo campo da Cruz, entre o banhado de Jacaré e Cacequi; é certa a retirada por S. Simão. Eu hoje vou ficar em Ibicuhy, no passo do Umbú, pôr as minhas cavalhadas em segurança, e fazer-lhe guerrilhas, até passar em Santa Maria, logo que passem o passo no fundo do Loreto, e vou sahir adiante. Elles, se-

(18) Officio do mesmo, de 11 de Fevereiro, ao Ministro Lages.

(19) O General Osorio affirmava que fora Bento Manoel quem pedio ao Marquez de Barbacena para sahir de observação ao inimigo, e dizia que o Marquez não devia ter accedido a semelhante pedido; que para observar o inimigo 20 homens bastavam e que, da imprudencia da satisfação do pedido, resultou vir fazer falta a brigada de Bento Manoel na batalha de *Ituzaingo*.

(20) *Reminiscencias*, cit.

gundo as suas marchas, só depois de amanhã poderão chegar ao passo. »

« Deus Guarde a V. Ex.ª. Campos do Coronel Carneiro, 15 de Fevereiro de 1827. — *Bento Manoel Ribeiro.* »

A' vista d'esta carta, o Marquez de Barbacena firmou-se definitivamente no seu plano de operações, e officiou ao Ministro da Guerra Conde de Lages, n'estes termos:

« N'este momento (5 horas) recebo a carta por copia junta do Coronel Bento Manoel, que confirma a retirada por S. Simão, e a derrota do inimigo será certa e total, se eu conseguir alcançal-o. Para esse fim marcho amanhã de madrugada pelo passo do Rosario, deixando aqui (S. Gabriel) doentes, bagagens e munições de bocca. Tambem deixo algumas de guerra, e farei quanto coubér em minhas faculdades para dar combate, que terminará a guerra para sempre e cobrirá de gloria ao Exercito Imperial. Devo, porém, declarar a V. Ex.ª que, a despeito dos meus esforços e da bôa vontade e valor das trópas, estou persuadido que antes de poucos dias ficarei a pé. Tomando cavallos á torto e direito, ajuntei 4.000, que chegariam para deffender-me ou para bater o inimigo, se elle tivesse ficado em S. Gabriel, mas para o seguir até o Uruguay, com a velocidade que elle leva, é certamente impossivel. Não obstante vou em seguimento e recorro ao presidente da provincia e seus habitantes, esperando muito, sobre tudo, no favor do Omnipotente.

« Tambem escrevo ao Barão de Villa Bella (em Montevidéo) para occupar já o Rincão das Gallinhas com dois batalhões, e continuarei a dar conta a V. Ex.ª com mais vagar do que tem ou tivér occorrido, pois já não tenho o alento para continuar hoje a escrever ou dictar.

« Deus Guarde a V. Ex.ª. Quartel General de S. Gabriel, 17 de Fevereiro de 1827. »

Não terminou o dia, sem proclamar ao Exercito:

« Soldados, quando o inimigo se apresentou n'esta fronteira, estava o centro do Exercito Imperial á mais de oitenta léguas de distancia das divisões da esquerda; estaveis sem transpórtes, e até com faltas de armamento e munições de guerra. Vosso valor, vosso patriotismo, venceram todas as difficuldades, e por marchas forçadas e atrevidas, quasi á vista do inimigo, e estando os póstos avançados em constante tiroteio, conseguistes fazer a juncção com a maior parte das trópas da esquerda no dia 5 do corrente; as outras se reuniram nos dias 11 e 13. Então fazia o inimigo todas as demonstrações

de atacar-nos, e posto que por sua superioridade numerica e pela linguagem de suas proclamações, o ataque parecia provavel, não passou de demonstrações, e deixando as margens do Camaquam, colorou aquelle principio de retirada, dizendo que nos esperava nos campos de S. Gabriel ou que seguiria para Porto Alegre. Por novas marchas forçadas aqui chegamos esta manhã, e longe de encontrarmos o inimigo, achamos a certeza de sua vergonhosa e precipitada fugida, havendo a retaguarda, commandada por Lavalleja, deixado a povoação de S. Gabriel, hontem pelas quatro horas e meia da tarde, entretanto que Alvear adiantou de quatro marchas a infantaria e artilharia. Bem quizéra eu dar-vos algum descanço, depois de tantos centos de léguas de marcha com sol abrazador, e até alguns dias sem agua, e muitos sem pão e farinha; mas um instante de demora nos privaria de colher os fructos dos nossos trabalhos e de terminar a guerra para sempre, como exigem a honra e gloria do Exercito Imperial.

« Soldados, redobremos de esforços, e em poucos dias alcançaremos o inimigo: a victoria é certa, e na cidade de Buenos Ayres vingaremos as hostilidades commettidas nas pequenas povoações de Bagé e S. Gabriel. — *Marquez de Barbacena.* »

A 18 o Exercito Imperial marchou da povoação e foi acampar junto ao arroio dos Salsos. A vanguarda commandada pelo Barão do Serro Largo repellio n'esse dia uma força de cavallaria com que o inimigo procurava reconhecer o seu movimento.

A 19 o Exercito tomou a estrada que vae ao passo do Rosario no rio Santa Maria. Distante d'este uma légua, fez alto na estancia de Antonio Francisco. O inimigo estava transpondo o passo para a margem esquerda. Com a aproximação do Exercito Imperial, sem tempo de fazer toda a passagem, desistio d'ella e esperou o ataque, completamente descançado, pois havia 24 horas que alli se achava.

O Marquez reunio conselho de Officiáes, Generaes e Commandantes de brigadas para resolver o que conviesse. Foi resolvido, unanimemente, que se atacasse.

De facto, no dia 20 ferio-se a batalha do *Rosario* a que o inimigo denominou de *Itusaingo*, e que assim foi descripta no Boletim do Quartel-Mestre General do Exercito Brasileiro:

« A's cinco horas e tres quartos do dia 20 de Fevereiro, indo o Exercito do Sul em marcha, appareceu o inimigo collocado nas coxilhas de Santa Rosa, sobranceiras ao passo do mesmo nome, do Rio Santa Maria : marchavam na vanguarda duas Brigadas ligeiras, uma composta de paisanos voluntarios organisados pelo Marechal Abreu. Emquanto o Ex.mo Sr. General em Chefe fazia um reconhecimento da posição, em que devera estabelecer o Exercito para se bater com o do inimigo, a primeira e segunda Divisões, esta do commando do Brigadeiro Callado, e aquella do Brigadeiro Barreto, mudaram de cavallos, no entanto que os atiradores da Divisão ligeira estavam em tiroteio com os do inimigo na sua direita, e destacavam duas companhias de guerrilhas, para a esquerda, afim de lhe observarem os movimentos. Lavalleja desenvolveu grande parte de sua cavallaria no seu flanco direito, sobre uma collina, e opportunamente na collina fronteira foi formada a 2.ª Divisão do nosso Exercito, composta dos Batalhões 13 e 18, e da 3.ª e 4.ª Brigadas de Cavallaria, esta com os Regimentos 5 e 20, e aquella com o Regimento 6, e Esquadrões da Bahia. Desenvolvendo o inimigo, na sua esquerda, força consideravel de Cavallaria, oppôz-se-lhe a 1.ª Divisão do nosso Exercito, composta da 1.ª Brigada de Infantaria, composta dos Batalhões 3, 4 e 27, e a 1.ª e 2.ª Brigadas de Cavallaria, que tem aquella os Regimentos 1 e 24, esta o 4 e Lunarejo. A Artilharia estabeleceu duas Baterias em lugares opportunos com 4 peças em cada Divisão, e 4 para reserva e movimentos. O inimigo ia formando sua Infantaria no centro da Cavallaria, e postando a sua Artilharia em ponto correspondente á 1.ª Divisão do nosso Exercito, apresentou a sua reserva na retaguarda em columnas, tendo tambem dous corpos disponiveis nos flancos de Lanceiros e Dragões, e além d'isso, que já era superior ás nossas forças, apparecia uma linha estabelecida em grande distancia. A's 7 1/2 rompeu o fogo das nossas baterias com algum successo, a Infantaria da direita avançou protegida por duas peças; o inimigo carregou, e foi repellido por duas vezes com bastante mortandade das suas Trópas ; a nossa esquerda foi tambem carregada, quando já os voluntarios vinham retirando-se, e a 2.ª Brigada ligeira tinha passado a occupar a parte mais elevada da collina na direita da primeira posição. O inimigo reformou a carga da esquerda nossa, e os voluntarios do commando do General Abreu não podendo sustentar o enorme pezo, que os carregava, debandaram, e reuniram-se depois á linha, intervallados com o inimigo : soffreu este grupo uma descarga dos Batalhões 13 e 18, que já estavam formados em

quadrados, o que supposto offendesse a nossa Cavallaria, ferindo algumas praças, além do General Abreu, que pouco depois morreu, fez que o inimigo se retirasse disperso, deixando o campo nas immediações dos quadrados juncado de cadaveres. Uma parte do 4.º Regimento, e quasi todos os Paisanos..., e o inimigo á sombra disto fez uma grande carga sobre a direita e outra depois sobre a esquerda, ambas foram repellidas com perda consideravel do inimigo e alguma nossa : fizeram-se notaveis aqui os Regimentos 4, 5, 6 e 20, e mais que todos Lunarejo, sendo muito recommendavel a firmeza que mostráram os Esquadrões da Bahia, e o 1.º Regimento de Cavallaria do Exercito, o qual perdeu muitos officiaes e soldados e nunca voltaram a cara ao inimigo. Os Corpos, que o inimigo mostrava disponiveis na direita e esquerda, carregaram com o fim de nos voltear a linha, e foram repellidos, mas uma pequena força, que passou pela retaguarda, levou as carretas de bagagem e 5 de equipagem até o alagado (21), e estava á nossa esquerda, inutilizando, que não podessemos aproveitar, e quanto á cavalhadas, que estavam juntas, os guardadores as retiravam para o lado de S. Gabriel, onde entraram á noite, sem que o inimigo se apossasse dellas. Continuou o ataque com o maior ardor, tendo já sido aniquilado o inimigo pela retaguarda, e avançando muito a nossa direita que ia levando de baixo de si a esquerda do inimigo, sendo notavel, ou mesmo inexpremivel o valor dos Batalhões de Infantaria 3, 4 e 27, que apezar de lhes morrer muita gente (entre os quaes foi o bravo Major Galamba) e muito ferido o bravo e experto Commandante Freire do 4.º Batalhão, não deixaram de levar a morte e o estrago ás fileiras inimigas, com a cooperação da Cavallaria e Artilharia do commando do bravo Tenente Mallet ; porém succedendo-se as cargas do inimigo, tendo o fogo posto uma peça fóra do serviço, dous carros monchegos, e duas forjas, tendo nós, além disso, poucas munições, e estando as parelhas de Artilharia incapazes de manobrar, o Ex.mo Sr. General em Chefe, vendo uma força enorme, que carregou á esquerda, mandou retirar a direita á uma hora da tarde, e foi em retirada para o lado de S. Sepé, rompendo a Cavallaria pela frente, com a 2.ª Brígada ligeira pelo flanco, com a 1.ª e 2.ª Baterias, e para a retaguarda nunca o inimigo pôde romper ; conduzindo-se a

(21) Alguma cavallaria inimiga, aproveitando o affastamento em que vinham as bagagens do Exercito Brasileiro, sem defensores, dirigio-se contra ellas e arrebatou bandeiras que levou depois como trophéos de victoria, para ir depositar na Cathedral de Buenos-Ayres. Essas bandeiras não foram, pois, tomadas na lucta. (Informação do General Osorio.)

2.ª Divisão na sua retirada com um valor, que parecia difficil conceber. Toda a Artilharia portou-se maravilhosamente em todo o tempo da acção, que durou oito horas. Todo o Estado-Maior mostrou sangue-frio a toda prova, e não ha individuo, que não mostrasse firmeza no combate, apezar das nossas forças regulares não passarem de cinco mil praças (pois que a Brigada ligeira do Commando de Bento Manoel não se reunio) e o inimigo exceder a sua força a dez mil homens. — *Antonio Eliziario de Miranda e Brito*, Tenente-Coronel Engenheiro, Quartel-Mestre-General do Exercito. »

O Exercito Brasileiro se apresentou em linha com 5.567 homens, sendo 3.186 de cavallaria, 2.141 de infanteria, 240 de artilharia com 12 boccas de fogo.

O contrario, com 10.557, sendo 8.379 de cavallaria, 1.578 de infanteria, 600 de artilharia, com 24 boccas de fogo. Forças, portanto, desproporcionadas, combate desigual, não só porque Alvear teve tempo de escolher o terreno, de descançar as suas trópas em numero superior, como porque o Exercito Brasileiro, além de ser menor em numero, estava fatigado por marchas forçadas, violentas, continuas, de dia e de noute, ao rigor do verão. A sua vanguarda, ao mando do Barão do Serro Largo, entrou na pugna em cavallos cansados, não tendo tido outros em melhor estado para mudar !

O Alferes Osorio pertencia á briosa segunda Divisão de Callado ; á essa divisão que, no dizer do Boletim supracitado, fez a sua retirada *com um valor, que parecia difficil conceber.*

Depois da debandada dos voluntarios de Abreu, o inimigo trouxe segundo ataque, mas foi rechassado pelo 5.º e 20.º regimentos de cavallaria. N'esse momento, o Alferes Osorio, vendo que o seu commandante se conservava indeciso sem procurar tirar partido do facto, não se poude conter, sahio da fileira e foi lembrar-lhe a conveniencia de atacar o inimigo afim de evitar que elle trouxesse nova carga.

— « Vá para o seu lugar esperar ordens », — disse-lhe o commandante asperamente.

Obedeceu-lhe Osorio, e retirou-se murmurando estas pa-

lavras: — « Para fugir d'aqui a pouco, ninguem ha de esperar ordens. — »

E, de facto, o inimigo refeito tornou á carga e com tal impeto, que levou de vencida as hostes brasileiras, indo o referido commandante enredar o seu cavallo nos tirantes de uma peça de artilharia.

Entretanto, por vóz do Brigadeiro Callado, os esquadrões se puzeram em movimento, mas já não podendo livrar-se da carga terrivel dos contrario, que os desbarataram, excepto o esquadrão a que pertencia o Alferes Osorio.

Este esquadrão, por uma boa manobra do seu chefe, conseguiu conservar-se firme, atacar o inimigo pela rectaguarda, causar-lhe derróta completa, varias mórtes, perdendo apenas uma praça.

Era opinão geral nas fileiras de Barbacena que com um pouco mais de resistencia o triumpho corôaria as armas do Brasil. Mas esse General, impressionado pelo desastre dos voluntarios de Abreu e sua morte; desastre que expôz a segunda Divisão a ser flanqueada, privando-a de cooperar com a primeira: tendo visto recuar o regimento n.º 24; reconhecendo que o adversario, por sua superioridade numerica, não só mandava reforço á todos os pontos, como destacava esquadrões que flanqueavam pela direita e pela esquerda as forças brasileiras, lançando ao mesmo tempo fogo ao macegal para impedir as suas evoluções (22); sabendo ainda do saque que haviam soffrido as bagagens do exercito, — resolveu abandonar o campo.

Elle mesmo o disse na sua parte official:

« Com taes acontecimentos, com as trópas fatigadas, com

(22) Lavalleja — um dos mais audazes caudilhos que se notabilisaram n'esta campanha, — vendo que a Divisão da direita cada vez ganhava terreno atacando os argentinos que occupavam as coxilhas, e receioso de que taes vantagens viessem a ser fataes aos republicanos, soccorreu-se a um ardil de guerra habitual aos gaúchos. A macega estava sêcca pelo excessivo calor do sol. O vento assoprava rijo do Oriente. Lavalleja acertadamente entendeu que, lançando fogo ao campo no meio da peleja, conseguiria dispersar ou confundir os brasileiros da direita, sobre os quaes as chammas iam precipitar-se. De subito executou esta idéa. O campo arde em gigantescas labaredas.

6 horas de continuado fogo e o inimigo dispondo-se a cercar-nos, forçoso foi retirar-me, posto que até então tivessemos vencido em todos os ataques feitos ou recebidos. Só perdi uma peça de artilharia, por causa dos conductores e 242 homens, entre mórtos e prisioneiros. O numero dos extraviados é maior » (23).

Com a retirada de Barbacena, o General Alvear ficou senhor do campo da batalha, julgando-se vencedor, e realisando-se a marcha o Alferes Osorio foi nomeado para commandar a ala direita da guerrilha que protegia a rectaguarda do Exercito acossado pelo inimigo.

« Retiramo-nos combatendo — disse o Coronel Seweloh (24); soldados do batalhão 27.º puchavam as péças que tinhamos de salvar porque as bestas mostraram sua completa inutilidade para o transporte da artilharia n'essa região. Desviados da estrada tivemos de passar barrancas e abysmos, de subir montes. A nossa valente, muito valente infantaria teve de percorrer, no meio de fadigas e descalça, os ardentes campos de capim em nossa direcção para o passo de S. Lourenço, no Jacuhy. Encravamos e abandonamos uma péça, cujas rodas se quebraram. Logo que tocamos ás primeiras imminencias na retirada, vimos o inimigo concentrar um vigoroso fogo de varias baterias contra uma bateria que tinhamos deixado e que não respondia... Seriam 2 horas, quando principiamos a retirada... Fazia um calor abrasador. Nem uma gotta no terreno invio; nenhum alimento desde hontem á tarde. O inimigo começou a expedir maiores columnas para acossar a nossa retaguarda. O General em chefe mandou-me procurar o Brigadeiro Callado para lhe dizer que não arris-

---

Espessas nuvens de fumo erguem-se e envolvem o espaço, correndo da esquerda para a direita, impellidas pelo vento. Pesava na atmosphera uma densa escuridão, o calor intenso abrasava tudo. Os combatentes, escondidos pelas longas columnas de fumaça, já se não avistavam. (*Historia da Campanha do Sul em 1827. Batalha de Ituzaingo*, por ***. Offerecido pelo Visconde de Barbacena ao Instituto Historico do Rio de Janeiro.)

(23) Officio de 25 de Fevereiro de 1827, ao Ministro da Guerra Conde de Lages.

O boletim do Exercito inimigo dá sua perda de 500 homens mórtos e feridos, mas a verdade é que foi mais que duplicada. O prejuizo do Exercito Brasileiro foi de 171 mórtos no combate, 92 feridos, 71 prisioneiros. — Total 334.

(24) *Reminiscencias*, cit.

casse muita trópa para salvar as péças, e que antes inutilisasse os canhões do que sacrificasse gente e péças ao mesmo tempo. O General Callado respondeu-me que tinha esperança de salvar a artilharia e, por isso, não duvidava do successo.

« Pelas 4 horas da tarde, deixou o inimigo de nos perseguir. A nossa marcha foi até o Passo do arroio Cacequy, isto é, 8 ou mais léguas distante do campo da batalha, onde nós, mórtos de fadiga, cahimos da sella, á margem do rio, na escuridão da noite. O proprio General não podia mais, e adormeceu meio morto. Segurámos os cavallos pela redea e a cada movimento, o mais ligeiro rumor nos fazia estremecer, nos levava a pegar da espada para defender com a vida o pequeno espaço onde repousavamos. Eram duas horas da madrugada, quando os pobres soldados de artilharia trouxerão a ultima péça; de sorte que, o arroio Cacequy com suas elevadas margens ficou entre nós e o inimigo como uma barreira. Durante a noite, não se podia pensar em refeição mas o chrystalino rio offereceu allivio e conforto a nós e aos cavallos que á porfia nos precipitavamos dentro. Causava dó vêr como os infelizes soldados no ardente calor, depois da marcha nocturna, da lucta e da retirada, se atiravam exhaustos nos lugares humidos para sugarem algumas gottas que molhassem e refrescassem os labios abrasados. »

O campo em que se ferio a batalha, offerecia um desolador espectaculo: — os mortos jazeram no lugar da peleja, e poucos escaparam ao voraz incendio para ter sepultura nos seguintes dias; o campo, ficou, portanto, unicamente entregue ao incendio, aos mórtos, e á uma péça brasileira cujo reparo se havia quebrado (25).

No dia 21 o exercito de Alvear marchou em direcção a Cacequy e o Imperial para o Passo de S. Lourenço, não ignorando que era perseguido.

« Soldados de infantaria — disse ainda Seweloh — ás centenas pobres, esfomeados, desesperados, ficavam diariamente atraz; muitos d'elles não podiam ser transportados nem nas carretas, nem nas garupas, porque esses insignificantes recursos eram reservados para os feridos. »

Finalmente, marchando sempre, foi o Exercito Brasileiro deter-se á margem direita de S. Sepé, e o inimigo, depois

(25) *Memorias* cit. por Titára.

de entrar em S. Gabriel, abandonou a provincia do Rio Grande do Sul. Transpondo a fronteira, collocou-se em Currales.

O Coronel Bento Manoel Ribeiro com a 1.ª brigada de cavallaria, a quem o Marquez de Barbacena destacára a 9 de Fevereiro do exercito, reunio-se a este tres dias depois da batalha, isto é, a 22. O Marquez convenceu-se de que a falta d'essa brigada foi a causa de ter sido derrotado, e escrevendo á respeito, expremiu-se :

« A 1.ª brigada ligeira que estava a seis lêguas, quando ouvio os primeiros tiros de artilharia, não quiz seguir o exemplo de Dessaix. Este General, ouvindo os primeiros tiros em Marengo, como V. Ex.ª sabe, marchou dez léguas com a sua infantaria, e veio no fim da tarde decidir da batalha. Aquelle Coronel (Bento Manoel) tendo a sua gente montada em cavallos magnificos, nem veio ao campo da batalha, nem se deu ao incommodo de procurar o Exercito, que o veio encontrar ao terceiro dia, tranquillamente acampado na Estancia do Coronel Carneiro a dez leguas do campo da batalha. »

Agora, uma elucidação historica :

Como foi dicto no capitulo anterior d'esta obra, o Sr. Dr. Paranhos, Barão do Rio Branco, dirigio *Quesitos* ao General Osorio. Tractando da *Campanha de 1827*, escreveu o seguinte:

« O Snr. Marquez do Herval servia, segundo nos informam, na columna de Bento Manoel. Esse Coronel foi destacado pelo Marquez de Barbacena para os lados do Ibicuhy e Santa Maria, antes da batalha do Passo do Rosario. O General argentino Alvear falla em dous combates que tiveram lugar entre a brigada de Bento Manoel e a cavallaria argentina. Ao 1.º chamam os argentinos *Combate do Vacacahy*, e ao 2.º *Combate de Umbú*. Teve lugar o 1.º no dia 13 de Fevereiro, e o 2.º no dia 15. Sobre esses dous combates desejavamos que o Ex.mo Snr. Marquez nos désse alguns esclarecimentos.

« *Combate do Vacacahy* : — Dizem os argentinos que o regimento do Coronel Lavalleja, com pouco mais de 500 praças, bateo-se com a brigada de Bento Manoel, repellindo-a e matando-lhe 30 homens, com o unico prejuizo de 5 mórtos. No 3.º Boletim do Exercito do Sul (assignado pelo Marquez de Barbacena) encontramos o seguinte trecho que talvez se refira a esse pequeno encontro : — « No dia 13 muito

se distinguiram o Major Gabriel Gomes, o Tenente Marcellino Ferreira do Amaral e o Alferes Antonio Corrêa de Mello, porque, com a perda de 2 homens, resistiram a mui superior força inimiga, matando-lhe 20 soldados e 2 officiaes. O Tenente José Theodoro tambem tomou 3 carretas do inimigo, todo o gado que havia roubado da Estancia de Rolhano, 150 cavallos, 7 clavinas, 6 pistolas e 7 espadas, fazendo 8 prisioneiros. Entre estes veio o infame e conhecido traidor Americo, que será julgado em commissão militar. » Não sabemos se esse periodo do boletim se refere ao encontro que os argentinos converteram em esplendida victoria sob o titulo de *Combate del Bacacahy*. As partes officiaes desappareceram, e hoje só o Snr. Marquez poderá restabelecer a verdade dos factos.

« *Combate de Umbú*: —Segundo o General Alvear, fez elle partir uma Divisão ao mando do General Mancilla para bater Bento Manoel. Compunha-se de 1.190 homens. O General Mancilla participou que avistou Bento Manoel na manhã de 15 de Fevereiro, e que a nossa Brigada fugio vergonhosamente, sendo perseguida e acutilada pelos argentinos. Diz Mancilla que tivemos uns 90 mórtos, e os argentinos 10 mórtos e 12 feridos. Desejariamos, pois, uma descripção d'esses dous encontros, assim como a razão pela qual Bento Manoel não se reunio ao nosso Exercito durante a batalha do dia 20, ouvindo o estrondo da artilharia. »

O General Osorio, contestou :

« N'esta 2.ª campanha não servi na columna do Coronel Bento Manoel; porém, estando no Exercito do General Barbacena, sei que ao sahir o de Alvear de Bagé para S. Gabriel, foi mandado aquelle Coronel com os regimentos 22, 23 e paisanos e guerrilhas, ao todo 1.100 homens, a flanquearem o Exercito inimigo que, em S. Gabriel, se deteve por alguns dias, tendo um piquete de 100 homens sobre o *Vacacahy*, cujo piquete foi atacado de surpreza pelo Tenente João Marcelino do regimento 22.

« Este Tenente Marcelino era da vanguarda de Bento Manoel, commandada pelo Major Gabriel Gomes. N'essa surpreza, matou 20 soldados e 2 officiaes ao inimigo, perdendo só 2 homens mórtos e 3 feridos. Tambem n'estes momentos do conflicto, veio sobre os nossos uma força de cavallaria inimiga muito superior, mas Gabriel Gomes, manobrando com coragem e precisão fez uma brilhante retirada.

« O feito do Tenente José Theodoro foi anterior e na retaguarda do Exercito inimigo, antes que este tivesse sahido

de Bagé, tomando-lhe n'essa occasião alguns prisioneiros, inclusivé o Tenente-Coronel Leonardo de Oliveira, oriental, e um fulano Major Centurião, denominado — O Calengo. Bento Manoel collocou-se, então, ao Nórte de S. Gabriel e, sentido pelo inimigo, teve sobre si uma força que foi calculada em 3.000 hómens de cavallaria commandada pelo General Mancilla, cuja força, no dia 15 ou 16 de Fevereiro, alcançou o Coronel perto do passo do *Umbú*, no Ibicuhy-grande. Bento Manoel se pôz em retirada, mudando as suas cavalhadas e poucas bagagens para além do mesmo rio, o que motivou ao inimigo se aproximar ainda mais, e começar um forte combate de atiradores, até o lugar denominado Sanga-funda, antes do Passo aonde o mesmo Coronel mandou, para deter o adversario e facilitar a passagem, carregar 3 esquadrões sobre a vanguarda. E com effeito, o inimigo parou, perdendo-se de nossa parte o Alferes José Xavier de Azambuja, e, alli em toda a jornada, 20 praças mórtas e feridas. A nossa força transpoz o Passo e se fez forte. O inimigo não passou, apesar de tental-o. A' noute, Bento Manoel marchou na direcção de Jaguary, e o inimigo retrocedeu para o passo do Rosario.

« A 19 do mesmo mez, Bento Manoel retrocedeu tambem de Jaguary para o Passo de Santa Victoria, de onde se ouviram os primeiros tiros de péça da batalha do Rosario. Bento Manoel, que não suppunha a batalha n'aquelle dia, nem tinha recebido ordens do General em Chefe á respeito, mandou o porta-estandarte Zeferino Teixeira de Carvalho reconhecer a causa do fogo que havia, e foi seguindo na direcção de Cacequi, aonde, o dicto porta-estandarte, já encontrou dispérsos os do nosso Exercito.

« Bento Manoel, fez pois, uma boa e feliz retirada, na qual muito bons serviços prestou o Major Gabriel Gomes.

« Mais tarde, voltando força nossa ao campo de batalha, encontrou 9 cadaveres de inimigos e 2 no matto, á margem esquerda do Passo do *Umbú*. A razão porque Bento Manoe não se reunio ao Exercito na batalha de 20 de Fevereiro, deve ser, principalmente, explicada pela distancia que ha do Passo de Santa Victoria ao do Rosario, que consta talvez de 9 leguas brasileiras. »

CAPITULO IV

SUMMARIO: — Segunda invasão de Alvear á provincia do Rio Grande do Sul.—Projecto de surpreza ás cavallarias milicianas rio-grandenses.— Combates de Camaquam e Herval.— Quesitos do Dr. Paranhos.— Elucidação historica pelas respostas do General Osorio.—Bento Gonçalves e a partida de Villela.—O Marquez de Barbacena e o Exercito Imperial em face da segunda invasão, — Estado das trópas milicianas.—O inimigo abandona o territorio rio-grandense.—Proclamação do Marechal Barreto.—Saque á provincia.—O exercito na defensiva.—Partida de Barbacena para o Rio de Janeiro e sua substituição pelo General Lecór.—Rasgo militar de Osorio.—Episódios.—Promoção de Osorio a Tenente.—Lavalleja e a terceira invasão. — Posição dos exercitos belligerantes, sua organisação e movimentos. — Osorio na acção de Cañas.—Plano malogrado.—Invasão de Missões pelo General Rivera. — Ultimo quesito do Dr. Paranhos e resposta do General Osorio.—A verdade sobre a guarda do Ibicuhy. — Idéa de conquista do Rio Grande do Sul. — Suspensão de hostilidades e remoção das forças.—Convenção de paz — Seu resultado. — Obsequios á Osorio no campo inimigo.

Em Abril de 1827, dous mezes incompletos apóz a batalha do Rosario, o General Alvear projectou segunda invasão á Provincia do Rio Grande do Sul. Mandou Ignacio Oribe para Serro-Largo reunir gente e cavallos de que muito carecia e no dia 13 enveredou sobre Bagé com 8.847 homens das tres armas.

Vencendo pequenos obstaculos oppóstos por fracos destacamentos brasileiros, conseguio de novo occupar esta villa, e no dia 23 procurou surprehender as cavallarias milicianas rio-grandenses ao mando do General Sebastião Barreto, em numero de 700 e poucos homens.

« Os argentinos — disse o Sr. Dr. Paranhos, Barão do Rio-Branco (1) — exaltam muito tambem esse feito de armas. Segundo elles, o General Sebastião Barreto estava em um dos braços do Camaquam. Alvear escolheu 1.800 homens de ca-

(1) No terceiro dos seus *Quesitos* propóstos ao General Osorio, e já anteriormente citados.

vallaria e foi atacal-o. A vanguarda argentina transpôz um desfiladeiro matando logo 25 brasileiros e tomando 400 cavallos. O General Barreto achava-se junto de um alto cêrro pedregozo. Alvear atacou-o. O combate (diz o boletim argentino) começou por um renhido tiroteio. Lavalleja devia forçar o passo da direita, e Mancilla o da esquerda, emquanto o resto da columna se occupava em passar o primeiro desfiladeiro. Os brasileiros fizeram uma debil resistencia e pozeram-se em retirada, á trote. Os argentinos os perseguiram por légua e meia. Dizem elles que tivemos 53 mórtos e elles apenas 12 feridos. Deve haver em tudo isto inexatidão. »

A isto contestou o General Osorio :

« Combate de Camaquam, por nós chamado — *guerrilha do Rufino*: O General Barbacena resolveu ainda retirar-se de S. Sepé para as immediações da villa da Cachoeira, margem esquerda do Jacuhy (2). O General Barreto, Coroneis Bento Manoel e Bento Gonçalves desapprováram esse movimento que entregava toda a campanha da provincia rio-grandense ao inimigo, e então, contra a vontade do Marquez de Barbacena, ficaram esses chefes em campo, marchando para as pontas de Camaquam, fronteiras ás de Jaguary e Taquarembó, entre as povoações de Bagé e S. Gabriel, cobrindo a estrada de Caçapava.

« O exercito inimigo marchou do Rosario para as pontas de Currales e projectou operar contra as povoações de Pelotas e Rio Grande, fazendo reunir por Ignacio Oribe, em Serro-Largo, gente e cavalhadas de que precisava.

« O traidor Elesbão Alves tinha descoberto a nossa força commandada pelo General Barreto, e este carecia de noticias do inimigo. Ao escurecer do dia 22 de Abril, mudou de campo a nossa força e, ao romper do dia 23 debaixo de uma forte cerração, partiu á descobrir, uma força de 50 praças e 3 officiaes, sendo d'aquella força, 25 atiradores commandados pelo Tenente David Canabarro, do Regimento n.° 40; e os outros, 25 lanceiros ao mando do Alferes Pedro Marques. O commando geral era exercido pelo Capitão Jacintho Guedes de Siqueira.

« Quando nossa força mudou de campo, ás 10 horas da noute, deixou fógos accesos. O inimigo em numero de 3.000 homens de cavallaria chegou e cercou o acampamento, esperando amanhecer para atacal-o. Pesquizava o campo á hora

(2) Nas marchas que fez com o grosso do Exercito Imperial, abandonando o campo da batalha do Rosario no dia 20 de Fevereiro.

em que os nossos descobridores chegavam áquellas immediações, e já o inimigo buscava nossa columna pelo rasto que poude descobrir de dia, quando, os nossos 50 bravos viram primeiro a sua vanguarda e sem parar nem reflexionar, carregam sobre elle, levando-lhe de vencida os dous primeiros esquadrões. O fim dos nossos officiáes era pelo estrépido dos tiros, avisar o grosso da columna da proximidade do inimigo.

« Este protegeu a sua vanguarda e os nossos descobridores se pozeram em retirada activamente perseguidos, porém combatendo em ordem. Os 50 tiveram 5 mórtos e 8 levemente feridos.

« A columna de Barreto, que estava á 16 quadras, montou a cavallo e passou o banhado que tinha por sua retaguarda, deixando alguns officiáes no campo: uma porção de cavallos magros e um par de canastras do Coronel José Rodrigues.

« Tomou posição além do banhado, destacou para a sua margem esquerda fortes guerrilhas, e, protegidos por estas, tambem passáram e se reuniram os valentes *descobridores* de Canabarro, Marques e Sequeira. Então viram os chefes a força superior que os buscava. O inimigo forçou os passos, e os nossos se pozeram em retirada pelo rincão de Camaquam-chico, cujo terreno não permittia que fossem flanqueados. E com effeito, operou-se a retirada em forte guerrilha até muito mais de meio-dia, retirando-se o inimigo ao escurecer. Não se soube ahi que prejuizo teve. » (3)

Poucos dias depois, em 10 de Maio, Ignacio Oribe, o encarregado por Alvear de reunir gente e cavalhadas, foi surprehendido em Serro-Largo por Calderon, oriental ao serviço do Imperio, cahindo prisioneiro todo o corpo que commandava.

Em seguida Calderon marchando em territorio rio-grandense conseguio pôr em fuga Lavalle, um dos generaes invasores, no dia 24 de Maio.

Os argentinos dão, ao successo, o nome de *Combate del Jerbal.*

O Barão do Rio Branco, formulando o seu *4.º Quesito,* ao General Osorio, disse :

« Combate do Herval (24 de Maio de 1827). E' outra

(3) Posteriormente declarou seu Boletim haver sido de um official e 11 soldados feridos.

acção de que se vangloriam muito os argentinos. Segundo elles, no dia 24 de Maio, o General Lavalle bateu n'esse ponto o Coronel Bento Gonçalves. Sabemos, porém, sem que houvessemos visto as partes officiáes, que os argentinos foram n'esse dia repellidos e Lavalle ferido. Ignoramos os pormenores do combate. Não sabemos tambem se em 24 de Maio o encontro de Lavalle teve logar com Bento Gonçalves ou se com Calderon e José Theodoro. »

O General Osorio respondeu :

« Calderon que tinha sido cortado com a maior parte do corpo 39.º na batalha do Rosario, chegando ás immediações do Herval, foi fazer surpreza a Ignacio Oribe em Serro-Largo. Como de facto, ella teve lugar, e lá soube que o General Lavalle estava nas immediações de Candiota, achando-se o exercito inimigo por Bagé. Calderon em marchas forçadas veio trazer á Pelotas os prisioneiros do Serro-Largo, e Silva Tavares foi encarregadado de retirar o *visindario* ou habitantes da fronteira para o Piratinim.

« Entregues os prisioneiros, deu volta Calderon, levando por seu commandante de vanguarda o Tenente *Juca* Theodoro com 40 homens, aos quaes reuniu mais alguns vizinhos dos retirados da fronteira de Bagé.

« Juca Theodoro encontrou na Estancia de Antonio de Oliveira uma partida do General Lavalle que foi surprehendida e da qual poucos escaparam porque deixou 20 mortos e prisioneiros.

« A nossa força seguiu buscando o General Lavalle que commandava dous regimentos de cavallaria, porém, montando muito máos cavallos. Este General ouvindo os tiros e avisado logo da presença dos nossos, se pôz em retirada vagarosa, mas foi alcançado pela força do Tenente Theodoro que já tinha mais de 100 homens com os vizinhos reunidos. Lavalle soffreu perseguição até á noute, á costa de Candiota, porém, antes de descer a coxilha das Pedras Altas, vindo animar as suas guerrilhas, e estando entre ellas de oculo na mão encorajando seus soldados, foi ahi ferido, e sua força transpoz á noute o passo dos Carros em Candiota, onde perdeu alguns homens e armas que os visinhos brasileiros acharam quando baixou o rio.

« Em todo esse combate de guerrilhas, não tivemos um ferido ou morto; nem da gente de Lavalle, tambem em retirada, se percebeu mais que o ferimento do seu General.

« Bento Gonçalves não esteve n'essa guerrilha com Lavalle; e não me parece um acto de guerra que podesse van-

gloriar ao valente e audaz General inimigo, que alliás não tinha meios de mobilidade. »

Bento Gonçalves luctou em ponto differente, conseguindo destruir a partida de Villela, da qual poucos escaparam para a Banda Oriental, atravessando a nado o passo de S. Diogo no rio Jaguarão.

Emquanto as cavallarias milicianas rio-grandenses, enfrentavam o adversario que pela segunda vez trouxe a invasão ás Provincias do Rio Grande do Sul, o Marquez de Barbacena conservava as forças estacionadas em S. Lourenço, lamentando a sua e a sorte do Exercito Imperial. Em carta ao Conselheiro Ministro Francisco Gomes da Silva, dizia:

« Se eu em Setembro (1826) conhecêra a provincia, a qualidade das nossas trópas e as do inimigo, como hoje conheço, bem differente teria sido a minha sorte, porque haveria solicitado, e não embarcaria sem conseguir os meios adequados, para nos tirarmos com honra da lucta em que estamos empenhados. Talvez que eu tivesse embarcado para o Rio da Prata, e não para o Rio Grande. Que aconteceu? O ministro fez promessas, deu ordens e até certo ponto pode-se dizer que fez e mandou quanto se pediu, entretanto, o general responderá, e com verdade, que até hoje nada recebeu. »

Continuava o exercito em penuria de recursos, sem soldo, sem fardamento, sem cavallos para montar suas trópas ligeiras! Os rendimentos da provincia haviam diminuido consideravelmente. O desgosto contra o governo, pela má direcção da guerra, era enorme e o resultado foi a deserção nas fileiras.

Em 9 de Maio, em officio ao Ministro da Guerra, dizia o Marquez:

« Pelos mappas que acompanham conhecerá V. Ex.ª. que eu só tenho disponiveis para a defesa d'esta provincia 2.096 homens de infantaria, 2,644 de cavallaria, e 344 de artilharia.

« D'esta força destaquei 788 de infantaria e 98 de artilharia para guarnecer a villa do Rio Grande, ficando por consequencia com 4.194 homens e 2.100 cavallos, para resistir a 10.000 de que pelo menos se compõe o Exercito de Alvear, perfeitamente montado. »

O Marquez não exagerava. Manifestando aos commandantes dos regimentos 4° e 5° a sua impaciencia por se aproximar do inimigo, respondia o primeiro, Coronel Miguel Pereira de Araujo Barreto :

« ... o meu regimento e a brigada do meu commando, não estão promptos para encontrar o inimigo, porque lhes faltam barretinas, esporas e arreios, objectos da primeira necessidade, não mencionando faltas de alguns objectos de equipamento, que não sendo de primeira necessidade, são contudo precisos. O 4° regimento poderá entrar em acção com 130 praças. »

Respondia o segundo, Coronel Filippe Nery de Oliveira:

« O meu regimento não está prompto á marchar ao inimigo, por ainda lhe faltar 53 clavinas concertadas, 34 pistolas, e o completo de barretinas (muito necessario para a defesa dos soldados) e muitos outros artigos que peço nos mappas e requisições, que á primeira vista e por quem não fôr soldado, serão julgados inuteis para brigar, mas que a experiencia tem feito conhecer que o perfeito equipamento, e bôa apparencia no soldado fazem um augmento no valor pessoal, e respeito ao inimigo. Demais, ainda não está perfeitamente disciplinado, o que faz os soldados valentes, e é a base principal para vencer batalhas; e não tem cavallos, que é a primeira arma da cavallaria; e por isso ha 5 mezes que não pude fazer exercicios mais de duas vezes á cavallo; o que o vulgo diz tambem não ser necessario (o que nego) aos soldados d'esta provincia, por serem muito bons cavalleiros. Um regimento de cavallaria que não é exercitado a cavallo, não se póde depositar confiança n'elle, para na frente do inimigo manobrar com firmeza.

« Juntando as praças que tenho em differentes destinos, poderei escolher duzentas para entrarem em acção, sendo uma parte de soldados velhos, e tres de recrutas, excluidas as criancinhas, que no dia 20 de Fevereiro fizeram com que o regimento não se portasse como devia, o que é preciso dar-lhe o desconto de ter nas fileiras 297 recrutas, sendo 108 recebidos no dia 18 de Janeiro, que apenas sabiam um pouco o jogo da espada. Para concluir a guerra com honra, é preciso força e a esta juntar a base primaria para formar o soldado — *a disciplina* — e para conseguil-a na provincia V. Ex.ª muito melhor do que eu conhece o que se necessita, porém que quanto a mim consiste em *moralidade, zelo, tempo, e um forte apoio do governo.* »

Por essa época, as cavallarias milicianas rio-grandenses, batiam-se na campanha.

E batiam-se como? Desgostosas tambem contra o governo, e, não raramente, muitas praças deixando de resistir á desconsideração, aos máos tratos que soffriam, abandonavam as fileiras.

« Grande parte d'esta trópa está núa, não tem sal, não tem real, nem para comprar sabão!

« E' pois de absoluta necessidade que V. Ex.ª dê algum remedio a este pessimo estado de cousas, assim como que mande algum cirurgião, de tantos que se diz terem ido para o Exercito, pois os doentes são innumeros, e hoje para lá segue uma grande porção, entre elles varios officiaes. » (4)

Não obstante, trópas taes tiveram bastante valor para fazer recuar a invazão, contêr o Exercito de Alvear e por meio de surprezas, marchas e contramarchas obrigal-o a retirar-se da provincia do Rio Grande do Sul.

Retirando-se o inimigo, no começo de Junho, o Brigadeiro Barreto chefe das cavallarias rio-grandenses, desistio de picar-lhe a retaguarda, pelo máo estado dos cavallos, pois, para gloria d'essas intrépidas cavallarias e para admiração do mundo, *muitos dos seus soldados já caminhavam á pé!* (5)

O Brigadeiro limitou-se a fazer perseguir o inimigo por uma partida de observação a vêr o rumo que tomava, e quando teve certeza de estar o patrio sólo livre do vandalismo estrangeiro, dirigio aos companheiros de luctas a seguinte enthusiastica proclamação:

« Bravos camaradas da 1.ª e 2.ª brigadas do commando dos Coroneis Bento Manoel Ribeiro, Bento Gonçalves da Silva e do Regimento de Lunarejo ao mando do Tenente-Coronel José Rodrigues Barbosa.

« Companheiros e amigos:

« O Exercito argentino que tanto blasonava de conquis-

(4) Officio do Brigadeiro Sebastião Barreto Pereira Pinto ao Marquez de Barbacena.

(5) Officio do Brigadeiro Barreto ao Marquez de Barbacena, participando que o Exercito de Alvear se retirava.

tar nosso paiz, acaba de o deixar, retirando-se vergonhosamente!

« Vêde o quanto póde o pequeno numero de soldados, em cujos corações ainda a virtude impera.

« Vós fostes os que, á custa de mil sacrificios e privações, salvaram a Patria. Ella vos bemdirá e o augusto e magnanimo Imperador premiará com mão liberal vossas fadigas. E as gerações vindouras olharão com respeito para os vossos ultimos netos e dirão com assombro: « Estes ainda são os descendentes dos poucos heroes que espulsaram do nosso paiz natal o exercito que o invadiu em 1827!»

« Eia! Camaradas! Continuai a trilhar o caminho da honra, não eclipseis a gloria de que vos tendes coberto. Mais alguma constancia, é o que unicamente de vós exige o vosso amigo e vosso patricio: *Sebastião Barreto Pereira Pinto.* — Campo volante, nas vertentes do Velhaco, em 9 de Junho de 1827. »

Entrou o inverno. O Exercito de Alvear foi estabelecer seu quartel no Serro Largo. Sahio derrotado é certo, mas, em compensação rico dos roubos que commettera no Rio Grande do Sul, de onde arrebatára, além de grande quantidade de generos de commercio, muitos utencilios das casas particulares, grande numero de gados avaliado em dous milhões de rezes e milhares de cavallos.

Só da Estancia do Marechal Bento Corrêa da Camara, em Santa Maria, uma columna inimiga ao mando de Lucio Mancilla arrebatou de uma só vez 10.000 rezes, 3.000 éguas de cria, cavallos, ovelhas, e até os cães do estabelecimento.

E o curioso é a portaria que Mancilla expedio para a consummação d'essa violencia:

« Quartel General en marcha, Marzo, 15 de 1827.

« S. E. el Sr. General en Gefe del Ejercito, en la necesidad forsoza que se halla de atender á la subsistencia de la fuerza de su mando, y por no hacer caer este perjuicio sobre los pacificos vecinos que están en sus haciendas, ordena: que todo el ganado de la estancia del Sr. Mariscal Camara sea extraído y conducido al Ejercito. Las razones en que se funda son las seguientes: 1.ª Que D. Aurelio Corrêa de la Camara (irmão natural do Marechal, que estava na estancia como seu encarregado) no és el dueño proprieta-

rio de ella y que la garantia és sola para los dueños proprietarios que quedan en sus posesiones; 2.ª Que el Sr. Aurelio Camara faltando á la generosidad con que S. E. el Sr. General en Gefe lo trataba, intentó engañarlo diciendole que el Mariscal Camara no estaba con las armas en la mano en servicio activo, sin conocer que S. E. el Sr. General en Gefe nunca puede reprobar que un General sirva bien a su Gobierno; 3.ª Que suponiendo que el Sr. Mariscal és un buen servidor del Emperador, quedará muy satisfecho de poder dar a su amo esta nueva prueba del sacrificio que sufre en la perdida de su propriedad; 4.ª Que S. E. el Sr. General en Gefe supone que esta propriedad no será perdida en lo particular del Sr. Mariscal Camara, porqué, siendo una obligacion sagrada de todo gobierno poner á cubierto sus Estados en toda guerra y no habiendo S. M. I. podido hacerlo, le resulta una obligacion de indemnisar sus vasallos, tanto mas quanto esta guerra és la mas injusta que ha podido hacer ningun Gobierno. Al haber tenido a bien el General en Gefe E. M. del Ejercito Republicano hacer tales explicaciones ha querido dar una prueba del gran respeto que el mismo tiene á las propriedades. — *L. Mancilla.* » (6)

O Exercito brasileiro, deixou-se ficar na defensiva, e assim terminou o anno de 1827.

O Marquez de Barbacena largou o seu commando e no dia 1.º de Junho partio para a cidade do Rio Grande com destino ao Rio de Janeiro.

Substitui-o effectivamente o General Lecór, Visconde da Laguna. Collocadas forças inimigas á margem direita do rio Jaguarão, ameaçando apoderarem-se das cavalhadas da vanguarda brasileira, na margem opposta, aconteceu que cahindo um forte temporal se extraviasse a maior parte d'estas.

Avisado do successo, o commandante da vanguarda Mazzarrêdo mandou que só ficassem alli 25 homens ás ordens de um official para guardar o numero de cavallos não extraviados. Os tres primeiros officiaes lembrados inventaram pretextos para não tomar conta d'esse posto arriscado em frente ao inimigo, mas o Alferes Osorio, que tinha a seu

(6) *Archivo Publico* do Rio de Janeiro.

cargo o serviço do detalhe, largou a carteira nas mãos de seu commandante e foi decididamente servir n'aquelle posto no qual sustentou-se de 1 á 13 de Outubro.

Por esse rasgo militar, augmentou a estima que já lhe consagrava Mazzarrêdo, brasileiro adoptivo, distincto militar por grandes merecimentos que brilharam ao par de um admiravel valor. (7)

Recordando essa época de perigos e extraordinarios soffrimentos, não cessando nunca de louvar a coragem e a resignação dos seus bravos companheiros d'armas, o General Osorio amenisava suas sentidas exposições narrando alguns episodios, como os seguintes:

—Um soldado foi atacado de variola; ardendo em febre sahio correndo desesperadamente em direcção ao rio. Corria tanto que os companheiros que o perseguiram não poderam alcançal-o. Chegando á barranca sem parar, atirou-se de uma grande altura á agua. Julgaram todos que houvesse morrido; mas, tal não aconteceu; demorou-se meia hora mais ou menos no banho; depois retirou-se; no dia seguinte amanheceu sem febre e logo ficou bom. Outro com igual enfermidade, que se medicára na barraca cautélosamente, falleceu.

—Um soldado natural de S. Paulo, indo á caça com alguns camaradas, vio uma enorme *capivára*, que parecia dormir ao sol, á margem do rio, no alto da barranca, e projectou agarral-a, apostando com os amigos o soldo do mez entrante.

Sorrateiramente rastejando-se, dirigio-se ao animal, e conseguindo aproximar-se, repentinamente deu um salto e abraçou-se com elle pelas costas.

Com o susto a *capivára* soltou um arranco e despejou-se da barranca a baixo sobre o rio, levando o soldado agarrado.

Correram os companheiros á barranca e presenciaram engraçadissimo espectaculo — o homem em apuros com a capi-

(7) *Notas*, cit. pelo Dr A. E. de Camargo.

vára; se esta nadava ou mergulhava, ou surgia á superficie das aguas, elle tambem: não a largava nunca; até que, gritou para a terra — *acudam, que eu morro.*

Larga o bicho — responderam elles.

— *Não lárgo; eu morro, acudam* — tornou a gritar.

Dos camaradas dous foram salval-o, e o trouxeram á terra segurando-o pelos pés. E elle ainda preso á capivára!... Ganhou a aposta.

Este mesmo soldado foi conhecido no Exercito, pelas suas exquesitices. Afinal terminou victima de sua propria simplicidade: — querendo descarregar a clavina e não podendo porque a polvora não fazia explosão, calculou que estivesse molhada da ultima chuva e imaginou a possibilidade de enxugal-a; fez um pequeno fogo, collocou-a sobre este, e pôz o olho direito á bocca do cano *para vêr o movimento* da bala. O tiro partio, e o desgraçado tombou morto, tendo o craneo atravessado pelo projectil.

No dia 12 de Outubro d'esse referido anno de 1827, Osorio foi promovido a Tenente para o 5º Regimento de Cavallaria.

Em 1828, o General Lavalleja, commandante em chefe do Exercito Republicano, em substituição a Alvear que se retirára, resolveu uma terceira invasão á provincia do Rio Grande do Sul, declarando na sua proclamação que a fazia com sentimento e tão somente para defender a liberdade de sua patria; que não era inimigo dos brasileiros; que respeitaria todo aquelle que se deixasse ficar em sua casa, mas, consideraria inimigo o que fugisse ao contacto com o exercito republicano; que a ambição desmedida e o orgulho do Imperador Pedro I eram a causa da guerra que continuava. (8)

Em Janeiro encetou seus movimentos sobre a fronteira de Jaguarão, á cuja defesa acudio o Exercito Imperial ao mando do General Lecór.

(8) *Archivo Publico*, cit.

Contava Lavalleja nas margens do rio Jaguarão com 2.500 homens de infanteria, 4.000 de cavallaria, 300 de artilharia, e esperava das provincias federadas mais 4.000.

Lecór contava nas margens do Arroio Grande com 2.800 de infantaria, 2.960 de cavallaria e 240 de artilharia e esperava o reforço apenas de 600.

Lavalleja dispunha mais, na vanguarda, de uma Divisão Volante composta de 400 de cavallaria, e Lecór, de outra em observação d'esta, de 400 de infantaria, 180 de cavallaria e 30 de artilharia.

Para organisar o seu exercito, Lavalleja tinha usado de toda a energia: fuzilára os chefes de familia quando occultaram os filhos para não pegar em armas; espancára os velhos e todos os homens em geral, quando mostraram repugnancia em se reunir ao Exercito; e promettera a todos que corressem a engrossar as fileiras, — grande porção de gados ao fechar-se a campanha e saque á provincia do Rio Grande emquanto durasse a guerra.

Para organisar o seu, Lecór procedeu a forte recrutamento; aos desertores que foram apprehendidos, castigou com varadas, e fez vêr ao Governo Imperial que medidas mais violentas seriam necessarias. Propôz entre ellas, uma que vio usada em Portugal: — prender os páes para darem conta dos filhos e quando elles provassem a desobediencia dos filhos, confiscar as legitimas d'estes para as despesas do Estado. (9)

Por falta de cavallarias sufficientes, o general Lecór limitava-se á defensiva e julgava-se em circunstancias apertadas, pois, com o seu pequeno exercito tinha de defender uma linha fronteiriça de perto de 200 léguas de extensão; de combater a invasão projectada contra Missões pelo Governo das

(9) *Estado do Exercito do Sul*, pelo Coronel de engenheiros Antonio Eliziario de Miranda e Brito;— *Officio* do General Lecór ao Governo Imperial, em 6 de Janeiro: *Archivo Publico*, cit.

Provincias Unidas que desejavam apoderar-se do respectivo território, sustentando pertencer-lhe; e ainda, de resistir á Lavalleja!

« Na defensiva, — dizia elle para a Côrte — (10) não poderei evitar a invasão, roubo de gados, e o desgosto dos rio-grandenses, e mesmo poderei ser obrigado a aceitar uma batalha que perdendo, deve dar resultado contra os interesses de Sua Magestade e do Imperio. »

Com effeito, não evitou a invasão, mas no dia 22 de Fevereiro, apenas com a perda de 1 morto e 6 feridos, as cavallarias brasileiras repelliram Lavalleja que com todas as suas fizéra uma tentativa contra o Exercito Imperial, distante 3 léguas do Passo do Sarandy no rio Jaguarão, em campos do Padre Felisberto. Tanto aproximaram-se os atiradores que matáram ao inimigo 2 officiaes, 7 soldados, e feriram 6. Retirando-se do alcance da artilharia e infantaria que acudiram, foram os de Lavalleja pernoitar no Arroio do Telho, duas léguas longe do Exercito Brasileiro, para no dia seguinte ousar outra tentativa de ataque, da qual desistiram vendo o mesmo exercito em movimento. Effectivamente, as trópas imperiaes foram desalojar do Telho as cavallarias inimigas que repassaram o Jaguarão no Passo do Sarandy, de onde tinham vindo. Libertando assim essa parte do território rio-grandense, foi o Exercito Brasileiro tomar posição no campo do Leivas, á uma légua distante do referido Passo. (11)

Estabelecendo-se em seguida uma suspensão de hostilidades entre os exercitos belligerantes, bem cedo Lavalleja trahio á combinação, e, abusando da credulidade e da nenhuma desconfiança do General Lecór, mandou occultamente nos primeiros dias de Abril passar o Jaguarão algumas partidas ligeiras da sua vanguarda para arrebanharem todos os gados existentes da barra do Telho até á freguezia do Serrito.

(10) Officio de 22 de Janeiro.
(11) Officio do Visconde da Laguna ao Governo da Côrte, de 25 de Fevereiro.

De facto, tiveram essas partidas a facilidade de proceder ao mais escandaloso furto, conseguindo levar 20 mil rezes e até aprisionar uma partida brasileira de 20 homens e 1 official que patrulhava o terreno da margem esquerda do Jaguarão.

Indignado com este procedimento, e, presumindo que só á força poderia recuperar os gados, Lecór ordenou na noite de 14 do mesmo Abril marchar uma Divisão sob o commando do Marechal Brown, com o destino de — « retomal-os e emprehender algum choque contra o inimigo, como altamente reclamava a vindicta da bôa fé ultrajada. »

A Divisão não poude retomar os gados, porque de verêda foram internados para a banda Oriental, mas arrojou-se sobre o campo da cavallaria inimiga, bateu-a com firmeza e a obrigou a uma vergonhosa retirada, apezar da sua superioridade numerica. Fez na cavallaria republicana 5 mórtos e 20 prisioneiros inclusive 1 official, e apprehendeu 2 mil cavallos, tendo tido apenas 2 soldados feridos levemente. (12)

Este facto teve lugar a 15 de Abril, junto ao Arroio das Cañas, no Estado Oriental.

O Tenente Osorio entrou n'essa acção. Combateu á frente do esquadrão escolhido para atacar as avançadas do inimigo.

Os chefes derrotados foram o General Julian Laguna e Coronel Latorre que deixaram as bagagens, uma carreta e munições.

Ao mesmo tempo que Lavalleja, illudindo a credulidade de Lecór, passando o Jaguarão nos primeiros dias de Abril, mandára arrebanhar as cavalhadas; planejou a invasão pela fronteira do Rio Grande por uma força de 500 homens ao mando de Leonardo de Oliveira que, entrando pelo Chuy, penetrou rapidamente no território que separa o mar da Lagôa Mirim, até o Tahim.

---

(12) Officio do General Lecór ao Governo Imperial, de 19 de Abril.

Guarneciam essa parte da fronteira o 2º batalhão de caçadores e 200 homens de cavallaria que se poseram em retirada sempre resistindo até 5 léguas para o interior.

O inimigo seguio d'ahi para o Curral Alto levando cavallos roubados e escravos que achou nas estancias abandonadas dos brasileiros.

Este movimento dos republicanos era combinado com uma grande parte da sua infanteria e 3 córpos de cavallaria que ás ordens do General Páz, devendo marchar de Serro Largo para a margem oriental da Lagôa Mirim, d'alli passariam para a outra margem n'uma esquadrilha que estava em Cebollati. Mas, ou fosse porque se houvesse descoberto a intenção dos republicanos por 2 lanchões que passaram, ou porque Lavalleja se persuadisse que o Exercito Brasileiro estaria em movimento depois do ataque da Divisão de Brown, o certo é que o seu plano ficou mallogrado e suas trópas volveram á Serro Largo.

Com a retirada de Leonardo, do Tahim, 2 batalhões de caçadores e 1 corpo de cavallaria, destacados pelo General Lecór tornaram a occupal-o; e por outro lado, a 23 do dito mez de Abril a flotilha brasileira mandada pelo 2º Tenente Manoel Junqueira penetrando na Lagôa Mirim atacou a inimiga no Pontal de São Thiago, derrotando-a na barra do arroio S. Luiz, depois de um combate de 5 horas, conseguindo apoderar-se da canhoneira Lavalleja e do Major Silva que a commandava com 16 praças.

Emquanto estas cousas ahi se passavam, havia dous dias que o General Fructuoso Rivera invadira a fronteira de Missões (21 de Abril) á frente de poucos santafecinos, corrientinos, entrerianos, e se apoderára da região missioneira sem resistencia.

Sobre este successo, formulou o Barão do Rio Branco, o seu quinto e ultimo *Quesito*, nestes termos:

«Quando em 1828 Rivera invadio as Missões houve por

esse lado algum combate, ou não passou tudo de tiroteios insignificantes? »

O General Osorio, respondeu:

« Quando Rivera invadio Missões, não levava comsigo mais de 140 homens e a sua audacia e estrategia. Alli tinhamos 600 milicianos bem armados.

« O que não debandou, veio dar á freguezia da Bocca do Monte, e Rivera ficou dono das Missões, sem combater. Elle viera até alli conseguindo enganar os habitantes, dando-se por amigo do Brasil. Facilmente foi acreditado pela simplicidade do povo, que aliás sabia da sua exclusão do exercito inimigo. » (13)

Passando, Rivera surprehendeu uma guarda no Ibicuhy e se dirigio á S. Borja para bater o Coronel Joaquim Antonio d'Alencastre.

O illustre biographo oriental Isidoro De Maria, narrando esta aventura de Rivera, apoiado na sua parte official disse:

« El 21 de Abril llega Rivera á la costa del Ibicuhy, encontrando al lado opuesto una gran guardia imperial guardando el paso. Ordena al Capitan Caballero que con 80 hombres *con los sables en la cintura y las pistolas atadas en la cabeza* lo passen á nado, protegidos por el cabo Manuel Gallego que con tres soldados passaba en una pequeña canoa. Caballero poniendo el pié en tierra, carga al enemigo, lo vence y persigue como una legua, dejando muertos al commandante y 19 soldados, y tomandoles 23 prisioneros. »

A verdade historica contesta semelhante exposição.

Não era grande a guarda imperial que guarnecia o Passo. No momento da passagem estava alli apenas *um guarda* á canoa, e que foi illudido. Os invasores não passáram a nado, porém embarcados. Depois, não houve lucta em terra, mas

---

(13) Rivera tendo a hostilidade de Lavalleja, por emulação quiçá, logo que foi declarada a guerra entre o Brasil e as Provincias Unidas, recebeu ordem de apresentar-se ao governo de Buenos-Ayres. Obedeceu e alli ficou, até que no seu retiro foi victima da intriga. Constou que estava mancommunado para de novo adherir á causa do Imperio, e trataram de prendel-o.

Prevenido em tempo por alguns amigos, fugio de Buenos-Ayres e foi apresentar-se ao Governador de Santa Fé D. Estanisláo Lopes que o protegeu na empreza de apoderar-se de Missões. — *Rasgos Biograficos*, cit. por Isidoro De Maria.

um verdadeiro assassinato do commandante da guarda, que achava-se em casa, e dos seus 6 companheiros.

E' o que se collige do seguinte documento: — uma carta original, que encontrei no *Archivo Publico* do Rio de Janeiro, e que certamente tira á Rivera e aos seus commandados toda a gloria do successo.

Eil a:

« Illm.° e Exm.° Sr. Marechal Sebastião Barreto.

« A guarda que se achava no Passo do Mariano Pinto, sendo este o commandante d'ella, tinha um homem no Passo de sentinella á canoa. Chegou o inimigo, e fallando portuguez disse que lhe levassem a canoa pois que eram portuguezes.

« Este innocente levou a canoa, e, sendo surprehendido, passaram gente e armamento e foram á casa de Mariano onde este estava e logo pegou nas armas.

« Os inimigos lhe gritaram não fizesse fogo, porém, muito longe dos seus sentimentos, elles proprios foram os primeiros a fazel o. Cahiram em cima matando a Mariano e mais 6 homens seus companheiros, e logo se poseram senhores do Rincão da Cruz. E passaram adiante, etc., etc. — Campestre, 28 de Abril de 1828. — *Ricardo Alves.*»

O Coronel Alencastre não esperou pelo ataque de Rivera; teve apenas tempo de retirar-se com 2 soldados. A maior parte da trópa e alguns dos officiaes que o abandonáram, foram engrossar as fileiras invasoras.

Apoderando-se facilmente do território das Missões; annunciando se commandante da vanguarda do Exercito do Norte de que era chefe Estanisláo Lopes, Governador e Capitão General da Provincia de Santa Fé; inculcando-se assaz poderoso e invencivel, Rivera conseguio amedrontar, impôr-se, e planejar ahi a organisação de um novo Estado independente do Brasil, debaixo do systema republicano.

O General Lecór não conseguio oppor-se á invasão de Rivera, nem tractou logo de recuperar o território das Missões, pela longa distancia em que se achava com o Exercito ao Sul; mas, mesmo que o quizesse não poderia fazel-o por falta de cavalhadas.

Mandou seu ajudante de ordens o Coronel João Florencio Perêa, aproximar-se a Rivera para informar-se do projecto que trazia, invadindo a provincia. Soube então que o seu projecto era: logo que o governo de Buenos-Ayres ordenasse a Lavalleja de marchar em combinação com elle, penetrarem até Porto Alegre, batendo primeiramente o Exercito Imperial da fórma seguinte: Lavalleja por um ataque falso deveria ganhar a retaguarda do Exercito Brasileiro para não deixal-o entrar no Rio Grande e Pelotas; emquanto que Rivera marcharia apoiando sua esquerda sobre Lavalleja e cobrindo as pontas de Camaquam até saber que o referido exercito estava interceptado com as referidas povoações; n'essa occasião, Rivera e Lavalleja operariam juncção sobre o centro para obrigal-o a bater-se, e uma força ao mando de Bernabé Rivera penetraria até Pelotas n'esse momento, para apoderar-se dos hiates e da escravatura.

O projecto nada mais era do que a conquista da provincia inteira do Rio Grande do Sul.

Felizmente com a entrada do inverno ficaram suspensas as operações.

Concentrando-se o inimigo em Serro Largo, para onde fez retirar suas avançadas que tinha sobre o Jaguarão, á sua vez o General Lecór mandou acampar toda a cavallaria com uma brigada de artilharia em Candiota sob o commando do Marechal Barreto, e transferio todos os córpos de caçadores com um resto de artilharia para immediações da freguezia de Piratinim onde estabeleceu o Quartel General. Deixou apenas proximos ao rio Jaguarão 2 córpos de cavallaria ao mando do Coronel Bento Gonçalves da Silva. N'essa occasião foi que o General Lecór poude fazer uma idéa exacta do pessimo estado do Exercito.

« Para este movimento—officiou elle ao Governo imperial—(14) as cavallarias e artilharia estavam em tão más condicções

(14) Em 10 de Setembro de 1828.

que fizeram sua remoção á pé, com o equipamento á cabeça! porque a cavalhada não prestou uma légua de serviço! e os tres corpos de caçadores de Sergipe, Bahia e Pernambuco não poderam superar as marchas apezar de que foram ellas de uma até duas léguas por dia e com toda a commodidade possivel! E' verdade que o tempo foi terribilissimo, e que muitos dias houve como os de 24 de Julho de 1811; e até agora ainda estão chegando os varios hospitaes volantes que foi precizo deixar em alguns pontos da estrada. »

Logo depois, isto é, em 14 de Outubro, o General Lecór recebeu participação de que fôra convencionada a paz entre o Governo Imperial e o das Provincias Unidas.

Em virtude d'essa convenção (15) declarou-se a provincia de Montevidéo, denominada Estado Cisplatino, separada do território do Imperio do Brasil para que podesse constituir-se em Estado livre e independente de toda e qualquer nação, debaixo da forma de governo que julgasse conveniente a seus interesses, necessidades e recursos (Arts. 1° e 2°).

Para este resultado tão contrario ás suas pretenções, realmente não valeu a pena envolver-se o Governo Imperial em semelhante guerra.

Inepto, frouxo, imprevidente, sem criterio como foi, subserviente aos caprichos de Pedro I, sem saber servir á causa nacional, sem nenhuma compenetração dos seus deveres, declarando e sustentando a lucta sem estar preparado para ella, pretendendo impossiveis, expondo o exercito á desastres, convertendo o solo do Rio Grande do Sul em scenario de sacrificios incriveis dos seus filhos, e finalmente obrigado a transigir pelas consequencias de seus erros e fraquezas, ante a intervenção, ou antes, a pressão e as ameaças da Inglaterra,—mereceu a exprobração da Historia, a censura dos Contemporaneos e a maldição da Posteridade.

---

(15) Convenção preliminar de paz firmada no Rio de Janeiro a 27 de Agosto de 1828; retificada pelo Imperador do Brasil em 30 do mesmo mez e pelo Governador da Republica das Provincias Unidas em 29 de Setembro seguinte.

Terminada a guerra, Missões foi restituida ao Brasil; Rivera retirou-se para o território oriental, levando muitas familias missioneiras que o quizeram acompanhar, conduzindo o producto dos saques perpetrados nas Estancias, e sobre a fronteira do Quarahim estabeleceu a colonia da *Bella União*.

As trópas que guarneciam alguns pontos do Estado Cisplatino, retiraram-se em Abril de 1829.

O General Lecór fez desfilar parte dos córpos de cavallaria para Santa Victoria, S. Gabriel e Bagé. Para este ultimo lugar seguio o regimento do Tenente Osorio que depois foi removido para o quartel do Rio Pardo.

Quando se tractou da paz, Lavalleja, Rivera e o General Lecór trocaram officios, como era natural, entre elles, enviando-se reciprocamente os negociadores d'ella. Acompanhando esses foi por duas vezes o Tenente Osorio ao acampamento do exercito de Lavalleja, e tantas e taes sympathias alli deixou que, por occasião da difinitiva celebração da paz, os Chefes que acabavam de ser inimigos, mandaram solicitar do General Lecór permissão para que o deixasse passar em companhia delles oito dias no Serro Largo. (16)

Osorio foi. Teve a honra de ser hospedado com todas as attenções pelo proprio Lavalleja.

---

(16) *Notas*, cit. pelo Dr. A. E. de Camargo.

BIBLIOTHECA DO SENADO
DA REPUBLICA DOS E. U. DO BRAZIL

CAPITULO V

SUMMARIO:— Vista retrospectiva.— Gaúchos.— Lavalleja.— Rivera.— Alvear.— Quartel no Rio Pardo.— Breve noticia desta villa.— Perigo maior que o das balas.— Primeiro tributo.— Sociedade rio-pardense.— Caçapava preferivel.— Osorio e Anna.— Amores.— Poesias.— Desventurado amor.— Collecção de improvisos.

Celebrada a paz em 1828, lança Osorio uma vista retrospectiva ao passado e pergunta a si mesmo como poude attingir á posição em que se achava, havendo a contra gosto assentado praça e unicamente por obediencia a seu Páe?

Hontem era o menino que deixava a eschola e a familia para ir contrariado vestir a farda do soldado; hoje é o official que tem galgado o posto de tenente em 5 annos de praça; que pensa encontrar descanço na paz e se julga feliz tendo prestado serviços á Patria.

A sua consciencia não o accusa de haver faltado aos deveres militares; mas.. quantos tormentos passados! Quantos sacrificios feitos! Quão larga e escabrosa era a estrada percorrida! Quão longos os annos de trabalhos penósos!...

O inimigo em toda a parte, a morte a cada passo, e a honra da profissão a encorajar-lhe o animo diante do perigo e da morte!

Militou pela independencia da Patria junto aos muros de Montevidéo, combateu em Sarandy e Itusaingo, luctou pela expulsão do inimigo do sólo natal, e dos prelios renhidos sahio com vida.

Quantas vezes, percorrendo as planicies, as coxilhas orientaes e rio-grandenses, fazendo guarda á bandeira nacional, não meditou sobre as asperezas da carreira das armas, não pensou nas incertezas do futuro, e..... não duvidou se deveria continuar nas fileiras ou abandonal-as?

Afinal, um sentimento de resignação estoica impelliu-o a

perseverar na missão gloriosa de servir á Patria com as armas na mão, já que assim era preciso. Não estava arrependido; e, na sua resignação patriotica experimentava o certo goso de que póde compartilhar todo aquelle que se dedica á defesa da Patria querida.

Os primeiros contendores com quem teve de bater-se foram, na sua quasi totalidade, celebres *gaúchos* arregimentados por tres dos mais afamados guerreiros do Prata: Lavalleja, Rivera, e Alvear.

Gaúchos! typos intermediarios do selvagem e do homem civilisado; entidades nascidas e domiciliadas na campanha e sempre promptas á toda a sorte de aventuras,—« mescla de energia independente da raça guarany e da fortaleza de ferro e extraordinario valor dos primeiros conquistadores ». Individuos bellicosos, vigorosos, indifferentes á vida e á morte, acostumados ás intemperies, aos sóes ardentes como aos rigidos invernos; cavalleiros destemidos desde a juventude, affeitos a lidarem com animaes bravios e a subjugal-os; amestrados em romper os obstaculos que lhes offerecem os montes, as coxilhas e as torrentes caudalosas dos rios; sagazes e ardilosos; habeis no manejo da faca, da lança, das bólas e do laço como das armas de fogo; apropriados para manobrar e fazer a guerra nos descampados do Sul; patriotas, enthusiastas da independencia e da liberdade; admiradores da força corporal e do valor pessoal; capazes de adherir ao primeiro chefe audaz, valente e emprehendedor que falle aos seus sentimentos.

Que de ensinamentos não colheu o tenente Osorio, já em lucta com esses terriveis adversarios, já observando de perto os planos dos importantes cabos de guerra que os dirigiam!

Lavalleja,—foi soldado do terrivel Artigas appellidado o — páe das revoluções dos paizes do Prata, — e que a si proprio appellidava-se — Chefe dos Orientaes, protector das cidades livres. — Lavalleja era distincto por sua valentia. Foi um dos bravos que mais hostilisáram o general Lecór em 1816,

quando este general invadio com a legião portugueza o Estado Oriental. Foi aquelle cuja fé na causa da liberdade não se debilitou, nem pela derróta que soffreu na India Mórta, nem pela occupação de Montevidéo pelos Luzitanos, nem pelos revezes de seus concidadãos em lucta contra as trópas brasileiras do General Curado. Foi aquelle que não conhecia o mêdo; que prêso e conduzido para o Rio de Janeiro, teve offerecimento do Imperador para retirar-se com todas as commodidades para os Estados Unidos da America do Norte até que seu paiz se tranquilisasse, mas agradeceu, declarando preferir partilhar da sorte de seus companheiros de infortunio. Foi o chefe da nobre cruzada promotora da redempção de sua Patria da sujeição do Imperio, cruzada que immortalizou os *Trinta e Tres*. Foi o general intrepido que antes da batalha do *Sarandy*, proclamou aos seus soldados nestes termos:—«Soldados! o que voltar as costas ao inimigo, será fuzilado; a nossa retirada será para o Rio Grande. Sabre em mão, e terceróla á espalda. A' carga!» —E venceu. Foi o general que teve a cabeça pósta á preço pelos adversarios; que commandou a vanguarda do Exercito invasor do territorio rio-grandense, e o primeiro Chefe Oriental a bater-se na batalha de Ituzaingo. Foi, emfim, o substituto de Alvear no commando em Chefe do exercito das Provincias Unidas, o que dominou todo o Estado Oriental.

Rivera, — era um militar disciplinador e estrategico, braço potente de Artigas rei dos caudilhos; vencedor da divisão de Alvear na lucta de orientaes contra argentinos; triumphador da celebre batalha de Guayabo em 1815 que decidio a contenda, obrigando os argentinos a evacuarem Montevidéo e o Directorio de Buenos-Ayres a desistir de suas pretenções de dominio sobre a Provincia Oriental; militar valente que iniciou a sua carreira com exemplos de humanidade e grandeza d'alma; chefe escolhido para disputar em 1816 o passo á invazão portugueza em sua Patria; que resistio por muitas vezes á frente de uma pequena divizão ás seducções, ás ameaças,

ás miserias, ás fadigas e ás perseguições activas dos portuguezes invazores; que só rendeu-se vencido pelos conselhos e respeitavel mediação do Cabildo de Montevidéo; que foi o ultimo dos guerreiros orientaes que embainháram a espada deante da conquista. Rivera, homem ambicioso de glorias, como Lavalleja, pensou na possibilidade de uma confederação do Estado Oriental com o Rio Grande do Sul. Da revolução oriental de 1825, foi o seu mais prestigioso cooperador. Era audaz, valoroso, e astuto.

Alvear, —general argentino, dos mais antigos e acreditados por seu talento e valor reconhecido, era dotado de uma tenacidade não vulgar; trouxe por duas vezes a invazão ao sólo rio-grandense e, só desenganado de vencer, retirou-se.

Osorio apprendeu, não nos livros nem sempre exactos, grande parte da topographia do território Oriental e do Rio Grande do Sul, mas, cruzando por estes, calcando-os debaixo das patas do seu cavallo de guerra.

Entrou no conhecimento da indole, usos e costumes dos povos visinhos contra os quaes combatêra.

N'essas suas primitivas campanhas, recebeu as primeiras lições praticas da estrategia militar e da sciencia do commando. Vio praticar ardis da guerra e executar façanhas assombrosas. Teve a honra de ser commandado por chefes de grande patriotismo e de marchar ou de entrar em batalhas ao lado de companheiros briósos que por acções heroicas illustraram a Historia do Brasil.

Terminada, pois, a guerra em 1828, o 5° Regimento de cavallaria de 1ª linha do Exercito, a que pertencia o Tenente Manoel Luis Osorio, recebeu ordem de recolher-se ao seu quartel, no Rio Pardo, e para ahi marchou.

Rio Pardo então villa, desde 1809, situada sobre a margem direita do rio Jacuhy, na fóz do rio que lhe deu o nome, teve origem da fortaleza de — *Jesus-Maria-José* — construida pelos portuguezes em 1751 para defesa dos armazens de pro-

visões do Exercito, e para cobrir a fronteira por occasião da demarcação de limites que se devia proceder em virtude do Tratado de 13 de Janeiro de 1750, ajustado entre Portugal e Hespanha. Com quanto datasse de 1769 o estabelecimento das primeiras familias que a povoáram, ainda era em 1828 pequeno o numero de seus habitantes. Comtudo, progredia, embora vagarosamente; e já, na historia dos seus tempos primitivos registrava os feitos valiosos dos Francisco Pinto Bandeira, Coronel Thomaz Luis Osorio, Alvaro de Brito e outros, contra os indios das Missões.

Removido para ella o Tenente Osorio, e levando comsigo ainda recentes as impressões da ultima campanha, não contava ir alli encontrar-se — « com um perigo ainda maior que o das balas: o das *settas* ». —

Hontem, com a sua coragem e o seu braço de soldado, ajudára a vencer os inimigos da Patria; hoje, com o seu ardor e o coração de moço — pois tinha apenas 21 annos de idade, — poderia conquistar victorias nas campanhas que o deus do Amor preside e não Mavórte? Com certeza não. N'essa idade póde a força do mancebo dispor do preciso vigor para derrubar no campo da lucta o adversario, mas o que não póde, porque nesta parte lhe sóbra a fraqueza, é resistir ao influxo d'esse sentimento do qual já alguem disse que é o mais poderoso e o mais elevado, o mais intimo e o mais ardente da Humanidade. Sentimento divino por excellencia que pertence ao Céo como á Terra; sentimento o mais doce, o mais energico, o mais intenso em sua força, que tem feito os homens os mais fortes lhe pagarem o irremediavel tributo: Sansão entregar seus cabellos ás thesouras de Dalila, Hercules fiár aos pés de Omphalia, Annibal deter-se em Cápua por Olympia, Marco Antonio desertar da victoria e Luis XIV escravisar-se a Mme. de Maintenon — o Amor!

E Osorio não poude resistir. Mais cedo do que pensára teve de pagar-lhe o seu primeiro tributo.

De chegada fôra o Regimento acolhido pela sociedade rio-pardense, boa e carinhosa, com ovações enthusiasticas. Depois, a sua officialidade relacionou-se com as familias do lugar. Para ella, que acabava de voltar das lides da guerra, eram todos os agrados e distincções. Naturalmente, essa officialidade sentia-se bem no meio dos affagos que recebia, dos quaes ressumbrava o patriotismo de envolta com a hospitalidade.

Entre os officiaes, porém, um havia para quem certamente tinha encantos Rio Pardo, mas, se houvéra sido consultado antes, teria talvez preferido a collocação do quartel em Caçapava: esse official era Osorio. Em Caçapava estavam sua Mãe e Irmãos, os quaes não via desde a idade de 15 annos incompletos, desde que os deixára no Salto, pela vez primeira, para ir assentar praça; era alli que estavam: seu Páe enfermo, todos esses entes queridos, emfim, de quem sentia a mais viva saudade. Só não poderia, nem póde comprehender a razão d'essa preferencia aquelle que não gosou nunca dos prazeres do lar, que n'elle não achou a felicidade e a alegria, nem o porto de descanso das viagens tormentosas da vida. Ir, chegar, bater á porta da casa de seus paes, entrar, ser recebido por entre as explosões das caricias da familia, rever as pessoas amadas; tornar a beijar, de sua Mãe, a mão que o abençoára outr'ora no acto do apartamento e os labios que murmuravam preces pela sua salvação dos perigos; atirar-se aos braços de seu Páe com a certeza de ser por elles cingido, pois que não viera indigno e infamado do campo das batalhas; estreitar contra o seu os peitos ternos dos irmãos extremosos que não o esqueceram um só dia; repousar tranquillo e conversar depois sobre o passado; e contar o que fez, o que vio e o que soffreu; e dormir, sabendo que a noite que cahio não é a vespera do combate, nem é o dia que vai despontar o da lucta e do sacrificio, — teria sido para o tenente Osorio a suprema ventura. Mas, como não a tivera, resignou-se á de-

terminação do governo; e conformando-se com o acantonamento da villa do Rio Pardo, assim como com seus companheiros de armas entregava-se ahi ao cumprimento de suas obrigações militares, assim tambem frequentava as reuniões festivas proporcionadas pela sociedade rio-pardense.

Foi n'uma d'essas reuniões, que apresentado por um camarada á formosa donzella, desejosa de conhecel-o pessoalmente, por ter ouvido fallar dos valorosos actos que tão joven praticára em 12 de Outubro de 1825 nos campos de Sarandy, — foi ahi que o tenente Osorio rendeu-se captivo de seus amaveis enleios; e sendo correspondido por ella, ficou perdidamente enamorado. Diante do facto, repetiria o poeta: — « O amor juntou-os por uma setta da sua aljava. »

Anna era o seu nome; e até n'isto via Osorio uma agradavel coincidencia, porque era tambem o nome de sua Mãe.

Guiados por essa — « perspicacia instinctiva que possue o coração humano e que o leva a formar seus juizos quasi instantaneamente » — Anna e Osorio se amaram. Pouco tempo depois contractaram casamento. Mas aqui surgiram as difficuldades. Quando os paes de Anna souberam do que se passava oppozeram-se aos seus designios. Porque? As razões dadas, foram que Osorio era simples Tenente do Exercito, e ainda não dispunha de recursos para constituir familia (1). Tractaram, pois, de separal-os.

E' facil de calcular as contrariedades que experimentaram os jovens amantes. Mas, — « como nos caracteres energicos, segundo a expressão do philosopho, — o amor tira argumentos de todos os obstaculos que encontra, e de tudo o que, affastando o objecto amado, lhe dá o attractivo da perspectiva e da esperança, » — quanto maior era a opposição que Osorio

(1) N'esse tempo um Tenente percebia de soldo mensal 25$000; o Alferes 22$; o Capitão 30$; o Major 50$; o Tenente-coronel 60$; o Coronel 70$; o Brigadeiro 80$; o Marechal de Campo 110$; o Tenente-General 140$, e o Marechal de exercito 200$. (Tabella de 28 de Março de 1825).

e Anna soffriam, mais forte se tornava o élo que os prendia na mutua affeição.

Foi então que o tenente Osorio, revelou-se poeta: poeta pelo sentimento e pela inspiração; poeta formado pela natureza; poeta anacreontico; e foi procurar na poesia consolações para os seus pezares e desabafos ás agonias do seu coração. Então, elle sentiu a necessidade de fazer versos, como a ave canóra sente a necessidade de cantar; e de seu espirito inculto, brotou a rima despretenciosa, mas ardente e apaixonada, como viva representação e fiel imagem de sua vida tormentosa e afflicta.

Para aprecial-o como poeta, não basta ler simples e superficialmente os seus versos ou passar sobre elles de corrida: é preciso remontar ao seu tempo, tempo em que o filho do Rio Grande do Sul, mal adquiria o vigor da mocidade, era logo reclamado para as armas e tomava a espada para ir combater pela Patria; e porque não se podia, nem havia como, não se tractava da sua instrucção na litteratura ou na sciencia. Para aprecial-o como poeta, são ainda precisas, uma penetração e comprehensão perfeitas do estado do seu espirito, governado no scenario de suas primeiras expansões por um coração juvenil, e sem o preparo dos livros e dos mestres; finalmente, é necessario não esquecer que a *Poesia lyrica*, popular, simples, da fórma porque elle a fazia, era então a preferida pelos trovadores da época.

Eis aqui as trovas primitivas que Anna lhe inspirára. *Lilia* — era o nome que lhe dava elle, nos arpejos de sua lyra.

As tróvas seguintes são transcriptas dos proprios originaes de sua lettra, encontrados no seu archivo, á excepção de algumas que tendo sido por elle improvisadas, foram recolhidas por contemporaneos seus:

MOTE

Acordei... raiava a auróra.
Dei mil suspiros por ti.

Glosa

Sonhando que alegre hora
Entre os teus braços passava,
E doces beijos te dava,
Acordei; raiava a aurora,
Procurei-te sem demora...
Desgraçado !... não te vi !
Amargas penas senti,
Deixando o leito da dôr,
Entre gemidos de amor
Dei mil suspiros por ti.

LILIA

Quer o fado que te adore
Emquanto Lilia eu viver;
Obedecendo ao destino
Hei de amar-te até morrer.

Uma esperança futura
Consoladora me diz:
Que entre os dias desgraçados
Virá um dia feliz.

Só por ti Lilia querida
Arranco do coração,
Suspiros que nascem d'alma
Gerados pela paixão.

Só vivo quando te vejo,
Dia e noite penso em ti,
Se nasceste para amar-me
Eu para te amar nasci.

CONFISSÃO

Entre amor, entre sorrisos
A mais terna confissão
Te faz, adorada Lilia,
A minha ardente paixão:

Noite e dia estão commigo
Teus mimos, tua affeição,
Teus encantos... Tanto póde
A minha ardente paixão!

Do amor ardentes chammas
Devoram meu coração,
Vai-me findando a existencia
A minha ardente paixão.

Sempre, sempre suspirando,
Vivo sem consolação;
Condemnou-me a mil tormentos
A minha ardente paixão.

Quando te vejo engraçada
Oh! musa da inspiração,
Mais se ateia no meu peito
A minha ardente paixão.

Debalde a razão me chama,
Não obedeço á razão,
Só obedeço gostoso
A' minha ardente paixão.

Com quanto os paes de Anna a tivessem prohibido de avistar-se com o Tenente Osorio, todavia muito os inquietava a estada d'este na villa do Rio Pardo; e então, para tranquillizarem-se, resolveram promover o seu desterro. Lembraram-se de que o Commandante das Armas, Marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto, padrinho de baptismo de Anna, poderia satisfazel-os, e com effeito, alcançaram do Marechal que Osorio sahisse destacado para a fronteira.

Era n'esse tempo a fronteira um lugar de perigos, infestada como se achava por hordas de salteadores que em pontos diversos tinham os seus escondrijos. Osorio comprehendeu perfeitamente que era alvo de uma perseguição, porém calmo partio. E partindo, foram para *Lilia* os seus pensamentos:

MOTE

Entre as sombras do futuro
Já sinto a dôr de perder-te.

Glosa

E' por entre o fado escuro
Que a minha paixão se lança...
E vou perdendo a esperança
Entre as sombras do futuro.
Constancia, ó Lilia, eu te juro:
Mas fôra melhor não vêr-te,
Quizera não conhecer-te,
Por ti não sentir paixão,
Porque no meu coração
Já sinto a dôr de perder-te!

PARTIR!

Contra mim a negra ausencia
Já vejo mover os passos;
Vem matar-me, arrebatando
Lilia bella dos meus braços!

Contra a vontade te deixo
Porque o fado quer assim,
Vou supportar no desterro
Delirio ardente, sem fim.

Podem de ti separar-me,
Privar-me até de te vêr!
Mas qu'eu deixe de adorar-te
Não ha quem possa fazer!

O Tenente Osorio está na fronteira:

AUSENCIA

Ausente dos teus encantos,
Sem teus lindos olhos ver,
Tudo me causa desgosto,
Nada me causa prazer.

Ah! vem, ó linda!
Mimosa flôr,
Acóde, acóde
Ao teu amor.

Ternos ais arranco d'alma
Em continuo padecer;
Meus olhos tornam-se fontes,
Nada me causa prazer.

Ah! vem, ó linda!
Mimosa flôr,
Acóde, acóde
Ao teu amor! (2)

MOTE

A lembrança do passado
Infunde melancolia.

Glosa

Como posso, ó bem amado,
Ter aqui consolação,
Se me opprime o coração
A lembrança do passado?!
E' certo que afortunado
Fui em tua companhia;
Mas hoje, em muda agonia,
Soffrendo a tyranna ausencia,
Minha pesada existencia
Infunde melancolia.

VEM!

Do passado venturoso
Das delicias amorósas,
Ficam-me idéas penósas:
A força da minha dôr.

Por não vêr, querida Lilia,
Os nossos peitos unidos,
Arranca ternos gemidos
A força da minha dôr.

---

(2) Esta poesia já foi publicada no *Annuario da Provincia do Rio Grande do Sul*, anno VI, pag. 101.

A rasão me desampara,
A saudade me devóra,
Não me deixa uma só hora
A força da minha dôr.

Tornarei a ser ditoso
Se podér inda alcançar,
Nos teus labios mitigar
A força da minha dôr.

Se queres, Lilia, que eu viva
Do prazer no brando leito,
Vem arrancar-me do peito
A força da minha dôr.

LEMBRANÇAS...

Por ti, Lilia, a todo o instante
Delirando chamo em vão;
Só na mente me respondem
Lembranças de uma paixão.

A sórte não quér que eu góse
Amorósa sensação;
Quér que suspire soffrendo
Lembranças de uma paixão.

Doce amor, terna amizade
Desfructou meu coração
Junto á Lilia, que deixou-me
Lembranças de uma paixão.

Já não me alentam seus mimos,
Já não tóco a sua mão,
Os meus dias envenenam
Lembranças de uma paixão!

Não tem para quem adóra
Nenhuma força a razão;
Só com a morte se apagam
Lembranças de uma paixão.

Adeus, Lilia, adeus prazeres!
Da morte fiz eleição:
Só póde acabar a morte
Lembranças de uma paixão.

MOTE

Deliro entre susto e dôr.

Glosa

Abre, Lilia, o coração
Do teu desgraçado amante,
Verás que firme, constante,
Só por ti suspira em vão.
Já me abandona a razão,
Não posso occultar amor,
D'elle sempre com fervor
Me devóra a chamma ardente,
E comtigo só na mente
Deliro entre susto e dôr.

SUSPIROS

São os meus ternos suspiros
Impulsos da minha dôr;
São crueis os meus tormentos,
E' constante o meu amor.

O tempo curar não póde
As chagas que Amor abrio;
Separar só póde a morte
Corações que Amor unio.

Saudade! fiel amiga,
Eu te adóro por constante,
E' Lilia quem te conserva
No meu coração amante.

MOTE

Vive Manlio desterrado
Na solidão pavorosa

Glosa

Por lei cruenta do fado
Que dispõe de sceptro e throno,
Quasi entregue a mortal somno

Vive Manlio desterrado!
De todos os bens privado,
Soffrendo vida horrorósa,
Su'alma amante e saudósa
Perdendo o socego, a paz,
Em gemidos se desfaz
Na solidão pavorosa.

DESCONFORTO

Já teus encantos não vejo
Nem teu meigo e brando olhar,
Abandonado á tristeza,
Meu allivio é suspirar.

De meus olhos desgraçados
Sinto o pranto deslisar,
Passa a noute, vem o dia,
Meu allívio é suspirar.

Já não ouço as tuas fallas,
Vou morrendo de vagar ;
A saudade me devóra,
Meu allivio é suspirar.

Perdida a doce esperança
De te vêr, de te abraçar,
Não tenho prazer na vida,
Meu allivio é suspirar.

Luctando com mil tormentos
Dia e noute, sem cessar,
Terno amante apaixonado,
Meu allivio é suspirar.

O meu saudoso queixume
A ti não póde chegar...
A saudade me atormenta,
Meu allivio é suspirar.

Pavorosas, negras sombras
Escondem o meu penar,
Em silencio a dôr me opprime,
Meu allivio é suspirar.

MOTE

A minha vida tem sido
Delirio ardente sem fim.

Glosa

Tem meu ser enfraquecido
A força do meu pesar!..
Um continuo suspirar
A minha vida tem sido.
E' de amor o mal nascido
Só constante para mim.
Infeliz ao mundo vim
Para viver de agonias,
Sendo amor para meus dias
Delirio ardente sem fim.

As composições poeticas do Tenente Osorio chegavam ao poder de Anna por interpósta pessôa.

Um dia, infiel escrava surprehendendo-as na gaveta de seu toucador, mostrou-as aos páes d'ella, e estes, entendêram que um só alvitre havia á adoptar n'esse caso, e era realisar-se o casamento de Anna com um seu parente indinheirado que tambem disputava a sua mão de esposa. Para isto, começaram uma campanha geitosa e habil com o fim de captarem a acquiescencia da filha, pois com a d'aquelle contavam. Foram ao ponto de consentir nos boatos de que o seu consorcio estava firmemente convencionado, e de que Anna prohibira expressamente lhe fallassem mais de Osorio. Mandaram-lhe preparar luxuoso enxoval no proposito de satisfazer sua vaidade e de compromettel-a com a opinião publica. Tudo fizeram. E quando algum amigo intimo pretendeu censural-os por isso, responderam: « Queremos que Anna se case bem. Devemos dirigil-a; é moça, não sabe o que faz. Que lhe póde dar esse tenente Osorio? Martyrios e pobreza! — lucro unico que aufére a mulher que se casa com soldado. »

Entretanto, aquelles boatos fôram á fronteira; e o jovem

Tenente desagradavelmente impressionado por elles, escreveu estes versos:

SONETO

Em desejos ardendo o teu amante,
Oh! Lilia! o triste humano que te adora,
Por gosar-te suspira, geme e chora,
Sem que possa beijar-te um doce instante.

Que vále o meu amor se delirante
Entre a chamma fatal que me devora
Não me conto ditoso uma só hora,
O premio não me dás de ser constante?

O' Lilia bella, o meu queixume escuta,
Tem dó d'este infeliz que é todo teu
E a gloria de adorar-te só disputa.

Céde o que a natureza te cedeu,
Dá-me a palma do amor na doce luta,
Dá-me os mimos que o Céo te concedeu!

MOTE

Nas azas do desengano
Vi minha esp'rança voar

Glosa 1.ª

Por lei do fado tyranno
Voou do meu coração
A minha doce illusão
Nas azas do desengano.
Vem, ó morte! ao triste humano
A amarga vida findar,
Já que não posso gosar
O bem que meu peito encerra,
E de ser feliz na terra
Vi minha esp'rança voar.

Glosa 2.ª

O meu fado deshumano
Na morte achará mudança,
Perdi de todo a esperança

Nas azas do desengano.
Não ha coração humano
Que soffra um igual pezar,
A' força de tanto amar
Tenho perdido a razão,
E de ter consolação
Vi minha esp'rança voar.

Glosa 3.ª

Quando estava mais ufano
Nos braços do bem amado,
Veio o ciume enfunado
Nas azas do desengano,
Tão feroz como inhumano,
Envôlto em negro pezar,
Me diz: « Só eu devo amar,
« Quero que Lilia se ausente ». —
Lilia chóra, e de repente
Vi minha esp'rança voar.

NO DESTERRO

Com ancia desejo a morte,
Ver findar meu dissabor,
De nada serve a existencia
Em desgosto, pranto e dôr.

Vem, ó morte! vem depressa
Vem dar fim ao meu agrôr,
Não quero a vida que passo
Em desgosto, pranto e dôr.

Uma affeição que me causa
Duro tormento oppressor,
Faz-me viver suspirando
Em desgosto, pranto e dôr.

Não posso romper os laços
Do mais desgraçado amor;
Suspiro em vão, sem remedio,
Em desgosto, pranto e dôr.

Geráram minha desgraça
Os doces beijos do Amor,
Já vejo o termo da vida
Em desgosto, pranto e dôr.

Tormentos, máguas, suspiros
E o ciume abrazador,
Me fazem viver penando
Em desgosto, pranto e dôr.

BELLA INGRATA!

E pudeste ao terno amante
Bella ingrata, abandonar?
Mas eu não posso esquecer-te,
Meu allivio é suspirar.

Se me deixas, Lilia bella,
Desprezado, o que farei?
De dôr em pranto meus dias
Sem ventura acabarei.

São tão meigos teus carinhos,
E' tão doce o teu agrado,
Quanto amargo o teu desprezo
Ao amante apaixonado!

ESPERANÇA PERDIDA

Ingrata que me deixaste
Na tua cruel mudança
Recordações do passado
Uma perdida esperança.

Inda é teu o pobre amante
Que de adorar-te não cansa,
Que te aprecia soffrendo
Uma perdida esperança.

Cruel Lilia! o desgraçado
Que o teu amor não alcança,
Vae-lhe roubando a existencia
Uma perdida esperança.

Fizeram minhas delicias
Teus affagos na alliança,
Hoje faz o meu tormento
Uma perdida esperança.

De suspirar fatigado
A minh'alma não descança,
Ha de levar-me ao sepulchro
Uma perdida esperança.

O mais frio olhar da ingrata,
O ar soberbo que lança,
No meu coração plantaram
Uma perdida esperança.

A' LILIA

Não te abranda o meu tormento,
Tens por timbre a ingratidão,
Tens prazer em desprezares
A minha ardente paixão.

Tu sabes fingir suspiros...
Mas eu, firme amante, não!
Faz-me desejar a morte
A minha ardente paixão.

Meus extremos são baldados,
São meus suspiros em vão,
Teu peito frio não sente
A minha ardente paixão.

Tu verás, ingrata, um dia
Debaixo do frio chão
E mesmo assim respirando
A minha ardente paixão.

QUEIXUMES

1.°

Ama-te por passatempo
O que adoras mais que a mím,
E foges do firme amante!
Este mundo é mesmo assim.

2.°

Para amar sem ser amado
Por desgraça ao mundo vim;
Dura sorte me maltrata,
Este mundo é mesmo assim.

3.°

Lilia, só por comprazer-me,
Fingindo disse que — *sim*;
Eu sempre morro por ella...
Este mundo é mesmo assim.

4.°

Ha de a ingrata em seus amores
Ter um dia o mesmo fim,
Então, dirá como eu digo:
— « Este mundo é mesmo assim! »

?

Se te adoro e te prefiro
A tudo o que o mundo tem,
Porque me maltractas, Lilia,
Em que te offendi, meu bem?

Se aos maguados ais qu'exhalo
Responderes não convém,
Dize ao menos compassiva
Em que te offendi, meu bem?

Se no peito mais amante
Impéras mais que ninguem,
Porque me foges, ingrata?
Em que te offendi, meu bem?

Ao mais extremoso amante
Mata o mais cruel desdem!
Por te amar, tiras-me a vida?
Em que te offendi, meu bem?

MURCHEM FLORES

Germinaram lindas flôres
Para Lilia destinadas,
Como ella mudou de amores
Murchem flôres desprezadas.

O' flôres qu'eu amei tanto
E foram tão mal fadadas!
Sinto o vosso máo destino,
Murchem flôres desprezadas.

As falsas juras da ingrata
Nunca por amor ditadas
Meu coração illudiram.
Murchem flôres desprezadas.

Ha de a falsa arrepender-se
Em dôres desesperadas;
Emquanto cruel se ostenta,
Murchem flôres desprezadas.

Não vos querem porque fostes
Das minhas mãos desgraçadas,
Não ha gratidão na féra,
Murchem flôres desprezadas.

Como se esqueceu a ingrata
Que as nossas almas ligadas
Um mutuo amor se juraram,
Murchem flôres desprezadas.

Se por um amor fingido
Não fostes apreciadas,
Lamentai vosso infortunio,
Murchem flôres desprezadas.

Bem a meu pezar vos vejo
N'esse vaso reclinadas,
Amor vos condemna á morte,
Murchem flôres desprezadas.

QUADRAS AVULSAS

1.ª

Perde o tempo a negra ausencia
Trabalha o ciume em vão;
Não ha tormento que apague
A minha ardente paixão.

2.ª

Enruga a fronte horrorosa
O ciume contra mim,
E manda austéro qu'eu soffra
Delirio ardente, sem fim.

3.ª

Eu sei por quem tu suspiras,
Eu suspiro sem igual,
Ambos somos desgraçados
Cada um sente o seu mal.

4.ª

Minha vida o que tem sido?
— Delirio ardente sem fim.
Meus tormentos são constantes
O prazer foge de mim.

5.ª

A causa d'eu hoje ver-me
Desgraçado, entregue á dôr,
Foi a tua falsidade,
Foi teu coração traidor.

6.ª

Foi por mim, por Lilia bella;
Minha desgraça tecida;
Não posso viver com ella,
Não morro, nem tenho vida.

7.ª

Quizeste, Lilia, matar-me
Mas Amor me defendeu,
E mesmo contra o teu gosto
Inda vivo, inda sou teu.

8.ª

Zombarei dos meus tormentos
Zombarei do meu penar,
Tornarei a ser ditoso
Se Lilia nunca mudar.

9.ª

Voltará Lilia a meus braços
Virá meu pranto enxugar,
Lhe darei mil doces beijos
Se Lilia nunca mudar.

MÓTE

Da gloria disputada a doce palma.

Gloza

Ouve, Lilia meu bem, do peito fido
Sentir que o coração te váe ditando,
O teu peito cruel váe transformando
Em dócil, dos meus males condoído.

Vê curvado a teus pés de amor rendido
O consternado amante delirando
Beijar-te o niveo cólo soluçando,
Mandado por Amor, de Amor vencido.

Se commovem-te os meus tristes soluços,
Restitúe a meu peito a suáve calma,
Torna alegres meus dias já convulsos,

Enxuga o triste pranto da minh'alma
Por ti vertido; e fáz que erga meus pulsos
Da gloria disputada a doce palma.

Havia muito que o Tenente Osorio não tinha noticias de Anna, e uma tarde, sentado á pórta de seu rancho de palha, vio aproximar-se um vulto á cavallo, que d'ahi a minutos chegou, apeou-se e perguntando por seu nome, entregou-lhe uma carta que trazia envôlta em comprido lenço amarrado á cintura.

Osorio abrio-a e leu-a. Era de Anna. Contava-lhe tudo o que comsigo occorrêra depois de sua sahida do Rio Pardo ; desmentia os boatos de que o houvesse esquecido por amor á outrem ; affirmava a sua amisade e lealdade ; queixava-se dos páes que esforçavam-se para casal-a com quem não amava nem poderia viver feliz ; apresentava os receios que a dominavam de ser levada pela violencia a contrahir o enlace que repugnava ; e accrescentava : « Se me amas ainda, vem, vem buscar-me ; eu fugirei comtigo. Acompanhar-te-hei para qualquer parte do mundo. Não tenho outro meio de evitar essa violencia que me parece vêr realisar-se de um momento para outro. Attende ; não demóres que poderás chegar tarde. Ou o teu amor, ou a morte por quem chamo todos os dias, no meio das minhas desventuras.»—

Ao terminar a leitura da carta notou que ella trazia a data atrazada de mais de um mez, e interrogou o portador pela razão da demóra.

Explicou-lhe este que adoecêra em caminho, e não fizera a remessa da carta por ter tido ordem de entregal-a da propria mão. A' vista de tal demóra teve Osorio o presentimento de que attendendo ao chamado de Anna, já chegaria a Rio Pardo sem tempo de a salvar. E depois, pensou elle :— « a falta da minha resposta, o meu não apparecimento, quando o reclamava com urgencia, poderiam tel-a desanimado.— » Entretanto para ser fiel ao seu amor, resolveu partir ; partir para ir arrebatar a sua Lilia bella, das garras de seus algozes.

N'essa mesma tarde fez voltar o portador com o competente aviso para ser esperado, e dentro da carta que lhe escreveu, incluio a seguinte poesia :

MOTE

Não chames a mórte, ingrata,
Chama teu bem, dá-lhe os braços.

Gloza

Minha vida se dilata
Só para ser teu amado ;

Por não me vêr a teu lado
Não chames a mórte, ingrata.
Não chames quem arrebata
E suspende amantes passos.
Apérta amorosos laços
Em vez de chamar a mórte,
Muda a minha infeliz sórte,
Chama teu bem, dá-lhe os braços.

Passadas vinte e quatro horas, confiou o commando do destacamento ao seu immediato, e em companhia de dous piões, levando alguns bons cavallos por deante, seguio caminho da villa do Rio Pardo.

Com effeito, não o enganára o seu presentimento. Tarde, muito tarde fôra. Anna estava casada! Soube-o ás portas da villa, e de marcha incessante volveu para o seu posto na fronteira; contristado sim, mas não acobardado, porque por maiores que foram os seus dissabores, encontraram animação nas energias do seu espirito.

Algum tempo depois, voltando do destacamento, rendido por outro, adquirio a certeza de que Anna sobre o ter sido violentada, fôra illudida com a falsa noticia de sua mórte, noticia em que acreditára por não haver recebido a contestação de sua carta.

Assim nascêra, desenvolvera-se e terminára como em romance o seu primeiro e desventurado amor. Para elle tudo estava acabado. Não o estava, porém, para a infeliz senhora, que não se conformára jamais com o destino que lhe déram. Viveu poucos annos mais. E quando a amortalháram, descobriram escripto na sua propria epiderme do lado do coração, este nome — Osorio.

Do estro poetico de Osorio muitas outras provas ficaram. Offereceram-lhe este mote :

« Eu suspiro a cada instante. »

Improvisou a seguinte glosa:

Meu destino é immutavel
Minha desgraça é constante,
Eu chóro todos os dias,
Eu suspiro a cada instante.

Acérba dôr atormenta
Meu coração delirante,
Já pelo termo da vida
Eu suspiro a cada instante.

Esses risonhos prazeres
De outr'ora feliz amante
De todo me abandonáram,
Eu suspiro a cada instante.

Pela mesma occasião, recordando o móte anteriormente citado:

« —Nas azas do desengano
Vi minha esp'rança voar. »

Glosou-o nestes termos, alludindo á fidelidade de Lilia:

Por lei do fado tyranno
Voou do meu coração
A minha doce illusão
—Nas azas do desengano.
—« Fado ingrato, deshumano,
(Disse Lilia a suspirar)
« Nunca deixarei de amar
« Inda que ausente, saudosa,
« De tornar a ser ditosa
« Vi minha esp'rança voar.

Em viagem com dous camaradas, jovens como elle, ouvio um queixar-se ao outro de não ser correspondido por aquella a quem amava e esquiva mostrava-se aos seus repetidos agrados.

—« Assumpto para um móte ! exclamou Osorio.

—« Pois faça » —disse-lhe o camarada.

—« E glóse » —accrescentou o outro.

—« Lá váe » annunciou Osorio depois de alguns instantes:

MOTE

Se mais agradar desejo
Mais me foge o bem querido!

Gloza

Que sou infeliz, bem vejo!
Vejo que sou desgraçado,
E menos afortunado
Se mais agradar desejo.
Contra o fado em vão forcejo,
Em vão contra a sorte lido,
Sou sempre mal succedido
Nas duras luctas do Amor,
Se peço a Marcia um favor,
Mais me fóge o bem querido!

Conduzida a palestra para o terreno da poesia, improvisou e offereceu a esses mesmos camaradas este móte:

Se nos braços de outra amante
Por meu gosto me prendi,
Mesmo ahi por ti suspiro
Eu para te amar nasci.

No primeiro periodo da revolução iniciada em 1835 na provincia do Rio Grande do Sul, improvisou n'um banquete de officiaes, uma poesia contra o Commandante das Armas Marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto, que sustentára o Governo deposto.

A ultima das estrophes foi esta:

A espada do despotismo
Nos quer hoje a lei dictar,
Quem fôr livre côrra ás armas
Se escravo não quer ficar.

Nos *Apontamentos sobre a vida de Osorio, relativos aos annos de 1835, 1848 e 1851*, escriptos pelo Capitão Manoel dos Santos Jardim, consta a passagem do Tenente Osorio pelo acampamento do Chefe revolucionario rio-grandense José Netto, e diz o referido Capitão:

« Osorio nos acompanhou quatro dias, em que passamos bem entretidos com a sua interessante companhia. Elle era poeta, e poeta de improvisos. Foi-lhe dado este *móte* :

— O pendão da Liberdade —

sobre o qual fez varias estrophes, recordando-me apenas das tres seguintes :

Minerva (3) baixou do Olympo
Essa deosa, essa Beldade,
Erguendo sobre o Rio Grande
O pendão da Liberdade.

Exultai ó dia *Vinte* (4)
Com gloria, com igualdade.
Os Rio-Grandenses defendem
O pendão da Liberdade.

A patria em paz chama os filhos
Toda cheia de bondade :
« Filhos meus, defendam sempre
O pendão da Liberdade ! »

Em 1839, pertencendo á *Divisão Imperial* , acampada á margem do rio S. Gonçalo, e achando-se ausente da esposa, soffrendo muitas contrariedades, offereceu-lhe um camarada o seguinte *móte* allusivo ao facto :

— Por defender Patria e Lei —

que Osorio glosou assim :

Qual rôla que separada
Deve o amor ao consorte,
Risonha procura a morte
E torna seu ser em nada,
Qual eu por Marcia adorada
Já de semblante mudei
Sem viver de Marcia ao lado,
Pois vivo aqui sepultado
Por defender Patria e Lei.

(3) Deusa da guerra.

(4) Dia 20 de Setembro de 1835, em que rebentou a revolução no Rio Grande do Sul, triumphante em toda a parte.

Em 18... havia infelizmente no exercito um individuo de alta patente que abusava de bebidas alcoolicas, e quando excedia-se embravecia com os camaradas tornando-se intractavel. O soldado que o servia, denominado *Juca*, tinha por obrigação restricta conservar ás suas ordens, sempre cheio, um pequeno garrafão de anis. Um dia, bebeu de mais, foi de encontro a uma cadeira e ferio o craneo. Ao levantar-se da quéda exclamou com voz chorosa, e apalpando os cabellos ensanguentados:

« Não rachou-me a cabeça esta cadeira ? »

Um official que, por alli passando, tudo presenciára, levou o facto ao conhecimento dos companheiros de barraca, e um d'esses aventou a idéa de fazer-se d'aquella phrase um *môte* e pedir-se a *glósa* a Osorio, para o que, a enviaram em uma folha de papel com as precisas explicações da occurrencia. Pouco depois, Osorio devolvia o papel com estes versos de sua lavra:

Já poderoso anis e seus vapores.
Mandam-me ao leito procurar descanço.
Obedeço. O meu corpo n'um balanço
Se teima estar em pé tem dissabores.

Já quanto a vista alcança é de mil cores.
— « Leva, Juca, a garrafa que o anis manso
« De estar com elle um dia não me canso
« Mas em mim não produz senão furores. »

Dormio ; mas dormio pouco o beberrão,
E apenas acordou da bebedeira
Estendeu mão piedosa ao garrafão.

Foi de cabeça a baixo ! E' boa asneira !
Disse o tal quando estava já no chão:
« Não rachou-me a cabeça esta cadeira? »

Em 1851 marchou, á frente de um regimento, para a guerra contra Rosas — o tyranno de Buenos Ayres ; e uma noite, visitando o acampamento, deteve-se em frente á barraca onde estavam dous officiáes conversando, rindo e discutindo

a proposito de uma rima que não encontravam para a terminação de uma quadra que um d'elles compunha. De repente um disse: — « Achei ! » mas querendo escrever não poude, e exclamou: «Máo! agora é a penna que tem gordura no bico! » E emquanto limpava-a, o companheiro agarrou o papel e leu o seguinte que já estava escripto:

N'este triste acampamento
A que o fado me condemna...

n'isto Osorio apresentou-se, e de improviso bradou da porta:

Quero escrever os meus males
Tem graxa o bico da penna!

Na campanha do Paraguay, querendo seus ajudantes obsequial-o no dia de seus annos, mandaram preparar melhor o almoço, e para assistil-o, convidaram entre outras pessoas o Dr. Arsenio, medico da Bahia, poeta distincto, que á sobremesa fez ouvir algumas das suas apreciadas composições.

Osorio fez-lhe um brinde felicitando-o, e concluio-o improvisando a seguinte quadra:

Pela Patria em Patria alheia
Soffrendo a dôr da saudade,
E' d'esta dôr lenitivo
Dos amigos a amizade.

Em diversas épocas Osorio compôz differentes *mótes* de improviso, entre os quaes estes:

1.°

Os instantes de ventura
Que Amor me deu em teus braços,
São hoje da minha vida
Os mais crueis embaraços.

2.°

Tu és Analia querida
O melhor que o mundo tem,
Não tens de que ter ciumes,
Sou teu só, de mais ninguem.

3.º

Não ha quem vedar nos possa
Amorosa sensação,
Té do ciume triumpham
Lembranças d'uma paixão.

4.º

Quanto mais amo, mais choro
Nos duros grilhões do Amor.

5.º

Do teu coração depende
A paz do meu coração.

O venerando Dr. Castro Lopes, organizando no Rio de Janeiro o seu interessante livro de poesias denominado — *Ressurreições* — pedio ao General Osorio um *môte*. O General deu-lhe o seguinte:

« Morreu Amor e as Musas succumbiram »

D'elle fez o Dr. Castro Lopes as bellissimas glosas que se leem de paginas 40 á 42 do seu citado livro.

Em 1863, espirituosa dama que soia cantar modinhas ao piano, possuindo uns versos, cuja terminação era esta:

« Nos arroja no abysmo da dôr. »

pedio-lhe para que fizesse outros com o mesmo estribilho.

« — Não poderei fazer melhores, minha senhora, mas como gósto de cumprir ordens, vou satisfazel-a. » — E de momento compôz os seguintes:

Os prazeres mais puros da vida
Que gozamos com ancia e fervor,
Degeneram no mal que mais tarde
Nos arrója no abysmo da dôr.

Insensato é o homem que pensa
Gozar vida sem ter dissabôr,
O prazer a que amor nos convida
Nos arrója no abysmo da dôr.

Da mulher um carinho, um sorriso
Nos eléva a um Céo de primôr,
Da mulher um olhar de desprêzo,
Nos arrója no abysmo da dôr.

Se os carinhos do bem que adoramos
Um instante nos dão de favor,
Noutro instante o ciume do inferno
Nos arrója no abysmo da dôr.

Em 1835 contrahio o seu matrimonio na cidade de Bagé, provincia do Rio Grande do Sul. Em seguida teve de marchar para a guerra, mas antes de partir dedicou á esposa esta poesia.

ADEUS

Já sôa o clarim de Marte!
Vou deixarte, minha amada!
Suspirando corro ás armas,
Adeus, mulher adorada.

Baixando á campa
Frio jazigo,
A tua imagem
Irá comigo.

Se fôr em ardùo combate
Minha vida arrebatada,
Se perder-te para sempre...
Adeus, mulher adorada.

Baixando á campa
Frio jazigo,
A tua imagem
Irá comigo

Mas, se coroado de louros
Voltar a ver-te engraçada,
Até tão doces momentos...
Adeus, mulher adorada.

Teus lindos labios
Beijando então,
Doces prazeres
Renovarão.

Entre os seus improvisos mais vulgarisados no Rio Grande do Sul, destaca-se o seguinte:

MOTE

Nada do que vejo quero.

Gloza

Mostrou-me a Fortuna abértas
As portas dos seus thesouros ;
Mostrou-me palmas e louros ;
Fez-me mil milhões de offertas :
— « Fortuna, tu não acértas !
(Lhe respondo em tom sevéro)
— « Os dons que do céo espéro,
« Tu nunca me podes dar ;
« Torna as portas a fechar ;
« Nada do que vejo quero. » —

CAPITULO VI

SUMMARIO.— Destacamentos na fronteira. — Um espião de bandidos. — O assalto da quadrilha.—Os malfeitores do Quarahim.—Seu exterminio.— Prisão de Osorio. — Sua liberdade. — Conducta justificada.— Iniciação politica. — A Defensôra da Independencia. — A Sociedade Militar. — Seu mallogro. — O presidente Mariani e os liberaes rio-grandenses. — O presidente Braga e sua administração. — A Gruta. — Lucta no seio do partido. — O Dr. Pedro Chaves e os retrogrados. — Em fins de 1834. — A intriga. — O alvitre. — Movimento de 20 de Setembro de 1835. — A fuga do presidente. — Proclamação da patria livre. — Providencias immediatas. — O objectivo da revolução. — O manifesto de Bento Gonçalves. — Onde estava Osorio. — José Netto.—Osorio e Mazzarrêdo em busca da columna do Commandante das Armas. — A perseguição. — Attitude do Marechal Barreto. — Suas proclamações.—Sua marcha.— Os revolucionarios de S. Gabriel. — Fuga do Marechal. — Elucidação historica. —Dous amigos e adversarios. — Salvo ! — Osorio com a revolução. — No acampamento de Netto. — Na presença de Bento Manoel. — Na prisão.—Em ovações.— Pergunta breve, resposta clara. — A confiança do Chefe.

A remoção do Tenente Osorio com o seu Regimento para o quartel do Rio Pardo, terminada a guerra do Brasil com as Provincias Unidas do Prata, não lhe trouxe o descanço desejado.

Assim é que entrou em serviços de outra natureza, tão enfadonhos quanto perigósos depois de uma guerra, como sejam os destacamentos na fronteira.

A linha divisoria do Rio Grande do Sul com a Banda Oriental estava, como era natural depois da lucta, infestada por innumeras hordas de desertores e bandidos, que organisados em grandes partidas, realisavam correrias sahindo dos seus escondrijos.

Por toda a parte reinava o terror.

Dava-se na fronteira uma campanha de represalias entre bandidos orientaes, argentinos e brasileiros, que se entregavam ao crime, fazendo-se a si e aos habitantes pacificos o maior mal que podiam, matando, incendiando e roubando.

Era profundamente desolador o estado da fronteira.

A audacia dos bandidos chegou ao ponto de intentarem elles levar seus assaltos aos destacamentos militares.

A primeira vez que Osorio destacou foi em 30 de Março de 1829 e em Junho sendo rendido, voltou ao seu Regimento. Depois, em 2 de Agosto de 1831 e volveu em 1 de Março de 1832. Por fim, em 22 de Fevereiro de 1833, recolhendo-se em 1 de Janeiro de 1835.

Uma vez achava-se á porta do seu rancho, no destacamento, quando ahi, pela tarde, chegou um viandante desconhecido, um tanto maltrapilho, pedindo pousada. Apresentava um typo de gaúcho. O cavallo em que montava era formoso e ajaezado de finos arreios. O contraste perfeito entre o cavalleiro e a sua montaria desde logo impressionou o Tenente Osorio que, não cessando de observar áquelle, todavia consentio que se apeasse como pedia.

O gaúcho depois de amarrar a rédea do seu cavallo a um póste, dirigio-se para um grupo de soldados que, acocorados em torno do fogão, comiam churrasco e tomavam matte. A todos saudou e foi cavalheirosamente correspondido; e, sendo convidado para compartilhar da refeição, aceitou o convite, puchou da faca que trazia á cinta, acocorou-se tambem, e comeu.

Osorio, que não o tinha perdido de vista, por um gesto chamou um dos soldados e assim fallou-lhe:

« — E' preciso ter toda a cautéla com este homem que me parece suspeito. Veja se descobre quem é e o que pretende. Converse com elle. Tome sentido nas suas palavras e tudo o que o ouvir dizer venha contar-me. »

Algum tempo depois, volveu o soldado trazendo-lhe a communicação — que o homem não conversava; que apenas tinha feito duas perguntas: se o pessoal do destacamento era numeroso e se estava bem armado.

— « Está bem, — disse Osorio, — mande-o cá. »

O gaúcho veio e conservou-se parado a uma regular distancia. Trazia o chapéo desabado sobre a testa.

« — Chegue-se, — bradou-lhe Osorio, — parece que tem medo de ser conhecido ! »

A estas palavras elle aproximou-se de chapéo na mão, mostrando-se um tanto perturbado, como o criminoso apanhado em flagrante delicto.

— « Quem é você? D'onde veio? Para onde vae? Em que se occupa », — perguntou-lhe o tenente Osorio.

Ao que elle respondeu que era um pobre peão, vindo do Estado Oriental e andava procurando trabalho.

Interrogado, porém, sobre alguns acontecimentos recentes occorridos na fronteira e de notoriedade publica, declarou ignorar tudo, mostrando indifferença, aliás compromettedora.

Finalmente, no correr de suas respostas e de algumas exposições gaguejadas e mal feitas, revelou taes e tantas contradicções que Osorio, voltando-se para os soldados, disse-lhes:

— « Prendam este sujeito. Se intentar fugir, matem-n'o. E' um espião ; levem-n'o. »

Os soldados o conduziram para debaixo de uma *ramada*.

Com suas palavras, quiz Osorio apenas amedrontrar para obrigal-o á confissão, porém o gaúcho, depois que foi retirado de sua presença, aproveitando uns momentos de distracção dos guardas, saltou sobre o seu cavallo que alli perto estava e á toda brida desappareceu por entre as coxilhas.

Convencido de que não se tinha enganado á respeito dos intuitos do *hospede*, immediatamente Osorio ordenou que seus soldados agarrassem cavallos, se armassem e, ao cahir da noite, sahio com elles em marcha sem referir-lhes o plano que tinha.

A' distancia de algumas quadras parou e mandou apear a gente, conservando todos os cavalleiros os animaes prêsos pelas redeas.

Quando a lua surgio, o tenente Osorio deu a voz da partida e logo reencetou a marcha. Procurava descrever um circulo em torno do acampamento sem perder de vista os seus fógos, quando ouvio um bofar repetido e altisonante,

Desprendeu então da comitiva um soldado para descobrir o que era aquillo.

Pouco depois, volveu este dizendo que havia gente no lugar do acampamento; que o ruido que se ouvia era de um *redomão*, (1) que bofava, e o qual um dos seus camaradas deixára amarrado ao *palanque*.

« Já o previa — disse o tenente Osorio. — Á elles camaradas; são bandidos; aquelle de ha pouco era o espião. »

E sem perder tempo, á frente dos seus leaes soldados, por entre as sombras das arvores, foi-se aproximando sem ser presentido, até que arremessou-se com estrepito sobre os vultos que se poseram em desordenada fuga ao estrondo de uma descarga.

Só um ficou por terra, mortalmente ferido, e esse, por casualidade, foi o mesmo que á tarde estivéra espionando o acampamento.

Antes de morrer confessou: que realmente tinha alli vindo para verificar se era possivel o assalto, sendo o projecto da horda, a que pertencía, arrebatar o armamento de que necessitava para suas correrias; que chegando e vendo solitaria a rancharia entenderam que seria facil o saque e estavam examinando os ranchos quando soffreram a descarga; que se descuidaram demais, não contando *con la viveza del comandante del destacamiento.*

Outra vez á testa de 20 praças, destacado sobre o Quarahim, o Tenente Osorio não poude assistir impassivel ás tropelias que contra as pessoas e as propriedades de seus patricios, aproveitando-se do desleixo das authoridades, uma quadrilha de malfeitores, passando a linha divisoria, vinha practicar em território rio-grandense, e, tomando as armas, sahio em sua perseguição extinguindo-a completamente.

Este feito fez écho e motivou a sua prisão por ordem do Marechal Sebastião Barreto, commandante das armas da

(1) Cavallo que se amansa.

Provincia; porém, foi narrado pelo referido Marechal, de maneira desfavoravel ao Tenente Osorio que aliás mereceu os applausos dos habitantes da fronteira.

Eis o caso: Em 1834 baixou o Ministro da Guerra um Aviso, em 10 de Junho, ordenando ao Marechal que informasse sobre os actos hostis e insultos mais salientes praticados nos limites com o Estado Oriental, tanto da parte d'este como do Brasil, desde que findou a guerra em 1828. O Marechal respondeu: (2)

« —Que nos annos de 1829, 1830 e 1831, repetidas vezes passáram o Jaguarão, na fronteira do Rio Grande, differentes partidas de brasileiros commandadas pelos conhecidos Juca Tigre, Barbacena e Theodoro d'Avila. Roubaram, assassinaram moradores do departamento do Serro Largo e conduziram os roubos para a provincia;

« Que pelo mesmo tempo, os indios da povoação *Bella-União*, estabelecida pelo General Rivera, passando o rio Quarahim, talaram o território rio-grandense, roubaram fazendas brasileiras na fronteira do Alegrete, a ponto de quasi deixarem desertos os campos mais proximos ao Quarahim. Em resultado de representações que dirigio ao Presidente da Provincia e reclamações do Encarregado dos Negocios do Brasil em Montevidéo, conveio o Governo Oriental em fazer supprimir o novo estabelecimento da *Bella-União* que tantos damnos causava naquella parte da fronteira brasileira;

« Os continuos roubos d'esses indios déram causa a que uma guarda brasileira, postada no Quarahim, commandada pelo Tenente de 1ª linha Manoel Luis Osorio, passando o rio, fosse por seu turno levar o estrago ao Estado Oriental, matando todas as pessoas que estavam trabalhando em uma encerra de éguas, sem perdoar as mulheres.

« Chegando ao meu conhecimento e do Exm. Presidente da Provincia pelas participações vindas da fronteira e reclamações das authoridades orientaes, este facto criminoso, se mandou prender o Tenente Osorio. E, como para ser julgado, se tornasse indispensavel proceder-se á devassa, ordenou o Exm. Presidente ao Juiz Ordinario da villa da Cachoeira a cujo julgado pertencia a fronteira do Alegrete, que se dirigisse ás ditas immediações a fim de devassar sobre feito tão escandaloso.

« Nenhum dos juizes, porém, a despeito das reiteradas or-

(2) Officio de 5 de Setembro. *Archivo Publico*, cit.

dens da Presidencia se resolveu marchar para aquelle destino, e com frivolos pretextos illudiram e desobedeceram os mandados da primeira authoridade dando assim causa a que se mandasse relaxar o Tenente |por não ser conforme á justiça conserval-o preso por mais longo tempo sem culpa formada, ainda que o seu crime era demasiado publico, e existiam testemunhas que o comprovavam. »

Na *fé de officio* do Tenente Osorio, ha este tópico :

« Preso por ordem do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Commandante das Armas d'esta Provincia, a 8 de Janeiro de 1832, solto a 11 de Dezembro do mesmo anno, por factos não communicados ao Corpo. »

Na simples exposição do Marechal, no procedimento dos Juizes, e nos applausos dos povos da fronteira, está a mais eloquente defesa do Tenente Osorio.

A colonia *Bella-União* fundada pelo General Rivera em Quarahim, com indios que levou das Missões, os quaes se sustentavam á custa das propriedades brasileiras, foi estabelecida com o fim de servir de apoio aos malevolos e á escravatura do Rio Grande do Sul, e mui particularmente para se assenhorear de um territorio que pertence ao Brasil, como fizeram vêr os Deputados Orientaes em 1829, na Assembléa Constituinte de Montevidéo, e consta das actas e da resposta dada pelo referido General. (3)

Osorio vendo quasi diariamente as tropelias dos indios semi-selvagens da *Bella-União* ; contemplando as victimas que o buscavam pedindo protecção, vindo-lhe umas, feridas pelos indios, outras chorosas, já com as casas incendiadas e expostas ás intemperies, já sem alimentação alguma, porque os ladrões lhes arrebatáram tudo ; presenciando Osorio o desamparo das esposas, das filhas e das crianças rio-grandenses, em consequencia das atrocidades praticadas pelos indios assassinos dos seus esposos e páes ; indignado Osorio contra a

(3) *Relatorio* dos attentados commettidos pelos subditos orientaes nas fronteiras de Missões, Rio Pardo e Rio Grande depois da paz de 1828, » —escripto pelo Coronel Bento Gonçalves da Silva. *Archivo Publico*, cit.

attitude inérte do governo que se limitava a dar ordens por officios recommendando vigilancia, e a trocar notas diplomaticas de méra cortezia, em quanto que as victimas gemiam desprotegidas, — um dia, esperou que os salteadores atravessassem a fronteira e foi-lhes ao encontro. Eram numerosos. Achou-os ainda conduzindo a propriedade roubada, cahio sobre elles apenas com 20 praças, travou lucta renhida e os desbaratou completamente.

Cumprio o que devia em consequencia da sua posição official n'aquelle ponto.

E se o não tivesse cumprido? Merecia a pécha de cobarde e indolente, que durante toda sua existencia fizéra por não merecer.

Matou todas as pessoas que estavam trabalhando (4) *em uma encérra, sem perdoar as mulheres*, disse o Marechal Barreto.

Sim; mas essas pessoas morreram brigando, e essas mulheres pelejaram tambem ao lado dos homens; e o Tenente Osorio combatendo, não distinguio sexos, mas apenas encarniçados contendores deante de si.

Depois da peleja foi que encontrou mulheres entre os mórtos; pois que durante ella não via senão vultos do mesmo modo arrojados e valentes, montando cada qual o seu cavallo em pello; uns, empunhando lanças, outros armas de fogo, manejando *bolas* alguns.

Osorio os encontrou em *flagrante delicto*. Bateu-os. Em defesa de uma causa justa expoz-se á morte, contra os barbaros salteadores. Onde o seu crime? qual o seu escandaloso procedimento?

Exacta comprehensão do direito tiveram os juizes da fronteira. Perseguir, processar Osorio, seria uma iniquidade. Demais, não encontrariam testemunhas senão para comprovar

(4) Roubando é o termo.

que o Tenente Osorio agira no exercicio de uma — legitima defesa.

Não houve processo, mas Osorio foi pelo Commandante das Armas, detido em prisão por um anno e tres dias!

E o que é mais triste ainda: — o Governo do Brasil, em satisfação ao Governo Oriental, fel-o marcar passo mais de 11 annos no posto de tenente; preterio-o, magoou-o, esqueceu os seus serviços, e tudo isso sem o fundamento de um processo, sem que houvesse uma sentença condemnatoria!

A prepotencia do Governo, o arbitrio da authoridade, victimaram-n'o, affligiram-n'o; mas o elogio, o applauso, a gratidão dos seus patricios da fronteira, que o visitaram na prisão, constantemente, — alegraram-n'o, animaram-n'o a continuar na senda que deve trilhar o homem de brio.

E tão despotica e injusta era a prisão que soffreu, que na sua *fé de officio*, devendo-se inserir o facto, fez-se menção d'ella, mas occultou-se o motivo! Declarou-se simplesmente: — *preso, por factos não communicados ao Corpo*!

Foi no Rio Pardo, n'um dos intervallos dos seus destacamentos, que o Tenente Osorio fez a sua iniciação politica, filiando-se ao partido *liberal moderado* que tinha por lemma, segundo a phrase de Evaristo Ferreira da Veiga: «trabalhar para que a revolução gloriosa de 7 de Abril de 1831 se não perdesse nos abysmos da dissolução social»; ou, conforme o historiador Menezes — «guiar o paiz pela vereda da moderação e da prudencia»; ou, ainda, como expôz o historiador Pereira da Silva — «sustentar a Constituição jurada em 25 de Março de 1824, e com as camaras que funccionavam, independente da nova eleição de deputados, effectuar, como ellas se mostravam dispostas, as reformas necessarias nas instituições, com estudo, prudencia, reflexão e patriotismo.»

Esse partido creou uma associação politica com o titulo de «*Defensora da Independencia*»; associação que, no dizer do general Abreu e Lima, — verdadeiramente governou o Brasil

pelo espaço de 4 annos e foi, em realidade, outro « Estado no Estado » porque sua influencia era a unica que predominava no Gabinete e nas Camaras, e sua acção, mais poderosa que a do Governo, se estendia por todos os angulos do Imperio.

Como filiaes da *Defensora*, quatro associações se estabeleceram na Provincia de S· Pedro do Rio Grande do Sul, sendo uma no Rio Grande, e as outras em Jaguarão, Pelotas e Rio Pardo.

Á esta ultima Osorio se filiou. Declarando-se *liberal constitucionalista*, adversario intransigente do partido portuguez ou luzitano, tambem conhecido pelas denominações de *retrogrado*, *restaurador absolutista*, *conservador* e *caramurú* (5); manifestando sem rebuço seus sentimentos liberaes, mas não apoiando a ideia *federativa* pelos *exaltados* defendida, — por lhe parecer uma ameaça á integridade da Patria; desde então jamais cessou de envolver-se na politica.

Tractando os *absolutistas* ou *retrogrados* de fundar na Capital de sua Provincia uma filial da *Sociedade Militar* creada no Rio de Janeiro, inteiramente infensa á politica dominante do partido *liberal moderado*, fez-lhe a opposição que poude por meio de cartas que dirigio aos camaradas convidando-os a negarem-lhe seu voto.

Firmado então no *Relatorio* da *Sociedade Defensora, do Rio de Janeiro*, de 22 de Setembro de 1833, da qual era presidente Joaquim José Pereira de Faro, e 1° secretario Evaristo Ferreira da Veiga (6) dizia-lhes: — que os inimigos da liberdade e da Patria tramavam nas trevas a sua ruina; que a pretexto de servir a fins de beneficencia e deffender o espirito de classe militar, outra cousa não queriam senão resta-

(5) Este partido tinha por objecto a volta de Pedro I ao Brasil, não mais como Imperador, mas como tutor de seu filho que mais tarde o succedeu no throno. *Historia do Brasil*, pelo General Abreu e Lima.

(6) Publicado na *Aurora Fluminense* de 25 de Setembro de 1833, nº 820. *Bibliotheca Fluminense* cit.

belecer principios reaccionarios, apparentando sustentarem a Constituição, os direitos de D. Pedro II, a subordinação e a disciplina do Exercito; que escolheram para compôr o Conselho que havia de dirigir a Sociedade, absolutistas conhecidos emperrados em seus erros, e para quem as idéas novas eram outras tantas blasphemias; homens que estiveram á testa da conspiração restauradora de 17 de Abril, ou que se tinham distinguido por sua aversão á nova ordem de cousas e aferro á pessôa e máo governo do ex-Imperador; finalmente, officiáes pouco criteriósos e sem espirito de justiça, conniventes com o crime e cuja conducta immoral deshonrava o Exercito Nacional.

Procedendo assim por amor aos principios que professava, o Tenente Osorio exultou de prazer, vendo mallogrado o plano dos absolutistas que não poderam crear a projectada Sociedade.

Deu-lhe o golpe mortal e difinitivo uma representação que cidadãos patriótas de Porto Alegre enderessaram ao Presidente da Provincia, Desembargador José Mariani, em dias do mez de Outubro de 1833, por intermédio da Camara Municipal que a fez subir á sua presença por uma commissão de tres Juizes de Paz, acompanhados pelo povo até ás portas do Palacio.

O Presidente depois de recalcitrar, teve que ceder, com desgosto dos seus principaes propagandistas, o Brigadeiro Carneiro, Coronel Manoel Freire, Tenente-Coronel Pinto e Marechal Sebastião Barreto. O numero de socios montava a 80 na cidade de Porto Alegre. Nas villas do Rio Pardo, Rio Grande e Pelotas não obteve uma só assignatura.

A campanha que se formou em torno da projectada Sociedade foi renhida mesmo na imprensa. Defendiam-n'a a *Sentinella*, apontada como orgão do partido *caramurú;* a *Idade de Ouro*, caramurú exagerado e o *Inflexivel.*

Combatiam-n'a o *Recopilador Liberal*, exaltado, firme assertor da causa da revolução, prompto a pactuar com todo

o mundo antes do que com os restauradores; o *Sete de Abril*, o *Democrata Rio-Grandense*, o *Inexoravel* e a *Idade de Páu* (7).

O presidente Mariani desde sua posse do governo provincial, foi sempre odiado pelos liberaes e só frequentado pelos *retrogrados* que faziam garbo do seu absolutismo.

Não se mostrava contente com as reformas provenientes da revolução de 7 de Abril. Classificava o partido opposto aos restauradores de — *republicano.*

Em um officio que dirigio á Camara Municipal de Porto Alegre, disse que os adversarios da Sociedade Militar tinham planos horrorosos entre mãos; e entrou a exercer perseguições contra elles.

Seu governo, porém, cessou, sendo substituido pelo Dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga que tomou posse da Presidencia em 2 de Maio de 1834, no meio das manifestações de regozijo do partido liberal, que tinha por Chefe na Provincia, o Coronel Bento Gonçalves da Silva.

Com a nomeação de Fernandes Braga, rio grandense de nascimento, exultaram os liberaes; viram demittido Mariani que foi durante sua administração guiado pelo braço dos *retrogrados;* viram demittido o Brigadeiro Carneiro, *retrogrado* tambem, que exercia o commando Superior da Guarda Nacional; viram demittido do emprego publico que servia, o redactor do *Inflexivel,* Joaquim José d'Almeida a quem consideravam *vil escravo do Duque de Bragança;* viram demittido Victorino José Monteiro, exaltado *retrogrado,* do almoxarifado de Porto Alegre; removido da provincia, o Visconde de Camamú a quem qualificavam de instrumento do retrogradismo — *emissario enviado á provincia depois de 7 de Abril para contrarevolucional-a e estabelecer ahi o imperio do caradurismo* —; viram com prazer o Major José Mariano de Mattos,

(7) *Aurora Fluminense* de 13 de Janeiro de 1834.

alma intelligente do partido liberal, deixado de ser perseguido e nomeado commandante effectivo do Corpo de Artilharia montada; viram promovido ao posto de 1.° Tenente do referido corpo o Tenente Reis Alpoim em quem os *retrogrados* encontravam esclarecida e tenaz resistencia; e finalmente, viram Bento Gonçalves, seu Chefe, o alvo dos odios e das intrigas da opposição, remunerado com uma pensão pelo Governo Imperial.

Exultando de prazer, julgando-se em face de uma nova era toda de esperanças, diziam elles: — « o Rio Grande do Sul váe vêr triumphantes os interesses e as opiniões liberaes, e a cabála retrograda receberá o golpe derradeiro ao ter estas noticias. »

O Dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga (8) dava arrhas sobejas do seu liberalismo. — « Antes de liberal, foi republicano em Coimbra. Havia em Coimbra uma sociedade secreta composta exclusivamente de brasileiros que tinhamos por fim, regressados ao Imperio de Santa-Cruz, promovermos n'elle a proclamação da Republica. Ella se intitulava *Gruta*, e seus membros eram, entre outros, os seguintes que aponto para que melhormente fórme juizo á respeito dos homens que depois do acto de 7 de Abril, tanto vieram a influir sobre os destinos d'este Imperio; eram: Honorio Hermeto Carneiro Leão, Paulino José Soares de Souza, Aureliano de Souza e Oliveira, Candido Baptista de Oliveira, Joaquim José Rodrigues Torres, José Joaquim Fernandes Torres, Manoel Felizardo de Souza e Mello, Joaquim Francisco Vianna, José Manoel da Fonseca, Fernando Pacheco Jordão, Manoel Paranhos da Silva Velloso, Antonio Vieira Braga, Antonio Rodrigues Fernandes Braga, Vital Raymundo da Costa Pinheiro, Antonio Pinto Chichorro da Gama, Antonio da Costa Pinto, Manoel Vieira Tosta, e José de Araujo Ribeiro » (9).

Nos primeiros tempos da sua administração, Fernandes Braga contou com a estima e apoio dos seus correligionarios. Depois, foi perdendo uma e outra cousa, porque metteu-se a

(8) Falleceu Senador do Imperio.

(9) Informação escripta, do cidadão José Pedroso de Albuquerque. Foi um dos ministros da *Republica Rio-Grandense*, proclamada em 1836, extincta em 1845.

harmonisar os partidos que eram irreconciliaveis, a ser tolerante ao excesso, a querer governar com todos, e a desagradar, em summa, o partido dos seus amigos.

Seu procedimento deu azo a que seus proprios correligionarios o accusassem de falto de energia, pela imprensa. A accusação chamou a defesa. Em auxilio do Presidente, acudio seu irmão, o Juiz de Direito de Porto Alegre, Dr. Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, e de um momento para outro a lucta franca e rispida foi começada no seio do mesmo partido.

Pedro Chaves, revelando amor proprio exagerado, genio impetuoso e imprudente, apoderou-se do animo indeciso e frouxo de seu irmão, sujeitou-o aos seus caprichos; encetou a guerra contra os proprios correligionarios da vespera, e dentro em pouco nem elle, nem Fernandes Braga, nem seus antigos companheiros politicos, se entenderam nas discussões grosseiras, nos insultos vehementes que de parte á parte se dirigiam.

D'este estado de cousas, procuráram os *retrogrados* tirar proveito; á sua vez, correram em auxilio do Presidente da Provincia e de Pedro Chaves; estes aceitaram a cooperação, e mais que nunca, assim discriminada a politica, azedáram-se os animos.

Findou o anno de 1834 qualificando o *Recopilador Liberal* a Fernandes Braga, de — « inepto, cobarde, traidor e incapaz de conservar a amizade com quem nutre em seu coração a singeleza e a sinceridade » (10) — e os defensores da presidencia, chamando os liberaes de — « *farroupilhas*, pobretões, de individuos que desconhecendo todos os laços de obediencia e ordem procuravam submergir a Provincia na confusão e na anarchia» (11).

O Presidente Fernandes Braga e o Commandante das Armas, Marechal Sebastião Barreto, fizéram-se perante o Governo Imperial os porta-vozes d'estas accusações contra os

(10) Numero de 3 de Dezembro.
(11) *Correio Official* nº 1 de 7 de Dezembro.

liberaes, ao ponto de afirmarem officialmente que estes, de mãos dadas com o caudilho oriental Lavalleja e Padre Caldas, brasileiro, planejavam a separação da Provincia do rêsto do Imperio e sua federação com o Estado Oriental.

A intriga tocára o seu auge. Para sahir d'ella, para sacudir o jugo que os opprimia entenderam os chefes liberaes que só havia um alvitre — a expulsão do Presidente Fernandes Braga, da Provincia.

Como entenderam, assim practicaram. No dia 20 de Setembro de 1835, em virtude de um movimento bem combinado, os liberaes tomávam conta da Capital e o Presidente Fernandes Braga fugia embarcado com destino á cidade do Rio Grande.

O Chefe liberal Coronel Bento Gonçalves da Silva estava á frente do movimento. No dia 21 entrava em Porto Alegre, proclamava a *Patria Livre*, convocava a Camara Municipal; esta, dava posse da presidencia da provincia ao vice-presidente Dr. Marciano Pereira Ribeiro, e este, com a sua authoridade garantida pela revolução triumphante, demittia o Marechal Barreto, nomeava Commandante das Armas o Coronel Bento Manoel Ribeiro e finalmente officiava ao Governo Imperial— protestando-lhe obediencia, pedindo a nomeação de um delegado que o substituisse, explicando as causas da revolução e promettendo a cooperação de todos para que a ordem não mais fosse alterada.

O objectivo da revolução, por Bento Gonçalves expendido em seu *Manifesto* de 25 de Setembro de 1835, publicado em Porto Alegre, foi: não destruir, como annunciavam seus adversarios, mas consolidar a Constituição; não vingar ultrages que diariamente faziam aos seus compatriotas os corypheos do partido anti-nacional, mas garantir as liberdades patrias de seus ataques, tanto mais terriveis, por isso que eram exercidos á sombra da Carta Constitucional; foi: — sustentar em sua pureza os principios politicos que conduziram a Nação

ao sempre memoravel *Sete de Abril*, considerado o da regeneração e total independencia do Brasil; restaurar o imperio da lei, afastando do Rio Grande do Sul a administração inepta e facciosa, mas, sustentando o throno do joven Monarcha e a integridade do Imperio.

Não foi portanto um movimento separatista nem republicano.

Teve por moveis, em resumo, como tudo consta do citado *Manifesto*:

« As arbitrariedades do governo provincial; a protecção que este déra aos attentados de homens perversos, prestando-se ao mesmo tempo a servir de instrumento de seus designios contra os livres; os justos resentimentos contra os retrogrados que, apoiados pela authoridade armáram braços mercenarios e estrangeiros para ameaçarem a cidadãos pacificos que festejavam salutares reformas da Constituição; as promessas falazes do Presidente Braga; as approvações a todos os actos de seu irmão Pedro Chaves commettidos accintosamente contra os adversarios; as calumnias, as intrigas, as vinganças e as perseguições; as prodigalidades de empregos pelos homens mais impopulares e apontados pelos seus principios retrogrados; as desattenções ao direito de petição garantido na lei e os máos tratos aos peticionarios accusados como sediciosos; as prisões cheias de patriotas e a provincia envolvida em processos e querellas; a desmoralisação levada á infantaria da Guarda Nacional para dispersal-a, e a suspensão arbitraria de seu Commandante cujo crime era seu inabalavel patriotismo; a creação de uma guarda pretoriana debaixo do nome de Guarda Nacional de cavallaria para custodiar Porto Alegre; os disperdicios dos dinheiros publicos com as remoções desnecessarias de trópas militares; as nomeações contra expressas instrucções da Regencia e as preterições de antigos servidores da patria para proveito dos seus inimigos; as deportações; o templo de Temis convertido em forja das mais injustas perseguições; as violações da sagrada garantia do *habeas-corpus*; as escandalosas e impunes introducções de africanos e da moeda de cobre que affligiam a Provincia; as accusações calumniosas de quererem desmembrar a provincia do Imperio feitas áquelles que em todos os tempos expozéram suas vidas e verteram seu sangue em defesa da sua integridade; a entrega dos empregos mais importantes a membros da facção retrograda, com esquecimento dos influentes do partido liberal;

as ameaças do Commandante das Armas de ir buscar força armada n'um Estado visinho para suffocar qualquer tentativa dos homens livres; o uso feito pela authoridade, da liberdade de imprensa, para espalhar suas doutrinas retrogradas e impopulares, atacar com o fél da calumnia reputações adquiridas por uma larga série de serviços feitos á Patria, semear a discordia e dividir para reinar; os esbanjamentos do thesouro para comprar proselytos e supprir os gastos da administração prodiga e desatinada; a corrupção da magistratura, prevaricando, legalisando injustas perseguições e os actos mais arbitrarios; o menosprezo com que os periódicos do governo tractavam o povo, considerando os honrados e industriosos camponezes como sepultados nas trevas da mais crassa ignorancia, como ineptos para defenderem seus interesses politicos, appellidando-os de barbaros, pobretões e proletarios; a decretação do oneroso, injusto e cruel imposto de dez mil réis annual sobre cada légua quadrada de campo, que recahia sobre o capital e não sobre o producto, que pezava desigualmente, em razão da maior ou menor fertilidade dos campos; a decretação de um corpo de policia de 700 praças para com a ponta de suas espadas fazer exequiveis as medidas mais impopulares e oppressivas; o contrasenso de achar-se o partido liberal perseguido e fóra do poder sendo no entanto maioria na Provincia. »

No mez em que appareceu a revolução, o Tenente Osorio estava na villa de Bagé, para onde fôra anteriormente removido do Rio Pardo o seu Regimento, que tomou a denominação de 2.° Corpo de Cavallaria de 1.ª Linha. Aconselhára em 1834 essa remoção a conveniencia de vigilar sobre a fronteira do Estado Oriental, onde o General Lavalleja ateára a guerra civil.

Commandava interinamente o referido 2.° Corpo, fraccionado em differentes destacamentos, o Capitão Jorge de Mazzarrêdo, immediato ao Capitão Francisco Fernandes Anjo. Dentro da villa achava-se elle com o Tenente Osorio, o Alferes José Maria do Amaral, o Sargento Bonifacio e praças da correspondente fracção.

José Netto foi o chefe encarregado, pela revolução, de operar sobre Bagé. Contando com o Alferes Amaral, por seu intermedio seduzio o Sargento Bonifacio e grande numero

de soldados, com os quaes foi collocar-se no Pirahy, deliberado a atacar e apoderar-se da villa no combinado dia 20 de Setembro.

Não tendo forças sufficientes para defender o posto, o Capitão Mazzarrêdo, com a trópa do Regimento que poude reunir, e em companhia do Tenente Osorio, sahio no dia 19, antes de amanhecer, procurando juncção com a columna que o Commandante das Armas, Marechal Sebastião Barreto, tivesse reunida.

« Às 8 horas da manhã do dia 19, nos chegou um proprio de Bagé, enviado pelo amigo Pedro Marques, participando que de madrugada o Tenente Osorio e o Capitão Mazzarrêdo tinham marchado em direcção a S. Gabriel.

« Nós tinhamos a nossa pequena força desarmada e estavamos formando lanças com pontas de thesouras.

« Netto resolveu sahir atraz de Mazzarrêdo e Osorio. Seguimos Pirahy acima e chegamos á invernada de Chico Proença. Convidamos o seu capataz, o valente Manéco Feliciano, que nos acompanhou. Já d'alli sahimos de noite. Netto me collocou guiando a força. Tinhamos que fazer 5 léguas para sahir adiante dos perseguidos. Torturados por uma noite escura, e cruzando Serra, chegamos a horas mortas á casa de Miguel Francisco. Ahi encontramos mais 6 homens que já nos esperavam por um aviso antecipado de Netto. Entre elles estavam: meu irmão José dos Santos Jardim e Zeferino de Quadros. Por estes soubemos que Mazzarrêdo e Osorio tinham n'aquella altura cruzado ao meio-dia, e que estariam de pouso em Jaguary, pelo que Netto resolveu dar volta para o Pirahy. » (12)

O Marechal Sebastião Barreto estava em Taquarembó.

No dia 28 proclamou aos Rio-grandenses em geral, convidando-os a se reunirem em torno de si para — « combater o terrivel flagello da anarchia que levantára o cólo na Provincia. » (13)

No dia seguinte proclamou de novo:

---

(12) Informações por escripto do Capitão Manoel dos Santos Jardim, *Archivo particular do Marquez do Herval.*

(13) *Archivo Publico*, cit.

« Rio-Grandenses! Hontem me dirigi convidando-vos para que se me reunisseis afim de defendermos a Patria, as Leis, a Honra, o Throno, nossas vidas, nossos inauferiveis direitos, e tudo quanto é caro ao coração do homem, ameaçados de total anniquilação por essa porção de facciosos, que desgraçadamente apparece em nossa Provincia, querendo esbulhar-nos de tão apreciaveis bens. Então, vos fiz vêr, cidadãos, o adverso successo que no Rio Pardo teve a sua ousadia, commettida no dia 21 (14) e ora vos annuncio constar-me ter apparecido nos arredores da Capital alguns pequenos grupos de facciosos, que até o dia 22 não se haviam atrevido approximar-se e entrar para a cidade. (15) No dia 22, apresentou-se junto á Capella do Herval uma força de facciosos commandada, que desdouro para brasileiros! pelo cruel e sanguinario anarchista Rafael Verdum, a qual foi completamente destroçada pelo Tenente-Coronel das Guardas Nacionaes João da Silva Tavares. Morreram dos anarchistas o mesmo Verdum e 13 individuos mais, ficando 5 presos. Dos defensores da lei e da Patria morreu o Capitão da Guarda Nacional Jeronymo Vieira Nunes e ficáram feridos 1 Alferes da mesma e 4 praças, desproporção que demonstra a divina protecção acordada á causa da justiça.

« Rio-Grandenses! Correi, vinde unanimes e suffoquemos no berço o monstro da anarchia, antes que adquira vigor, nutrindo-se com o nosso sangue. » (16)

N'esse mesmo dia, do seu Quartel-General em Jaguary, escreveu ao Tenente-Coronel Silva Tavares, dando todas aquellas noticias e disse mais: constar-lhe que nas immediações de S. Gabriel andava uma facção com o Coronel Bento Manoel Ribeiro á testa; que só esperava por uma juncção para se dirigir áquelle ponto e que lhe concedia toda a liberdade

(14) O que houve em Rio Pardo foi apenas que partidarios da situação decahida, como José Joaquim de Andrade Neves, Manoel Alves de Oliveira, José Ferreira de Azevedo e João da Silva Barbosa, á frente de 150 homens, prepararam-se para resistir á revolução; mas foram cercados por mais de 450 ao mando de Francisco de Paula de Moraes Sarmento Menna, Sebastião Xavier do Amaral, Antonio Vicente da Fontoura e Candido de Azambuja, e poucos dias depois cedendo á intervenção de Bento Gonçalves e outros, resolveram capitular.

(15) Falso. A Capital desde o dia 21 estava em poder da revolução, e desde esse dia funccionava o governo.

(16) *Archivo Publico*, cit.

para obrar como melhor lhe parecesse — « com a Constituição na mão e a espada na outra. » (17)

Rarissimos visinhos do Commandante das Armas, mais pelo temor do que pelo enthusiasmo, e poucos militares, levados antes de tudo pelo respeito á disciplina, — acercaram-se do Marechal.

Nos primeiros dias de Outubro S. Ex., levantando acampamento, marchou sobre S. Gabriel, em busca do 3.° Regimento de Cavallaria ao mando do Capitão Francisco de Paula Macedo Rangel, e do contingente de infantes pernambucanos ahi destacados.

Mas, S. Gabriel já estava em poder dos revolucionarios, e toda a soldadesca do 3.° e do referido contingente se tinha passado para elles, tendo abandonado no quartel a officialidade, que foi reduzida á prisão.

D'isto não sabia o Marechal.

No dia 4 de Outubro, das 3 para 4 horas da tarde, espalhou-se entre os revolucionarios a noticia de que o Marechal se aproximava com uma força, e, sendo verdade, sahio uma partida para a frente ao mando do Tenente da Guarda Nacional Manoel José Pires da Silveira Casado, ficando o restante da trópa sob o commando geral do Capitão João Antonio da Silveira, tambem da mesma Guarda, esperando na praça.

Seria uma hora depois da meia-noite quando foi descobérta a força do Marechal por quatro soldados da partida avançada, os quaes dando uma descarga, fizeram-n'o fugir acompanhado do Coronel José Rodrigues Barbosa. Então as trópas que — conhecendo o engano, porque assim o disséram — seguiam Sebastião Barreto, sendo: parte do 2.° Corpo de Cavallaria de 1.ª Linha, parte de infantaria da Bahia e mais outros individuos, que por todos não chegavam a 200, — apresentaram-se e reuniram-se aos revolucionarios em S. Gabriel.

(17) *Archivo Publico*, cit.

Colhi esta exposição de um documento que encontrei no *Archivo Publico* do Rio de Janeiro, isto é, de um officio original do Juiz de Paz da Capella de S. Gabriel, Camillo Maria de Menezes, de 5 de Outubro de 1835, dirigido ao Dr. Marciano Pereira Ribeiro, Vice-Presidente da Provincia em exercicio, dando-lhe conta do occorrido.

Este Juiz de Paz, foi quem tomou a iniciativa das reuniões em S. Gabriel, a tudo presidio até o final, e portanto seu testemunho é irrecusavel.

Por conseguinte, com grande surpreza minha, lendo a *Historia da Republica Rio-Grandense*, volume 1°, pag. 110, edição preparatoria de 1892, escripta pelo illustre Dr. Assis Brasil, encontrei este topico :

« ... o espirito revolucionario tinha contaminado a provincia inteira : após um dia de marcha, o regimento recusou acompanhar o commandante das armas legaes. Entre o Jaguary e o Vacacahy, proximo do passo de Batovy, no dia 4 de Outubro, o tenente do 2° Manoel Luiz Osorio, poz-se á frente dos levantados e obrigou Barreto a retroceder com os poucos officiaes que o quizeram acompanhar, fugindo a occultar-se no territorio da republica do Uruguay, onde penetrou no dia 12 do mesmo mez. Osorio enveredou com o regimento para S. Gabriel. Alli apresentou-se a Bento Manoel e adherio á revolução ».

Não sei em que base apoiou-se o illustrado historiador para affirmar que o tenente Osorio *poz-se á frente dos levantados, obrigou Barreto a retroceder e fugir ; enveredou com o regimento para S. Gabriel, apresentou-se a Bento Manuel e adherio á revolução*;—dando a entender que tudo isto elle fez e em actos continuos.

Em seu precioso livro Sua Excellencia não nol-a cita.

O que sei, é que existe aquelle documento official do Juiz de Paz attribuindo a fuga do Marechal á descarga dada por 4 homens da partida revolucionaria, á 1 hora da noite, descarga que provavelmente agarrou-o de surpreza. O que sei é que nesse documento, aliás minucioso, não se falla em le-

vante de Osorio e do Regimento, facto este que, se houvera tido lugar, seria apontado.

O que sei ainda, é que ouvindo Osorio fallar d'este successo, tomei o seguinte apontamento *ipsis verbis* :

« Apparecendo a revolução na provincia, estava destacado com o Regimento em Bagé de onde marchei a reunir-me á columna commandada pelo General das Armas Barreto, a qual, em frente a S. Gabriel foi pelo mesmo General dissolvida porque elle teve noticia de que na villa havia uma força inimiga de 600 homens, muito superior á sua, e que a revolução tinha triumphado em toda a Provincia. Em seguida fugio para o Estado Oriental. N'esse acto, o meu distincto amigo e camarada Capitão Mazzarrêdo pedio-me que o salvasse collocando-o n'aquella mesma noite fóra do alcance dos revolucionarios; então, com 4 praças do Regimento escoltei e guiei o meu amigo até o Estado Oriental. Depois voltei e fui apresentar-me a Bento Manoel, nomeado Commandante das Armas pela revolução. »

E' verdade que Osorio tambem não mencionou a descarga de que fallou o Juiz de Paz (assim como não disse que se levantára com o Regimento e obrigára o Marechal a fugir) porém, empregou uma phrase que para mim é terminante e clara e dá a idéa de que elle não se oppoz ao Marechal ; é esta a phrase — *em frente á S. Gabriel foi* (a columna) *pelo mesmo General dissolvida*, etc., etc.

Além d'isto, encontrei outro documento no citado *Archivo* : é o Officio original do proprio Marechal ao Ministro da Guerra, dirigido do Estado onde refugiou-se, que não menciona o *levante*, e é concebido n'estes termos :

« Illm. e Exm. Sr. Ministro. — A revolução ha muito premeditada na Provincia do Rio Grande, foi posta em pratica. A traição de muitas authoridades tanto civis como militares e a indifferença de outros, fizeram triumphar o partido revoltoso á cuja frente se acham os Coroneis Bento Gonçalves da Silva e Bento Manoel Ribeiro.

« Os córpos de Guardas Nacionaes uniram-se aos anarchistas á excepção unicamente do corpo commandado pelo bravo e distincto Tenente-Coronel João da Silva Tavares, o qual obrou prodigios de valor para sustentar as leis, e afinal vendo-se em campo e conhecendo que seus esfórços eram

inuteis, se retirou para este Estado onde se acha com parte de seus dignos officiaes. O 8º Batalhão de Caçadores reunio-se aos revoltosos, o que fez todo o departamento de Missões seguir o seu exemplo. Os cascos dos córpos de cavallaria de 1ª linha achavam-se em differentes pontos da Provincia e com bem poucas excepções, suas praças só serviram para engrossar as filas dos anarchistas; e por isso, vendo-me sem recursos, me retirei ao Estado Oriental desde onde me dirijo a V. Ex. a quem Deus Guarde. Durasno, 20 de Novembro de 1835.—*Sebastião Barreto Pereira Pinto* ».

Com este officio, o Marechal fez, na mesma data, seguir por mar á presença do Ministro, o Major Jeronymo Baptista de Alencastro, afim de expor todo o occorrido.

Agora, voltando ás immediações de S. Gabriel :

Mazzarrêdo era brasileiro adoptivo e suspeito aos liberaes, com muita razão, — porque o partido do governo decahido encontrára em sua pessoa um sustentaculo decidido, um bom agente, e n'elle depositára confiança. Sabia, por denuncia, que seria victima de adversarios que o odiavam se cahisse prisioneiro d'elles, e por isso valeu-se de Osorio n'aquelle transe difficil, por não conhecer os atalhos.

N'essa hora adiantada da noite, as balas do inimigo que surprehende, a voz de dissolução dada pelo General, o *salve-se quem puder*, o derradeiro adeus dos camaradas e a fuga do chefe... Antes a esperança, o bulicio, o movimento enthusiasta... Depois da ordem para a dissolução, — a incerteza do caminho, o marchar sem destino, o desanimo, o apartamento dos amigos — quiçá eterno, e com o apartamento — a fé perdida, e logo o socego restabelecido, o silencio, a treva indifferente e calma... Oh! certamente deveriam ter impressionado áquelles corações que palpitavam á 4 de Outubro de 1835 nas fileiras alli reunidas pelo cumprimento do dever e pelo amor da Patria!

Hoje que são decorridos quasi 8 annos depois de meio seculo, o historiador attento, o biographo investigador, o espirito curioso, transportado pela imaginação ao theatro

d'esses acontecimentos, calcula bem, avalia perfeitamente quanto seria enternecedora e magestosa a scena dos dous amigos e camaradas, — Mazzarrêdo e Osorio, — ambos adversarios politicos intransigentes, vendo seus principios em luctas mas, não obstante, um d'elles salvando o outro da morte, arriscando a propria reputação, pois, o seu desapparecimento, coincidindo com a fuga do Marechal Barreto, implicaria a idéa da propria fuga!

Qu'importa! Osorio prejudica-se preferindo salvar o amigo. Marcha por entre a sombra da noite. Alli adeante ouve rumor. Pára. Será uma partida inimiga que passa? Deixa que passe. Elle não quer pelejar. Quer exercer a caridade. Não quer a morte. Quer a vida.

Consegue transpôr a linha da fronteira.

Mazzarrêdo está salvo!

Deixa-o em Taquarembó, e uma vez que o Marechal Barreto, dissolvendo as forças, rompêra os laços da disciplina, desobrigando-o, volveu á Provincia para ajudar os liberaes seus correligionarios a combater pela causa sagrada da bandeira que hastearam.

Tomando a direcção de Bagé, depois de despedir-se de Mazzarrêdo, veio junto á Chacara do Candal encontrar-se com o acampamento de José Netto. N'elle permaneceu por 4 dias. Ahi foi que teve occasião, em aprazivel convivencia com os camaradas, de fazer aquelles improvisos patrióticos de que tractam os *Apontamentos* do Capitão Manoel dos Santos Jardim, no Capitulo V d'esta obra.

Depois, marchou.

Sabendo que o Coronel Bento Manoel Ribeiro, de facto, estava nomeado Commandante das Armas da Provincia pelo governo da revolução triumphante, foi apresentar-se-lhe em S. Gabriel. Bento Manoel o recebeu com desconfiança e o mandou prender sob a guarda do Capitão Olivério.

Logo que nas forças soube-se da chegada de Osorio, e

da sua prisão, produzio-se alvoroço no acampamento. Soldados e officiaes do 2º corpo a que elle pertencia e que o estimavam muito; officiaes de outros córpos, povo e amigos particulares, apresentaram-se á Bento Manoel pedindo que o soltasse. Estavam informados das occurrencias passadas com elle.

Diante de tal manifestação Bento Manoel cedeu, restituindo a liberdade á Osorio, que esteve recolhido apenas uma noite e deixou a prisão debaixo de ovações.

Depois, mandou-o chamar á sua presença, e para ouvil-o fez-lhe esta breve pergunta : —

— « Não previa o Snr. Tenente Osorio que o seu acto, passando ao Estado Oriental com o Capitão Mazzarrêdo, fazia-o suspeito perante a revolução ? »

— « Previa, — respondeu claramente Osorio — mas eu esperava que com a minha prompta apresentação, annullaria qualquer suspeita que sobre mim pairasse. Entre um sacrificio momentaneo da minha reputação, e o dever de salvar uma vida, não vacillei. Demais, quem poderia duvidar de que conduzindo Mazzarrêdo ao Estado Oriental, não affastei da lucta um adversario, e que em vez de um deserviço, não prestei um beneficio á revolução ? » —

Ao ouvir estas palavras, Bento Manoel, experimentado militar, espirito lucido, revendo na pessoa do Tenente Osorio aquella mesma presença de espirito do Alferes que o salvára nos campos do Sarandy, encaminhou-se para elle, e apertando-lhe a mão, disse :

— « Bem, camarada ; fez o que eu faria. Preciso agora dos seus serviços. Vou nomeal-o commandante do seu proprio Regimento e mandal-o commandar a fronteira de Bagé. Aceita ? »

— Prompto.

No dia 13 de Outubro, junto ao passo da Armada, no Ibicuhy, lavrou a sua nomeação.

Bento Manoel assim praticando restituia sua confiança ao Tenente Osorio cuja popularidade e consideração entre as trópas acabavam de ser eloquentemente provadas.

O Regimento festejou a nomeação do seu joven chefe e dentro de poucos dias acompanhou-o satisfeito para o posto designado.

CAPITULO VII

SUMMARIO : O Tenente Osorio no commando da fronteira de Bagé. — O Juiz de Paz Zeferino Fagundes de Oliveira e sua familia. — Consorcio de Osorio. — Sua prôle. — Estado da revolução rio-grandense em Novembro de 1835. — O Presidente Araujo Ribeiro; seu programma; como procedeu de chegada á Provincia. — Os *exaltados* e o *Continentista*. — Opposição á posse do referido Presidente e seus fundamentos. — Artificio de Bento Manoel. — O plano da resistencia e sua organisação. — Carta do Presidente ao Tenente Osorio. — Ordem do Dia do commando das Armas. — Silva Borges, seu filho e a calumnia. — Posição definida. — Braços homicidas. — O Presidente Ribeiro toma posse perante a Camara Municipal do Rio Grande. — Opiniões á respeito. — Dous governos. — Começam as hostilidades. — Combate de Capané. — Combate do Rosario. — Côrte-Real. — Osorio em missão á cidade do Rio Grande. — Mórte de seu Páe. — Sua carta á Crescencio. — Capitulação de Marques. — Derróta de Albano. — Lucta ao Nórte. — Guarnição das Torres. — Combates de Mustardas, Arroio dos Ratos e S. Gonçalo. — A reacção em Porto-Alegre. — Marcha e ataque de Bento Gonçalves contra a Capital. — Bento Manoel auxilia a defesa. — Osorio em commissão á esquadrilha legal. — O Presidente Ribeiro transfere o governo para Porto Alegre. — O *Menino Diabo* em Rio Pardo. — A Divisão Medeiros. — Passo das Pombas. — Os 2 prisioneiros. — Combate do Passo do Couto. — Triumpho. — O regozijo popular. — Feitos de Osorio.

Na villa de Bagé tinha o Tenente Osorio as suas melhores relações, e, collocado na posição official de Commandante da fronteira, era o alvo de todas as attenções.

Entre as pessoas que mereciam sua amisade estava o Sr. Zeferino Fagundes de Oliveira, Juiz de Paz da villa, homem popular, chefe de honrada familia, varão probo e estancieiro abastado. Era rio-grandense de nascimento, filho de Porto Alegre, tendo já prestado serviços de guerra na Guarda Nacional onde exercia o posto de Capitão.

Casado com sua patricia D. Vicencia Constança Fagundes, natural do Rio Pardo, d'ella tivera cinco filhos de nomes : Simeão, Antero, Francisco, Maria e Francisca.

Esta ultima, era de pequena estatura, delicada, de côr morena, olhos negros e brilhantes, cabellos pretos e bastos, porte gracioso, reunindo á belleza physica qualidades moraes apreciaveis.

Intelligente, boa, sensivel, modesta, costumava trajar com elegante simplicidade, complétamente indifferente aos custosos e variados enfeites, em regra preferidos pela tola vaidade.

Tinha uma predilecção accentuada : — dar esmolas, fazer bem á pobreza.

Poupava na *toilette* para exercer á mãos largas a Caridade.

Por ella se enamorára o Tenente Osorio. A natureza, disse um escriptor, pôz em certas almas certas sympathias e, em certos espiritos certos attractivos que fazem com que se comprehendam e se liguem instantanea e indissoluvelmente.

Para Osorio, Anna, o seu primeiro amor, a sua musa inspiradora no Rio Pardo, já não existia ; e Francisca se lhe apresentava agora como um balsamo suavissimo e consolador, como a portadora da sua felicidadè, a destinada pelo Céo para ser a sua extremosa e doce companheira. Isto lhe segredava o coração, lhe dizia o presentimento proprio, e não o illudiram.

No dia 15 de Novembro, d'esse mesmo anno de 1835, realizou com ella o seu consorcio em Bagé, perante o cura Gervasio Antonio Pereira, servindo-lhe de paranympho o seu companheiro de armas Emilio Luis Mallet, sendo o de sua noiva o cidadão João Antonio Rosado.

No decurso da existencia matrimonial nasceram 5 filhos. O primeiro foi uma menina que nasceu e falleceu, estando elle ausente, em campanha.

Os outros quatro vivem actualmente, e são: Fernando, Adolfo e Francisco, formados em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de Direito do Recife, e Manuela, casada com o medico Dr. Cypriano da França Mascarenhas.

No mez em que o Tenente Osorio contrahio matrimonio, a revolução estava victoriosa em toda a extensão da Provincia. De Setembro á essa época, ella tinha contado apenas dous revezes :

o de Verdun em 22 de Setembro, junto á Capella do Herval e o de Antunes, no Arroio Grande, á 13 de Outubro. Não puderam elles deter o carro do triumpho. Em compensação o Marechal Barreto fugira dissolvendo o exercito; Silva Tavares, perseguido, sendo o unico Chefe que se batera pelo Governo decahido, tinha fugido tambem para o Estado Oriental, dispersando os companheiros em 16 de Outubro; o Presidente Fernandes Braga, abandonado de todos, havia embarcado para o Rio de Janeiro em 22 do referido mez; a revolução era por seus Chefes considerada terminada; o Vice-Presidente Marciano convocára a Assembléa Provincial para uma sessão extraordinaria á 20 de Novembro, e a Provincia inteira submissa ao Imperio aguardava a chegada do novo Presidente que deveria substituir Fernandes Braga.

Esse Presidente chegou em 6 de Novembro de 1835:—foi o Dr. José de Araujo Ribeiro, um dos Deputados Geraes pela Provincia, de onde era filho. Veio no brigue-barca *Sete de Setembro*. Não trouxe comsigo nem armas nem soldados, porque era o seu objectivo — paz e conciliação. Conciliação!— um programma, então impossivel. Os odios pessoaes ainda estavam recentes; o sangue derramado ainda ensopava o solo.

Mas, em vez de seguir logo para Porto Alegre a tomar conta da administração, deixou-se ficar durante quasi um mez na cidade do Rio Grande, depois seguio para a de Pelotas onde demorou-se tambem e só chegou a Porto Alegre no dia 5 de Dezembro.

Emquanto esteve n'aquellas duas cidades (como era do seu programma—conciliação)—entreteve-se em conferencias assiduas com individuos notoriamente conhecidos como infensos á revolução, e este facto o tornou suspeito perante os liberaes triumphantes que haviam feito a revolução para subirem ao poder e não para transigirem com os vencidos a quem consideravam retrogrados, anti-patriótas.

Araujo Ribeiro, ou o Governo Imperial de quem era

delegado, errou ; ou devia governar com o partido vencedor, ou então, não.

As consequencias do erro não tardaram a appparecer.

Os liberaes *exaltados* começaram a explorar, a intrigar ; viram no programma de Araujo Ribeiro intenções hostis da Côrte contra os homens de Setembro; entenderam que o novo Presidente não lhes trouxera garantias, porém, sim, duvidas, incertezas e ameaças.

Um jornal havia em Porto Alegre, o — *Continentista* — habilmente escripto, vulgarisador de idéas subversivas, que tractava de animar a revolta, a separação da Provincia, e o estabelecimento do Governo republicano. Era orgão dos *liberaes exaltados*. Publicou um artigo incendiario que foi espalhado com profusão por todos os pontos da Provincia e uma só folha o não combateu; pelo contrario, todos os demais orgãos da imprensa o coadjuvaram. Esse artigo aconselhava o povo a não deixar imperfeita a sua obra, a fazer os ultimos sacrificios para completal-a; a ter em consideração as perseguições e os castigos que o aguardavam, se, por ventura, fraqueasse e abandonasse o caminho da honra; a affirmar o principio da egualdade entre todos os homens e o direito d'estes, de retirar aos governos o poder logo que se tornassem seus oppressores e de o mudar, abolir, reformar como lhes conviesse. Tractava mais de convencer ao povo de que com abusos, usurpações, patronato, menospreso, perseguições, tyrannias, violencias, injurias successivas se procurava amesquinhar ou destruir seus direitos e liberdades e escravisal-o; accentuava que a Provincia só no governo federativo encontraria o melhoramento dos seus males, a ancora da sua salvação, o caminho de sua prosperidade e o palladio de sua liberdade. E dizia:

« A marcha do Gabinete do Rio de Janeiro para com esta Provincia tem sido, desde a época da feliz independencia do Brasil, sempre tyrannica, insidiosa, hostil, iniqua e

contraria aos interesses e prosperidades do Continente, que, de certo, seria reduzido ao ignominioso e despotico jugo, se não raiasse no horisonte do Rio Grande o glorioso dia 20 de Setembro. Os continuados e exhorbitantes saques, que quasi absorviam as grandes rendas da Provincia; a falta de pagamento da sua divida interna, a remessa de empregados, pela maior parte, avidos, sem virtude e adversos á nacionalidade e grandesa da Provincia, os quaes só tinham em vista locupletar-se e tyrannisavam os rio-grandenses, cujas queixas e clamores eram tractados com o ultimo desprezo pelo Gabinete do Rio de Janeiro, exuberantemente provam que se intentava reduzir os continentistas á mais aviltante escravidão.

« Rio-grandenses livres... vêde que o Gabinete do Rio de Janeiro já enviou com manha para presidir vos uma creatura sua, que deve vir munida de ordens crueis e sanguinarias e bem como o leão furibundo só anhela impossar-se da cadeira presidencial para arremessar-se sobre os patriótas que emprehenderam a gloriosa revolução de 20 de Setembro e dilacerar-os com suas garras e dentes; e bem longe de consentirdes na posse d'esse homem, que o Gabinete do Rio de Janeiro escolheu para vos perseguir, como é constante, reuni-vos ao contrario aos benemeritos coroneis Bento Gonçalves, Bento Manoel, Olivério Ortiz, e mais patriótas, que vos conduzirão ao campo da honra, os quaes devem desconfiar de quaesquer promettimentos do traidor Gabinete do Rio de Janeiro, tendo em vista o engano e traição praticados com Pinto Madeira e de proximo com Vinagre, no Pará. E' com esforço e coragem que deveis animar os feitos dos Americanos livres. Salvâe vossas pessoas, vossas familias, vossos bens, vossas propriedades e vossa Patria, ficando convencidos de que só tendes dous caminhos a seguir: — o da gloria e o da escravidão: Escolhei !»

As idéas do *Continentista* fructificaram.

No dia 9 de Dezembro, reunida em sessão a Assembléa Provincial, os Juizes de Paz de Porto Alegre e Pedras Brancas, exhibiram representações de seus Districtos contra a posse de Araujo Ribeiro.

Unanimemente os deputados votaram por ellas, sem as discutir, e á sua vez officiaram ao Governo dando as razões do seu procedimento.

Estas eram:

« Constar que o brigue-barca em que viera Araujo Ribeiro

trazia armamento á bordo; que Ribeiro seria em breve coadjuvado por outras forças de mar; que havia um plano combinado no Rio de Janeiro para estygmatisar e punir a revolução e os revolucionarios, a todo custo; que existia um officio do ministro da Justiça, sobre o vice-consul hamburguez Antonio Gonçalves Pereira Duarte ordenando o seu processo por ter partilhado da causa dos revolucionarios. »

A' estas razões acrescentavam mais duas:

« A falta de resposta do Governo Imperial aos officios do Vice-Presidente Dr. Marciano; e a omissão do commandante do brigue-barca não participando sua chegada, ao governo da Provincia.

« — Emfim, — disse a Assembléa: o receio de crueis perseguições contra os homens envolvidos na revolução de 20 de Setembro, produzio o aspecto assustador de uma commoção popular que parecia imminente. Em taes circumstancias, para evitar que fosse perturbada a ordem e corresse o sangue dos concidadãos, fundada no art. 155 § 3.° do codigo criminal, demorou a execução da carta Imperial. »

O primeiro pensamento que acodio á Araujo Ribeiro, quando teve noticia de lhe haver a Assembléa negado posse, foi de abandonar a Provincia, e, tel-o-hia realisado, se não fôra o Coronel Bento Manoel Ribeiro, deputado provincial, ter-se-lhe offerecido para sustentar sua authoridade e combater os revoltosos.

Bento Manoel pôz em pratica um artificio, que o Dr. Francisco de Sá Brito, seu contemporaneo, em apontamentos (1) que legou a seus filhos, assim narrou:

« O Coronel Bento Manoel que fôra nomeado Commandante das armas pelo Vice-Presidente Dr. Marciano, convidou-me a que eu lhe fosse fallar, pois estava enfermo. Foi em Porto Alegre no mez de Dezembro.

« Fui á rua da Igreja onde elle se achava. Na casa immediata estavam reunidos individuos e um d'elles dizia: — «não

(1) Tive a honra de lêr esses *Apontamentos*, de que extrahi este e varios outros trêchos, devido á bondade do Sr. Justo de Sá Brito, um dos filhos do illustre auctor do manuscripto. São valiosos para uma historia especial da épocha de que tractam, pela veracidade e criterio da sua organisação, pois, o seu auctor representou papel saliente durante o movimento revolucionario.

se ha de dar posse ao novo Presidente; a Provincia o não quer. »—Membros da Assembléa Provincial ahi estavam tambem, e pareceu-me que de opinião de dar-se posse, como assim manifestava Bento Gonçalves, alli presente. Sahi d'essa casa, e fui á do Snr. Brochado onde estava Bento Manoel. O Coronel guardava o leito, tendo á cabeceira uma mesa com diversos vasos de vidro com remedios; tinha a cabeça amarrada por um lenço, e conservava o corpo por debaixo dos lençóes. Logo que ficamos sós, pedio-me que cerrasse a porta da alcova, e, lançando de si as cobertas, sentou-se á beira da cama desatando o lenço da cabeça. Disse-me que não estava doente, que tinha os remedios que o medico receitou, mas era apparato que tinha por fim, disse, não comprometter-me amanhã na Assembléa — « onde á força se hade deliberar que se não dê posse ao Presidente nomeado; o povo ha de ir ás galerias armado com estoques, punháes e pistolas para que assim se decida, e quando isso não baste, tem os opposicionistas mais de 400 homens em armas proximos á cidade e promptos a entrarem e a cooperarem para que a posse seja denegada. »

— « Disse mais que convinha que eu tambem deixasse de comparecer para não comprometter-me. Ponderei que não me comprometteria apezar de ser o unico Secretario da Assembléa, e sim votaria contra a posse, visto ser a argumentação dos opposicionistas, de punháes, etc. Disse-me que eu, como amigo do Snr. Araujo Ribeiro lhe assegurasse que elle Coronel iria para a campanha e em pouco tempo estaria á testa de uma força capáz de conter os anarchistas da Capital e de sustentar a posse do Presidente nomeado pelo Governo Geral; que entretanto, S. Ex.ª se retirasse para algum lugar onde fosse abrigar-se de insultos dos anarchistas. Logo que deixei Bento Manoel, em vez de communicar á Araujo Ribeiro o que elle me disse, fui para a Assembléa. Desde que começou a sessão no dia assignado para a posse, as galerias se encheram. Foram apresentadas pelos Juizes de Paz de seus districtos, representações contra a posse até que os animos melhor esclarecidos se tornassem calmos.

« Quizeram os revolucionarios impôr condições a Araujo Ribeiro: pretenderam que proclamasse publicamente a moderação que guardaria em seus actos como Presidente, antes de tomar posse. Não aceitou. As representações dos Juizes de Paz não soffreram discussão e foram deferidas por unanimidade de votos. Depois, fui ao Snr. Araujo Ribeiro, que me perguntou:

— « Então, o que houve? » — Respondi: — « Opposição á posse. »

— « Ficou surprehendido e commovido com a minha resposta. Perguntou-me se Calvet havia votado contra; disse-lhe que sim. Dei-lhe o recado de Bento Manoel, que pareceu desannuviar-lhe o semblante. N'essa noute Araujo Ribeiro se entendêra com Bento Manoel e não amanhecêra na cidade, tendo ido pernoitar na Barra, algumas léguas da Capital, onde seu Páe tinha estabelecimento rural e de xarqueada. Bento Manoel, dias depois da retirada de Araujo Ribeiro, a pretexto de tomar medidas de segurança contra os inimigos da revolução, obteve licença da Assembléa para seguir a reunir forças na Campanha, e ausentou-se de Porto-Alegre. »

Tendo combinado com Bento Manoel, um plano de resistencia, Araujo Ribeiro foi até á villa de S. José do Norte, onde parou algum tempo á bordo do seu brigue-barca.

A resolução de ficar para resistir ao partido *exaltado*, e ás doutrinas subversivas do *Continentista* que pregava com a republica a separação da Provincia, — foi o maior serviço que á causa do Imperio, graças á Bento Manoel, poderia ter prestado Araujo Ribeiro n'aquella épocha. Tambem, por outro lado, o estouvamento do partido *exaltado* e do *Continentista* pregando a separação da Provincia, foi o maior desacerto que poderia ser feito á causa da revolução; pois, com essa propaganda, desgostáram-se os liberaes *moderados*, descontentáram-se os homens que queriam assegurada a victoria da revolução de Setembro, mas não desejavam o esphacelamento da Patria, nem que fosse offendida a sua integridade.

A resistencia de Araujo Ribeiro, importou nada menos do que a formação do grande nucleo que servio de base ao Exercito Imperial para emfim derrotar a revolta, restabelecer a ordem e a paz.

Quando Araujo Ribeiro retirou-se de PortoAlegre, recebeu uma lista de nomes que lhe deu Bento Manoel com a recommendação de a elles dirigir-se. Na lista estava o do Tenente Osorio.

— « Este Tenente é influencia tambem ?» — perguntou-lhe o Presidente.

« — É, — respondeu Bento Manoel, — e, se não morrer, virá a ser no futuro de entre as primeiras, a primeira. Não se esqueça V. Ex.ª de escrever-lhe. » (2)

Satisfazendo á risca as indicações de Bento Manoel e as exigencias da situação, Araujo Ribeiro tomando da penna, á bordo mesmo do seu brigue, foi um sabio e um heróe. Escreveu officios e cartas ás centenas; agitou perfeitamente a opinião, e colheu o resultado do seu trabalho. Ao findar o anno de 1835 contava com o apoio de muitas Camaras Municipaes da Provincia, de muitas authoridades civis, de varios militares de prestigio e de innumeros cidadãos influentes.

Em Campanha Bento Manoel organisou a resistencia armada.

Tendo em consideração as insinuações d'este Coronel, Araujo Ribeiro dirigio-se ao Tenente Osorio e o fez n'estes termos:

« Ill.mo Snr. Tenente Osorio.

« Ha tres dias que cheguei a este lugar, vindo de Porto Alegre cheio do mais profundo pesar, não por me haverem recusado a entrega da Presidencia da Provincia, mas por me haverem recusado com o fim de levarem a effeito planos que não pódem ser senão desastrosos. Minhas intenções eram de retirar-me logo para a Côrte do Rio de Janeiro, mas os pedidos em contrario que me têem sido feitos pelas Camaras Municipaes e habitantes do Rio Grande, S. José do Norte e Pelotas, assustados com os projectos de republica e separação da Provincia, me decidiram a sobreestar na minha viagem.

« N'estas circumstancias, tenho julgado prudente dirigir-me ás pessoas de mais consideração da Provincia para pedir d'ellas o seu parecer e ouvir a manifestação de seus sentimentos sobre a crise em que nos achamos, porque entendo que as Camaras e os habitantes pacificos e desarmados, nada poderão conseguir se forem contrariados pelos que têm a força á sua disposição. V. S.ª é um official conceituado na Provincia e está bem no caso d'aquelles cidadãos a quem tenho julgado prudente dirigir-me, pela qual razão vou tambem

(2) Informação do Coronel da Guarda Nacional do Municipio do Rio Grande, Vicente Manoel Espindola.

rogar a V. S.ª o favor de me declarar, com franqueza, o seu modo de pensar sobre as circumstancias em que actualmente me vejo e sobre os negocios da nossa Patria. Fico esperando a sua resposta, e tenho a satisfação de confessar-me

De V. S.ª

muito attento venerador e criado,

José de Araujo Ribeiro.

« Norte, 23 de Dezembro de 1835. »

Recebendo esta carta que não era mais do que uma subida honra para um joven Tenente de 27 annos de idade apenas, recebeu tambem Osorio uma Ordem do Dia de Bento Manoel Ribeiro, datada de 30 do mesmo mez, do Quartel-General em S. Gabriel, assim concebida:

« O Commandante das Armas está demasiadamente ao facto dos manejos do partido republicano e dos meios que emprega, e, mais certo ainda das desgraças que acompanhariam a separação da Provincia; e, firme nos principios que proclamou depois do memoravel dia 20 de Setembro, em desempenho da sua palavra, de accôrdo com aquellas illustres e patrioticas Camaras e com a totalidade dos cidadãos bons da Provincia, solemnemente reconhece a legitima authoridade do Ill.mo e Ex.mo Snr. Presidente José de Araujo Ribeiro, desconhecendo outra qualquer que o partido republicano da Capital intente levantar ou sustentar. »

Havia o Tenente Osorio recebido esta carta e esta Ordem do Dia, quando foi surprehendido por outra carta que lhe escreveu seu Páe, da villa de Caçapava:

« Manoel.

« Estou-me apromptando para marchar em defesa da legalidade. Se tu és dos revolucionarios, que desconhecem a authoridade do Presidente Araujo Ribeiro e tramam a separação da Provincia — pódes contar em mim um inimigo mais com quem brigar. Adeus.

Teu páe.

Manoel Luis da Silva Borges.

Tinham calumniado o Tenente Osorio. Haviam informado

a seu Páe que elle estava com os revoltosos, e seu Páe lhe fez ver com energia os seus sentimentos para obter d'elle uma franca manifestação de suas opiniões.

De posse de tão importantes communicações, o Tenente Osorio, respondeu: a Araujo Ribeiro — que podia contar com os seus serviços ; a Bento Manoel, — que obedecia com os seus commandados á ordem que recebera para reconhecer a legitima authoridade do Presidente Araujo Ribeiro. A seu Páe contestou assim:

« Meu Páe

« Seu filho é republicano de coração mas não quer a republica para o povo que não está para ella preparado. Sou coherente. A revolução de Setembro de que fui humilde soldado não se fez para separar do Imperio a Provincia do Rio Grande do Sul, nem para dar-lhe um governo republicano, mas para pôr termo á pessima administração que a offendia.

« Bento Gonçalves e Bento Manoel, quando levantaram o estandarte da revolta, levantáram tambem o grito que sustentariam o Throno do nosso joven Monarcha e a integridade do Imperio.

« Collocando-me, como o fiz, sob as ordens de Bento Manoel fui tambem fiel ao juramento que prestei no dia em que assentei praça.

« Já vê que nada poderia n'este mundo collocar-me na attitude de mais um inimigo com quem meu Páe tivesse de combater.

« A seu lado, deve meu Páe contar sempre com seu filho

Manoel.»

Mas não é tudo.

Nos arraiáes de Bento Manoel a calumnia contra Osorio penetrára tambem, e armára braços homicidas para arrancarem-lhe a vida. Osorio estava commandante de um corpo, que lh'o confiára Bento Manoel, e, se fosse verdade que se houvéra passado para o inimigo, fôra preciso que deixasse de existir. Assim o entendiam.

De um grupo dos officiáes mais excitados, partiram dois emissarios incumbidos de verificar o facto e de assassinal-o,

se a noticia fosse exacta. Em caminho pousáram n'uma estalagem onde se encontraram com Delphim Pereira ahi de pouso tambem, e, entretendo conversação, referio-lhes este, fallando dos successos da actualidade, que Osorio estava firme no seu posto ; que isso mesmo já havia communicado a seu Páe, ao Presidente Araujo Ribeiro e ao proprio Bento Manoel, o qual não podia duvidar da sua lealdade.

— « E o Sr. dá prova d'isso que diz ? » — perguntou um dos emissarios.

— « Dou — respondeu Delfim,— n'este officio do mesmo Osorio á Bento Manoel; n'elle diz que esteja alérta contra as intrigas, que sabe andarem espalhadas a seu respeito.» — E mostrou-lhes o officio.

Os emissarios déram volta ao acampamento.

Araujo Ribeiro, resolvido como estava a dominar pela força — o partido que levára a revolução á segunda phase, começando por negar-lhe a posse, — resolveu tomar conta do governo da Provincia e prestar o respectivo juramento na Camara Municipal da Cidade do Rio Grande.

Assim fez no dia 15 de Janeiro de 1836, e o communicou á Assembléa. Esta convidou-o a ir á Porto Alegre ractificar o seu juramento para apossar-se da Presidencia, sem o que não o reconheceria.

Araujo Ribeiro prometteu, mas não foi.

Era opinião de muitos homens d'esse tempo, envolvidos nos successos, que, se elle tivesse attendido ao convite, a paz teria sido feita (3) ; outros, porém, entendiam que a sua resolução de não ir foi mais acertada, livrando-se assim de

(3) José Pedroso de Albuquerque, que foi um dos Ministros da Republica Rio-Grandense, confiando-me seus apontamentos, escreveu o seguinte trecho: — « A' um acto de Araujo Ribeiro, não posso ainda hoje (1876) desculpar, e foi, o de não seguir para Porto Alegre, como ficára assentado, porque, deste cumprimento por sua parte, só poderia resultar bens, sendo um d'elles destruir nos dissidentes a desconfiança contra a sua lealdade.»

cahir em alguma cilada da Assembléa que o tractava de criminoso, de réo da anarchia e invocava sobre a sua cabeça a espada da justiça.

Rôtas de uma vez as relações entre Araujo Ribeiro e a Assembléa, ficou a Provincia com dous governos: um, a principio, com a sua séde em Porto Alegre; outro, na cidade do Rio Grande, e ambos sustentados por amigos dedicados e enthusiastas, na imprensa e nas armas.

Começadas as hostilidades em Fevereiro, a Provincia do Rio Grande do Sul entregando-se á *guerra civil*, offereceu ao mundo o espectaculo de uma lucta titanica que por sua importancia e grandeza — « mereceria as honras de um commentario como o da *Guerra das Gallias*. » (4)

O partido da *legalidade* ou de Araujo Ribeiro apresentou-se em campo para guerrear com pouco mais de 900 homens, sendo 600 com Bento Manoel, 120 com o Tenente Coronel Medeiros, 187 com o Tenente Coronel João da Silva Tavares; o *farroupilha* ou da revolução com mais de 3 mil, sendo 1.200 com Bento Gonçalves, 1.000 com Lima e Côrte Real, 400 com Crescencio e Netto, e 500 com Onófre. No decurso da lucta, conforme a boa ou a má fortuna, esses partidos augmentaram ou diminuiram as suas fileiras.

A guerra durou quasi 10 annos.

Foram 10 annos de desgraças e heroicidades.

1836. — Lima e Silva nomeado Commandante das Armas pelo Governo revolucionario, em substituição a Bento Manoel, sáe de Porto Alegre e derrota no dia 2 de Março, em Capané, uma força legalista. Depois marcha sobre a cidade de Pelotas.

Em compensação no dia 17, Bento Manoel alcança no

(4) Padre Joaquim Pinto de Campos; nota ao Capitulo VI do seu excellente livro denominado *Vida do Grande Cidadão Brasileiro Duque de Caxias*.

passo do Rosario importante victoria, precedendo-a os seguintes pormenores :

Bento Manoel creou no *exercito legal* a Divisão da Direita e deu o commando ao Tenente-Coronel Antonio de Medeiros Costa. Este, encarregado de operar pelos lados de Bagé, ordenou ao Tenente Osorio que se reunisse á Divisão com o 2.° Corpo do seu commando e mais praças que podesse reunir. Osorio cumprio a ordem, e praticando a junc-ção foi por Medeiros nomeado Major de brigada e Instructor. Em seguida Medeiros vae reunir-se a Bento Manoel. Ao mesmo fim marcham o Tenente-Coronel Silva Tavares e Capitão Mazzarrêdo, volvendo de sua emigração do Estado Oriental ; e marcha igualmente com um esquadrão que reunio em Caçapava o Tenente-Coronel Manoel Luis da Silva Borges, Páe de Osorio, levando em sua companhia seu outro filho Tenente José.

Formada assim uma columna de 700 legalistas, Bento Manoel á frente, marchou em busca de Affonso José de Almeida Côrte Real que com 800 homens, formando a vanguarda do exercito da revolução, parava sobre a margem esquerda do rio Santa Maria,

Côrte Real, moço enthusiasta, ambicioso de glorias, não quiz aguardar o auxilio de Bento Gonçalves e Netto, e esperou o ataque. Bento Manoel, porém, depois de aproximar-se, quiz desviar-se em retirada, mas foi demovido d'esse intento pelo Tenente-Coronel Silva Borges. Deu-se então o choque, e o combate durou cerca de 1 hora. Quem atacou na frente e primeiro forçou o passo do Rosario foi Silva Borges tendo a seu lado seus dous filhos os Tenentes Osorio e José.

Não podendo resistir ás cargas da cavallaria *legalista*, Côrte Real foi derrotado. Ficaram mórtos no campo, 150 homens e outros tantos prisioneiros ; entre estes o mesmo Chefe Côrte Real.

O Tenente Osorio teve o cavallo baleado.

Bento Manoel dando parte d'esta batalha e sua primeira victoria, ao Presidente Araujo Ribeiro, disse — que os outros prisioneiros pela difficuldade de os conservar, mandou soltar; que alguns d'elles entráram para as fileiras da legalidade, e outros deixando as armas retiraram-se para suas casas.

Côrte Real, homem elegante de porte, apresentou-se na pugna montado em garboso ginete ricamente ajaezado e ostentando sobre os arreios custosos lavores de prata. Sendo rodeado por um grupo de legalistas ao mando do Tenente Osorio, dispunha-se a morrer brigando, quando o referido Tenente adiantando-se, bradou-lhe :

— « Renda-se, patricio, entregue-me a espada que eu lhe garanto a vida ! »

Côrte Real rendeu-se ao Tenente José Luis Osorio que o prendeu e desarmou.

Nesse acto um soldado legalista apeou-se sorrateiramente do cavallo que montava, e dirigio-se ao de Côrte Real de faca na mão, para cortar-lhe um dos lóros e arrebatar um dos ricos estribos de prata deste valente Chefe que, presentindo-o, deu-lhe tão fortemente com a ponta da bota no queixo que o arremessou ao chão.

Bento Manoel enviou Côrte Real convenientemente escoltado para a cidade do Rio Grande pelo Capitão Mazzarrêdo.

Depois d'este combate, o tenente-coronel Medeiros seguio para Bagé com a sua Divisão e d'ahi expedio o Tenente Osorio em commissão, com 6 praças, levando officios para o Presidente Araujo Ribeiro, sendo incumbido, ao mesmo tempo de colher noticias do movimento das forças que se achavam no municipio do Rio Grande.

Não podendo atravessar a campanha da Provincia, pelo risco que corria, Osorio fez o seu trajecto pelo território Oriental. Chegando a S. Servando, o Commandante de uma

guarda oriental que ahi se achava, intimou-o a entregar as armas.

— « Não viemos aqui perturbar a ordem, — respondeu-lhe Osorio, — somos apenas uns viandantes que nos destinamos a cidade do Rio Grande, com passagem rapida por estes lugares.»

— « Não importa — tornou o Commandante oriental — estáes armados, e as ordens que tenho do meu Governo são de proceder ao desarmamento.»

— « Não me póde ser applicada essa ordem ; por este salvo conducto que levo, e aqui vos apresento, podereis vêr que não devo ser considerado suspeito;»—e assim exprimindo-se, mostrou-lhe Osorio um papel que o referido Commandante depois de lêr, o restituio dizendo :

— « É-me indifferente vosso papel. Entregáe-me as armas.»

— « Já que sois indifferente, então, vos digo que não faço caso da vossa exigencia. As armas não entrégo, senão vencido pela força,» — contestou-lhe Osorio duramente.

Estava imminente o conflicto, quando interveio o Coronel oriental D. Fortunato Silva que por uma casualidade alli acabava de chegar, e que sendo antigo conhecido e dizendo-se amigo de Osorio, obteve do Commandante da guarda que não lhe embaraçasse a passagem.

Quando Osorio e seus poucos soldados montavam á cavallo para seguir viagem, disse o Commandante da guarda á D. Fortunato Silva :

— « Son picaros los brasileros, Coronel —

— « Pero, valientes, váya : és preciso respectalos, amigo, mañana seran nuestros aliados » — respondeu-lhe Silva, que pertencia em seu paiz ao partido *colorado* e era do numero dos que se dispunham a fazer uma revolução no Estado Oriental, como depois fizeram, esperando contar, pelo menos na fronteira rio-grandense, com o apoio dos *legalistas*.

De S. Servando proseguio Osorio ao seu destino, e, tendo desempenhado a commissão, volveu para junto de Medeiros.

Ao chegar, encontrou ordem de Bento Manoel para ir apresentar-se a seu Páe Tenente-Coronel Silva Borges, em Caçapava. Silva Borges tinha recebido a incumbencia de partir para Santo Antonio, a fim de tomar o commando de forças legáes.

Sem demóra, foi Osorio procural-o, porem, antes de entrar em Caçapava, soube que seu Páe tinha morrido da enfermidade do figado que se lhe aggravára.

Voltou á fileira.

Abraçando a causa da *legalidade* que julgava ser a da integridade do Imperio do Brasil na revolução da Provincia do Rio Grande do Sul, o Tenente Osorio não combatia só com a espada mas tambem com a penna, do que é prova eloquente a seguinte carta que dirigio ao importantissimo Chefe revolucionario Domingos Crescencio de Carvalho:

« Illmo Snr. — Hontem chegaram a este ponto officios do Exmo Snr. Commandante das armas certificando-nos de haver soado na capital d'esta Provincia o grito de Republica.

« Em consequencia, o mesmo Exmo Snr. tem reunido todos quantos pódem pegar em armas para suffocar esse partido, que a todo o custo quer dar-nos uma fórma de governo, que ao menos o maior numero dos nossos compatriotas repprovam; e até me persuado de que, na Capital, esses republicanos são homens que não precisam de páz, por não terem talvez em que cuidar. Estou longe porém; posso enganar-me n'este juizo.

« Nos espelhos visinhos em que nossos patricios se tem visto, e visto n'elles a feia cara da anarchia, tem-lhes causado horror a tal fórma de governo. Se aos hespanhóes americanos faltava então o que hoje nos falta — luzes, — se, comtudo, os seus passos começamos a seguir, como elles foram, tambem nós iremos ao abysmo.

« Amigo: não é tanto de nossos comprovincianos que eu temo. Elles não são ambiciosos de mando; lanço, porém, as vistas a uma porção de filhos de outras Provincias, que, á sombra de nossas espadas, encarando, talvez com riso, o luto que preparam para nossa Patria, zombando da credulidade e boa fé dos nossos compatriotas, pretendem entre nós figurar nos primeiros lugares publicos.

« Elles querem mover-nos uns contra os outros, ou antes já moveram Rio-grandenses contra Rio-grandenses; e d'estes, os que cantarem a infeliz victoria, cheios de uma satisfação vã, voltarão logo aos seus trabalhos domesticos, e os destinos da Patria ficarão nas agudas garras dos que n'ella não nasceram.

« Sim, meu amigo: nós voltaremos para nossas casas, depois da triste victoria ou derrota, a chorar a perda de alguns amigos e patriótas, que algum dia bem falta nos hão de fazer.

« Ah! meu caro patricio, os manhosos retrogados e os esquentados republicanos, pouco á pouco, vão escurecendo o claro horisonte de 20 de Setembro. Aonde estão os Rio-grandenses livres? — Retalhados pela intriga apenas se divisam! Eu marcho contra os republicanos, e outros marcharão contra mim!! Que tristes presagios, meu amigo, me assaltam n'este momento! Parece-me que vejo eternisada a anarchia em nossa amada Patria.

« Entre as acclamações de victoria, no sempre memoravel 20 de Setembro, tambem constantemente acclamaram os patriotas e seus Chefes a Constituição Reformada, a integridade do Brasil e D. Pedro II. Se o Governo Central nos agredisse hoje, teriamos razões para afastar-nos d'estes principios; porém, se o mesmo governo respeita o nosso movimento; se elle nos envia solemnes promessas de não perseguir a um só homem dos d'aquelle dia; se estas promessas são, como foram, ractificadas pelo actual Presidente da Provincia, José de Araujo Ribeiro; nenhuma razão acho para que um partido republicano venha perturbar-nos a paz, Mãe da prosperidade dos povos.

« Caro patricio e amigo: eu sou republicano de coração; porém, o estado presente da nossa Patria, a falta de luzes que n'ella existe me fazem agir ao contrario do que sinto, e por me parecer que não estamos preparados para tal fórma de governo. Eu fico fazendo votos pela fortuna de nossos compatriotas ameaçada de ruina, e desejoso de saber qual é o nórte de meu caro companheiro, pois que o meu já fica declarado.

« Estimo que goze saude dando sempre as suas ordens a quem em qualquer transe ou circumstancia sempre será de V. S.ª patricio, camarada e amigo.

MANOEL LUIS OZORIO. »

Crescencio já não podia mais recuar attendendo aos compromissos que tomára para com Bento Gonçalves, por isso, louvando os conceitos judiciosos do Tenente Osorio, respondeu-lhe que o seu nórte seria acompanhar áquelle chefe.

Continuando os successos de 1836, a derrota de Côrte Real no passo do Rosario em 17 de Março, é reparada pela rendição do *legalista* Major Manoel Marques de Souza dentro da povoação de Pelotas, no dia 7 de Abril, e pela derrota no dia 8, muito proximo á dita povoação, do Coronel Albano de Oliveira Bueno, *legalista* tambem, no passo dos Negros do rio S. Gonçalo. (5)

Quasi ao tempo em que se dava a derróta de Albano e tomada de Pelotas, o Capitão *legalista* Francisco Pinto Bandeira, surprehendia, na noite de 9, a guarnição das Torres, ao nórte da Provincia, e sem disparar um tiro apoderava-se do armamento, munições, soldados e Chefes que a commandavam. Depois seguio, e fazendo juncção com Juca Ourives, resolveu com este marchar em defesa da villa de S. José do Nórte que estava sitiada pelo revolucionario Onófre Pires. Mas este, avisado em tempo (traziam aquelles mais de 400 homens) sahio-lhes ao encontro com 350, tomou boa posição,

(5) O Coronel Albano e suas trópas derrotadas, se atiraram á agua para transpôr o rio. Nadava o Coronel já quasi sem forças, e estava prestes a afogar-se, quando foi aprisionado por tres soldados legalistas, que remando n'uma canôa foram ao seu encalço e o trouxeram para terra. Lima e Silva, o chefe triumphador, o fez seguir escoltado com destino a Porto Alegre, mas, realmente com ordem de ser assassinado em caminho pelo Commandante de uma segunda escolta que permanecia junto ao Arroio Velhaco e que deveria lêr a ordem que o da primeira levava em officio fechado. Com effeito, este Commandante que era o Capitão Martiniano Teixeira Pinto, partio com o prezo e na marcha resistio á offerta de avultada somma em dinheiro que Albano, rico estancieiro, lhe fizera. Cumprindo o seu dever, entregou-o ao outro Commandante e teve a feliz lembrança de cobrar recibo da entrega d'elle e do officio. Albano foi morto. Passado tempo, Martiniano cahio prisioneiro de Silva Tavares. Este já tinha mandado que o fuzilassem, julgando-o auctor da morte de Albano, quando elle defendeu-se mostrando o recibo que guardava em seu poder, e assim poude salvar-se.

que escolheo, occultou parte das forças que levava e o derrotou completamente no dia 22 de Abril, perto de Mustardas. O combate foi encarniçado. Onófre operou prodigios de valor. Juca Ourives fugio com poucos. Trinta ficaram mórtos. Depois da victoria, Onófre mandou fuzilar 12 dos prisioneiros, por vinganças particulares. Este facto mereceu a censura do partido republicano. Pinto Bandeira cahindo aos pés de Onófre pedio que lhe poupasse a vida, pois que era casado e tinha 11 filhos.

Onófre retorquio-lhe: — « Não seja cobarde, morra ao menos como brasileiro. »

E foi morto.

No combate, um dos soldados de Onófre practicou um acto de heroismo : correo a pé em direcção á uma peça, galgou-a, matou os dous unicos soldados que a defendiam e apoderou-se della como trophéo.

Em fins de Maio seguinte Bento Manoel avança sobre Porto Alegre, e Lima e Silva se dispõe a marchar sobre o Rio Grande onde estava o Presidente Araujo Ribeiro. Mas o Chefe legalista surprehendido, é infeliz, pois, no dia 1 de Junho, ás 8 horas da noite, em uma sanga junto ao arroio dos Ratos, suas avançadas encontraram-se com as de Bento Gonçalves, e estas apóz um tiroteio vivissimo o obrigaram a retirar-se precipitadamente, deixando no acampamento uma das botas, que não teve tempo de calçar, facto este que inspirou aos revolucionarios alguns versos chistósos. Ao passo que Lima e Silva com a sua columna de 800 homens, n'esse mesmo dia chega á margem esquerda de S. Gonçalo, cujo rio estava guarnecido por navios de guerra da *legalidade*, constróe dous reductos em que faz trabalhar toda a noite (6);

(6) A' foz do arroio Pelotas que desagua no S. Gonçalo. Um á esquerda ao mando de José Mariano de Mattos, outro á direita commandado por José Ferreira Villaça.

pela madrugada do dia 2 começa o bombardeio, combate todo o dia, alcança a victoria, transpõe o rio S. Gonçalo e leva o sitio á cidade do Rio Grande, depois que suas cavallarias atropellaram as *legalistas* de Silva Tavares e Calderon, as quaes, por seu numero inferior, viram-se forçadas a emigrar para o Estado Oriental.

N'esse combate do rio S. Gonçalo, o chefe dos revolucionarios é ferido no rosto por um tiro de bordo, e foi conduzido em rede para a cidade de Pelotas (7).

Eis, porém, que dias depois, isto é, de 14 para 15 de Junho, dá-se em Porto Alegre um movimento reaccionario contra o Governo da revolução; legalistas restauram a cidade ao dominio legal, prendem o Vice-Presidente Dr. Marciano e muitos outros dos seus co-religionarios. Bento Gonçalves acode á capital, chega com mil e tantos homens de cavallaria, intíma em 27 a reentrega da praça; não é attendido, ataca-a no dia 30, os legalistas se defendem, e Bento Gonçalves, depois de haver penetrado nas trincheiras pelo nórte, retira-se —« para evitar a effusão de sangue e scenas de violencia que naturalmente se fariam ».—Retirando-se, Bento Gonçalves recolhe-se á Viamão, mas o seu Exercito circunda a cidade por terra, por onde impede todas as sahidas aos *legalistas*.

Prevenido da reacção que se dera em Porto Alegre Bento Manoel, das immediações de Caçapava onde se achava,

---

(7) Allusivos ao facto appareceram publicados em represalia aos versos feitos a Bento Manoel, os seguintes no *Liberal Rio-Grandense*:

Fogo e mais fogo, grita o estulto Lima
Ao saque, ao saque cafilas rusguentas,
— Eis nossos bravos subditos respondem:
Voa a metralha e dá-lhe pelas ventas.

« La váe na rede o general das pilhas
« Assàs bem convidado d'esta vez,
« Folga a justiça, as furias se esgadelham
« Faz a metralha o que o algoz não fez.»

corre a prestar auxilio á *legalidade*, e chega em frente á Capital no dia 24 de Julho.

« Da margem do rio Guahyba fez o signal combinado, que era uma bandeira branca com uma lista encarnada no centro e tres tiras. Como devia ser ignorado do povo, este signal occasionou por dez minutos profundo silencio, que foi seguido de immenso alarido, fogos do ar, salvas de artilharia e repiques de sinos das igrejas. Bento Manoel fez logo passar 200 homens e gado de municio para a cidade que estava em penuria, e não poderia mais tempo resistir ao sitio. Depois, passou elle com 800 homens » (8).

Nas forças salvadoras de Bento Manoel, veio o Tenente Osorio que, do lugar denominado *Picada*, precisando seu dito chefe de — « um homem sagaz e activo para ir em commissão á esquadrilha legal, junto a Itapuan, combinar sobre o proseguimento das operações aconselhadas pelas circumstancias »— foi mandado para tal fim apresentando cabal desempenho.

De posse da Capital a legalidade, o Presidente Araujo Ribeiro move-se da cidade do Rio Grande, e trazido pelo Vice-Almirante Greenfell, custodiado pelas forças navaes, muda-se com a séde do governo legal para Porto Alegre, em principio de Agosto, sendo ahi recebido com grandes demonstracções de jubilo por parte do povo. Alguns dias depois, expedicionou o Coronel Francisco Xavier da Cunha com 250 homens e ordem de atacar a fortaleza do Itapuan, á foz do Guahyba, devendo a flotilha legal ao mando do Capitão-Tenente Parker proteger o desembarque.

A expedição foi coroada de bom exito ; apoderou-se do fortim em frente á Ilha do Junco, e em seguida de Itapuan, que os revolucionarios abandonaram deixando 9 peças e 30 mórtos; tendo apenas os *legalistas* 4 mórtos e 8 feridos.

---

(8) Informação escripta do Dr. Francisco de Sá Brito, cit.

A noticia da restauração da *legalidade* na capital, levou o contentamento a todo o partido que a sustentava.

A villa do Rio Pardo entregava-se ainda aos festejos por esse acontecimento, quando inesperadamente no meio do regosijo popular, apresentou-se na villa, o audaz revolucionario appellidado *Menino Diabo*, á frente de trópas que conduzira em lanchões, della tomou conta, obrigou a fugir a pouca gente armada que a guarnecia, e procedeu ao saque.

Chegando esta nova á Capital, Bento Manoel fez seguir o Tenente-Coronel Medeiros, com forças, para bater o *Menino Diabo*. Á estas acompanhou o Tenente Osorio.

Ao aproximar-se do passo das Pombas, Medeiros achou prudente fazer examinar a margem opposta, onde poderia o inimigo ter postado gente ; então, ordenou a Osorio que se incumbisse d'isso. Osorio a pé, apenas acompanhado de dez homens, transpoz cautélosamente o passo para não ser presentido, e com effeito, enchergando adiante alguns vultos, reconheceu que eram revolucionarios pelas bandeirolas das lanças. Avançou de surpreza sobre elles, e aprisionou dous. Os outros fugiram.

Volveu Osorio com os presos para junto de Medeiros que os interrogou convenientemente.

Os que fugiram levaram a noticia do occorrido ao seu chefe *Menino Diabo* que apressou-se em officiar a Medeiros intimando a soltal-os sob pena de serem exterminadas todas as familias dos legalistas que se achassem dentro da villa.

Medeiros preparava-se, indignado, para mandar fuzilar os prezos e responder energicamente ao chefe revolucionario, quando Osorio, aproximando-se, disse-lhe :

— « Tenente-Coronel : esses dous prisioneiros já ministraram todas as informações de que poderiamos carecer. Para nada mais servem. Sua morte é uma inutilidade. E' prefe-

rivel soltal-os, á pôr em risco a vida de familias innocentes. Peço que lhes dê a liberdade. »

O Tenente-Coronel Medeiros apoz alguns instantes de silencio, respondeu ao Tenente Osorio :

— « Pois bem. Vá V. S. mesmo soltal-os. Nem os quero vêr. »

Então, Osorio, chamou os prezos á sua presença e assim lhes fallou :

— « Estão livres ; podem seguir ; mas quando vierem a combate não tragam as mãos tintas do sangue de innocentes familias. Digam ao seu Commandante que esta é a primeira resposta ao seu officio, e que o resto lhe havemos de dar pessoalmente. »

Os prisioneiros, restituidos á liberdade, retiraram-se, e alguns officiaes, companheiros de Osorio, que tinham suas familias no Rio Pardo, por abraços sinceros manifestaram-lhe sua gratidão, vendo-as salvas, graças á sua intervenção perante Medeiros.

Com effeito, o résto da resposta promettida por Osorio ao officio do *Menino Diabo*, não se fez esperar muito, porque na manhã do dia 11 de Setembro, foi ordenado o ataque á posição adversa.

O inimigo tinha-se fortificado no passo do *Couto* com a artilharia que removera dos seus batelões e ahi julgava-se inexpugnavel.

Mas enganou-se. Ao toque de avançar a heroicidade das trópas legaes não teve limite. Apezar da resistencia opposta, colheu esplendido triumpho.

A população do Rio Pardo em pezo sahio ao encontro dos vencedores, produzindo um espectaculo até então nunca visto n'aquellas paragens, saudando com delirio aquelles que acabavam de libertal-os da horda do *Menino Diabo*.

Depois, o chefe victorioso publicou a seguinte *Ordem do Dia*: (9)

« Campo junto ao Rio Pardo, 13 de Setembro de 1836.

« O glorioso combate do dia 11 do corrente, dado pela 3.ª Brigada, Companhias de Taquary, Santo Amaro, partidas do Serro do Roque e Pederneiras, debaixo do meu commando contra a força dos anarchistas composta pelo menos de 270 homens das tres armas, á fortissima posição da ponte do Couto, em que foram completamente derrotados deixando no campo, mortos 2 officiaes e 35 soldados, 4 officiáes prisioneiros (3 dos quaes feridos), 32 soldados, 10 escravos, 3 bandeiras, 3 boccas de fogo, (2 de calibre 3 e uma de 1), 150 tiros de metralha, muitas clavinas, armas, espadas, pistolas e lanças, quantidade de polvora e munição, porção de farinha de guerra, fumo, bebidas espirituosas e outras miudezas insignificantes, — são os despójos.

« As forças eram iguaes, mas o vosso valor não acha par. O commandante declara que, como veterano, é, talvez, a primeira acção de tantas em que se tem achado, que receiou ter grande prejuizo pela forte e adequada posição que os rebeldes occupavam; mas tambem declara que nunca vio mais valor e enthusiasmo como o que patentearam n'aquelle dia as forças que tem a honra de commandar. O signal de Carga foi o da Victoria. Tal foi o impeto com que carregastes, que, num tal terreno, apenas soffremos tres tiros de artilharia, e um momento mediou para que os infantes e artilheiros mordessem o pó, pisados por nossos cavallos, e os rebeldes assombrados, não acertavam em aparar os terriveis golpes que vossos valentes braços por todos os lados despediam. N'este memoravel combate, o Commandante tem a satisfação de dizer que só vio, geralmente, praticar gentilezas, que fazem honra á Patria que nos vio nascer, e proprias dos defensores da legalidade. Seria injusto particularisar individuos. Todos rivalisaram em patriotismo e valor, motivo porque faz os maiores elogios e dá os devidos agradecimentos aos Srs. Officiáes, Guardas Nacionaes, Militares e Cidadãos associados á 3.ª Brigada, e que levará ao conhecimento dos Exms. Srs. Presidente e Commandante das Armas. No terrivel combate, um só dos nossos não perdeu a vida, e seria para sentir, se as feridas que alguns receberam, em defesa da Patria e da legalidade, não fossem um brazão que ganharam os cidadãos feridos. Tres capitães, os Srs. Severo, Jardim e Mariano, 2 cabos, 12

(9) Existe o original no Archivo do General Osorio.

soldados e 1 cidadão são os feridos ! Mas o que é isto, á vista dos louros que colhestes, salvando os infelizes habitantes dos tyrannos assassinos mais crueis que têm pisado o Universo ? Sim ! Eu vos considero satisfeitos ao vermos sahir de suas casas ao nosso encontro respeitaveis anciãos, mães carinhosas e innocentes filhinhos arrazados em lagrimas proclamando-vos seus libertadores. Eia ! Companheiros ! Continúe vossa constancia, e supplantaremos a anarchia ; pois que d'esses miseros bandidos só restam alguns desesperados influentes, sedentos de sangue, mas que no seu proprio é que se hão de saciar, e então penduraremos nossas armas no Cabide da Immortalidade e no regaço de nossas familias repetiremos com prazer os nossos feitos. — *Antonio de Medeiros.* »

No começo da acção, coube á Osorio estar na frente dirigindo a primeira carga de cavallaria. O inimigo esperou-o corajosamente, e no momento em que o vio á curta distancia despejou sobre elle e seus soldados tres tiros de artilharia ao mesmo tempo.

N'esse instante *rodou* o cavallo que Osorio montava e por esse facto, que chamarei—providencial—as balas que deveriam matal-o passaram sibilando por cima de sua cabeça e foram ferir um cabo e dous soldados que o seguiam. Erguendo-se da quéda o cavallo disparou. Osorio ficou a pé. Então, enveredou sobre outro desencilhado que um soldado conduzia prêso pelo cabresto, e, montando-o assim, tendo a espada em punho, dirigio nova carga por entre o fumo da fuzilaria inimiga. Foi esta que decidio a victoria á favor das armas legáes.

Referia Osorio, recordando o passado, que a entrada das forças triumphantes no Rio Pardo, fôra commovente, sendo impossivel descrever-se o contentamento das familias que viram-se livres das proezas aterradoras do *Menino Diabo.*

No dia 12, o medico Silva solicitou permissão a Osorio para ir curar um dos officiaes dos revolucionarios, que era seu amigo particular, e achava-se gravemente ferido. Osorio não só deu a licença, como até o acompanhou ao leito do enfermo e de sua conta forneceu-lhe os medicamentos e outros recursos de que carecia para o curativo e subsistencia.

Este procedimento humanitario, valeu-lhe a censura dos *ultra-legalistas* que, não satisfeitos com a victoria, queriam o exterminio dos vencidos. (10)

---

(10) Nos *Apontamentos para a biographia do Ill.mo e Ex.mo Sr. Tenente-General Marquez do Herval*, anteriormente citados, o Sr. Dr. A. E. de Camargo, narra estes factos nos seguintes termos: — « Durante a *guerra civil* servio pezaroso Osorio. Mandado servir na Brigada de Cavallaria de Bagé, foi na realidade o Chefe d'essa força, pois o seu commandante apenas apresentava-se pessoalmente sem nada determinar por si. Na qualidade de Major de Brigada de Bento Manoel, servio muitas vezes quando o Exercito se reunio. Marchando a soccorrer a reacção de Porto Alegre, foi escolhido para ir á esquadra que se achava em Itapuan combinar as operações que se deviam seguir. Um mez depois, tomava a revolução a cidade do Rio Pardo; a Brigada de Bagé foi mandada retomar o posto. Passava a força o rio Jacuhy, no passo das Pombas, quando o chefe revolucionario intimou que mandaria matar todas as familias dos servidores imperiaes se não lhe fossem entregues 2 bombeiros prisioneiros. Recusava-se a soltar estes o Chefe da Brigada; mas o Major Osorio conseguiu obter a soltura dos 2 bombeiros que lhe foram entregues pelo mesmo Chefe. O Major Osorio soltou os prisioneiros, mandou-os passar para o lado dos seus, indicando-lhes que no dia seguinte se apresentassem na frente da columna a combater os imperiáes, porém que não se achassem salpicados com o sangue das innocentes familias. Os prisioneiros foram com effeito dar conta aos seus chefes do que se havia passado, mas não combateram no dia seguinte. N'esse ataque escapou milagrosamente o Major Osorio á morte, pois achando-se á doze e meio passos medidos distante das boccas de 3 canhões despejaram estes a metralha no momento em que rodou o cavallo que elle montava; por essa razão, achando-se em terra apeado, passou-lhe a metralha por cima da cabeça indo empregar-se toda em praças do 1º esquadrão da columna. Com o cavallo perdido o Major Osorio montou no primeiro que encontrou que achava-se desencilhado, e sem freio; em rapida manobra reformou as linhas e em 2.ª carga derrotou os adversarios. No dia seguinte a este combate o medico Silva apresentou-se ao Major Osorio solicitando permissão para ir curar um dos mais influentes Chefes revolucionarios que estava gravemente ferido. O Major Osorio não só deu a permissão como acompanhou o medico até o leito do Chefe que havia na vespera combatido, proporcionando todos os recursos para o seu tratamento. »

CAPITULO VIII

SUMMARIO: — Combate do Seival. — Proclamação da Republica. — Combate do Fanfa. — Organisação do Governo Republicano em Piratinim. — Bento Manoel forma o Exercito Imperial. — Encontro no Arroio Velhaco. — Destacamento de Silva Tavares, sua prisão, fuga e chegada á cidade do Rio Grande. — Successos de 3 e 4 de Janeiro de 1837. — Ordem do Dia de Bento Manoel. — Ao nórte da Provincia. — Demissão de Araujo Ribeiro. — O novo Presidente Antéro. — Desgosto de Bento Manoel. — Sua passagem para os republicanos; prende Antéro; requisita Osorio; este desobedece. — A praça de Caçapava ameaçada de sitio. — Opinião de Osorio. — Vacillação do chefe. — O sitio. — Segunda tentativa de Bento Manoel para alcançar a adhesão de Osorio. — A resposta. — Duvidas e conselhos. — A intimação. — Projecto de capitulação. — A repulsa. — Preparativos para a fuga. — Procedimento de Osorio. — Capitulação de Chrisostomo. — E Osorio? — Honrosa portaria. — O Esquadrão do Governo. — Porto Alegre em sitio. — Combate da *Picada*. — O Presidente Nunes Pires e a opposição. — Serviços de Osorio. — Revezes da legalidade. — 29 de Setembro. — Osorio apreciado por Chefes imperialistas. — Os ultra-legalistas o hostilizam. — Notas do Dr. Camargo. — Abdicação do Regente Feijó. — Ascenção dos conservadores ao poder. — O programma da nova situação. — Presidente Elisiario. — Sua primeira victima. — Curiosos pormenores.

Em 10 de Setembro de 1836, vespera do dia em que as trópas *legaes*, na guerra civil do Rio Grande do Sul, conquistaram, ao nórte, importante victoria no passo do *Couto*, sobre a revolução; forças *revolucionarias* constituindo a 1.ª Brigada ao mando de Antonio de Sousa Netto, obtiveram ao sul, triumpho para sempre memoravel, nos campos do *Seival*, contra João da Silva Tavares. Antes da peleja, Netto bradára aos seus: — « Camaradas! não quero ouvir um tiro! Seja a carga á espada e á lança. » Tavares esperou com uma descarga de clavineiros que á alguns derrubou. Seguio-se a lucta a arma branca. Derrotado, o Chefe *legalista* retirou-se perseguido do campo da batalha, e, se não fôra ter-se passado de um cavallo para outro durante a retirada, teria cahido prisioneiro dos perseguidores. Em casa de um irmão do Major Menezes, *legalista* tambem, foram recolhidos e tractados os feridos pelas senhoras da familia que se comportáram como verdadeiras heroinas da Caridade.

No dia 11 Antonio Netto, triumphante, foi acampar á margem esquerda do rio Jaguarão, e á sua columna vencedora dirigio a seguinte proclamação:

« Bravos companheiros da 1.ª brigada de Cavallaria. Hontem obtivestes o mais completo triumpho sobre os escravos da Côrte do Rio de Janeiro, a qual, invejosa das vantagens locaes da nossa Provincia, faz derramar sem piedade o sangue de nossos compatriotas, para d'este modo fazel-a prêsa de suas vistas ambiciosas. Miseraveis! Todas as vezes que seus vís satellites se têm apresentado deante das forças livres, têm succumbido, sem que este fatal desengano as faça desistir de seus planos infernaes. São sem numero as injustiças feitas pelo Governo. Seu despotismo é o mais atróz. E soffreremos calados tanta infamia? Não; nossos compatriotas, os rio-grandenses estão dispóstos como nós a não soffrer por mais tempo a prepotencia de um Governo tyranno, arbitrario e cruel, como o actual. Em todos os angulos da Provincia não sôa outro écho que o de *Independencia, Republica, Liberdade* ou *Morte*. Este écho magestoso que tão constantemente repetís como uma parte d'este sólo de homens livres, me faz declarar que proclamemos a nossa Independencia Provincial, para o que nos dão bastante direito nossos trabalhos pela Liberdade, e o triumpho que hontem obtivemos sobre estes miseraveis escravos do poder absoluto. Camaradas! Nós que compomos a 1.ª brigada do exercito liberal, devemos ser os primeiros a proclamar, como proclamamos, a Independencia d'esta Provincia, a qual fica desligada das demais do Imperio, e fórma um Estado livre e independente, com o titulo de Republica Rio-Grandense, e cujo manifesto ás Nações civilisadas, se fará competentemente. Camaradas! Gritemos pela primeira vez:

« Viva a Republica Rio-Grandense!
« Viva a Independencia!
« Viva o Exercito Republicano Rio-Grandense!

« Campo de Menezes, 11 de Setembro de 1836.

« Antonio de Sousa Netto.
« Coronel commandante da 1.ª brigada.»

No dia immediato lavrou-se a seguinte acta:

« Aos 12 do mez de Setembro do anno de 1836, no acampamento volante da costa do rio Jaguarão, achando-se a Brigada em grande parada, estando presente o Coronel Commandante da mesma Antonio de Sousa Netto, e officiaes,

officiaes inferiores que subscrevem, por unanime vontade d'estes e trópa da dita, foi declarado que — a Provincia do Rio Grande d'ora em deante se constituia Nação livre e independente, com o titulo de Republica Rio-Grandense, não só por ter todas as faculdades para representar entre as demais Nações livres do Universo, se não tambem obrigada pela prepotencia do Rio de Janeiro, que por tantas vezes tem destruido seus filhos, ora deprimindo sua honra, ora derramando seu sangue e finalmente desfalcando-a de suas rendas publicas. Por todos os motivos que se declararão em a proxima reunião da Assembléa Nacional Constituinte e Legislativa, protestam ante o Ser Supremo do Universo, não embainhar suas espadas, e derramar todo o seu sangue, antes que retroceder de seus principios politicos, proclamados em a presente declaração. »

(Seguem-se as assignaturas de Antonio de Sousa Netto, Coronel Commandante, e mais 52 de chefes, officiaes e sargentos.)

Ao ter noticia da proclamação da Republica, Bento Gonçalves que estava em Viamão, emquanto Bento Manoel guarnecia Porto Alegre, resolveu marchar para Jaguarão, transpondo o rio Jacuhy. Mas os seus movimentos foram conhecidos, e quando operava a passagem pela ilha do Fanfa, Bento Manoel e as forças navaes de Greenfell derrotaram-n'o em 4 de Outubro e obrigaram-n'o a capitular. Capitulando foi remettido preso com outros Chefes para Porto Alegre e d'ahi para o Rio de Janeiro onde o encarceraram na Fortaleza de Santa Cruz. Mais tarde foi removido para o Forte do Mar, na Bahia. Quanto á maior parte dos seus companheiros da capitulação, consentio Bento Manoel que se fosse livremente retirando para onde quizesse e alguns até levaram salvo conducto seu.

O desastre do Fanfa, a prisão do Chefe da revolução, não desanimaram o valente Antonio de Sousa Netto, que convocou uma reunião de todas as influencias republicanas para a villa de Piratinim, e ahi, na sua Ordem do Dia de 30 do mesmo mez de Outubro, tractou de animar seus bravos companheiros dizendo:

« O revéz que soffremos é grande, mas é um só no circulo de tantos triumphos. Redobráe vosso valor, e venceremos.»

No dia 5 de Novembro a exemplo da de Jaguarão, que foi a primeira, a Camara Municipal de Piratinim proclamou — « a independencia politica da Provincia; declarou-a desligada da obediencia que devia ao Governo do Brasil e elevada à cathegoria de Estado Livre, Constitucional e Independente com a denominação de — *Estado Rio Grandense*, podendo ligar-se por laços de federação á aquellas das Provincias do Brasil que adoptassem o mesmo systema de Governo e se quizessem federar ao novo Estado. »

Ouvido na pessôa do seu General em Chefe João Manoel de Lima e Silva, o Exercito Republicano alli tambem reunido, e inteiramente accordes todas as opiniões, no dia 6 procedeu-se á votação das primeiras authoridades.

Por maioria absoluta de votos a votação para Presidente da Republica recahio na pessôa do Coronel Bento Gonçalves da Silva, e durante o seu impedimento, na do cidadão José Gomes de Vasconcellos Jardim.

Para Vice-Presidentes foram eleitos: Antonio Paula da Fontoura, Coronel José Mariano de Mattos, Coronel Domingos José de Almeida e Ignacio José de Oliveira Guimarães.

Jardim prestou immediatamente juramento nas mãos do Presidente da Camara, este nas mãos d'aquelle, e nas d'este, todos os Vereadores, Officiaes e mais cidadãos presentes. Depois do juramento o Presidente da Camara Vicente Lucas de Oliveira ergueu vivas — « á Religião Catholica Apostolica Romana, á Independencia do Estado Rio Grandense, aos Defensores da Nova Republica, á Constituição que fizesse a Assembléa Geral Constituinte, ao Bravo Exercito Republicano, e ao Exm.° Presidente do Estado. — Depois foi enviado ao General do Exercito o resultado da votação e seguio-se um Te-Deum Laudamus em acção de Graças. »—(1)

(1) Livro das actas da Camara de Piratinim.

Jardim proclamou agradecendo a sua eleição e pedio união para a defesa da Republica. Assumindo o poder, creou secretarias de Estado ; nomeiou Domingos José de Almeida, Ministro do Interior e Interino da Fazenda ; José Mariano de Mattos, da Guerra e Interino da Marinha ; José Pinheiro de Ulhôa Cintra, da Justiça e Interino dos Estrangeiros.

O Commando em Chefe do Exercito passou em breve para Antonio de Souza Netto, visto aggravarem-se os padecimentos de Lima e Silva que foi forçado a retirar-se.

Para combatel-o, tractou Bento Manoel da reorganisação do exercito legal e concentração das forças. Apresentou-se-lhe o Coronel João Chrisostomo da Silva com alguma infanteria e artilharia, o Tenente Coronel Silva Tavares e o Tenente Coronel Medeiros, etc. Com este, seguio o Tenente Osorio que em marcha, nas pontas do Arroio Velhaco, tomou parte em um encontro com trópas do inimigo que se pozeram em retirada.

Preparado o Exercito *legal*, Bento Manoel marchou em busca do *republicano*. Da coxilha da Bolena destacou Silva Tavares para o municipio de Jaguarão, mas este foi surprehendido no dia 17 de Dezembro pelo Chefe republicano David Canabarro, preso, e posto á ferros. N'este estado acompanhava as forças quando marchavam. No Herval, Jaguarão e Piratinim houve quem pedisse a sua cabeça, mas Canabarro quando o surprehendeu, para que elle se entregasse, promettera garantir-lhe a vida, e a garantio. Entretanto, contando com a protecção do Sargento Segismundo, de Pernambuco, que fazia parte da escólta, Tavares conseguio escapar-se, e foi dar com este á *legalista* cidade do Rio Grande que o recebeu com estrepitosas ovações, o conduzio em charóla e lhe pôz na fronte uma corôa de louros.

O Commendador Cypriano Barcellos cotizou-se com alguns amigos e recompensou o Sargento Segismundo com uma boa somma em dinheiro.

Ao terminar o anno de 1836, foi este o mais notavel acontecimento.

1837. — Bento Manoel que procurava o Exercito Republicano, depois de entreter com elle pequenas escaramuças no dia 3 de Janeiro, o atacou a 4 e o foi levando de vencida até obrigal-o a emigrar para o Estado Oriental pelo passo do Salso, no rio Jaguarão. Na retirada, foram os republicanos sempre sustentando fortes guerrilhas. Uma vez, Canabarro que fazia a vanguarda, rechassou o imperialista Calderon até ás infanterias de Bento Manoel. Uma bala de fuzil arrancou o salto de uma bota d'este Chefe sem feril-o. As cavallarias *imperiáes* manobraram com pericia. A Brigada de Medeiros, a que pertencia Osorio, chamou attenção pelos seus movimentos rapidos e captou os elogios do General Oriental Fructuoso Rivera que, emigrado de sua Patria, acompanhava o exercito ao lado de Bento Manoel, e o auxiliava com forças orientaes.

O Chefe *imperialista* escreveu a sua Ordem do Dia, (2) e n'ella, depois de exaltar os brilhantes feitos dos seus commandados— « por um terreno montuoso e difficil de transitar-se, » — concluio-a assim:

« Camaradas de todas as armas! »

« Vós bem merecestes da Patria, no dia de hontem. Vosso valor e coragem são no sentir do General acima de todo o louvor, e a constancia com qué soffreis as privações de uma campanha trabalhosissima, sem sal, sem farinha, sem vestuario, sem soldo, attestam que se vos póde considerar entre os melhores soldados do Universo. Vosso General, levando ao conhecimento do Exmo Snr. Presidente da Provincia vossos feitos e necessidades, espera o prompto remedio d'estas, e o Governo saberá justamente premiar aquelles. Vós testemunhastes, camaradas, a cobardia com que os rebeldes, pungidos pelo remorso de seus crimes e terrorisados pela vossa vista, fugiram espavoridos mais de 4 léguas. A nossa generosa bondade para com elles, tem sido infructuosa; muitos a quem temos concedido a vida nos combates, e dado-lhes liberdade, empunham as armas contra nós, e nos juram eterno

(2) Em 5 de Janeiro.

odio, porque somos fieis aos nossos deveres e verdadeiros patriotas. A perda que hontem soffreram, a do dia anterior, a dispersão conseguinte, a corrida e as deserções enfraquecerão, diariamente mais e mais esse grupo de rebeldes, e poucos nos restam a vencer, e com a victoria damos á Provincia paz, tranquillidade e segurança. Sem os debellarmos completamente, nossas vidas, nossos bens estarão em perigo.

« Marchemos, pois, sobre elles. O General não vos recommenda constancia em soffrer as privações, porque o exemplo tem mostrado que se deve aprender comvosco. Concluamos nossa ardua mas gloriosa tarefa, para em nossos lares, no centro de nossas familias, ao abrigo das leis, entoarmos alegres os vivas que não cessamos de repetir:

« A' Constituição reformada !

« Ao Nosso Imperador o Snr. D. Pedro II ! — e recordando-vos de vossos feitos e do quanto vos deve a Patria, com orgulho nobre podereis exclamar: — Vivão os Bravos das Forças Legalistas. »

Com a emigração do Exercito Republicano para o Estado Oriental, estava terminada a guerra? Não. Ella ia recrudescer. Ao nórte da Provincia, uma força republicana, dous dias depois (6 de Janeiro de 1837) capitaneada por Agostinho de Mello surprehendeu e derrotou, nas proximidades de Santo Antonio, o Tenente-Coronel Antonio Manoel de Azambuja, que soffreu perdas consideraveis, morrendo todo o seu Estado-Maior, á excepção do Alferes Bello. Em seguida avançou sobre a villa do Rio Pardo, que estava guarnecida por 250 homens ao mando de Andrade Neves ; derrotou-o no dia 10 ; apoderou-se da villa e de duas boccas de fogo, depois de causar a morte a 17 imperialistas.

N'esta villa teria Agostinho de Mello permanecido, se não fôra perseguido e derrotado por Gabriel Gomes que, para combatel-o, fôra mandado por Bento Manoel, e ficou senhor da referida villa em 13 de Fevereiro.

Um acontecimento, porém, desagradabilissimo para os verdadeiros amigos da legalidade, teve lugar: — o governo do Rio de Janeiro, instigado por intrigas politicas, retirou

da Presidencia do Rio Grande do Sul o Dr. José de Araujo Ribeiro; e, cuidando que um militar poria prompto termo á revolução, nomeou o Brigadeiro Antéro José Ferreira de Brito—Presidente e Commandante em Chefe do Exercito Imperial em operações no Sul.

Antéro, houve-se de modo desastrado desde o inicio de sua administração; deixou-se logo dominar pelos imperialistas exaltados da Provincia, que andavam desgostosos com Araujo Ribeiro, por não haver elle querido servir aos seus caprichos; tornou-se perseguidor dos amigos de Araujo Ribeiro; fez timbre em contrariar todos os actos que este praticára quando Presidente; e, como Bento Manoel se desgostasse com a demissão de Araujo Ribeiro de quem era amicissimo, e intentasse reintegral-o, pela deposição de Antéro, voltou este suas indisposições contra Bento Manoel; accusou-o de inérte em officios que dirigio ao Governo do Rio de Janeiro, tornou publica pela imprensa esta sua injusta accusação, e fez vêr ao mesmo Governo a conveniencia da exoneração de Bento Manoel do Commando das forças Imperialistas. Bento Manoel officiou a Antéro pedindo a sua demissão, e este Brigadeiro, — « homem de mais philaucia do que discernimento, de mais inepcia do que illustração, desmentindo na pratica o insincto administrativo que inculcava » — (como disse o Brigadeiro Machado de Oliveira, no artigo biographico sobre Bento Manoel), — deu-lhe contestação aspera, mandando-o que entregasse o commando ao official a quem competisse por sua graduação. »

« Requintou, porém,—diz o citado Brigadeiro Machado, — a insensatez do Presidente Antéro, no facto de, demittindo o General Ribeiro (promovido Brigadeiro depois de sua victoria no Fanfa) do Commando das armas, que se occupava com lealdade no interior da Provincia a apaziguar os animos dos que se irritaram pelo não cumprimento do indulto concedido aos dissidentes depois da batalha do Fanfa, ordenar-lhe que quanto antes se apresentasse na Capital; e sem esperar o cumprimento d'esta ordem, rompeu d'alli seguido de

numerosa força armada, com o fim de ir ao encontro do General e trazel-o preso comsigo. »

Bento Manoel passou o commando ao Coronel João Chrisostomo da Silva, em Caçapava, depois de haver licenciado quasi todo o Exercito, e jurou tomar vingança.

Bandeou-se para os republicanos; e, sahindo ao encontro do Presidente Antéro, foi prendel-o ao transpôr, á noite de 23 de Março, o arroio Itapevy.

Deu-lhe a voz de prisão o Capitão Demetrio Ribeiro. Não lhe foi feito o menor insulto. Bento Manoel o conservou preso (2); deu liberdade aos outros prisioneiros, que formavam sua comitiva; notando-se, porém, que antes da prisão de Antéro, conseguira escapar-se o Major Marques de Souza, que á alguma distancia marchava.

Ao bandear-se para os republicanos, foi logo o cuidado de Bento Manoel chamar a si o Tenente Osorio. Officiou ao Tenente-Coronel Medeiros requisitando-o, como todas as praças de linha existentes na Brigada, sem comtudo declarar o objecto do serviço.

Osorio pôz-se á caminho, sahindo de Caçapava com direcção á S. Gabriel onde pensava encontrar Bento Manoel. Ahi teve a grande surpreza de saber da prisão de Antéro e da defecção d'aquelle das fileiras legistas. Então, sem vacillar um momento, retrocedeo, desprezando o chamado que tivéra.

Chegando á Caçapava dirigio-se a João Chrisostomo, Commandante da praça que estava guarnecida por 320 homens de infanteria, 50 de artilharia para 13 boccas de fogo e 170 de cavallaria, guardas nacionaes e paisanos, total 540 praças; disse-lhe que sua opinião era fazer-se immediatamente a retirada d'aquelle ponto, que considerava ameaçado de sitio. Quando assim fallava, vio chegar um proprio do Major

(2) Até o dia 9 de Janeiro de 1838, em que, por tróca com o Tenente-Coronel Francisco Xavier do Amaral, prisioneiro da legalidade, foi solto na freguezia de Viamão.

Marques com um officio para Chrisostomo, informando-o da occurrencia do Itapevy e convidando-o tambem a retirar-se. Chrisostomo entrou á vacillar, e, quando desentorpeceu, estava sitiado pelo Exercito Republicano de mais de 1.500 homens, que, de volta do Estado Oriental para onde emigrara, veio com os seus valentes Chefes — Netto, Guedes, Canabarro e João Antonio, etc., já em combinação com Bento Manoel.

Tambem veio no exercito sitiante o Dr. Sebastião Ribeiro, filho de Bento Manoel, encarregado de vêr se podia entender-se com Osorio e alcançar que elle abandonasse a *legalidade*. O Dr. Sebastião conseguio fazer penetrar em Caçapava um soldado fingindo-se *passado*, sendo portador de uma carta pedindo á Osorio uma entrevista em lugar seguro. Este, ao receber a carta, procurou Chrisostomo e, expondo o que havia, obteve permissão para sahir, promettendo porém voltar.

No acampamento de Antonio Netto, teve lugar a entrevista, estando presentes, embaixo de uma *ramada*, este Chefe, e Guedes e o Dr. Sebastião, o qual, depois de feitos os devidos cumprimentos, assim fallou a Osorio :

« Meu Páe ordena dizer-lhe que antes de realizar a prisão do Brigadeiro Antéro e declarar-se pela Republica, escreveu ao Snr. Tenente-Coronel Medeiros para que mandasse V. S.ª se lhe apresentar com as praças de linha existentes na Brigada. V. S.ª não appareceu, mas, como meu Páe faz questão de vêr V. S.ª entre seus companheiros n'esta nova attitude que assumio, reitera o seu desejo, por meu intermedio. Ordenou-me dizer-lhe mais, que já não dá ordens á V. S.ª, porque está no partido opposto, mas que appella para o seu patriotismo e antigo sentimento de camaradagem. »

Osorio ouvio o recado e respondeu, em tom sereno e firme, por estas palavras :

« Agradeço ao Snr. Dr. Sebastião Ribeiro o encommodo que tomou, de vir fallar-me, e, não tenho expressões com que possa manifestar ao meu antigo Commandante, senhor seu páe, a grande honra que de seu convite recebo. Rogo a V. S.ª o favor de dizer-lhe que logo que o meu Chefe de

Brigada soube de sua requisição, marchei com as praças pedidas até S. Gabriel. De chegada ahi, tendo eu tido noticia da passagem do meu antigo Commandante para o partido adverso, e da prisão do Snr. Presidente Antéro, por elle feita, volvi para o meu quartel. Meu lugar, foi, é, e será nas fileiras da legalidade. Ahi tenho combatido, ahi tenho soffrido, ahi hei de vencer ou morrer. Ahi foi que comprometti a minha lealdade para com os meus companheiros, e nada haveria no mundo que me fizesse abandonal-os, e principalmente agora mesmo, quando acabam de ser sitiados, e eu com elles. Na difficil posição em que ora se acham, o que não diriam elles de mim; o que não pensaria o meu Chefe com cuja licença aqui vim, se eu não voltasse para seu lado? Com razão chamar-me-hiam de traidor, e este epitheto não me cabe. Snr. Doutor, dizei ao meu antigo Commandante Bento Manoel, que não posso, nem devo aceitar o seu convite; que contiuúo no meu posto de honra, sem sacrificio do meu patriotismo, e do meu sentimento de camaradagem; e que o maior pezar que amanhã hei de ter, é o de ouvir accusal-o de traidor, accusal-o de ter voltado suas armas contra os seus fieis soldados, de havel-os mandado sitiar n'esta villa, e de não poder eu defendel-o. »

Dizendo isto, fez movimento de quem procurava despedir-se.

— « Respeito o seu escrupulo, — retorquio-lhe o Dr. Sebastião Ribeiro, — mas permitta que lhe pergunte: essa é a sua resposta definitiva? »

— « Uma e unica. Costumo ter uma só palavra. E com licença, — disse Osorio, — tempo é já de retirar-me. V. S.ª não determina mais nada? »

— « Mais nada — respondeu-lhe o Dr. Sebastião Ribeiro; — seja feliz. » E apertou-lhe a mão.

Netto e Guedes, que em silencio haviam assistido á conferencia, estenderam-lhe a mão. Netto, porém, ao vel-o já montado a cavallo, disse-lhe:

— « Adeus, meu bravo patricio; breve havemos de vel-o rendido: o sitio ha de ser rigoroso. »

« — Será o que Deus quizer, » — contestou-lhe Osorio. E partio á galope para dentro de Caçapava, onde chegando, para

retirar de si qualquer suspeita, referio ao Coronel João Chrisostomo e a outros, tudo o que havia occorrido.

Em duvidas e conselhos passou este Chefe *imperialista* 8 dias; e uma vez que, em reunião de officiaes, Osorio opinou pela retirada das forças para Rio Pardo ou para a Capital emquanto era tempo, visto não estar ainda completo o sitio, — sua opinião ficou em unidade.

Afinal, Antonio Netto mandou intimação á Chrisostomo para que se reunisse ao Exercito Republicano com as trópas do seu commando. Fez-se conselho em que tomaram parte além dos officiaes, as authoridades civis. Foi resolvido repellir a intimação. — Respondeu-se que ella era offensiva aos brios e caracter dos militares e cidadãos brasileiros e á integridade do Imperio que a todo custo se achavam empenhados em deffender, prezando mais a morte com honra do que uma existencia ignominiosa. —

No dia 7 de Abril, de accordo com varios officiaes, o Major Prates, julgando impossivel a resistencia, pedio licença ao Coronel Chrisostomo para ir entabolar negociações com Antonio Netto. O Coronel annuio e disse ser possivel uma capitulação honrosa, desde que lhe fosse permittido retirar-se com todas as forças salvas para o Estado Oriental. Netto recebeu o Major Prates e respondeu aceitando essa proposta, desde porém que Chrisostomo se compromettesse a deixar as peças de artilharia, e a não empregar mais as trópas contra os republicanos.

A' vista d'esta contestação, reunio-se novo conselho que decidio não responder-se ao inimigo e proceder-se ao encravamento da artilharia, á inutilisação de todas as munições de bocca e de guerra, abandonar á noite a praça e marchar para o passo de S. Lourenço.

Comprometteu-se a servir de *vaqueano* e guiar as trópas retirantes por caminhos occultos, por montanhas e mattos do

rio Santa Barbara até Rio Pardo, o Tenente-Coronel Carlos José Ribeiro.

— « Por este modo não me retiro, — disse comsigo mesmo o Tenente Osorio; dentro dos mattos seriamos todos caçados como pobres bestas ». — E dirigio-se á casa de sua mãe. De entrada, expoz-lhe e aos seus irmãos reunidos, que o seu pensamento era convidar alguns companheiros destemidos e sahir com elles logo que cahisse a noite; que não esperava pelo Coronel Chrisostomo que se mostrava indisposto a combater, e que tinha a certeza de serem agarrados os que ficassem; por isso vinha despedir-se; que a sua intenção era ir juntar-se aos *legalistas* que se achavam no Rio Pardo commandados por Gabriel Gomes.

— « Por conseguinte, adeus; rezem para que eu seja feliz » — disse elle ao concluir a sua exposição.

— « Mas... e o sitio, e o sitio, meu filho ? » — perguntou-lhe sua velha Mãe, afflicta.

— « O sitio, rompe-se, minha Mãe, » — respondeu-lhe Osorio, disfarçando sua commoção n'um sorriso. E voltando-se para o seu irmão José que o ouvia em silencio, fallou-lhe deste modo:

— « José, tu vais commigo; serás o meu guia; conheces melhor do que eu estas paragens. » —

— « Estou prompto, » — foi a resposta do irmão.

N'isto ouvio-se uma voz:

— « Se o senhor moço quer, eu vou tambem com o meu machado; póde ser preciso cortar alguma picada... » Era um escravo da casa quem assim fallava.

— « Pois vamos, » — bradou-lhe Osorio.

Preparado um ligeiro fiambre para a viagem, ás 8 horas da noite os tres partiram, deixando a familia em lagrimas e anciedade.

Então D. Anna Joaquina, vendo seus filhos ausentarem-se, reunio os que ficaram; os famulos da casa; accendeu

luzes ao seu oratorio particular, e, de joelhos todos, elevaram preces ao Creador para que elles chegassem á *porto de salvamento.*

N'essa mesma noite de 7, depois das 9 horas, o Coronel Chrisostomo encetou a retirada com as forças, mas, por fatalidade, o guia em vez de dirigir-se por caminho seguro, foi esbarrar no centro da linha inimiga. Teve de retroceder.

No dia 8, amanheceram todas as sahidas de Caçapava impedidas pelo sitio ainda mais apertado ; a vista do que, João Chrisostomo capitulou n'essa mesma manhã, nas condições anteriormente propostas por Antonio Netto ao Major Prates.

E Osorio ? Mais feliz que o seu Chefe, ao sahir da casa de sua Mãe, convidou 39 soldados de cavallaria, dos que lhe pareciam mais dedicados ; confiou-lhes o plano, que aceitaram ; e com toda a cautéla, um a um, mandou-os todos collocarem-se em certo lugar indicado pelo Tenente José ; e depois, reunidos, enveredaram atraz d'este, por um atalho, á pé, muito vagarosamente, levando os cavallos pelas redeas. Na frente caminhava o escravo dedicado, golpeando sem maior estrepito um ou outro tenue arbusto que a elle se apresentava como que a protestar contra a passagem. Nem os golpes leves do machado, nem o estalar das folhas seccas debaixo das patas dos cavallos e dos pés dos caminhantes, nem o pio, nem o bater de azas de alguma ave despertada pelo ruido ; nada absolutamente poderia chamar a attenção do inimigo, porque estava affastado ; as ultimas guardas do sitio ficavam a tres quadras de distancia, e a treva da noite era a boa e fiel amiga que não lhes faltava com a sua protecção, completando talvez o descuido das outras sentinellas.

E assim conseguio Osorio livrar-se do sitio e da capitulação. E com a maior felicidade foi dar ao Rio Pardo,

onde apenas chegado, apresentou-se ao Chefe imperialista com os companheiros (3).

D'ahi seguio para Porto Alegre onde encontrou na Presidencia da Provincia o Dr. Americo Cabral de Mello.

A noticia da sua ultima façanha, e a de que repellira a seducção de Bento Manoel, enthusiasmaram os legalistas. Dentro de poucos dias o referido Presidente cedendo á opinião publica, que apregoava os seus meritos, honrou-o com a seguinte portaria de nomeação :

« Achando-se vago o lugar de Major de Legião n'este Municipio, e attendendo aos mui relevantes serviços que o Tenente Manoel Luis Osorio tem prestado á causa da legalidade, e á sua actividade, pericia e mais partes que n'elle concorrem para o bom desempenho das funcções inherentes ao dito posto, hei por bem nomear o mencionado tenente para o referido posto de Major de Legião, que desde logo principiará a exercer, percebendo o soldo e mais uteis que lhe competem como tal.— Palacio do Governo em Porto Alegre, 1.° de Maio de 1837.— AMERICO CABRAL DE MELLO, Vice-Presidente. »

Nomeado Major de Legião, entrou Osorio a commandar um Esquadrão de cavallaria, destinado a ficar sob as ordens immediatas do Governo da Provincia, mas fazendo serviço de guerra; tornando se porem notavel, que, sendo Osorio encarregado de organisar esse Esquadrão, formou-o na maior parte de prisioneiros, isto é, de individuos republicanos que conseguira libertar das prisões, e que, com agrados e bom tratamento chamára ao serviço da *legalidade*.

Vencedor em Caçapava, o Exercito Republicano de Netto marchou a sitiar Porto Alegre que se achava defendida por paisanos armados, 700 praças de infanteria, 250 de cavallaria e 22 boccas de fogo. No dia 11 de Maio, intimou a rendição. Foi desattendido pelo General Chagas que a governava, tendo substituido o Dr. Americo.

---

(3) *Notas*, cit. do Dr. A. E. de Camargo.—Papeis relativos á Capitulação de Caçapava, existentes no *Instituto Historico*, cit.

No dia 15 atacou e foi rechassado. No dia 18, tambem. No dia 23 o Tenente Manoel Luis Osorio (Major de Legião) foi mandado sahir, para além das trincheiras, com alguma força, afim de bater a partida inimiga que se achava nas immediações da Picada em frente á Porto Alegre. Osorio realisou a empresa com felicidade; tomou 50 cavallos, 170 bois, 8 canôas, e aprisionou 32 republicanos armados. Na Ordem do Dia do Quartel-General de 28 do mesmo mez, o Commandante das Armas manifestou-lhe por esse feito, seus agradecimentos.

Em 6 de Junho outro Presidente assumio o Governo da Provincia: — o cidadão Feliciano Nunes Pires, homem sizudo e moderado, apontado como imparcial, a quem o Governo do Rio nomeára, pensando que um administrador n'estas condições satisfaria á todos, abrandaria os revolucionarios e cooperaria para a prompta pacificação da Provincia.

Entretanto assim não succedeu. Com a nomeação d'este Presidente que se recommendava por sua brandura, os republicanos exultaram; e o partido *ultra*-legalista, este partido exagerado que clamava pelo exterminio dos adversarios e não tolerava a minima complacencia para com elles, abrio-lhe uma opposição sem tréguas — collocando-se á frente d'ella o Dr. Pedro Chaves.

No meio, porém, das difficuldades com que luctava, o Presidente Nunes Pires tinha dedicações sincéras como a do Tenente Osorio. Em compensação, elle votava á este a maior confiança e consideração; ouvia-o sobre todas as providencias a tomar; não tinha para com Osorio a menor reserva, nem lhe occultava os segredos da administração; mostrava-lhe finalmente toda a sua correspondencia. E Osorio esforçava-se por satisfazer lealmente á confiança que merecia; não era egoista, não escondia seu pensamento, ao contrario, revelava-o ao Presidente para que, sendo julgado bom, podesse ser aproveitado. A's vezes, este dava ordens, mas, se Osorio as achava confusas ou incompletas, reservadamente procurava es-

clarecel-as, sem outra pretenção mais do que cooperar para que ellas fossem bem comprehendidas e fielmente executadas.

Exemplo d'isto, é a seguinte carta que dirigio ao Major Roberto, distincto Chefe *imperialista*, que manobrava pela campanha, emquanto Netto tinha em sitio a Capital. Os entendidos poderão dizer se esta carta não é o resumo de uma situação; se não é a revelação de uma capacidade militar; se não encerra um plano de campanha que faria honra a um General atilado; se não é um brado de animação aos companheiros de lucta; se não é a prova inconcussa dos sentimentos humantarios do seu auctor, do amor que votava aos seus compatriotas, aos seus camaradas e suas desventuradas familias. Realizando-se com felicidade esse plano, quem contestaria que a guerra não seria concluida, pela derrota dos republicanos?

Ei a carta:

« Il.mo Snr.

Porto Alegre, 4 de Setembro de 1837.

« Acabo de vêr suas communicações dirigidas ao Ex.mo Snr. Presidente, e o mesmo Snr. n'esta data, assim como o Commandante da guarnição se dirigem a V. S.a. Entretanto, eu julguei necessario esclarecer-lhe algumas cousas. Não obstante asordens que receberá do Ex.mo Snr. Presidente e insinuações do Commandante da guarnição, lhe direi que o objecto principal d'essa força é não arriscar-se, bater as pequena partidas que puder, andar volante, reunir quantos possam pegar em armas e procurar juncção com o Marechal Barreto.(5) Quando, porém, esta juncção se faça muito difficultosa ou V. S. veja que de todo ella é impossivel; n'este caso, se o inimigo na Campanha lhe póde impedir essa juncção (é porque tem mais força) e por isso tambem os Snrs. não se podem conservar na Campanha; então, lhes será facil a marchas forçadas virem para esta cidade, marchando pelas immediações da Encruzilhada, Arroio dos Cachorros, Terra Dura etc em direitura á Picada. Tambem podem vir pela Costa, mas não encontrarão cavallos, porque o inimigo os tem retirado para cima.

« Por essas immediações terá apenas 100 a 150 homens,

(5) De vta de sua fuga para o Estado Oriental, apresentou-se de novo ao serviçoda legalidade.

que estão estacionados desde as Xarqueadas da Freguezia Nova até as da Barra. E se diz que os commanda o celebre Leão. Esta gente não lhes póde fazer frente. Dizem que o mesmo Leão tem na barra do Arroio dos Ratos uma peça sem guarnição de infanteria.

«O inimigo que sitia esta cidade póde em rigor alcançar a 1.100 homens, ao todo, que existem na margem esquerda do Jacuhy; mas as forças que temos na Capital, nada lhe podem fazer por não ter cavallos. Apesar de possuirmos mais de 300, estão magros nas ilhas, e, só para Outubro, prestarão. A causa do Presidente sustar a marcha das forças do seu commando para cá, foi a derrota do Gabriel Gomes; por isso quiz que fossem engrossar as do Barreto. Porém os Snrs. estão em Campanha e sabem melhor o que devem fazer lá.

«Se o Barreto não tem forças, nem Loureiro, e Vidal as tem, n'este caso, eu, no lugar dos Srs., reunindo o que podesse, a todo o transe viria para cá; não só para salvar essa força tão leal como boa, que é considerada a flor da legalidade, como porque os cavallos, que vierem gordos, ha como conserval-os e emquanto á gente, paga-se, arma-se e veste-se. Pódem durante esse tempo ter chegado as forças que esperamos da Côrte e formaremos um bom exercito, aqui ou no Rio Grande reunindo as cavallarias.

« Silva Tavares nos ultimos mappas que mandou, dá em lista 567 homens de cavallaria. Aqui poucas praças faltarão para 350 d'esta arma. O Silva tem cavalhada que mandou vir da Cisplatina. E estas forças se podem juntar com facilidade pela franqueza da navegação e atacar Piratinim ou o inimigo que nos sitia. Qualquer das cousas é proveitosa, porque, se vencermos Piratinim, estamos senhores da Campanha e conseguiremos vencer Netto.

« Podemos logo reunir mais de 500 homens que desesperados estão aguardando o primeiro aviso no municipio de Santo Antonio; (ainda hoje nos veio de lá um official com communicações). Convença portanto, a esses legalistas que é necessario não andar só policiando á roda das casas para triumpharmos. E' preciso por algum tempo abandonar nossas pobres familias para, depois de alguns sacrificios, salval-as da indigencia, susto, e má sorte a que se acham reduzidas, restituindo-lhes a paz. Historias, pois, de policias em districtos! historias de pedacinhos que quasi sempre estão desfeitos ao receberem qualquer triste noticia.

«O inimigo está dividido; aproveitemos o seu erro. Vamos reunir-nos ou na Campanha ou cá dentro a vêr se o conseguimos bater em detalhe.

« Com franqueza e verdade lhe tenho esclarecido o estado em que nos achamos, e os meus pensamentos á cerca da nossa posição. V. S., como veterano e pratico da Campanha, fará o que entender mais util para não arriscar a força que manda, e a causa que defende. Nós aqui não podemos saber do estado d'ella e por isso, não podem ser infalliveis as determinações mandadas. As circumstancias são que os devem guiar.

« Advirto que Netto, como é natural, tem muita falta de çavalhada e, por conseguinte, ainda que sabendo que essa força vem para dentro, a quizesse mandar encontrar, não o poderia praticar com proveito ; porquê, os Srs. podem vir á Picada em 6 dias, que são preciso para vir-se de Piratinim ou ir-se da Capella Grande á mesma Picada.

« V. S. faça todo o possivel para mandar-me uma relação das viuvas dos individuos mortos na presente guerra, de quantos filhos têm, dos nomes d'elles, dos finados maridos e seus póstos ; assim como dos individuos que por ferimentos ficaram aleijados, das familias que têm e haveres.

« Isto é muito necessario para que o Governo possa protejer a taes gentes ; e eu muito me esforço por ser util aos meus patricios, principalmente os da Campanha, que nunca tiveram quem advogasse a sua causa. A respeito, precisamos aproveitar os bons desejos do actual Presidente, que deve merecer-nos toda a estima e consideração.

« Faça esta presente aos nossos leaes companheiros que podem dispôr do meu pouco prestimo n'este lugar. Estimarei que seja feliz em seus projectos e que gose saude como é de mister á Patria.—Sou seu companheiro e amigo — Osorio. »

Durante a administração de Nunes Pires, e o sitio da Capital por Netto, dous notaveis revezes experimentou a legalidade.

O primeiro foi em campos de Athanagildo, perto da Cruz Alta, na manhã de 8 de Julho. Por alli andava o Marechal Sebastião Barreto com forças legaes, quando teve noticia da chegada de Bento Manoel á estancia de um amigo, na noite de 7, acompanhado unicamente de seu filho Dr. Sebastião Ribeiro. Avisado, mandou uma escólta perseguil-o e matal-o. Bento Manoel prevenido da aproximação de Barreto, pôz-se em marcha. A escólta o alcançou, fez fogo, e retirou-se convencida de havel-o morto. Bento Manoel cahio ferido. Com a noticia acudiram trópas revolucionarias que á meia légua se achavam,

carregaram sobre as do Marechal Barreto, derrotaram-n'as e o dito Marechal conseguio escapar-se á custo. Bento Manoel recolheu-se á casa de um amigo e obteve finalmente curar-se.

O segundo foi no Triumpho, em 12 de Agosto. O Presidente Nunes Pires, expedio Gabriel Gomes embarcado em um vapor com uma força para essa villa levando por objectivo cortar a communicação dos revolucionarios que sitiavam a Capital com as partidas que elles tinham por essas immediações; batidas estas, proteger o embarque de xarque que já faltava em Porto Alegre, e tambem obter noticias da Campanha. Netto, sabedor d'isto, marchou sobre o Triumpho com forças superiores, e nos seus arrabaldes surprehendeu Gabriel Gomes que foi derrotado e morto.

« Este revez,—conta o Major Lobo Barreto — (6), lançou no maior desespero a guarnição de Porto Alegre. A fome começava a sentir-se tanto em carnes frescas como em cereaes. Grande numero de familias da Campanha se havia refugiado na Capital, e uma epidemia devastava a população. Nunes Pires mandou por philantropia abonar rações á pessoas necessitadas, cujo numero foi crescendo, de sorte que, arbitrando a Assembléa Provincial seis contos de réis para este soccorro, e mandando depois seu successor Elisiario dar-lhes essa applicação, foi a quóta absorvida em mez e meio, pois o total das pessoas assim soccorridas montava já a 1.400. Além do soffrimento de tantas privações, as noticias da Côrte nenhuma esperança davam de prompto soccorro. O ministro da guerra chegou a confessar na Assembléa Geral, que não tinha mais de 40 homens disponiveis na occasião. »

No dia 29 de Setembro a população da Capital sitiada, presenciou um novo feito de guerra : Os republicanos atiraram sobre a cidade granadas e ballas ardentes. O Brigadeiro Cunha sahio á fazer um reconhecimento á frente de força respeitavel, na qual se achava o 8.° batalhão. Travou-se a pugna por forte tiroteio. Deante d'este batalhão cahio morto como um heróe o Major Mazzarrêdo. De momento foi o

(6) *Apontamentos* (manuscripto) *sobre a Revolução da Provincia de S. Pedro*. Existe cópia no Archivo particular de Osorio.

mesmo batalhão por um de seus flancos ameaçado de ser envolvido pelo inimigo, quando acudio o Tenente Osorio (Major de Legião) com alguma cavallaria, uma companhia de allemães, de supporte, e o fez recuar.

O procedimento sempre energico de Osorio, sua attitude sempre coherente, seus actos criteriosos, sua felicidade nos lances de guerra, continuavam a prender a attenção de muitos Chefes de forças imperialistas que o chamavam para seu lado.

Loureiro e Medeiros disputaram a sua acquisição. E o Coronel Felippe Nery, seu antigo Commandante no Rio Pardo, achando-se em Montevidéo, em 6 de Outubro, lhe escreveu assim: « Lembro-me que V. S. como antigo companheiro de Medeiros lhe faria falta. Sempre que tenho tido occasião de escrever para o Rio de Janeiro e de nomear alguns officiaes que têm servido firmes á legalidade, de V. S. não me tenho esquecido. O que desejo é que appareçam os meus officiaes e discipulos. »

Não obstante tão honrosos convites, Osorio os recuzava, porque entendia que prestando o seu apoio decidido ao Governo em Porto Alegre, desempenhava tambem um dever de patriota.

Mas, collocado junto ao Presidente, que era assáz guerreado pelos *ultra-legalistas*, devia Osorio necessariamente compartilhar dos ataques da opposição.

A respeito diz o Dr. A. E. de Camargo, em suas *Notas* citadas:

« Achando-se Osorio n'esta posição, os imperiaes ultra-legalistas começaram a hostilisal-o pelas idéas que elle manifestára, e mais ainda pelos actos de tolerancia, amizade e moderação que praticava em relação ás pessoas dos rebeldes. A independencia de caracter de Osorio tambem desgostava os ultra-legalistas que n'elle não podiam encontrar um instrumento de perseguição e violencias. Em uma manhã o Chefe de policia, que era o Dr. Pedro Chaves, depois senador e Barão de Quarahim, mandou dar uma surra de espada no Secretario da Presidencia, e o Presidente mandou o Major Osorio prender o individuo que havia dado a surra; Osorio cumprio a ordem

arrancando o criminoso da casa do proprio mandante—o Chefe de policia. » (7)

Mas, um acontecimento da mais alta importancia acabava de ter lugar no Rio de Janeiro.

O Padre Feijó abdicou a Regencia em Pedro de Araujo Lima, que tomou posse do cargo em 19 de Setembro de 1837. Com Feijó cahio o partido liberal, e com Araujo Lima subiram ao poder os seus adversarios.

— Debellar a rebellião no Rio Grande do Sul, não poupar esforços para restaurar alli o imperio da lei—era do programma do novo ministerio, e um dos seus primeiros actos, foi nomear Presidente da referida Provincia um militar, o Marechal Antonio Elisiario de Miranda e Brito, que em 3 de Novembro assumio a administração e o commando em Chefe do Exercito Legal.

Apossando-se da Presidencia, o Marechal Elisiario deixou-se governar pelos Chefes do partido *ultra-legalista* que tinha á testa, como antes disse, o Dr. Pedro Chaves, o qual, achava a occasião azada para tomar desforras, para encommodar e perseguir os adversarios politicos. A primeira das suas victimas foi Osorio; não podia lhe perdoar o arrojo que commettêra de apresentar-se em sua casa, no tempo da administração de Nunes Pires, para prender o aggressor de Matheus.

Assim é que, empenhou-se e obteve a exoneração de

(7) « Matheus Gomes Vianna, secretario do presidente Nunes Pires, redigia um jornal denominado *Correio de Porto Alegre*, — refere o citado Major Lobo Barreto em seus *Apontamentos*; — n'esse jornal aconselhava moderação ao partido legalista, emittindo doutrinas n'este sentido, e apregoando a conciliação dos animos. Mas era tal a indisposição que contra elle havia, que os agentes de Pedro Chaves abriram com gazúa a porta da typographia, e deitando a mão ao primeiro numero appareceram suas folhas rasgadas pelas ruas. Não desistindo entretanto de sua empreza, continuou aquelle sua tarefa coberto de injurias do *Campeão* cujos redactores, não satisfeitos com isso, mandaram dar-lhe ás 9 horas do dia 5 de Agosto, na occasião de ir para a secretaria e em uma das ruas mais publicas, umas poucas de pranchadas. Maltratado por esse modo, refugiou-se á bordo de um patacho de guerra, de onde transferio-se para o Rio Grande. Os autores d'este attentado incorreram na execração de todos dos homens de bem. »

Osorio do commando do Esquadrão Presidencial, do posto de Major de Legião do Municipio de Porto Alegre, e tambem a sua deportação da Capital.

A principio o Marechal reluctou, mas, taes foram as instancias de Pedro Chaves, que por fim o attendeu. Então, para disfarçar a perseguição, faltando-lhe a coragem para demittir ostensivamente Osorio, receioso de magoar o Esquadrão de seu commando que o idolatrava e que ameaçava de revoltar-se se por acinte lhe tirassem o seu Commandante querido,—imaginou a necessidade de confiar-lhe uma commissão importante, e lavrou o seguinte acto que desarmou completamente a opposição :

« Tendo nomeado V. Mercê para uma muito honrosa commissão na qual vae ser empregado com os mesmos vencimentos que actualmente tem, acabo de expedir ordens ao Commandante da guarnição para que o Capitão Francisco Fernandes Anjo o substitua no commando do corpo. Vossa Mercê, lhe fará, portanto, a entrega do mesmo corpo com as devidas formalidades, e se apresentará ao Dr. juiz de direito Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, vindo depois receber de mim as instrucções sobre a nova commissão para que é designado.

« Deus Guarde a V. Mercê. Porto Alegre, 8 de Novembro de 1837.—Sr. Major de Legião, Manoel Luis Osorio.— *Antonio Elisiario de Miranda e Britto.* »

Não satisfeito de haver zombado da victima, o Presidente mandou-a apresentar-se ao perseguidor! Osorio comprehendeu que o que se queria era abatel-o ; revestio-se, porém, de paciencia e dirigio-se á casa do Dr. Pedro Chaves. Um criado veio abrir a porta e fêl-o entrar. Appareceu-lhe Pedro Chaves exclamando com certo ar de motejo :

— « Oh! Snr. Major de Legião! Por aqui! Queira sentar-se. »

— « Não vim para sentar-me. De ordem do Sr. Marechal Presidente da Provincia venho tão sómente apresentar-me a V. S.ª — não sei para que » — respondeu Osorio.

Pedro Chaves não gostou do modo porque elle pronunciou a resposta, e replicou :

— « Ah ! já sei. Está demittido, não é verdade ? »

— « Sim, é verdade,—contestou Osorio, —estou demittido, graças á perseguição que V. S.ª moveu contra mim. »

— « Eu ? perseguil-o ? qual ! — tornou Pedro Chaves, ainda motejando, — ouvi dizer que vae para fóra d'esta Capital em commissão muito honrosa.... »

— « Sim, honrosa, — atalhou Osorio ; esse é pelo menos o meu desejo ; e que seja tão honrosa como aquella que já desempenhei n'esta capital. »

— « Qual foi ? — perguntou Pedro Chaves, affectando innocencia. »

— « A de prender bandidos que com a protecção das authoridades, affrontam a sociedade, espancam nas ruas publicas cidadãos inérmes, e depois procuram a casa de V. S.ª para occultar-se » — treplicou Osorio.

Pedro Chaves carregou o sobrolho. Osorio frisou com bastante energia as suas palavras, e encarou-o com firmeza.

Aqui houve uma pausa, até que Pedro Chaves mostrando visivel contrariedade, disse :

— « Bem, póde retirar-se, Sr. Tenente. »

— « A's ordens » — acrescentou Osorio ; e sahio.

Pedro Chaves por si mesmo encarregou-se de referir na Capital este resultado da entrevista. Osorio confirmou tudo quanto havia passado. Os animos de seus amigos começaram a agitar-se contra a perseguição que viram realizada. Disseram que tanto era certo que se tractava de uma vingança politica, que ninguem sabia que commissão honrosa era essa para que elle estava nomeado.

Forçado a abrandar os animos já bastantemente inquietos, o Presidente teve necessidade de explicar-se, e então, dirigio-se a Osorio n'estes termos :

— « Em additamento ao meu officio de 8 do corrente, cum-

pre-me declarar a V. Mercê, que a commissão de que vae ser encarregado, consistirá em ir, na fórma das instrucções que receber do Encarregado dos Negocios em Montevidéo, engajar e organisar força armada para operar depois n'esta Provincia ; e que acabo de expedir á Thesouraria as convenientes ordens para que a V. Mercê, assim como ao 2.º sargento José Rodrigues Souto e aos guardas nacionaes José Lemos de Sampaio e José d'Avila, que o acompanham, seja adiantado um mez dos seus vencimentos. — Deus Guarde a V. Mercê, Porto Alegre, 13 de Novembro de 1837. — Snr. Major de Legião Manoel Luis Osorio. — *Antonio Elisiario de Miranda e Britto.* »

Com este additamento, Osorio recebeu ordem de ir esperar na cidade do Rio Grande as instrucções que seriam remettidas pela Secretaria da Presidencia da Provincia.

Sem mais detença partio na primeira embarcação que para alli fez-se de vela.

Alguem quiz empenhar-se para que fosse revogada sua deportação.

Elle prohibio expressamente todo e qualquer empenho n'esse sentido, dizendo:

— « Não quero que os meus amigos rastegem aos pés da authoridade prepotente. Eu sou soldado, devo obedecer. »

Tres dias depois do seu embarque, chegou á cidade do Rio Grande.

CAPITULO IX

SUMMARIO: — Evasão de Bento Gonçalves. — Organisação do Exercito Imperial. — Osorio e a Divisão da Esquerda. — Elisiario e a Divisão da Direita. — Combate do Rio Pardo. — Máo soldado e administrador. — Exoneração de Greenfell. — Manifestação de pezar. — Elisiario impossivel. — Impulsos da revolução. — Novo sitio da Capital. — Concentração de forças imperiaes. — Manifesto de Bento Gonçalves. — Osorio promovido a Capitão. — Estado dos belligerantes no fim de 1838. — Começo de operações em 1839. — Viagem do Ministro da Guerra ao Sul. — Queixas dos officiaes e Osorio interprete. — Sua primeira tentativa de deixar o Exercito, rasões, petição e attestados. — Informação calumniosa e vil. — Solemne desmentido. — Demissão do Marechal Elisiario. — Osorio triumpha. — Tres mezes depois. — Proposta honrosa. — Sua approvação.

No mez anterior áquelle em que o Marechal Elisiario tomava conta da Presidencia da Provincia do Rio Grande do Sul e do Commando em Chefe do Exercito Imperial que ahi operava contra os republicanos, o Coronel Bento Gonçalves da Silva evadia-se de sua prisão do *Forte do Mar* e communicava o facto a um amigo, n'estes termos:

« Bahia, 7 de Outubro de 1837. — Já saberá que no dia 10 do proximo passado logrei evadir-me do *Forte do Mar*, ás 10 horas da manhã, deitando-me a nado (em um descuido que tiveram) e ganhando uma canôa de pescadores, na qual fiz levarem-me para a Itaparica, e ainda que fui logo perseguido, consegui pôr pé em terra n'aquella ilha, onde cercado e perseguido por muitos dias, nada conseguiram os tyrannos.

« D'alli passei para esta, e fazendo espalhar a voz de que havia embarcado para a Norte America, em uma corveta de guerra que sahio no dia 19 do proximo passado, logrei fazer o governo acreditar, e cessarem as perseguições. Hoje porém, embarco em direitura á Buenos Ayres e em buque estrangeiro, e conto ir livre. Os malvados procuráram envenenar-me no Forte, e por um acaso raro me livrei, sendo victimas dous pobres animaes, um gato e um cachorro. Porém, como livrar-me eu de outra cilada sem o meu escravo, e servido pelos escravos dos tyrannos? Só arrostando a morte, como fiz, e sem plano algum, consegui livrar-me. Tenho-vos es-

cripto incluindo outras a meus amigos; não sei se terão vos ido á mão. As inclusas vos rogo as entregueis em mão, e torno a recommendar-vos o amigo, pedindo-vos que nada lhe falte no seu infortunio, e contae que qualquer despeza, sem reparar em quantia que elle precise, vos abonarei, com vosso aviso e ordem. Logo que chegue a meu destino avisarei. » (1)

Depois, Bento Gonçalves chegava ao seio dos rio-grandenses, seus correligionarios, e collocava-se de novo á frente da revolução.

1838. — O Presidente Elisiario organisou o Exercito Imperial em duas Divisões. Á primeira deu a denominação de *Divisão da Direita*, tendo por Chefe o Marechal Sebastião Barreto. Encarregou-a de attender, desde Porto-Alegre, que os republicanos assediavam, até Rio Pardo; á 2.ª denominada da *Esquerda*, commandante o Brigadeiro Silva Cabral, teve a incumbencia de observar o inimigo, desde o Rio Grande até Piratinim, séde do Governo da Republica.

D'esta 2.ª Divisão que foi acampar junto ao Passo dos Canudos, no rio S. Gonçalo, fazia parte como Chefe das cavallarias da Guarda Nacional o Coronel João da Silva Tavares.

Este Coronel logo que teve noticia da chegada do Tenente Osorio ao Rio Grande, mandou convidal-o para servir de Major da sua Brigada e Instructor das Cavallarias.

Ao honroso convite de João da Silva Tavares, Osorio oppôz recusa para não desarranjar o Capitão Manoel Joaquim

---

(1) Carta lida pelo Deputado Geral Montezuma, na sessão da Camara de 22 de Maio de 1839.

Ha na *Bibliotheca Nacional* do Rio de Janeiro, um manuscripto denominado *Acontecimentos da Bahia no anno de 1837*, que diz: — « Feijó mandou Bento Gonçalves para a Fortaleza do Mar, entregue á guarda de um Tenente e de soldados que elle continuamente peitava com dinheiros, segundo era voz geral, tendo a fortaleza por menagem, tendo até licença de se banhar na maré, até que em uma d'essas occasiões de banho, se evadio, apezar da sentinella representar ao Commandante que o preso se retirava muito para o mar onde existia uma canôa em que fugio ás 10 horas do dia, á vista de todos.

Moreira de Souza, que servia n'aquelle posto. Mas não recusou tomar parte n'uma sortida projectada por Tavares sobre uma partida inimiga, realisada com feliz exito.

Depois de prestar este serviço, o Tenente Manoel Luis Osorio volveu á cidade do Rio Grande afim de aguardar as ordens do Presidente Elisiario, até que Tavares, insistindo de novo pela sua collocação na Brigada, officiou ao Brigadeiro Silva Cabral e ao proprio Presidente solicitando sua acquiescencia.

Ora, o Marechal Elisiario, que nunca tinha seriamente cogitado em mandar Osorio em commissão á Montevidéo, e que, como foi dicto no capitulo anterior, ordenando-o que viesse esperar instrucções no Rio Grande, tivéra sómente em vista deportal-o de Porto Alegre, — aceitou de braços abertos a solicitação de Tavares que o tirava da posição embaraçosa em que se collocára para com a victima e seus amigos. E pois, em 17 de Janeiro, ordenou a Tavares que — « empregasse convenientemente o Capitão Manoel Joaquim Maria de Souza e passasse a exercer interinamente as funcções de Major da Brigada do seu commando o Major de Legião Manoel Luis Osorio *emquanto não podia effectuar a commissão para que foi nomeado.* »

Não podia?! Nunca *poude*... e assim desmascarou-se a perseguição.

Dando cumprimento a essa ordem, o Brigadeiro Silva Cabral, em 20 de Março, no officio ao Coronel Tavares, dizia:

... « E como V. S.ª conhece que muito lucra o serviço nas circumstancias em que nos achamos de operações, que o Major de Legião Osorio exerça o lugar de Major de Brigada, por ser um official muito activo e muito habil, eu me conformo com a sua opinião, por V. S.ª assim o desejar. »

Á vista d'isso, o proprio Coronel Tavares, em 23 do dicto mez, determinou a Osorio que se recolhesse ao acampamento dos Canudos, com a maior brevidade, para receber o emprego.

Osorio foi, e, em seu novo posto, dedicou-se á instrucção da Brigada que, em pouco tempo, ficou em estado de operar.

D'ella sahio uma sortida contra forças republicanas em Cangussú, commandadas pelo Tenente-Coronel Florentino, que foi derrotado na coxilha do Fogo.

Em 3 de Maio Osorio achou-se n'uma calorosa guerrilha travada no municipio do Herval, e n'ella salientou-se entre os peritos na guerra.

Ora, se pela parte sul da Provincia as trópas republicanas não ousavam conduzir ataque formal á *Divisão da Esquerda*, o mesmo não succedia na parte do nórte, onde zombavam dos planos do Marechal Elisiario.

Sua Excellencia planejou combatel-as e, em 31 de Janeiro, sahio da Capital; mas, foi tal a sua morosidade, que ellas tiveram tempo de levantar o assedio, de preparar-se para executar sua estrategia que consistio em marcha de retirada, sustentando-se unidos na frente do Exercito que os perseguia. Chegando á Bôa Vista, distante 8 léguas da Capital, fizeram alto, e o Marechal contramarchando das Aguas Claras até onde fôra, n'ella de novo entrou. Quando vinha, os republicanos picáram-lhe fortemente a retaguarda e outra vez occupáram as antigas posições em frente á Capital.

Mais tarde retiraram-se sobre a Serra. Assim levantado o sitio, o Marechal Elisiario em 3 de Março tornou a sahir da Capital para atacar Bento Manoel que se achava no Rio Pardo, porém este o presentio e encetou uma retirada lenta, á sua vista. O Marechal volveu outra vez á Capital, com a cavalhada em máo estado; (2) deixou, porém, no Rio Pardo o Marechal Sebastião Barreto com a sua Divisão; mas, vieram

(2) Diz o citado Major Lobo Barreto em seus *Apontamentos*:— « Tanto a parte que dá Elisiario como os seus boletins de marcha, promovem curiosidade: pois, deixa vêr que sem querer legar cousa alguma á fama, alardeou de si mesmo triumphos immortaes. Quem fôr militar e souber que o inimigo só tinha cavallaria e fôra carregado á bayoneta, de certo soltará gargalhadas. »

os republicanos em numero duplicado e o surprehenderam e derrotaram completamente, n'esse ponto, em 30 de Abril. Toda a infanteria e parte da cavallaria imperial cahiram prisioneiras. Este enorme desastre impressionou dolorosamente os *imperialistas* pelas perdas que experimentaram; alentou os *republicanos*, e desmoralisou o Presidente Elisiario. Logo se disse que elle não tinha capacidade alguma para desempenhar o cargo de General, e, em breves dias, o Exercito mostrou-se desgostoso com o seu commando. Bem mereceu esta desapprovação.

Elisiario, além de fraco soldado, atirou-se desde o inicio de sua administração pelos mares da politica; continuou exercendo perseguições para satisfazer caprichos dos *ultra-legalistas* contra os adversarios; falto de tino administrativo, não soube dirigir cousa alguma, nem fazer justiça aos proprios militares, nem aproveital-os convenientemente, nem dar valor ao merito. O que soube foi impopularisar-se, esquecido de que, sendo brasileiro adoptivo (era portuguez de nascimento) devia tractar de fazer-se querido e de captar a confiança dos rio-grandenses. Por sua causa, em virtude de seus actos impensados e erroneos, desgostou o Coronel João da Silva Tavares e a officialidade da Guarda Nacional que se encontráram na contingencia de censural-o publicamente e de representar com energia ao Governo Imperial.

Por sua causa, desgostou-se o Vice-Almirante Greenfell que apezar dos bons e reaes serviços que prestou á *legalidade*, exonerou-se e foi rendido por Mariath. A exoneração de Greenfell foi sobremodo inconveniente e desacertada. N'ella ainda se reflectio a reacção politica posta em pratica pelo Governo que substituira o do Regente Feijó. Greenfell era liberal.

« O chefe da esquadra Greenfell foi uma das victimas da reacção. Osorio revoltado pelo acto do governo, prevalecendo-se da influencia que tinha, encabeçou uma manifestação de pezar por essa demissão e obteve um numero consideravel de

assignaturas de officiaes da trópa; a manifestação foi presente ao Chefe Greenfell, e causou na Côrte viva impressão.» (3)

Emfim, o Marechal Elisiario, (todos os historiadores que escreveram sobre essa época estão accordes),— tornou-se impossivel para governar a Provincia e commandar o Exercito.

Para que não se diga que exagero, por vingar-me da perseguição que o Marechal fez a meu Páe, deixo que outros fallem, mesmo do theatro dos acontecimentos.

Por exemplo:

« O Marechal Elisiario, emmaranhado nas intrigas de Porto Alegre para que não pouco tem concorrido, despido de ascendencia moral sobre os partidos e sobre o Exercito depois da derróta do Rio Pardo, nada póde mais fazer. A força que sitiava Porto Alegre se retirou pela Serra e Bento Gonçalves e Bento Manoel não podendo fazer juncção com ella nas immediações de Porto Alegre se retiraram para o Rio Pardo. Era opinião de todos os homens que tinham algum conhecimento da arte de guerra, que o Presidente devia fazer marchar immediatamente a *Divisão da Esquerda*, indo a infanteria e artilharia por mar e a cavallaria por Mostardas, unil-a á *Divisão da Direita* com toda a cavallaria da Serra, Loureiro, e 8.º, (4) com o que, havendo actividade, organisar-se-hia um Exercito de mais de 4.000 homens, em estado de perseguir o inimigo, e arrojal-o para a campanha, aonde então facil seria reunir maior numero de cavallaria de força legalista, que n'ella existia. Esta operação seria tanto mais proficua quanto era inegavel que o inimigo havia soffrido grande desalento com a retirada dos sitiantes de Porto Alegre, cuja juncção com as outras forças seria facil embaraçar-se ou difficultar-se. Nada d'isso, porém, fez o General Presidente, e sabendo ou devendo saber que o inimigo, senhor de toda a campanha, ainda podia reunir mais 3.000 homens, concebeu o infeliz plano de estacionar em Rio Pardo uma divisão que ao mais teria 1.400 homens, com muito pouca cavallaria; e mandou outra, que não contava mais de 1.000 combatentes das tres armas, avançar por S. Gonçalo, distantes uma da outra divisão mais de 60 leguas, e por isso na impossibilidade de soccor-

(3) *Notas*, cit.; pelo Dr. A. E. de Camargo. — O Vice-Almirante Greenfell, foi reintegrado.

(4) Conservava no Triumpho, não se sabia para que, o 8º Batalhão e a gente de Loureiro de 500 homens.

rerem-se mutuamente, e em circumstancias de poderem ser ambas derrotadas. Felizmente escapou-se a da esquerda, mas lá ficou a 1.ª pelas custas.

« O Presidente foi o primeiro culpado, não só porque elle collocou isoladamente uma força, que era facil de prever-se que seria atacada pelo inimigo em numero superior, e que o resultado devia ser desastroso, como porque devia conhecer a incapacidade dos Generaes em quem ligeiramente se confiára. Reduzio-se, pois, S. Ex.ª á defesa dos tres pontos — Porto Alegre, S. José do Norte e Rio Grande ou Canudos á espera dos contingentes das Provincias para organisar o Exercito, e querendo agora emendar o erro, que á Nação custou a vida de tantos bravos, e as consequencias inherentes á taes desastres, trata de organisar o Exercito á quem de S. Gonçalo, ponto em verdade a todos os respeitos preferivel a outro qualquer, pela facilidade de obter-se cavalhadas do Estado Oriental para remonte de nossa cavallaria; mas, é tal o seu desconceito no Exercito, especialmente nos Chefes da Provincia, e mesmo na esquadrilha; é tal a falta de confiança que ha nos seus conhecimentos militares, que se o Governo persistir em conserval-o no commando, duvido que por todo o verão futuro se possa operar, duvido mesmo que a legalidade se possa manter. Suas ordens já alli no Exercito têm sido vilipendiadas; alguns officiáes por elle nomeados para diversos empregos têm levado *fóras*, etc., etc. Na parte politica tem S. Ex.ª mostrado a mesma inhabilidade. Vacillante, apoucado, muitos disparates tem elle commettido. Pueril, e talvez pouco moral, muito se occupa com os bailes, moças, jógos, etc. Ora afaga, ora hostilisa, e sempre ladeado pelo *muito patriota e muito moral* A. Paiva: nenhum legalista verdadeiro observa n'elle o homem capaz de operar tão transcendente successo, qual o de que se occupa, que demanda mais profundidade de vistas, uma vontade mais firme e um espirito de justiça menos flexivel. Ora agora, meu amigo, ajuntai a tudo isto o desmoronamento do nosso Exercito, o extraordinario desgosto que n'elle de mais á mais existe, pelas injustas promoções, e as impoliticas pensões aos Xenofontes e Moraus, emfim, as grandes forças que hoje tem o inimigo, e resolvei o problema da salvação ou perdição da Provincia, se o Governo outro rumo não toma na sua politica desastrosa. » (5)

Após a victoria que alcançou no Rio Pardo, a revolução

(5) Carta datada na cidade do Rio Grande em 28 de Outubro de 1883 e publicada na *Aurora Fluminense* de 16 de Novembro seguinte.

tomou grande impulso, e em Maio, Bento Gonçalves proclamou ás tropas republicanas da seguinte maneira:

« Não duvideis camaradas ; os altos destinos da Republica Rio-Grandense serão completos. Bem depressa purgareis o sólo sagrado da Patria da presença injuriosa d'esses restos fugitivos, que em vão pretendem escapar-vos ; bem depressa forçados em seus ultimos intrincheiramentos, arrojados para sempre das nossas praias, irão levar ao despotico Governo que os envia, a confusão e a convicção irresistivel da vossa superioridade ».

Bento Gonçalves restabeleceu o sitio de Porto Alegre e postou seu quartel general no Viamão emquanto o Presidente Elisiario concentrou-se na Capital, esperando reforços que lhe chegaram, para encetar novos movimentos contra o inimigo, passado que fosse o inverno.

Depois, Bento Gonçalves dirigio-se á séde do governo da Republica, em Piratinim, e ahi, na qualidade de seu presidente, lançou aos povos um longo *Manifesto* datado de 29 de Agosto.

N'esse manifesto o *Presidente da Republica Rio Grandense* em nome de seus *Constituintes* fez uma recapitulação geral das queixas do povo rio-grandense, das razões que teve para revolucionar-se ; affirmou seu direito de constituir-se em Republica Independente e terminou declarando que o povo, — bem penetrado da justiça de sua sancta causa, confiado primeiro que tudo no favor do Juiz Supremo das Nações, tinha jurado por esse mesmo Supremo Juiz, por sua honra, por tudo que lhes era mais caro, não aceitar do Governo do Brasil, uma paz ignominiosa que podesse desmentir a sua Soberania e Independencia. —

Nove dias antes d'esse *Manifesto,* isto é, em 20 de Agosto, publicava-se a promoção de Osorio a Capitão de 1ª Linha do Exercito Imperial, e recebia elle essa noticia na Brigada de Silva Tavares onde continuava prestando serviços.

Já não era sem tempo. Havia quasi 11 annos que a

toleima do Governo Imperial o fazia marcar passo no posto de Tenente!

Finalisando o anno de 1838, tinham os belligerantes as seguintes forças: *Exercito Imperial;* em Porto Alegre: — Destacamento do 1° batalhão, commandante Tenente-Coronel Prates; 2° batalhão de guardas nacionaes, commandante Coronel Salustiano; destacamento do 3° batalhão, commandante Major Berlink; 8° batalhão, commandante Major Braga—commandante geral Marechal Thomaz José da Silva; somma, 1.150 — 2° batalhão, commandante Tenente-Coronel José Fernandes—Commandante-geral Tenente-Coronel Theodoro Burlamaque; somma, 350.

Em S. José do Norte: — Batalhão Provisorio, Commandante-geral José Ferreira, com 250; Artilharia de marinha, com 100—Commandante-geral Brigadeiro Pimenta; somma, 350.

No acampamento dos Canudos: — 1° corpo d'artilharia á cavallo, Commandante Major José Ferreira com 90; 2° corpo de posição, commandante Major Meyer com 300 — Commandante-geral Coronel Marques Lisboa; 1° batalhão de caçadores, commandante Tenente-coronel Nepomuceno, com 500; 7° batalhão de caçadores, commandante Tenente-coronel Burlamaque, com 720; commandante-geral Brigadeiro Seara; 1ª brigada de cavallaria commandante Coronel Silva Tavares, com 500; 3ª brigada de cavallaria, commandante Coronel Loureiro, 420; 4ª brigada de cavallaria, commandante Coronel Medeiros, com 430; 2° corpo da 1ª linha, commandante Major Anjo, 97, — commandante-geral Brigadeiro Felippe Nery; somma, 3.057.

Recapitulação: Artilharia, 490; Cavallaria, 1.447; Caçadores, 2.970 — Total: 4.907.

As 300 praças do 2° corpo de posição, achavam-se em outros pontos, existindo sómente no acampamento, 2.757.

Exercito Republicano: Tinha de 900 a 1000 homens de infanteria; de 3 a 3.500 de cavallaria; alguma artilharia. Ao todo de 4.500 a 5.000 no maximo.

1839. — Em Janeiro, o chefe republicano David Canabarro

dirigia o sitio de Porto Alegre, quando o Marechal Elisiario resolveu reencetar suas investidas contra os sitiantes. Estes, para dar tempo á chegada de Bento Manoel que poderia cortar a retirada das forças do Marechal, foram se affastando para Viamão debaixo de fogo de guerrilhas. Com effeito, Bento Manoel aproximou-se. No passo do Cahy derrotou forças *legaes* e apoderou-se de duas canhoneiras e um lanchão de guerra; e o Marechal retrocedeu para Porto Alegre, receioso de ser cercado por aquelle. O Marechal ja não sabia deliberar e andava aconselhado por quem lhe queria dar conselhos. Fazia o que lhe diziam que fizesse, contra a vontade mesmo das trópas, pois, estas queriam perseguir e combater. Elle não.

A Capital ficou de novo sitiada, por terra.

O Governo Imperial, contrariadissimo pelo caminho que tomavam as cousas no Sul, e cedendo á constantes manifestações da opinião contra a direcção da guerra, resolveu que seguisse para o theatro dos acontecimentos o proprio Ministro Sebastião do Rego Barros. Sua Excellencia embarcando no Rio á 6 de Março, chegou a Porto Alegre em 28, demorou-se em companhia do Presidente Elisiario, tudo vendo e observando até o dia 23 de Abril. Seguio para o Rio Grande á 24 com destino ao *Acampamento* dos Canudos onde estacionava a *Divisão da Esquerda*.

« Chegando ao Acampamento dos Canudos, depois de passar revista ás trópas e de se recolherem estas aos quarteis, vieram muitos officiaes comprimental-o. N'essa mesma occasião representaram-lhe verbalmente contra o Presidente Elisiario, baseando-se nos factos illegaes e violencias por elle praticados; e concluiram lembrando a urgente necessidade de ser elle demittido para que os negocios da Provincia pudessem tomar uma face mais favoravel.

O Ministro ouvio tudo isto de máo grado, e limitou-se a dizer que não era preciso fazerem representações contra o Presidente, pois que elle, logo que chegasse á Corte se empenharia com o governo para mudal-o ». (6)

(6) Artigo publicado na *Aurora Fluminense* de 11 de Maio de 1839.

Decidio-se entre officiaes incumbir a Osorio de externar, em conferencia com o Ministro, as queixas do Exercito, com a boa e patriotica intenção de esclarecer o Governo sobre o máo estado de cousas e pedir as necessarias providencias. Osorio com a franqueza que o caracterisava, aceitou e desempenhou essa incumbencia, collocando o assumpto na sua devida altura, explicando os actos de Elisiario e commentando-os á luz da politica e da arte militar.

Foi, depois de ouvil-o, attenciosamente, que o Ministro declarou que de chegada á Côrte, se empenharia com o Governo para demittir o Presidente.

« O nobre Ministro Sebastião do Rego Barros regressou da Provincia. Os legalistas o haviam recebido com algumas demonstrações de jubilo, pela esperança de que se apressaria á exonerar o Marechal Elisiario, á vista do brado geral contra a incapacidade militar d'este senhor, que elles e o paiz inteiro julgam com rasão a principal origem da prolongação dos desastres da guerra civil. S. Ex.ª poude então com os proprios olhos observar o estado de descredito profundo a que desceu aquelle General, objecto do odio e da irrisão dos legalistas de todos os partidos, isto é, dos homens mais directamente interessados na salvação da Provincia. » (7)

O Capitão Osorio via com mágoa a má situação da sua terra; contemplava o descahimento a que havia chegado o partido da *legalidade;* estendia a vista e não enchergava na Provincia um homem bastante prestigioso para dirigil-a pelo bom caminho. Do Governo do Rio de Janeiro não esperava senão desacertos e leviandades. Desde o principio da revolução até essa data, gastára esse Governo o tempo em substituir presidentes, em alterar planos difficultando cada vez mais a terminação da lucta. Esse Governo tudo fazia, menos attender com sabedoria, com recursos sufficientes, á causa que seus subditos dedicadamente defendiam. Se Osorio tractava com os camaradas, se trocava pensamentos sobre a marcha das cousas, divisava negro o futuro, e dos companheiros não ouvia

(7) *Artigo*, cit.

senão queixas e lamentações. Entretanto, tinha a convicção de não poder remediar o mal. Oh! se o podesse, com que açodamento não applicaria o remedio! Em sua dôr de patrióta já desesperava, quando, em um dia, em que mais entregue se achava ás suas tristes meditações, recebeu cartas da familia e entre estas, uma da sua velha Mãe, que o commoveu profundamente. Sua Mãe, viuva, soffria pobreza, soffria necessidades extremas, estava sem arrimo e na miseria, contando sómente com os fracos recursos que d'elle recebia! Vós todos, filhos extremosos, dizei, dizei se não attingiria ao mais alto gráo o vosso pezar, tendo uma tal noticia; dizei se n'esse momento de angustia, recordando tudo o que deveis áquella que vos deu o sêr, imaginando vel-a devorada pelas torturas que a affligiam, não envidais todo o vosso esforço para soccorrel-a, para minorar-lhe as penas? Se fosseis militares, se estivesseis pelo desgosto com o espirito preparado para abandonar as fileiras, e se n'este estado, aquella fatal noticia viesse encontrar-vos; se já como soldado não podesseis remediar os males da Patria, como filho, o que farieis? Não vos terieis sacrificado para ir amparar vossas mães? E se além d'ellas tivesseis orphãos sobre quem velar?... E se ainda além d'estes, tivesseis mais uma familia a attender?... Não serieis surdos aos seus gemidos, não é verdade?... Pois bem; Osorio não o foi, e então, pela primeira vez teve a idéa de deixar a farda, de despedir-se do Exercito para melhor poder proteger sua Mãe e aquelles que do seu arrimo precisavam.

« — Eu era um pobre rapaz, — reflectio elle, — que não pensava senão em illustrar meu espirito pelo estudo, quando meu Páe, que era o typo da abnegação e do patriotismo (8) deu-me por profissão as armas. Eu não sabia o que era ser soldado; apprendi soffrendo, e o que é mais, matando o meu

(8) — « O General Osorio demonstrava o seu profundo respeito e amor pela memoria de seu Páe, e não occultava o seu enthusiasmo pela sua bravura e grandes meritos militares: — Meu Páe, — disse-me elle, — era um bom soldado de grandes dotes militares e de bravura. *Notas*, cit. pelo Dr. A. E. de Camargo. »

semelhante em nome do direito que tem todo o homem á defesa, em nome d'esse Amor que é a dilatação do amor proprio, do amor da familia, do municipio, e que pretére todos os amores — o Amor da Patria ! Senti minh'alma presa ao patriotico dever que sujeitou-me ás incommodidades, ás privações, aos perigos, á affrontar a morte no campo da batalha, inspirado sempre n'esse ideal sublime que anima os individuos que tem a mesma origem, usos e leis; que os reune em uma nação, e a nação em torno de uma bandeira á qual devem defesa. Fui muitas vezes á lucta. Se no modesto lugar em que comecei, como simples soldado, tivesse cahido com outros soldados como eu, certo cahiriamos como cáem as abnegações desconhecidas, os sacrificios ignorados, pois nem siquer a parte official do chefe discriminaria nossos nomes : diria na sua linguagem clara mas laconica, — *morreram* (tantos) *soldados*... E nada mais. Nossos nomes? Sabel-o-hiam nossas mães, coitadinhas, quando não nos vissem voltar. A morte não me quiz. Porque? Por ventura não a mereci, como a mereceram outros que a meu lado combateram como eu, ou mesmo menos do que eu? Para que poupou-me? Para que eu continuasse a vêr aquillo que nunca imaginára antes de ser soldado : moços e velhos torturados pelos rigores da disciplina, sem roupas para as intemperies, sem soldo pago e sem saúde, mal tratados, mal commandados? Minha propria fortuna ajudou-me ; sim, galguei póstos ; fui Alferes,—vi meus chefes derrotados em *Sarandy* e *Ituzaingo* ! Fui Tenente,—metteram-me em prisão durante um anno, por haver defendido as propriedades e as vidas dos meus patricios dos assáltos de bandidos, destroçando-os ! Fui Major de Legião, Commandante de um Esquadrão Presidencial, — demittiram-me por não ter querido servir de instrumento á perseguições ; deportaram-me, porque, no cumprimento do meu dever, prendi o aggressor de um cidadão indefenso, em casa do proprio mandante, influencia politica ! Sou actualmente Capitão do Exercito apóz 11 annos de preterições de que não me queixei ; — que tenho eu lucrado ? Meu interesse individual, nada. Minha familia, nada. Por serviços relevantes, o Poder Legislativo votou para meu Páe uma pensão, mas nunca lh'a deram. Elle falleceu sem havel-a recebido, jámais ! Minha Mãe, enviuvando, implorou meios de subsistencia ao Estado, que havia usufruido os serviços do esposo, — e o Estado ensurdeceu á sua vóz ! Por ventura a Patria a quem até agora tenho servido abnegadamente, a Patria, que é a nossa Grande Mãe, — a Mãe de nossas Mães, — será tão egoista, que todo o meu esforço queira para si, e não tolére que eu tracte de soccorrer minha propria Mãe? Não é possivel. Sou soldado, mas, tambem sou filho. »

E dominado por estas e outras meditações, agastado, desejoso de pôr um termo aos seus pezares, lançou mão da penna e dirigio ao Governo Imperial a seguinte Petição:

Senhor

« Manoel Luis Osorio, Major de Legião da Guarda Nacional do Municipio da Capital de Porto Alegre, actualmente servindo de Major da 1ª Brigada de Cavallaria da Guarda Nacional, natural da Provincia do Rio Grande do Sul, tendo assentado praça voluntaria em 1 de Maio de 1823, e feito as campanhas de Montevidéo contra os inimigos da Independencia do Imperio, e igualmente a campanha contra os Orientaes e Argentinos, que teve principio em 1825 e terminou no anno de 1828, e nas quaes assistio a differentes combates, e na presente lucta contra os rebeldes do Rio Grande; seus serviços e comportamento o Supplicante mostra com os documentos juntos a este, sob ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 que tem a honra de apresentar á V. M. I. e C., não podendo igualmente apresentar a respectiva fé de officio por ter sido dissolvido o corpo de cavallaria em que servia, cujo archivo foi extraviado. O Supplicante acha-se hoje casado, com filhos, e além disto, ainda ao cargo da numerosa familia que infelizmente deixou em orphandade seu finado Páe, o Tenente-Coronel Manoel Luis da Silva Borges que na presente lucta falleceu, cuja familia se compõe de sua Mãe que conta mais de 50 annos de idade e 7 filhos, dos quaes 2 se acham ao serviço da Patria, e em companhia de sua Mãe 5, d'estes 1 menor e 4 moças solteiras. A adhesão de toda a sua familia á causa da *Integridade do Imperio* fez com que os rebeldes roubassem todos os seus bens e estragassem suas propriedades, seguindo-se a isto a indigencia dos infelizes orphãos. Ao finado Páe do Supplicante, que havia sido reformado em fins de 1828 depois da conclusão da guerra argentina com 38 annos e mezes de serviços, o Governo de então lhe concedeu com approvação da Assembléa Geral, uma pensão de 360$000 annuaes; esta pensão muitas vezes requerida e no espaço de 7 annos, nunca foi approvada. Sua infeliz Mãe vendo-se no estado de viuvez e miseria, e julgando-se com direito á protecção do illustrado Governo de V. M. requereu meios de subsistencia para si e seus filhos menores, cujo requerimento ha poucos mezes foi indefferido. A' vista d'essas circumstancias, o Supplicante, como bom filho, nem póde ver sem procurar remediar os males de sua familia, e nem d'elles curar occupando um posto na 1ª linha, que necessariamente

o priva de trabalhar para alimentar as duas familias a seu cargo, sendo o fructo de seu trabalho o recurso unico com que poderá alimentar sua familia,— Mãe e irmãos menores. Por todos estes motivos o Supplicante pede a V. M. I. e C. a sua reforma na fórma da Lei Novissima, cuja graça o Supplicante espera alcançar em premio de seus serviços prestados á Patria no espaço de 16 annos, contando n'estes, 9 annos e mezes de campanha.

Acampamento, 23 de Abril de 1839. E. R. M.—*Manoel Luis Osorio.* »

Os documentos com que instruio sua petição, foram os seguintes :

1.· — João da Silva Tavares, Coronel Commandante superior da G. N. da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

« Attesto que o Sr. Major de Legião da Guarda Nacional Manoel Luis Osorio, se reunio commigo unido á força do commando do Sr. Coronel Antonio de Medeiros Costa, na noite do dia 29 de Fevereiro de 1836, nos suburbios de S. Diogo, costa de Jaguarão, sendo tenente do 2· corpo de 1ª linha e continuou com empenho a prestar serviços á legalidade.

« Assistio ao combate contra a força rebelde ao mando do chefe Côrte Real, em o dia 17 de Março seguinte, e mostrou seu bem conhecido valor; e tenho presenciado dizer o citado Sr. Coronel Medeiros Costa que no combate que teve no dia 11 de Setembro do mesmo anno, na Villa do Rio Pardo, contra a força rebelde ao mando do Menino Diabo, se mostrou com tanto valor e energia, dando disposições e fazendo-lhe varias reflexões, que grande parte da victoria das armas imperiaes n'aquelle dia, lhe é devida.

« Tem sido effectivo no serviço, e assistio aos continuados choques que, durante o sitio que soffreu a Capital da Provincia, ao depois que o ex-commandante das armas o tráidor Bento Manoel entregou o exercito aos rebeldes e prendeu o Presidente da Provincia.

« Passou depois a servir de Major da 1ª Brigada de que tenho sido Commandante. Tem desempenhado com louvor as attribuições que lhe competem e me coadjuvado em tudo que é mister no serviço diario e na frente dos rebeldes, todas as vezes que se tem apresentado a occasião de os combater, e pelo seu valor e boa conducta militar e civil é res-

peitado e amado de todos os seus superiores e de seus subordinados.

« E quanto fica expressado, affirmo sob palavra de honra.

« Acampamento no Rincão dos Touros, 11 de Dezembro de 1838. — *João da Silva Tavares.* »

2.° — Antonio de Medeiros Costa, condecorado com as medalhas de distincção das campanhas do Sul, Tenente Coronel da extincta 2ª linha e Coronel de Legião da Guarda Nacional da Provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul e Commandante da 2ª Brigada de Cavallaria da mesma Guarda. etc., etc., etc.

« Em virtude do despacho de 23 de Novembro proximo passado, do Exm. Sr. Presidente e Commandante das Armas d'esta Provincia, Antonio Elisiario de Miranda e Brito, attesto que o Capitão de Cavallaria de linha e Major de Legião da Guarda Nacional do municipio da Capital de Porto Alegre Manoel Luis Osorio, desde o começo da guerra contra os rebeldes d'esta Provincia e até o presente tem prestado em prol da causa legal muitos e distinctos serviços.

« Até ao sitio de Caçapava em Abril de 1837, servio na Brigada de Cavallaria que eu então commandava, no emprego de Major da mesma. Sua actividade, genio militar e interesse pelo serviço mereceram sempre minha approvação e a de todos os seus companheiros de armas.

« Em todo este tempo, assistio á acção do Passo do Rosario a 17 de Março de 1836, ao combate do Passo do Couto a 11 de Setembro do dito anno, ao choque do Arroio Velhaco na noite de 12 de Novembro do dito anno e á batalha de 4 de Janeiro de 1837, em cujas occasiões se apresentou na presença do inimigo com o maior denodo e valentia, pelo que grangeou a estima, o conceito e os elogios de todos em geral.

« Seu comportamento no sitio de Caçapava não é menos digno de louvor, por isso que, conhecendo a desgraça da situação em que se achava na ultima noite d'aquelle sitio, tomou a heroica resolução de salvar uma partida de homens que o acompanharam e seguio com elles incolume para a Capital da provincia, onde me consta fizera em todo o tempo que alli esteve não pequenos serviços á justa causa que defendemos. Sua intelligencia, desenvolvimento militar e mais outras excellentes qualidades que o adornam, o fazem merecedor da

mais alta confiança do Governo de Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II. Por me ser pedido e por verdade, mandei passar o presente que assignei.

« Acampamento no Rincão dos Touros, junto aos Canudos, 27 de Dezembro de 1838. — ANTONIO DE MEDEIROS COSTA. »

3.° — João Nepomuceno da Silva, cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, Tenente-Coronel, e Commandante do 1.° Batalhão de Caçadores por S. M. I. e C.

« Em virtude do respeitavel despacho do Ex.mo Sr. Presidente e Commandante das Armas d'esta Provincia: Attesto que Manoel Luis Osorio, Capitão de Cavallaria de 1.ª linha, e Major de Legião de Guardas Nacionaes, durante o tempo que tem servido, na divisão da esquerda, tem prestado mui bons serviços á causa legal, sua conducta civil, militar e politica é exemplar; como tambem consta-me ter-se portado valorosamente nos differentes ataques em que se tem achado.

« Acampamento nos Canudos, 4 de Janeiro de 1839. — JOÃO NEPOMUCENO DA SILVA. »

4.° — Manoel dos Santos Loureiro, Coronel de Legião, Commandante da 3.ª Brigada de Cavallaria.

« Em virtude do despacho do Ex.mo Sr. Presidente da Provincia dado a 23 de Novembro do anno proximo passado, no requerimento do Major de Legião Manoel Luis Osorio, attesto que, tendo-me reunido a Bento Manoel, nos principios de Março de 1836 para fazer opposição aos anarchistas, tambem se reunio o dito Major Osorio, onde prestou os serviços mais relevantes possiveis. Achou-se na acção do Rosario, onde se portou com valor. Tendo-nos, posteriormente, separado, soube que continuou com muito valor, nas differentes acções em que se achou. Sua conducta civil e politica é exemplar, emquanto á militar nenhum outro na Provincia a poderá exceder em bravura e pratica da guerra.

« Quartel do Commando da 3.ª brigada de Cavallaria, na Roça Velha, em 18 de Janeiro de 1839. — MANOEL DOS SANTOS LOUREIRO. »

5.° — Tambem José dos Santos Loureiro, Tenente-Coronel do 4.° Corpo de Cavallaria, attestou do mesmo modo, copiando *ipsis verbis* o attestado acima, que datou do mesmo lugar, em 20 de Janeiro do referido anno.

6.º — Henrique Marques de Oliveira Lisbôa, Commendador da Ordem de Christo, condecorado com as Medalhas de distincção das Campanhas do Sul, Coronel do 2.º Corpo de Artilharia de posição e Commandante geral de Artilharia n'esta Provincia.

« Attesto que o supplicante Manoel Luis Osorio, Capitão de Cavallaria da 1.ª linha e Major dos Guardas Nacionaes, é, na minha opinião, official de aptidão, prestimo, de intelligencia e bem capaz de se lhe confiar o commando de um corpo de Cavallaria; que tem valentia e coragem, do que tem dado provas, segundo me consta, em differentes occasiões, e especialmente, no ataque no Passo do Rosario contra o caudilho Côrte Real. Attesto mais, que o supplicante em Caçapava se portou com lealdade e zelo pela causa legal, não se deixando levar pelas instantes seducções dos anarchistas, embora visse em bastante risco a causa que defendia; deixando de ser alli presa dos rebeldes, elle passou a ir servir em Porto Alegre; depois veio para a cidade do Rio Grande e em principios de 1838 passou a servir na divisão da esquerda na qualidade de Major da 1.ª Brigada de Cavallaria de Guardas Nacionaes; na marcha que fizemos para o Herval mostrou constante actividade e os seus votos nos conselhos dos officiaes superiores a que por vezes foi chamado, me pareceram ditados pela razão e acerto fortificados pelo pleno conhecimento que tem do paiz e da maneira de n'elle se fazer a guerra. E' o que me consta e o que eu attesto em virtude do despacho retro de Sua Excellencia o Sr. Commandante das Armas da Provincia. Dado no acampamento das Palmas, sendo por mim assignada e sellada com o sello do 2.º Corpo de Artilharia, aos 24 de Janeiro de 1839.—MANOEL MARQUES DE OLIVEIRA LISBÔA. »

7.º — João Frederico Caldwell, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, Tenente-Coronel de Cavallaria de linha, tudo por Sua Magestade o Imperador, etc., etc., etc.

Em virtude do despacho do Exmo. Snr. presidente de 23 do mez p.p. attesto que o Sr. Manoel Luis Osorio, capitão de cavallaria de linha, achando-se no exercicio de major de brigada da 1ª brigada de cavallaria da Guarda Nacional, tenho observado que nada mais resta a desejar para o bom desempenho das funcções d'aquelle serviço, quer a brigada á frente do inimigo, quer acampada. Em Maio do corrente anno,

avançando a divisão sob o mando do Exmo. Brigadeiro, de que fazia parte a mesma brigada, ás immediações do Herval, ponto que se achava occupado pelos rebeldes, facilmente pude colligir quanto é importantissimo em combate. E' militar perito de campanha como de fileira, por isso o considero como um muito benemerito official e nas circumstancias de continuar a prestar relevantes serviços á Nação, não só pelo expendido, como pela sua firme adhesão á sagrada pessoa de S. M. I. e C, o senhor D. Pedro II, e de illibada conducta civil e militar. Por ser verdade passei o presente. Acampamento nos Canudos, 20 de Dezembro de 1839 — *João Frederico Caldwell.*

Recebendo esse requerimento documentado, o Ministro da Guerra, fêl-o passar pelos tramites officiaes, como era natural. Mandou que o Presidente Marechal Eliziario e General em Chefe do Exercito do Sul, o informasse.

O Snr. Marechal Eliziario informou, mas, como quem queria continuar suas perseguições começadas em Porto Alegre; como quem tinha encontrado a occasião que procurava, de vingar-se de Osorio pela *ousadia* que tivera de ser o interprete das queixas de seus camaradas, contra elle, perante o Ministro.

O Marechal informou, porém (perdôe o leitor) *mentindo*, como se váe vêr :

« Illmo. e Exmo. Snr.

O Capitão de Cavallaria de 1ª linha Manoel Luis Osorio, no incluso requerimento, allega suas circumstancias de familia, e pede ser excluido do Quadro effectivo do Exercito, dando-se-lhe reforma na conformidade da Lei Novissima.

« Cumpre-me portanto declarar a V. Exa. que comquanto o supplicante seja valente e soffrivel, ou mesmo idoneo official de fileira, seu comportamento é irregular. Elle foi dos primeiros que entraram na sedição de 20 de Setembro, e até o principal conspirador da Trópa que então se sublevou contra o Marechal commandante das Armas Sebastião Barreto. E' vóz publica que em 1837 quando occorrêo a traição de Bento Manoel, o recorrente esteve em Caçapava em relação com os rebeldes, e de alli se retirou com um pequeno piquete de cavallaria que commandava, sem para isso se entender com o Coronel João Chrisostomo da Silva, como ajustado tinham ; e do que resultou este ter que depôr as Armas, por falta de guias que dirigissem o 1º batalhão de caçadores. Finalmente,

este official é de genio muito intrigante; e tanto, que todas as desintelligencias que ha na força estacionada em S. Gonçalo, se attribuem ao seu inquieto humor, como V. Exa. mesmo presenciou. Nestes termos parece-me que bom seria não só conceder-lhe a reforma, que implora, mas até determinar-se-lhe um lugar para residir fóra desta Provincia, emquanto não terminar a guerra civil que a tem assolado. »

« Deus Guarde a V. Exa. Rio Grande, 6 de Maio de 1839. Illmo. e Exmo. Snr. Ministro e Secretario dos Negocios da Guerra. — *Antonio Eliziario de Miranda e Brito.* » (9)

Quer isto dizer que por vontade do Snr. Eliziario o Brasil estaria privado dos serviços militares de Osorio, desde 6 de Maio de 1839!

Quem julgaria o Marechal Eliziario capaz de escrever e assignar semelhante informação, calumniosa e vil?

Sabia-se até então que elle era pessimo soldado e pessimo politico, porém perverso caracter... por essa fórma acabava de o provar.

Felizmente para Osorio, parecia que a Providencia lhe guiára os passos, que por elle velava, e lhe aconselhava o procedimento, porquanto, requerendo exclusão do Exercito, um simples requerimento bastava, não tinha necessidade de instruil-o do modo porque o fez, e no entanto juntou 7 attestados que já em si levavam o desmentido á informação que o Marechal deveria dar!

E que desmentido! Dos proprios companheiros de armas de Osorio, dos mais prestigiosos chefes militares.

Em confrontação com os attestados anteriores, a que fica reduzido o *libello diffamatorio* do Marechal?

Se o Sr. Eliziario, revolvendo o passado de Osorio, acha o seu comportamento irregular — (não tendo nunca convivido com elle em campanha nem o acompanhado na fileira aos perigos); — se o accusa de primeiro sedicioso e principal conspirador da trópa em 1835; se o accusa ainda de haver

(9) Existe no Archivo da Secretaria da Guerra, no Rio de Janeiro, de onde extrahi esta copia. Assim tambem existe a petição, e o despacho.

trahido ao seu chefe em Caçapava; se o qualifica de intrigante e culpado das desintelligencias na força estacionada em S. Gonçalo, — em que provas se baseia? No passado de Osorio? Não, porque o seu passado é a negação de tudo isso? Em documentos officiáes? Não, porque não existem. No testemunho de contemporaneos? Não, porque não os cita. No seu proprio testemunho? Não, porque o Snr. Marechal não vio, não assistio á cousa alguma do que se refere.

Osorio intrigante porque? Porque perante o governo foi o interprete das queixas da força armada, contra Sua Excellencia? Mas isto, é não conhecer o valor das palavras; é confundir *representação* com *intriga*, é não saber julgar da intenção dos committentes, nem do procedimento do commissario.

Que importaram as aleivosias do informante *suspeito* e *despeitado*? O descredito, a deshonra de Osorio? Nada d'isso, porque, para fundamentar a sua immaculada reputação, ahi estavam os Chefes illustres, seus proprios companheiros de acampamento que n'elle confiavam, dando o mais solemne desmentido ás calumnias perfidas.

Como acima deixei demonstrado *Silva Cabral*, conformava-se com a opinião de quem considerava Osorio activo e habil.

Silva Tavares disputava seus serviços, fazia-o Instructor das Cavallarias, dizia que elle desempenhava com louvor suas attribuições, que por sua conducta civil e militar era respeitado e amado de todos os seus superiores e subordinados.

Medeiros entendia que elle havia prestado muitos e distinctos serviços, que era activo, dotado de genio militar, interessado pelo serviço; que a intelligencia, desenvolvimento militar e outras qualidades que o adornavam, o faziam merecedor da mais alta confiança do Governo Imperial.

Nepomuceno, affirmava que a sua conducta civil, militar e politica, era exemplar; que tinha prestado muito bons serviços.

Manoel Loureiro e *José Loureiro*, contestes, garantiam haver elle prestado serviços os mais relevantes possiveis, que sua conducta civil e politica era exemplar, que emquanto á militar nenhum outro na Provincia o poderia exceder em bravura e pratica da guerra.

Lisbôa, opinava que era elle official de aptidão, prestimo, intelligente e capaz de commando.

Caldwell, o considerava muito benemerito official em circumstancias de continuar á prestar relevantes serviços á Nação, tambem por sua conducta civil e militar.

Só o Marechal — repellido pelas tropas — não o considerava assim, e aconselhava o Governo que o retirasse para fóra da Provincia!

Para fóra da provincia sahio... mas quem sahio foi o Marechal, que á contento até dos soldados, recebeu a demissão. O decreto que o demittio chegou á Porto Alegre no dia 11 de Junho (1839) vindo na mesma occasião um Aviso do Governo Imperial, mandando dar posse ao Vice-Presidente João Dias de Castro, emquanto não se apresentasse o seu substituto effectivo.

E no mesmo mez em que o Governo demittio o Marechal Elisiario, desprezou a sua informação calumniosa a respeito de Osorio. E considerando necessarios os serviços d'este official, no Exercito e na Provincia, indeferio o seu pedido de reforma, dando, no dia 21, por despacho o seguinte — *Esperado.*

Maior não podia ser o triumpho obtido por Osorio contra o seu tenaz perseguidor. Continuando, pois, na fileira, d'ahi mesmo providenciou por meio de um amigo em Caçapava, meios de subsistencia para sua Mãe.

Quando tres mezes depois, o Tenente-General Manoel Jorge Rodrigues, substituto de Elisiario no commando em Chefe do Exercito do Sul, enviou ao Governo Imperial em 24 de Setembro, proposta para a reorganisação do 2· Re-

gimento de Cavallaria de Linha, expressou-se por estes termos :

« Para Capitão da 3ª Companhia o Capitão Manoel Luis Osorio. Conta 16 annos de serviço, e é Capitão de 20 de Agosto de 1838. Serve na lucta actual com bastante distincção (11) e está empregado como Major de Legião de Guardas Nacionaes. » (12)

No dia 2 de Dezembro o Governo aceitava a proposta acima decretando a nomeação de Osorio.

---

(11) A que fica reduzida a informação infundada do Marechal Elisiario ? !

(12) Archivo da Secretaria da Guerra, Rio de Janeiro.

CAPITULO X

SUMMARIO: — Novo governo civil e militar do Rio Grande do Sul. — Republicanos em Santa Catharina. — Plano de campanha afinal! — Sua execução. — Combate de Taquary. — Attitude dos belligerantes. — Brigada de Silva Tavares. — Osorio e a Maçonaria. — Marcha e contra marcha da Brigada. — Compra de cavalhadas. — O Marechal Andréa. — Assalto á villa de S. José do Norte. — Revolução da Maioridade no Rio de Janeiro. — O 1.º Gabinete liberal. — Andréa e seu projecto. — Missão Alvares Machado. — Nomeação do General João Paulo. — Bento Gonçalves levanta o sitio em que tinha Porto Alegre. — O Exercito Imperial em campanha. — Resultado obtido pelos republicanos. — Considerações. — Serviços de Osorio. — Informação sobre varios officiaes da Provincia. — Demissão do General João Paulo e sua substituição pelo Conde do Rio Pardo. — Ainda o Dr. Saturnino. — Operações militares durante o governo do Conde. — Osorio em commissão difficil. — Sua promoção a Major. — É nomeado Cavalleiro do Cruzeiro. — Substituição do Conde do Rio Pardo pelo Barão de Caxias. — A Assembléa Constituinte do Estado Rio-Grandense. — Falla do Presidente da Republica.

Para substituir o Marechal Elisiario na Presidencia do Rio Grande do Sul e Commando do Exercito Imperial, o Governo nomeára, para o primeiro cargo, o Dr. Saturnino de Souza Oliveira; para o segundo, o Marechal Manoel Jorge Rodrigues; os quaes tomáram posse á 24 de Junho de 1839, em Porto Alegre.

Na mesma data veio o Vice Almirante Greenfell para commandar as forças navaes.

Assentando no plano das operações, embora não em perfeito accôrdo, o Presidente e o Marechal consumiram o resto do anno de 1839 e assim entráram pelo seguinte.

Emquanto por esse modo corriam os factos, os republicanos emprehenderam uma operação ousada: — « levantando agora suas idéas á mais altos commettimentos, julgaram poder estender a sua acção fóra da Provincia. »

« Compenetrados da vantagem de possuir um porto, por onde podessem communicar-se com o exterior, visto não

terem podido assenhorear-se da barra da Lagôa dos Patos, quer occupando a cidade do Rio Grande, quer a villa de S. José do Nórte, lançáram as vistas para o porto da Laguna, na Provincia de Santa Catharina. » (1)

À 22 de Julho apoderaram-se da referida villa, apossaram-se de navios de guerra do Imperio, de embarcações mercantes, de muito armamento e munições, e ahi proclamaram a Republica tambem, de accôrdo com os republicanos da Laguna, recebendo esta a denominação de cidade Juliana, sendo elevada á Capital do novo Estado. (2)

---

(1) *Guerra Civil no Rio Grande do Sul*, por Tristão de Alencar Araripe.

(2) « David Canabarro foi o Chefe designado para esta empreza, com José Garibaldi. Tinham vindo republicanos da Provincia de Santa Catharina solicitar dos do Rio Grande auxilio a bem da sua independencia. Garibaldi fez construir dous pequenos barcos de coberta, no rio Camaquam e com elles atravessando a Lagôa dos Patos foi Capivary ácima. D'aqui, mediante tres pares de boas rodas, tiradas a tres fieiras de bois, depois de 14 leguas de caminho, os dous barcos fluctuavam nas aguas do Tramandahy, e, na tarde de 13 de Julho sahiram a barra velejando para a villa da Laguna. Canabarro marchava com a cavallaria pela costa do mar, e apóz 5 dias de marcha chegamos ao Araringuá. Ahi estava Garibaldi com a tripulação de seu navio, que na mesma noite da partida havia dado á costa, impellido por grande temporal. Perdeu 16 homens. Marchou com a expedição. A 20 chegamos ao Camacho, barra forçada pela grande crescente das aguas no Tubarão. Alli nos esperava o outro barco commandado por Jonathas, que tocado pelo temporal, com felicidade tinha podido ganhar a barra. A 21 chegamos á margem opposta á villa da Laguna. A expedição de mar e terra contava apenas 200 homens. Laguna estava guarnecida por um batalhão de linha e outro da Guarda Nacional ao mando do Coronel Villas-Bôas, e 4 escunas de guerra. Nada de nos apparecerem os senhores republicanos catharinenses. Na passagem do Camacho Garibaldi embarcou, e velejando pelo Tubarão apresou (*sic*) logo uma escuna de guerra e n'ella deu caça á outra, cujo commandante, Manoel do Diabo, desembarcando á margem do rio, a entregou ás chammas, que a devoráram, seguindo por terra para a Capital. Emquanto isto se passava, o Tenente Joaquim Henríque, depois de trocar alguns tiros com outra escuna de guerra, mandou carregar com espada nos dentes e á nado. Os da escuna não os esperavam, salvaram-se a nado para a margem opposta. O commandante disse ao Coronel Villas-Bôas: — « Ahi está Canabarro com mais dez mil homens. » — N'essa mesma noite Villas-Bôas abandonava a Laguna, marchando com seus batalhões até á Armação de Garupava, de onde embarcou para Santa Catharina, deixando n'aquelle lugar seu filho, o Alferes Guilherme de Oliveira, enfermo, com uma companhia de infantaria. No dia 22 de Julho, de manhã, sómente na Itaparica fluctuava a bandeira Imperial. Seu commandante Alves Branco acudiu ao toque de parlamento com a bandeira branca. Disse que aceitava a capi-

1840. — Só em Fevereiro o Marechal Rodrigues principiou a execução do plano de campanha, que mais ou menos acertára com o Presidente Saturnino. Consistia no seguinte: — marchar com forças das tres armas a occupar o rio Cahy, para impedir que do exercito republicano, que sitiava a Capital, passassem trópas para o interior; immediatamente Caldeiron deveria transpôr o rio S. Gonçalo com 1.400 homens de cavallaria com o fito de ir surprehender o Governo da Republica onde estivesse, e quando não o conseguisse, estragar-lhe todo o material que encontrasse, desalojal-o de sua séde, espalhando assim a desmoralisação e o terror entre os republicanos, e marchar a fazer juncção no Cahy com o grosso do Exercito: então, feita a reunião em numero de perto de 6 mil homens, atacar-se de prompto o exercito inimigo sitiante, que constava ser de 3 mil. (3)

Com effeito o Marechal foi para o Cahy. Depois que ahi chegou, á 3, officiou em 4 de Março á Calderon, orde-

---

tulação proposta, não por cobarde, mas sim, porque estava só, desobedecido, e seu navio encalhado. Em menos de uma hora a bandeira republicana se ostentava no lugar da Imperial, que foi arreada. A villa da Laguna vio tremular nossa bandeira e foi occupada pelas armas da Republica. O Coronel Teixeira Nunes marchou pela costa do mar 17 leguas e acampou em Maciambú, na barra ao sul de Santa Catharina. Em sua passagem mandou por 7 cavalleiros intimar a rendição ao Alferes Villas-Bôas em Garupava. Com effeito, este mandou ensarilhar armas e rendeu-se. Logo depois de sua chegada a Maciambú, a guarnição da Fortaleza da Barra sublevou-se, e veio apresentar-se ao Coronel Teixeira entregando-lhe preso o seu commandante. Dous dias depois um navio com 40 praças de linha, munições, duas boccas de fogo, nada sabendo do que se havia passado, entrou á barra da Laguna. Teve de render-se á discrição. Alves Branco e os outros officiaes de marinha tiveram a liberdade de retirar-se sob palavra de não mais pegarem em armas contra a Republica. Constituio-se o Governo Provisorio Catharinense. O Padre Vicente, de familia importante, foi o Presidente da nascente Republica; o Major Claudino de Medeiros, Ministro da Guerra e João Tavares, da Marinha. A villa da Laguna tomou o nome de Cidade Juliana. (*Informações* do Capitão Manoel Fernandes da Silva, que fez parte da expedição.)

(3) *Bosquejo Historico e documentado das operações militares na Provincia do Rio Grande do Sul*, pelo Dr. Saturnino de Sousa e Oliveira.

nando que passasse o S. Gonçalo para dar cumprimento ás instrucções que tinha.

Calderon pôz-se em marcha. No dia 19 aproximou-se de Caçapava para onde, de Piratinim, removeram os republicanos a séde do seu Governo; no dia 21 penetrou na referida villa mas já a encontrou abandonada pelo dito Governo, que prevenido em tempo, d'ella sahira precipitadamente salvando o cofre do Thesouro, a livraria do Gabinete de Leitura, objectos bellicos e parte dos generos existente no Trém de guerra.

Todavia conseguio lançar ás chammas os Archivos do Thesouro e Trém, que os republicanos não poderam salvar, algumas peças da Typographia Nacional, reparos, solas e correames (4). D'ahi continuando as marchas foi chegar a Taquary no dia 29 do mesmo mez de Março levando 1.500 homens, cerca de 7.000 cavallos e Onofre prisioneiro, que fôra destroçado no Tabatingahy pelo Coronel Propicio. Á 31 reunio-se ao Exercito Imperial. Estava feita no Cahy a junc-ção projectada.

O Governo da Republica, deixando de ser perseguido, voltou para Caçapava.

Competia agora ao Marechal Rodrigues a execução da ultima parte do seu plano: — atacar o Exercito inimigo que ameaçava Porto Alegre. De facto, só no dia 25 de Abril se pôz em movimento e no dia 3 de Maio foi encontrar-se com elle, travando o combate no passo do Taquary, mortifero é certo, mas em que ambos os exercitos se consideraram vencedores. Ao fim de uma hora de peleja grande tormenta desabou sobre o campo. Vendo os republicanos reforçadas as linhas imperiaes, retiraram-se, e estas, concluiram a passagem para o outro lado do Taquary.

(4) *Circular* do Ministro do Interior Domingos José de Almeida ás Camaras Municipaes do Estado.

Os republicanos volveram ás suas antigas posições de sitiantes, collocando-se pelas cercanias de Viamão; e acampando em S^to^. Amaro afim de — «guarnecer o Taquary e impedir a passagem dos republicanos para o interior» — o Marechal Rodrigues destacou forças de cavallaria sobre a campanha afim de procederem a reuniões de cavalhadas. Ordenou a Silva Tavares que permanecia nos Canudos, com mais de 400 praças e uma reserva de 1.500 cavallos, transpozesse o rio S. Gonçalo, e se lhe fosse reunir, marchando pela margem da Lagôa dos Patos.

Devendo Osorio seguir com esta Brigada, communicou o facto a alguns amigos e enviou por escripto suas despedidas «á Loja Maçonica União», a que se ligára, na cidade do Rio Grande.

Esta loja tinha por principal objecto, trabalhar pela declaração da Maioridade de Pedro II, como meio de garantir-se a Monarchia Constitucional no Brasil, e recebendo as despedidas de Osorio, contestou-lhe nos seguintes termos :

« O veneravel e mais irmãos que compõem este augusto quadro a que pertenceis, tomando em consideração os mui distinctos serviços que haveis prestado á justa causa da integridade do Imperio e a defesa dos direitos do nosso joven Imperador Sr. D. Pedro II, o que exactamente concorda com as opiniões de que são animados, tomam a liberdade de offerecer-vos um peito de aço, e rogam ao Supremo Architecto do Universo que esta sincera offerta seja capaz de preservar os vossos dias das lanças e espadas dos inimigos da Patria, que tambem o são do mesmo Augusto Soberano, vosso e dos irmãos que tem a honra de vos fazer esta offerta, os quaes, depositando em vós toda a sua confiança, firmemente se persuadem que continuareis sempre a pugnar pelos mesmos sagrados objectos. — Viva a maioridade de S. M. o Imperador. »

A esta amabilidade, respondeu Osorio, dizendo : — « que se apressava a render agradecimentos aos seus irmãos maçons por tão generosa offerta ; que protestava por honra e por dever jamais apartar-se dos principios em que estava de empregar a sua espada e de derramar o seu sangue por tudo

que fosse concorde com as opiniões da sua loja, as quaes já via encaminharem-se á realidade para o bem da Patria, que tanto presava. »

Com quanto Osorio nunca houvesse feito uso do peito de aço, todavia guardou-o com todo o acatamento pela honrosa significação que continha.

O Presidente da Provincia Dr. Saturnino completou as ordens do Marechal Rodrigues, mandando que Silva Tavares reunisse com toda a urgencia a maior e melhor porção de cavallos que pudesse obter, comprando os que achasse em bom estado e mesmo arrebatando para o serviço aquelles que os donos não quizessem vender aos preços do costume, passando-lhes os competentes documentos.

« E' preciso aproveitarmos—dizia o Presidente a Tavares —a melhor occasião que ainda se nos offerece de batermos o exercito rebelde n'este sacco (*sic*), em que se acha; o obstaculo que a este movimento oppõe o Sr. General é a falta de cavallos, e é por isso que eu desejo que V. S. se esforce por affastar este obstaculo, trazendo a maior porção possivel. »

Tavares contestou do Acampamento no Rincão dos Touros, em 18 de Junho, que já havia deliberado marchar á 22, porém que, para poder fazer a compra de cavalhadas, teria de demorar-se mais alguns dias, calculando conseguir numero sufficiente para montar 2.500 cavalleiros.

—« O inimigo em Viamão apenas soube que as cavallarias imperiaes se espalharam na Campanha, contou não ser atacado durante o inverno na sua posição. Tractou logo de combinar novo plano para lograr vantagem do descanço em que foi deixado. Este plano reduzia-se a fazer passar para a Campanha os rebeldes Netto, Côrte Real e outros officiaes que iriam até ás fronteiras em busca de novos recursos. Para execução d'esse plano Antonio Netto conseguio passar na Barba Negra e Côrte Real no Salgado, cuja costa o Tenente-Coronel Francisco Pedro foi encarregado de percorrer com pouco mais de 100 homens. Dado um conflicto Côrte Real foi morto, um sobrinho de Bento Gonçalves prisioneiro, havendo mais 4 mórtos; porém outros escaparam-se, entre elles Netto que

foi parar nas Dôres de Camaquam e immediações a reunir gente para ir bater Francisco Pedro ». (5)

Acreditou o Marechal Rodrigues que Silva Tavares podesse cortar a marcha d'aquelles Chefes republicanos para a Campanha; que mesmo conseguisse acabar com elles, e então, enviou-lhe segunda ordem para que não passasse o S. Gonçalo e sómente mandasse uma partida forte, de sua brigada, até Camaquam.

Quando Tavares recebeu esta segunda ordem, já tinha transposto o rio S. Gonçalo junto á barra, com 333 praças, adeantado uma pequena força para ir até o Boqueirão afim de trazer-lhe noticia de Francisco Pedro com quem contava fazer juncção.

No dia 28 essa pequena força volveu com a noticia de estar este Tenente-Coronel ao nórte de Camaquam e de haver batido Netto e morto Côrte Real. Então Tavares continuou a marcha costeando a Lagôa dos Patos, até que em 7 de Julho, recebendo um officio do Marechal Rodrigues mandando-o regressar para o ponto em que se achava na linha sobre S. Gonçalo, repassou este rio, á 8, destacando um official para procurar noticias de Netto e outras que servissem para regular seus passos.

Portanto volveu Osorio ao seu antigo acampamento.

« Desde que passei o rio S. Gonçalo (26 de Junho) — disse Tavares (6) — até hoje, só houve 2 dias em que se podesse enxugar a roupa, e isto fez com que se atrazassem muito os cavallos, e se ferissem nos lombos a maior parte, por causa dos arreios molhados; por isso, só do fim de Setembro por diante, é que poderão estar capazes de servir; e por esse motivo me vejo na precisão de fazer o serviço de maior importancia nos da reserva do Exercito, e principalmente em deligencias além do rio S. Gonçalo, e, se tiver occasião de bater a força que se está reunindo nos suburbios da villa de Piratinim, não a devo perder. »

(5) Officio do Presidente Saturnino a Silva Tavares.
(6) Officio de 9 de Julho, da barra do referido rio, ao Presidente Saturnino.

Silva Tavares foi á cidade do Rio Grande, onde chegou á 17. Ahi achando authorisação da Presidencia da Provincia para proceder á compra do maior numero possivel de cavallos, encarregou da missão o Capitão Manoel Luis Osorio por officio que lhe dirigio em 18 do mesmo mez.

Então, já constava a noticia da demissão do Presidente Saturnino e da exoneração do Marechal Rodrigues do commando do Exercito. O Governo Imperial, de facto, tinha nomeado o Marechal Soares de Andréa para substituil-os, reunindo este, porém, em sua pessoa os dous cargos.

Antes que esta nova authoridade chegasse á Porto Alegre, Bento Gonçalves e Crescencio, levaram um assalto, de surpreza, á villa de S. José do Nórte, na noite de 15 para 16 de Julho, com o fim de se apoderarem d'essa importante posição de onde poderiam dominar a fronteira do Rio Grande e manter communicações com a Campanha. Realmente, forçaram as trincheiras e entraram na villa dando vivas á Republica, porém, forças *legaes* que ahi estavam, sendo soccorridas por outras da cidade do Rio Grande, os repelliram depois de 9 horas de peleja heroica, pelo que tiveram de retirar-se definitivamente.

A' 27 de Julho o Marechal Andréa tomou posse do Governo civil e militar. A' 29 partio para S. Amaro, onde estava o Exercito.

Mas, tres dias antes de Soares de Andréa se haver empossado da administração da Provincia e do Commando do Exercito, uma revolução promovida no Rio de Janeiro por influencias do partido liberal, tinha obtido, pelo seu triumpho, a declaração pela Assembléa Geral das duas Camaras reunidas, da maioridade do Snr. D. Pedro II, isto é, a dispensação da sua idade legal para governar como Imperador do Brasil. Empossado do throno em 23 de Julho (1840) D. Pedro II organisou no dia seguinte o seu primeiro Gabinete, retirado do seio do partido liberal, nomeando : Ministro do Imperio,

Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva; da fazenda Martim Francisco Ribeiro de Andrada; de estrangeiros, Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho; da justiça, Antonio Paulino Limpo de Abreu; da marinha, Antonio Francisco de Hollanda Cavalcante de Albuquerque; da guerra, Francisco de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.

A noticia da acclamação da maioridade do Imperador, chegou á Porto Alegre á 13 de Agosto. Andréa pensava abrir campanha no proximo verão. Esteve na administração apenas 4 mezes. Não encetou nenhuma operação militar.

A principio julgou facil conseguir a pacificação da Provincia por accôrdo amigavel. Entrou a corresponder-se por cartas com Bento Gonçalves, servio-se do Marechal Gaspar Menna Barreto, como intermediario, e afinal não colheu resultado. Concluio officiando ao governo que a rebeldia só pela força seria vencida, e portanto, solicitou o reforço de mais 2 mil homens. (7) Na Provincia a legalidade já tinha 8 mil, e os republicanos talvez 5 mil.

(7) A vantagem que durante a administração Andréa colheu a legalidade, foi o abandono que fez Bento Manoel do partido republicano, como se vê da carta seguinte:

« Amigo e Snr. Velloso — Barra de Arapehy, 13 de Outubro de 1840. — Já ha de saber que abandonei o partido que lhe chamam republicano; a copia do indulto que me passou o Andréa, e a minha retirada para este Estado, o justifica; porém desejo que me alcance um indulto do mesmo Soberano, e igualmente a minha demissão do serviço, pois que me quero ligar á simples classe de cidadão; e quando isto não possa obter, ao menos dous annos de licença para eu residir neste Estado, visto me persuadir que Bento Gonçalves a nada annuirá, fazendo por esta fórma a continuação da guerra civil na infeliz Provincia do Rio Grande, não obstante a decadencia d'elle, a quasi geral desmoralisação, e o grande numero de forças imperiáes que ha. Nossos compadres Carvalho, Freitas, Araujo, Telles e mesmo Prado Lima estão hoje legáes; as arbitrariedades de Bento Gonçalves, Mattos e Almeida, os têm desenganado que o tal systema republicano parece em theoria governo dos Anjos, porém na pratica nem mesmo para diabos serve; emfim todo o municipio de Alegrete hoje está legal (com devida venia) e, se houvesse homem com a capacidade de dirigir a guerra, nem rastos dos republicanos appareceriam. Desejo tambem que me alcance indulto de S. M. para o reverendo Francisco das Chagas Martins Avila e Sousa, bem como indulto e demissão para o alferes do 3º corpo de cavallaria de 1ª linha Francisco Soares Leiria. De V. S. amigo e obrigado — Bento Manoel Ribeiro. »

Entendeu o Governo Imperial conveniente continuar na tentativa da pacificação e nomeiou o deputado paulista Francisco Alvares Machado e Vasconcellos para vir á Provincia tractar da paz com os rebeldes.

Este emissario chegou á Porto Alegre á 23 de Outubro, e procurou, em vão, conferenciar com Bento Gonçalves. Nisto o Governo demittio o Marechal Andréa e deu-lhe a Presidencia, confiando o Commando do Exercito ao General João Paulo dos Santos Barreto.

Ambos tomaram conta de seus cargos em 30 de Novembro. Apezar dos esforços empregados logo se convenceram de que a paz era impossivel e appellaram para a guerra.

1841.—Vendo Bento Gonçalves que em face das disposições tomadas pelo Governo *legal*, ficaria perfeitamente encurralado o Exercito Republicano em Viamão (pois que pelo nórte marchava de Sta Catharina para fechar o cerco o General Pedro Labatut), tractou de levantar o sitio em que tinha Porto Alegre e de ganhar a Serra conseguindo burlar os projectos do inimigo.

Labatut nada poude fazer e recolheu-se enfermo á Capital.

Bento Gonçalves feliz na sua retirada, foi depois a São Gabriel e assumio a Presidencia da Republica, das mãos do Vice-Presidente José Mariano de Mattos.

O General João Paulo, convencido de que era preciso ir procurar o Exercito Republicano na Campanha, e de que alcançaria bons resultados se elle ouzasse trazer-lhe um combate formal, deu as providencias para a marcha. Deixou o Brigadeiro Felippe Nery com trópas no Rio Pardo; organisou o exercito com tres brigadas de infantaria de 2.400 homens; 3 brigadas de cavallaria da Guarda Nacional com 2.100, o 5° corpo de cavallaria tambem da Guarda Nacional com 320, uma bateria de artilharia ligeira com 4 peças de calibre 3, guarnecida por 180 praças; total, 5.000 homens;

e no dia 11 de Março pelas 4 horas da manhã, atravessou o Rio Jacuhy no passo de S. Lourenço. Em seguida ordenou ao Coronel Medeiros que marchasse com a Brigada de seu commando a fazer juncção com a de Silva Tavares que se conservava no S. Gonçalo e depois viessem ambas reunir-se ao exercito. Medeiros cumprio a ordem, transpondo o passo da Cachoeira, percorrendo o território comprehendido entre o Jacuhy e Camaquam, foi juntar-se a Tavares que vadeou o S. Gonçalo no passo do Béca e com elle seguio em busca do exercito.

Na Brigada de Tavares foi Osorio.

Estas forças reunidas fizeram uma habil marcha, e illudindo a vigilancia do inimigo reuniram-se á 16, ao Exercito Imperial na Estancia do Formiga, no serro dos Porongos, merecendo por isso os maiores louvores do General João Paulo.

Por este modo fortalecido este exercito continuou suas marchas curtas, atráz do inimigo cujo plano era attrahil-o, obrigal-o á longo trajecto, fatigal-o, inutilizal-o, depois avançar por cima da Serra sobre os campos de Viamão, bater por alli a brigada de Felippe Nery e ir rapidamente surprehender a Capital.

João Paulo chegou até á fronteira sem nunca haver podido travar uma batalha campal, e d'ahi retrocedeu do mesmo modo até vir estabelecer seu quartel de inverno no rincão de S. Vicente, á margem direita do Ibicuhy.

O plano dos republicanos tambem não poude ser realisado, porque, se é verdade que em todo o percurso pela campanha levaram ameaçado o Exercito Imperial, mas furtando-se á uma peleja decisiva, é tambem certo que este com as suas avançadas e partidas destacadas, não lhes deu largueza nem descanço.

Muitas vezes, em noutes tempestuosas, tentaram os republicanos dispersar as cavalhadas do Exercito Imperial, sol-

tando contra os seus acampamentos cavallos e eguas *chucras* com couros, bexigas cheias de milho, e outros objectos amarrados ás caudas, porém sempre que o fizeram foram repellidos, como repellidos foram em pequenos encontros parciaes ou escaramuças, no passo de S. Borja, Estancia do Meio, banhado de Inhatium, Estancia de S. Rafael, Serra, Lages, margens do Jacuhy, margens do Rio Pardo, Páo Fincado S. Lucas, Pirajú, Boqueirão de S. Thiago, Santa Maria, etc., etc.

Entretanto, obtiveram os republicanos um grande resultado, que foi: deixar as cavallarias Imperiaes quasi inteiramente á pé e as infantarias quasi extenuadas, desfalcadas pela péste motivada em grande parte por falta de alimentação conveniente. Soldados de outras Provincias marchando ao rigor do inverno, reduzidos a se alimentarem com carne fresca simples, sem farinha, foram dizimados pela dysintheria.

Considerada por um lado, a campanha do General João Paulo, foi um bem, porque provou ao inimigo que o Exercito Imperial seria capaz de invadir os seus dominios, e estava animado e disposto a bater-se pela causa que defendia; por outro, foi um mal, porque retirando-se, deixou outra vez o interior da Provincia entregue ao inimigo, como se por elle não houvera transitado.

N'este caso, a campanha feita, foi uma verdadeira improficuidade aggravada pelo sacrificio das trópas.

D'este sacrificio Osorio compartilhou em grande escala. Tendo chegado ao Exercito com a brigada Silva Tavares, foi por Ordem do Dia n. 62 de 17 de Abril, nomeado Deputado do Ajudante-General, com exercicio na 2ª Divisão. Tendo sido, por Decreto Imperial de 6 de Maio, confirmada sua nomeação de Capitão da 3ª Companhia do 2º Regimento de Cavallaria Ligeira da 1ª Linha, foi, por Ordem do Dia n. 69 de 25 do mesmo mez, mandado ficar ás ordens do

Quartel General em Chefe. O Coronel Medeiros requisitou-o para servir na sua brigada, mas o General João Paulo oppoz-se, por desejar conserval-o junto de si.

Ao transpor o Exercito o passo de S. Borja, Osorio salientou-se por sua actividade.

O inimigo tentou impedir a passagem. Emquanto a 1ª columna commandada pelo Brigadeiro Seara e a 2ª por Silva Tavares vigilavam para deter qualquer ataque, foi o mesmo Osorio encarregado de dirigir a operação na noite de 12; cumprindo, porém, dizer que, tambem foi elle quem avisou ao General da aproximação do inimigo. Avistou-o primeiro que ninguem, com o binoculo do General, e assim deu tempo a que se tomasse providencias sem açodamento.

Osorio começou o transporte no passo e o concluio n'essa mesma noite. Passaram 2 brigadas de caçadores, 2 peças de calibre 3 e 80 cavalleiros. Quando na madrugada seguinte (a de 13) o inimigo em numero de 900, assestando uma peça de calibre 9 em direcção ao passo, procurou impedir a operação, já foi tarde, e repellido. O resto do Exercito passou depois, completando a passagem á 17.

Entretanto o nome de Osorio deixou de figurar na Ordem do Dia n. 71 do General João Paulo, que limitou-se em termos geraes a dizer:

« N'este bello feito dirigido pelo Sr. Brigadeiro Seara, commandante da 1ª Divisão do Exercito, coadjuvado pelo Sr. Coronel Silva Tavares, Commandante da 2ª Divisão, deu o Exercito Imperial mais uma prova de seu reconhecido valor e do enthusiasmo com que procura debellar os inimigos da paz d'esta interessantissima Provincia. »

Transpondo o passo, o General levava á seu lado dous Ajudantes de Ordens. Um d'elles era Osorio que posteriormente teve occasiões de combater na Tapera (Estancia do Meio) em 18 de Junho; no banhado de Inhatium á 22 e nas guerrilhas do Páo Fincado e S. Lucas.

O Presidente da Provincia Alvares Machado tinha rece-

bido um Aviso do Ministro da Justiça, de 20 de Dezembro anterior, mandando que organisasse uma relação dos officiaes que serviram na Guarda Nacional, e que eram merecedores de premios e distincções. Em consequencia, formulou a seguinte relação (8) na qual ve-se incluido Osorio com *honrosa* referencia :

Eil-a :

Informações sobre varios officiaes da Provincia

SILVA TAVARES — Tem uma pensão de 1:200$000, mas deve-se-o honrar com uma commenda, pois, por sua bravura e fidelidade, é digno até de commandar um exercito.

MEDEIROS — Este servidor do Estado combateu nas guerras da Cisplatina ; combate desde o principio d'esta, é honrado, bravo, obediente, nunca pedio nada e merece tudo do Governo, por sua bravura é digno até de commandar um exercito.

LOUREIRO — Elle e sua familia se comprometteram combatendo a rebeldia, tem servido desde a revolução até agora, merece que se lhe dê o que se der a Silva, pois, por sua bravura é digno até de commandar um exercito.

JERONYMO JACYNTHO — Não combateu desde o principio, esteve ao serviço da Cisplatina mas largou tudo e veiu combater pela legalidade ; é bravo, leal, merece uma commenda.

ANNIBAL — Cunhado do antecedente, optimo militar, veio com Jeronymo tomar parte na lucta; merece uma commenda.

MELLO BRABO — Muito valente, muito subordinado, fez a reacção da Vaccaria e Cruz Alta, está no exercito e deve ser Major honorario.

ELEUTHERIO DE SOUZA — Merece ser Major honorario.

FRANCISCO PEDRO DE ABREU — E' Major honorario mais tem prestado serviços que merecem ser recompensados com o posto de Tenente-Coronel honorario e a condecoração do Cruzeiro. Este official tem desenvolvido grandes qualidades na presente lucta e dá esperanças de poder ser encarregado do commando de nossas forças.

FRANCISCO ANTONIO DE MENEZES — Major honorario.

JOÃO PROPICIO — Este individuo ha de ser e já é uma das nossas notabilidades militares, leal, subordinado, instruido e capaz de grandes commandos, e me parece estar no caso de merecer o posto de Tenente-Coronel honorario e uma

(8) Archivo Publico cit.

commenda ; pois, assim mesmo, pouco se lhe dará, convindo adiantar este official.

J. JOAQUIM DE ANDRADE NEVES — E' muito valente, activo, e tem servido muito, é Major honorario e deve ser Tenente-Coronel honorario e ter a condecoração do Cruzeiro.

JOÃO GONÇALVES PADILHA — Está no caso de ter o posto de Major honorario e o habito do Cruzeiro.

JOSÉ ANTONIO MARTINS—O mesmo.

J. CORREA DA SILVA GUIMARÃES — O mesmo.

JUCA OURIVES — Tem a pensão de 400$000 e merece a condecoração do Cruzeiro,

MANOEL PEREIRA VARGAS — Condecoração do Cruzeiro.

RODRIGO ANTONIO DA SILVA — O mesmo.

AGOSTINHO GOMES JARDIM — O mesmo e Major honorario.

MANOEL ADOLPHO CHARÃO — O mesmo.

ROBERTO ANTONIO DE SOUZA — Condecoração do Cruzeiro.

MARIANO MARTINS — O mesmo.

VICTOR JOSÉ DE FIGUEIREDO NEVES — O mesmo.

MODESTO FIALHO — Este individuo é muito fiel, muito legalista e honrado, está no caso de merecer uma pensão e a condecoração do Cruzeiro.

DAVID PEREIRA DIAS — Alferes, tem trabalhado muito pela legalidade, está pobre e sua familia merece uma pensão e elle a condecoração do Cruzeiro.

VITAL JOSÉ DO PILAR — Este individuo é infatigavel, constante e puro legalista, tem servido muito ; merece a commenda do Cruzeiro.

MANOEL LUIS OSORIO — Merece ser Major da 1ª linha e a condecoração do Cruzeiro. E' official muito bravo, muito leal e subordinado, dá muitas esperanças e tem instrucção.

N. B. — Não podendo eu obter as precisas tradicções dos serviços da Guarda Nacional n'esta Provincia, faço esta relação inteiramente a esmo, incompletissima, onde faltarão sem duvida os nomes de alguns servidores do Estado, e por isso haverá injustiças relativas e numerosas, pois que por varias vezes pedi ao General do Exercito os necessarios esclarecimentos, e nada se me enviou ; portanto, esta informação serve só para provar ao Governo de S. M. I. e á brava e leal Guarda Nacional de S. Pedro do Rio Grande do Sul, que eu tive desejos de cumprir com o Aviso do Ministerio

da Justiça dactado de 20 de Dezembro ultimo, posto me fallecessem as competentes informações dos prestimos e serviços sobre que devia basear a proposta dos premios e distincções.

« Rio Grande, 7 de Abril de 1841.—Francisco Alvares Machado. »

Havendo collocado o Exercito no rincão de S. Vicente, o General João Paulo retirou-se para Porto Alegre, visto achar-se demittido pelo Governo Imperial que lhe dera por substituto o Conde do Rio Pardo.

Ao retirar-se deixou o Exercito entregue ao commando interino do Brigadeiro Antonio Corrêa Seara, em 21 de Agosto.

O Presidente da Provincia Dr. Alvares Machado tambem foi substituido. Para o seu lugar veiu o Dr. Saturnino de Souza. Era a segunda vez que occupava esse cargo no Rio Grande do Sul.

O Conde do Rio Pardo recebendo o Exercito, não foi ao seu acampamento. Conservou-se dentro da Capital e dahi mesmo começou a dar ordens. Entendeu que só á frente de 12 mil homens, pelo menos, poderia opportunamente encetar operações, passado o inverno.

Emquanto occorria isso, os republicanos, attingindo talvez á 5 mil, esforçando-se sempre por adquirir maiores recursos, dividiram-se em partidas pela Campanha no intuito de proceder á reunião de gente para as fileiras e de cavallos de que precisavam.

Para difficultar suas excursões pela campanha, sahiram destacamentos do Exercito Imperial, e isto deu lugar á alguns encontros mais ou menos sanguinolentos como em São Gabriel e Rincão-Bonito nas costas do Piquiry, em Novembro, em que a legalidade sahio victoriosa.

1842. — Em Janeiro, tendo o Conde do Rio Pardo noticia de que Antonio Netto achava-se pelas immediações de Piratinim, resolveu fazel-o atacar de surpreza por uma forte

partida commandada pelo Tenente-Coronel Francisco Pedro de Abreu, que para taes sortidas não tinha rival. Com effeito, Abreu partio de Porto Alegre com 560 homens, em 2 vapores e 4 hiates. Levado até o passo do Béca no rio São Gonçalo, proximo á Estancia do Pavão, d'ahi marchou sobre a Capella de Cangussú, onde estava o chefe da revolução Bento Gonçalves com 200 e tantos companheiros, e por meio de artimanhas e emboscadas o derrotou, causando-lhe muitas mórtes ; apoderou-se de varios prisioneiros, bagagens e 200 cavallos, dos quaes muitos arreados. A' este acontecimento feliz para a legalidade, seguio-se um outro em Março: Procopio Gomes de Mello sabendo que Domingos de Oliveira, vulgo *Quéro-Quéro*, estava em Pelotas procedendo a reuniões e cobrando impóstos, abalou-se do Rio Grande, transpôz o São Gonçalo, surprendeu-o e o matou como a varios outros dos seus sequazes.

O mez de Abril era vindo e o Conde do Rio Pardo ainda não se considerava prompto para começar as operações !

Cuidando de reunir cavalhadas, confiou n'esse mez uma importantissima commissão á Osorio: Mandou-o conduzir 3 mil, dos Campos Neutraes. Essa incumbencia poude ser realizada com felicidade apezar de arriscadissima, porquanto, infestada, como andava a Campanha, por inimigos, dous ou tres bastariam para com qualquer artificio fazer dispararem aquelles animaes.

A' 27 de Maio foi Osorio promovido ao posto de Major do Exercito. Em 13 de Junho teve a nomeação de Cavalheiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, com a declaração seguinte no Decreto : — « pelos serviços prestados na Provincia do Rio Grande do Sul. »

Mas, a inacção do Conde do Rio Pardo desagradou ao Governo Imperial; por isso o demittio, fazendo-o substituir pelo Brigadeiro José Maria da Silva Bittencourt, que em

26 de Junho tomou o Commando do Exercito, para entregal-o em Novembro, definitivamente, ao Barão de Caxias que havia sido nomeado tambem Presidente da Provincia

N'este mez em que o Barão apossou-se de seus cargos, reunio-se a *Assembléa Constituinte da Republica Rio Grandense* na villa do Alegrete, capital da mesma Republica, eleita e convocada em virtude do Decreto de 3 de Agosto de 1842, 7° anno da sua Independencia e Proclamação (9).

Os Deputados eleitos, foram:

« Vigario Apostolico Francisco das Chagas Martins d'Avila e Souza, votos 3.025; Tenente-Coronel Manoel Lucas de Oliveira 2.987, Tenente-Coronel Serafim Joaquim de Alencastre 2.892, Coronel Silvano José Monteiro de Araujo e Paula 2.890, Dr. Francisco de Sá Brito 2.874, Advogado Serafim dos Anjos França 2.823, Padre Hildebrando de Freitas Pedroso 2.753, Coronel José Mariano de Mattos 2.694, Fazendeiro Severiano Antonio da Silveira 2.643, Secretario do cidadão General em Chefe Luiz José Ribeiro Barreto 2.627, Fazendeiro Capitão José Gomes de Vasconcellos Jardim 2.534, Ministro da Justiça José Pedroso d'Albuquerque 2.522, Padre João de Santa Barbara 2.481, Ministro da Fazenda Major Antonio Vicente da Fontoura 2.474, Dr. Antonio José Martins Coelho 2.435, General João Antonio da Silveira 2.068, Ministro Plenipotenciario José Pinheiro Ulhoa Cintra 1.964, General Bento Gonçalves da Silva 1.897, Proprietario Domingos José de Almeida 1.842, Tenente-Coronel Sebastião Xavier do Amaral Sarmento Menna 1.837, Fazendeiro Ignacio José de Oliveira Guimarães

(9) Eis o decreto: « Sendo necessario que se installe a Assembléa Constituinte d'este Estado, o Presidente da Republica ha por bem que se proceda ás Eleições dos Deputados que devem compor a referida Assembléa, pelo methodo estabelecido nas Instrucções desta data, que com o presente baixam assignadas por José Pedroso d'Albuquerque, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça e interinamente do Interior, ficando marcado o dia 6 de Novembro proximo futuro para a installação da mesma Assembléa n'esta Capital. O mesmo Ministro o tenha assim entendido e o faça executar com os despachos necessarios.—*Bento Gonçalves da Silva.*—*José Pedroso d'Albuquerque.* Cumpra-se, publique-se e registre-se.—Era ut supra.—*Albuquerque.*—Foi publicado n'esta Secretaria de Estado dos Negocios do Interior e registrado no Livro competente.—Alegrete, 4 de Agosto de 1842.—O Escripturario.—No impedimento do Official Maior.—Manoel Pires d'Oliveira.—Está conforme.—Oliveira.

(Impresso na Typographia Republicana Rio Grandense.—Alegrete. Anno de 1842.)

1.812, Cirurgião José Carlos Pinto 1.773, Coronel Oliverio José Ortiz 1.765, Negociante Joaquim dos Santos Prado Lima 1747, Inspector do Thesouro Manoel Martins da Silveira Lemos 1.026, Coronel Onofre Pires da Silveira Canto 1.607, Major Ismael Soares da Silva 1.451, Major José Maria Pereira de Campos 1.442, Fazendeiro Capitão Fidelis Nepomuceno Prates 1 372, General Antonio Netto 1.253, Padre Francisco Leite Ribeiro 1.221, Negociante Luiz Ignacio Jacques 1.211, Fazendeiro Vicente Lucas de Oliveira 1.185, Coronel Joaquim Pedro Soares 1.116, Negociante Francisco Modesto Franco 1.106, Tenente-Coronel José Alves de Moraes 1.072.

« Foram declarados supplentes por haverem obtido a maioria de votos depois d'aquelles : — Bento Xavier de Andrade 1.061, Major Luiz José da Fontoura Palmeiro 1,038, 1° Tenente Joaquim Gonçalves da Silva 1.030, Negociante Francisco Ferreira Jardim Brazão 996, Dr. Antonio Vicente de Siqueira Pereira Leitão 986, Fazendeiro Manoel Gonçalves Rodrigues Jardim 977, Major Bernardo Pires 955, Antonio Manoel Corrêa da Camara 946, Fazendeiro Manoel José Pereira da Silva 924, Tenente-Coronel Joaquim José Ferreira Villaça 871, General David Canabarro 855, Fazendeiro Tristão de Araujo Nobrega 839, Tenente-Coronel Felisberto Machado de Carvalho Ouriques 815, Proprietario Antonio Paulo da Fontoura 787, Negociante José Ferreira Gomes Roque 780, Coronel Antonio Manoel do Amaral Sarmento Mena 637, Fazendeiro Marcos Alves Pereira Salgado 612, Capitão Antonio Leite de Oliveira 584 (10).

Esta Assembléa fez sua primeira sessão preparatoria á 29 de Novembro do referido anno de 1842. Reunidos 22 Deputados, tomou assento como Presidente o mais votado,

---

(10) Extrahido do n. 4 do *periodico official, politico e litterario — Americano* — publicado em 5 de Outubro de 1842, no Alegrete, na « Typographia Republicana Rio Grandense. » Apresentava no cabeçalho a seguinte declaração : «Este periodico é propriedade Nacional, publica-se quartas e sabbados de cada semana. Recebem-se assignaturas na Typographia. Preço 4 patacões por semestre, pagos adiantados. Folhas avulsas 80 réis. »

Além disso apresentava tambem essa epigraphe :

Pela Patria viver, morrer por ella ;
Guerra fazer ao despotismo insano ;
A virtude seguir, calcar o vicio ;
Eis o dever de um livre Americano.

UM RIO GRANDENSE.

o Sr. Francisco das Chagas, e como primeiro e segundo secretarios os immediatos em votos entre os presentes — Silvano Monteiro e Dr. Sá Brito.

Desde então ella começou á funccionar. Sua segunda e ultima sessão preparatoria foi á 30 do citado mez de Novembro. A da installação em 1 de Dezembro, á qual compareceu o Presidente do Estado Bento Gonçalves da Silva, que recitou a seguinte *Falla* :

« Srs. Representantes da Nação Rio Grandense! Depois da heroica revolução que operamos contra os opressores da nossa Patria, depois de uma lucta obstinada, que por espaço de 7 annos absorve nossos cuidados, chegou finalmente a época em que, sem grande risco, se verifica vossa reunião exigida altamente pelo voto publico.

Meu coração palpita de prazer, vendo hoje assentados n'este venerando recinto, os escolhidos do Povo, em quem estão fundadas as mais bellas esperanças de nosso Paiz.

Eu me congratulo comvosco por tão plausivel successo.

Por decreto de 10 de Fevereiro de 1840 convoquei uma Assembléa Constituinte e legislativa do Estado, mas acontecimentos imprevistos, originados pela guerra em que estamos empenhados, cuja historia não vos é estranha, privaram que se fizesse a ultima apuração dos votos.

Um manifesto fiz publicar em 29 de Agosto de 1838, expondo amplamente os motivos de nossa resistencia ao Governo de Sua Magestade o Imperador do Brasil, motivos imperiosos que nos obrigam a separar da Familia Brasileira.

Se me não é dado annunciar-vos o solemne reconhecimento da nossa Independencia politica, gózo ao menos a satisfação de poder afiançar-vos, que não só as Republicas visinhas, como grande parte de Brasileiros sympathisam com a nossa Causa.

Mui doloroso me é o ter de manifestar-vos, que o Governo Imperial, surdo á voz da humanidade, e com escandaloso desprezo dos mais sãos principios da sciencia do Direito, nutre ainda a pertinaz intenção de reduzir-nos pela força; porém, meu profundo pezar se diminue com a grata recordação de que a tyrannia acintosa exercida por elle nas Provincias, tem despertado o innato brio dos Brasileiros, que já fizeram retumbar o grito da resistencia em alguns pontos do Imperio. E' assim que seu poder se debilita, e se approxima o dia em que, banida a realeza da Terra de Santa Cruz,

nos havemos de unir por estreitos laços federaes á magnanima Nação Brasileira, á cujo gremio nos chama a natureza e nossos mais caros interesses.

Todavia o que deve inspirar-nos mais confiança, o que deve convencer-nos de que alfim triumpharão nossos principios politicos, é o valor e é a constancia de nossos compatriotas; é a firme resolução em que se acham, de sustentar á todo custo, a independencia do Paiz.

Debaixo de tão lisongeiros auspicios começam vossos trabalhos e cessa desde já o poder discripcionario de que fui investido pelas actas de minha nomeação, cumprindo, pois, as condições com que fui eleito, eu o deponho em vossas mãos.

A primeira necessidade do Estado é uma Constituição politica baseada sobre os principios proclamados no memoravel dia 6 de Novembro de 1836. A estabilidade da politica interior, está ligada com esse grande Acto que ha de necessariamente augmentar nossa força moral.

Bem penetrados da importancia de vossa missão e das circumstancias excepcionaes em que nos achamos, a vós cumpre decretar os meios, recursos e elementos, com que deve contar o Governo, para o bom desempenho de suas funcções.

Se julgardes conveniente legislar sobre outros objectos, lembrai-vos de que a moral publica, a segurança individual e de propriedade, exigem promptas reformas nas leis, que provisoriamente adoptamos, pouco adequadas ás nossas actuaes circumstancias.

Srs. representantes da Nação Rio Grandense! A felicidade e a sorte da Republica estam hoje em vossas mãos. A prudencia, a sabedoria e a moderação com que vos conduzirdes, durante vossa missão, acreditará sem duvida a nobre confiança, que tem em vós depositado nossos concidadãos.

Pelos differentes Secretarios de Estado se vos darão todos aquelles esclarecimentos que tiverdes por bem exigir.

Está aberta a Sessão.»

CAPITULO XI

SUMMARIO: — Plano de operações militares do Barão de Caxias. — Sua ida ao Rincão. — Organisação do Exercito. — A marcha. — Desenvolvimento do plano. — Combates parciaes. — Golpe de mão frustado. — A expedição do Coronel Marques. - Serviços de Osorio. — Energica repulsa. — Justiça do Chefe. — Mais combates parciaes. — Consequencias e vantagens. — Indicação de um accordo definitivo. — Posição precaria dos republicanos. — A conferencia. — A intervenção do General Rivera. — Acontecimento inesperado. — Um ataque evitado. — Viagem de Caxias á Capital e seu regresso ao Exercito. — Osorio em commissão. — Marcha contra o inimigo que transpõe a fronteira. — Osorio em presença de Caxias. — Sua promoção a Tenente-Coronel, e nomeação de Cavalleiro de S. Bento de Aviz. — O exercito republicano perde terreno. — Idéas de pacificação. — Medianeiro perfido. — Attitude de Caxias. — Papel saliente que desempenha Osorio. — Sua nomeação de official da Imperial Ordem da Rosa.

Toda a Campanha do Rio Grande do Sul estava dominada pelos republicanos, quando o Barão de Caxias tomou o Commando do Exercito Imperial, em Novembro de 1842.

Guarnecer o rio S. Gonçalo até a Lagoa Mirim, e o Jacuhy até o Rio Pardo com lanchões e canhoneiras de guerra; deixar no Rio Grande, S. José do Nórte e Porto Alegre trópas sufficientes para a defesa; estabelecer o policiamento do território comprehendido entre S. José do Nórte e Mustardas; distribuir partidas pelos districtos de S. Antonio da Patrulha, Taquary, S. Amaro, Viamão, Aldêa e Belém, com o fim de perseguirem os desertores tanto do Exercito Republicano como do Imperial, que infestavam em crescido numero os mattos desses districtos praticando toda a sorte de insultos aos habitantes, e obstar qualquer reunião que o inimigo podesse intentar fazer por aquelles lugares; fornecer cavalhadas ao Exercito Imperial que estava á pé, acampado havia longo tempo junto ao passo de S. Lourenço, á margem esquerda do Jacuhy; e depois, internar-se pela Campanha até a fronteira tentando um golpe violento sobre o

grosso das forças republicanas, de accordo com os partidarios do Brigadeiro Bento Manoel Ribeiro que promettiam todo o auxilio no Alegrete, logo que d'alli se aproximassem as trópas legalistas, — tal foi o plano de operação combinado pelo Barão de Caxias.

1843. — Em principio de Janeiro, foi elle ao Rincão dos Touros; das cavalhadas imperiaes arrecadou 5 mil cavallos dos depositados ahi, e, atravessando o S. Gonçalo na barra, sem ser presentido pelo inimigo, levou-os ao Exercito.

Em seguida deu a este mais conveniente organisação, (1) e, depois de destacar para a Serra uma columna ao mando de Jeronymo Jacintho a fim de bater o caudilho Portinho ou afugentar as forças contrarias que occupavam a prolongação do terreno do seu flanco direito, — encetou a marcha com o grosso do Exercito, á 1.º de Março.

Apóz 19 dias estava em S. Gabriel. Guarneceu esta povoação, alliviou bagagens e sahio para o campo em busca do

(1) A seguinte: *1.ª Divisão*, commandante Brigadeiro Felippe Nery de Oliveira, composta da 1.ª, 7.ª e 8.ª brigadas. — 1.ª Brigada, commandante Coronel José Fernandes dos Santos Pereira, composta do 2.º, 5.º, 11.º e 12.º batalhões de caçadores de linha. — 7.ª Brigada, commandante Coronel Manoel Marques de Sousa, composta do 2.º corpo de cavallaria ligeira, 5.º corpo de Guardas Nacionaes, e dos Esquadrões do Faxinal, Triumpho e S. Leopoldo. — 8.ª Brigada, commandante Coronel João Frederico Caldwell, composta do 3.º regimento de cavallaria ligeira e 9.º corpo de Guardas Nacionaes. Bateria de artilharia á cavallo ao commando do Tenente Coronel José Ferreira de Azevedo. — *2.ª Divisão*, commandante Coronel Jacintho Pinto de Araujo Corrêa, composta da 2.ª, 4.ª e 6.ª brigadas. — 2.ª Brigada, commandante Coronel graduado Francisco de Arruda Camara, composta do 6.º, 9.º e 13.º batalhões de caçadores. — 4.ª Brigada, commandante Coronel Antonio de Medeiros Costa, composta do 3.º, 11.º e 12.º corpos de cavallaria de Guardas Nacionaes. — 6.ª Brigada, commandante Coronel Jeronymo Jacintho Pereira, composta do 7.º e 10.º corpos de cavallaria de Guardas Nacionaes e do Esquadrão de Cruz Alta. — *3.ª Divisão*, commandante Coronel João da Silva Tavares, composta da 3.ª e 5.ª Brigadas. — 3.ª Brigada, commandante Tenente Coronel Manoel Pereira Vargas, composta do 2.º e 8.º corpos de cavallaria de Guardas Nacionaes. — 5.ª Brigada, commandante Coronel Manoel dos Santos Loureiro, composta do 4.º e 6.º corpos de cavallaria de Guardas Nacionaes.

inimigo. Desde então não descansou, nem deu tréguas ao adversario.

Ora dividindo o Exercito em columnas, ora em partidas, conforme as circumstancias o aconselhavam, desenvolveu admiravelmente o seu plano de guerra. Mostrou capacidade de Commandante em Chefe muito superior a de todos os outros Generaes seus antecessores.

Nunca poude dar uma batalha campal, com todas as forças reunidas, porque o Exercito Republicano reconhecendo ter inferioridade em numero, armamento, munições, em todos os recursos emfim, recusou-se sempre a isso, preferindo travar combates parciaes: Quando via-se tenazmente perseguido, marchava, contramarchava, dissolvia-se, e transpunha a fronteira para o Estado Oriental, de onde volvia a continuar no mesmo systema, ousado, disposto á lucta.

Em S. Gabriel e no Serro de Vacaycuá, á 10 e 13 de Abril; em Ponche Verde á 26 de Maio, em Santa Maria Chico á 8 de Junho, travaram-se combates parciaes que ensanguentaram o solo rio-grandense.

Em Julho, o inimigo preparava um golpe de mão nos cavallos que o Barão de Caxias tinha mandado comprar e conservava em deposito no Rincão dos Touros, á margem direita de S. Gonçalo. O Barão soube e expedio para defesa uma força ao mando do Coronel Manoel Marques de Souza. Da fazenda das Palmas este Coronel julgou conveniente destacar uma partida sobre a Villa de Piratiny com o fim de ver se lograva a captura do Chefe e Ministros da Republica; a partida porém, a despeito de ser guiada por muito bom vaqueano, perdeu-se pela escuridão da noite e irregularidade do terreno, resultando disso ser alcançada pelo grosso da mesma força do Coronel uma légua para além do Arroio Grande, e em seguida ser descoberta por dous rebeldes a quem se tomaram uma porção de cavallos. A Ordem do Dia n. 77 do Barão de Caxias que isto relata, exprime-se n'estes termos, salientando serviços de Osorio.

Diz ella:

« Não obstante este successo casual, continuou o dito Sr. Coronel sua marcha com a celeridade possivel de dia e noite, fazendo adiantar dous Esquadrões ao mando do Sr. Major Manoel Luis Osorio afim de lhe chamar a attenção por outra estrada, emquanto elle se aproximava por outro lado da Villa. Este movimento produzio o effeito de pôr tão sómente em precipitada fuga 150 rebeldes capitaneados pelo bem conhecido Amaral Ferrador, os quaes poderam escapar ao gume das espadas da Legalidade, por haverem passado com antecipação o rio. A força e Esquadrões de Osorio entraram quasi ao mesmo tempo na citada villa. N'este ponto soube o Coronel Marques que o inimigo levara em duas carretas os generos qne alli tinha em arrecadação. O referido Major Osorio foi mandado em seu seguimento, e á pouca distancia se apossou delles fazendo-lhes seis prisioneiros, matando-lhe dous no acto de tomal-as, e escapando-se vinte nos mattos que bordam a povoação. Roupas de lã e de algodão americano e algumas peças d'estes generos e de chitas, armas brancas e de fogo, arreamento, cartuxame de artilharia, infanteria e cavallaria, foram o despójo que se colheu na empreza. Isto dividio-se pela tropa, sendo inutilisados aquelles artigos que não convinha conduzir-se para não retardar-se a marcha. »

No dia 26, acampando junto á Pelotas, o Coronel Marques recebeu aviso que o citado Governo da Republica havia voltado para as proximidades da Villa de Piratiny. Então mandou ao seu encalço uma força sob as ordens do Tenente-Coronel Francisco Pedro de Abreu, mas avisado em tempo o dito Governo conseguio escapar-se para Jaguarão (2).

O Coronel Marques satisfactoriamente desempenhou a commissão tanto na ida ao S. Gonçalo como no seu regresso

(2) « O Sr. Tenente-Coronel Abreu encetou a sua marcha acobertado pelas trevas da noite, emboscou-se junto á Estancia de Antonio Bicas, sem ser presentido pelos anarchistas. Faltava-lhe vencer tres léguas para se occultar nas immediações da chacara do velho Netto; porém, n'esta posição foi quando dous ginetes montados em cavallos arraçoados, lobrigaram a cillada que estava prestes a descarregar o golpe fatal que os ameaçava tão de perto, e com a velocidade do raio, inda que perseguidos, sendo um d'elles cutilado na fuga, conseguiram escapar-se levando a notícia aos seus caudilhos, que espavoridos abandonando a guarida que buscaram para repouzar, não fizeram alto senão pelo Jaguarão. » (Ordem do Dia do Barão de Caxias, n. 77).

ao Exercito ao qual se apresentou em 6 de Setembro com 4 mil cavallos que nas margens do rio existiam em reserva.

Collocado no Rincão dos Touros, commandando interinamente o 2º Regimento, Osorio recebeu de Caxias, em 28 de Julho, ordem de *fazer o possivel* para completar o numero de 6 mil cavallos, o mais tardar até 1 de Agosto; e, se isso fosse inteiramente inexequivel, tratasse de reunir até 5 mil, ficando authorisado a empregar todos os meios que julgasse convenientes para semelhante empreza, advertindo-o que passasse documentos aos proprietarios de quem houvesse de tirar os cavallos, para serem indemnisados de seus valores, que não seriam arbitrados em os ditos documentos.

Osorio cumprio as ordens recebidas. A' 20 foi commissionado da conducção da cavalhada reunida para transpor o passo dos Canudos no dia 23. Esta, foi a mesma acima referida, com que em 6 de Setembro o Coronel Marques se apresentou a Caxias, e que servio para remonta das cavallarias do Exercito Imperial, que continuaram a trazer acossados os revolucionarios.

De sua missão Osorio prestou contas, e com elogios foi exonerado de toda e qualquer responsabilidade.

N'este tempo foi avisado por um amigo, que pretendiam retiral-o do commando interino do Regimento, para o dar por protecção politica a um Major reformado do exercito, de máos precedentes. Repellio formalmente o projecto. Declarou em officio que antes de soffrer tal desaire que não merecia, prefereria despir a farda e retirar-se á vida privada.

— « Está bem. A' um militar como o senhor, brioso, honrado e valente, não é licito maltratar. Será sustentado no seu posto », — respondeu-lhe Caxias.

E o foi, graças á sua energia e á justiça do Chefe.

Antes de finalizar o anno de 1843, deram-se novos e importantes combates parciaes, como em 15 de Agosto no Alegrete, em 11, 12 e 30 de Setembro em Missões, em 1 de Outubro na fronteira de Quarahim, á 25 do mesmo mez e á

9 de Novembro em Cangussú, á 26 e 31 de Dezembro em Santa Rosa e S. Francisco Xavier, etc.

Como resultado do labutar de um anno inteiro de pelejas, o Exercito Imperial contava grandes vantagens sobre o Republicano que lhe deixára por despójos, muitos prisioneiros, cavalhadas, armamento, munições, etc. Só de uma vez teve que abandonar no Pay-Passo o seu Arsenal de Guerra, que o Barão de Caxias mandou arrecadar (3).

Entretanto, apezar de todas as vantagens colhidas, o Barão de Caxias conhecia perfeitamente as difficuldades com que luctava, e, officiando para o Rio de Janeiro ao Ministro da Guerra, dizia em 4 de Dezembro:

«Sou de opinião, Exmº. Snr., que sem um accordo definitivo com um dos contendores do Estado Oriental: Fructuoso Rivera ou Oribe, (4) nunca será possivel concluir de todo com a guerra nesta Provincia, por isso que, os rebeldes, sempre que são perseguidos pelas nossas forças abrigam-se naquelle Estado e nelle recebem todos os recursos de que carecem, particularmente de cavallos, como agora acaba de acontecer, voltando sempre refeitos, não só deste genero como mesmo de gente que recrutam alli com concessão das authoridades da fronteira daquelle Estado. Não ouso indicar com qual dos dous chefes contendores naquelle Estado nos conviria mais combinar nossas operações, porém julgo do meu dever fazer saber a V. Exª que presentemente Oribe se acha inteiramente indisposto com os rebeldes desta Provincia, e que tenho encontrado nelle e nos seus agentes melhores disposições a favor da causa do Imperio que em Fructuoso, o qual, tem

(3) Compunha-se de 5 boccas de fogo, sendo uma peça de 12, uma de 6, uma de 3, e 2 obuzes de cinco e meia polegadas, tudo de bronze; grande porção de ferro em barra, muito armamento, 6 tórnos de ferreiro, muitas granadas carregadas, uma grande quantidade de barris de tinta e oleo, innumeras balas de fuzil, lanças, couraças, diversos outros objectos bellicos e uma botica recentemente comprada em Montevidéo por 7 mil patacões. (Archivo Publico, etc.)

(4) Sendo Manoel Oribe Presidente da Republica Oriental, o General Rivera encabeçou um movimento revolucionario para derrubal-o do poder declarando o seu governo — tyrannico e insuportavel. As denominações dos partidos *colorado* e *blanco*, nesse paiz, dactam desta época. Rivera tinha o apoio da campanha e do partido *unitario* expulso de Buenos-Ayres pelo dictador Rosas, que por seu lado protegia á Oribe.

tentado por mais de uma vez illudir-me, procurando tirar todo o partido que póde das apparentes relações que existem entre o Imperio e o Estado Oriental, combinando ao mesmo tempo seus planos de operações com os rebeldes, e fornecendo-os com tudo quanto póde, do que tenho em minhas mãos provas exuberantes. » (5)

1844. — O accôrdo definitivo, recommendado pelo Barão de Caxias, fez-se com Oribe; e, em virtude delle, foi permittido ás tropas imperiaes penetrarem no Estado Oriental em perseguição do inimigo.

Isto aggravou a posição já por demais precaria dos revolucionarios rio-grandenses. Bento Gonçalves, Canabarro, Netto, José Mariano de Mattos, Vasconcellos Jardim, summidades da Republica, e outros, reuniram-se no Estado Oriental em casa de Francisco Pereira de Sousa, para concertarem sobre o que de melhor convinha fazer, nas apuradas circumstancias em que se achavam. (6) A' essa reunião assistio Fructuoso Rivera, que suggerio-lhes a idéa de uma accommodação com o Imperio. Todos declararam aceital-a, desde que o Governo Imperial — « confirmasse os póstos que elles republicanos se haviam dado uns aos outros. » — Então Rivera incumbio-se da accommodação. Escreveu uma carta ao Coronel legalista Jeronymo Jacintho com quem antigamente entretivéra relações, convidando-o a tractar do assumpto. Caxias soube do convite de Rivera e não consentio que o Coronel o procurasse. (7)

Entretanto, um acontecimento inesperado veio alentar os republicanos: — um dos seus valentes caudilhos, Antonio Manoel do Amaral, derrotou em 16 de Março, junto ao arroio Candiota, o celebre e astuto chefe imperialista Coronel Francisco Pedro de Abreu, official de toda'a confiança do Barão de

(5) *Archivo Publico*, cit.

(6) Officio do Barão de Caxias ao Ministro da Guerra, *Archivo Publico*, cit.

(7) *Officio*, cit.

Caxias, causando-lhe grande estrago, (8) do qual resultou ficar a linha do rio S. Gonçalo e as cavalhadas imperiaes expostas no Rincão dos Touros á qualquer ataque dos revolucionarios.

A' vista de uma tal noticia, Bento Gonçalves emprehendeu um ataque sobre o Rincão, porém Caxias, acautélado, correu áquelle ponto, sabendo da derrota de Francisco Pedro, e chegou a tempo de frustar o plano do inimigo. E como se achasse perto da cidade do Rio Grande foi até lá; d'ahi seguio para Porto Alegre á 21 de Abril, e em 10 de Maio volveu ao Exercito, com algumas providencias que lhe eram necessarias.

N'essa occasião Osorio mereceu uma commissão importantissima: Foi encarregado de conduzir da cidade do Rio Grande para o Exercito, que acampava no Candiota, 300 armas, 300 fardamentos, 150 contos de reis e 1.500 cavallos, dando cumprimento exacto á sua incumbencia.

Depois de destacar o Coronel Francisco Pedro com 700 homens, em busca de Netto e Joaquim Pedro Soares que constava andarem por Camaquam, o Barão de Caxias moveu-se, á 11 do referido mez de Maio, em perseguição de Canabarro que repassando a fronteira achava-se em territorio riograndense. Encontrou-o finalmente; e da Cruz de S. Pedro, destacando sobre elle dous Regimentos de Cavallaria, sendo um delles o de Osorio, estes Regimentos avançaram sobre as forças de Canabarro á noite, (porque de dia Canabarro já excusava-se ao combate) e as obrigaram debaixo de fogo vivo de guerrilhas a transpôr novamente á fronteira para o Estado Oriental.

O Barão de Caxias exultava com os triumphos dos seus commandados; aos que revelavam merecimento procurava elevar

(8) Este Coronel marchava para Piratinim levando entre os prisioneiros o ex-Ministro das Finanças da Republica — Domingues José de Almeida.

pela consideração ; sabia tirar partido das suas aptidões, e era o primeiro a provocar para elles a recompensa do Governo.

Um dia, chamou Osorio á sua presença e disse-lhe:

— « Major ; tenho admirado a sua conducta. O corpo que interinamente commanda é um exemplo de aceio, de disciplina, e valor. O Governo deve-lhe uma promoção. Promovendo-o, não lhe fará favor, mas, justiça. Previno-o de que vou dirigir-me ao Ministro da Guerra n'esse sentido. »—

Em 23 de Julho Osorio estava promovido a Tenente-Coronel e Commandante do seu mesmo 2º Regimento. Em 5 de Junho anterior, tinha recebido a nomeação de Cavalleiro de S. Bento de Aviz.

Corria em meio o anno de 1844. Visivelmente por este tempo o Exercito Republicano perdia muito terreno. A perseguição que soffria era constante e energica. Entre seus Chefes lavrava a desharmonia, a intriga e a desesperança. Tudo denunciava que a causa da Republica estava perdida. Dia a dia ella experimentava uma decepção. O Governo já não tinha paradeiro certo ; pelas estradas e atalhos conduzia apressadamente o seu archivo em carretas ou cargueiros. Os Ministros cahiam prisioneiros nas emboscadas. Os valentes guerrilheiros expiravam vencidos no campo de batalha. Alguns morriam em duelo, como Onófre Pires na ponta da espada de Bento Gonçalves. Em balde nos ultimos mezes do referido anno de 1844 operaram prodigios de heroicidade. Volveu Canabarro, do Estado Oriental, á 9 de Julho, com mil e duzentos combatentes ? O Exercito Imperial, maior e mais poderoso, fel-o recuar.

Inclinou-se á simples mas infernal guerra de recursos, dividindo em partidas o Exercito Republicano e espalhando-as na Provincia ? De mais fortes e numerosas partidas dispôz o Barão de Caxias para combatel-o.

Apresentou-se no Herval o caudilho Juca Custodio ? Derrotou-o e matou-o á 11 de Agosto o legalista Antonio Ribeiro.

Mostrou-se na costa do Quarahim o republicano Claro de Campos com 25 homens? Surprehendeu-o o imperialista Tenente-Coronel Fernandes de Lima e o reduzio á prisão.

Além disso, sobre o Alegrete e Missões, Bento Manoel Ribeiro patenteou-se inexoravel para com os republicanos; ao passo que Francisco Pedro, em ponto differente, aprisionou o diligente caudilho Joaquim Pedro Soares, assim como o Coronel José Mariano de Mattos, vice-presidente da Republica que fugia pelas mattas do Piratinim.

Entre os seus bravos cabos de guerra os republicanos viram succumbir Antonio Manoel do Amaral á 21 de Junho em um ataque contra a villa de Jaguarão; viram em 26 de Outubro Bernardino Pinto derrotado pelo Tenente-Coronel Fernandes Lima, na costa do Quarahim, fazendo-lhe prisioneiros e tomando 2 mil cavallos de reserva; derrotado tambem á 9 de Novembro Jacintho Guedes nas pontas do arroio Sarandy pelo Coronel João Propicio; surprehendida á 9 a vanguarda de Canabarro pelo Tenente Fidelis Paes da Silva do que resultou a morte do Major Polvadeira que a commandava e de 6 companheiros; viram destroçado á 14 o proprio Canabarro junto ao Serro dos Porongos pelo Coronel Francisco Pedro (9). Que lhes restava, pois, em face de tanto infortunio? Depor as armas? Foi o que procuraram fazer com dignidade. E o fizeram opportunamente, quando viram toldados os horisontes do Rio da Prata, e o Brasil ameaçado de hostilidades pelo despota argentino — Rosas —.

Honra lhes seja feita.

---

(9) A ordem do Dia n. 170 do Barão de Caxias, sobre este feito, diz :—«A derrota do Exercito intitulado *Republicano*, de mais de mil homens, foi total; sua perda excede á de 100 homens mórtos, 333 prisioneiros, inclusive 35 titulados officiaes, e o seu Ministro de Fazenda José Francisco Vaz Vianna, 14 feridos gravemente, os quaes foram entregues á caridade de um visinho proximo do lugar, e á cargo de um cirurgião; toda a bagagem, abarracamento, armamento de infanteria, 1,500 cartuchos de adarme 17, porção grande deste artigo de adarme 11, muito armamento de cavallaria, mais de mil cavallos, parte d'estes arreados, 5 estandartes,

Desde certo tempo, isto é, desde Maio de 1843, a idéa da pacificação era acariciada por alguns dos Chefes republicanos que tiveram a previsão do fracasso da causa que defendiam. Alguns chegaram a pensar em alcançal-a por intermedio do General Fructuoso Rivera, porém, este General intervindo de má fé, teve afinal a repulsa do Barão de Caxias e o abandono dos mesmos republicanos que a principio n'elle confiaram.

N'esta parte á Osorio foi dado desempenhar papel saliente, como passo a expôr:

Com data de 10 de Setembro de 1844, o Barão de Caxias recebeu uma carta de Rivera pedindo-lhe uma conferencia em Bagé, dizendo que tinha para communicar-lhe negocios de muita importancia.

Caxias respondeu que estando um tanto enfermo, em Caçapava, não podia comparecer. Poucos dias decorridos, recebeu do mesmo a nota seguinte:

« El Gŕal en Gefe de los Ejercitos de la Republica.— Cuartel Gŕal en la Chacara de Joaquim Pereyra Fagundes, Septiembre 30 de 1844 — Autorizado competentemente por el Gobierno y Gefes notables de los Rio Grandenses, en desidencia del Gobierno de S. M. el Emperador, para acordar un medio de ser terminadas las oscilaciones que por más de nueve años agitan la Provincia de San Pedro del Sur, y de-

---

o archivo completo de Canabarro, que revelou-me os sinistros tramas do General D. Fructuoso Rivera e a perfidia dos especuladores d'esta Provincia, que tanto hão concorrido para derramar o sangue precioso de seus compatriotas ; alguns dos nossos soldados prisioneiros do inimigo foram resgatados n'essa occasião. Esta apprehensão de correspondencia é de summa importancia, sobrepuja em valor á derrota que soffreu o inimigo, que fugindo em diversas direcções, apenas pouco mais de 200 o poderam fazer á cavallo, parte d'elles em pello; da nossa parte apenas tivemos 4 feridos leyemente e alguns contusos. »

O desastre do exercito republicano em Porongos, foi unicamente devido a um descuido de Canabarro, que não suppunha o inimigo tão perto, e á uma astucia mais de Francisco Pedro, que conseguindo aproximar-se foi encontral-o ainda a dormir, com as tropas no acampamento. Tractando em officio ao Ministro da Guerra, sobre este acontecimento, disse o Barão de Caxias:—«E' sem duvida a primeira vez que David Canabarro é surprehendido, o que, até agora parecia impossivel, pela sua incansavel vigilancia. »

seoso de no dejar nada por hacer a este objecto y por el bien de todos, invito a V. Ex. á nombre de mis comitentes para que V. Ex. declare una suspension de armas en todos los pueblos que ocupan las fuerzas a sus ordens, por el termino de treinta dias hasta arreglar las bases que de acuerdo com V. Ex. deben ser presentadas a la consideracion de S. M. Imperial por uno ó mas Gefes que se acuerden para este fin, debiendo prolongar la suspension de hostilidades por el tiempo que se considere necessario al regresso de los Gefes que han de conduccir las bases acordadas. Yo espero que V. Ex. se digne dar-me una contestacion que importa su consentimiento al objeto que dejo indicado para prevenir á los que represento a una igual conformidad, para que por mi medio se pongan en pratica los pasos previos que han de llevar á su término esta negociacion que de mutuo acuerdo tendrá por base la terminacion de la guerra que tanto importa al Gobierno Imperial y a sus gobernados.

« Dios Guarde a V. Ex. mª. años. Ilm. Ex. Sr. Baron de Caxias, Gral en Gefe del Ejercito de S. M. Imperial.— *Fructuoso Rivera.* »

O Sr. de Caxias tinha sobejos motivos para não aceitar a mediação de Rivera. Um pacto de mutuo auxilio existia entre este celebre caudilho e os republicanos rio-grandenses.

Se estes luctavam no Rio Grande contra o Governo Imperial, aquelle luctava no Estado Oriental contra o Governo de Oribe. Pedindo uma suspensão de armas, em favor dos republicanos rio-grandenses, não era o intento de Rivera — a paz — porém, sim, obter um descanso para elles, uma pausa na perseguição tenaz e insuportavel que lhes moviam as forças imperiaes. Rivera procurava convencel-os da conveniencia de fingirem desistir da guerra, e isto até que melhorassem as circumstancias em que se achava no seu paiz, depois do que prestar-lhes-ia mais valente auxilio.

Da falta de sinceridade, da deslealdade de Rivera, o Sr. de Caxias acabava de colher mais uma prova, pois, na occasião em que Rivera dirigio-lhe a nota acima, escreveu-lhe uma carta protestando suas sympathias pela paz do Imperio, entretanto que, ao mesmo tempo, havia dado ao Chefe Car-

valho, que foi por mandado de Canabarro atacar Serro Largo, 600 potros para remonta do exercito rebelde! Disto soube o Barão de Caxias pelo proprio portador de Rivera! Então contestou á carta e nota do caudilho oriental em termos que comprehendesse a desnecessidade da sua intervenção. Disse-lhe que:

...« tendo expressa ordem do Governo Imperial para não aceitar nenhuma proposição dos rebeldes que não tivesse por base a deposição das armas, não annuia á proposta, não concordava com a suspensão de hostilidades; que se os seus constituintes pretendiam directamente representar a S. M. o Imperador por intermedio de algum dos seus Chefes, desde já certificava o livre transito até á Côrte; que no emtanto, podiam os rebeldes rio-grandenses passar ao outro lado da fronteira, e alli no Estado Oriental esperar a volta do seu commissionado com a ultima decisão de S. M. o Imperador, ficando porém certos de que, continuaria a perseguir aos que armados passassem á Provincia. » (10)

Não era só o empenho do Barão de Caxias affastar a mediação de Rivera, mas tambem, subtrahir os republicanos rio-grandenses da sua protecção. Em consequencia, entendeu que, cessando com elle, toda correspondencia escripta ou relações, attingiria o desejado fim. Lembrou-se de mandar á sua presença um emissario para repetir-lhe de viva vóz tudo quanto acima foi transcripto, isto é, a contestação que déra á sua nota, e tambem para dizer-lhe que pretendia realizar a pacificação, combinando directamente com os Chefes rio-grandenses, principalmente porque estava convencido de que elle, Rivera, queria illudil-o com promessas fallazes.

Semelhante missão, por demais delicada, o Barão de Caxias confiou á Osorio, que em 12 de Outubro partio do acampamento sufficientemente instruido da maneira porque deveria proceder. Chegando onde estava Rivera, ahi Osorio encontrou o Major Antonio Vicente da Fontoura, Ministro da Republica Rio-Grandense, tambem emissario do seu Governo

(10) *Archivo Publico.* cit.

e que alli tinha ido para saber da resposta da nota d'elle á Caxias.

Desde logo Osorio comprehendeu que sua posição era assáz melindrosa, porém, deu parabens á sua fortuna de vêr alli Fontoura. Fallando francamente deante d'elle, não poderia dar-lhe alguma luz ao espirito, esclarecer o assumpto, fazer desapparecer qualquer duvida? Expondo com verdade o pensamento do Barão de Caxias, não poderia evitar as tergiversações de Rivera, habilitar Fontoura a levar ao seu governo uma resposta definitiva, capaz de fundamentar uma resolução conveniente e séria? Acreditou que sim, e sem reservas, passou a dar cumprimento ao seu encargo. Fontoura quiz retirar-se ás suas primeiras palavras; porém elle pedio que ficasse, *porque não havia segredo*. Fontoura ficou.

Osorio repetio perfeitamente a contestação de Caxias á nota de Rivera, e limitou-se a fazer considerações rasoaveis, sustentando-a. Observou que quando fallava, Fontoura era todo ouvidos, e, com silencio calculado, deixava transparecer no semblante um certo prazer, uma certa acquiescencia que só um olhar atilado teria a força de descobrir. Com isto ficou satisfeito.

Rivera, porém, deixava perceber a sua contrariedade, e, depois que ouvio a exposição de Osorio, tomou a palavra e combateu-a. Em seu enthusiasmo, tractou da pessoa de Caxias em tom aspero, proferindo expressões que por sua ambiguidade poder-se-ia consideral-as insultuosas.

Com toda a moderação e geito para não aggravar a situação, Osorio protestou contra as phrases de Rivera que exprimiam apenas uma aggressão toda pessoal, inteiramente alheia ao objecto de que tractavam, e concluio acrescentando:

— « Se V. Ex.ª me permitte, direi, que vim aqui para ser ouvido e tractado com a attenção e o cavalheirismo a que tem direito um emissario do Chefe do Exercito Imperial. » —

— « Si, Señor, pero que motivos tiene el Baron para repudiar

mi intervencion, para considerar engañosa mi propuesta? — perguntou Rivera levantando-se:

Osorio erguendo-se tambem, respondeu :

— « Não estou authorisado para descer a minudencias, nem para argumentar com V. Ex., mas, tão sómente para expôr em resumo o pensamento do meu Chefe o Sr. Barão de Caxias. Entretanto, se V. Ex. consentisse, eu diria que um dos motivos do desagrado do meu General é ter V. Ex. ainda ha pouco, em carta que lhe escreveu, *protestado sympathia pela paz do Imperio*, na mesma occasião em que *fornecia a Carvalho 600 potros, para remonta do exercito da revolução.* »

Rivera emmudeceu. Estava descoberto. Não soube replicar. Fingio não ter ouvido as palavras de Osorio, e approveitando-se do feliz acaso da aproximação de um servente dos seus, bradou-lhe :

— « *Xê ! traiga máte.*

E ausentou-se por um momento, como se fôra obrigado por alguma urgencia impreterivel.

Fontoura olhou para Osorio e sorrio. Osorio aproveitando-se da ausencia de Rivera, chegou-se a Fontoura e rapidamente disse-lhe :

— « Patricio, a pacificação se fará porque os senhores a querem e o Governo Imperial a quer tambem. Nem para outra cousa trabalha o Barão de Caxias. Nós estamos cansados da guerra, e a nossa terra do que precisa é de paz. Mas, por Deus ! os Senhores o que estão, é perdendo tempo. Patricio, abandone a idéa de que a pacificação possa ser obtida pela intervenção d'este homem. Caxias não quer vel-o; não quer relações com elle, nem com elle tractará; porque este homem o que pretende é illudir, é contemporisar, é compromettel-os, é aproveitar-se dos senhores para os intuitos que tem no seu Paiz. Creia-me. Que impórta á elle a felicidade do Rio Grande ? Nada. Na continuação da lucta tem Rivera

a sua esperança, e na protecção que pensa orgulhosamente dispensar aos Senhores, toda a sua gloria. O patricio duvidará ainda da sua perfidia? Não ouvio-me lançal-a em rosto? Não vio como se calou, e sahio dissimulando não ter percebido minhas palavras? Vamos embora, patricio; vamos nós mesmos cuidar da nossa paz. Não precisamos de uma intervenção estrangeira tão inconveniente. »

— « Julga então o Sr. Osorio que o Barão de Caxias, nunca tractará com Rivera e que deseja directamente entender-se comnosco? » perguntou Fontoura.

— « Sem duvida... affirmo; » — respondeu Osorio.

— « N'este caso, vou-me embora; » — accrescentou Fontoura.

N'isto, voltava Rivera, pronunciando estas palavras:

— « Pues amigo Fontoura, Ya vè Ud. lo que contesta Caxias a mi nota. Su gobierno decidirá, no es verdad?... »

— « Certamente, General; vou communicar-lhe a occurrencia. »

— « Quanto a mim, peço licença para retirar-me. Tenho por cumprida a minha missão. »

— « Como queira, Teniente-Coronel, Osorio, » — disse Rivera.

Osorio partio acompanhado de duas praças que levava. Fontoura seguio-o depois.

Chegando á presença de Caxias, Osorio lhe referio circumstanciadamente o acontecido e quando contou-lhe que havia apontado ao proprio Rivera o caso da sua deslealdade; Caxias exclamou:

— « Deveras?! E o que disse elle? »

— « *Xê! traiga mate...* e fez-se de desentendido, »—respondeo Osorio rindo-se.

Caxias muito apreciou o incidente.

A subtracção dos republicanos rio-grandenses á protecção de Rivera, estava pois conseguida.

E tanto estava, que dentro em pouco, por ordem de Vasconcellos Jardim, Presidente do Estado Rio Grandense, chegavam ao Quartel General do Exercito do Imperio, dous Ministros do Governo da Republica para combinar sobre a paz.

Esses Ministros foram — o Major Antonio Vicente da Fontoura e o Padre Francisco das Chagas Martins d'Avila e Souza.

Por uma coincidencia digna de nota, no dia 12 de Outubro em que Osorio sahia do acampamento mandado pelo Barão de Caxias á presença do General Rivera para desempenhar aquella importante missão, n'esse mesmo dia era distinguido na Côrte.

O Governo o nomeava Official da Imperial Ordem da Rosa.

CAPITULO XII

SUMMARIO : — Ultimos feitos d'armas da revolução rio-grandense.— Terminação da guerra.—Trabalhos para a pacificação. — Emissario á Côrte. —Exposição escripta dos Chefes.—O motivo.—A volta do Emissario. —As *concessões*.—A celebração da paz.—Considerações sobre a revolução extincta.—Justiça aos heróes.—O monumento. — Meu Pâe e eu. —O tempo do martyrio militar de Osorio.—Depois da paz. — Guarnição da fronteira.—Eleições na Provincia·—Uma carta de Caxias.— A manifestação das urnas.— Osorio Deputado Provincial. — A primeira Assembléa apoz a guerra.—Deputação Geral.—Osorio em serviço militar na fronteira.—Reorganisação do 2º Regimento. — A Guarda de Honra. — Viagem do Imperador e da Imperatriz ao Sul. — O Regimento em Caçapava.—Banquete.—Duas anedoctas.

Os ultimos feitos de armas da revolução iniciada em 1835 na Provincia do Rio Grande do Sul, tiveram lugar em fins de 1844.

Depois da surpreza e destroço de Canabarro em 14 de Novembro, como ficou exposto no capitulo anterior, o Coronel *legalista* Francisco Pedro de Abreu, ainda foi surprehender e derrotar, á 28 do mesmo mez, uma partida republicana proximo ao Serro dos Porongos, junto ao Arroio Grande. Derrubou no campo da lucta o valente Chefe Coronel Joaquim Teixeira Nunes.

Em 8 de Dezembro seguinte, tendo o Barão de Caxias noticia de que David Canabarro, volvendo do Estado Oriental para onde passára, achava-se em Upamarotim, foi perseguil-o. Encontrou-o em Vacahycuá; mandou conhecer sua posição pelo Capitão Vasco Guedes que avançando de mais, foi cercado pela vanguarda inimiga, bateu-se e cahio prisioneiro. Ao estrepito dos tiros, Caxias acudio, mas era tarde; Canabarro transpôz a linha para o Estado Oriental. Não obstante, perseguindo-o sempre, passaram a linha trópas imperiaes; porém, Canabarro, manobrando em direcções differentes, marchando e contra-marchando entrou na Provincia

rio-grandense illudindo os perseguidores ; atravessou o rio Santa Maria, e à margem direita d'este, vendo-se muito acossado, dividio em grupos a gente que commandava, assignalando-lhes o ponto em que se deveriam reunir. Canabarro tinha apenas 100 homens de infantaria que marchavam á cavallo ; o resto de suas forças era composto de cavallaria. Já não dispunha de artilharia.

Uma peça do Exercito Republicano, foi achada occulta, á 14 de Novembro, em um banhado na proximidade do Serro dos Porongos. Era de calibre 4, montada em reparo de falcas. (1).

Emquanto Canabarro defendia-se por meio da dispersão, para ir reunir mais adiante seus leaes soldados, Bento Gonçalves e Netto manobravam para os lados de Piratinim.

Depois, Bento Gonçalves dirigio-se á Encruzilhada, tentou novas reuniões, porém, o Tenente-Coronel legalista Lacerda, sahindo do Rio Pardo com 40 infantes e 40 cavalleiros, cahio de surpreza sobre uma das reuniões já realizadas, dispersou-a, matando o Coronel Agostinho.

Canabarro vendo que de todo não se podia sustentar em campo raso, enveredou com suas fileiras já desfalcadas para as mattas que bordam o rio Camaquam, pensando ao abrigo d'ellas poder conseguir recursos dos habitantes visinhos, principalmente arreios para as cavallarias; mas, ahi mesmo foram acossal-o as forças da Brigada de Francisco Pedro, que entrando em movimento combinado com a columna do Barão de Caxias, o forçou a dissolver, outra vez, a gente em 8 partidas, das quaes, muitos soldados e officiaes republicanos, foram entregar-se á *legalidade*, recebendo a amnistia.

A amnistia era a arma formidavel com que desde longa data vinha o Barão de Caxias enfraquecendo as fileiras republicanas.

---

(1) *Archivo Publico* cit.

D'essas partidas de Canabarro, os combatentes que não largáram as armas, tornaram a ir com elle refugiar-se no Estado Oriental.

Era uma lucta interminavel.

Finalmente em 29 de Dezembro o Tenente-Coronel Demetrio Ribeiro, que com Bento Manoel se havia bandeado para o exercito da legalidade, sabendo que no território Oriental estava o Coronel republicano Bernardino Pinto reunindo forças, destacou contra elle o Major Vasco Alves Pereira que o surprehendeu e derrotou á margem direita do Quaró; aprisionou-o depois de gravemente ferido, assim como a 4 officiaes e 13 soldados; matou 7 e dispersou 40.

Aqui terminou a guerra. Os trabalhos para a pacificação iam adeantados.

Depois de conferencias e troca de communicações escriptas entre o Barão de Caxias e os Chefes Republicanos foi entre elles deliberado que seguisse um representante d'estes, para o Rio de Janeiro, encarregado de entender-se com o Governo Imperial. O representante foi o Ministro Major Antonio Vicente da Fontoura que partio levando a seguinte exposição firmada pelo Presidente da Republica, pelo Chefe do Exercito Republicano e por dous Generaes, commandantes de duas Divisões:

« Os Chefes abaixo, assignados, do Povo Rio-Grandense em armas contra o Governo Imperial, desejosos de terminar a guerra civil que ha 9 annos devasta este bello Paiz, e a que foram forçados pelas successivas violações de seus direitos durante a tormentosa menoridade de Sua Magestade Imperial e Constitucional; resolveram authorisar a Antonio Vicente da Fontoura, havendo antes acordado com o Illm. e Exm. Sr. Barão de Caxias, para que siga á Corte do Rio de Janeiro, afim de expôr, não só os justos motivos que forçáram a essa guerra, como os bem fundados receios de vêl-a tornar-se mais sanguinolenta e devastadora pelas actuaes occurrencias dos Estados visinhos, e obter do Governo Imperial a paz, porem uma paz, que não manchando de ignominia esta distincta porção da Grande Familia Brasileira, nem o Sabio Governo

de Sua Magestade Imperial e Constitucional, imponha um dique formidavel ao estrangeiro audaz que pretende fulminar a ruina d'esta terra e do Brasil inteiro. Acampamento dos Porongos, 13 de Novembro de 1844. — José Gomes de Vasconcellos Jardim. — David Canabarro. — João Antonio da Silveira. — Antonio Netto. » — (2)

Esta exposição dá a prova do movel principal que levou os republicanos a pedirem a paz: — foram fundados receios, foram as pretenções do estrangeiro audaz que os aconselharam a dar esse passo por amor á Patria.

« Foi ainda a probabilidade de uma guerra do Imperio contra o Dictador de Buenos-Ayres que aplainou, que preparou o espirito dos dissidentes do Rio Grande, para a grande obra da pacificação da Provincia. » (3)

De facto, Rosas, o feroz Dictador, preparava-se para absorver o Estado Oriental e o Paraguay e depois marchar contra o Brasil acariciando o projecto da reconstrucção do antigo Vice-Reinado Hespanhol do Rio da Prata. Esta odiosa ameaça, (que aliás ainda hoje consta ser o sonho de alguns Estadistas Argentinos) deveria produzir, como produzio a cessação da discordia, o sentimento e o desejo da união entre brasileiros.

1845. — Fontoura, o *Emissario da Paz*, volveu do Rio de Janeiro trazendo o pensamento do Governo Imperial, e, no dia 25 de Fevereiro apresentava á consideração do Governo e Exercito Republicano reunido em *Ponche Verde*, as seguintes *Concessões* que deram andamento á celebração difinitiva da paz, á 28 do mesmo mez:

« *Concessões*: — 1ª — O individuo que fôr pelos Republicanos indicado para Presidente da Provincia, é approvado pelo Governo Imperial, e passará logo a presidir á Provincia.

---

(2) *Archivo Publico*, cit. No seu officio ao Ministro da Guerra diz o Barão de Caxias que esta Exposição foi assignada á 15, com quanto tenha a data de 13.

(3) Trêcho de um notavel discurso do Sr. Cansansão de Sinimbú, ex-Ministro Residente junto ao Governo da Republica Oriental do Uruguay, proferido na sessão da Camara dos Deputados do Brasil em 16 de Julho de 1855.

2ª — A divida publica é paga pelo Governo Imperial, devendo apresentar-se ao Barão a relação dos credores, para elle entregar á pessoa ou pessoas para isso nomeadas, a importancia a que montar a dita divida.

3ª — Os officiaes da Republica, que por nosso commandante em Chefe forem indicados, passarão a pertencer ao Exercito do Brasil nos mesmos postos, e os que quizerem sua demissão, ou não quizerem pertencer ao referido exercito, não serão jamais obrigados a servir tanto em Guarda Nacional como em 1.ª linha.

4ª — São livres e como taes reconhecidos, todos os captivos que serviram á revolução.

5ª — As causas civis, não tendo nullidades escandalosas, são validas, bem como todas as licenças e dispensas ecclesiasticas.

6ª — E' garantida a segurança individual e de propriedade em toda a sua plenitude.

7ª — Tendo o Barão de organizar um corpo de linha, receberá toda a officialidade para elle, dos republicanos, sempre que assim voluntariamente o queiram.

8ª — Nossos prisioneiros de guerra serão logo soltos, e aquelles que estão fóra da Provincia serão reconduzidos á ella.

9ª — Não são reconhecidos em suas patentes os nossos Generáes, porém gozarão das immunidades aos demais cidadãos designadas.

10ª — O governo imperial vae tractar definitivamente da linha divisoria com o Estado Oriental.

11ª — Os soldados da Republica pelos respectivos commandantes relacionados, ficarão isentos do recrutamento de linha.

12ª — Os officiaes e soldados que pertencerem ao Exercito Imperial e se apresentarem ao nosso serviço, serão plenamente garantidos, como os demais republicanos. — Campo, 25 de Fevereiro de 1845.—*Antonio Vicente da Fontoura.* » (4)

Geralmente aceitas estas *Concessões* nos arraiaes republicanos, celebrou-se a paz.

Ao acto solemne assistiram todas as summidades da Republica menos Bento Gonçalves da Silva e o Presidente do Estado José Gomes de Vasconcellos Jardim, que por doentes, deixaram de comparecer, mas enviaram seus votos de adhesão.

Jardim fez-se representar pelo Ministro Manoel Lucas de Oliveira que proferio a seguinte allocução :

(4) Archivo particular do Marquez do Herval.

« Briosos Concidadãos e amigos: — Encarregado, como sabeis, pelo veneravel Cidadão Presidente do Estado, para em seu lugar assistir ao *consumatum* da páz, de que tanto careceis, para curar honrosas cicatrizes, prevenir os desastres de longa e penosa lucta, e preparar um melhor porvir; eu faltaria de certo ao mais sagrado dever, se vos não transmittisse hoje com effusão de coração, os cordiaes parabens pela decisão final de tão importante assumpto, onde salvaes garantias que em vez de deslustrar-vos, vos glorificam.

« Sim, compatriotas; tendes feito em dous lustros, tudo quanto homens podiam fazer; haveis mantido com uma constancia heroica essa guerra de principios da mais eterna justiça, contra o poder collossal do Imperio Brasileiro, por infeliz estrella dividido de uma parte bem aproveitavel de irmãos rio-grandenses. E essa lucta que assolou o paiz e o devastava de dia em dia, vós ainda a podieis sustentar com invencivel valor, se não fosse mister retroceder com tempo e com honra, ao terrivel aspecto de um perigo maior. Attentae para a nuvem carregada e medonha que ha tempo troveja para o lado occidental deste Imperio e que despedirá raios sobre nossas cabeças, se nos não apressurarmos a conjural-a, conhecendo que, quiçá, soffreremos primeiro que nenhum outro povo. O Imperio do Brasil por um rasgo de sua philantropia, nos vae hoje reunir ao gremio da Illustre Familia de quem todos descendemos, acto nobre e magnanimo a que accedemos unanimes, pelo bem que d'elle resulta a interesse geral.

« Concidadãos! em tudo quanto tem havido de grande e glorioso n'esta parte do Continente Americano ha quasi 10 annos completos, vós partilhaes o maior contingente. E' mister, pois, não desmerecer jámais do louvavel conceito agora e depois de ultimado o accôrdo em que o governo com vossos Chefes, com todos vós, laboram unidos e uniformes para salvar illesos tantos e tão enormes sacrificios.

« Resta lembrar-vos, oh rio-grandenses! que cumpre desviar d'este momento em diante, quanto seja capáz d'eclipsar tanta gloria, quanto possa desvirtuar vossos feitos, taixar-vos de ambição, emfim, quanto possa obstar que vossos nomes illustres vôem á seculos remótos com aquelle nobre esplendor de que por tantos titulos, por tantas provas sois dignos. Dizei commigo,—somos outra vez brasileiros! Seremos sempre idolatras da Liberdade Constitucional.

« Campo em Ponche Verde, 28 de Fevereiro de 1845.— *Manoel Lucas de Oliveira.* »

Depois, o General em Chefe do Exercito Republicano proclamou n'estes termos :

« Concidadãos:— Competentemente authorizado pelo Magistrado civil, a quem obedeciamos, e na qualidade de Commandante em Chefe, concordando com a unanime vontade de todos os officiaes da força do meu commando, vos declaro que a guerra civil, que por mais de 9 annos devasta este bello paiz, está acabada.

« A cadeia de successos porque passam todas as revoluções, tem transviado o fim politico a que nos dirigimos, e hoje, a continuação de uma guerra tal, seria o *ultimatum* da destruição e do aniquillamento da nossa terra. Um poder estranho ameaça a integridade do Imperio; e tão estolida ouzadia jámais deixaria de échoar em nossos corações brasileiros.

« O Rio Grande não será o theatro de suas iniquidades, e nós partilharemos da gloria de sacrificar os resentimentos creados no furor dos partidos, ao bem geral do Brasil.

Concidadãos! Ao desprender-me do gráo que me havia confiado o poder que dirigia a revolução, cumpre assegurar-vos que podeis volver tranquillos ao seio de vossas familias. Vossa segurança individual e de propriedade, está garantida pela palavra sagrada do Monarcha, e o apreço de vossas virtudes confiado ao seu magnanimo coração. União, fraternidade, respeito ás leis, e eterna gratidão ao inclyto Presidente da Provincia o Illm. e Exm. Sr. Barão de Caxias, pelos afanosos esforços que ha feito na pacificação da Provincia.

Campo em Ponche Verde, 28 de Fevereiro de 1845. —*David Canabarro* ».

Orientado o Barão de Caxias d'este pronunciamento decisivo, officiou á David Canabarro do seu Quartel General em Santa Maria, em 1 de Março, enviando-lhe para que fizesse ler ás trópas de seu commando, a seguinte proclamação:

« Rio Grandenses! E' sem duvida para mim de inexplicavel prazer, o ter de annunciar-vos que a guerra civil que, por mais de 9 annos, devastou esta bella Provincia está terminada. Os irmãos contra quem combatiamos, estão hoje congratulados comnosco e já obedecem ao legitimo Governo do Imperio Brasileiro. S. M. o Imperador ordenou, por decreto de 18 de Dezembro de 1844, o esquecimento do passado, e mui positivamente recommenda no mesmo decreto, que taes brasileiros não sejam judicialmente, nem por qualquer outra maneira, perseguidos ou inquietados pelos actos que tenham sido praticados durante o tempo da revolução.

Esta magnanima deliberação do Monarcha Brasileiro, ha de ser religiosamente cumprida, eu o prometto sob minha palavra de honra. Uma só vontade nos una, Rio Grandenses! Maldição eterna a quem ousar recordar-se das nossas passadas dissenções! União e tranquillidade sejam de hoje em deante a nossa divisa!

Viva a Religião!

Viva o Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil!

Viva a Integridade do Imperio!

Quartel General da Presidencia e do Commando em Chefe do Exercito, no Campo de Alexandre Simões, margem direita do Santa Maria, 1 de Março de 1845.—*Barão de Caxias* ».

N'este mesmo dia cumpriam os republicanos a clausula primeira das *Concessões*, indicando para Presidente da Provincia o Barão de Caxias, e dissolviam-se, entregando 120 escravos armados que ainda possuiam, uma Typographia incompleta e duas boccas de fogo, de bronze, desmontadas (5).

Estava, pois, finalisada a guerra civil no Rio Grande do Sul, apóz um periodo de quasi 10 annos.

Por patriotismo foi iniciada em Setembro de 1835, por patriotismo concluida em Fevereiro de 1845.

Para o fim, já os republicanos luctavam por um sentimento de pundonor; deante da pertinaz resistencia que lhes oppunha o governo legal, os Chefes dissidentes reconheciam a impossibilidade em que se achavam de fundar um Estado fóra da União; estavam todos cansados e fatigados de uma lucta tão esteril; mas assim mesmo não deixariam as armas para não se confessarem vencidos (6).

E não as deixaram senão quando viram que uma potencia estranha ameaçava invadir o Brasil; que o tyranno de Buenos Ayres afiava as garras para atirar-se sobre a unica Nação

(5) Archivo Publico, cit.

(6) Veja-se á respeito o notavel discurso do Sr. Cansansão de Sinimbú, proferido na sessão de 31 de Agosto de 1883, no Senado Brasileiro.

que lhe podia contestar o poder; então, no coração dos republicanos rio-grandenses que sempre repelliram as allianças propostas por aquelle caudilho, não podia échoar insensivelmente tão insolita ousadia, como bem disse o General Canabarro; então, a Republica resignou-se a tractar com o Imperio. A ignorancia das cousas e o fatal espirito de partido têm negado a honestidade dos antigos republicanos rio-grandenses. Ella entretanto foi de uma limpidez exagerada. Os principaes homens da revolução entraram para ella abastados e sahiram pauperrimos:

Netto e Canabarro foram mais tarde ricos, porém, á custa do seu trabalho.

Bento Gonçalves e João Antonio morreram na miseria, cercados de respeito e de bençams. Foi uma republica expontanea (7).

A Historia, mas a historia verdadeira, baseada em documentos, quando fôr escripta, fará inteira justiça a esses heróes e aos seus denodados companheiros da Immortal Cruzada.

A admiração dos posteros já para elles começou ha muito tempo, e continuará fervorosa a manifestar-se por todos os meios e formas: nas palestras intimas e nos debates publicos; nas festas de familia e nos dias de regosijo popular; na imprensa, na tribuna, nos clubs, no Parlamento Nacional, por toda a parte, emfim, onde palpita o coração que adora a Patria e a Liberdade, que sente veneração pelos grandes homens e pela nobreza do seu procedimento (8).

---

(7) Consulte-se um artigo de Assis Brazil sob o titulo Vinte de Setembro, publicado na *Republica* orgão do partido republicano em São Paulo.

(8) Entre essas manifestações patrioticas, avulta e distingue-se brilhantemente a dos estudantes republicanos rio-grandenses da Faculdade Juridica de S. Paulo. Elles fundaram o *Club Vinte de Setembro*, encetaram publicações meritorias, commemorativas á revolução do Rio Grande do Sul. Em 1882, compunha-se o Club dos seguintes socios *benemeritos:* Adolfo Luis Osorio, Julio de Castilhos, Assis Brasil, Alcides Lima, Joa-

Dia virá em que se ha de erguer sobre qualquer ponto escolhido do solo rio-grandense, um magestoso Monumento, consagrado á memoria d'esses Heróes (9), e então, deante do Monumento, como em face de um altar sagrado, irão ajoelhar-se :— o patriota sincero e respeitoso — o republicano que presa as tradicções gloriosas do seu partido — o democrata convicto—os descendentes dos *Farrapos* immortaes que legaram aos seus vindouros exemplos de bravura e heroicidade, os ensinaram a amar a terra natal, e a soffrer por ella.

Irão tambem descobrir-se... e porque não? — instigados por justo acatamento, os filhos dos *legalistas* vencedores dos *Farrapos*, se é que tiveram, como eu, a fortuna de ouvir seus Páes fallarem com reverencia das grandiosas façanhas d'estes vencidos illustres, cuja quasi totalidade já dorme — o perpetuo somno da gloria no sólo em que batalharam corajosamente.

Uma vez, viajando ao lado de meu Páe, iamos de carro, partindo da cidade de Pelotas, atravessavamos o territorio rio-grandense em direcção á Sant'Anna do Livramento. No

---

quim Pereira da Costa, Eduardo Fernandes Lima, João Jacintho de Mendonça Junior, e mais estes socios: Manoel Pacheco Prates, Theodolino Fagundes, Alvaro José Gonçalves Chaves, Henrique Martins Chaves, Homero Baptista, Victorino Monteiro, João Francisco M. da Silveira, Xisto Barbosa, Alfredo Lobo d'Eça, Ernesto Alves, Antonio Mercado, Estevão de Oliveira, Gustavo Galvão, Leão Ribeiro, José Maria G. Chagas, Argemiro Galvão, Angelo Gomes P. Machado, Enéas Galvão, Francisco Falcão, Borges de Medeiros, Severo Peixoto, Barros Cassal, Germano Hasslocher, João Mendonça, Bartholomeu Brasil, Joaquim Ribeiro, Antonio de Freitas, Joaquim Birnfeld e Joaquim Martini.

Adolfo Luis Osorio era o Presidente do *Club Vinte de Setembro*, do qual alguns socios são mórtos e outros representam papel saliente, depois da Proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

(9) Em 1889, proclamando-se a Republica no Brasil, o auctor deste livro teve a honra de ser um dos Deputados eleitos á *Assembléa Constituinte* do Estado do Rio Grande do Sul. Propôz em uma das sessões, authorisação ao Governo para mandar erigir esse Monumento, se antes o povo rio-grandense, por si, não tractasse de realizar a merecida homenagem. Sua proposta foi unanimemente approvada e incluida na Constituição que a Assembléa votou e que está em vigor. Isto passou-se em 1891. O auctor faz votos pelo cumprimento da lei, desde que o povo republicano rio-grandense não tem podido pagar o tributo que aos seus proceres deve.

alto de uma coxilha nos detivemos um pouco para descansar a comitiva. Descemos do vehiculo. O dia estava placido, claro e bello. O sól de verão illuminava as campinas lançando sobre ellas suas ardentias, descortinando largo horisonte ás vistas do observador.

Veio-me á lembrança fallar da guerra dos *Farrapos* e perguntar a meu Páe se por alli não tinha elle outr'ora passado com seus companheiros d'armas, e se não havia sitio perto onde se travára alguma peleja.

— «Todos esses campos que avistas — respondeu meu Páe, apontando — foram percorridos pelos soldados do Imperio e da Republica. Eu os percorri tambem, mas levando a tristeza no coração, porque a espada que devia desembainhar não era para verter senão o sangue de patricios, e eu sempre tive horror á guerra civil, á guerra entre cidadãos da mesma Patria. Bem junto á nós está um sitio que nunca ha de ser esquecido — *Ponche Verde*. Este nome recórda um combate sanguinolento, e lembra tambem a pacificação. Pacificação! a data, para mim, mais gloriosa d'essa épocha!... Ahi, os republicanos que se bateram com valor, transigiram com dignidade, e os imperialistas que os perseguiram com pertinacia, os receberam com amor. »

Mal havia meu Páe concluido as ultimas palavras, já eu tinha fixos os olhos sobre essas campinas formosas, que foram o scenario das suas penas e sacrificios. Eu as via, então, verdejantes e floridas, trilhadas, cruzadas pelos rebanhos e manadas que n'ellas se apascentavam tranquillos, e dizia commigo mesmo: — « qual o desconhecido d'estas paragens que seria capaz de affirmar agora que por alli passaram guerreiros com suas marchas e contra-marchas, com seus odios e suas esperanças, esmagando, destruindo esses bellos tapetes de verdura com as patas de seus corceis, organisando emboscadas, perseguindo, prendendo, matando, deixando quiçá alguma sepultura, hoje ignorada, em que depositaram o cadaver mu-

tilado do companheiro querido?! Qual o desconhecido d'estas paragens que seria ainda capáz de affirmar que alli existe o Ponche Verde — o ponto final da guerra, — o lugar da confraternisação rio-grandense? Seus arredores, naturalmente perturbados outr'ora pelo acampamento do Exercito Republicano, e pelos alegres alaridos dos soldados quando ouviram as Proclamações da Paz, appareciam-me silenciosos, quasi abandonados, sem mesmo um signal, por modesto que fosse, que attestasse a sua distincção.»

Entregava-me a estas meditações, quando meu Páe deu a voz de marcha, e recomeçamos a viagem.

Ainda por algum tempo foi discorrendo sobre a guerra civil do Rio Grande. Justificou o movimento em 1835, porque foi unanime, verdadeiramente popular. Condemnou a proclamação da Republica em 1836 porque não era viavel; nem os Chefes nem o Povo possuiam a necessaria instrucção republicana. Tinham de sossobrar como na tempestade o navio que não tem leme forte nem tripolação sufficiente para a manobra. Entretanto, foram heróes inimitaveis, dignos adversarios dos que formaram nas fileiras da *legalidade*,—disse elle.

— « Como se explica, que uma Republica, accusada de ter vindo tão fóra de tempo, tivesse durado tanto?» — interroguei.

Meu Páe contestou: — « Primeiramente pela constancia dos seus Chefes. A tenacidade d'estes, valia mais um exercito. Depois, pela inepcia do Governo Imperial, que sempre cuidou mais de politica do que da administração; finalmente, pela falta de habilitações dos Generaes a quem entregou a direcção da guerra. Depois que os republicanos começaram a demonstrar fadiga e um certo enfraquecimento, por motivos diversos, foi nomeado o Barão de Caxias. Este, teve o bom senso de não se deixar dirigir pela Côrte; cercou-se de um pessoal capáz; deu o commando das forças aos que conheciam

o genero da guerra toda peculiar ao Sul; creou um exercito numeroso convenientemente provido de todos os recursos, e logicamente teve de vencer. »

Meu Páe fallava com certo pezar na guerra civil do Rio Grande, porque, seus sentimentos eram republicanos, e doia-lhe lembrar-se de que tivessem estragado a boa causa, apresentando-a tão extemporaneamente. E o que mais augmentava a sua magoa, era que por esse modo o forçáram na sua posição de soldado disciplinado do Exercito Brasileiro, defensor legitimo da integridade do Brasil, — a combater contra as suas proprias idéas.

Em suas *Notas*, anteriormente citadas, diz o Dr. Antonio Eleuterio de Camargo (10):

« De 1836 á 1845 foi o tempo do martyrio militar de Osorio.
« Eis as suas proprias palavras:
— « Eu servia sem gosto, dominado pelo pezar de combater contra patricios e irmãos em uma lucta fratricida; tinha amizade aos revolucionarios; meus sentimentos politicos tornaram-me quasi um membro d'esse partido; entre os Chefes Imperiaes era olhado com desconfiança, entre os rebeldes como amigo; eu deplorava aquella lucta, que não podia dar afinal um digno triumpho para os rebeldes. »

Depois da pacificação, logo que foi dissolvido o Exercito Republicano, o Barão de Caxias guarneceu a fronteira com 3 Brigadas formadas das Divisões das Operações. Com a que estacionou á margem do Pirahy, nas proximidades de Bagé, acampou o Tenente-Coronel Osorio.

O Barão, não tendo mais de preoccupar-se com a guerra, passou na qualidade de Presidente da Provincia a cuidar da sua administração. Mandou proceder ás eleições para Deputados Provinciaes, Geraes e para o preenchimento da vaga de um Senador. Pedio os serviços de Osorio. Na carta que lhe dirigio, fazendo diversas considerações sobre as listas dos candidatos disse:

---

(10) *Archivo da Bibliotheca Fluminense*, cit.

« Para que se não deixe enganar (o que é muito para esperar da sua natural viveza) devo dizer-lhe que não fiz chapa, e que comquanto goste mais de uns nomes do que de outros, que tenho lido em differentes, não tenho tomado a peito nenhuma d'ellas, porque em todas ha mais ou menos joio. Desejo, porém, ser Senador pela sua Provincia e creio que para o persuadir d'isto não é preciso muita logica, e que me é indifferente que sejam estes ou aquelles os meus dous companheiros.

« Sobre os Deputados Geraes que em o numero dos tres entra o secretario da presidencia, Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, em seu favor tenho empenhado os meus amigos ; e tendo n'essa conta a V. S., tambem com V. S. me empenho.

« Entre as chapas provinciaes, ha uma que comprehende menos doutores e mais militares, e como eu sou, naturalmente, mais afeiçoado a estes que áquelles, bem desejava que ella vingasse.

« Se esta carta fosse escripta a outro que não fosse V. S., eu lhe diria que não era mais extenso por estar muito occupado com a proposta que tive ordem de fazer para ser remettida para a Côrte, mas a V. S. não digo para que me não responda o que respondeu o anno passado a um seu amigo, quando lhe disse ahi no campo que eu estava muito occupado com a proposta que n'essa occasião remetti para a Côrte: — *Isso é estrategia do nosso general que é finorio.* Talvez V. S. já se não lembre d'isso, mas ha de se recordar por certo de que não fui tão finorio como me suppunha, porque ella foi e voltou approvada.

« Vá para Bagé e caballe forte, e deixe o mais por minha conta. Os soldados não votam para que se não diga que eu quero impôr uma eleição á Provincia, em bayonetas ; porém, os cabos, officiaes, etc., não deixam de fazer numero.

« Seu camarada e amigo. — *Conde de Caxias.* »

Attendendo ao appelo do Conde, Osorio foi para Bagé, e, dirigindo o pleito eleitoral, alcançou victoria, obtendo elle e seu sogro, maioria de votos entre os eleitores que dava a Parochia.

Prevalecia o systema indirecto ou eleição de dous gráos.

Caxias foi eleito Senador, e, á 22 de Setembro do mesmo anno de 1845, escrevia de Porto Alegre á Osorio, n'estes termos :

« Já saberá que S. M. I. no mesmo dia em que chegou á Côrte a acta das eleições, escolheu-me Senador por esta Provincia, isto é, completou a obra que V. S. e mais amigos principiaram. »

Osorio foi eleito Deputado Provincial. Com elle, mais os seguintes, que formaram a primeira Assembléa que se reunio depois da pacificação: — Dr. Manoel José de Freitas Travassos Filho, Dr. João Capistrano de Miranda e Castro, Conego Thomé Luiz de Sousa, Dr. Joaquim Vieira da Cunha, Tenente-Coronel Patricio Corrêa da Camara, Dr. Israel Rodrigues Barcellos, Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, Dr. Ignacio Joaquim de Paiva Freire de Andrade, Coronel Casimiro José da Camara e Sá, Visconde de S. Leopoldo, Coronel João Propicio Menna Barreto, Padre João de Santa Barbara, Dr. Antonio Vieira Braga, Coronel Manoel Marques de Souza, Dr. Luiz da Silva Flôres, Barão de Jacuhy, Dr. Antonio José Gonçalves Chaves, Antonio Rozendo Rodrigues, Dr. João Dias de Castro, Dr. Amaro José d'Avila da Silveira, Ernesto Frederico de Werna e Bilstein, Dr. João Rodrigues Fagundes, Antonio de Azambuja Cidade Junior, Dr. Americo Cabral de Mello, Dr. Vicente José da Maia, Antonio de Sá Brito, e Dr. Bernardo Dias de Castro.

Esta Assembléa devia ser aberta em Março do anno seguinte, como de facto foi, no dia 1.° (1846).

Sendo Osorio eleito, seus amigos enviaram-lhe enthusiasticas felicitações; porém elle, encastellando-se na sua grande modestia, escreveu-lhes dizendo que sentia estar eleito para tão distincto lugar, com preterição de tantas capacidades; que sabia muito bem lhe fallecerem os conhecimentos precisos para desempenhar o mandato, tendo só boa vontade; que tinha esperanças de que a urna eleitoral para outra vez se explicaria melhor para bem da sua Patria; que seria provavel que o serviço militar o arredasse de tomar assento na Assembléa, mas como ainda estava em duvida, rogava que o

fizessem conhecedor das necessidades do municipio da Provincia, pois desejava ser-lhes util.

Reorganisado estava, pois, o serviço politico e administrativo na Provincia do Rio Grande, dirigido pelo Conde de Caxias, com a cooperação de Osorio e seus amigos.

Para a Camara dos Deputados Geraes, do Rio de Janeiro, foram eleitos Domingos José Gonçalves de Magalhães, Joaquim Vieira da Cunha, e Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.

Findos os trabalhos eleitoraes, Osorio continuou prestando attenção ao seu dever militar. Em Setembro o Coronel João Frederico Caldwell, seguindo para Porto Alegre, passou o commando da fronteira de Bagé ao Coronel Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, e Osorio foi encarregado do commando das forças alli estacionadas. N'este commando tractou de completar o 2º Regimento de que era Tenente-Coronel. Constando esta noticia, pães de familia lhe foram apresentar seus filhos, declarando que se isso faziam, era pela confiança que n'elle depositavam, e que os levavam a preferir o seu Regimento. Em pouco tempo, este corpo apresentava um pessoal brilhante e disciplinado.

O presidente Caxias soube d'isto, e, devendo preparar uma Guarda de Honra para o Imperador Pedro II que projectára um passeio á Provincia, escolheu para tal fim este Regimento. Officiou então a Osorio no dia 30 de Outubro, ordenando-lhe que se fosse postar no passo de S. Lourenço, sobre o Jacuhy. Referindo-se ao Imperador, disse-lhe :

« Vossa Senhoria deve regular as suas marchas de maneira que até o dia 20 de Novembro esteja no ponto indicado, pois o — *homem* — tem apenas 20 annos de idade e póde teimar em querer sahir para o campo mais cedo do que eu tenciono; a nossa marcha não excederá de S. Gabriel. »

Com effeito, o Imperador e a Imperatriz embarcaram. Partiram do Rio de Janeiro acompanhados do Bispo Conde de Irajá, e Conselheiro José Carlos Pereira de Almeida Torres,

Ministro do Imperio, etc., á 6 de Outubro; chegaram á Santa Catharina á 11; á cidade do Desterro á 12; visitaram a freguezia da Lagôa á 18; a do Ribeirão á 27; e as Caldas á 30 de Outubro. Seguiram de Santa Catharina para o Rio Grande do Sul á 8 de Novembro; desembarcaram na Villa de S. José do Norte á 10; na cidade do Rio Grande á 11; visitaram a Ilha dos Marinheiros á 18, e partiram para Porto Alegre á 20 e chegaram á 21; assistiram ás corridas de cavalhadas na Varzea á 25 de Novembro; fundaram o collegio de Santa Thereza em Porto Alegre para educação das meninas orphãs á 2 de Dezembro; foram á capella de Viamão á 7 (anniversario da estada alli em 1826 de S. M. o Imperador D. Pedro I); receberam em Porto Alegre, em audiencia particular, ao Coronel Bento Gonçalves da Silva á 10; visitaram a colonia de S. Leopoldo á 16; e á 27 seguiram para o Rio Pardo, desembarcando á 28 na Villa do Triumpho, e á 29 na freguezia de Santo Amaro. Chegaram á Villa do Rio Pardo no 1.º de Janeiro de 1846.

Á 6 o Imperador seguio para a Campanha; no dia 7 chegou á Villa da Cachoeira, e em 13 á S. Gabriel, d'onde voltou e chegou ao Rio Pardo á 21, e a Porto Alegre com S. M. a Imperatriz á 27, d'onde sahiram em 2 de Fevereiro, e chegaram á cidade de Pelotas no dia 4, d'onde seguiram e passaram a barra da provincia ás 5 horas da tarde no dia 11, de volta ao Rio de Janeiro.

Na campanha, Osorio prestou a Guarda de Honra ao Imperador. Apresentou-se a escoltal-o com o seu luzido Regimento todo montado em cavallos brancos e perfeitamente uniformisado. Causou admiravel effeito, confessando o Imperador e os de sua comitiva nunca terem visto cousa de mais imponente e bella perspectiva.

Os soldados eram cavalleiros da primeira qualidade, e a officialidade distinctissima.

Aqui vem a proposito narrar duas anedoctas:

Quando o Regimento marchava para esperar o Imperador, Osorio passou pela Villa de Caçapava onde estava sua Mãe e familia. Ahi foi recebido, e seus companheiros d'armas tambem, com grandes demonstrações de apreço por parte da população que o não via, desde o tempo da capitulação de João Chrisostomo.

Sua velha Mãe, D. Anna Joaquina, contemplava-o cheio de saúde e vigor, bem moço ainda, Commandante já de um Regimento aguerrido, amado dos soldados, estimado dos officiaes, prestigioso, condecorado por serviços á Patria, eleito Deputado Provincial, preferido para fazer a Guarda de Honra ao Imperador, e.... não cabia em si de contente. Era natural.

Dous dias depois de sua entrada na villa, o Regimento devia continuar a viagem, mas antes da partida Osorio deu aos officiaes um banquete em casa de sua Mãe. O que foi esse convivio, na intimidade da familia, entre bons amigos, póde-se facilmente imaginar. A franqueza, a sem ceremonia e a alegria de Osorio, a bonhomia de sua Mãe, as amabilidades constantes de todas as mais pessoas da casa, tudo isso pôz á vontade os convivas.

Na conclusão do festim, Osorio brindou ao Imperador. D. Anna Joaquina que estava ao seu lado, voltou-se para elle, e n'uma d'essas ingenuas expansões do sentimento materno, disse-lhe á meia voz :

— « Mas, menino... meu Deus! Váes mesmo receber o Imperador?! Cuidado; filho, vê lá! Tu sabes alguma cousa da etiqueta? »

— « Não se afflija, minha Mãe, — respondeu elle rapidamente, — lévo a *Jajáda* para mestra-de-ceremonias. »

Os que ouviram e comprehenderam este espirituoso dicto, inclusivé sua Mãe, desataram a rir, porque a *Jajáda* que alli estava dirigindo o serviço do banquete, era uma velha criada de casa, especie de mordôma, de nome Felizarda que tinha sido a sua *ama-sêcca*; que na sua infancia andára com elle

ao cóllo, que o cuidára ; que o ensinara a mover os primeiros passos, que fôra finalmente a personificação da paciencia constante mil vezes experimentada pelas suas travessuras infantis. (11)

Saudoso o Regimento deixou a villa de Caçapava e seguio para o seu destino, á magem do Jacuhy. Ahi chegando, acampou. No dia seguinte Osorio reunio os officiaes e disse-lhes :

— « Ora, meus camaradas ; não é verdade que fomos todos muito bem tractados por minha Mãe ? »

— « Sem duvida, Commandante » — respondeu um d'elles, apressadamente, surprehendido por semelhante pergunta.

— « Pois muito bem, — continuou elle, — tenho a honra de communicar-lhes que ella gósta muito de peixe; que n'este rio o ha excellente, e que ella estimaria muito se lhe mandassemos algum. Convido os senhores á pescar. »

Muita graça acharam os officiáes n'este inesperado convite, e, assim como o ouviram, o acceitaram alegremente e logo foram tractando de arranjar redes e anzóes com os moradores da margem do Jacuhy.

Fez-se a pescaria com feliz successo. Cahio abundantemente o peixe.

No dia immediato partiram dous soldados para Caçapava, levando um cargueiro com grande quantidade d'elle, convenientemente acondicionado, para ser presente a D. Anna Joaquina.

Commentou-se no acampamento a espirituosa lembrança, o original convite do Tenente-Coronel aos seus officiaes.

Mais uma vez ficou provado que Osorio não perdia nem pretexto, nem occasião para entreter boas relações com os seus commandados, para estreitar com elles os laços da amizade, da franqueza e da confiança, que faziam do 2.º Regimento, uma só familia, — um corpo unico, forte e respeitavel.

---

(11) Esta bôa mulher falleceu em 6 de Abril de 1893, com 102 annos de idade, no Rio de Janeiro, em casa do Dr. José Alves Nogueira da Silva, onde era tractada com toda a consideração e amizade. Acompanhava D. Eufrazia, irmã do General Osorio.

CAPITULO XIII

SUMMARIO.— Osorio e a Assembléa de sua Provincia.— Na Estancia.— Luctuoso acontecimento.— Filho extremoso.— O bem paga-se com o bem.— Reclamação energica.— Estima crescente.— Informação de conducta.— Osorio em missão importantissima além do Uruguay.— Resultado e prestação de contas.— Notas para o relatorio.— Elogios.— Outra missão.— Seu desempenho.— Explicações —Outra vez eleitor.— Perseguição frustrada.— Informação semestral.

Em 1.° de Março de 1846 abrio-se, na Capital da Provincia do Rio Grande do Sul, a Assembléa Legislativa, porém, o Tenente Coronel Osorio não compareceu ás suas sessões, limitando-se a enviar aos Deputados, seus collegas, as notas que tinha sobre as necessidades da Provincia, acompanhando-as das observações que julgára convenientes. E como tivesse os seus poucos bens abandonados no Estado Oriental, que consistiam de uma pequena Estancia de criação de gados, solicitou e obteve licença para ir vel-os. Foi, levando comsigo 20 piões e 150 cavallos. Chegando ahi, achou tudo em más condições. Então, sofregamente, atirou-se ao trabalho como se quizesse recuperar em poucos dias o tempo perdido em annos. E conseguio melhorar muito o estabelecimento, porque n'elle empregou o esforço e a actividade de que era capaz, já ajudando a fazer o serviço braçal, já dirigindo os piões intelligentemente.

— « Aqui não se descança»—dizia elle n'uma das cartas que escreveu á esposa. E assim era.

Porém desgraçadamente, lá mesmo foi surprehendel-o tristissima noticia: sua filhinha, então unico descendente que possuia seu casal, tinha fallecido ! Sob a dolorosa impressão d'este luctuoso acontecimento, resolveu suspender os trabalhos na Estancia e volver para junto da esposa, saudósa e inconsolavel. Partio, mas ao chegar á casa, encontrou uma carta

de sua Mãe que o chamava. Credor implacavel a ameaçava de penhora nos poucos bens que possuia !

— « Paciencia! Paciencia ! » exclamou, atirando sobre a mesa a carta, depois de a ler.

A's palavras de conforto pronunciadas pela esposa extremosa correspondeu com phrases de resignação:

— « Não te afflijas tu. A vida é isto mesmo. Agora, o que fazer ? Deixar que minha Mãe soffra o vexame ? Isso nunca. Consulta, consulta nossas economias guardadas, á ver se temos com que resgatar o documento. Vê se possuimos, pelo menos a pequena importancia correspondente aos juros. »

Não havia.

— « Entretanto, é preciso que eu attenda ao chamado de minha Mãe — accrescentou — » e, empunhando da penna dirigio ao Commandante das Armas o requerimento seguinte:

« Ill.mo e Ex.mo Snr.

Diz o Tenente-Coronel do 2.° Regimento de cavallaria ligeira, Manoel Luis Osorio, que, estando á cargo dos negocios de sua familia por fallecimento de seu Páe, e sendo-lhe preciso entender-se com varios credores de sua casa, e como tenha de promover os meios de melhor subsistencia de sua Mãe viuva e irmãos orphãos, precisa e pede a V. Ex.ª lhe conceda seis mezes de licença para tal fim, a qual o Supplicante gosará de maneira que, em 6 dias, sendo necessario, voltará ao Regimento mesmo sem concluir a dita licença.»

Obtendo favoravel despacho, pôz-se á caminho para Caçapava. Na estrada encontrou-se com um viandante seu conhecido, que se destinava ao mesmo ponto e que se unio á sua comitiva. Marcharam conversando, um ao lado do outro. Notou o companheiro, qualquer mudança no genio de Osorio ordinariamente jovial, notou certo constrangimento nas suas palavras, e percebeu que elle algumas vezes suspirava:

— « O Tenente-Coronel soffre ? Tenho-o extranhado! Que tem ? » perguntou-lhe.

— « E' verdade,— respondeu Osorio, — soffro, e muito. Tenho minha Mãe que deve a esta hora estar bastante ago-

niada. Mas, para que pergunta se não me póde dar remedio...? »

— « Quem o sabe?... Diga-me, se não é segredo. »

Osorio tudo referio-lhe.

— « E o Tenente-Coronel, o que pensa fazer? »— perguntou-lhe o companheiro de viagem.

— « O que póde fazer o homem honrado. Fallar ao credor, explicar-lhe as nossas circumstancias; e se elle fôr inexoravel, obter meios de pagar-lhe, nem que seja necessario vender os poucos bens que possuimos, comtanto que não se proceda á penhora.»

— « Pois, meu caro, não pense mais n'isso. A Snr.ª D. Anna não soffrerá vexame. Vou justamente á Caçapava arrecadar quantias que me devem, e que já lá se acham á minha disposição. Desde agora, ficam á sua ordem. »

— « Quer dizer que mudamos apenas de credor... »

— « Com a differença, porém, que eu... tenho coração; entende? »

— « Obrigado, amigo, acceito o seu favor. »

— « Não é favor, é dever. »

— « Dever! Porque? »

— « Porque o bem paga-se com o bem. Durante a guerra dos *Farrapos*, eu era farrapo. Sabendo que andava perseguido por inimigos que me queriam matar, entrei uma noite apressadamente em casa da senhora sua Mãe. Expuz-lhe as minhas circumstancias e pedi-lhe abrigo. Ella era *legalista*; não obstante protegeu-me, occultando-me. Desconfiados os meus perseguidores de que eu houvesse entrado em sua casa, ahi foram procurar-me. A admiravel senhora, não teve mêdo: ostentando uma presença de espirito surprehendente, fêl-os entrar, facultou-lhes a revista da casa. Elles a passaram e não me encontraram. Retiraram-se e eu salvei-me.»

— « Não sabia! »

— « Pois é verdade ; e... » Assim conversando, Osorio e o amigo chegaram á Caçapava.

O filho extremoso não deu tempo a que sua Mãe lhe repetisse o seu infortunio, pois entrou de surpresa pela casa á dentro com exclamações de alegria que a todos pôz contentes.

Ainda assim sua Mãe quiz contar-lhe o que occorria. Elle não consentio.— « Não falle n'isso — disse — tudo está arranjado, minha Mãe. Só para a morte não ha remedio.»

Duas horas depois estava pago o credor. E em 6 dias, deixando sua Mãe tranquilla, achava-se de volta ao Regimento, ao qual continuou prestando seus cuidados de Commandante.

Póde-se avaliar da seriedade com que os prestava, pelo seguinte officio que endereçou ao Governo da Provincia: (1)

Illm. e Exm. Sr. — Com o devido respeito saúdo a V. Ex. como subdito humilde e creado. — Senhor : os apuros em que me vejo na qualidade de Commandante interino do 2.º Regimento, me deliberaram a dirigir-me a V. Ex. rogando-lhe o especial favor de mandar pagar ao Quartel-Mestre do mesmo Regimento Francisco Eleuterio da Fontoura Palmeiro, os vencimentos que constam dos documentos que leva. Permitta-me V. Ex., em confidencia e com a confiança que me inspira um Presidente soldado, lhe faça algumas observações :

« E' neste campo, onde se vende pelo dobro do que se compra nessa cidade, que se não pagam etapas desde Maio do corrente anno ! E por isso é bem claro que os officiaes e cadetes comam fiado nas tabernas.

« Assim, por tanto tempo, perde-se o credito preciso em quem serve ao Estado. Demais a mais, pagamos dobrado o que comemos fiado. Faz tres mezes que não recebemos soldo, o que augmenta a penuria, principalmente das pobres familias dos officiaes e cadetes e concorre para um não sei quê á respeito dos deveres de cada individuo.

« Em Outubro do anno passado, recebeu fardamento este Regimento. Já tenho, por vezes, dado parte de que ha falta de vestuario e que muitos soldados não têm com que se cubram ;

(1) Era exercido desde 3 de Maio (1846) pelo Vice-Presidente Patricio Corrêa da Camara, por haver seguido para o Rio de Janeiro o Conde de Caxias.

todavia, nada posso pedir, porque uma Ordem do Dia manda que, de Julho em diante, os córpos se fardem pela caixa respectiva!!!

«Porém isso, são ordens, porque até esta data não me consta que sahisse um vintem para o fundo de rancho ou fardamento.

«Temos aqui um fornecedor para as etapas, mas este váe ahi receber a importancia dos generos com que abastece o acampamento.

«E com que fundos hei de eu pagar o que comem as praças em deligencias e destacamentos? Como hei de acudir ás despesas de um hospital que recebe doentes de todos os córpos e o seu fornecedor não quer negocios para a Capital porque a sua lida de commercio é para Pelotas? O Commandante da Brigada saccava na praça de Bagé contra a alfandega do Rio Grande, mas este unico recurso que aqui tinhamos está vedado, e o commercio d'aquella praça não tem relações com o de Porto-Alegre! Dir-me-ha V. Ex. que os ponchos que recebi em Outubro estão na quarta parte de sua duração; porém, o que é facto é que estão em frangalhos; eu tambem lamento que não durem o dobro para não ver os soldados nús e no entanto obrigados ao serviço constantemente.

«Nem creio que os 60 rs. diarios cheguem para fardar uma praça, e isto prova a disparidade seguinte: 60 rs. para a Côrte, 60 rs. para o Rio Grande, Pelotas e Porto-Alegre, 60 rs. para Pirahy e até 60 rs. para Missões!

«Duvidei da noticia que me deu um official vindo d'essa cidade, que as etapas haviam baixado a 200 rs. para os pontos da fronteira. Cada uma ração n'este ponto, o menos que nos custa para as praças de pret, é 305 rs.

«Se disto baixarem, os soldados comerão vento ou roubarão ao *visindario* (2); sendo certo que era mais cara ao governo a etapa fornecida pelo commissariado que excedia aos 310 rs. que aqui recebiamos. Emfim, Senhor, seja o que quizer quem manda, mas, parece-me que o que venho de expôr, está muito em relação com a nova approvação da proposta, porém não com a creação de mais um Regimento de linha, se acaso o mesmo systema lhe chegar.

«Saiba mais V. Ex. que os córpos de cavallaria aqui e na fronteira do Rio Grande estão sem cavallos para o serviço e ha córpos que nenhum tem! Do meu, que possue alguns cavallos, a metade montará mal.

«Conclúo ractificando o meu pedido, certo de que o

(2) Habitantes visinhos do acampamento militar.

alcançarei da bondade de V. Ex. a quem não é minha intenção tomar o tempo precioso.

« Deus conserve os dias de V. Ex. como á Patria é mister e deseja o que é de V. Ex. — *Manoel Luis Osorio.* — Pirahy, 29 de Setembro de 1846. »

Pouco depois foi seu pedido satisfeito.

Ao mesmo tempo em que assim officiou ao Governo, escreveu ao Marechal Gaspar Menna Barretto com quem entretinha relações de amisade, estranhando a incuria do Poder; dizendo que este só se lembrava de attender ás necessidades das trópas, quando d'ellas precisava. E, censurando um tal systema, frisava o seu pensamento por este modo: — « O exercito não póde ser como o salão de baile que só se veste na hora da polka, e mal. » —

No acampamento do Pirahy, Osorio gosava da estima sempre crescente das trópas. O Coronel Francisco Felix, commandante interino da fronteira, consagrava-lhe confiança illimitada; consultava-o sobre qualquer passo a dar na sua administração; e tanto que, um dia, durante a convulsão do Estado Oriental, recebendo reclamações de uma authoridade do mesmo Estado, sobre emigrados na fronteira, reclamações a que teve de responder, sugeitou-as á sua apreciação, por estes termos bastante significativos: — « Osorio. Dize-me com franquesa o que achas de bom e o que não presta. Tu és meio parlamentar e já te tens abarbado em politica com esses meus senhores; portanto, dá-me a tua opinião com toda a brevidade. »

Na secretaria do Commando das Armas, na Capital da Provincia do Rio Grande do Sul, examinando o respectivo archivo, encontrei na — *Relação de conducta dos officiaes do 2º Regimento,* relativa á Osorio, n'esse tempo, a seguinte informação:

« Tenente-Coronel Manoel Luis Osorio: bôa disposição physica e saude. Bôa conducta civil. Bôa conducta militar. Applicação aos estudos de sua profissão. Muita applicação aos serviços. Este official é bastante activo, tem intelligencia

e é muito capaz de commandar um corpo. S. Gabriel 1.º de Novembro de 1846. — José Joaquim Coelho.» (3)

Assim terminou para Osorio o anno de 1846.

Em 26 de Março de 1847 estando no citado acampamento do Pirahy, recebeu do Brigadeiro Caldwell, que reassumira o commando da fronteira de Bagé, o officio seguinte:

« Illm.º Snr. Tenente-Coronel Manoel Luis Osorio.—Hoje, pelas 5 $^1/_2$ horas da tarde, recebi o officio do Snr. Ajudante General, de 22 do corrente, communicando-me que, tendo S. Ex.ª o Snr. General Commandante das Armas de partir da villa de S. Gabriel para o acampamento de S. Diogo, n'esta mesma data ordena S. Ex.ª que V. S. vá alli fallar-lhe, levando o necessario como para emprehender uma viagem que talvez se prolongue á mais de um mez, o que lhe communico para seu conhecimento e execução.— Deus Guarde a V. S. — Quartel General do commando da 3.ª Brigada e fronteira de Bagé, 25 de Março de 1847. —*João Frederico Caldwell.* »

A' vista d'esta ordem terminante Osorio preparou-se e partio para S. Diogo. Ahi foi informado pelo Commandante das Armas, que lhe era confiada uma missão da maior importancia: nada menos que a de ir ao outro lado do Uruguay para indagar: — « das opiniões que circulavam nos povos visinhos relativas á politica do Imperio sobre a questão do Prata (4); — das eventualidades que podia trazer a solução

(3) Commandante das Armas.

(4) Rosas, tinha a aspiração de reunir, sob o jugo de Buenos-Aires, pelos laços de uma federação, as provincias que formavam o antigo Vice-Reinado-Hespanhol, comprehendidas as de Montevidéo e Paraguay. A politica do Governo do Brasil consistia em embaraçar essa aspiração por ser prejudicial aos seus grandes interesses ao Sul, e attentatorio aos seus Tratados, pois em 1828 se compromettêra a reconhecer e manter a independencia do Estado Oriental, e em 1844 reconhecêra a do Paraguay.

A questão do Prata estava pois determinada pelo projecto do tyranno de Buenos Aires, que já tinha passado um exercito para o Estado Oriental, ás ordens do seu lugar-tenente, Oribe, que tinha em sitio Montevidéo. Para a sua politica o Governo do Brasil conseguio o bom acolhimento da Inglaterra e França que resolveram intervir na questão, concentrando suas vistas sobre a sustentação da independencia do Estado Oriental.

A Inglaterra havia contribuido para essa independencia, com os seus bons officios em 1828, e a França a garantira pelo tratado de 1840. Por este e outros motivos julgava justificada sua intervenção.

do pleito em favor de Rosas; dos temores que agitavam aos homens influentes dos dous Estados mais visinhos do Brasil, Corrientes, e Entre-Rios; e finalmente, para informar — quaes os meios que ao mesmo Tenente Coronel Osorio pareciam mais proficuos para a duração da paz do Imperio.»

E' intuitivo que só a um homem de reputação firmada como sensato, discréto, perspicáz, intelligente, observador, poderia ser confiada uma tal missão.

Acostumado a não rejeitar encargos, por mais difficeis que fossem, quando provinham dos seus superiores, o Tenente Coronel Osorio acceitou a missão, recebeu as Instrucções, estudou-as, e por precaução as fez guardar.

Não as quiz levar comsigo para evitar que fossem descobertas, dado que lhe succedesse algum fracasso em viagem.

Prevenio á esposa que lhe mandaria sempre noticias da sua saúde, mas sem designação do lugar, sem data e sem assignatura; que ella nunca lhe enderessasse carta alguma, pois, para assegurar o bom exito da empresa pretendia guardar o incognito. Escolheu tres soldados do seu Regimento para companheiros. Recebeu do Governo 700 patacões para as despezas, e com o maior segredo partio em direcção á Uruguayana, actual cidade do Estado do Rio Grande do Sul, á margem do rio Uruguay. D'ahi passou trajando á paisana para Corrientes, annunciando-se tropeiro ou comprador de cavallos.

Uma noite, esteve em risco de ser assassinado ou de matar em defesa propria. Succedeu que para melhor fazer acreditar na sua qualidade de mercador, despachára uma tarde seus tres soldados para rumos diversos, á fim de indagarem onde poderia encontrar maior numero de cavallos á venda e indicou-lhes o ponto em que se deveriam reunir no dia seguinte. Ficou apenas acompanhado de um corrientino que havia tomado para *vaqueano*, e com este dirigio-se a pedir pousada n'uma Estancia de que já lhe tinham fallado. O

vaqueano disse-lhe que conhecia um atalho por onde, se fossem, poderiam chegar depressa.

— « Pois vamos, siga adeante, » — ordenou-lhe Osorio.

E seguiram.

Entretanto, por mais que caminhassem, nunca chegavam. E a noite vinha descendo.

— « Olá, amigo ! »— gritou-lhe o Tenente Coronel afinal,— « para onde me léva? Você perdeu o rumo ! »

O *vaqueano* confessou que não achava o atalho e declarou-se realmente perdido. Escureceu. Voltar atráz, ou continuar a marcha, poderia ser peior. Mais acertado seria aguardar pelo dia que despontasse, e pousar alli mesmo em pleno campo desérto. De contrariado, disse algumas palavras rispidas ao homem que mostrava ter contractado seus serviços sem saber do officio. Apeou-se, desencilhou o cavallo para dos arreios fazer cama, amarrou-o por uma sóga curta, e mandou que o corrientino fizesse o mesmo ao seu. Do fiambre que trazia dividio com elle, e depois, ambos tractaram de deitar-se. O corrientino logo que sobre os arreios recostou-se, estendeu sobre si um poncho còm que se cobrio desde a cabeça aos pés. Parecia estar muito fatigado.

Osorio não poude dormir. Correram as horas. Meditando um pouco sobre o successo, disse lá com seus botões :

— « Quem sabe sê este sujeito não me preparou alguma? se não projectou roubar-me? se não espera que eu durma para arrancar-me a vida? Aquella presteza com que se deitou e cobrio-se... aquella fadiga... não teria sido fingimento para agarrar-me desprevenido? Tudo é possivel. » (5)

Entregava-se a esta meditação quando, repentinamente, sentio movimento na cama do corrientino, que estava a dez passos mais ou menos distante da sua.

---

(5) Despertára-lhe no espirito esta prevenção, a noticia que tinha de crimes por piões commettidos em viagem na Campanha, em circumstancias identicas.

D'ahi a minutos lobrigou o vulto que se encaminhava para seu lado, agachado, rastejando, fazendo lembrar o animal felino quando prepara o bote.

De um salto Osorio pôz-se de pé, e gritou-lhe :

— « Que deseja ? »

Engatilhou a pistola e esperou a resposta.

O vulto não respondeu immediatamente.

— « Falle, ou eu o mato de um tiro. »

Como Osorio atirava perfeitamente bem, á bala, tinha o corrientino visto de dia, quando elle fez cahir com pontaria rapida uma pequena perdiz que levantára o vôo debaixo das patas do seu cavallo de viagem. Então, sob a impressão da ameaça que ouvira, ergueu-se, e disse que andava procurando seus avios do *isqueiro*, que por alli cahiram quando se apeára:

— « Póde ser ; mas vá para sua cama. Se os perdeu ahi, amanhã procure, » — bradou-lhe Osorio.

O corrientino obedeceu atemorisado e deitou-se outra vez, sem mesmo resmonear.

O resto da noite correu sem novidade. Pela madrugada Osorio reencetou a viagem, notando que o homem que com tanto empenho buscava os avios á noite, não os procurou de dia ! Isto deixou-lhe mais a desconfiança, de que elle tivesse realmente formado um plano sinistro contra sua pessôa, mas, como o tinha obedecido, deixou-o em paz.

Apóz algumas horas de caminho em longos zig-zags, conseguio Osorio sempre com o vaqueano á frente, reganhar a estrada e ir encontrar-se com os seus tres soldados, no ponto anteriormente combinado, que era a citada Estancia.

Escusado é dizer que, em chegando, despedio o tal vaqueano, e contractou outro para o serviço. Depois que elle retirou-se, referio a todos o que lhe havia acontecido ; e o dono da casa tendo ouvido a narração, exclamou :

— « Pero amigo, ese hombre és un bandido conocido !

Admira que Ud. no lo conosca, y lo haya tomado para su peon! »

— « Pois amigo! — replicou Osorio, — o que é mais admiravel, é que sendo elle tão conhecido, os senhores que por aqui móram, ainda o conservem! Eu nunca o vi senão agora. » —

Dentro de um mez, quando já o boato da sua morte corria de bocca em bocca, na Provincia, voltava Osorio com a missão cumprida e apresentava o seu *Relatorio* ao Governo.

Fazia mais: dos 700 patacões que lhe deram para despezas restituia 503 que disse lhe haverem sobrado! Tal era a sua honestidade. Prestou contas de só haver gasto 197 e 440 rs. com a compra de 8 cavallos para a Nação, com alugueis de outros 5, com transporte por agua, com um vaqueano, com a alimentação d'este e dos tres companheiros, e a sua!!

Reentrando na Provincia, depois de um afanoso lidar, veio com a saúde um tanto alterada, pelo que despachou adeante um dos companheiros com a seguinte carta ao Commandante das Armas, datada em 30 de Abril, da Uruguayana:

« Emo. Sr. General:

« Hontem cheguei a este lugar, voltando de minha commissão, de cujo resultado dou conta á V. Exa. na carta junta.

« Só comprei 8 cavallos para a Nação e os levo para o Regimento; o resto do dinheiro está em meu poder, menos 9 onças que gastei em alugueis de cavallos, vaqueano e embarcação para descer o Paraná, pois naquelle paiz só a agua não se compra. Espero que o nosso Presidente, mandando as suas ordens a quem devo entregar o dinheiro, me leve em conta tal despeza, que a não posso fazer por mim; tenho familia. Eu vou seguindo para o meu acampamento, porém irei devagar, por me achar um pouco enfermo, e rógo a V. S. fazer seguir a inclusa para minha familia, que estará cheia de cuidados.

« Os corrientinos estão muito encommodados com os roubos de animaes que soffrem para esta Provincia, e, se se pretende amisade com elles, convem que o nosso Presidente providencie á respeito; pois é escandaloso o roubo e feito pelos que estão cá emigrados.

« Tem chegado o escandalo das nossas authoridades civis não mandarem entregar alguns animaes reclamados, por pretextos frivolos, o que é revoltante. Penso que se devia prohibir a compra de animaes que não trouxerem certificados de venda dos donos ou guia das authoridades, ou ao menos que se os fiscalize, e que o roubado seja devolvido logo. Este escandalo é em toda a linha do Uruguay, prodúz más consequencias; pódem fazer-nos iguaes ou peiores roubos, e não teremos direito á reclamações. A campanha de Corrientes está pobrissima. Tem pouca cavalhada e gado. Para cá tem vindo roubado até ás porções de 400 animaes, inclusive crias de mulas. Veja V. Exa. como não estarão alegres comnosco os corrientinos. Sou de V. Exa. etc., etc.... »

O Governo ordenou a prestação de contas pedida por Osorio, e este a realisou, como é prova o seguinte documento:

« Em virtude da ordem retro do Exmo. Sr. Presidente da Provincia Manoel Antonio Galvão, recebi do Illmo. Sr. Tenente-Coronel Manoel Luis Osorio, a quantia de 503 patacões a 1.920 rs. cada um, resto de 700 ditos que o mesmo Tenente-Coronel recebeu do Exmo. Commandante das Armas, José Joaquim Coelho, na villa de Uruguayana para a compra de cavallos. E para sua descarga passei o presente. — Acampamento no Pirahy, 7 de Agosto de 1847 — O encarregado dos pagamentos: *Rafael Godinho Valdez.* »

Era então Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul o Conselheiro Manoel Antonio Galvão, que a governava desde 11 de Dezembro de 1846, data da sua posse.

Infelizmente não posso incluir aqui o *Relatorio* que o Tenente Coronel lhe apresentou, dando conta da sua missão. O motivo, é porque não encontrei-o, apezar das minhas pesquizas, nos archivos do Governo. Só achei no archivo particular de Osorio, um rascunho de sua lettra, incompleto, que parece reunir algumas das notas que serviram para o mesmo relatorio.

Esse rascunho, posto que dificiente, poderá dar uma idéa do discernimento com que elle se houve.

Eil-o:

— « Hontem, 29 de Abril, cheguei a este lugar de volta de Corrientes, em cuja capital estive 4 dias, tendo passado por

mais 5 povoações da campanha. Não vi nem me constou haver nenhuma promptificação bellica, excepção do corpo de Dragões, que, na povoação dos *Livres* tracta de organisar o general João Madariaga, para a guarnição da fronteira, e cujos *recrutas* serão individuos que ainda não serviram.

« O exercito corrientino está licenciado, porém, em todas as povoações ha pequenos destacamentos e um commandante militar.

« Na Capital existem em casco, os batalhões *União*, o de *Republicanos* e *Esquadrão Sagrado*, que é a escolta do Governador.

« Aquelles batalhões estão com pouca força substituta dos soldados velhos que foram licenciados. O tractado de Alcarás está rôto, porque Rosas não lhe quiz dar o seu assentimento, e Urquiza que o teme, ou que fez o tractado para desarmar Corrientes, consentio na ruptura do mesmo.

— « Rosas mandou o coronel Galan como Enviado á Corrientes junto ao Governador Joaquim Madariaga, desapprovando o tractado, exigindo que Corrientes cerrasse a communicação com o Paraguay e indemnisação aos corrientinos que serviram contra os Madariagas no exercito de Urquiza, os quaes pelo tractado Alcarás voltaram á Corrientes.

« Fez outras exigencias, como sejam: o uso das divisas de Rosas para todos, vivas á sua pessoa e á confederação, morras aos selvagens, etc., etc.

« O governador Joaquim Madariaga recusou as propostas de Rosas com observações prudentes, filhas da fraqueza do seu Paiz, reconcentração do Paraguay e conducta equivoca de Urquiza, e d'este exigio o cumprimento do tractado. Esperou a ultima decisão de Rosas, e, no emtanto, o seu enviado Galan está em Corrientes.

« Corrientes usava a divisa de guerra azul e branca e a de Rosas é escarlate e branca.

« Madariaga prohibio o uso d'essas divisas de guerra consentindo só no tope da Republica Argentina. O coronel Benjamin Virasoro, chefe da opposição contra Madariaga e ex-Commandante dos corrientinos, que serviram com Urquiza, não quiz tirar a divisa de Rosas, porém, o governador Madariaga, por ordens repetidas, o obrigou a obedecer. »

— « Urquisa tem o seu exercito licenciado. Rosas rectificou e reforçou as baterias do Paraná e tem o seu exercito de reserva nos *Santos-Lugares*, ao mando do General Pacheco. »

— « Em Entre Rios falla-se contra Rosas, e Urquisa mais

brando em sua politica, parece esforçar-se por grangear partido. »

— « Corrientes permanece incerta do seu futuro destino, que depende de Urquisa, e Paraguay, não tem meios de conservar exercito, não tem um Chefe que o commande, e o excessivo espirito de provincialismo não o deixa aproveitar de outros o que não póde achar em si.

« O espirito de Corrientes é unitario, é guerrear á Rosas, e suppõe-se invencivel, tendo por amigos Entre Rios e Paraguay.

« Não sei o que estes pensam; todos têm medo de Rosas e desconfiam uns dos outros. O governador Joaquim Madariaga é, naturalmente, opposto á Rosas ; Corrientes apaixonada pela paz e Rosas embaraçado pela intervenção, contemporisam ; porém, todos combinam que retirada a intervenção tudo obedecerá a Rosas e voltarão as armas contra o Brasil e Paraguay. Isto é acreditado por todos os partidos.

« Entretanto, entendo que Rosas procurará destituir do governo a Madariaga e substituil-o por Virasoro ou outro, e antes não emprehenderá contra os corrientinos. »

— « Breve deve apparecer no *Commercio do Prata*, um artigo que se publicará como para provar que o Governador Madariaga não tracta com Rosas e nem está de accordo com as suas idéas ; é escripto em Corrientes, vi o borrão.

« Nada tem respirado do que se passou na junta de chefes em S. Roque; a casa em que teve lugar tal conselho foi cercada de sentinellas, porém, houve quem me affirmasse que o Governador deu ahi conta do que se passava e da desintelligencia que havia com Rosas e do que pretendia fazer sustentando seus principios. O certo é que a tal conselho não foi chamado um só chefe dos que serviram com Urquisa e que o Coronel Nicanôr Cáceres, na casa onde pousou ao sahir de S. Roque, disse : « não me importa o que fará o governo, fio-me no meu punho e no meu peito. » E' o mais afamado dos corrientinos como gaucho valente; é inimigo de Rosas e do mesmo Urquisa de quem tem desprezado a amizade.»

— « Corrientes póde pôr 6.000 homens em armas. Entre Rios por si só nada lhe pode fazer; assim é que Rosas não desenvolverá o que tenta emquanto durar a intervenção que parece agradar ao povo e governo corrientinos, ao passo que da retirada da intervenção todos esperam como consequencia infallivel a guerra contra o Brasil e Paraguay, na qual todas as mais provincias entrarão, Corrientes inclusivé; e quanto á submissão do Paraguay pelas armas é tida como cousa muito facil. »

— « A riqueza do Brasil é o sonho dourado de toda essa gente. »

— « Em uma das vezes que fallei com o governador de Corrientes, me disse que o seu paiz muito precisava de paz, todavia, duvidosa; e que um dia seria rico, quando ambos os rios francos ao commercio de todos, fosse Corrientes o deposito das mercadorias do Paraguay, Goyaz, Matto Grosso, etc., e vice-versa dos povos do Sul. Sempre se mostrou desejoso da amisade com os brasileiros e da minha parte o mesmo lhe fiz sentir, e que devia considerar-nos como bons visinhos e amigos. »

— « Em Corrientes falla-se com interesse e respeito no nosso encarregado de negocios Pimenta Bueno, e pelo seu credito parece-me o mais proprio para entabolar qualquer negociação ».

— « O Governador de Corrientes D. Joaquim Madariaga, passa por homem de valor, juizo récto e muita circumspecção e reserva para os negocios publicos; tem pouco ou ninguem que o ajude, e seu irmão o general Madariaga é aborrecido e tido por cobarde, nullo e impersistente. »

— « A' 6 do entrante mez de Maio se abrirá a Assembléa em Corrientes. Os corrientinos e o seu governo são fanaticos pelo tractado de Alcarás, e alguns pensam que Urquisa tem os mesmos sentimentos, porém, julgo a empresa superior ás suas forças. Quando se fez aquelle tractado, em Buenos Ayres, se deram pelas ruas morras ao trahidor Urquisa. Este se pronuncia contra Oribe porque Oribe desconfia de Urquisa, pelo bom acolhimento que dá aos seus inimigos..... »

Ahi termina o rascunho visivelmente incompleto.

Mas, o que é fóra de duvida, é que Osorio satisfez ás vistas do Governo, como se collige deste officio do Presidente da Provincia, ao Commandante das Armas:

« Illm. e Exm. Snr.—Com os officios de V. Ex. de 10 á 15 do mez corrente, recebi as copias das participações a V. Ex. feitas pelo Tenente-Coronel Manoel Luis Osorio relativas ás opiniões que circulam do outro lado do Uruguay á respeito da politica do Imperio sobre a questão do Prata; das eventualidades que póde trazer a solução deste pleito em favor de Rosas, dos temores que agitam a muitos influentes dos dous estados mais visinhos ao nosso, e, finalmente, dos meios que ao mesmo Tenente-Coronel parecem mais proficuos para a duração da paz do Imperio. É bem compenetrado da intelligencia, lucidez e critica que sobresahem nesses escriptos, não

tenho senão que applaudir o bom desempenho da commissão do dito Tenente-Coronel Osorio a quem V. Ex. communicará o quanto venho de expender, manifestando-lhe a minha mais particular satisfação e contentamento.

« Deus Guarde a V. Ex.—Palacio do Governo em Porto Alegre, 27 de Maio de 1847. — MANOEL ANTONIO GALVÃO ; Illm. e Exm. Snr. Brigadeiro José Joaquim Coelho. »

Em 10 de Junho, Casimiro José da Camara e Sá, deputado ajudante-general do Commandante das Armas, trazendo em officio ao conhecimento de Osorio a communicação do Presidente Galvão, declarou que o referido Commandante aproveitava o ensejo para tambem lhe dirigir — « os encomios a que tinha direito pela perspicacia e discrição com que desempenhou a importante missão, que lhe foi commettida. »

Ainda não tinha bem descançado da sua viagem além do Uruguay, e já o Presidente Galvão o lembrava para outra de não menor transcendencia, pela seguinte carta endereçada ao Commandante das Armas :

« Illm. e Exm. Snr. — Da Côrte tive importantissimas noticias e communicando-as á V. Ex. espero que sobre o assumpto V. Ex. tome as mais promptas providencias. Consta com grandes probabilidades de certeza, que Netto, outr'ora Chefe de uma força rebelde, está de intelligencia com Oribe, que reune forças e com as que reune e as de Figueiró e outros, pretende surprehender Pelotas, insurgir a escravatura e declarar a independencia da Provincia. Este plano tenebroso deve ser precedido de um attentado horrivel e da morte de David Canabarro. Excusado é dizer a V. Ex. quanto cuidado deve merecer esta noticia e quanto importa cobrir Pelotas com uma força pelo menos de 400 homens de 1ª linha, enquanto que não se dão outras providencias. Dada essa providencia, com a celeridade que ser possa, convém que V. Ex. mande ao Estado Oriental pessoa de confiança que examine se transpira ou não alguma cousa a respeito de semelhante reunião de força por Netto. *Ao Tenente-Coronel Osorio bem desejava eu que fosse dada tão importante commissão*, mas receio que o seu apparecimento alli motive suspeitas. No caso de não poder o dito Tenente-Coronel ser commissionado, parecia-me acertado que V. Ex. convidasse Canabarro para uma conferencia sem lhe declarar por escripto o fim della, mas exigindo urgencia. Se

comparecer, declare-lhe francamente que a sua vida está ameaçada e que essa trama vem dos *blanquilhos*, no Estado Oriental ; questione-o logo em seguida e sem transição o que sabe de Netto. Se as respostas delle parecerem sinceras a V. Ex., se o Tenente-Coronel Osorio não poder colorir a sua ida ao Estado Oriental com os seus interesses particulares, se V. Ex. não tiver ahi pessoa asada para essa commissão, exponha-lhe V. Ex. o que ha, commetta-lhe esse exame, exigindo delle promessa plena de segredo. Não póde elle deixar de ter pessoa em quem deposite inteira confiança e que, ao mesmo tempo, deixe de ser suspeita a Netto. Demais, a noticia que fielmente se lhe communica, de estar a sua vida ameaçada ha de ser francamente retribuida por um serviço. Para as despezas precisas fica V. Ex. authorisado.

« Deus Guarde a V. Ex. — Palacio do Governador em Porto Alegre, 17 de Julho de 1847 ; Illm. e Exm. Sr. Brigadeiro José Joaquim Coelho.

Recebendo esse officio da presidencia da Provincia, o Brigadeiro Caldwell passou a seguinte communicação a Osorio :

« Illm. Sr. — Para o seu inteiro conhecimento e execução, remetto a V. S. copia do reservadissimo officio do Exm. Sr. General Commandante das Armas, de 25 do mez que expirou ; bem como remetto copia de outro officio reservadissimo, de S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia de 17 de Julho ultimo, e tambem incluo o requerimento (phantastico,) que V. S. *dirigio* á presidencia ».

Esse requerimento, para que não se perdesse o tempo, fôra idéado em palacio ; suppunha Osorio solicitando dous mezes de licença para tractar de seus negocios no Estado Oriental e já trazia o deferimento do Governo.

Só faltava ser assignado. Osorio assignou-o, e delle munido, preparou-se rapidamente, á vista do desejo manifestado pelo Governo e partio para o seu novo destino.

Durante sua ausencia houve eleições na provincia e foi elle outra vez escolhido eleitor pela parochia de Bagé.

Em 20 de Janeiro seguinte (1848) estava de volta de sua commissão á mesma villa e dava ao Commandante das Armas esta parte :

«Illm. e Exm. Sr. — No dia 20 do corrente cheguei a Bagé de volta da commissão reservadissima de que fui encarregado e da qual dei conta a V. Ex. em dous officios anteriores, os quaes V. Ex. não me disse se recebeu, mas entendo que o faria por necessaria cautéla. Sahi do Arapehy no dia 15. Até essa data nada havia de importante. Tinha-se por concluido o movimento do salteador Figueiró e os chefes oribistas se mostravam contentes das providencias que V. Ex. havia tomado como neutral; mas tinham informado ao Coronel Lamas, que até 17 de Dezembro Hyppolito estava em sua casa sem ser incommodado; e eu creio, firmemente, pois que as providencias energicas e procedentes, por V. Ex. tomadas pessoalmente na fronteira, arrefeceram com a retirada de V. Ex. por quanto é certo que os feitos de Figueirò têm origem na protecção de homens importantes da fronteira do Quarahym e criminosa tolerancia das authoridades civis senão de muitos militares. O hespanhol Pipipuisti, que ha muito percorre a fronteira, promovendo hostilidades no Estado Oriental, e não pára por Sant'Anna do Livramento onde é bem conhecido, ainda depois da derrota de Figueiró convidou a Lamadry, ex-Capitão dos *colorados* para juntar-se áquelle, e seu convite foi recuzado mas não se sabia onde elle estava.

«O general Servando, commandante das forças ao nórte do Rio Negro, recolheu-se ao Salto muito doente, e o Tenente-Coronel Lucas Pires, commandante do departamento do mesmo Salto, que pelo movimento de Figueiró com o seu esquadrão se reunira á Lamas, regressou ao seu departamento. Lamas estava já no seu campo de Quaró; não manifestava nenhum movimento mas sem muita vontade que se realisasse a paz com os interventores. (França e Inglaterra).

«As forças oribistas que vi, andam muito mal armadas e peior pagas, porém, subordinadas. A força que sitía Montevidéo não está bem armada, e o General Ignacio Oribe não teve tres tercerolas, para armar um official de Lamas, que lá foi conduzir presos, sem espada. A minha custa, para ganhar mais confinça suppri algumas poucas de armas a varias partidas contra o movimento de Figueiró. As trópas que guarnecem a fronteira, ao nórte do Rio Negro, andam mal montadas, mas, o General Ignacio tem bastante e soberba cavalhada em differentes invernadas.

«Netto está na sua Estancia trabalhando e ainda que muito respeitado, compadre e amigo de Oribe, parece cuidar só de seus negocios.

« Mandei alli um sargento, que por motivos particulares não póde vir ao Brasil, sondar se se approximava o mo-

mento de agir com forças, e foi-lhe respondido que, por ora, não se tractava disso. Mandei á villa de Taquarembó outro sargento a titulo de levar um supprimento ao pae que ali tem e tambem nada observou de máo. Recommendei-o ao Commandante d'esse ponto, que me respondeu bem, solicitando o considerasse no numero dos seus amigos.

«O Commandante do Salto convidou-me a ir alli passeiar e escolher animaes para crias na minha fazenda; mandei pessoa habil para ver e ouvir o que se passasse, mas succedeu que o dito Commandante tivesse de sahir a serviço e nada soou. Os oribistas mostram satisfação, quando tem alguma prova da neutralidade do Brasil e isto parece justificar que por elles somos temidos.

«Meu general: muito desejo e penso que se deve guardar segredo n'estas cousas, pois, quando menos, posso eu ficar inutilisado para servrir em outra occasião. A despeza que fiz foi de tres *onças* e dous cavallos. A estes não ponho preço; mande V. Ex. pagar pelo que quizer. Das *onças* espero que me mande embolsar. Deus Guarde a V. Ex. etc.»

Para melhor comprehender-se alguns tópicos da carta supra convém dizer que Figueiró era brasileiro, costumava com 50 salteadores percorrer a fronteira, passal-a, commetter hostilidades contra partidarios e forças de Oribe, até que em 21 de Janeiro, no Quarahym, em virtude de providencias do Governo foi derrotado pelo major Manoel Barreto Pereira Pinto, da Guarda Nacional rio-grandense. Hyppolito e Pipipuist eram comparsas de Figueiró, e todos tres instigados por varios estancieiros brasileiros, que foram constrangidos por Oribe a deixar suas fazendas e bens e asylarem-se no território rio-grandense.

Emquanto Osorio cumpria a sua missão no Estado Oriental, houve eleição na Provincia do Rio Grande e foi outra vez feito eleitor pelos votos dos seus concidadãos da parochia de Bagé.

Parecia que a Osorio, acabando de prestar com toda a lealdade serviços importantes ao Governo, e deixando-o ultimamente tranquillo á respeito da attitude de Netto, não se tractaria de dar desgosto algum, porém, consideração e respeito. Mas

assim não succedeu, porque a politica, nem sempre justiceira, teve a idéa de retiral-o do Commando do Regimento, que interinamente exercia.

Felizmente, um amigo avisou-o, e Osorio, que preferia viver ás claras, dirigio ao Commandante da fronteira, Caldwel, uma carta assim concebida:

« Meu general: Tenho suspeitas que a marcha do governo Saturnino é dar commigo fóra do Regimento, e se V. Ex. me disser que são fundadas as minhas suspeitas, tractarei de retirar-me com tempo, porque eu não sirvo por negocio, e se não mereço nenhuma consideração, ao menos, não me parece que mereço uma traição. »

Saturnino de Souza e Oliveira, Ministro de Estrangeiros do Gabinete 22 de Maio, durante o tempo de sua presidencia no Rio Grande do Sul, antipathisou com o coronel Silva Tavares, e teve em certa prevenção a Osorio que era amigo deste e seu sustentaculo. D'ahi a suspeita de Osorio, aliás fundada, de que podesse ser victima de um menoscabo. Porém, indo como foi, ao encontro do plano contra elle projectado, logo o tornou publico e conseguio frustral-o.

Veio-lhe como auxilio, a informação semestral, do Commandante das Armas, concebida nestes termos:

« Manoel Luis Osorio : — este Tenente-Coronel é activo, intelligente, optimo official de cavallaria e aguerrido. No mez proximo passado assumio de novo o Commando interino do Regimento. — J. F. Caldwel. (2° semestre de 1847). Rio Grande, 20 de Fevereiro de 1848 » (5)

(5) Archivo do Commando das Armas na capital do Rio Grande do Sul.

CAPITULO XIV

SUMMARIO.— Mudança politica em 1848.— Candidatos.— Invoca-se o apoio de Osorio e se reconhece o seu prestigio.— Resultado da eleição.— Desprendimento pessoal.— Carta do Senador Candido Baptista.— A resposta.— Notas solicitadas.— Informação de conducta.— Ao terminar o anno de 1849. — Officio de 23 de Novembro. — Plano combinado.— Rapida resenha.— Povoamento por brasileiros dos campos Orientaes.— A invasão de D. Manoel Oribe no Estado Oriental.— Dominio do tyranno. — Soffrimento dos estancieiros brasileiros. — Planos do Barão de Jacuhy.— Opposição do Governo Imperial que manda Osorio combatel-os. — Posição difficil. — O soldado obedece — Primeira dispersão. — Osorio volta ao Acampamento. — Satisfação do Chefe. — Proclamação do Barão de Jacuhy. — O Presidente Andréa. — 1.º de Janeiro de 1850. — A prevenção. — Officio de 7 de Janeiro. — Osorio em marcha. — Historia da campanha de represalias do Barão de Jacuhy, tambem chamada *California do Chico Pedro*. — Serviços importantes de Osorio.

Em 29 de Setembro de 1848, o partido conservador subio ao poder. A Camara dos Deputados foi dissolvida. Devendo-se proceder a novas eleições, surgiram os candidatos. No Rio Grande do Sul apresentaram-se o Dr. Luis Alves Leite de Oliveira Bello e o Dr. Joaquim José da Cruz Secco, que pediram o apoio do Tenente Coronel Osorio.

Não lhe fallaram em nome de idéas, ou de descriminado programma politico; solicitáram o seu voto como um favor individual e o obtiveram.

Cruz Secco lhe escreveu em 15 de Março, de Pelotas:

— « Acostumado a receber de V. S.ª favores, não deverei ser estranhado se hoje vou de novo encommodal-o pedindo-lhe que tome debaixo de sua protecção a minha candidatura.»

Iniciado o trabalho eleitoral, bem cedo sentio os effeitos do apoio de Osorio e, por isso, em 3 de Julho seguinte tornou a escrever de Porto Alegre:

« Agradeço-lhe os bons serviços que me tem feito, empenhando seu valimento á pról da minha candidatura nas proximas

eleições para Deputados Geraes ; empenho, que espero continue a empregar, e pelo que lhe serei sobremaneira obrigado.»

Mas não foram sómente Cruz Secco e Oliveira Bello que se apresentaram solicitando a sua protecção, foi igualmente o poderoso chefe politico Dr. Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, o mesmo que, outr'ora, o havia perseguido, como em capitulo anterior ficou demonstrado. Afinal acabava reconhecendo o seu prestigio. Empenhado em salvar do naufragio as candidaturas de mais dous pretendentes, Drs. João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato e José Martins da Cruz Jobim, dirigio-se á Osorio em 3 de Julho :

« Sinto que pela primeira vez que á V. S.ª escreva seja para o importunar, mas espero achar desculpa na bondade com que sempre me tractou. (1) Meu fim é pedir-lhe o emprego de toda a sua influencia, e dos seus amigos, em favor da candidatura de Jobim e Sayão ; não fallo em Secco e Bello, porque sei que já por elles se interessa. E' maior o meu empenho por aquelles, porque são os que mais se guerream, e á respeito dos quaes, mais se tem procurado desvairar a opinião.

Qualquer valimento que eu possa ter com V. S.ª eu emprego todo em favor d'aquelles dous amigos.»

Realisada a eleição, Secco, Bello, Jobim e Lobato foram eleitos. Assim tambem Pedro Chaves, porque cinco eram os representantes da Provincia.

Os amigos de Osorio, durante esse pleito eleitoral, tiveram mais uma occasião de apreciar o seu desprendimento pessoal, sua modestia emfim, porquanto, tendo elle podido fazer parte de uma lista de candidatos, como se prova pela seguinte carta do illustre Senador Candido Baptista de Oliveira, recusou, pretextando falta de habilitações.

« Porto Alegre, 18 de Abril de 1839.— Illm.º Snr. Manoel Luis Osorio.— Tenho por unico objecto na presente occasião em que á préssa dirigo á V. S.ª estas linhas, com o fim de satisfazer os desejos de alguns amigos meus, que se

(1) O que não impedio de perseguil-o no tempo da administração do Presidente Elisiario.

propõem dar a direcção conveniente ás proximas eleições de Deputados á Assembléa Geral Legislativa, solicitar de V. S.ª o seu consentimento, para que possa figurar o seu nome entre os cinco que tem de ser recommendados aos futuros Eleitores. Desejáva pois que V. S.ª me respondesse com a possivel brevidade, na certeza de que a sua acquiescencia em negocio de tamanho empenho dar-me-ha particularmente grande satisfação. Sou com a devida consideração e muito particular estima de V. S.ª am.º obr.º — *Candido Baptista de Oliveira.*»

A resposta, como disse, foi a recusa.

Entretanto, Osorio, que não se considerava habilitado para occupar uma cadeira ao lado dos illustres representantes da Nação, era por estes seus amigos, convidado a insinuar-lhes as suas idéas, a fazer-lhes remessa dos seus apontamentos para que mais praticamente podessem pugnar pelos interesses da Provincia! E Osorio, com toda a modestia e sem pretenções balofas, procedia á remessa das suas notas. Assim procedeu sempre.

E' que não era egoista. Deixava demonstrado por esta maneira que a sua questão não era figurar por vaidade entre os Deputados. Que lhe importava que outros se apropriassem de suas idéas ? Pediam-lh'as ? Dava-as se julgadas boas. O que desejava era vêl-as realisadas.

Dou uma prova do que digo, com a seguinte carta do Deputado Cruz Secco, datada em 23 de Novembro de 1849 :

« Snr. Tenente Coronel Osorio. De muito bom grado abracei todas as suas bem pensadas e justiceiras indicações, no bem do nosso paiz e patricios, etc., etc. Na Camara farei quanto em mim coubér para vêr realisadas as suas e as minhas esperanças, e alli aguardo todas as suas ordens e qualquer benefica intervenção que lhe occorra deante de acontecimentos imprevistos, etc. »

Ao terminar o anno de 1849, o Commandante das Armas da Provincia mandava recolher, ao archivo da respectiva secretaria, as *Informações da conducta dos officiaes do 2.º Regimento de Cavallaria Ligeira.* N'ellas encontrei as que se referem a Osorio. Uma, relativa ao anno de 1848, diz :

Manoel Luis Osorio ; é Commandante interino do 2.º Regimento de Cavallaria, e desempenha muito bem seus deveres.»

Outra, concernente a 1849, exprime-se:

« Commanda o 2.º Regimento, e é muito habil Commandante.»

Isto prova que os ultimos trabalhos eleitoraes não o desviáram do cumprimento de seus deveres militares.

Mas, ao terminar o anno de 1849, lhe estavam reservados grandes afans.

Achando-se acampado na *Tapéra do Trilha,* no dia 23 de Novembro foi surprehendido pelo seguinte officio:

« Sr. Tenente Coronel.

« Constando-me que na Estancia do finado Capitão Garcez, ou em suas immediações, existe uma reunião de homens feita pelo Coronel de Legião João Antonio Severo e o Coronel oriental Calengo, que tentam passar áquelle Estado á baterem ou hostilisarem as forças do referido Estado que se acham além das nossas fronteiras ; tenho determinado, em consequencia das ordens de S. Ex.ª o Snr. Tenente-General Commandante do Exercito, Soares de Andréa, que Vm.ce marche hoje mesmo com 200 homens do Regimento do seu interino commando para aquelle ponto e faça dissolver semelhante reunião e quaesquer outras como esta, illicitas, de que tiver noticia, prendendo os cabeças das mesmas, remettendo-os para este acampamento com toda a segurança, e communicando-me qualquer occurrencia, que julgue precisa, para que logo á respeito se providencie convenientemente.

« Se, por ventura, se verificarem as noticias de que estou informado sobre taes reuniões, Vm.ce fará retirar da fronteira para o interior da Provincia todos os emigrados que sobre ella existam. Procurará Vm.ce entender-se com o Commandante da fronteira de Bagé, ou com quaesquer outros Commandantes militares sobre a fronteira, afim de que, na melhor intelligencia, todos concorram a frustar qualquer plano d'esses pertubadores da tranquillidade publica e do direito internacional.

« Espero que nesta importante commissão, que não importa menos do que a não interrupção da boa intelligencia e harmonia que existe entre o nosso Governo e o dos Estados limitrophes, se haverá Vm.ce com a energia, prudencia e zelo que o caracterisam, e antecipadamente me lisongeio de poder

levar este mesmo serviço ao conhecimento do referido Ex.mo Sr. Tenente-General. — Deus Guarde a Vm.ce — Quartel do Commando da 3.ª Brigada, na Tapéra do Trilha, 23 de Novembro de 1849. — Sr. Tenente Coronel Manoel Luis Osorio Commandante interino do 2.º Regimento — *João Propicio Menna Barreto* — Coronel Commandante. »

A reunião de que fallava neste officio, era verdadeira. Severo e Calengo obedeciam a um plano combinado pelo Coronel da Guarda Nacional Rio-Grandense, Francisco Pedro de Abreu (Barão de Jacuhy) que tinha por fim penetrar no Estado Oriental para exercer represalias contra as trópas de D. Manoel Oribe.

Uma rapida resenha de certos precedentes, fará comprehender o fundamento do citado plano:

Em 1819, o *Cabildo* de Montevidéo convencionou com o Governo Brasileiro, por intermedio do Barão da Laguna, dar, como deu, em pagamento do que o Estado Oriental devia ao Brasil pelos gastos da sua pacificação, os campos desoccupados e situados entre Arapehy e Quarahim. Até então não havia quem quizesse povoar esses campos nem mesmo dando-se de graça a propriedade d'elles, porque eram couto de ladrões que, misturados com os indios Charruas e Minuanos, roubavam as fazendas que alli encontravam. Adoptada a medida de entregar-se aos brasileiros a dita porção de território para que a povoassem, procedeu-se a uma demarcação de limites por Deputados nomeados por ambos os governos. Feita esta, e passados mais de dous annos sem opposição ou contradicção alguma, mandou o Governo Brasileiro distribuir os campos, de preferencia por individuos que mais se distinguiram na pacificação. (2) Sobrevindo a guerra de 1825 houveram os proprietarios que abandonal-os. Tempos depois, querendo repovoal-os dirigiram solicitações ao Governo Oriental que os attendeu, consentindo tambem que outros individuos

(2) Data deste tempo o estabelecimento das primeiras estancias de brasileiros no Estado Oriental.

se apoderassem dos pontos devolutos e os requeressem em seguida ao poder competente.

Trazendo D. Manoel Oribe, de Buenos Aires, uma invasão ao Estado Oriental, apoiada pelo Dictador Rosas, com o fito de assenhorear-se do Governo do Paiz, pôz em sitio Montevidéo e tomou, pelas armas, conta da campanha. Assim como em outros Departamentos estabeleceu-se o Coronel oriental Diego Lamas, chefe do Salto. Oribe e estes chefes departamentaes começaram desde a invasão, a dispôr do território e dos bens alheios n'elle existentes como de cousa propria. Subjugada pela força, a campanha estava anniquilada. Montevidéo apenas resistia. Dentro achava-se á frente do Governo, Suarez, presidente do Senado, vice-presidente da Republica. Ora, Oribe era um despota, e o seu despotismo não poupou os estancieiros brasileiros.

Assim é que, em 1844, decretou a liberdade dos escravos no Estado Oriental, mas só fez conhecido o Decreto depois de os haver arrebatado das Estancias e lhes ter dado praça no Exercito d'esse paiz!

Prohibio a marcação dos gados e toda a faina nas Estancias, para mais facilmente apoderar-se dos animaes alheios a pretexto de não terem donos!

Ordenou aos estancieiros brasileiros que se recolhessem aos pontos fortificados, ou então que sahissem para fóra do Estado, no termo de 8 dias, sob pena de serem degollados! Preferiram sahir, deixando abandonados os seus interesses. Muitos transpozeram apressadamente a fronteira para o Rio Grande do Sul fazendo o trajecto á pé, com suas mulheres e filhos. Querendo conduzir seus gados, ou ir buscal-os depois, para o território rio-grandense, foram prohibidos d'isso. Tiveram de pagar impostos pezados; de assistir pezarosos, sem poderem offerecer reacção, ás levas de milhares de cabeças de gado, por ordem de Oribe, para uso d'elle proprio, para car-

near e vender, para sustentar seu exercito, para recompensar serviços, para enriquecer seus intimos!

Por ordem de Oribe, 101 Estancias de brasileiros foram embargadas. Por perseguição, 87 foram abandonadas. Todas formando a somma de 188, continham 814 mil rezes, 16.950 cavallos e 49 escravos, que desappareceram. Não entravam n'este numero, os gados de outras Estancias tambem embargadas ou abandonadas, sobre as fronteiras de Bagé e Jaguarão.

Que direi das offensas dirigidas, directamente ás pessoas dos brasileiros? Uns foram presos injustamente, espancados, forçados a trabalhar nas obras publicas, póstos á ferros, martyrisados, porque tiveram a ousadia de protestar contra o vandalismo dos tyrannos. Outros receberam a morte fuzilados ou degollados por qualquer denuncia ou léve suspeita.

Em fins de 1849, a vida para os brasileiros, era impossivel na campanha oriental.

Mas, o que fazia o Governo Imperial, que não protegia os seus subditos, que não corria em auxilio d'elles?

Revoltado, indignado pelo que via e pelo que já tinha soffrido, pois fôra uma das victimas de Oribe e de seus sequazes, o Barão de Jacuhy planejou a desforra, a represalia, a passagem ao Estado Oriental para ir bater as trópas militares de Oribe destacadas em differentes pontos; para ir perseguir, prender, espancar, roubar, matar tambem; fazer todo o mal que podesse aos seus algozes; e salvar, e transportar para os campos do Rio Grande do Sul, os restos de gados que os brasileiros possuiam no Estado Oriental.

— « Eu estou convencido — pensava o Barão, — de que tanto os governos como os particulares estão na rigorosa obrigação de empregar contra salteadores reconhecidos todos os meios de repressão que estiverem ao seu alcance. » (3)

(3) Artigo do Barão de Jacuhy publicado no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro em Agosto de 1850.

Não pensava assim o Governo do Brasil. Não quiz apoiar o projecto do Barão de Jacuhy. Não admittio que as victimas se vingassem por suas proprias mãos.

Consentir n'isso, seria dar azas á anarchia, seria entregar a sociedade ao capricho dos particulares. Em consequencia, ordenou a dissolução das reuniões illicitas e a prisão de seus chefes.

Escolhido para desempenhar tão importante commissão, foi o Tenente-Coronel Osorio, que assim teve mais esta occasião de vêr, de sentir, quanto era difficil e cheia de sacrificios a vida do soldado, a profissão militar! Sim, porque, como simples homem, como brasileiro, como patrióta que se condoia mais do que ninguem do infortunio dos seus patricios; como espirito liberal que odiava a tyrannia, fosse representada por Oribe ou por outro qualquer; como estancieiro mesmo que o era no Estado Oriental, elle, divisava n'essa campanha das represalias encabeçada pelo Barão de Jacuhy, n'esse interesse dos proprietarios de ir ao Estado Oriental para salvarem os restos das suas fazendas alli existentes, um certo principio de sympathia e de justiça.

Pois bem, Osorio recebeu contrariado a ordem de marcha. Mas, fossem quaes fossem os seus soffrimentos, contrariedades e desgostos; fossem quaes fossem seus interesses privados, — era soldado. Como soldado, conhecia os preceitos da disciplina militar. Sabia que em objecto de serviço o soldado deve obedecer, cumprir as obrigações que lhe são impostas pelo Commandante, e levar a sua obediencia até á abnegação. A ordem estava dada:

Partio com o coração dilacerado, mas, partio, á frente das 200 praças do seu Regimento depois que tomou sciencia do officio do Coronel Menna Barreto.

Dirigio-se á Upamarotim onde lhe constava estar a reunião de Severo e Calengo, sob a direcção provisoria d'este. Porém Calengo teve aviso da sua aproximação, dispersou a gente e fugio acompanhado de 3 homens apenas, Ibicuhy á baixo.

Deu-se este facto em 30 de Novembro.

Com a dispersão havida, pareceu restabelecida a tranquillidade. Como devia, o Tenente-Coronel Osorio deu parte do occorrido ao Commandante da 3.ª Brigada, a que pertencia, e recebeu ordem de recolher-se ao Acampamento. O Coronel Menna Barreto officiou-lhe declarando-se — « muito satisfeito. »—

Entretanto, a debandada do Coronel Calengo, não foi senão o pródromo de maiores acontecimentos, pois, antes de decorrido um mez, appareceu na fronteira a presente proclamação do Barão de Jacuhy:

« Brasileiros! E' tempo de correr ás armas e despertar do lethargo em que jazeis.

« Uma serie não interrompida de factos horrorosos, que têm commettido esses selvagens invasores, no Estado limitrophe, para com os nossos patricios e propriedades, não vos são occultos; e reconhecendo vosso valor e patriotismo, o chefe que firma esta vos convida a reunir-vos no ponto marcado, e d'est'arte salvarmos a honra nacional e as nossas propriedades extorquidas; e creio que não sereis indifferentes a este sagrado dever.

« Brasileiros! Marchemos em soccorro de nossos irmãos, alli mostraremos que somos dignos das bençãos da Patria.

Orientaes! Vós que emigrastes para um paiz hospitaleiro, ajudae a libertar a vossa Patria d'esses assassinos degolladores, que têm manchado a vossa historia da independencia com actos os mais atrozes, que jamais foram vistos em todo Orbe; contae com a protecção do Deus das victorias e se vencerdes a esse inimigo commum, a Patria vos será grata.

« Viva a Nação Brasileira!

« Viva S. M. o Imperador!

« Viva a Constituição do Imperio!

« Quartel-general em marcha 26 de Dezembro de 1849. — *Francisco Pedro de Abreu*, Commandante em Chefe»

A Presidencia da Provincia do Rio Grande do Sul, estava, desde Abril de 1848, exercida pelo Tenente-General Francisco José de Sousa Soares de Andréa, quando surgio esta proclamação; e o commando da 3ª Brigada, interinamente confiado a Francisco de Paula Macedo Rangel.

No dia 1° de Janeiro de 1850, emquanto outros mais descançados e protegidos festejavam a entrada do novo anno, o Tenente-Coronel recebia como *presente de festas*, ás 5 horas da tarde, a seguinte communicação;

« Previno a V. S. que deve estar prompto com toda a força disponivel do Regimento do seu commando, para, ao primeiro aviso, marchar em uma importante diligencia do serviço, para cujo fim, sem perda de tempo, mandará buscar a cavalhada precisa, que não deverá ser menos de dois cavallos por praça. Deus Guarde a V. S. — Quartel do commando interino da 3ª Brigada na *Tapéra do Trilha*, 1° de Janeiro de 1850. — Sr. Tenente-Coronel Manoel Luis Osorio Commandante interino do 2° Regimento. — *Francisco de Paula Macedo Rangel*, Coronel graduado Commandante interino. »

Osorio preparou-se. No dia 7 recebeu este officio do mesmo Rangel :

« Constando-me que pela fronteira de Bagé existem reuniões de homems, que tentam passar para o Estado Oriental a rebanharem gado e hostilisarem as forças do referido Estado, que se acham além das nossas fronteiras, tenho determinado, em consequencia das ordens de S. Ex. o Sr. Tenente General Commandante do Exercito, que Vm.ce marche hoje mesmo com toda a força disponivel do Regimento de seu commando para Upamoratim, operando n'essa fronteira e tomando as posições que julgar convenientes, com o fim de dissolver essas reuniões illicitas, prendendo e remettendo com toda a segurança para este acampamento, os cabeças das mesmas, e communicando-me qualquer occurrencia que julgue preciso para a qual rogo á respeito se providencie convenientemente. Fará Vm.ce retirar para o centro da Provincia todos os emigrados do Estado limitrophe, que se acham sobre a fronfeira.

« Procurará entender-se como o Commandante do corpo de guardas nacionaes, que guarnece a linha d'essa fronteira, e como os outros Commandantes militares afim de que, na melhor intelligencia, todos concorram a frustrar qualquer plano desses da tranquilidade publica e do direito internacional.

« Finalmente, em todo o caso de eventualidades que possam occorrer, fará Vm.ce respeitar a immunidade do território brasileiro.

« O reconhecido prestimo, intelligencia e conhecimento pratico de Vm.ce para o bom desempenho de uma tão importante commissão, me asseguram o feliz resultado do objecto a

que é destinado e dos louvores que sem duvida terá de receber de S. Ex. o Sr. Tenente General Commandante do Exercito. — Deus Guarde etc. etc. »

Nesse mesmo dia 7, Osorio partio e foi operar na fronteira de Upamarotim, ponto de preferencia escolhido pelos sequazes do Barão de Jacuhy para as suas melhores reuniões.

A linha divisoria estendia-se por ahi sobre um coxilha abrangendo uma extensão de 30 léguas, onde a vigilancia sobre as reuniões era difficilima. Não obstante, redobrando, consecutivamente, de actividade, já expedindo partidas em todas as direcções, já pondo-se em movimento á frente de seus sòldados, já correspondendo-se com as authoridades civis e militares tanto do Rio Grande de Sul como do Estado-Oriental, o Tenente-Coronel Osorio conseguia dar cumprimento ás ordens recebidas.

Immediatamente D. Tristan Azambuja, Chefe Oriental, Commandante do departamento de Taquarembó, trouxe-lhe os seus protestos de respeito, escrevendo-lhe:

« Al Sñr. Teniente-Coronel Don Manoel Luis Osorio, en marcha. Enero 12 de 1850. — Altamente agradecido á su cooperacion para un fin que la humanidad reclama, no puedo menos que rendir homenage á la nobleza de sentimientos y honrados principios que caracterizam al esclarecido Comandante Osorio, cuya marcha noble e digna y moral es un seguro garante de los medios energicos que pondra en ejecucion para el exterminio del bando de facciosos, conjurados contra el sociego publico de ambos paises. Quiera Ud. admitir los sinceros votos que hace por su salud y felicidad su af.^mo^ amigo. — *Tristan Azambuya.* »

Se, porém, o esforço empregado por Osorio para cumprir as ordens do Governo, era grande, por outro lado não era menor a protecção qne o Barão de Jacuhy encontrava nos habitantes da fronteira. Apezar disso, Osorio ia conseguindo romper as difficuldades. Soube que o Barão pretendia transpôr a linha em determinado dia, para ir bater D. Diego Lamas, Coronel Oriental, chefe do departamento do Salto, em seu proprio acampamento. Para evitar qualquer surpreza

sanguinolenta, passou-lhe aviso. Assim previnido, Lamas acautélou-se. Quando o Barão chegou, foi acossado e constrangido a retirar-se sobre a fronteira do Quarahim (4) e ahi, preso pelo Tenente-Coronel Severino Ribeiro, encarregado de operar sobre essa parte da linha ; sendo depois remettido á presença do Brigadeiro Francisco d'Arruda da Camara, Commandante da 5ª Brigada e fronteira do Alegrete, que o enviou para Porto-Alegre.

No caminho appareceram 30 homens e o arrebataram. (5)

Liberto, o Barão reencetou a campanha fazendo novas reuniões.

— « Se passar outra vez ao Estado Oriental, — dizia Osorio a Rangel, — o Barão será outra vez derrotado, se Lamas, que recebeu reforço de 300 homens, não se deixou ficar em descuido pela victoria. »

E accrescentava:

« Devo scientificar a V. S. que a cavalhada do meu Regimento está quasi inutil, pela grande falta de agua n'estes lugares. Os pastos estão muito seccos. Com os excessivos calores e máos arreios, os cavallos acham-se bastante estragados dos lombos. »

E não era tudo : falto de soldo, que havia mezes não recebia, tambem o pessoal do Regimento necessitava de botica e medico.

---

(4) O Barão passou com 150 homens. Cahindo de surpresa sobre o acampamento de Lamas, á noite, n'elle achou apenas 8 orientaes, e depois de os mandar matar, fez sahir uma partida á descobrir aquelle Chefe. Entretanto ficou com o resto da gente, emboscado. Pela madrugada as partidas encontraram Lamas que vinha bater o Barão, á frente de 500 homens, e retiraram-se perseguidas a unir-se ao mesmo Barão. Chegados que foram, este sahio da emboscada e carregou sobre Lamas, pondo-se logo em retirada mas causando-lhe mortes. De sua parte teve o tenente Liberato e 23 soldados mortos, e o capitão Izaias ferido por tres lançadas, porque na perseguição que soffreram lhes cançaram os cavallos em que montavam. Das forças de Lamas morreram 30.

(5) O Barão fôra preso na occasião em que ia visitar o capitão Isaias que estava em tratamento das feridas. A escolta que depois o conduzio era apenas de 6 soldados commandados pelo Capitão Athanagildo. Sua fuga teve logar no ponto denominado *Jacques*, distante 5 léguas da villa do Alégrete.

As enfermidades provenientes do máo passadio, das vigilias continuadas, das marchas e contra-marchas rapidas e forçadas, de dia e de noite, affligiam os leaes camaradas de Osorio, os quaes, ainda assim, soffrendo privações o acompanhavam resignados e confiantes.

Osorio que não era chefe militar descuidoso de promover o bem estar dos soldados, officiou ao Commandante da Brigada, contando o estado do Regimento e pedindo soccorros de medico e botica. Paula Rangel, pouco expedito, respondeu que não estava ao seu alcance satisfazer o pedido, porque a Brigada só tinha um medico em serviço; que as demais forças da Brigada que estavam em S. Gabriel, á margem direita do Vaccacahy, apenas tinham os encarregados dos hospitaes; que entretanto levaria a sua reclamação ao conhecimento do Presidente General Andréa para elle providenciar!

Osorio era muito affeiçoado a Paula Rangel (6), seria incapaz de magoal-o propositalmente, mas ao acabar de ler a sua resposta, não poude conter uma phrase de descontentamento.

Em seguida, habituado, quando deffendia os interesses dos seus soldados, a ser energico e franco ao extremo, tomou da penna, e sem cuidar de que se dirigia ao seu Commandante escreveu-lhe nestes termos:

« A rasão que V. S. me dá para não me enviar medico e ambulancia, entendo que não procede, porque, os doentes da 3ª Brigada tratam-se no Hospital da Villa, e os do meu Regimento não tem esse recurso; por isso, vão ficando espalhados pelas Estancias, entregues á Divina Providencia. Mas, emfim, para não se encommodar os cirurgiões, pereçam os soldados, até que S. Ex. o Sr. Presidente o saiba e o remedeie! »

Pois bem; apezar do máo estado do Regimento, Osorio

(6) Honrado official, filho do actual Estado de S. Paulo. Foi quem assentou praça á Osorio.

não desanimou. Por marchas cautélosas conseguio realizar uma diligencia importante: prende o Tenente Vicente Fialho, — « que se encarregava tambem de reunir e fabricar lanças para as forças do Barão nos mattos do Ibicuhy. »

A prisão deste homem deu lugar a uma dessas scenas não vulgares, que merecem especial menção : — Sendo Fialho preso, o Tenente-Coronel Osorio preparava-se para mandal-o para o Acampamento da 3ª Brigada, quando soube que uma de suas filhas estava gravemente enferma, e a familia inconsolavel. Então, disse ao prisioneiro : — « Considere-se preso em sua casa. Em taes condições não o levo, porém, me dará sua palavra que ha de corresponder á confiança que em si deposito. »

— Palavra de honra, contestou Fialho.

A familia ficou tranquilla em face de tanta generosidade, e Osorio continuou a marcha em busca de outros cabecilhas.

Do primeiro pouso officiou ao Coronel Paula Rangel :

« Fialho fica preso em sua casa por não poder marchar já e achar-se em perigo de vida uma sua filha moça ; em cujo caso pareceu-me não dever violentar um cidadão que, comquanto hoje tenha compromettido a politica do Governo para com o Paiz visinho, é todavia o mesmo que antes prestou serviços á causa da Monarchia e da ordem, pelo que sacrificou immensa fortuna e tem hoje o resto embargado no Estado Oriental, motivo dos seus actuaes compromettimentos. »

Com a prisão desse afamado cabecilha, nem por isso esmoreceram os projectos do Barão de Jacuhy. E a proposito o Tenente-Coronel Osorio descrevia o estado de cousas da fronteira, no seguinte officio que em data de 27, dirigio ao Presidente Andréa :

« O estado actual dos negocios na fronteira julgo perigoso, porque o Barão de Jacuhy, depois de derrotado não desistio e nem desiste das reuniões que aliás promove sem poupar meios, esforçando-se especialmente em reunir os orientaes emigrados nesta Provincia. Elle tem dirigido proprios para differentes direcções na Provincia, procurando inte-

ressar no movimento a quantos homens julga uteis para o coadjuvarem. A uns diz que obra por direcção e vontade do nosso Governo ; a outros diz que vae prestar serviços ao paiz sem sacrificio da Nação e que pretende incorporar ao do Imperio o território entre Quarahy e Arapehy. Aos que só pensam nos gados, falla-lhes na conveniente linguagem, isto é, em trazel-os á força d'armas.

Aos orientaes que reune promette fazer resurgir a sua causa decahida.

A todos falla contra o Governo. Eu, porém, creio que estas differentes fórmas de illudir tem só o fim de comprometter os homens e que o verdadeiro ponto de vista destas reuniões é a guerra civil no Rio Grande contra o Governo, pois, não posso crer que o Barão com 100 ou 200 individuos pensasse em derrotar as forças orientaes e apossar-se dos campos e gados ao norte de Arapehy ; quanto mais que elle finge não ver pujança nos proprios que o derrotaram e que hoje dobraram de numero, vigilancia, e tomaram outras providencias.

O povo nesta fronteira occulta os criminósos.

Peço licença a V. Ex. para lembrar que julgo preciso ordene ás authoridades civis da fronteira, obrem contra essas reuniões illicitas, e deem communicações dellas aos Commandantes das forças; assim como, que os córpos da Guarda Nacional da mesma fronteira, até 16 léguas della, se reunam no centro dos seus districtos emquanto durar a desordem, pois, é da briosa Guarda Nacional e dos castelhanos emigrados que se formam os rebeldes, que consumaram a aggressão ao Estado Oriental e resgataram o Barão de Jacuhy da prisão.

V. Ex. me ordena envie para o Rio Grande os presos que faça, porém isto, no meu humilde entender, é prejudicial na actualidade em que se necessita nestes lugares da força de que disponho porque, uma pequena escolta, póde ser burlada como foi a que conduzia o Barão de Jacuhy, e maior faz falta aqui ao serviço, a menos que não se mova para a fronteira a cavallaria de linha que ainda está em S. Gabriel.

Muito preciso de receber cavalhada para melhor cumprir as ordens que tenho, pois, a de que ainda podia dispôr já enfraqueceu no serviço em que andei em Novembro proximo passado e poderá servir apenas para mover o resto do Regimento, que por desarmado ficou em S. Gabriel. »

Perseverando no cumprimento do seu dever, Osorio mostrou-se incansavel. Além de Vicente Fialho, conseguio

prender mais, com outros, o Coronel João Antonio Severo e o Major oriental Ramirez, qual delles o mais influente ao lado do Barão de Jacuhy.

Afinal mandou conduzil-os para S. Gabriel a entregar ao Brigadeiro Marques de Souza, que reassumio o commando da 3ª Brigada.

O Brigadeiro Marques de Souza preparou a escolta, e os mandou em direcção á cidade de Pelotas afim d'ahi seguirem para Porto Alegre.

Em caminho, nas proximidades de Pelotas, fugiram os principaes ! (7)

Que escandalosa protecção !

Realmente, frustravam os bons serviços de Osorio!

Porem, elle continuava em actividade, cuidando de desempenhar suas obrigações. Não era responsavel pelo deleixo dos outros.

Procurou o Coronel Calengo, no Serro da Cruz, por onde andava. Não o achou, porque sendo em tempo avisado por protectores, desappareceu.

Em todo o caso, a parte da fronteira que lhe fôra confiada, estava limpa de perturbadores. Mandaram-n'o então que passasse á de Quarahim, para operar em combinação com o Tenente-Coronel Severino Ribeiro. Ahi manobrava o Barão de Jacuhy outra vez. Foi. Descobrio os novos planos do Barão e deu aviso para o Estado Oriental ao Coronel Lamas. Este respondeu-lhe :

---

(7) Communicando a occurrencia a Osorio, disse-lhe o Brigadeiro Marques em carta de 15 de Fevereiro, de S. Gabriel :

« Hontem á noite se recolheu o Capitão João Manoel Menna Barreto, a quem havia confiado a conducção dos presos Coronel Severo, Tenente José Manoel da Silveira, o Major Ramirez e mais 8 orientaes : e deu-me parte que os tres primeiros, pedindo-lhe o Coronel para chegar á casa do Hermenegildo, do outro lado de Santa Barbara, elle e mais 4 praças os acompanharam, e que em caminho dispararam, não os podendo agarrar por estarem mais bem montados. »

Vivan los Defensores de las Leyes ! !
Muerran los salvages Unitarios ! ! (8)]

Cuaró, Febrero 16 de 1850. — El Comandante general del departamento del Salto. — Al Illm. Sñor. Teniente-Colonel del 2° Regimiento de Cabalaria de L.ª D. Manoel Luis Osorio.

Acuzo recibo de la nota de V. S. de 1br°. 13 del corriente en la que en cumplimiento de ordenes del Exm. Sr. Presidente de esa Provincia se sirve V. S. participar-me que los sublevados de ese pais, que ya una ves invadieron el territorio de esta Republica y han consternado ambas fronteras, sabiendo que V. S. venia a perseguirlos en las sierras de Ibirapuitan, le consta, hicieron su reunion en las inmediaciones del paso de San. Diego y se dirigieron á transponer la frontera de este Estado para cometer nuevos crimines, lo que me participa para mi gobierno: que no sabe aun que fuerza tendran los mismos sublevados porque tenian ellos sus grupos en diferentes puntos: que dejó V. S. tranquila la frontera de Bayés de donde remitió presos á los Gefes de la sublevacion en aquél distrito Juan Antonio Severo y sus inmediatos Vicente Fialho y el oriental Ramirez ; y que sigue perseguiendo el grupo incendiario del Baron de Jacuy hasta donde lo encuentre dentro los limites de ese Pais, y si ellos pasasen á este Estado que cuente yo con V. S. sobre la frontera.

La citada nota de V. S. me ha sido altamente satisfatoria y es ahora cuando tengo entera confianza en que la tranquilidad publica sea restablecida y perseguidos los malvados que la comprometieron, desde que esta honrosa comision ha sido conferida á la lealtad y actitudes que tanto caracterisan a V. S. — Dios Guarde a V. S. m.ª a.ª — *Diego Lamas.*

Em seguida entrou em operações, e o que occorreu vê-se do seguinte officio que endereçou ao Commando da 1.ª Brigada.

« Illm. e Exm. Sr. — Em virtude das ordens do Exm. Sr. Presidente da Provincia, participo a V. Ex. que o sublevado Barão de Jacuhy com a sua força de 400 homens, apertado no fundo do campo do Placido contra Quarahim, pelo Regimento do meu commando unido á força do Tenente-Coronel Severino Ribeiro, invadio a Republica Oriental, ás 7 horas da

(8) Esta divisa era empregada em toda a correspondencia official, e tambem particular, dos partidarios de Rosas e Oribe. A dos contrarios era: — *Viva La Federacion !*

noite do dia 21 para 22 do corrente e, pelo território da Republica, seguio e passou o Arapehy, em direcção á villa de Taquarembó ou ao Salto, deixando o Coronel Lamas ao seu flanco direito.

Dizia-se nas forças do sublevado Barão de Jacuhy que elle se dirigia a bater forças menos numerosas que as do Coronel Lamas, que se achavam para a retaguarda d'este.

O Coronel Lamas estava avisado por mim, como verá da inclusa copia do officio que hoje recebi do mesmo Coronel em resposta ao meu de 13 do corrente.

Em outro officio que ainda me não respondeu, o tinha avisado do numero da força do Barão, e do ponto a que este se dirigia e por onde devia passar n'aquelle Estado. Amanhã, ou até depois, farei juncção com o meu Chefe Brigadeiro Marques; creio que ficará esta columna com mais de 600 homens.

Igual força deve ter hoje a do commando do Tenente-Coronel Severino Ribeiro, collocada sobre as pontas do Arêal, disposta a perseguir firmemente o revoltoso Barão se tiver de voltar para o nosso território, como é provavel. — Deus Guarde a V. Ex. — Campo em marcha na Estancia do Pedregal, 27 de Fevereiro de 1850. — Illm e Exm. Sr. José Fernandes dos Santos Pereira, Commandante da 1.ª Brigada e fronteira do Rio-Grande. — *Manoel Luis Osorio*.

No empenho de abreviar o desenlace da campanha que já lhe parecia demaziadamente longa, o Tenente-Coronel Osorio trazia o Governo da Provincia sciente das menores occurrencias para que providenciasse com acerto. A tanto chegou sua actividade que poude obter uma lista dos principaes cabecilhas (9) do movimento e envial-a ao Governo, a quem não deixava de lembrar a conveniencia da adopção de medidas aproveitaveis. Indicou-lhe a necessidade de uma ordem para que as partidas que se achavam nos passos do Quarahim,

---

(9) Além dos já apontados, a lista enumerava os seguintes:

Coronel Hornos *entreriano*; Tenente-Coronel Gregorio Verdum, Tenente Coronel Clemente Castelhano, Capitão Graciano, Capitão Elias *orientaes*. Major Manoel Peres, Capitão Sezefredo Nunes, Tenente-Coronel Candido Figueiró, Capitão Hypolito Camillo, Capitão Ignacio Dornelles, Tenente Hypolito Alves, Capitão Santos Martins, Tenente Manoel Coelho, Capitão Modesto do Canto, Tenente Januario da Roza, Alferes José de Barros Leite, Alferes Daniel da Costa, Capitão Manoel Vianna, Alferes Ubatuba, Alferes Fidelis José da Motta, Major Vicente Pereira de Sousa, Tenente Manoel Claro, Alferes Amaro, Capitão Hypolito Cardoso etc. etc.

sahissem a campo onde mais aproveitados seriam os seus serviços. Apontou-lhe a urgencia de agglomeração de forças na fronteira, como meio infallivel de impossibilitar as reuniões dos amigos do Barão de Jacuhy. Por sua exclusiva resolução e responsabilidade, determinou a juncção ás forças do seu commando, do 2° corpo de guardas nacionaes do Major Manoel Barretto. E não foi tudo. Obteve por meio de habil persuasão que o Tenente-Coronel Antonio Fernandes de Lima e seu prestigioso sobrinho o Capitão José Fernandes de Souza se retirassem com os companheiros das fileiras do Barão.

« Estou convencido,—dizia Osorio, em data de 23, ao Brigadeiro Marques de Sousa,—que tenho conseguido affastar do Barão mais de 200 homens, facto este de que o mesmo se queixa, e por vingança mandou levantar a cavalhada que possúo em minha Estancia, no Estado Oriental ! »

Justiceiro e sensato, o Presidente da Provincia prestava consideração ao Tenente-Coronel Osorio e acceitava as suas indicações tendentes á terminação da lucta.

Em 24 de Fevereiro o Presidente Andréa honrava-o com suas lettras, e dizia-lhe :

« Contitúe V. S. a servir com o mesmo zelo, e convença-se de que faz um bem á sua Provincia, concorrendo para que saiámos d'este estado de irritação. »

CAPITULO XV

SUMMARIO.— Continuação do capitulo anterior.— Demissão do Presidente Andréa que é substituido pelo Conselheiro José Antonio Pimenta Bueno.— O Tenente General Andréa despede-se de Osorio.— Carta de Pimenta Bueno ao mesmo. — Fim da *California*. — Effeitos da campanha.— A correspondencia accusatoria do *Pharol*.— A dedicação de um amigo.— A resposta de Osorio — A defesa no *Diario do Rio Grande*.— Referencias infundadas do Capitão Titára.— Contestação.— Osorio na imprensa.— Golpe definitivo.

Continuava a campanha das represalias promovida pelo Coronel Francisco Pedro de Abreu, Barão de Jacuhy ; campanha que os contemporaneos denominaram de *California do Chico Pedro*, alludindo a facilidade com que alguns que n'ella tomáram parte enriqueceram conduzindo do Estado Oriental para si alheios gados.

Perseguido pelas forças dos Tenentes Coroneis Osorio e Severino Ribeiro, o Barão foi obrigado a transpôr, ás 7 horas da noite de 21 de Fevereiro de 1850, a fronteira para o referido Estado, levando o proposito de bater as trópas oribistas, como ficou exposto no capitulo anterior.

A passagem do Barão pela segunda vez para o territorio Uruguayo, sem ter sido batido pelas forças brasileiras, desagradou ao Brigadeiro Francisco de Arruda Camara, Commandante da 5.ª Brigada, estacionada na villa do Alegrete. Esse Brigadeiro, sem reflectir bastante, impressionado pelo successo, dirigio uma carta *reservada*, mas inconvenientissima, á Osorio e á Severino Ribeiro, na qual lhes dizia :

« Repito que as minhas ordens sobre a perseguição e procedimento que, presentemente, se deve praticar contra os sublevados desordeiros são bem explicitas, claras e terminantes, e sendo eu o responsavel como Commandante das fronteiras, que estão sob o meu commando, por estas mesmas disposições e ordens, só vejo que é necessario que quem as

deve executar seja mais pontual e prompto no cumprimento, despresando considerações e attenções de particulares affeições e mal entendido provincialismo ou patriotismo, pelo objecto geral de deveres publicos e verdadeiro patriotismo. Lembro a V. S.ª que o Snr. Presidente da Provincia, Commandante do Exercito, em officio que ha pouco me dirigio, expressou-se d'esta fórma : — « que muito se admirava que, po-« désse um official que elle mandou com uma carta ao « Barão de Jacuhy, o encontrar logo pelas immediações do « Quarahy, por onde constantemente tem elle andado, e quem « o quizesse prender o não tivesse podido.» Se V. S.ª e os mais Commandantes de forças que presentemente operam contra os revoltosos, entenderem que só os devem prender quando elles se sujeitarem á isso e que convêm evitar conflictos, posso-lhes assegurar que jámais farão nada e por tal maneira, em lugar de desmoralisarem os revoltosos, lhes darão meios de persuadir aos seus que as forças que os devem perseguir são puramente ostensivas e outros embustes com que elles sabem colorir as suas malvadezas; sendo, sobretudo, mui natural que o Barão de Jacuhy faça comprehender aos seus que as forças ou os Chefes que os querem perseguir são uns cobardes que os temem e recuam e por semelhantes artificios vae reunindo gente e desacreditando-nos.»

Imagine-se qual não seria a surpresa de Osorio ao ler semelhante carta! Nenhuma das palavras, n'ella contidas, lhe cabiam. Nunca lhe accusára a consciencia de falta de pontualidade no cumprimento de suas obrigações. Havia apenas 4 dias que tinha entrado na fronteira do Quarahim ; até então, o encarregado d'esta não fôra elle, porém sim o Tenente Coronel Severino. Com a aproximação de Osorio, o Barão retirou-se, escapando para o Estado Oriental. Qual a sua culpa, se o Barão fugio em tempo de não ser agarrado? Se na phrase do officio de Osorio, de 27 de Fevereiro, transcripto no capitulo anterior, o Barão *apertado no fundo do campo do Placido contra Quarahim, pelo Regimento do seu commando e as forças do Tenente Coronel Severino, invadio a Republica ás 7 horas da noite ?*

Muitas vezes na guerra, os que perseguem não pódem prender os perseguidos, não por falta de pontualidade das

suas obrigações, não por condescendencia, não por considerações e attenção á particulares affeições ; não por cobardia, não por mal entendido provincialismo ou patriotismo (segundo expressou-se o Brigadeiro Arruda) ; mas, porque nem sempre as circumstancias permittem.

Não era tão facil prender o Barão de Jacuhy e os seus sequazes, como parecia á quem nunca tomou parte em uma campanha como esta em questão, toda especial á localidade em que se desenvolvia, feita por cavalleiros astutos, mais bem montados que seus perseguidores ; além d'isso, que contavam com muita protecção na fronteira. Póde-se dizer que ahi, cada habitante, era um espião que tinham a favor.

Tanto é certo o que digo, que esse proprio Brigadeiro Arruda Camara, já uma vez escrevendo ao Presidente da Provincia, expressou-se d'este modo:

« Não deve causar admiração a facilidade com que esses desordeiros passam a linha do Quarahim para o outro lado, sem poderem ser obstados pelas nossas forças e pequenas guardas que se acham sobre os passos geraes da linha divisoria ; e a maneira com que esses homens praticam suas vandalicas correrias, dextros em vararem campos, espreitarem das coxilhas, occultarem-se nas canhadas e mattos e andarem bem montados para obrar com ligeireza. » (1)

Se assim é, como se explica a sua carta inconveniente, dirigida aos Tenentes Coroneis Osorio e Severino? Só a irreflexão, poderia dictal-a.

A muito arriscou-se o Brigadeiro, pois, se na occasião do recebimento de sua carta, estivéra Osorio de máo humor, certamente dar-lhe-ia a contestação que uma injustiça provóca.

Todavia, contestou-lhe n'estes termos bastante claros e precisos, demonstrativos da sua independencia de caracter, mesmo dirigindo-se a um superior, como era o Brigadeiro Arruda Camara :

---

(1) Archivo Particular do Marquez, cit.

« Ill.mo e Exm.° Snr. Brigadeiro.

«Recebi a carta reservada de V. Ex. de 24 do corrente, em que V. Ex. manifesta o mais justo pezar, por terem os revoltosos d'este paiz invadido o Estado Oriental, segunda vez antes de serem batidos pelas forças do Governo.

«Agradeço a V. Ex. as confidenciaes reflexões que me faz; eu, porém, tenho tranquilla a consciencia por haver feito quanto podia; assim é que, para cumprir os meus deveres na fronteira de Bagé, desprezei antigas amisades, e os meus compadres, patricios e companheiros foram os que mandei bem escoltados para S. Gabriel.

«O mesmo faria n'esta fronteira, se 4 dias antes tivesse entrado n'ella. O Tenente Coronel Severino não tinha força para guarnecer a extensa fronteira e perseguir com proveito os revoltosos ; estes tinham 400 homens que só se mostraram depois que viram maiores forças perseguil-os. Se V. Ex.ª dispozesse logo das forças que hoje dispõe ; se de S. Gabriel lhe mandassem em tempo toda a que pedio, a fronteira de Alegrete não daria a V. Ex.ª tanto desgosto, e não veriamos tantas reputações limpas ao ponto de serem manchadas injustamente.

« Porém, o commodismo e a preguiça estavam em S. Gabriel de onde só eu, o menos importante, pude sahir logo. Vejo perdidos os meus esforços, porque os presos que remetti todos fugiram das forças de S. Gabriel!

« A prisão dos Chefes, fiz em Bagé. N'esta fronteira sou mèro auxiliar. Amanhã ou depois estarei sujeito ás ordens do Brigadeiro Marques, meu Chefe, que já deve estar pelo Ibirapuitan. Sou de V. Ex.ª subdito e obrigado Amigo — *Manoel Luis Osorio.*»

A' sua vez, não sei o que o Tenente Coronel Severino contestou ao Brigadeiro Arruda, o que sei, é que elle dirigio-se á Osorio do seguinte modo :

« Illm.° Snr. Tenente Coronel.

« Estancia do Abreu, 28 de Fevereiro de 1850.

« Recebi as duas estimaveis cartas de V. S. e juntamente a do Arruda. E' preciso sempre dizer ao meu amigo que não nos falta quem nos arrange muitos palavreados e muitos riscos de dedos, mas de facto e direito, nada. Porèm, consolo-me com a idéa de que V. S. ha mais tempo os atura ; eu— faz só 3 mezes, e por isso está V. S. bem sciente de que nós temos quem nos dê muitas ordens. Assim viesse o mais

que se precisa. Vejo a noticia que me dá dos belligerantes, e me conservarei por aqui até que V. S. faça sua juncção com o amavel Brigadeiro; conto, muito firmemente, que depois de feito isto, daremos conta dos *Californias*, pois, as disposições de um Brigadeiro valem muito mais que as dos Tenentes Coroneis. Ancioso espero pelo meu sargento e Capitão com os cavallos, e logo que cheguem farei remessa d'elles, estando no caso exigido; do contrario, não.

« Depois que nos separamos, ando triste, e quem tem a culpa disto é V. S., pois, se me não tivesse tractado com tanta bondade e consideração, eu hoje não havia de ter saudades. Queira mandar a quem é de V. S. patricio e amigo obrigado.— *Severino Ribeiro.*

Se foi exacto que o Presidente da Provincia Soares de Andréa estranhou, como disse o Brigadeiro Arruda, — «que um official que mandára com uma carta ao Barão de Jacuhy o tivesse logo encontrado nas immediações do Quarahim, e quem o quizesse prender não o podesse» (2) — é fóra de duvida que não se referio ao Tenente Coronel Osorio, o qual não fôra o encarregado de vigilar sobre essa parte da fronteira, e , quando para ahi passou, expellio d'ella o Barão.

Invadindo pela segunda vez o Estado Oriental, na noite de 21 de Fevereiro, este ousado caudilho, á frente de 410 homens não bem armados, aproximou-se do acampamento de Diogo Lamas, contornou-o pela retaguarda á 24, e á 25 avançou de surpreza sobre o de Servando Gomes, no Arapehy, Passo das Pedras; pôz-lhe as cavallarias em fuga, travou escaramuças com a infantaria, em que houve perdas de vida de parte á parte; e sendo perseguido por Lamas que acudio, retirou-se levando muitas cavalhadas de Servando. (3) Á 27

(2) O facto não é extranhavel. Um individuo ou um emissario podia facilmente encontrar-se e conferenciar com o Barão de Jacuhy; forças offensivas, não. Elle as evitava e era prevenido da sua aproximação, por seus innumeros protectores.

(3) — « No dia 25 do mez passado, ataquei o exercito do General Servando Gomes, e derrotei completamente a cavallaria. Elle escapou-se abrigado na infantaria e 4 boccas de fogo com 110 homens. Sua força andaria por 800 homens. Teve de prejuizo de 25 a 30 mortos e perto de 40

foi amanhecer á margem esquerda do Quarahim, na chacara de Domingos Pereira. D'ahi marchou pelo território Oriental até Botuhy. Depois dirigio-se como a passar Cunha — Perú no intuito de ir surprehender outro Chefe de forças oribistas-orientaes, Valdez, que pairava na barra da Carpintaria. Não tendo podido realizar o plano, fortemente perseguido, foi obrigado a repassar para o sólo rio-grandense, mas então, convencido de que já nada mais poderia fazer. A vigilancia contra si estava muito augmentada.

Por este tempo chegou á Provincia do Rio Grande a demissão do Presidente, Tenente-General Andréa, que foi substituido pelo Conselheiro José Antonio Pimenta Bueno.

Ao retirar-se, o illustre General despedio-se de Osorio por meio da seguinte carta, honroso attestado dos seus serviços:

Eil-a:

« Ill.mo Snr. Manoel Luis Osorio.

« Porto Alegre, 9 de Março de 1850.

« V. S.ª servio tanto ao meu gosto n'esta ultima crise de reuniões criminosas, que, tendo de me retirar para a Côrte, não posso deixar de lhe dirigir, directamente, as minhas despedidas e offerecer-me em qualquer parte que eu esteja para tudo quanto lhe for agradavel.

« De V. S.ª Venerador camarada e amigo. — *Francisco José de Souza Soares de Andréa.* »

Pimenta Bueno, tomou posse da Presidencia em 6, e tambem no dia 9, escreveu-lhe:

« Ill.mo Snr. Tenente-Coronel Manoel Luis Osorio.

« Porto Alegre, 9 de Março de 1850.

« Encarregado pelo Governo do nosso Augusto Soberano da administração d'esta Provincia sempre importante, e, nas actuaes circumstancias, importantissima, apezar de dominado

---

prisioneiros, muitos feridos. Tomei-lhe mais de 2 mil cavallos. Por não querer tirar gente das fileiras não suspendi mais cavalhada. Emfim, hei de fazer o que poder. Eu perdi 2 soldados, e tive 1 official ferido levemente.

(Carta do Barão de Jacuhy, de 1.º de Março, publicada no *Diario do Rio Grande*).

dos melhores desejos pela prosperidade e gloria dos nobres rio-grandenses, facilmente comprehendo que, para realisal-os em totalidade, e bem servir a ella e á nossa Patria commum, por necessidade preciso de uma coadjuvação franca e cordial não só da Provincia inteira mas, especialmente, d'aquelles rio-grandenses que, por seu valor, merito e reputação, exercem justa e real influencia.

« E' por isso que peço a V. S. que disponha-se a ajudar-me na valiosa tarefa de firmar a ordem e a segurança do seu bello paiz, de promover sua consequente prosperidade e de fazel-o respeitar.

« Não me contentarei, porém, sómente, com a sua coadjuvação, desejo além d'ella a particular amisade de V. S.. que tenho em muito particular apreço.

« Dirigindo-me assim a V. S. espero que da mesma fórma disponha da vontade e da consideração de quem é de V. S. — Amigo attento e muito grato creado. — *José Antonio Pimenta Bueno.* »

Soube o Tenente-Coronel Osorio corresponder ás attenções do illustre Presidente que em boa hora chegára a Provincia, vindo encontrar o Barão de Jacuhy já desalentado, porque, seus melhores companheiros o abandonavam diariamente, não achando senão perseguições do Governo.

N'estas circumstancias o Barão achou prudente largar as armas, o que fez, dispersando a gente, sob a promessa de que nem elle nem seus sectarios soffreriam punição.

Assim terminou a *California*. Esta campanha trouxe em resultado a aggravação dos odios entre os brasileiros e orientaes oribistas ; o sacrificio de muitas vidas e reputações ; fortunas mal adquiridas por alguns, e a pobreza de outros ; finalmente, um tropél de intrigas de más consequencias.

O Tenente-Coronel Osorio, que mais do que ninguem, havia cooperado para extinguil a, tinha como era natural, adquirido desaffectos entre os amigos do Barão de Jacuhy ; e como não podessem alguns d'elles por outro modo aggredil-o, recorreram á imprensa, publicando em um dos jornaes da Provincia, o *Pharol,* uma correspondencia anonyma, maculando sua honra.

Felizmente, porém, tinha elle um dedicado amigo na referida cidade, distincto official do exercito, Antéro de Oliveira Fagundes, seu cunhado, que alli se achava em tractamento de saude, e o qual, ao ter conhecimento do artigo insultuoso, sahio em sua defesa publicando este escripto :

« Sr. Redactor. — No numero 20 do *Pharol* de 15 do corrente, vem um *communicado* no qual se diz que pessoas fidedignas vindas do acampamento de Lamas, referem que este Chefe se gaba de haver promettido ao Tenente-Coronel Osorio entregar-lhe a fazenda que ha tempo lhe fôra embargada, contanto que elle lhe assegurasse que nem mesmo a vida pouparia ao Barão de Jacuhy ; e que outros já dizem que, além d'este engodo, ha mais a promessa de 5.000 patacões.

« O auctor do *communicado* diz que fugio de crer em semelhante boato, mas, que o modo porque se tem portado o Tenente-Coronel Osorio, desde que pisou na fronteira do Quarahim, já o vae fazendo desconfiar, porque, quando os factos e a opinião restabeleciam a certeza de que a força do Barão se não batia com os seus patricios, elle extremamente se empenhava, e muitas vezes para derramar o sangue brasileiro, e que não só dava ordens de sangue, como á ferro e fogo procurava anniquilar os briosos companheiros do Barão, que á todo o transe evitaram os desejos do Tenente-Coronel, o qual até em muitas casas disse que soffrego estava por abrir um tiroteio, porque os seus officiaes queriam póstos !..

« Tanta impudencia de quem, á sombra do anonymo, procura macular a honra de um militar que não teme o juizo de seus mais encarniçados inimigos á respeito de taes accusações, me colloca na necessidade de, como seu amigo e muito proximo parente, e até por brio da classe a que tenho tambem a honra de pertencer, repellir com toda a força da indignação a accusação de que um official brasileiro possa vender seus serviços ao estrangeiro e contra os seus irmãos, emquanto authorisado por ulteriores informações, que breve estarão em meu poder, não posso eu ou o mesmo accusado desmascarar a torpe calumnia do insolente auctor de tal *communicado.*

« Contando com a justiça dos amigos e de todos que conhecem o caracter do Tenente-Coronel Osorio, peço aos que d'elle não tem conhecimento que esperem pela resposta, que prometto, para se decidirem em seu juizo á respeito de um official a quem estava reservado para o auctor do *communicado,* lançar a pécha de sanguinario e perseguidor dos seus patricios. Tenho, Sr. Redactor, a honra de ser de V. S. attencioso criado. — *Antéro de Oliveira Fagundes.* »

A resposta de Osorio não se fez esperar:

« Antéro. — Á 17 d'este, recebi a tua de 28 de Março p. p. e o numero 20 do *Pharol*, assim como a judiciosa resposta que lhe déste, o que muito te agradeço. Eu ha muito previa que, cumprindo os meus deveres, havia de desagradar aos revoltosos; porém, tenho consciencia de haver cumprido as ordens dos meus superiores, como foi possivel, sem fazer disparar um tiro nos meus desvairados patricios, que aliás, não poucos assassinios e roubos praticaram alguns d'elles.

« Velho soldado da Independencia, marchava para 28 annos em uma carreira sem mancha; nunca tive inimigos; porém agora, a minha posição e deveres, não permittindo que eu coadjuvasse exageradas pretenções, deram lugar aos malvados a lançarem-me desdoirantes accusações, despeitados pela firmeza do meu caracter, e por ter eu arredado dos traiçoeiros laços a um grande numero dos nossos patricios illudidos.

« A boa reputação e os muitos amigos que eu tenho na fronteira, eram uma muralha impossivel de destruir com factos que me deshonrassem; tractaram os perversos de apresentar-me aos meus amigos, vendido ao ouro e serviço do estrangeiro, debaixo do anonymo; e, sem uma prova, publicaram o *communicado* inserto no dito numero do *Pharol*. Entretanto, a minha fazenda nunca esteve embargada, e nem o Coronel Lamas dirigio-me as insultantes offertas que menciona o communicante. Julgo mesmo que este estrangeiro me fará mais justiça que o miseravel auctor de tão baixa e vil intriga.

« Para perseguir as reuniões do Barão de Jacuhy bastava cumprir as ordens que tenho, e que junto verás; e tambem notarás das copias do officio e carta que dirigi ao Presidente á respeito da prisão do Tenente Fialho e Coronel Severo.

« O procedimento de cavalheiro, que tive com elles, (4)

---

(4) Quanto a Fialho veja-se o capitulo anterior. A mesma participação que Osorio fez ao Coronel Rangel, mandou ao Presidente. Em relação á Severo, depois que o prendeu, o recommendou n'estes termos: — « Ill.mo e Ex.mo Snr. Presidente. Passo de D. Pedrito, 1.º de Fevereiro de 1850.

«Depois de ter cumprido um dever de soldado, creio que posso exercer o de amigo, e o faço, recommendando á alta protecção de V. Ex.a o Coronel João Antonio Severo, homem de longos e distinctos serviços, e companheiro que vi por tres vezes verter seu sangue no campo da batalha,em pról da Monarchia e da ordem. Estimo a preciosa saude de V. Ex.a e sou de V. Ex.ª subdito etc. — *Manoel Luis Osorio.*»

Como expuz no capitulo anterior, Severo fugio em caminho.

Tendo o Presidente, não obstante, recebido sua recommendação con-

o mesmo praticaria com o Barão se o tivesse prendido. O Presidente Andréa, que me não era affecto, á vista do meu procedimento, sentio a necessidade de tractar-me como verás das duas cartas d'elle juntas. (5) Um outro communicante do *Mercantil* diz que eu era o sentinella de Lamas por lhe ter participado a invasão do Jacuhy, mas esqueceu-se o tal sugeito de que o fiz por ordem do Presidente, e verás do officio incluso que o preambulo do meu officio a Lamas n'elle se baseava. » (6)

« Se o anonymo do *Pharol* dissesse o nome das tres pessoas fidedignas, e tambem assignasse o seu nome, então, eu lhe responderia, mas o seu perverso *communicado* está demonstrando que o seu fim era pôr em desconfiança os virtuosos officiaes do 2.° Regimento com o seu Commandante; estes, porém, vivem juntos ha 7 annos, e, quanto aos habitantes e meus amigos da Campanha, estão hoje desenganados e me fazem justiça, excommungando os homens que os tem compromettido e sacrificado, mentindo descaradamente.

« A paixão do auctor do *communicado* nasce da moderação com que me portei, levando a convicção aos homens e diminuindo assim as victimas que deviam derramar seu sangue no Estado Oriental, em proveito da sordida ambição.

« Os meus desejos não eram de sangue, como diz o communicante; eu só desejava evitar que os meus patricios fossem cobrir-se de opprobrio e vergonha no Estado visinho, porque só isso eu podia e devia esperar de tão desordenado movimento. Muitos ébrios de profissão, negociantes quebrados, desertores do exercito, grande numero de emigrados orientaes, e não poucos criminósos faziam a maior força do Barão com quem é verdade que se mesclaram alguns homens bons, que

---

testou: — « Illm.mo Snr. Manoel Luis Osorio. Rio Grande, 24 de Fevereiro de 1850. — Ainda que não respondi logo a sua carta em que me recommendava o Coronel João Antonio Severo, entendi ter-lhe dado resposta clara no meu officio de 9 do corrente mez, designando-lhe para prisão em Porto Alegre uma casa qualquer que elle escolhesse. Hoje com bastante sentimento sei que esse seu amigo cahio no erro indesculpavel de fugir no caminho: acto que nenhum homem fáz ainda sabendo que marcha para o patibulo. Eu só posso entender que algum máo conselheiro, e talvez algum dos outros presos o induzio a isso; e se o Coronel Severo quer ainda arripiar carreira, que se vá apresentar só a Porto Alegre, que em eu alli chegando o tractarei como tinha promettido, e de modo que V. S. não possa dizer que a sua intervenção lhe foi inutil. De V. S. attento venerador e fiel criado. — *Francisco José de Souza Soares Andréa.* »

(5) Uma d'ellas, é a que conclue o capitulo anterior. A outra é a de 9 de Março, de sua despedida, já transcripta neste mesmo capitulo.

(6) Veja-se no capitulo anterior.

tinham razões para tal sacrificio, porém, que hoje se arrependem e se envergonham, ficando á respeito de interesses peiores do que estavam.

« As noticias mentirosas com que se lisonjeou a cobiça de muita gente no interior da Provincia, fizeram dar á revolta um caracter serio que não teve; para quem vio e seguio de perto, foi tudo burlesco e degradante. Decantaram as victorias dos nossos patricios *californias* e, infelizmente, elles só tiveram derrótas. Julgo que por ora nada mais devo dizer porque estou convencido que os meus amigos e os que me conhecem, far-me-ão justiça. Os que desejam desacreditar-me para justificarem-se, de certo não admittem a razão; e só o circulo a que pertencem achará graça na accusação, sem provas, de um anonymo.

« A Provincia do Rio Grande sabe que eu não ganhei *titulos* e *altas* posições, derramando o sangue dos meus patricios. Quem tiver muita vontade de ventilar o que tem tido lugar na fronteira, de Novembro p. p. á esta data, dê por cá um passeio, dispa-se de prevenções e se envergonhará do que ouvir. Adeus. Teu cunhado e amigo. — *Osorio.* »

Convenientemente preparado, veio Antéro com a resposta que prometteu e publicou no *Diario do Rio Grande*, em o numero 463 de 21 de Maio (1850).

Eil-a:

« Sr. redactor — Depois de alguma demóra, devida á distancia em que se achava o Tenente-Coronel Osorio, me chegaram hoje, e estou prompto a mostral-os a quem os quizer vêr, (como tinha promettido em uma correspondencia publicada no *Diario* de 6 de Abril) os documentos justificativos de seu comportamento durante os movimentos dirigidos pelo Barão de Jacuhy, que ultimamente tiveram lugar nas fronteiras da Provincia, especialmente na de Quarahy, e que me authorisam a bradar ao execrando auctor do *communicado* inserto no n. 20 do *Pharol*: — « covarde assassino da honra alheia, mentiste! »

« Quatro são as calumniósas imputações que esse homem *sem nome* lançou sobre o soldado fiel á seus juramentos, subordinado á seus superiores, e que teve a coragem de, em lugar de açular paixões populares, sacrificar alguns dias de ephemera popularidade, e dizer a seus patricios, no momento de sua allucinação, quanto tinha de imprudente e prematura uma empresa dictada e sustentada sómente pelo odio, talvez justo, que nos inspiram aquelles que têm, é verdade, assolado a pro-

priedade e até ceifado a vida dos brasileiros; mas que, talvez, em não distante dia se vejão obrigados a dar-nos completa reparação das injurias passadas, porque não se póde por muito tempo abusar impunemente da paciencia de um povo generoso e cavalheiresco, cujo idolo é a dignidade do seu paiz; nem o Augusto Monarcha Brasileiro ha de consentir que o sangue de seus subditos, residentes e afazendados no Estado Oriental, continue, inutil, a ensopar essas campinas que elles têm fertilisado com seu suor, e cuja propriedade e goso, por indisputavel direito, lhes pertencem.

« Enumerarei agora as accusações, para lhes dar a necessaria resposta.

—1.ª O Coronel Oriental Lamas se jactava de ter prometido ao Tenente-Coronel Osorio entregar-lhe a fazenda que possue do outro lado, e que ha tempo se achava embargada, comtanto que este assegurasse que nem a vida pouparia ao Barão de Jacuhy.

—2.ª Que, além d'este engôdo, havia de mais a promessa de cinco mil patacões.

—3.ª Que quando os factos e a opinião estabeleciam a certeza de que a força do Barão se não batia com os seus patricios, extremamente se empenhava, e muitas vezes com furor, o Tenente-Coronel Osorio em derramar o sangue brasileiro, e não só dera a ordem de sangue, como procurava á ferro e fogo anniquilar os companheiros do Barão que, á todo o transe, evitavam a realisação dos desejos que tinha o dito Tenente-Coronel.

—4.ª Finalmente, que em muitas casas disse o Tenente-Coronel Osorio que estava soffrego por abrir um tiroteio, porque seus officiaes queriam póstos.

«A primeira d'estas accusações é uma mentira escandalosa, porque nem a fazenda do Tenente-Coronel Osorio jamais esteve embargada, nem á Lamas (ainda mesmo que fosse possivel a este nobre militar tão aviltados sentimentos) podia convir a manifestação de sua intelligencia com este Chefe, porque, quanto mais conhecida fosse ella, tanto mais inhabilitado ficava elle para levar a effeito os designios que a perversidade do communicante inventou, sem ao menos lembrar-se que tão estupida accusação revolta o simples bom senso.

Não ha indignação que baste para repellir o ultrage da segunda accusação, e eu só quizera que o communicante, ou algum dos que dizem que houve a promessa de cinco mil patacões, tivesse ao menos a coragem do salteador destemido, e aparecesse sem mascara; porque então, em nome do Tenente-

Coronel Osorio o chamaria aos tribunaes; e d'alli, depois de desmentido, o atiraria por unico castigo á irrisão publica, com o ferrete de calumniador impresso na fronte.

«Em officio de 3 de Fevereiro p. p. ordenou o então Presidente da Provincia ao Tenente-Coronel Osorio que, á todo o transe, tractasse de prender os chefes das reuniões, fôssem elles quaes fôssem, e preferindo os que mais notaveis se fizessem; cercando, se tanto fôsse preciso, as casas em que lhe parecesse que elles existiam e dando-lhes rigorosa busca, sem se importar com as authoridades locaes; que remettesse os presos de consideração para a cidade do Rio Grande, a entregar ao Sr. Brigadeiro Commandante da 1.ª Brigada; que mantivesse a melhor harmonia com os Commandantes da fronteira Oriental, communicando-lhes quanto soubesse, para que elles pudessem fazer os seus movimentos á proposito de repellirem qualquer tentativa de roubo ou de insulto que se promovesse do nosso lado da fronteira. E como cumprio o Tenente-Coronel Osorio estas ordens? (7) Tractou de dispersar as reuniões, mas sem dar um só tiro, nem mesmo quando, na sexta-feira da Paixão, uma partida do Barão disparou as armas no rosto do Tenente Policarpo Pinto, que com ella se encontrou. Prendeu, é verdade, o coronel Severo, depois de o ter prevenido que o faria se elle não dispersasse a reunião que tinha, e o Tenente Vicente Fialho. Mas digam elles mesmos se lhes não dispensou todas as considerações, recommendando o primeiro á protecção do Sr. ex-Presidente Andréa, pondo á sua disposição os seus apoucados recursos; conservando o segundo por muitos dias em sua propria casa, apenas acompanhado de um official, emquanto não seguio para S. Gabriel, d'onde fugio. Em lugar de perseguir os companheiros do Barão e ambicionar tiroteio com elles, verbalmente e por escripto pedio a seus parentes e amigos que os dissuadissem de uma tão temeraria empresa, como posso provar com respostas de algumas d'essas pessoas ao Tenente-Coronel Osorio, que se acham em meu poder, e o attestarão muitas outras, se fôr preciso, para se não expôrem a um perigo inutil e a um opprobio certo, como a experiencia infelizmente o acaba de demonstrar.

« Se communicou á Lamas os movimentos das forças do Barão, assim lh'o prescrevia seu dever de obedecer ás ordens da primeira authoridade da Provincia.

«Por esta fórma procedeu o Tenente-Coronel Osorio, e seu comportamento, que mereceu a approvação e os louvores do

(7) Constam do seu Archivo Particular, cit.

Sr. ex-Presidente Andréa, é a melhor resposta á 3.ª e 4.ª accusação do communicante do *Pharol*, e a d'esse outro verme, pertencente ao numero d'aquelles que vivem corroendo quanta reputação honesta existe, que disse em um *communicado* inserto no *Rio-Grandense* que elle era a sentinella de Lamas.

« Eis, senhor redactor, reduzidas a pó as injuriosas accusações que, em seu satanico furor de deprimir, o communicante do *Pharol* despejou sobre o Tenente-Coronel Osorio, a quem vinte e oito annos de irreprehensivel conducta militar pareciam pôr a abrigo das envenenadas settas da calumnia, se o merito não fôsse a victima tão frequentemente immolada nas torpes aras da inveja e da vingança.

« Sendo meu unico fim defender um amigo tão injustamente ultrajado, e seguindo o generoso exemplo do Chefe que, se em desempenho do seu dever procurou reprimir os desvarios do Barão de Jacuhy e de seus companheiros, tambem, em recordação de suas antigas relações e anteriores serviços ao paiz, não lhes faltou com os serviços de amigo e antigo irmão d'armas, não serei eu o que vá aggravar os dissabores do Sr. Barão, tornando-o responsavel pelos excessos que praticaram muitos dos que compunham suas forças, porque me apraz crer que elle nunca os authorisou, e nutro esperanças que ainda o Brasil ha de dever muitos dias de gloria ao intrepido guerreiro que tanto sangue tem derramado em defesa de sua honra, e que novos e importantes serviços hão de fazer esquecer o funesto erro que acaba de praticar.

Tenho a honra de ser, Sr. redactor, seu criado etc.—Pelotas, 15 de maio de 1850.—*Antéro de Oliveira Fagundes.*

Esta defesa ficou sem contestação.

Porém, dous annos mais tarde, publicando o Capitão Ladisláu dos Santos Titára as *Memorias do Grande Exercito Alliado Libertador do Sul da America*, e tractando da *California*, referio-se a Osorio, dizendo:

« O Tenente Coronel Manoel Luiz Osorio, hoje Commandante do 2.º Regimento de Cavallaria, havia sido, pelo Presidente da Provincia e Commandante do Exercito, incumbido de dispersar aquella reunião, e não consentil-a na fronteira de Bagé, quando não conseguisse desarmal-a. As diligencias porém de Osorio foram inuteis, (8) pois apenas re-

(8) E' falso, como ficou anteriormente demonstrado.

alisou a prisão do Coronel João Antonio Severo, (9) sem poder obstar que o Barão recebesse diariamente reforços (10) e entre elles um avultado, qual o de 150 praças da Guarda Nacional, com um Capitão; e constou que excediam já a mil e quinhentos homens, (11) usando todos d'um listão encarnado, com a legenda— *Constituição e Ordem.* Em a noite do dia 21 ou 22 do mez de Janeiro (12) reentraram no Estado Oriental, illudindo (13) a força do Governo, que commandada pelo mesmo Tenente Coronel Osorio, e não podendo desarmal-os, (14) os assediava; (15) e transposto o Arapehy dirigiram-se para *Taquarembó,* deixando Lamas no flanco direito, para ir bater na sua retaguarda forças menores, o que conseguiram, a despeito do aviso que ao dito Lamas fizera aquelle Tenente Coronel Osorio, primeira e segunda vez, dos movimentos e pretenções do Barão, communicando-lhe até o numero de praças, que este conduzia; procedimento este que bem podia ter deixado de existir, pois nada menos era que instigar o estrangeiro, e indicar-lhe a pista por onde alcançaria o exterminio e carniceria feróz de tantos brasileiros, (16)

---

(9) E' falso, idem. Todos os influentes foram presos, menos Calengo que desappareceu sem rastos.

(10) E quem poderia obstar, se o movimento foi popular na fronteira?

(11) Excederiam a mais se Osorio não houvesse embaraçado as reuniões.

(12) Como foi bem informado o Sr. Titára! Não foi em Janeiro, mas em Fevereiro.

(13) Não illudio. Apertado pela força invadio, ás 7 horas da noite, o Estado Oriental, como ficou anteriormente exposto.

(14) Porque o Barão de Jacuhy fugia ao encontro.

(15) Attitude que mereceu a approvação do Brigadeiro Manoel Marques de Souza, seu Commandante de Brigada. Em seu officio de 15 de Fevereiro, do Quartel General em S. Gabriel disse-lhe:

« — Sr. Tenente Coronel Manoel Luis Osorio. Accuso a recepção de 3 officios que V. me dirigio, datados de 12 do corrente, e ficando sciente do que n'elles me participa, tenho de responder-lhe que muito approvo o movimento que fez com o fim de circumscrever a esféra em que faz as suas reuniões o Barão de Jacuhy, bem como as providencias que tem dado para saber o total dos revoltósos, e quaes as operações que contra elles projecta o Tenente Coronel Severino Ribeiro; pois muito convêm estarem na melhor intelligencia para obrar de commum accôrdo. etc. etc.»

(16) O Sr. Titára não conhecia certamente a nobreza de caracter de Osorio, e por isso foi leviano nos seus conceitos. A intenção de Osorio não foi promover o exterminio dos brasileiros; foi, pelo contrario, prevenir Lamas para que se acautélasse com maior força do que a que Jacuhy levava, á fim de tornar impossivel o ataque por parte d'este e evitar assim o derramamento de sangue. E foi justamente o que succedeu; Jacuhy desviou-se do acampamento de Lamas, deixando-o no seu flanco direito. Se

que bravos seguiam o mesmo Barão, quando bastaria que o dito Tenente Coronel se limitasse a pontualmente executar as ordens do Governo da Provincia, não permittindo que aquelle chefe abrigado com o nosso território, permanecesse nas fronteiras do Imperio a provocar os visinhos; mas desde que realisou-se, baldada sua actividade e desvello, a passagem das forças do indicado Barão para o Estado Oriental, (17) nada mais tinha o Tenente Coronel Commandante d'uma parte da fronteira brasileira com as scenas que lá tinham de apresentar-se entre ellas, e as Divisões estrangeiras. » (18)

O Snr. Titára não meditou no que escreveu, ou escreveu sem base. As ordens que teve Osorio foram terminantes contra o Barão e seus sequazes. Nem elle procederia como procedeu, senão em face de determinações incontroversas e repetidas que seria fastidioso enumerar. Eis algumas:

1.ª — Illm. Snr. Tenente Coronel Manoel Luis Osorio. Quartel do Commando interino da 3.ª Brigada, na Tapéra do Trilha, 10 de Janeiro de 1850. — Em consequencia de novas ordens que acabam de chegar do Illm. e Exm. Snr. Tenente-General Presidente e Commandante do Exercito, reitéro as que dei a V. sobre a perseguição e captura d'esses desordeiros e perturbadores da tranquillidade publica, para com os quaes não terá V. a menor consideração, tudo em virtude das mesmas recommendações de S. Ex. Deus guarde a V. — *Francisco de Paula de Macedo Rangel.*

2.ª — « Illm. Snr. — O Exmo. Sr. Tenente General Commandante do Exercito me ordenou responder a V. S. que devem

---

depois dirigio-se a bater na sua retaguarda forças menores de Servando, foi porque o Chefe Oriental descuidou-se, não tendo tractado de collocar suas fileiras superiores ás de Jacuhy, o qual, nas suas emboscadas e surprezas, só atrevia-se a atacar os que suppunha fracos. Se o tivesse feito, attendendo ao aviso de Osorio, nem a surpreza contra Servando se teria dado, e então ficaria completo o pensamento de Osorio, — como elle proprio dizia. —

(17) E' immerecida esta censura. Se o escriptor das *Memorias* tivesse estudado os documentos da época, teria visto que Osorio estava responsavel sómente pela guarda da fronteira de Bagé, e que ahi, nunca permittio que o Barão se abrigasse. A fronteira do Quarahim é que tornou-se o paradeiro d'este chefe, porém esta parte estava confiada á vigilancia de outros agentes do Governo. D'ahi o Barão fugio quando Osorio chegou, mandado a engrossar as forças que o perseguiam.

(18) O auctor das *Memorias* avançou esta asserção porque não conheceu as Instrucções do Governo da Provincia, de 3 de Fevereiro de 1850, adeante transcriptas.

ser tractados como inimigos e perturbadores da tranquillidade da Provincia, todas as pessoas que formam parte d'essas reuniões destinadas a hostilisar o Estado Oriental, pois que ellas são rebeldes ás ordens do Governo Imperial e formalmente desobedecem a todas as authoridades. Em consequencia cumpre, se já não tiver feito, o que S. Ex. espéra tenha sido praticado, que sem perda de tempo faça V. S. marchar uma força sufficiente, sob o commando do Tenente Coronel Manoel Luis Osorio, a dispersar essa reunião, e prender os chefes, ou esperar o regresso d'elles para os perseguir e debandar, batendo-os no caso de resistencia; o que lhe communico para sua intelligencia. Deus guarde a V. S. Quartel General em Porto Alegre, 12 de Janeiro de 1850. Illm. Snr. Brigadeiro Manoel Marques de Souza, Commandante da 3.ª Brigada. — *Gabriel d'Araujo Silva*, Coronel Deputado Ajudante General» — O Brigadeiro Marques de Souza enviou copia d'este officio a Osorio.

3.ª—« Devendo concluir-se á vista das noticias recebidas de varios lugares da Provincia, que foi concertado um plano muito extenso de sublevação, com o fim apparente, ou real, de invadirem o Estado Oriental, e sendo este facto altamente criminoso, e opposto aos interesses do Imperio e ás ordens do Governo, é preciso que V., por todos os meios ao seu alcance, se opponha aos seus effeitos, e os previna como entender; prendendo desde logo a todos os que souber que estão envolvidos nesse trama, ainda que finjam conservar-se pacificos. Deus Guarde a V. Palacio do Governo em Porto Alegre, 12 de Janeiro de 1850. *Francisco José de Souza Soares de Andréa*. Snr. Coronel Francisco de Paula de Macedo Rangel. — Foi remettido copia ao Tenente Coronel Osorio.

4.ª—« Consta n'esta cidade que uma reunião, verificada pela fronteira do lado do Quarahim, conseguira passar a outro lado, e que tentando atacar ao Coronel Lamas, Commandante Geral da fronteira do Salto, fôra batida e destroçada. Não parece provavel que esta tentativa fosse falta de alguma outra combinação, e por esta causa convêm muito que V. empregue toda a sua actividade e vigilancia em a descobrir, e o authoriso a proceder immediatamente contra os chefes d'essas reuniões, sem dependencia de alguma outra ordem, prendendo-os e enviando-os á esta cidade, a entregar ao Brigadeiro José Fernandes dos Santos Pereira, Commandante da 1.ª Brigada. Os emigrados de qualquer condição que se tiverem envolvido n'esses projectos de reuniões, V. os fará logo prender e conduzir até esta cidade a entregar como fica dito; e de quaesquer noticias importantes, que possam dar-se,

me fará V. aviso, tanto á esta cidade como por outra via á capital de Porto Alegre. Deus Guarde a V. — Palacio do Governo no Rio Grande, 18 de Janeiro de 1850. Snr. Tenente Coronel Manoel Luis Osorio. — *Francisco José de Souza Soares de Andréa.* »

5.ª — « Illm. Snr. N'esta data ordeno aos Commandantes de forças do Quarahim, prosigam vigorosa e activamente sobre a perseguição e captura dos desordeiros, considerando-os como inimigos communs; e attenta a pertinacia e ousadia com que affrontam a tranquillidade publica, a dignidade do paiz e as ordens do Governo, já não é possivel ter-se a menor condescendencia e attenção com esses obstinados turbulentos que só á ferro e fogo podem ser chamados á ordem. Apérte-os, pois, V. S. por essa fronteira que por cá se fará o mesmo, e só por tal fórma se poderá, como espero, fazer desapparecer o estado de perturbação a que tem chegado esta parte da Provincia. Todo o projecto dos conspiradores é concitarem o prerompimento de uma guerra clandestina, e por esse meio preencherem o seu principal projecto, pescando nas aguas turvas, isto é, levantarem gados e cavalhadas; mas não hão de levar a effeito tão malvados intentos; e nem é possivel que a briosa Provincia de S. Pedro do Sul, seja manchada com o effeito de tão vilipendioso facto. Deus Guarde a V. S. — Quartel General do Commando da 5.ª Brigada e Fronteira do Quarahim e Missões na Villa do Alegrete, 22 de Janeiro de 1850. — Illmo. Snr. Manoel Luis Osorio, Tenente Coronel da força expedicionaria na fronteira de Bagé. — *Francisco d'Arruda Camara.* »

6.ª — « Nós não estamos em tempo de meias medidas; e V. prenda sem attenção alguma á todas as pessoas que vir gravemente complicadas, na certeza que eu tomo sobre mim toda a responsabilidade de taes actos. E' melhor prevenir do que deixar ir as cousas á revelia. Tenha V. como principio unico a seguir, que, quanto mais importante se tornar qualquer individuo, n'esses crimes revolucionarios da época, mais decididos e seguros devem ser os seus esforços para o prender, custe o que custar. Deus Guarde a V. — Palacio do Governo em Pelotas, 15 de Fevereiro de 1850. Snr. Tenente Coronel Manoel Luis Osorio. — *Francisco José de Souza Soares de Andréa.* »

Basta, porém, de citações d'esta ordem.

Em 1855, lendo Osorio as *Memorias* do Snr. Titára, foi á imprensa, e contra a injustiça do escriptor, defendeu-se pelo seguinte artigo :

«Sr. redactor do *Correio do Sul*: São sabidos, por toda a Provincia, os movimentos que occorreram na Fronteira, nos annos de 1849 e 1850, dirigidos pelo Sr. Barão de Jacuhy.

« Tambem é publico que fui mandado por ordem do Exmo. Sr. Presidente da Provincia e Commandante do Exercito, contra esses movimentos, que mais tarde acabaram com a derrota dos nossos patricios, e quando já o Exmo. Sr. Barão de Porto Alegre commandava as forças que operavam sob o meu commando, unidas á outras que para o mesmo serviço tinham marchado de S. Gabriel.

« Em 1855, regressando eu de Montevidéo a esta Provincia, soube que n'essas *Memorias do Grande Exercito*, escriptas pelo capitão Ladisláu dos Santos Titára, tractou esse Sr. d'aquelles movimentos denominados a *California* e que eu era ahi censurado.

« Lendo taes *Memorias*, vi que o mal informado censor não teve á vista, ao escrever tal historia, as ordens que serviram de regra ao meu proceder, como militar, e que o Sr. Titára, sendo-o tambem, não póde ignorar que as devemos cumprir.

«Tentando, por isso, desfazer a má impressão que contra mim podesse causar o escripto do Sr. Titára, dirigi ao Illmo. Sr. Commandante das Armas, General Caldwell, o officio que por cópia lhe envio sob o numero 1, e sendo-me pelo mesmo Sr. respondido, o que se vê do appenso documento numero 2, (19) rógo-lhe o especial favor de os publicar no seu jornal, seguidos dos periodos gryphados no officio *Instrucções do Exmo. Sr. General Andréa*, então Presidente e Commandante do Exercito; cujas ordens determinavam o proceder meu, o qual é agora censurado, porém que, á vista d'estes documentos, creio que a Historia e o publico me farão justiça, vendo que, como militar, cumpri as ordens superiores e nada mais; (o que então sentia meu coração não o posso dizer). Sempre farei notar as palavras com que começa o meu officio ao Coronel Lamas: — (20) « *Em cumprimento das ordens* do Exmo. Sr. Presidente d'esta Provincia, participo a V. S. etc. etc. »

«Sou, Sr. redactor seu amigo e creado. — *Manoel Luis Osorio.* »

« *Instrucções para a norma de conducta do Tenente-Coronel Manoel Luis Osorio.* »

1ª — « Tenho visto copias dos officios que V. tem dirigido ao

(19) Permissão para defender-se.
(20) Já publicado no capitulo anterior.

Coronel Rangel, Commandante interino da Brigada de cavallaria, e para que não fique em duvida sobre a qualidade de homens complicados nas reuniões criminósas que se tem feito nas fronteiras d'esta Provincia, lhe declaro que deve prender a todo o transe os chefes dessas reuniões, sejam elles quaes forem, preferindo sempre os que mais notaveis se tenham feito; e importando-se pouco com a gente verdadeiramente illudida do pobre Povo, que pouco entende de politica, e só se move ao som das expressões com que os convidam.

2ª — « Aos Orientaes que V. prender e tiver de sustentar, abône uma ração de etapa e faça dessa despeza conta separada para ser paga por minha ordem, logo que me fôr apresentada.

3ª — « Se precisar de cavallos e fôr mais difficil chamar as cavalhadas do seu mesmo Regimento, o authoriso a comprar aquelles de que precisar, fazendo esta compra com toda a authenticidade possivel, mandando-os escolher e contar em sua presença, do Major Fiscal, e de mais dous Capitães, que todos assignarão um Termo em que se declare que os cavallos estavam orelhanos quando foram recebidos, que são novos, mansos e limpos de pés e lombos; e que todos foram reunidos e marcados logo com a marca do Regimento. V. S. fará o ajuste sobre o preço tendo em vista que eu tenho recusado comprar algumas cavalhadas a seis patacões de prata, o que não quer dizer que as recuso por este preço, para este serviço, ou mesmo por alguma cousa mais. Firme dous documentos iguaes, tanto do exame dos cavallos, como do ajuste da compra, entregando um ao vendedor, e ficando com outro assignado pelo mesmo; e n'esse termo de compra, ha de declarar que ficará de nenhum effeito se não fôr apresentado dentro de 3 mezes á Presidencia em Porto Alegre, para ser immediatamente pago.

4ª — « V. S. tracte de conservar a melhor harmonia com os Commandantes da fronteira Oriental, communicando-lhes quanto souber para que elles possam fazer os seus movimentos á proposito de repellirem qualquer tentativa de roubo, ou de insulto que se promova do nosso lado da fronteira. (21)

5ª — « Se V. S. vir que a fronteira Oriental está bem guarnecida e que por isto a sua força está mais disponivel, empregue-a na prisão dos revoltosos, cercando as casas em que lhe pareça que elles existem, e dando-lhes busca rigorosa, sem se embaraçar com as authoridades locaes que deve julgar a todos conniventes no crime.

---

(21) Já se vê que o Sr. Titára não teve razão.

6ª — « Os presos de consideração que V. S. fizer, os envie logo até esta Cidade do Rio Grande, a entregar ao Brigadeiro Commandante da 1.ª Brigada, a quem ficam dadas as ordens sobre o futuro destino dos mesmos.

7ª — « Todos os casos não previstos neste officio, V. S. os decidirá segundo a sua intelligencia, tendo sempre por base de suas decisões a dignidade do Imperio, e a lealdade com que deve proceder sempre um Governo justo. Deus Guarde a V. S. — Palacio do Governo na Cidade do Rio Grande, 3 de Fevereiro de 1850. Snr. Tenente Coronel Manoel Luis Osorio. — *Francisco José de Souza Soares de Andréa.* »

Assim defendeu-se Osorio vibrando o golpe definitivo sobre as injustiças dos seus censores.

CAPITULO XVI

SUMMARIO:— Mudança no Governo da Provincia do Rio Grande do Sul.— Novo Presidente.— Despedida de Pimenta Bueno.— Osorio, o Marechal Seára e o Brigadeiro Marques. — Relações do Brasil com o Estado Oriental e Buenos-Aires. — Exercito desorganisado. — Attitude do General Urquiza. — Virasoro. — Interesses ligados. — Convenio de 29 de Maio. — A execução. — Osorio enviado a entre Rios e Corrientes. — Honrosa portaria, Instrucções e Cartas. — Cumprimento da missão. — Serviços na volta. — A approvação do Chefe. — A marcha da Orqueta.— Divisão da Esquerda. — Ida para Sant'Anna do Livramento.— A invasão de Urquiza e Virasoro. — Osorio em nova commissão. — Sua volta.— Organisação do Exercito Imperial.— Entrada no território uruguayo.— Acontecimentos com a Divisão da Esquerda.— Procedimento de Urquiza.— Capitulação de Oribe.— A resolução de Caxias.— Osorio o ségue.

A campanha das represalias, dirigida contra as trópas de Oribe pelo Barão de Jacuhy, estava finda.

O Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul, Conselheiro Pimenta Bueno, pedio exoneração do cargo e foi substituido pelo Chefe de Divisão Pedro Ferreira de Oliveira, que tomou posse da presidencia em 4 de Novembro de 1850.

Mas, antes de retirar-se da Provincia, Pimenta Bueno despedio-se de Osorio, pela seguinte carta:

« Illmo. Snr. Tenente Coronel. — Não me sendo possivel ter a honra de pessoalmente agradecer a V. S. as relações de amizade com que obsequiou-me, vou por este meio receber suas ordens para a Côrte, e expressar a consideração com que sou de V. S. Amº. Affº. e grato Crº. —*José Antonio Pimenta Bueno.* »

Osorio, que tinha-se recolhido ao acampamento do Trilha, foi mandado para a guarnição de Bagé com o seu Regimento. Seguio em Julho.

Era este o seu posto quando Pedro Ferreira tomou conta do Governo.

Veio depois o Marechal de Campo Antonio Correia Seára que, por ordem do Governo Imperial, assumio o Commando

das Armas, em substituição ao Marechal Caldwell, em 7 de Janeiro de 1851.

Seára teve o cuidado de examinar o estado das trópas, e tractando da organisação do Exercito resolveu fazer voltar ao acampamento do Trilha, Osorio e seu Regimento. Então escreveu-lhe em 10 de Março:

« Snr. Osorio.

« Por deferencia á V. S. e ao seu Regimento, do qual muito gostei, foi que, e por querel-o junto a mim, lhe destinei este ponto, por sobre ser precizo que os tres Regimentos estivessem juntos para a instrucção; e preferi dar-lhes o titulo de Brigada sob o commando de um Chefe, filho d'esta Provincia com quem observei V. S. teve sempre amizade. Eu creio que V. S. nada tem a temer do Chefe da Brigada; primeiro, eu tenho dous ouvidos; sou amigo do Snr. Osorio, meu ajudante d'ordens outr'ora; e depois, junto a mim o 2.° Regimento, cuidarei mais particularmente d'elle, sem que faça injustiça aos outros.

« D'isso, deve V. S. compenetrar-se, etc. »

Em 28 do referido mez de Março, Osorio marchou. Affeiçoado ao Brigadeiro Manoel Marques de Souza, que foi o Chefe escolhido para commandar a Brigada, logo enviou-lhe os seus sinceros cumprimentos. Marques de Souza, contestou-lhe, agradecendo; mas, em termos tão honrosos para Osorio, que deveriam enfatual-o, se fosse vaidoso.

Eil-os:

« Amº. Snr. Osorio

« Eu me felicitarei se tiver a fortuna de V. S. com o seu digno e distincto Regimento entrarem na composição da Brigada que eu tiver de commandar, podendo convencer-se de que será essa uma das circumstancias que me levem ao serviço com gosto. »

Era o mais que um superior podia dizer ao subordinado. Escrevendo-lhe assim, dava-lhe o mais eloquente attestado do seu merecimento.

Qual o estado, n'essa época, das relações do Brasil com o Estado Oriental e Buenos Aires, facil é de recordar. De parte a parte, tinham-se aggravado os resentimentos, as quei-

xas e as prevenções. A guerra estava imminente. O Governo do Brasil pedira á Oribe que fizesse cessar as vexações exercidas contra seus subditos no Estado Oriental; Oribe respondêra que não tomaria em consideração o pedido emquanto o referido Governo não désse uma satisfação dos actos praticados pelo Barão de Jacuhy.

O governo de Montevidéo sitiado por Oribe, pedira ao do Brasil protecção para prolongar a resistencia; este, a principio não julgou opportuno dál-a; mas convencido afinal da má vontade, da inimizade de Oribe, que continuou a opprimir e maltratar os brasileiros, convencido mais, da necessidade de defender a independencia do Estado Oriental, deu-lh'a. (1)

Intromettêra-se o Governo de Buenos Aires a fortalecer as reclamações de Oribe feitas ao Governo do Brasil. Enviara-lhe *Notas* diplomaticas, declarando que retiraria a sua Legação do Rio de Janeiro, se não fosse dada satisfação pelo procedimento do Barão de Jacuhy, cujo castigo exemplar pedira bem como o de seus companheiros e das authoridades brasileiras accusadas de protegel-o; negára-lhe o Governo do Brasil o direito de immiscuir-se em negocios alheios, de discutir assumptos relativos ao Estado Oriental, de reclamar por Oribe.

Magoado, o Ministro Argentino, no Rio, solicitára seus passaportes; — o Governo do Brasil lh'os entregára, e a Republica Argentina deixou de ter representante na Côrte. — Quando este desembarcou em Buenos Aires, foi recebido com gritos de — *morra o infame Gabinete do Brasil!*

Mais do que nunca Rosas fornecêra de armamento á Oribe, e tornára claro que o seu programma era conquistar a

(1) Por contracto de 6 de Setembro de 1850, o Governo Imperial emprestou ao de Montevidéo 18 mil pêzos fortes, mensalmente, por 13 mezes, a contar de 1.º de Julho, a 6 por cento. Foi intermediario o brasileiro Irinêo Evangelista de Souza. (Barão de Mauá annos depois).

Provincia do Rio Grande do Sul, arrebatar, libertar os escravos do Brasil, e finalmente derruir o Throno Imperial que, no seu dizer «manchava a America.»—Coherente com este programma Oribe fez marchar sobre a fronteira do Rio Grande (Santa Thereza) uma columna do seu Exercito; mas o Governo do Rio Grande do Sul guardou a fronteira e pôz-se alérta. E quando o Presidente Pedro Ferreira chegou á Porto Alegre, a Assembléa Provincial depois de empossal-o dirigio Mensagem ao Governo Imperial em que offerecia tudo em nome dos rio-grandenses: vida e bens—para a defesa da Patria.

Já anteriormente a Salla dos Representantes, de Buenos Aires, havia conferido a Rosas—poderes de Dictador, sem limites.

Um facto veio sobrexcitar o patriotismo brasileiro: corrientinos e entre-rianos, transpondo o Uruguay penetraram na villa de Uruguayana — soltando vivas á Rosas e morras ao Brasil. Retiraram-se perseguidos pelo povo.

O Governo do Imperio lançou as vistas para a Guarda Nacional rio-grandense. Nomeou para Commandantes superiores, no Quarahim, David Canabarro; no Rio Pardo, José Joaquim Andrade Neves; em Caçapava, José Gomes Portinho.

Em 30 de Dezembro (1850) o Encarregado de Negocios do Brasil, em Montevidéo, exigio de Oribe o castigo dos assassinos de mais um subdito brasileiro de nome Claudiano do Passo, degollado em Cerros Blancos. Oribe contestou do Cerrito, por seu Ministro Villademoros, fazendo considerações indifferentes á reclamação e deu por findas suas relações com o Encarregado de Negocios do Brasil. Sugeitando essa *Nota* á consideração de Rosas, em 7 de Janeiro, este applaudio o seu procedimento.

Tal, era, pois, o estado de relações do Brasil com os seus dous visinhos do Prata. D'ahi á guerra, não havia mais que um passo. Mas o Brasil não estava preparado para ella;

tinha no Rio Grande do Sul pouco mais de 5 mil praças de linha, e cerca de 2 mil guardas nacionaes destacados. Seguramente não bastavam para combater contra inimigos como Rosas e Oribe. Tractou então de augmentar o Exercito no Rio Grande, e a Esquadra no Rio da Prata, confiando o commando d'esta ao Chefe Greenffell.

Em Abril, ordenou ao Presidente do Rio Grande que reunisse na fronteira todo o Exercito de linha, em condicções de operar.

Ao mesmo tempo o Capitão General da Provincia de Entre-Rios, D. Justo José de Urquiza, envolvido na politica interna da Confederação Argentina, preparava-se para insurgir-se contra a dictadura aviltante de Rosas— « que não satisfeito com as immensas difficuldades que creou para a Republica, por sua caprichosa politica, pretendia prolongar-se indefinidamente no poder. » — (2) Procurando alliados, encontrou logo o apoio de Benjamim Virasoro, Governador de Corrientes. Assim francamente levantou o estandarte da revolta.

Scindidas, por este modo, da Confederação Argentina, as importantes Provincias de Corrientes e Entre-Rios que levavam por lemma da sua bandeira de guerra — a destruição do poder de Rosas— seus interesses justamente encontraram-se com os do Governo do Brasil.

Então appareceu o Convenio de 29 de Maio de 1851, celebrado entre o Brasil, a Republica Oriental do Uruguay e Entre-Rios, pelo qual se uniram em alliança offensiva e deffensiva, para o fim de manter a Independencia e de pacificar a mesma Republica, fazendo sahir do território d'esta o General D. Manoel Oribe com as forças argentinas que elle commandava, e cooperando para que, restituidas as cousas ao

(2) Circular de Urquiza aos Governadores das outras Provincias Argentinas — Corrientes, Santa Fé e Cordova.

seu estado normal, se procedesse á eleição livre do Presidente da Republica, segundo a Constituição do Estado Oriental. (Art. 1.º).

Logo para a execução d'este primeiro artigo, surgio como primeira necessidade a combinação sobre o modo de ser effectuada a expulsão de Oribe do território Oriental. Para acertal-a, convinha a nomeação de um agente habilitado. Pois bem: de quem, para isso, se havia de lembrar o Governo? De Osorio. No dia 4 de Junho foi este surprehendido com a ordem de apresentar-se ao Quartel General do Commandante das Armas, onde lhe entregaram a portaria seguinte:

« O Presidente da Provincia, tendo em muita consideração a fidelidade, intelligencia e patriotismo do Sr. Tenente-Coronel Commandante do 2.º Regimento de cavallaria Manoel Luis Osorio, o nomeia para partir quanto antes para Entre Rios e Corrientes, a tractar com os Exmos. Srs. Governadores das duas ditas Provincias pela fórma prescripta nas *Instrucções* juntas, com data de hoje, e nas cartas dirigidas aos referidos Srs. Governadores de que tambem a esta se juntam copias.

« O Presidente da Provincia confia em que o Sr. Tenente Coronel Manoel Luis Osorio desempenhará esta importante commissão com a mesma actividade, acerto, e zelo com que sempre cumpre seus deveres no serviço de Sua Magestade o Imperador. — Palacio do Governo em Porto Alegre, 15 de Junho de 1851. — *Pedro Ferreira de Oliveira.*

INSTRUCÇÕES por que se deve regular o Snr. Tenente-Coronel Manoel Luis Osorio, Chefe do 2.º Regimento de Cavallaria do Exercito, na commissão para que foi nomeado por portaria datada de hoje:

—«1.º Logo que o Snr. Tenente-Coronel Osorio receber as ultimas ordens da presidencia, deve partir para a Provincia de Entre-Rios pelo caminho que lhe parecer mais seguro e breve, e dirigir-se ao ponto em que se achar o Governador e Capitão General d'aquella Provincia, D. Justo José de Urquisa, a quem entregará a minha carta junta e lhe dirigirá de minha parte os cumprimentos do costume.

—«2.º Pela copia da dita carta ao Governador Urquisa, que vae junta, a estas *Instrucções* ficará sciente o Snr. Tenente-Coronel Osorio de que o principal objecto de sua commis-

são é o tractar com o dito Governador sobre os pontos em que se devem collocar os Exercitos nas fronteiras antes de encetar as operações no caso de invasão no Estado Oriental, plano a seguir nas operações de campanha e época em que devem principiar as referidas operações sobre o Estado Oriental, no caso de invasão, o que tudo deve ser submettido ao meu exame para depois ser approvado ou alterado conforme fôr conveniente.

—«3.° E' provavel que, quando o Snr. Tenente-Coronel Osorio tiver de tractar com o Covernador Urquisa, já esteja concluida uma Convenção que se estava fazendo em Montevidéo entre o nosso Encarregado de Negocios, o Governo de Montevidéo e o Agente do referido Governador Urquisa, sobre o como deverão operar as forças dos Exercitos na campanha que se projecta sobre o Estado Oriental e como não tenho ainda sciencia do resultado d'estas negociações, previno ao Snr. Tenente-Coronel que uma das primeiras exigencias que deve fazer ao Governador Urquisa, em sua primeira conferencia, é que o informe se já tem em seu poder o resultado de taes negociações, e, no caso affirmativo, deve subordinar o que tractar ao que estiver estipulado na dita Convenção relativamente ao nosso Exercito.

—«4.° Como foi ha pouco celebrado um tractado de Alliança com o Paraguay entre o governo Imperial e a referida Republica contra as aggressões de Rosas e tenho aviso de que, presentemente, se acha no Paraguay um Enviado authorisado pelos Governadores Urquisa e Virasoro, para fazer um Tractado de Alliança com o Governo do Paraguay contra Rosas, em que talvez tambem intervenha o nosso Encarregado de Negocios n'aquella Republica, convêm que o Snr. Tenente-Coronel Osorio se informe do Governador Urquisa sobre o resultado d'estas negociações, e se n'ellas se ingerio o nosso Encarregado de Negocios com algum compromettimento á respeito do Exercito Imperial, porque, n'este caso, tambem deve ter em consideração o que se tiver tractado em commum com o nosso alliado, o Governador do Paraguay, ou separadamente.

—«5.° O Snr. Tenente-Coronel Osorio deverá ter muito em consideração que o plano de operações de campanha deve ser feito de modo que, quando se mover o nosso Exercito para invadir o Estado Oriental, não reste duvida do movimento das forças dos demais Alliados, no mesmo sentido de fórma que não possam recuar e deixar as forças imperiaes compromettidas.

—«6.° Sendo o Snr. Tenente-Coronel Osorio um dos mais dignos Commandantes dos córpos do nosso Exercito deve

estar ao facto da natureza e classes das forças de que podemos dispôr da 1.ª linha, actualmente existente na Provincia e, como filho d'ella e pratico dos seus costumes, tambem deve estar ao facto das forças de cavallaria da Guarda Nacional com que se póde contar em circumstancias extraordinarias para reforçar o nosso Exercito, não esquecendo a morosidade da reunião das forças d'esta classe; devendo, por emquanto, não elevar o seu calculo para as operações em campanha a mais de sete mil praças de 1.ª linha e quatro mil de guardas nacionaes de cavallaria, e a estes dados deve subordinar o que tractar com o General Urquisa; conservando a este respeito, quando se ennunciar nas conferencias, as reservas convenientes, que verbalmente lhe expliquei.

—«7.º Deve, igualmente, informar-se do General Urquisa se o Governador de Corrientes se tem pronunciado, francamente, contra Rosas, e tem alguma convenção á respeito da cooperação de suas forças e, sciente de qual a cooperação, deve tambem contar com este elemento nas combinações do plano de campanha.

—«8.º Depois de informado, durante a sua viagem até se encontrar com Urquisa sobre o que se passa em Corrientes e pelo proprio Urquisa, de que são favoraveis os procedimentos de Virasoro aos interesses do Imperio, e de que o dito Virasoro está concorde em cooperar com as forças corrientinas como nossas Alliadas na campanha que se projecta no Estado Oriental contra as forças de Rosas e Oribe; e depois de informado se a este respeito existe alguma convenção entre os dous referidos Governadores, deve o Snr. Tenente-Coronel dirigir-se ao ponto em que se achar o Governador de Corrientes a fazer-lhe de minha parte os cumprimentos de costume e entregar a carta que dirijo ao dito Governador.

—«9.º Da copia da referida carta á Virasoro, que aggrego ás presentes *Instrucções*, ficará sciente o Snr. Tenente-Coronel Osorio do que digo ao referido Governador para assim regular sua conferencia, devendo ter em vista que, comquanto seja crença geral que Virasoro é creatura de Urquisa e sua sorte está ligada á d'este, todavia, convém adquirir d'elle certeza do cumprimento do que tiver tractado com Urquisa á respeito das forças corrientinas, no caso de Urquisa ter incluído em sua convenção o que depende ser executado por Virasoro mas isto deve ser desempenhado pelo Snr. Tenente-Coronel Osorio de modo que não se offenda o melindre de Urquisa, e que fique satisfeito Virasoro com esta deferencia para com a sua pessoa, o que tudo poderá conseguir aparentando a Urquisa e ao mesmo Virasoro que sua ida á Corrientes tem

por principal objecto os cumprimentos de minha parte e assegurar-lhes de minhas sympathias pelos factos que restabelecem as relações diplomaticas entre o Brasil e Corrientes, que se acharam suspensas por ordem do Governador de Buenos Aires.

—«10.° Durante a sua viagem, observará tudo quanto se passa nas Provincias de Corrientes e Entre-Rios relativamente á movimentos contra Rosas e Oribe, quaes as forças de que podem dispôr os Governadores das ditas Provincias afim de ajuizar a segurança com que devemos contar no que se tractar, para de tudo dar conta em seu regresso.

—«11.° Ao regressar deve dirigir a sua marcha com direcção pela nossa Campanha ao ponto em que se achar o Snr. General Commandante das Armas, e a elle entregará quaesquer cartas ou officios que trouxer para a Presidencia da Provincia dos Governadores de Entre-Rios e Corrientes, e lhe relatará tudo quanto se tiver passado com os referidos Governadores, e depois de, o Snr. Commandante das Armas, vêr os mencionados papeis regressará a esta capital com a sua opinião sobre as materias n'elles contidas e sobre o que o Snr. Tenente-Coronel tiver convencionado.

—«12.° Se fôr interrogado por Urquisa e Virasoro sobre qual o fim das reuniões dos emigrados aqui existentes, deve responder que, não convindo á policia do paiz ter dispersa pela Campanha e povoados gente sem meios de subsistencia e sem emprego, foi necessario reunir aquelles que não tem procurado emprego para assim os ter debaixo das vistas da authoridade, e depois se lhes dar a direcção conveniente conforme os successos em nossas relações com os paizes a que pertencem e que por isso os serviços de taes emigrados podem ser uteis na presente conjunctura, se os ditos Governadores os indultarem.

—«13.° Póde informar aos ditos Governadores que se têm dado as convenientes ordens aos Commandantes das fronteiras para proteger os do seu partido, que emigrarem do Estado Oriental e queiram ir reunir-se-lhes.

—«14.° O Snr. Tenente-Coronel Osorio poderá levar do Regimento do seu commando as praças que julgar necessarias para o acompanharem em sua viagem e, igualmente, a fazer as despezas precisas e indispensaveis para o prompto e bom desempenho da sua commissão, do que dará conta em seu regresso para ser indemnisado.— Palacio do Governo em Porto Alegre, 15 de Junho de 1851 — PEDRO FERREIRA DE OLIVEIRA.

Agora as cartas :

« Illmo. Exmo. Snr. Governador e Capitão General D. Juan José de Urquisa.— Snr. da minha distincta consideração — Chegou ás minhas mãos o decreto de V. Ex. datado de 1° de Maio do corrente anno, em o Quartel General de S. José, no qual declara V. Ex. que é vontade do povo entreriano reassumir o exercicio das faculdades inherentes á soberania territorial delegados na pessoa do Exmo. Snr. Governador e Capitão General da Provincia de Buenos Aires para cultivar as relações Exteriores e dirigir os negocios geraes de paz e guerra, em virtude do tractado quadrilatero das Provincias littoraes, de 4 de Janeiro de 1831 e que uma vez manifestada a livre vontade da Provincia de Entre-Rios, fica esta apta para entender-se com os mais Governos do mundo até que, congregada a Assembléa Nacional das outras Provincias irmãs, seja a Republica definitivamente constituida.

« Sciente d'este importante acto de V. Ex., de conformidade com a vontade da Provincia, que dignamente governa, apresso-me, emquanto o Governo de S. M. o Imperador não tem conhecimento d'esta importante manifestação de V. Ex. a em particular dirigir a V. Ex. minhas felicitações asseverando que tenho tido o maior regosijo com tão fausto acontecimento, porque, por esta fórma, considero restabelecidas as relações diplomaticas entre o Brasil e Entre-Rios, que, com magoa minha, se achavam suspensas pelo Exmo. Snr. Governador e Capitão General da Provincia de Buenos Aires a quem estavam sujeitas, e com quem não era possivel ao Governo de S. M. o Imperador chegar a um accôrdo, nas difficuldades que elle tem suscitado e creado, nem nunca o será em quanto insistir em suas extravagantes exigencias.

« Tenho sciencia da commissão dada por V. Ex. ao seu Agente em Montevidéo para tratar com aquelle Governo e com o Encarregado de Negocios de S. M. o Imperador n'aquella cidade; porém, não chegou ainda ao meu conhecimento o resultado d'estas negociações. Tambem tenho noticias do Paraguay, datadas de 17 de Maio proximo passado, communicando-se-me que já alli se acha um Enviado de V. Ex. e do Exmo. Snr. Governador da Provincia de Corrientes, competentemente authorisado para effectuar com o Governo d'aquella Republica um tractado de Alliança, semelhante, talvez, ao que ha pouco se ratificou entre o dito Governo e o do Brasil; porém, tambem, ignoro as suas bases. No emtanto, os successos precipitam-se, e me é necessario, na qualidade de Presidente da Provincia do Rio Grande, dispôr o Exercito Imperial nas fronteiras d'esta Provincia com as da

Republica do Uruguay, conforme fôr mais conveniente; mas isto convém que seja de accôrdo com V. Ex. e os Governos de Montevidéo, Paraguay e Corrientes, que supponho, quando, esta vos chegar ás mãos, já estarão de intelligencia com V. Ex.

« Acho-me competentemente authorisado pelo Governo de S. M. o Imperador para deliberar sobre as disposições do Exercito Imperial na fronteira, como fôr mais conveniente em presença dos factos e conducta de V. Ex. e do Exmo. Snr. Governador de Corrientes, e tambem para tractar com V. Ex. ácerca das operações das forças entre-rianas e imperiaes sobre o Estado Oriental conforme estiver estipulado nas referidas convenções, que, creio, já estarão concluidas quando esta minha carta chegar á presença de V. Ex.

« Em virtude do que acabo de expender, dei as necessarias instrucções ao Tenente-Coronel, Chefe do 2.º Regimento de Cavallaria do Exercito, Manoel Luis Osorio, portador d'esta carta, para informar a V. Ex. do que fôr necessario relativamente ao Exercito Imperial e tractar com V. Ex. sobre os pontos em que os exercitos combinados se devem collocar antes de encetar a campanha, plano a seguir nas operações militares e época em que devem principiar essas no Estado Oriental para depois responder definitivamente a V. Ex. sobre o que fôr conveniente adoptar-se.

« Cumpre-me, porém, previnir a V. Ex. que o que tractar com o referido Tenente-Coronel Osorio deve ser subordinado ao que estiver estipulado na Convenção feita com o Encarregado de Negocios de S. M. o Imperador em Montevidéo e o Governo d'aquella Republica e alguma outra Convenção que se tiver effectuado com o Governo do Paraguay, em que tenha intervindo o Encarregado de Negocios do Brasil na dita Republica; e como ainda não tenho conhecimento do resultado d'estas convenções, e é provavel que, quando chegue á presença de V. Ex. o mencionado Tenente Coronel, já V. Ex. esteja de posse de sua final conclusão, rógo a V. Ex. se digne manifestal-as ao mesmo Tenente-Coronel Osorio para, em vista do que estiver estipulado, poder tractar á respeito da melhor e mais conveniente fórma de cumprir o que estiver obrigado a executar o Exercito Imperial.

« Hoje, chegou ás minhas mãos o decreto do Exmo. Snr. Governador da Provincia de Corrientes, datado de 21 de Maio passado, que muito me alegrou; e a V. Ex. n'esta mesma data me dirijo apresentando para identico fim o mencionado Tenente-Coronel Osorio, porque supponho que o procedimento do Exmo. Snr. Governador de Corrientes é

conforme e de accôrdo com V. Ex. sobre cujo objecto V. Ex. se dignará esclarecer a esse Tenente-Coronel.

« Faço votos para que V. Ex. seja muito feliz em tudo que emprehender a bem dos interesses da Provincia de Entre Rios, com os quaes se acham ligados os dos mais Estados visinhos em cujo numero considero o Brasil, e tambem para que me considere como quem muito aprecia ser — De V. Ex. muito attento venerador e affectuoso servo, que beija as mãos de V. Ex.— PEDRO FERREIRA DE OLIVEIRA.— Porto Alegre, 15 de Junho de 1851 — Está conforme — Luis José de Murinelli, Official de gabinete.»

« Illmo. Exmo. Snr. Governador e Capitão General D. Benjamin Virasoro.— Snr. da minha distincta veneração.— Chegou ao meu conhecimento o decreto de V. Ex,. datado de 21 de Maio do corrente anno, pelo qual acceita V. Ex., em vista das razões que expõe em o seu preambulo, a renuncia do Exmo. Snr. Governador e Capitão General da Provincia de Buenos-Aires do encargo de dirigir as relações exteriores e assumptos de paz e guerra da Republica e, cassando os poderes que lhe haviam sido conferidos para representar essa Provincia, manifesta que ella os reassume de novo como inherentes aos Estados que formam a Confederação Argentina.

« Sciente da importante materia do referido decreto, e em quanto o Governo de S. M. o Imperador não tem conhecimento d'este fausto acontecimento, apresso-me a dirigir em particular a V. Ex. minhas felicitações e a significar a V. Ex. que é grande o regosijo que me deu o referido decreto por considerar que desde a sua data ficaram restabelecidas entre o Brasil e a Provincia de Corrientes as relações diplomaticas que, com magoa minha, se achavam suspensas por ordem do Snr. Governador e Capitão General de Buenos-Aires a quem estavam sujeitas taes relações, por não ser possivel ao Governo de S. M. o Imperador annuir ás injustas e extravagantes reclamações do referido Snr. Governador e Capitão General de Buenos-Aires.

« Esta carta será apresentada a V. Ex. pelo Tenente-Coronel, Chefe do 2.º Regimento de Cavallaria do Exercito, Manoel Luis Osorio, que segue n'esta occasiãopara Entre Rios authorisado á tractar com o Exmo. Snr. Governador e Capitão General D. Justo José de Urquisa, com quem supponho estar V. Ex. de accôrdo, sobre as operações dos exercitos, e em seu regresso deve apresentar meus cumprimentos a V. Ex. e manifestar-lhe o que se tiver combinado relativamente ás operações

das forças corrientinas quando seja necessario operar como alliadas sobre o Estado Oriental, e saber de V. Ex. se concorda com o que se tiver convencionado á respeito das forças corrientinas se, porventura, esta materia ainda não estiver definitivamente tractada entre V. Ex. e o Snr. Governador e Capitão General, D. Justo José de Urquisa : portanto, póde V. Ex. considerar o referido Tenente-Coronel competentemente authorisado por mim para tractar d'esta materia.

« Desejo a V. Ex. muitas venturas, e o complemento de seus votos em tudo que emprehender a bem da prosperidade da Provincia, que tão dignamente governa e que me considere como quem tributa a V. Ex. a mais alta consideração e muito aprecia ser — De V. Ex. Attento venerador e affectuoso servo, que beija as mãos de V. Ex.— Pedro Ferreira de Oliveira.— Porto Alegre, 15 de Junho de 1851.— Está conforme.— Luis José de Murinelli — Official de gabinete. »

Com aquellas *Instrucções* escriptas, com outras indicações que verbalmente recebeu, e com essas cartas, o Tenente Coronel Osorio partio no dia 5 de Julho.

Em 15 dias estava de volta com a sua missão perfeitamente desempenhada, excedendo completamente á espectativa do Governo ; tal a presteza e o criterio com que se desenvolveu ! Esteve com Urquisa, com Virasoro, com altos personagens dos paizes que visitou ; tudo vio, tudo observou, de tudo informou-se convenientemente ; e, á proporção que colhia as informações recommendadas nas *Instrucções* que levou, as remettia ao Governo, para que não demorasse, por sua causa, o expediente.

Ao chegar a Entre Rios, vio que os acontecimentos precipitavam-se, e que o Presidente do Rio Grande do Sul precisava de agir com urgencia sobre a organisação e collocação do Exercito ; e então, nas communicações que lhe fez por officios, indicou-lhe as medidas que deviam ser tomadas.

Quando no fim dos 15 dias voltou á Provincia, atravessando o Uruguay em frente á Uruguayana, soube que o General Conde de Caxias havia a ella chegado, tendo sido nomeado para commandar o Exercito, mas soube tambem

que nenhuma providencia tinha o Governo dado ainda, relativamente ás trópas da Guarda Nacional que deveriam auxiliar o Exercito de 1.ª linha!

Em seu lugar, sem authorização para deliberar á respeito, algum outro teria talvez vacillado e permanecido indeciso, porém, elle não. Atinando que o Governo necessariamente chamaria á póstos a Guarda Nacional, desde logo foi tractando, por sua conta e risco, de adiantar o serviço na fronteira.

Dirigio-se immediatamente ao Coronel David Canabarro para que procedesse a reuniões, tendo por objectivo attender aos movimentos do General inimigo Ignacio Oribe. Por outro lado, lançou mão de algum dinheiro que trazia e o entregou ao Major Hypolito, para que fizesse o mesmo, e fosse postar-se sobre o Quarahim. Estas suas disposições produziram resultado immediato, por quanto, percebendo Ignacio Oribe esses movimentos de força na fronteira do Rio Grande e sabendo dos preparativos e ameaças de Urquisa, foi cuidando da concentração das trópas, com que transpôz apressadamente o Rio Negro, deixando desembaraçada para os Alliados a parte septentrional do mesmo rio.

Em seguida Osorio marchou a encontrar-se com Caxias. No dia 23 chegou a Orqueta onde estava o General com parte das forças brasileiras acantonadas. Prestou-lhe contas minuciosas da sua missão em uma conferencia que durou toda a noite, contou-lhe as disposições que já havia adiantado com relação á Guarda Nacional da fronteira por onde passára; e Caxias, satisfeitissimo, approvou todo o seu procedimento.

No dia 24, de accôrdo com Osorio, levantou o acampamento e marchou.

Em 26, nas pontas do Arroio Grande, creou a Divisão da Esquerda que destinou a cobrir a fronteira rio-grandense, desde Chuy até Bagé e a operar sobre o Cerro Largo e Maldonado no Estado Oriental, e, com o 2.º Regimento de Osorio e com dous Batalhões de infantaria, seguio acceleradamente

para Sant'Anna do Livramento, afim de orgainzar o Exercito, pois, o Governo Imperial, o tinha descurado ! ! !

Entretanto, entre os dias 18 e 20 de Julho, já os Exercitos Alliados, de Urquisa e Virasoro, haviam invadido o Estado Oriental e se conservavam acossando as trópas oribistas, á margem do Uruguay, muitas das quaes, em vez de lhes resistirem, abandonavam a causa de Oribe, e se lhes incorporavam, victoriando a Urquisa como libertador.

Caxias, então, resolveu despachar, do Livramento, o Tenente Coronel Osorio para entender-se de novo com Urquisa, não só com o fim de explicar-lhe a causa da demora da entrada do Exercito Brasileiro no Estado Oriental (falta da sua organisação) como tambem o de combinar as operações seguintes.

Osorio partio no dia 11 de Agosto apenas acompanhado de 2 soldados. Atravessou a Campanha, inundada por inimigos, que o não presentíram. Fez a travessia com cautèla e felicidade.

Quando Caxias pensava que elle ainda estivesse no acampamento de Urquisa, vio-o chegar, de volta, com o serviço prompto !

Esta sua viagem ficou celebre pela presteza com que foi realizada. Seus cavallos de montaria ficaram inutilizados. Os soldados que levára adoeceram de cansaço.

Osorio deixou convencionado com Urquisa, que o Exercito Brasileiro invadindo, faria a juncção com os Alliados sobre o Rio Negro.

Em 28 de Agosto, Caxias tinha concluido a organisação do Exercito. Formou-o de 4 Divisões com 14 Brigadas.

Osorio e seu Regimento, com o 3.º de cavallaria da Guarda Nacional de Bagé, formáram a 2.ª Brigada ás ordens do Brigadeiro Manoel Marques de Souza.

Só em 4 de Setembro Caxias poude penetrar no território Oriental.

Nem n'esse dia teria penetrado, se Osorio não tivesse desenvolvido a grande actividade que desenvolveu, apressando a formação e marcha do Exercito.

O General Brasileiro tinha, anteriormente, destacado a 3ª Divisão ao mando do Brigadeiro Fernandes para ir cobrir a fronteira do Rio Grande e Jaguarão. Esta Divisão, passando o rio d'este nome apoderára-se da villa do Arredondo, e logo o Commandante oribista Hubos, que guarnecia esse ponto, a ella se incorporou com 200 homens.

Outras incorporações foi o Brigadeiro Fernandes adquirindo.

Destacou na frente o Commandante oriental Vega com 400 homens, fazendo-lhe a retaguarda o Barão de Jacuhy, Commandante da 7.ª Brigada, que se havia reunido á 3.ª Divisão.

Vega, acampando proximo ao Serro Largo, deixou-se surprehender pelo oribista Dionisio Coronel, que lhe dispersou a gente; porém acudio o Barão de Jacuhy, que o atacou, derrotando-o e matando-lhe 11 homens.

O Brigadeiro Fernandes manobrava efficazmente, já explorando o território, já obrigando o inimigo a se ir retirando, quando teve ordem do Conde de Caxias para que retrocedesse e marchasse á guarnecer a linha, que lhe fôra confiada; por quanto, constando ser o plano de Oribe, depois que o grosso do Exercito Brasileiro invadisse o Estado Oriental, revolucionar a Provincia do Rio Grande do Sul, proclamar a sua independencia e a liberdade dos escravos, convinha evitar essa pretenção.

Entretanto, foi posteriormente avançando essa 3.ª Divisão com ordem de reunir-se ao grosso do Exercito, que marchava em direcção ao Passo do Polanco, no Rio Negro.

O General Urquiza, vendo que triumphava sem combater, que todo o território Oriental, comprehendido entre o Uruguay, o Rio Negro e o Taquarembó, se pronunciava a seu favor, avançou sobre Montevidéo sem esperar o Exercito Brasileiro.

« Urquiza, diz Pinto de Campos, no seu livro denominado *Vida do grande cidadão brasileiro Luis Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias* » — tinha muito menor distancia a transpôr, que o Exercito Brasileiro, para se postar em frente do inimigo. A força d'elle era de extrema mobilidade, pois, se compunha quasi exclusivamente de optima cavallaria, emquanto a nossa constava das tres armas. Já, então, a Esquadra Imperial capitaneada pelo perito e intrepido Greenffell, destruindo os obstaculos antepóstos subira o Paraná, e não só vedava as communicações entre Rosas e Oribe, senão que lhes afiançava em qualquer emergencia o mais poderoso auxiliar.

« E, pois, que o Exercito Brasileiro ia marchando na mesma direcção, Urquiza apressou se em aproveitar a força physica e moral que o Imperio assim lhe proporcionava; aos individuos e aos grupos rosistas que ia encontrando bradava que era mais honroso para argentinos renderem-se ante um argentino que ante um brasileiro; e d'est'arte foi accelerando a marcha, colhendo os fructos da influencia que a nossa força exercia sobre os animos dos habitantes do campo que pisava.»

Fazendo-se desesperada a sua situação, pois estava apertado por forças superiores, e abandonado por todos os orientaes, com excepção de poucos Chefes, Oribe propôz uma suspensão de armas com permissão de poder retirar-se para Buenos Aires com as forças argentinas do seu commando, e as orientaes que o quizessem acompanhar; isto dizia elle: « pelo desejo de evitar á sua Patria a effusão de sangue, porque uma só gotta que se derramasse já não podia produzir mais resultado que o de affligir a humanidade.»

Sua proposta foi repellida por accôrdo entre o Governo de Montevidéo e os representantes de Entre Rios e Brasil.

N'esta occasião marchava o Exercito Brasileiro, procurando juncção com o de Urquiza, que sempre se adiantava contra o Exercito de Oribe, obrigando-o a perder terreno.

Por fim, conhecendo este General que não podia salvar-se nem mesmo por meio da fuga, por isso que nas aguas do Prata estava vigilante a Esquadra Brasileira, e quando intentasse combater, cahiria sob o peso das forças superiores dos Exercitos Alliados, apressou-se em propôr nova capitulação, antes que se fizesse a juncção do Exercito Brasileiro.

Urquiza accedeu. Acceitou a capitulação. Oribe rendeu-se no dia 11 de Outubro reconhecendo o Governo constituido, de Montevidéo. As trópas argentinas que estavam sob o seu commando, passáram ao de Urquiza, o qual, no seguinte dia, dirigio ao General Caxias a noticia do que havia occorrido.

Sem perda de tempo este General,que ainda estava sobre o passo do Polanco no rio Gy, deixou o Marechal Bento Manoel Ribeiro encarregado do Exercito, com ordem de o guiar para Santa Luzia-grande, e partio rapidamente a entender-se com o referido Urquiza que achava-se em Pantanoso.

Levou comsigo o 2.° Regimento de Cavallaria, commandado pelo Tenente Coronel Osorio.

CAPITULO XVII

SUMMARIO: — A alliança de 29 de Maio, o procedimento de Rosas e o Convenio de 21 de Novembro de 1851. — Organisação do Exercito Alliado. — O contingente do Brasil—Seu embarque. — Proclamação do General Caxias. — Passo do *Tonelero*. — A passagem do Paraná. — Provincia de Santa Fé. —Marcha do Grande Exercito atravéz da Campanha. — Encontro da vanguarda inimiga. — Pessoal combatente de ambos os exercitos. — Composição do contingente brasileiro. — Proclamação de Urquiza. — O campo inimigo. — Linha de batalha do Exercito Alliado. — A batalha de *Moron*. — Fuga de Rosas. — Osorio antes, e durante a batalha. — Varias referencias. — Documentos officiaes. — Parte official de Osorio. — Aquartelamento do Exercito na Quinta de Palermo. — Ordem Regimental n. 168. — Menção especial.

Com a capitulação de D. Manoel Oribe, em 11 de Outubro de 1851, ficava apenas terminada a primeira parte do grande drama.

A segunda ia ter lugar em breve, com a quéda do Dictador de Buenos Aires.

Quando os Governos do Brasil, da Republica Oriental do Uruguay, e do Estado de Entre Rios, celebraram em 29 de Maio de 1851 a alliança offensiva e defensiva afim de manter a independencia e de pacificar o território d'aquella Republica, estipularam o seguinte no art. 15:

« Com quanto esta alliança tenha por unico fim a independencia real e effectiva da Republica Oriental do Uruguay, se por causa d'esta mesma alliança o Governo de Buenos-Aires declarar a guerra aos Alliados, individual ou collectivamente, a alliança actual se tornará em alliança commum contra o dito Governo ainda quando os seus actuaes objectos se tenham preenchido; e desde esse momento a paz e a guerra tomarão o mesmo aspecto. Se, porém, o Governo de Buenos Aires se limitar a hostilidades parciaes contra qualquer dos Estados Alliados, os outros cooperarão com todos os meios ao seu alcance para repellir e acabar com taes hostilidades. »

Ora, o Dictador Rosas tinha-se revoltado contra a supracitada Alliança: havia declarado: — criminoso o procedimento

de Urquiza por haver rompido os laços da Confederação Argentina, e anarchica e attentatoria á soberania da Nação, e em particular á de Buenos Aires, a invasão feita na Republica Oriental do Uruguay — *irmã* — disse elle — da Confederação Argentina; tinha prohibido que se désse em todos os actos publicos a denominação de General a Urquiza, e ordenado que elle fosse tractado com — « o merecido opprobrioso titulo de louco traidor, selvagem unitario; » — finalmente, tinha desconhecido a sua qualidade de Governador e Capitão-General de Entre Rios.

Tinha declarado mais:

— « O louco traidor, selvagem unitario Urquiza, alliado do intitulado Governo de Montevidéo, e os selvagens asquerosos unitarios vendidos ao perfido anti-americano Governo do Brasil, ficam fóra do amparo das leis.

« Todo pacto ou tractado que celebrar ou houvesse celebrado o louco traidor, selvagem unitario Urquiza com o intitulado Governo de Montevidéo, os selvagens asquerosos unitarios, ou o perfido anti-americano Governo do Brasil, se declara crime de lésa Nação, emergente da sua alliança punivel com os ditos intitulado Governo de Montevidéo, os selvagens asquerosos unitarios, e o perfido anti-americano Governo do Brasil. » (1)

Equivaleram essas declarações a um manifesto de guerra e então, no dia 21 de Novembro, um Convenio especial de alliança foi assignado entre o Brasil, a Republica Oriental, e os Estados de Entre Rios e Corrientes, com o seguinte preambulo:

« S. M. o Imperador do Brasil, e os Governos da Republica Oriental do Uruguay e dos Estados de Entre Rios e de Corrientes, reconhecendo que as declarações officiaes do Governador de Buenos Aires, e o caracter dos preparativos bellicos que está fazendo, os collocam no caso da alliança commum estipulada no art. 15 do Convenio de 29 de Maio deste anno, contra aquelle Governo, cuja existencia se tem tornado incompativel com a paz, a segurança, e o bem estar

(1) Lei de 20 de Setembro de 1851.

dos Estados Alliados, accordaram estabelecer em uma Convenção especial o modo e os meios de satisfazer os deveres dessa alliança, malogrando as intenções e disposições hostis do dito Governador.»

N'este accordo especial, os Estados Alliados declararam que não pretendiam fazer a guerra á Confederação Argentina, e nem coarctar de qualquer modo que fosse a plena liberdade de seus povos no exercicio dos direitos soberanos; pelo contrario, — que o objecto unico a que se propunham era — libertar o Povo Argentino da oppressão que supportava sob a dominação tyrannica do Governador D. Juan Manoel de Rosas, e auxilial o, para que, organisado na fórma regular, que mais julgasse convir aos seus interesses, á sua paz e amizade com os Estados visinhos, podesse constituir-se solidamente, estabelecendo com elles as relações politicas, e de boa visinhança de que tanto necessitavam para seu progresso e engrandecimento reciproco. (Art. 1.º) Resolveram:

Que os Estados de Entre Rios e Corrientes, tomariam a iniciativa das operações de guerra, constituindo-se parte principal nella; e o Imperio do Brasil e a Republica Oriental obrariam sómente como meros auxiliares (Art. 2.)

Como consequencia, o General Urquiza, na qualidade de Chefe do Exercito Entre-Riano e Corrientino se obrigava a passar o Paraná, afim de operar contra Rosas, com todas as forças de que pudesse dispôr e com os contingentes dos Estados Alliados, póstos á sua disposição. (Art. 3)

Estes contingentes seriam: Por parte do Brasil, uma Divisão composta de 3 mil homens de infanteria, um Regimento de cavallaria, e duas baterias de artilharia, bem providas de guarnição, animaes e todo o material necessario. Por parte da Republica Oriental, uma força de 2 mil homens de infanteria, cavallaria e artilharia, com uma bateria de 6 peças, providas abundantemente de tudo que precisassem. (Art. 4)

Foi mais pactuado que, para habilitar os Estados de Entre Rios e de Corrientes a occorrerem ás despezas que teriam de fazer com o movimento do seu Exercito, o Brasil forneceria por emprestimo a somma mensal de cem mil patacões, trópas e armamento, os auxilios emfim que fossem requisitados, devendo a Esquadra brasileira prestar coadjuvação para

a passagem do Paraná e segurança das costas em qualquer operação conducente aos fins da alliança. (Arts. 6, 8, 9 e 10)

Em compensação Urquiza subministraria os cavallos necessarios á cavallaria brasileira. (Art. 11)

Em virtude do Convenio, o General Urquiza, na qualidade de supremo director da guerra, tractou de organisar o Exercito Alliado. *Diamante*, povoação de Entre Rios, sobre o rio Paraná, em frente á Provincia de Santa Fé, foi o ponto escolhido para a reunião das trópas.

No contingente fornecido pelo Brasil o Regimento de cavallaria que marchou, foi o de Osorio. Este contingente, constituindo uma Divisão das 3 armas, embarcou á 17 de Dezembro, na Colonia do Sacramento, nos vapores brasileiros *Affonso, Pedro 2.°, Recife* e *D. Pedro;* o primeiro, com o pavilhão do Chefe Greenfell, rebocando a corveta *D. Francisca;* o segundo, a corveta *União;* e o terceiro, o brigue *Calliope.*

Antes da partida, o General Caxias, que ficava com o resto das forças do Exercito Imperial, 16 mil homens de reserva, na Colonia do Sacramento, dirigio-lhe esta proclamação na Ordem do Dia n. 33:

« Soldados! Vossa conducta até hoje me tem satisfeito. Soubestes perfeitamente comprehender vossa missão. Vossos esforços, privações e sacrificios não foram inuteis. Sem combaterdes conseguistes o triumpho! e a Liberdade, a Humanidade, a Civilisação e a Ordem triumpharam comnosco. Eis a vossa verdadeira gloria, e de vossos alliados; eis a verdadeira missão dos exercitos civilisados.

« Soldados! Muito haveis já conseguido mas não fizestes ainda tudo. Um novo campo de gloria se vos apresenta em que podeis fazer brilhar vossas virtudes de soldado e de cidadão.

« Bravos da 1.ª divisão! Cabe-vos a gloria de ser os primeiros a lançar-vos n'elle. Ides formar parte da vanguarda do Exercito Alliado n'esta nobre empresa; ides combater pela mais santa das causas.

« O distincto Chefe a quem vos entrego, ha de guiar-vos ao triumpho e á gloria. Seguio-o, obedecei-lhe, continuae a conduzir-vos pela senda que vos tracei, que a posteridade vos cobrirá de bençãos! »

« Eia, pois, marchae, que no momento do perigo, tudo

fará para achar-se comvosco o vosso General e melhor amigo — *Conde de Caxias.* »

Rosas havia mandado fortificar o passo do *Tonelero* no Paraná, de sorte que, ahi foi postar-se o General D. Lucio Mancilla com 16 peças de artilharia guarnecidas por 2 batalhões, um esquadrão de artilharia, outro de carabineiros e do Regimento n. 6.

Quando a expedição brasileira apresentou-se em frente ao passo do *Tonelero*, rompeu sobre ella um fogo vivissimo e medonho de artilharia, ballas ardentes e fusilaria. Immediatamente os navios responderam com tiros de metralha e fusil. Greenfell mandou para baixo da coberta as praças do contingente, mas os officiaes pediram para ficar em cima, compartilhando do perigo.

Cerca de uma hora, durou o fogo.

« O vapor *Affonso* teve o casco encravado por balas de fusil, e um marinheiro com a perna direita partida. O *Recife* recebeu a B. B. sete rombos de balas de artilharia, sendo uma de bala ardente, que, sem causar maior damno, pôz fogo ao panno existente na trincheira, e uma a E. B. proximo ao rodizio de ré. Soffreu, além d'isso, estragos de metralha no apparelho e no costado, ficando um escaler bastante arruinado. D'elle morreram 3 marinheiros e 2 ficaram levemente feridos.

O *Pedro 2.º* teve avarias. O casco levou uma bala ao lume d'agua á B. B., por baixo da meza do traquete, e á ré, outra, por baixo da meza grande. O *D. Pedro* levou á prôa da parte de B. B. e ao lume d'agua, uma bala de artilharia de calibre 18, que ficou á bordo. Esta bala furando o costado, lascou uma caverna, fez em pedaços a porta do paiol do bico de prôa, e produzindo outros estragos, quebrou o braço do encarregado do navio que estava no seu posto. Outra bala de artilharia lascou toda a parte superior do beque. A corveta *D. Francisca*, recebeu 3 balas no costado, e teve um escaler partido por uma de artilharia. Foram alguns cabos cortados pelas balas de fusil que choviam sobre o navio, e das quaes algumas ficaram cravadas nos mastros e no costado. Ficou levemente ferido um marinheiro.

A corveta *Uuião* soffreu 4 rombos no costado a B. B., dous no cintado e dous na altura do talabordão da borda. Alguns cabos foram cortados por balas de fusil, que fizeram tambem avarias nos

escaleres. O brigue *Caliope*, foi alvo das pontarias do inimigo; teve o panno furado por balas de fusil. Uma de artilharia cortou o estâe da bojarrona e penetrou no gurupés; outra arrombou a canôa içada nos turcos e algumas tocaram no costado. A ordem e a actividade reinou em todos os navios da Divisão Naval, cujas valorosas guarnições se portaram com intrepidez e admiravel coragem. » (2)

Apezar da formidavel opposição do inimigo, os heróes brasileiros forçaram o passo e chegaram ao ponto do seu destino.

No dia 22, o Exercito Alliado encetou a passagem do Paraná e a concluio em 8 de Janeiro de 1852, sem obstaculos. Apenas pisou o território de Santa Fé, esta Provincia pronunciou-se a seu favor, e com suas milicias, augmentou-lhe as fileiras; de sorte que, no *Espinillo*, Urquiza achou-se já á frente de um Exercito numeroso com o qual, no dia 12, transpôz o *Arroyo de Medio* que serve de fronteira á Provincia de Buenos Aires. Atravéz da Campanha d'esta Provincia, soffrendo a sêde e o calor, supportando milhares de contratempos, fez o Exercito Alliado marchas penosas, até que, finalmente, no dia 2 de Fevereiro, sua vanguarda avistou a de Rosas sobre uma coxilha, á margem oriental do arroio das *Conchas*, no lugar denominado *Ponte de Marques*. Continuando a marchar foi esperada pela vanguarda inimiga que,após um pequeno tiroteio, abandonou essa posição, e o Exercito Alliado n'ella foi acampar.

Contava este, segundo o mappa official, de cerca de 26 mil homens promptos para o combate, sendo: 10.650 de Entre Rios; 1.970 da Republica Oriental do Uruguay; 5.260 de Corrientes; 3.735 de Buenos Aires, e 4.020 do Brasil. Eram: 9 mil de infanteria, mil de artilharia com 45 boccas de fogo, uma bateria de fogetes á Congreve de duas estivas, e 16 mil, pouco mais ou menos, de cavallaria.

(2) Parte Official do Quartel General da Marinha, 13 de Fevereiro de 1852.

O exercito de Rosas foi calculado no campo em 24 mil, sendo: mil de artilharia com 56 boccas de fogo, 3 estativas de foguetes á Congreve, 8 mil de infanteria e 13 de cavallaria.

Os 4.020 homens que no Exercito Alliado representavam o contingente do Brasil, constituiam a seguinte Divisão: Commandante: Brigadeiro Manoel Marques de Souza; Ajudante General: Tenente-Coronel Joaquim Procopio Pinto Chichorro; Commandante da 1.ª Brigada: Coronel Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto; Commandante da 2.ª: Coronel Feliciano Antonio Falcão; artilharia, 1.º Regimento de artilharia volante e Baterias de foguetes á Congreve, ao mando do Major Joaquim José Gonçalves Fontes; infanteria, Batalhão n. 5, Commandante Major Manoel Lopes Pecegueiro; dito n. 6, Tenente-Coronel Luis José Ferreira; dito n. 7, Tenente-Coronel João Guilherme Bruce; dito n. 8, Major Carlos Resin; dito n. 11, Tenente-Coronel Francisco Victor de Mello Albuquerque; dito n. 13, Tenente-Coronel Martinho Baptista Ferreira Tamarindo; cavallaria, 2.º Regimento, Tenente-Coronel Manoel Luis Osorio.

Raiando o dia 3 de Fevereiro, o General Urquiza, proclamou ás trópas:

« Soldados! Faz hoje 40 dias, que no Diamante atravessaveis as correntes do Paraná, e já estaes perto da cidade de Buenos Aires, e em frente de vossos inimigos, onde combatereis pela Liberdade e pela Gloria. Soldados! Se o tyranno, e seus escravos vos esperam, ensinai ao Mundo que sois invenciveis; e se a Victoria, por um momento, fôr ingrata para com algum de vós, procurae o vosso General no campo da batalha, porque o campo da batalha é o ponto de reunião dos soldados do Exercito Alliado, onde devemos vencer ou morrer. E' este o dever que vos impõe, em nome da Patria, o vosso General e Amigo — *Justo José de Urquiza.* »

Em seguida, ás 4 1/2 horas da manhã, marchou sobre o Exercito inimigo que já o aguardava collocado em uma posição eminentemente militar, do outro lado do Arroio *Moron*, dominando todas as alturas e occupando, sobre uma d'ellas,

uma chacara fortificada denominada *Monte Caseros*, com duas casas de sotéa rodeada por fóssos.

Ahi tinha Rosas o seu Quartel General, defendido por 3 batalhões, duas baterias de 10 peças, e uma de foguetes á Congreve.

Era este o centro sobre o qual se apoiava a sua linha de batalha que tinha, na prolongação para a direita, mais duas baterias, uma de 10 peças e outra de 16 e 4 obuzes, protegidas por 10 batalhões de infanteria. Havia mais em continuação, um entrincheiramento de carretas guarnecido por um vallo que se prolongava por uma planicie. Ia a referida linha de batalha desde *Caseros* até *Santos Lugares* com a extensão de, mais ou menos, uma légua.

Avançando sempre, o Exercito Alliado formou em linha parallela á *Canhada de Moron* e em ordem obliqua á posição adversa, apresentando tres grandes columnas das tres armas, com poderosas reservas de cavallaria, calculadas as duas extremas em sua composição, para obrarem activamente sobre os flancos do inimigo.

O *centro* era commandado pelo Brigadeiro Manoel Marques de Souza; a *columna da direita* pelo Brigadeiro General D. Anacleto Medina; a da *esquerda* pelo Coronel D. Cesar Diaz; as forças *flanqueadoras da extrema esquerda*, pelo Major General D. Benjamin Virasoro; as *flanqueadoras* e de reserva da *ala direita* pelo General Urquiza.

N'esta mesma ordem, em columnas parallelas por Divisões, o Exercito Alliado se adiantou para atravessar a *Canhada de Moron*, desprendendo fortes guerrilhas com o fim de chamar a attenção do inimigo para o seu flanco direito, em quanto se operava o movimento que deviam fazer algumas columnas de cavallaria sobre a retaguarda e flanco esquerdo da linha d'este.

O combate começou pelo fogo d'essas guerrilhas ás 6 horas e 15 minutos. Tendo o Exercito Alliado feito a traves-

sia da Canhada, achou-se a sua infanteria ao alcance da artilharia inimiga que, ás 8 horas, rompeu o fogo tendo a correspondencia devida, do centro do Exercito Alliado.

Percorrendo então da direita para a esquerda a linha de batalha do Exercito Alliado, o General Urquiza deu vivas ao Imperador e á Nação Brasileira, e dirigindo-se ao Brigadeiro Manoel Marques de Souza, prevenio-o de que havia mudado de plano, e ordenou-o que atacasse o centro da linha inimiga, logo que sentisse os movimentos da infanteria que ficava á direita d'elle Brigadeiro ao mando do Coronel Galan; devendo a Divisão Oriental carregar sobre o flanco direito, e a Brigada Argentina sobre o esquerdo da linha inimiga.

Pelas 11 horas o General Urquiza deu o signal do combate. Atacando elle proprio o flanco esquerdo e retaguarda das trópas de Rosas, levou de vencida as cavallarias d'este ao mando do General Pacheco.

As trópas brasileiras, argentinas, e orientaes, batendo-se heroicamente contra as posições fortificadas da *Chacara de Monte Caseros*, tomaram-n'as.

A' uma hora da tarde já o Exercito Alliado estava completamente victorioso, tendo o inimigo deixado no campo da derróta cerca de 7 mil prisioneiros, 56 peças de artilharia, trens de guerra e um immenso parque, cujos despojos cobriram toda a linha, desde Monte-Caseros até Santos Lugares. A mortandade que soffreu, foi enorme. O Exercito Alliado teve perto de 400 entre mórtos e feridos.

Rosas que presidio á batalha, logo que a vio perdida, pôz-se em fuga para Buenos-Aires. D'ahi refugiou-se á bordo de um navio inglez que estava no porto e dirigio-se á Londres, de onde nunca mais voltou.

Tinha cahido o despota.

N'esta memoravel batalha de *Moron* ou *Monte-Caseros*, em que, na phrase de uma proclamação de Urquiza, — a tyrannia de vinte annos exhalou o ultimo suspiro, graças ao

heroico denodo das legiões libertadoras, — desempenhou papel saliente o Tenente-Coronel Manoel Luis Osorio.

Já os seus contemporaneos diziam que foi elle o primeiro das trópas brasileiras que pisou no território do tyranno, e que foi tambem elle quem, á frente do seu Regimento, primeiro que qualquer outro chefe da Divisão Imperial, bateu-se contra o inimigo.

Na vespera da batalha, isto é, em 2 de Fevereiro, Osorio recebeu do General em Chefe uma d'essas provas de consideração e apreço que tanto têm de honrosas quanto de excepcionaes.

O General Urquiza o destacou da Divisão Brasileira com o 2.º Regimento, querendo tel-o debaixo de suas ordens immediatas, e o incorporou á Divisão de Cavallaria das forças flanqueadoras da direita, do commando do bravo General D. Gregorio Araoz de La Madrid.

Estas forças flanqueadoras, Urquiza as reservava para decidir da sorte da batalha, com um golpe audáz, que tinha premeditado, e que mais tarde verificou-se. (3) Urquiza as commandava em pessoa. Eram compostas não só da Divisão La Madrid com o 2º Regimento de cavallaria de Osorio, como dos mesmos corpos da escolta de Urquiza e da Divisão do Coronel D. Miguel Galarsa.

No *Plano da Batalha* que se encontra nas *Memorias do Grande Exercito Alliado Libertador do Sul da America*, por Titára, e no tomo 9.º da *Historia Politica y Militar de las Republicas del Plata*, por Antonio Diaz, vê-se que Osorio formou á testa da columna, tendo á sua direita a Divisão do Coronel Galarsa e á sua esquerda a do General Medeira.

No livro já anteriormente citado — *Vida do Grande Cidadão Brasileiro Duque de Caxias*, nota 1.ª á pag. 129, explica-se a causa porque Urquiza destacou para junto de si o

(3) Parte Official do Major General D. Benjamin Virasoro.

Tenente-Coronel Osorio. Foi a seguinte, que transcreverei *ipsis verbis*:

« Urquiza tinha nominalmente pedido o Regimento de cavallaria commandado pelo Tenente-Coronel Osorio, não só pela valentia do seu Commandante, mas tambem porque esses cavalleiros, conhecedores do uso do *laço* e *bóla*, eram altamente proprios para similhante batalha. »

Pois bem; eis o que practicou o Tenente-Coronel Osorio á frente do seu Regimento: — fez parte nas manobras rapidas e ousadas da cavallaria; dirigio seus commandados em todas as cargas heroicas, e por fim, *marchou á tróte contra uma bateria inimiga de cinco boccas de fogo, e a tomou!*

Fallem os documentos officiaes:

N.º 1

— « O 2.º Regimento de Cavallaria Ligeira, tendo sido destacado d'esta Divisão, por ordem do Sr. General Urquiza, para fazer parte da vanguarda do Exercito Alliado, foi incorporado á Divisão ao commando do General La Madrid, *da qual fazia a testa*, etc., etc.

« Tendo o Regimento de marchar depois para a frente da esquerda da linha inimiga, ahi formou em batalha, e, por ordem do referido General La Madrid, *avançava á tróte sobre uma bateria* que dirigia seus fogos á Divisão Oronho, quando, surprehendidas as guarnições da mesma bateria pela *audacia com que o Regimento assim as investia*, abandonaram as peças, fugindo com os armões; mas sendo perseguidas por um esquadrão de atiradores, foram obrigadas a abandonal-os, perdendo vinte e tantos homens, e muitos prisioneiros, deixando em nosso poder 5 boccas de fogo, 5 carros com munições, e varios artigos de guerra. » (*Parte official do Brigadeiro Manoel Marques de Souza ao General Conde de Caxias.*)

N.º 2

— « Cuartel General del Gran Ejercito Libertador en Palermo, Febrero 6 de 1852. Exm. Sñr. — El General que subscrive, tiene el honor de poner en conocimiento de S. E. el Gobernador y Capitan General de la Provincia de Entre-Rios, y General en Gefe del Grande Ejercito Alliado Libertador, que La Division que se dignó S. Ex. confiarle á su direccion, al mando del costado derecho de nuestra linea en la grande Batalla de 3, y compuesta del *Regimiento n. 2*

de Caballeria del Ejercito Imperial, bajo las ordenes de su Teniente-Coronel y Gefe interino D. Manoel Luis Osorio, y de etc., etc., — han llenado su deber con *decision y gloria.*

« El Teniente-Coronel Osorio con su *bravo* y *disiplinado* Cuerpo, se ha conducido con *bisarria admirable*, sin haber tenido mas pérdida que la del bisarro Teniente Manoel Francisco Monteiro y el distinguido Alferes Norberto Xavier Rosado, muertos, como asi mismo un soldado, y dos de esta ultima clase heridos, habiendo tomado dicha Division al enemigo, un cresido numero de prisioneros, la galera del famoso degollador Santa Coloma, y de mas que expresa en el parte a su Gefe immediato, etc., etc.

« Cábe-me asi mismo la satisfacion de haber en la ultima carga, que di con la Division ó *Regimiento Brasileiro del Teniente-Coronel Osorio* sobre los ultimos restos de la Infanteria del tirano, haberles obligado al abandono de dos obuses y tres ó cuatro cañones, con que se dirigian haciendonos fuego mas allá de Moron etc., etc.

« En una palabra, Exm. Sñr., no puedo menos que confesar a V. E. en obsequio de la verdad, que en ninguna de las muchas batallas en que é tenido el honor de allarme (aunque no con *tan valientes Gefes* y soldados, como los que V. E. en esta vez me ha confiado), he hecho menos, solo por no contrariar las sabias disposiciones de V. E. en cuyo obsequio (seame permitido decir porque lo han visto todos) hé privadome con la Division de mi mando, de tomar al barbaro verdugo Juan Manoel Rosas; pues, con este esclusivo objecto me habia propuesto privarle su fuga por retaguardia de los Santos Lugares, y presentar-me de frente envolviendo toda su ala izquierda, al mismo tiempo en que *la nuestra*, y el centro arrojaban con *inaudita bravura* de sus posiciones al salvage tiranno y sus ordas de esclavos, etc., etc. — *Gregorio Araoz de La Madrid.* »

N.° 3

« —Ordem do dia n. 40. Quartel-General do Commando em Chefe do Exercito Imperial em Buenos-Aires, 5 de Fevereiro de 1852.—S. Ex. o Sr. General Conde de Caxias, Commandante em Chefe, possuido da mais viva satisfação, manda fazer publico ao Exercito, que no dia 3 do corrente, sobre os Campos de Moron, ás portas da Capital de Buenos-Aires, a mais brilhante e feliz victoria acaba de corôar os nobres e heroicos esforços do bravo Exercito Libertador, ao mando do benemerito General o Sr. D. Justo José de Urquiza, contra as forças do ex-Governador da Confederação Argentina

D. João Manoel de Rosas, que, recebendo n'esse dia memoravel o fatal desengano da sua impotencia, e infundado orgulho, pôde subtrahir-se á vindicta publica, fugindo disfarçado do campo da batalha para bordo de um vapor de guerra inglez.

« S. Ex. o Sr. General em Chefe congratulando-se com o Exercito a seu mando, por tão assignalada e transcendente victoria em prol da Humanidade, da Civilisação e da Ordem, se ufana de poder assegurar-lhe que a 1.ª Divisão Brasileira que fazia parte do Exercito Alliado na memoravel batalha de Moron, cumprio inteiro o seu dever, mostrou-se digna do Exercito á que pertence, e adquirio, por sua disciplina e bravura, gloria e reputação para as armas do Imperio.

« Não menos grato e lisongeiro é para S. Ex. o poder manifestar ao Exercito: que *mereceram particular menção* na parte da batalha, á S. Ex. dada pelo Sr. Brigadeiro Marques, os officiaes abaixo declarados:

« O Sr. Coronel Francisco Felix, etc.

« O Sr. Coronel Feliciano, etc.

« O Sr. Tenente-Coronel *Manoel Luis Osorio*, Commandante interino do 2.º Regimento de Cavallaria Ligeira, que fazia parte da vanguarda do Exercito Alliado, por haver, com aquella *bravura*, *pericia e sangue-frio*, *que o caracterisam*, carregado á frente do seu Regimento, sobre uma bateria inimiga, tomando-a, pondo em completa derróta os que a guarneciam, fazendo-os perder vinte e tantos homens mortos, muitos prisioneiros, cinco boccas de fogo, cinco carros com munições, varios artigos bellicos, etc., etc. — Ajudante General, *J. Mariano de Mattos*. »

Completa a narração dos acontecimentos, a propria Parte Official de Osorio:

« Ill.mo Sr.

« Tenho a honra de participar a V. S. os successos que tiveram lugar na batalha de hontem, em relação ao Regimento n.º 2 do meu interino commando, que fazia a testa da Divisão ao mando do General La Madrid.

« Flanqueando esta Divisão a esquerda do inimigo, tive ordem do referido General para desprender uma partida de atiradores com o designio de hostilisal-o pela sua retaguarda, mas, observando-se força superior do inimigo por aquelle lado, foi aquella partida sustentada por todo o esquadrão de atiradores d'este Regimento, mandado pelo Capitão de Guardas Nacionaes,

addido, José de Oliveira Bueno, e ás immediatas ordens do Capitão Fiscal João Daniel Damaso dos Reis. O referido esquadrão dirigido por este habil e valente official, foi até á retaguarda do campo contrario, e levando por diante quanto encontrou, fez morder a terra mais de cem escravos do tyranno de Buenos-Aires, que contra nós ousaram levantar suas armas, fazendo alto no acampamento inimigo dos Santos Lugares, onde recebeu ordem de reunir-se á Divisão, que por ordem do Exm. Sr. General em Chefe, devia marchar para a esquerda. E, com effeito, d'alli se retirou o referido esquadrão trazendo 80 prisioneiros, comprehendidos n'este numero 1 Major, 1 Tenente e 1 Medico, 3.000 cavallos e a carruagem do famigerado Santa Coloma, obrigando o inimigo a deixar abandonadas 9 carretas carregadas.

« N'este primeiro feito de armas lamentamos a perda dos valentes Tenente Manoel Francisco Monteiro e distincto Alferes Norberto Xavier Rosado, este, victima de sua excessiva coragem, e, tivemos mais 2 soldados feridos, faltando um, que se suppõe morto por se ter perdido entre o inimigo.

« Tendo ordem o Regimento de marchar para a frente da esquerda da linha inimiga, centro da nossa, ahi formou em batalha, e, por ordem do referido General La Madrid, avancei á trote sobre a artilharia de Rosas que dirigia seus tiros á Divisão Oronho, cujos artilheiros e guarnições abandonando as peças e fugindo com os armões pela nossa frente e direita de nossa infanteria, os mandei perseguir pelo esquadrão de atiradores que fez ainda alguns prisioneiros e uns 20 mórtos; e alli ficáram os armões que conduziam, e, na posição em que estavam, 5 boccas de fogo, 5 carros de munições, e outros varios artigos de guerra. Marchando depois o Regimento para a linha da infanteria, foi quando o Exm. Sr. General em Chefe se dignou mandar-me dizer por um dos seus Ajudantes, que o inimigo vencido em todos os pontos da linha, tinha abandonado o campo em completa derróta.

« Cumpro o mais grato dever recommendando ao Exm. Sr. General em Chefe, o brilhante comportamento de todo o esquadrão de atiradores, fazendo especial menção do valente e habil Capitão João Daniel Damaso dos Reis, do das Guardas Nacionaes, addido, José de Oliveira Bueno, Tenente Pedro Luis Osorio, e o destemido Alferes Hypolyto Antonio Ribeiro, officiaes do referido esquadrão ; bem como dos Cadetes servindo de Officiaes, José Thomaz Vieira da Cunha, Felisbino Antonio Mendes, Sebastião Xavier de Azambuja Junior, Angelino de Carvalho, Francisco Rodrigues de

Lima e Manoel Jacintho Pereira; 2.os Cadetes Miguel Benicio dos Anjos e Tertuliano Turibio Alonso, e soldado José Martins. (4)

« Em geral o Regimento se apresentou á face do inimigo com o maior enthusiasmo, tendo eu a satisfação de presenciar a pericia com que dirigiram seus esquadrões nas differentes manobras, os bizarros Capitães João Francisco Menna Barreto, e graduados, José Chrispiniano de Contreiras e Silva e Manoel Ignacio da Silva.

« O Cadete Diogo Alves Ferráz fazendo serviço de Official e Secretario interino d'este Regimento ás minhas ordens, portou-se dignamente, transmittindo com toda a discrição, desembaraço e coragem, as ordens que por elle expedi.

« Congratulo-me com V. S. e com toda a 1.ª Brigada pelo glorioso triumpho das Armas Alliadas contra o tyranno do Prata, pois que os campos dos Santos Lugares viram hontem tremular victoriosas as nossas bandeiras, e em precipitada fuga os nossos inimigos, tão crueis, como cobardes.

« Deus Guarde a V. S. — Campo em Palermo, 4 de Fevereiro de 1852.—Illm. Sr. Coronel Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, Commandante da 1.ª Brigada do Exercito Imperial. — *Manoel Luis Osorio*, Tenente-Coronel Commandante Interino. »

Apóz a victoria, o Exercito Alliado foi acampar em Santos Lugares. No dia 4 marchou para a *Quinta de Palermo*, a ex-residencia de Rosas, onde tomou quarteis.

N'esse mesmo dia Osorio dirigio-se por este modo aos seus commandados :

« Ordem Regimental n. 168. Campo do 2.º Regimento de Cavallaria Ligeira em Palermo de S. Benito, junto á Capital de Buenos-Aires, 4 de Fevereiro de 1852.

« Bravos do 2.º Regimento! Estão corôados os vossos esforços! Vosso valor e virtudes militares não têm só triumphado das immensas fadigas, sacrificios e privações de toda a natureza. A batalha de hontem nos campos entre Moron e Santos Lugares provou aos soldados do monstro de Palermo, que sois temiveis combatendo pela ordem, pela liberdade e

(4) Tomou um estandarte ao inimigo. Em consequencia, o Conde de Caxias lhe concedeu 200 patacões e tres mezes de licença, com vencimentos, para fruil-os na Provincia do Rio Grande do Sul, de onde era natural. Nascera em Mostardas.

pela gloria de nossa Patria! Cumpristes vosso dever, e, por tão bello comportamento, recebei os bem merecidos louvores do infra-assignado que se ufana de commandar-vos. Não quiz, porém, o destino que todos os nossos camaradas saboreassem os fructos da victoria, porque, n'aquelle grande dia, terminaram a existencia os valentes e audazes Tenente Manoel Francisco Monteiro e Alferes Norberto Xavier Rosado. Conheceis o thesouro que perdemos e sabeis quão cara julgo a victoria de hontem. Servir-nos-ha, porém, de lenitivo, o terem esses bravos perdido a vida deixando á Patria gloriosas recordações...

« Camaradas! Breve vereis vossas familias e vossa querida Patria, onde gozareis do repouso que nos fará esquecer os trabalhos, privações e perigos de tão rapida quanto gloriosa campanha.— *Manoel Luis Osorio*, Tenente-Coronel Commandante Interino. »

Á sua vez o Conde de Caxias, em 12 do referido mez, do Quartel-General do Exercito Brasileiro na Colonia do Sacramento, enviou a sua parte official ao Ministro da Guerra no Rio de Janeiro, collocando o nome do Tenente-Coronel Osorio entre os dos officiaes superiores que, por se haverem tornado *mais notaveis na batalha, mereciam especial menção.*

CAPITULO XVIII

SUMMARIO. — Entrada do Exercito Libertador em Buenos-Aires.— Volta ao acampamento. — Retirada da Divisão Brasileira. — A carta do Ministro..—A contestação.— Carta Patente.— Tres decretos. — Marcha da Divisão para Santa Lusia. — Reorganisação do Exercito. — A 6.ª brigada na 1.ª Divisão. — Ida do Exercito para a Provincia do Rio Grande. — Vinda de Caxias para o Rio de Janeiro.—Seu recado para Osorio. — Estado da politica na referida Provincia. — A *liga*. — Osorio declara-se-lhe em opposição. — Candidaturas de Porto Alegre e Bello. — As eleições.—O triumpho. — Desculpas... — O Presidente Sinimbú. Sua primeira carta a Osorio.—A resposta e a recommendação. — Pedro Chaves escolhido Senador. — A explicação. — Mudança de Gabinete. — Sinimbú continúa na Presidencia; a *liga* o combate. — Eleição de deputados á Assembléa Provincial. — Osorio recusa um lugar. — As sessões da Assembléa. — Um pugilato. — Governo Sinimbú. — Revolução em Montevidéo. — Vigilancia na fronteira. — A Divisão de Observação. — Marcha da revolução. — Dionisio Coronel e Osorio. — Intervenção das trópas brasileiras. — Osorio ségue. — Entrada em território Oriental. — Chegada á Montevidéo. — A recepção.

Dezeseis dias depois da batalha de *Moron*, já descansado das fadigas, o Exercito Libertador fez sua entrada triumphante na cidade de Buenos Aires, vendo em toda a parte tremulando, entrelaçadas, as bandeiras argentina, oriental e brasileira. Depois, sempre acclamado e victoriado pelo povo, volveu ao seu acampamento.

Estando a guerra finda, a Divisão Brasileira retirou-se para reunir-se ao grosso do Exercito Imperial, que a aguardava na Republica do Uruguay, sob as ordens de Caxias.

Ao retirar-se, o General Urquiza officiou n'estes termos ao General Brasileiro :

« Ao Illmo e Exmo Sr. Conde de Caxias, General em Chefe do Exercito de S. M. o Imperador do Brasil. — Sobremaneira grato me é annunciar a V. Ex. que, gloriosamente terminada a campanha contra o tyranno D. João Manoel de Rosas, segue a pôr-se ás ordens de V. Ex. a virtuosa Divisão que se dignou confiar-me.

« Os valentes que a compõem, fieis á voz da honra e á

dignidade de sua Patria, corresponderam com usura ás lisongeiras esperanças dos Governos Alliados, e grangearam as mais respeitosas sympathias do grande Exercito e de todos os povos argentinos.

« Tão sóbrios e resignados para supportar a intemperie e as difficuldades de uma arida campanha, como disciplinados e valentes ante os canhões de *Caseros*, no dia da immortal batalha contra o tyranno, elles souberam captar uma bem merecida reputação e accrescentar uma brilhante pagina á historia militar do Imperio.

« Seu illustre General, o illustre Brigadeiro Manoel Marques de Souza, e todos os benemeritos Chefes e Officiaes, que tiveram a gloria de levar ao combate soldados tão aguerridos e virtuosos, provaram que são dignos d'essa confiança e credores á gratidão de seus compatriotas, ás dos amigos da Liberdade, em ambas as margens do Prata, á de seu patriotico e liberal Governo e á especial de V. Ex., a cuja alta consideração tenho a honra de recommendal-os.

« Digne-se V. Ex. aceitar as intimas, cordiaes felicitações que, como General em Chefe do Exercito Alliado Libertador, tenho a satisfação de dirigir-lhe e a alta estima pessoal com que sou de V. Ex. affectuosissimo attento S. S. — *Justo José de Urquiza.* »

A partida da Divisão teve lugar nos dias 2 e 3 de Março, embarcando em Buenos Aires.

Já em Montevidéo, poucos dias depois do seu desembarque, Osorio recebeu do Ministro da Guerra a seguinte honrosa missiva:

« Ill.mo Sr. Coronel Manoel Luis Osorio. — O 2.º Regimento de Cavallaria cobrio-se de gloria no dia 3 de Fevereiro, ultimo, e contribuio de uma maneira brilhante para o restabelecimento do credito de nossas armas um pouco abalado pelos desastres da ultima guerra estrangeira; e, o digno Commandante d'este Regimento, portou-se como era de esperar de um official já conhecido por sua bravura e capacidade.

« S. M. o Imperador, conhecendo os relevantes serviços prestados por V. S. n'aquelle memoravel dia, acaba de promover V. S. á Coronel e Commandante do 2.º Regimento de Cavallaria e de condecoral-o com a honrosa insignia de Dignatario do Cruzeiro. Receba, pois, V. S. meus sinceros parabens. Além da Medalha Geral das duas campanhas do Estado Oriental e Buenos Aires, recebi ordem de S. M. o Imperador para offertar aos officiaes do seu Regi-

mento, que bem se conduziram, uma pistola de nova invenção, a qual, além de ser excellente arma de cavallaria, trará sempre á lembrança o glorioso motivo por que é ella dada. Estimarei ter occasião de mostrar que sou com particular estima e consideração de V. S. affectuoso camarada e criado. — MANOEL FELISARDO DE SOUZA E MELLO. — Rio de Janeiro, 3 de Março de 1852. »

Osorio contestou:

« Ill.mo e Ex.mo Sr. Ministro da Guerra. — Tenho a honra de accusar a recepção da carta de V. Ex. de 3 do corrente mez, em que V. Ex. se dignou dirigir-me e ao 2.° Regimento, que commando, as mais lisongeiras expressões que pódem ouvir de si militares que desejam agradar por seu comportamento, no serviço da Patria, ao Monarcha e aos seus superiores.

« Com o Regimento, pois, que tenho a honra de commandar, agradeço a V. Ex. o benigno acolhimento que ha feito de nossos serviços, e ao nosso Augusto Imperador, as recompensas com que se dignou distinguir-nos, ás quaes saberemos dar o devido apreço.

« Releve V. Ex. que por taes motivos, rogue o especial favor de, por mim e pela corporação que tenho a honra de commandar, haja V. Ex. de apresentar ao Imperador, com os protestos de nosso profundo respeito e adhesão, os sinceros votos de gratidão pela offerta das pistolas destinadas por Sua Magestade aos officiaes que bem se conduziram.

« Com particular estima, respeito e consideração, sou de V. Ex. affeiçoado subdito e creado.—MANOEL LUIS OSORIO. »

A Carta-Patente conferida a Osorio, começava assim:

« Dom Pedro, por Graça de Deus e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil: FAÇO SABER aos que esta Minha Carta-Patente virem, Que Hei por bem Promover, como por esta Promovo, o Tenente-Coronel do segundo Regimento de Cavallaria Ligeira do Exercito, Manoel Luis Osorio ao posto de Coronel Commandante do mesmo Regimento, *por merecimento ainda uma vez comprovado no campo da batalha*, etc., etc. »

O Decreto que o promoveu a Coronel, é de 3 de Março de 1852; o que o condecorou com a Dignataria do Cruzeiro de 7 do mesmo mez e o relativo á Medalha de Distincção, é datado sete dias depois deste.

De Montevidéo a Divisão Brasileira marchou para Santa

Lusia unida ao Exercito, que Caxias organisou em Brigadas, dando o commando da 6.ª, composta do 2.º e 3.º Regimentos de Cavallaria, a Osorio. Essa Brigada, com a 1.ª, 2.ª e 7.ª passáram a pertencer á 1.ª Divisão, ás ordens de Manoel Marques de Souza que fôra elevado ao posto de Marechal de Campo e agraciado com o titulo de Barão de Porto Alegre.

De Santa Lusia as forças Imperiaes volveram á Provincia do Rio Grande do Sul.

O Conde de Caxias seguio para o Rio de Janeiro, deixando suas relações de amizade mais estreitas e affirmadas com o Coronel Osorio.

No momento de embarcar-se, teve as despedidas de muitas pessoas da cidade do Rio Grande, que foram á bordo do vapor que devia transportal-o. Entre ellas achou-se o Coronel Vicente Manoel Espindola, que ao receber um abraço do Conde, ouvio-lhe estas palavras: « Transmitta este abraço ao nosso Osorio; é o maior *guasca* da Provincia que mais *naipes* ganhou e louros colheu em *Moron*; dê-lhe este recado e que disponha de mais um amigo na Côrte. »

Volvendo á Provincia apóz a guerra que fez baquear a tyrannia de Rosas, o Coronel Osorio não se deixou ficar na inércia, repousando á sombra dos ultimos lauréis conquistados.

Estava em Jaguarão.

A politica offerecia-lhe um novo scenario em que poderia exercer a sua actividade e patriotismo. Ia-se proceder na Provincia ás eleições para Deputados Geraes da 9.ª Legislatura, e para a escolha de um Senador. Administrava a Provincia o 1.º Vice-Presidente Dr. Luis Alves Leite de Oliveira Bello, na ausencia do Presidente effectivo, General Caxias, que se retirára para a Côrte. Duas parcialidades politicas existiam na Provincia — a *Saquarema* e a *Santa Lusia* — reflexo dos dous grandes partidos que dividiam o Imperio; no Rio Grande do Sul era chefe da primeira o Dr. Pedro Rodrigues

Fernandes Chaves, e da segunda o Dr. Israel Rodrigues Barcellos. Tractando-se da organisação das listas dos candidatos, o Dr. Bello queria ser contemplado no ról dos Deputados, e o Barão de Porto Alegre na dos Senadores que deveriam formar a *lista triplice;* ao Dr. Pedro Chaves, porém, não convinha a inclusão nem de um nem de outro, porque era tambem candidato ao Senado, e temia que o Imperador de preferencia escolhesse o Barão que lembrava a victoria recente de *Moron;* era cioso da sua preponderancia na Provincia e não contava com a subserviencia de Bello á sua dictadura, aos seus caprichos partidarios. Além d'isso, estava desgostoso com o Governo do Rio de Janeiro (1) de que Bello era delegado, por não lhe haver aquelle confiado a Presidencia da referida Provincia.

N'estas circumstancias, Pedro Chaves abrio lucta, e, especialmente para combater as candidaturas de Bello e Porto Alegre fez *liga* com o Dr. Barcellos.

Na *liga,* vio Osorio um conluio repugnante. Vio que a bandeira que ella hasteava era a da guerra pessoal, da perseguição injusta contra dous caracteres respeitaveis. Vio que não se batia ella nem por amor á principios politicos, nem por patriotismo; mas unicamente por satisfação de uma simples vaidade. Vio que a Provincia estava contente com o Governo de Bello e orgulhosa do procedimento militar do Barão; e compenetrado de tudo isto decidio-se contra a *liga* e a favor das candidaturas do Barão de Porto Alegre e de Oliveira Bello.

Já havia tomado esta decisão, e começado a trabalhar, quando lhe veio ás mãos a seguinte carta:

« Exmo Am.^o^ e Sr. Coronel Osorio. Bagé, 6 de Setembro de 1852. — O Marquez de Caxias escreveu-me, e novamente se recommenda— *ao nosso amigo Osorio* — são suas expressões. Diz-me elle que foi achar o Pedro Chaves de carta pas-

(1) Gabinete de 11 de Maio de 1852, presidido por Joaquim José Rodrigues Torres (Visconde de Itaborahy).

sada de Presidente para esta Provincia, porém, o nosso bom Monarcha, inspirado por Deus, negou-lhe a sua assignatura. Apresentáram então o Nebias que o Imperador acceitou.

« P. Chaves fez tambem esforços para que eu fosse substituido (2) pelo nosso amigo Caldwell, porém, nem o Governo, nem a quem elle procurou convencer *d'essa conveniencia*, se quizeram prestar a isso.

« Despeitado, pois, recorreu ao Mello Franco, deputado da opposição, que fez accusações as mais absurdas e calumniosas na Camara, tanto ao Governo como ao Marquez, intitulando a este de *esbanjador dos dinheiros publicos*. O Ministro da Guerra, porém, respondeu-lhe victoriosamente.

« O Marquez insta para que eu me apresente como candidato á Senatoria, e roga-me que eu continue n'este Commando, e que vá albardando tudo (3) até á escolha, — que fica por conta d'elle. Portanto, não obstante a repugnancia com que vou entrar em semelhante campanha, não ha remedio senão pôr-me em campo, pedindo aos meus camaradas e amigos que tomem a peito não ser derrotado, o que seria uma vergonha.

« Pela massada de cartas que V. Ex. mandou para aqui, já vejo que enristou a lança de *Caseros* cheio de enthusiasmo e confiança na victoria; espero, pois, que não poupe esforços, pois eu, sem o mais decidido apoio e coadjuvação dos meus amigos, nada conseguiria.

« Torno a lembrar-lhe que em Piratinim, Pelotas, Rio Grande, S. Antonio, Cruz-Alta, Cachoeira, Rio Pardo, S. Borja, Alegrete, Uruguayana e aqui; emfim, em todos os collegios V. Ex. tem amigos que nos podem ajudar. Parecia-me que, quando julgasse conveniente, viesse visitar ao Sr. Zeferino Fagundes, e que sob algum pretexto fosse a Piratinim, pois receio muito alli alguma influencia maligna. Espero amanhã aqui ao Silva Tavares e tenciono *apalpal-o* (4). O nosso Loureiro, ainda que enfermo, muito póde influir em S. Borja; será bom escrever-lhe, que eu não deixarei de o fazer. Peço-lhe que escreva ao Capitão Fidelis e ao João Raymundo, que não só podem influir no collegio de S. Gabriel, como nos de Caçapava, Cruz-Alta e de Cima da Serra.

« Emfim, entrego-me nas suas mãos.

« Sou de V. Ex. antigo amigo e camarada obrigadissimo. — *Barão de Porto Alegre.* »

---

(2) Era Commandante das Armas da Provincia.

(3) Referia-se aos ataques da opposição.

(4) Osorio já tinha adiantado o serviço. Conferenciando com Tavares, tinha obtido a sua valiosa cooperação.

N'outa carta dizia-lhe :

« Lembro-lhe que o Pedro Chaves é muito activo, e que é preciso exceder-lhe, afim de mostrarmos que não é tão *senhor*, como se suppõe ser, d'esta Provincia. »

Depois d'esta, recebeu a que lhe endereçou Bello :

« Ill.mo Sr. Coronel Manoel Luis Osorio.—Porto Alegre, 8 de Outubro de 1852

« Amigo e Sr. — Pedro Chaves despeitado contra o Governo Imperial por não ter podido obter a nomeação de Presidente d'esta Provincia, e contra mim por não querer sugeitar-me aos seus caprichos, nem submetter-me á dictadura que se quer arrogar entre nós, e por eu proteger a candidatura do nosso Barão de Porto Alegre á Senatoria, ligou-se aos adversarios que ainda hontem injuriava, e de quem tantos doestos recebera, e excluio-me da chapa. Receioso de que aquelle distincto amigo entre na *lista triplice*, porque tem o presentimento de ser por elle desprezado, tem feito toda a sorte de indignas transacções e alicantinas, e nos está fazendo a mais crúa guerra. Mas, pela minha parte, convicto de não haver desmerecido a confiança e a estima de meus concidadãos, e confiado no apoio dos homens justos e imparciaes, eu me apresento candidato, isoladamente, á demandar a minha terceira reeleição de Deputado Geral, e faço todo o esforço que me é possivel para obter votos de Senador para o Barão : — são os meus unicos empenhos n'estas eleições. Rógo-lhe encarecidamente que haja de auxiliar-me com todas as forças, afim de que, sendo reeleito, eu não soffra a injustiça e o dezar de uma caprichosa exclusão.

« Sirva-se V. S. acceitar meus antecipados agradecimentos e a segurança da muita estima e consideração com que sou de V. S. Patricio, Venerador e Amigo. — *Luis Alves Leite de Oliveira Bello.* »

Satisfazendo ás intenções d'estes candidatos que apezar de suas altas posições officiaes (pois um era 1.º Vice-Presidente da Provincia em exercicio, e Commandante das Armas o outro que declarava *entregar-se em suas mãos*),— Osorio não se descuidou um momento; e tanto, que já em 14 de Setembro, o Barão de Porto Alegre, escreveu-lhe dizendo :

« Todos me fallam nas cartas que têm recebido de V. Ex., recommendando-me como candidato á Senatoria. Acceite, pois, meus sinceros agradecimentos por tanto interesse que tem tomado por mim. »

Em 30 tornou a escrever-lhe:

« Se todos se empenhassem na minha eleição como V. Ex., eu teria uma votação unanime. »

Finalmente, apóz um trabalho eleitoral incessante e custoso em que tractaram as influencias de medir o seu prestigio, deu-se a grande batalha.

Procedidas as eleições, a *liga* conseguio a maioria, mas no ról dos victoriosos, Bello e Porto Alegre entráram, sendo vencida a *liga* (5).

Osorio e seus amigos não podiam ter alcançado mais brilhante triumpho, pois a eleição de Bello e do Barão, era o objectivo d'elles.

Mais tarde, Pedro Chaves, procurando explicar sua derrota, fez publico que fôra devida a duas causas: 1.º á intervenção da authoridade, 2.º aos esforços de Osorio que destacára, para todos os pontos, praças do seu Regimento afim de fazerem pressão sobre seus parentes e amigos.

Desculpas... a *liga* foi vencida pelo prestigio dos Chefes da opposição, que tiveram de luctar até contra o ouro dos adversarios.

N'esse pleito — « pela primeira vez na Provincia de S. Pedro o voto do eleitor foi arrancado á sua consciencia pelo valor do ouro! » — (6)

O Governo do Rio de Janeiro resolveu, antes d'essas eleições, nomear Presidente do Rio Grande do Sul o Dr. João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú (7), que chegou á Provincia depois das eleições do 1.º grão (primarias), não

(5) Sahiram eleitos; *Deputados:* Luis Alves Leite de Oliveira Bello, magistrado; Israel Rodrigues Barcellos, bacharel; Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, magistrado; João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato, magistrado; Francisco Carlos de Araujo Brusque, bacharel, e Manoel José de Freitas Travassos, magistrado.

Lista Senatorial: Barão de Porto Alegre; Joaquim Vieira da Cunha, bacharel, e Pedro Rodrigues Fernandes Chaves.

(6) Discurso do Sr. Cansansão de Sinimbú, pronunciado na Camara dos Deputados do Rio de Janeiro, em sessão de 16 de Julho de 1855.

(7) Em lugar de Nebias.

estando ainda feitas as do 2.º, isto é, de deputados e senadores.

S. Ex. tomou posse no dia 2 de Dezembro, e no dia 7 escreveu a Osorio n'estes termos :

« Illm. Sr. Coronel Manoel Luis Osorio. — Dirigindo a V. S. a carta inclusa do nosso commum amigo e muito digno Sr. Conselheiro Candido Baptista de Oliveira, com quem tantas occasiões tive de fallar á respeito de V.S.; prevaleço-me tambem da occasião para apresentar-lhe os meus respeitos, significando-lhe de que muito desejarei merecer a estima de uma pessoa que, por seus relevantes serviços não menos que por suas qualidades privadas, tem grangeado tão distincta reputação no paiz.

« Terei muito prazer se, conseguindo esse favor, poder tambem alcançar ser por V. S. auxiliado no unico empenho que me trouxe a esta Provincia, de fazer-lhe o bem que de mim depender, executando e fazendo executar fielmente as leis, desarmando as politicas de cujos excessos tem a Provincia soffrido tantos males, e, finalmente, concorrendo para desenvolver os recursos immensos com que a natureza dotou esta importantissima porção do Imperio. Na confiança de receber de V. S. esta cooperação, antecipadamente lhe dirijo meus agradecimentos, e peço-lhe que se digne de considerar-me de V. S. muito attento, respeitador e creado. — João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu'. Porto Alegre, 7 de Dezembro de 1852. »

A tão elevados intuitos não podia Osorio deixar de corresponder. Ao individuo, deu a estima que solicitava; ao administrador, o auxilio requerido. Na carta escripta a Osorio (19 de Novembro), dizia-lhe o Senador Candido Baptista :

« N'esta occasião para ahi segue o novo Presidente, o Dr. Cansansão, meu antigo e digno amigo.

« Para poupar palavras, dando a V. S. informações sobre as qualidades pessoaes do novo Presidente, dir-lhe-hei, sómente, que quando V. S. tiver de tractal-o de perto, achará n'elle o homem de saber, o prudente administrador e o perfeito cavalheiro

« Com effeito, o Dr. Cansansão tem predicados taes, que nunca poderá ser confundido com muitos d'esses papelões a quem a má estrella da nossa Provincia tem elevado ao posto, que só devêra competir aos homens illustrados e sisudos. »

Contra toda a espectativa dos adversarios da *liga*, o Imperador recebendo a lista senatorial, escolheu para Senador, a Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, preterindo o Barão de Porto Alegre. Os contemporaneos do facto o explicavam dizendo que a idéa do Imperador foi collocar Pedro Chaves na vitalicidade do Senado, no Rio de Janeiro, para retiral-o da Provincia do Rio Grande e acabar com a sua perniciosa influencia alli, que tanto provocava a discordia.

Além de o escolher Senador, o Imperador deu-lhe o titulo de Barão de Quarahim.

Correram os mezes. Em 6 de Setembro de 1853 houve mudança de Gabinete. O Marquez de Paraná organisou um Ministerio com *liberaes* e *conservadores*, inaugurando a politica chamada da *conciliação*, que durou até 1858.

Sinimbú continuou na Presidencia da Provincia, como delegado do novo Gabinete. A *liga* que dispunha de maioria na Assembléa Provincial, não contando com a sua protecção para os *arranjos* do partido, combatia o seu governo.

Mas esta Assembléa terminava o seu tempo em 1853, e então, Osorio, Porto Alegre e outros amigos, prepararam-se com tempo para collocar na Assembléa seguinte que deveria ser eleita, homens de aptidão, capazes de deffenderem efficazmente o administrador da Provincia. Organizaram a lista dos seus candidatos, e comquanto nas urnas não tivessem conseguido a maioria, ao menos, pelos que elegeram, levantaram uma formidavel fortaleza contra o partido *ligueiro*. Osorio não foi dos eleitos, porque ainda uma vez não o quiz ser. Substituio por outro o seu nome que estava na lista, e por circular declarou que não era candidato. Foi surdo as affirmações dos amigos que diziam ser sua eleição indispensavel. E quando, apóz a eleição, não foi visto seu nome entre os deputados, o Dr. Antonio José Affonso Guimarães, Secretario da Presidencia escreveu-lhe em data de 3 de Janeiro de 1854:

« Um sentimento me acompanha, o de não vêr entre os

escolhidos contemplado o nome de V. S., que tanta importancia dava e daria á chapa anti-ligueira; vale, porém, saber-se que foi V. S. mesmo que procurou arredar de si a votação dos collegios. »

Na Assembléa que funccionou em virtude d'essa eleição, não correram sempre calmas as suas sessões, chegando mesmo a dar-se um pugilato entre o deputado Chefe da maioria Dr. Pedro Chaves, e o deputado da minoria Dr. Manoel Pereira da Silva Ubatuba.

Não obstante as iras da opposição o Presidente Sinimbú, fez com bastante brilhantismo o seu governo.

Osorio foi incansavel no appoio que lhe deu, interpretando assim os sentimentos de uma grande parte do povo rio-grandense, d'este povo que ao ver Sinimbú retirar-se da Provincia, depois de administral-a por espaço de 31 mezes, concedeu-lhe grandes e extraordinarias manifestações de apreço, por intermedio das Camaras Municipaes, do Clero com o seu venerando Chefe, de commissões militares e civis, do commercio nacional e estrangeiro, e de todas as pessoas gradas.

Quando, em plena paz, Osorio se preoccupava com a politica da sua Provincia, eis que em Julho appareceu a noticia de haver rebentado em Montevidéo um movimento revolucionario do partido *colorado*, capitaneado pelo General D. Melchor Pacheco y Obes, auxiliado pelo Dr. Juan Carlos Gomez, contra o Governo do Presidente da Republica, eleito pelo partido *blanco* em 1.º de Maio de 1852. Então, o Brigadeiro Francisco Felix Pereira Pinto, Commandante da 2.ª Brigada do Exercito Imperial e da fronteira de Jaguarão, officiou a Osorio recommendando-lhe toda a vigilancia afim de que em território do Rio Grande do Sul não se manifestasse adhesão ao movimento por fórma alguma, e muito menos pelas reuniões.

« Cumpre — dizia elle — que V. S. com o seu costumado zelo faça sahir partidas de confiança para evitar taes reuniões, tanto de nacionaes como de estrangeiros, sob qualquer pre-

texto, devendo V. S. regular-se pelo systema de neutralidade, que, em casos identicos, tem recommendado o Governo de S. M. e expedir suas ordens n'este sentido a todas as guardas da linha divisoria para que se conservem mui cautélosas e vigilantes. »

Tractava o Coronel Osorio de cumprir as ordens do Commandante da fronteira, quando recebeu do Presidente da Provincia o seguinte officio, que entendia com o mesmo assumpto.

« Illm. Sr. Coronel Manoel Luis Osorio. Porto Alegre, 6 de Agosto de 1853. — Esteja sempre V. S. vigilante, como costuma, e do seu reconhecido zelo espero que me communicará com promptidão todas as noticias que puder colher, e que me sirvam de orientar nas medidas que devo tomar para conservar em estado de defesa e segurança as nossas fronteiras e os interesses de todos os nossos concidadãos. Excusado é dizer a V. S. que devemos n'essas contendas guardar estricta neutralidade até que o Governo Imperial indique o que mais conveniente fôr a bem dos nossos interesses e na conformidade do ajuste estipulado nos tractados.

« De V. S. amigo e reverente creado. — J. L. V. Cansansão de Sinimbu'. »

O Governo Imperial ordenou a organisação de uma Divisão de Observação, sobre a fronteira de Bagé, sob o commando do Brigadeiro Francisco Felix, o qual, em 16 do referido mez de Agosto, officiou a Osorio :

« Tenha V. S. o Regimento do seu commando prompto a marchar á primeira ordem. E previno que todas as praças tenham só e unicamente a roupa da ordem, e que o archivo só conste dos livros subsidiarios das Companhias, Relação de mostra e Ordens do Dia. »

Osorio promptificou-se.

A revolução, em Montevidéo, forçou o Presidente Giró a abandonar o poder, e no dia 25 de Setembro organisou um triumvirato composto dos Brigadeiros Generaes D. Juan Antonio Lavalleja, D. Fructuoso Rivera e Coronel D. Venancio Flores.

Organisado este triumvirato o partido *blanco* tractou de um movimento de *reacção* na Campanha, confiando a direc-

ção ao Coronel D. Dionisio Coronel, e este dirigio-se a Osorio, como abaixo se lê:

« Illm. Sr. Coronel Manoel Luis Osorio. Tupambaé, 12 de Novembro de 1853.—Meu apreciado amigo. — Depois das revoluções de Julho e Setembro levadas a effeito, em Montevidéo, pelos homens turbulentos d'aquella cidade para amesquinhar o Governo Constitucional, elles se apresentaram com a celeridade do raio em varios departamentos que, por falta de avisos opportunos, se acharam totalmente desapercebidos para conter e castigar a força revolucionaria. Foi preciso ceder, momentaneamente, á 12 de Outubro, para organisar um movimento restaurador, que salvasse o principio da legitimidade, e ao effeito, uma porção de chefes e officiaes de varios departamentos ficamos convencionados em que apparecesse a 8 d'este mez.

« Nomeado por todos elles na qualidade de Commandante em Chefe das forças do Governo Constitucional da Republica, e existente tambem a investidura com que me caracterisou o decreto de 25 de Setembro do Exm. Sr. Presidente Constitucional, me colloquei á cabeça do movimento, que se verificou com um explendido e pronunciadissimo successo, em varios departamentos da Republica, segundo as noticias que até este momento tenho recebido.

« Como Chefe da força de um paiz visinho e alliado ao Imperio do Brasil, e em merito das minhas instrucções, acreditei de meu dever communicar o que se passa ao Illm. Sr. Brigadeiro Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, Chefe da fronteira e forças de Jaguarão, e não me sendo possivel fazel-o neste momento, por meio de um official, como é do meu dever, envio a V. S. com o portador a adjunta para que me faça o obsequio de dirigil-a immediatamente ás mãos d'aquelle senhor, cujo serviço lhe agradecerá bastante seu muito attento servidor e amigo. —Dionisio Coronel. »

Osorio contestou-lhe:

« Illm. Sr.—Jaguarão Chico, 16 de Novembro de 1853, —Meu apreciado amigo. — Respondo á sua carta de 12 do corrente, e junto lhe envio a resposta do seu officio dirigido ao General Felix, Commandante n'esta fronteira. Agradeço-lhe as noticias que me dá do actual estado politico d'essa Republica visinha e amiga do meu paiz, e cordialmente desejo que promptamente se restabeleça a paz da qual talvez o principio da legitimidade se deva considerar a base.

« Lamento profundamente que alguns Orientaes, sem recordarem o passado, ainda questionem nos campos de bata-

lha paixões que deviam ter cedido o campo aos principios. Esse proceder, além de outros males, deve ainda retardar a prosperidade material e moral d'esse bello paiz, anniquilando suas forças e destruindo seus filhos, o que sinceramente lastimo. Bem sei que os dignos Chefes e mais individuos d'esse exercito farão respeitar n'esse Estado os interesses e pessoas dos meus compatriotas, que ahi vivem á sombra do Pavilhão Oriental e que são neutros na presente questão; todavia, me permittirá que, particularmente, lhe peça que haja de attendel-os. Este pedido, que espero que não considere como offensa, me animo a fazer-lhe pelas relações de intimidade que entre nós existem, e convencido de que, algumas vezes, os nossos subordinados não correspondem bem aos desejos dos seus superiores. Desculpe-me, e dê suas ordens a quem é seu amigo muito obrigado.—MANOEL LUIS OSORIO. »

Mas o movimento restaurador do partido *blanco* baqueou. Entretanto, continuando em agitação a Republica, o Governo constituido pela revolução vencedora, requisitou o apoio do Governo Imperial. Interessado este, pela ordem no Estado Oriental, e sendo, pelo Tractado de amizade e alliança de 12 de Outubro de 1851, obrigado a prestar-lhe auxilio moral e material, ordenou que penetrasse no referido paiz a Divisão de Observação.

Logo que o Sr. Sinimbú teve sciencia d'isto escreveu a Osorio:

« Ill.mo Sr. Coronel. — Apresso-me em previnir a V. S. que, julgando o Governo Imperial occasião opportuna de assumir, no Estado Oriental, uma posição que faça respeitar os interesses brasileiros, mandou novamente restabelecer a Divisão de cinco mil praças para estar prompta para executar as ordens do nosso Ministro Plenipotenciario em Montevidéo.

« D'essa Divisão fará V. S. parte, cujos serviços confirmarão seus gloriosos antecedentes. Póde ser que antes da marcha da mesma Divisão, tenha eu o prazer de fazer-lhe uma visita, no seu acampamento. — Porto Alegre, 1.º de Fevereiro de 1854. — JOÃO LINS VIEIRA CANSANÇÃO DE SINIMBU'. »

Em 25, tornou a escrever:

» Ill.mo Sr. Coronel Manoel Luis Osorio.— Am.º e Sr.— Faça V. S. seguir quanto antes a inclusa carta official para o Commandante das Armas, onde quer que elle esteja.

« Do seu reconhecido zelo, conto que estará prompto a seguir para onde o Governo Imperial mandar dirigir as nossas armas.

« Estou fazendo todo o possivel para que até o dia 15 do proximo Março a Divisão Imperial se ponha a caminho para Montevidéo, devendo esse movimento começar n'esse dia pelas forças que estão em Pirahy. Como V. S. já se acha mais perto poderá seguir dias depois com o seu Regimento e o Batalhão 9.º para encontrar a Divisão nas pontas do Gy, ou outro ponto que seja mais curto. Para desembaraçar esse batalhão, mandarei brevemente recolher o destacamento de Pelotas. Pretendendo na volta da barca, que segue para o Rio Grande a buscar a correspondencia da Côrte, seguir para esse acampamento, ahi darei as providencias necessarias, tanto para o embarque d'esse destacamento e sua substituição em Pelotas, como para a guarnição de Jaguarão e mais pontos da nossa fronteira.

« Espero que V. S. terá já comprado os 210 bois, que devem puchar as 21 carretas que d'aqui partem hoje embarcadas.

« Sabendo que o Regimento de V. S. soffre falta de officiaes, mandarei aos que aqui se acham na Eschola, que regressem para o serviço, e, em pessoa, lh'os irei levar.— Desejo a V. S. a melhor saude, por ser com a maior estima e distincta consideração.—Amigo e muito reverente criado,—João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu'. »

Na Divisão Imperial de Observação, o Coronel Osorio foi contemplado como Commandante da 2.ª Brigada.

Nos ultimos dias de Março, esta Divisão composta de 4.000 homens, ao mando do Brigadeiro Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, passou para o Estado Oriental, e foi em direitura á Montevidéo, a cujas portas approximou-se em 2 de Maio. N'este dia, indo ao seu encontro, o Ministro brasileiro Amaral dirigio-lhe esta saudação:

« Bravas e fieis Legiões Imperiaes! O Ministro do Imperador vos saúda com respeito, e vos abraça com fraternidade na pessoa do nosso General.

« Salve! Guerreiros do Imperio!

« Vós vindes com as armas da guerra perfazer a obra da paz. Essas machinas de morte e destruição vão tornar-se em vossas mãos instrumentos de vida e organisação.

« Soldados de Pedro II:

« O Monarcha vos dá honrosa parte na sua politica internacional. Vós e os bravos da Armada vindes ser cooperadores da Diplomacia Imperial.

« Companheiros no serviço do Imperador!

« O nosso dever está definido nos tractados. O Soberano do Brasil prometteu fortificar a Nacionalidade Oriental, por meio da paz interior e dos habitos constitucionaes. A execução d'essa promessa augusta, confiou-a elle ao seu Exercito, á sua Armada e á sua diplomacia.

« Amigos de Pedro II! juremos que o primeiro dos brasileiros não dá em vão a sua augusta palavra.

« Guerreiros!

« Deveis a vossa dedicação e benevolencia a todos os habitantes do Estado Oriental, sem excepção. Os filhos do Uruguay são nossos irmãos, os estrangeiros que com elles vivem são nossos amigos, porque uns e outros vos invocaram com fé, vos esperaram com ancia e vos saudaram com enthusiasmo. Sejamos gratos a cada um, sendo uteis a todos.

« Amigos e compatriotas!

« Abracemo-nos e brademos com enthusiasmo: Viva o Imperador!

« Em qualquer canto do mundo onde se achem brasileiros, este brado santo e nacional é um juramento de que cada um vae cumprir o seu dever. — Montevidéo, 2 de Maio de 1854. — José Maria do Amaral.

No dia 3 a Divisão entrou, ás 10 horas da manhã, na cidade pela rua « 18 de Julho ». N'essa occasião salvaram os navios de guerra brasileiros surtos no porto, e D. Venancio Flôres, que já pela Assembléa fôra eleito para exercer a Presidencia do Estado, pelo tempo de dous annos que faltava a Giró para completar o seu periodo governamental, mandou distribuir a seguinte Proclamação pelas trópas Imperiaes:

« Brasileiros! O Presidente da Republica compráz-se em saudar-vos, ao sentir que pisaes com vistas pacificas a Patria dos Orientaes. Compráz-se em saudar-vos, pelas provas que já déstes de vossa disciplina, de vossa moralidade, e de vossa sympathia pelos principios eternos de liberdade e de heroismo; assim como pelo nobre sentimento que vos levou a compartilhar de nossos trabalhos na lucta contra a tyrannia, e pelo que o Paiz tem a esperar de vós.

« Brasileiros! O magistrado que vos falla combateu ao

vosso lado, e conhece o vosso denodo; por isso, reclamou o vosso apoio ao Augusto e desinteressado alliado da Republica, na confiança de que cooperareis para garantir a paz e a estabilidade emquanto os filhos da terra oriental, dando tréguas ás suas fadigas, se desforram de suas desgraças, e podem aproveitar sua dedicação em pacificos trabalhos.

« Filhos do Brasil! Digna e generosa é a missão que vindes desempenhar na Patria dos Orientaes. Que a fraternidade iguale á disciplina e ao valor, e os fins humanitarios da intervenção corresponderão a tão alta missão. Assim conseguireis os applausos e bençãos de todos os governos e povos que a contemplam, e assim o espéra o vosso alliado e amigo —*Venancio Flôres.* »

A Divisão foi aquartelar-se na *Union.*

CAPITULO XIX

SUMMARIO. — Obsequios á Divisão Brasileira em Montevidéo. — Carta do Barão de Porto Alegre a Osorio.— Boato alarmante.— Conferencia do Ministro com o Chefe da Divisão. — Osorio enviado á campanha. — Cumpre a missão. — Restabelece-se a tranquillidade. — Convocação do povo Oriental aos comicios. — Ventura Coronel e Osorio. — Nomeação d'este para commandar a fronteira de S. Borja. — Conjecturas.— Sympathias acabadas.—A toleima.—Carta ao Ministro.—Sua contestação.— A despedida. — A viagem. — O seu Regimento. — Carta do Senador Candido Baptista. — Chegada a S. Borja.— Missivas dos companheiros d'armas.—Sua dedicação por elles.—O itinerario.—Primeira ordem do dia.—As instrucções.— Paraguay e Brasil.— Osorio na fronteira.—Presidente Muritiba.— Outra carta do Senador Candido Baptista.—Sempre modesto. — Officio do Vice-Presidente. — Indicação para o posto de Commandante Superior da Guarda Nacional de S. Borja. — Homenagem de Muritiba á Osorio. — A opposição do despeito. — Energia e franqueza de Osorio.

O novo Governo de Montevidéo não faltou com as reiteradas provas de sua dedicação ás trópas Imperiaes que tinham attendido ao seu appello em 1854, e acampavam na *Union*.

O povo, cavalheiresco e generoso, honrou-as com a sua boa hospitalidade.

No dia 24 de Maio, o Governo offereceu um esplendido baile á Officialidade Brasileira.

O commercio offereceu outro ao Coronel Osorio e seus Officiáes.

Osorio retribuio, offerecendo outro ao commercio. Foi deslumbrante.

Chegando a noticia á Provincia do Rio Grande, o Marechal Barão de Porto Alegre, escreveu a Osorio:

« Illmo Am.^o Osorio. — Estancia de Santa Maria, 27 de Agosto de 1854. — Sei que em retribuição a um obsequio identico que recebêra dos *blanquilhos*, déra V. Ex. um esplendido baile, ao qual concorreram muitas notabilidades d'esse paiz e estrangeiras, não obstante não ter recebido

dos cofres publicos, como o Sr. Visconde do Paraná recebeu para o mesmo fim, quando ahi esteve, 20 contos de réis! Honra, pois, ao illustre rio-grandense, que, com tanto sacrificio, soube sustentar a dignidade de brasileiro.—Seu camarada e amigo. — BARÃO DE PORTO ALEGRE. »

Em meiado de Junho, correu em Montevidéo o boato que na Campanha se preparavam forças do partido *blanco* para virem atacar a Divisão Brasileira no seu quartel.

O Ministro Amaral, impressionando-se bastante, combinou com o Brigadeiro Francisco Felix, Chefe da Divisão, mandar saber o que havia de real, á respeito; e se o boato fosse verdadeiro, quaes os recursos com que contavam os aggressores.

— « Mas quem ha de ir á Campanha, desempenhar esta commissão? — perguntou o Ministro.

— « Aqui, entre nós, só temos um homem, — respondeu o Brigadeiro, — é o Osorio; conhece perfeitamente a Campanha, é relacionado com os seus mais importantes moradores; é festejado pelo partido *blanco*, d'onde consta que sahirá a aggressão; é estimado dos *colorados;* além d'isso é perspicaz, activo e com rapidez dará conta da incumbencia.

— « E' então *gaúcho fino*, na phrase da terra — accrescentou o Ministro, sorrindo.

— « E'.

— « Pois falle-o; e se elle quizér ir, mande-o cá. »

O Brigadeiro foi ter com Osorio, e depois de expôr-lhe o que occorria, perguntou-lhe :

— « Póde ir?

— « Prompto, como soldado, para cumprir ordens » — contestou immediatamente.

Foi á presença do Ministro, que o tractou com affabilidade. Recebeu instrucções reservadas, e partio no dia 23 de Junho.

Levou comsigo dous passaportes : um do Brigadeiro Francisco Felix declarando que seguia até á sua Estancia no Arapehy; o outro, do Presidente D. Venancio Flôres, dizendo

que marchava para o norte do Rio Negro com 12 homens, e rogando ás authoridades da Republica lhe não embaraçassem a passagem, mas lhe prestassem todo o auxilio de que precisasse.

No fim de algum tempo, o Coronel Osorio estava de volta á Montevidéo com a segurança de ser falso o boato relativo á aggressão contra as forças brasileiras.

Tinha feito um trajecto de 322 léguas, de ida e volta!

Restabeleceu-se a tranquillidade.

Aproveitando a estada da Divisão Brasileira em Montevidéo, o Presidente Flôres convocou o povo Oriental aos comicios. Então, acreditando seus adversarios politicos na possibilidade de lhes ser garantido o voto, pensaram em concorrer á eleição.

Alguns emigrados, como Ventura Coronel, tomando conhecimento de uma Circular da Commissão Directora installada na *Union*, volveram á Patria.

Ventura Coronel ao chegar a Paysandú, escreveu a Osorio dizendo que seus amigos, apezar de dispostos a ir ás urnas, estavam possuidos de um terror panico, receiosos das authoridades, inclusive do Chefe Politico e Militar do dito Departamento: que assim pedia providencias em tempo. E acrescentava:

« Da intervenção brasileira de que V. é um dos primeiros Chefes, depende muitissimo que a livre eleição nos Departamentos tenha a sufficiente garantia. O programma do Governo Imperial, ao declarar a intervenção, foi o de propender a introduzir na Republica os habitos constitucionaes.

« Se, ao proceder-se ás eleições proximas, a authoridade governativa abusa, valendo-se da força para privar a vontade do cidadão que vae emittir seu suffragio, o Governo Imperial haveria faltado ao seu compromisso, tornando-se um simples espectador na consummação da violencia. N'este Departamento a authoridade governativa que existe, é temida e presta cega obediencia ao poder. Se a Commissão Directora de accôrdo, como creio, com o Sr. Ministro Amaral, não tomar algumas medidas com tempo, que façam desapparecer

o temor nos cidadãos e sejam contidos os abusos da authoridade, n'este Departamento não haverá liberdade nas eleições e ficará burlado o principio de habitos constitucionaes na Republica. Ao fazer a V. esta narração, não é em um sentido vago. V. é um dos primeiros Chefes da força interventora; tenho noticia que o Sr. Ministro Amaral o attende muito; por conseguinte, bom será que lhe faça sentir a necessidade de estender sua protecção e garantia nos Departamentos, principalmente n'este, pela qualidade do Chefe que existe, ou, ao menos, pondo o Governo no caso de privar a sua intervenção directa, que possa coagir o voto livre da Nação por meio de suas authoridades departamentaes.

« Eu estou prompto a trabalhar no sentido da Circular da Commissão Directora, porém, não terei quem me ajude se não contarem os homens com alguma classe de garantias.

« Emfim, eu conto que V. fará por sua parte tudo o quanto possa em bem d'esta desgraçada terra digna sem duvidida de melhor sorte. O Sr. Dr. Velasco, membro da Commissão Directora, porá esta em suas mãos; é meu amigo e póde ser franco com elle, como elle o será com V. Não deixe de escrever-me por conducto do mesmo senhor.— Seu amigo. —*Ventura Coronel.* »

A esta carta, o Coronel Osorio respondeu:

« Illmo Sr. Coronel D. Ventura Coronel. — Montevidéo, 7 de Novembro de 1854. — Meu distincto amigo. — Tive grande prazer de receber a sua carta de 15 de Outubro, que me foi entregue na tarde de 5 do corrente pelo Dr Velasco.

« Vejo por ella que está restituido á sua Patria e familia de quem o haviam separado os ultimos movimentos politicos do seu paiz, e estimarei que, respirando os bellos ares da Patria, descanse n'ella dos incommodos de uma emigração, que, por mais que seja amenisada, sempre desagrada.

« Passando ao objecto de sua carta, lhe direi o que pensa um soldado franco, porém, nada politico. Penso que bem fazem os Orientaes em não prescindir cada um dos seus melhores direitos—o de influir com o voto na composição do Governo; porém, para o medo que alguns manifestam de virem votar não lhes vejo remedio, e nem elle póde achar-se rasoavelmente na intervenção brasileira, pois, esta não póde ter lugar em tal assumpto, sem ferir a Nacionalidade Oriental que a politica Imperial quer fortificar com os habitos constitucionaes, dos quaes penso que é o mais apreciado—a eleição onde os partidos desarmados guerreiam por seus principios. O Ministro brasileiro tem recommendado ao Governo o respeito á liberdade

do voto. O Presidente da Republica decretou n'esse sentido o comportamento das authoridades, e, portanto, o Ministro brasileiro não póde condemnar supposta coacção nem exigir a demissão de alguma authoridade, affectando previnir; quando só poderia, em tal acto, ser taxado de parcial e menos respeitoso á independencia e soberania d'este paiz. O que me parece curial é que cada partido leve á urna o seu voto de consciencia; se a authoridade o rechaçar, lavre protesto; póde seguir-se a nullidade da eleição, e depois o appello para o garantidor d'essa liberdade.

« Se, porém, antes das eleições, a intervenção brasileira, usando do poder ou força desarmasse um partido e entregasse a outro os comicios publicos, se tornaria contradictoria e mais que suspeita aos olhos dos Orientaes e de outras Nações de pretenções contrarias ao seu manifesto, por todos aliás bem acolhido.

Passando á ultima parte da sua carta, direi que, comquanto eu seja um dos Chefes da Divisão Auxiliadora, é tambem certo que a politica da intervenção não está submettida á opinião particular dos Chefes, e, comquanto, aínda, me tenha feito o favor de acolher bem o Sr. Ministro Amaral, eu não tenho liberdade com elle para tractar da politica, cuja norma, é muito facil, lhe terá traçado o Governo que representa.

« Não lhe devo occultar que da bocca mesmo do Presidente Flôres, ouvi que o Governo actual não repelliria dos comicios publicos a nenhum partido, e, portanto, não me parece que se possa receiar violencia por parte do Governo e das authoridades; antes, talvez, sejam as eleições de Outubro as mais livres das que tenham sido realisadas na Republica, desde a muito tempo.

« Quanto a mim, é muito bem sabido que sou fanatico pela paz e prosperidade d'este bello paiz aonde tenho os meus poucos interesses, e muitos amigos, e que não pouparei sacrificio permittido por minha honra e deveres para fazer-lhe o bem que possa. Aproveito a occasião para saudar e offerecer-lhe meus debeis serviços, etc., etc. — Seu Am.° — Manoel Luis Osorio. »

Considerado pelo partido do Governo, estimado pelo partido da opposição, vivia Osorio em Montevidéo, quando em Janeiro de 1855, recebeu esta communicação do Ministro da Guerra do Gabinete Imperial:

« Illm.° Sr. Coronel Osorio. — O Governo tem mandado marchar alguma força para a fronteira de S. Borja, afim de

auxiliar as nossas negociações em Assumpção, e desejando ter alli pessoa habilitada por suas relações, credito e confiança, passo n'esta data ordem ao Brigadeiro Commandante da Divisão Auxiliadora, para que V. S. se recolha ao Rio Grande, e, ao Presidente d'esta Provincia, avisando-o de que deverá V. S. ser o Commandante da força que deve, conforme as ordens, estacionar na referida fronteira. V. S. e a força se deverão conservar em S. Borja, emquanto não receberem ordem em contrario, e esperamos que V. S. se haja n'esta commissão como costuma. — Sou com affecto e consideração de V. S.— Affectuoso camarada. — PEDRO DE ALCANTARA BELLEGARDE. »

Todos os que, em Montevidéo, foram surprehendidos por essa communicação do Ministro Bellegarde, começaram a fazer conjecturas sobre a retirada de Osorio. Diziam alguns que um dos motivos foi a indisposição do partido *colorado* contra a sua pessoa, e que essa indisposição era nascida da particular distincção com que os principaes cabeças do partido *blanco* o tractavam. Era esta a mais esturdia das conjecturas, pois, nunca o partido *colorado* indispôz-se contra Osorio, nem teve rasões para isso. Diziam outros (e foi publicado no *Diario do Rio Grande*, de 21 de Janeiro de 1855):

— « Se o Sr. Coronel Osorio foi nomeado para a commissão que se lhe indigita, em causas de outra ordem, cumpre buscar o verdadeiro motivo: e a primeira, na sua conhecida intelligencia, na sua brilhante intrepidez, e na constancia e animo severo de que tem dado tão frequentes provas.

« Quanto ao mais, em Montevidéo, como em todas as partes, o Sr. Coronel Osorio gosa a um tempo da sympathia e confiança de todos os partidos porque todos vêm n'elle um d'esses nobres e respeitaveis typos militares, que são a honra e a ufania do nosso joven e glorioso Exercito. »

Em suas citadas *Notas* (1) o Sr. Dr. Antonio Eleutherio de Camargo diz:

« Pelo seu nobre e generoso proceder em Montevidéo, pela sua opposição a medidas politicas que lhe pareciam inconvenientes, pelo immenso prestigio que adquirio entre os dous partidos orientaes, pela rivalidade e ciumes com que o Commandante da Divisão e o Ministro Brasileiro viam as

(1) Bibliotheca Fluminense.

homenagens tributadas a elle, e por outras causas politicas, teve Osorio ordem de retirar-se para a Provincia, sendo nomeado para commandar a fronteira de Missões, com instrucções para observar com toda a attenção a attitude do Paraguay. »

Indubitavelmente, as sympathias do Ministro Amaral e do Brigadeiro Francisco Felix, para com Osorio, estavam acabadas.

O Ministro e o Brigadeiro, pagando tributo á fraqueza humana, começaram a ter... talvez *ciumes* do Coronel. Affligiam-se vendo a sua enorme popularidade entre os Orientaes, e até lhes pareceu que as continuadas demonstrações de apreço á Osorio eram como que um acinte ás suas pessoas. Os politicos, os homens do Governo, o Presidente Flôres, os simples cidadãos, inclinavam-se de preferencia a conversar com elle, a trocar idéas sobre a politica do paiz e do Brasil no Prata. Achavam-no, sobretudo, mais accessivel, franco, e até previdente. Sua casa era bastante frequentada. Em Montevidéo, chegou-se mesmo a dizer, *que elle era quem devia ser o Commandante da Divisão Brasileira alli.*

Naturalmente, isto desgostou ao Brigadeiro Francisco Felix que, já com difficuldade, suffocava a manifestação do seu desgosto. Procurava mesmo pretexto para o desabafar. Um dia fez explosão. Ouvindo dizer que Osorio costumava entrar no quartel, vestido á paisana (o que não era totalmente exacto) fez publico o seu desagrado. Deu-lhe Osorio pouca importancia, pois, fóra do serviço militar, teve sempre por habito não vestir uniformemente pelo figurino. Vendo o seu procedimento, o Brigadeiro queixou-se ao Ministro Amaral; ambos o accusaram de *insubordinado* perante o seu Governo e este, comquanto visse uma certa *toleima* na accusação, todavía, para evitar conflictos, retirou Osorio de Montevidéo.

Foi então que, precisando de collocar na fronteira de S. Borja — pessoa habilitada, por suas relações, credito e confiança, — na phrase do Ministro, para ahi o mandou.

Logo que Osorio recebeu o aviso do Governo do Rio, determinando a sua partida, respondeu:

« Illm.° e Exm.° Sr. Ministro Pedro de Alcantara Bellegarde.

« Tive a honra de receber a carta de V. Ex. de 12 do corrente, em a qual V. Ex. se digna declarar-me o fim para que sou mandado recolher á Provincia do Rio Grande. Hoje mesmo me foi apresentado o *Aviso* que assim o determina e prompto será por mim cumprido com aquella lealdade e zelo com que, me parece, tenho servido á minha Patria ha 32 annos.

« Vejo, porém, que se me destina a um serviço superior ás minhas forças, e desde já lamento a falta de habilitações para bem desempenhar-me delle, quando em tantos de meus camaradas ellas superabundam.

« Suspeito sobre a fórma por que sou retirado, isto é, deixando os officiaes que compunham o Estado-Maior da Brigada e que me farão grande falta, mas acima de tudo está a sabedoria de V. Ex. com cujas deliberações sempre se conformará com gosto o que subscreve, com todo o respeito e consideração — De V. Ex. Subdito e Criado. — MANOEL LUIS OSORIO. — Montevidéo, 23 de Janeiro de 1855. »

O Ministro contestou em 21 de Março desse anno, nos seguintes termos:

« Recebi a carta que, em 23 de Janeiro ultimo, V. S. dirigio-me de Montevidéo.

« Posso asseverar que o conhecimento que tenho dos seus precedentes serviços, me afiança o cabal desempenho da commissão em que V. S. tem de ser empregado. »

Quando se espalhou nas fileiras da Divisão Imperial a noticia da retirada de Osorio, houve a manifestação de um grande pezar, especialmente na Brigada do seu commando.

Devendo partir, elle fez suas despedidas aos camaradas, dirigindo-se em 1.° de Fevereiro, aos Commandantes dos Corpos:

« Illm.° Sr.

« O Aviso do Ministerio da Guerra, transcripto na Ordem do Dia n. 64, publicada n'esta Divisão, o terá instruido de que tenho de retirar-me para o Rio Grande, e que, por isso, deixo o commando da 2.ª Brigada, da qual faz parte V.ce com o Corpo do seu digno commando. E' com o mais profundo

pezar que me separo n'este momento dos meus camaradas, e mais, porque elles ficam longe da Patria, em terra estrangeira.

« Da subida honra de os haver commandado e bem apreciado suas excellentes virtudes civis e militares não esquecerei nunca. Receba, pois, V.ce os mais sinceros louvores e agradecimentos, pelo muito bem que se houve servindo sob as minhas ordens, e lhe rógo que haja de transmittir esta expressão de meus sentimentos á todos os seus commandados, aos quaes, por seu zelo, subordinação e patriotismo, seria offensivo recommendar a continuação de um tal comportamento. »

— Respostas:

« Illm.º Sr. Coronel Manoel Luis Osorio.—As honrosas e obsequiosas expressões com que V. S. me honra, em seu officio de hoje, no qual me scientifica a sua retirada do commando da 2.ª Brigada, para seguir á Provincia do Rio Grande do Sul, conforme as ordens do Governo Imperial, é mais um não equivoco motivo do muito que eu e os Officiaes do batalhão de que sou Chefe devemos ser gratos a V. S.

« V. S. saberá ajuizar quanto nos é sensivel sua ausencia, e nós sentimos a falta de um Chefe, que, além de ter a excellente qualidade de ser surdo á intrigas e saber manter a mais rigorosa disciplina, nos conduziria, na occasião do perigo, com prudencia, sangue frio e valor.

« Porém, a idéa que temos de que V. S. foi escolhido pelo Governo de S. M. o Imperador, para uma commissão importante, minóra nosso sentimento estimando unicamente, que no desempenho dos altos deveres de que váe ser encarregado, adquira mais estima e consideração do Governo do nosso Augusto Monarcha.

« Aceite, portanto, V. S. os sinceros votos de estima, consideração e amisade que lhe consagra o Chefe e Officiaes do 3.º batalhão de Infanteria. — Deus Guarde a V. S. — Quartel do Commando do 3.º Batalhão de Infanteria, em Montevidéo, 1.º de Fevereiro de 1855.—Ernesto Emiliano de Medeiros, Tenente-Coronel. »

— « Illm.º e Exm.º Sr. Coronel.—Rincão do Albano, 2 de Fevereiro de 1855.—V. Ex. se dignará aceitar dos Officiaes e mais praças do Regimento de que V. Ex. é digno Chefe, o incluso testemunho de respeito, amisade e gratidão, que a V. Ex. tributam; com particularidade, V. Ex. aceitará de quem é de V. Ex. Verdadeiro Amigo e Camarada. — João Francisco Menna Barreto. »

— « O 2.º Regimento de Cavallaria Ligeira mereceria o epitheto de ingrato, se ao partir o seu distincto Chefe, o

Illm.º Sr. Coronel Manoel Luis Osorio, deixasse de patentear-lhe o profundo sentimento de que estamos possuidos pela orphandade em que ficamos, o que em qualquer tempo nos seria sensivel, quanto mais hoje que nos achamos em paiz estrangeiro.

« Ao lermos o *Aviso* do Ministerio da Guerra, no qual S. M. o Imperador Houve por bem mandar em serviço ao Rio Grande do Sul o intrepido veterano, o nosso constante companheiro e amigo, aquelle que na paz procura o bem-estar de seus camaradas, e na guerra, com seu exemplo, mostra qual o dever dos seus soldados, tocariamos de certo á desesperação, se ao mesmo tempo não só não reconhecessemos que a escolha do magnanimo Monarcha, recahindo em um tal Chefe, jámais deixará de ser para commissão honrosa, como, tambem, porque nutrimos a esperança de em breve, termol-o á nossa frente, aqui ou em qualquer parte a que a sorte das armas nos chamar.

« Aceitae, illustre Coronel, os sinceros e cordiaes adeuses dos vossos Officiaes e soldados, e lembrae-vos que, entre elles, fica um vacuo que esperamos não sejaes tardio em preenchel-o. — Acampamento do 2.º Regimento de Cavallaria Ligeira, no Rincão do Albano, 2 de Fevereiro de 1855.— (*Seguem-se as assignaturas*).

— « Ministerio de Grrã y Marina. — Montevidéo, Febrero, 6, de 1855. — El Presidente de la Republica impuesto de que el Sõr Coronel Osorio se separa de la Division que está a sus ordenes, para regresar a San Pedro del Sud, ha creido que debia dirigirle una nota haciendole conocer, que tiene un pesar en que el servicio de S. M. I. le obligue a marchar adonde se le destina; pero que no puede dejar de manifestarle que está altamente complacido de la dignidad com que se ha conducido en el periodo que ha permanecido en la Capital de la Republica. Quiera el Sõr Coronel Osorio admitir el distinguido aprecio con que le saluda — *Venancio Flôres*. — Enrique Martinez. — Illm.º Sõr Coronel D.ª Manoel Luis Osorio. »

Eis ahi: não foram tão sómente os seus companheiros d'armas foi tambem o mesmo Presidente da Republica que o honrou com as suas homenagens.

Tudo isso, que é sobremodo honroso e excepcional, fez calar as murmurações de alguns invejosos que tentaram minar a reputação de Osorio em Montevidéo.

D'ahi elle seguio a sua viagem, por terra, á cavallo.

Acompanharam-n'o praças. Custou-lhe deixar o seu Regimento, o seu querido Regimento, amigo, leal, bravo, heroico e glorioso, a quem elle amava como á propria familia.

« Este Regimento, diz o Dr. Antonio Eleutherio de Camargo (2) — attrahia com incrivel enthusiasmo para as suas fileiras a mocidade que se dedicava á carreira das armas. O joven que queria assentar praça, quando interrogado sobre o corpo a que desejava pertencer, respondia orgulhoso e cheio de enthusiasmo : — *no Regimento de Osorio ;* e o uniforme do 2.º de Cavallaria era symbolo da honra, do valor, da nobreza e cavalheirismo militar e rio-grandense. »

Ancioso por saber o motivo por que o tiraram do Commando do Regimento, (que bem o podia acompanhar) escreveu para o Rio ao Senador Candido Baptista que contestou :

Illm.º Sr. Coronel Osorio.

19 de Março de 1855.

« ... Pelo que respeita ao objecto e motivo da Commissão que lhe déra o Governo Imperial, tenho a satisfação de communicar-lhe que, fallando ao Ministro da Guerra á esse respeito, deu-me elle razões muito honrosas para V. S., provando ellas, ao mesmo tempo, o devido apreço que faz o Governo Imperial do seu merecimento. Assegurou-me mais o dito Ministro, que, apenas cesse o motivo que o separa temporariamente do seu Regimento, regressará V. S. ao seu posto de Commandante do mesmo. » (3)

Ao chegar a S. Borja, para onde fôra mandado, o Coronel Osorio teve uma recepção carinhosa, enthusiasta e brilhante por parte do povo que apenas o conhecia por ter ouvido fallar dos seus feitos.

Ahi, no meio d'esse povo bom e generoso, lhe vinham as

---

(2) Em suas citadas *Notas;* Bibliotheca Fluminense.

(3) Como de facto succedeu, não sem haver antes apparecido censura ao Governo, na Camara dos Deputados do Rio de Janeiro. Pronunciando o Marechal Antonio Corrêa Seára um discurso, na sessão de 4 de Junho, sobre a fixação das forças de terra, disse : — « Está affastado do Commando do 2.º Regimento de Cavallaria, o Sr. Coronel Osorio. A remoção d'esse digno Official, tem-me affligido bastante; bravo como o mais bravo, assiduo em extremo, intelligente, profundo conhecedor da Arma de Cavallaria, e, apezar de tudo isso, é removido e affastado do seu Regimento ! »

cartas dos companheiros d'armas que deixára em Montevidéo. Eram a sua consolação. Uma das primeiras foi a do Official José Antonio Dias da Silva que assim expressava-se:

« Muito sensivel nos tem sido a separação de V. S., pois, nos falta o Chefe carinhoso, o amigo verdadeiro em quem depositavamos toda a confiança. »

Era baseada a estima que lhe votavam seus commandados, porque desvelava-se sempre, sempre, pelo bem-estar d'elles, como entre muitos, encontra-se um exemplo no *Correio do Sul* de Porto Alegre, de 1.º de Novembro de 1854.

Tractando-se em Montevidéo, n'esse anno, de um fornecimento para a Divisão Imperial que alli estacionava, reunio-se o Conselho, e, diz o referido jornal: « o Coronel Osorio aproveitára o ensejo do mencionado Conselho para impetrar a intervenção do Sr. Ministro Plenipotenciario junto ao Governo Oriental, em beneficio da mal aquinhoada officialidade subalterna. O honrado Coronel mostrára com a natural vehemencia do seu caracter leal e franco quanto eram penosas e precarias as circumstancias d'essa briosa e digna mocidade, condemnada á funcções arduas e laboriosas quanto obscuras; revelou dôres e soffrimentos que o seu olhar de páe e amigo tinha ido prescrutar nos mysterios da vida individual; e advogando, com o maior desinteresse a causa de seus subditos, comparou os vencimentos d'estes com os da Officialidade Superior, pedindo que a etapa dos primeiros fosse melhorada, acabando-se, ao menos provisoriamente, com o absurdo de ser equiparada com a das praças de pret. »

O itinerario que Osorio levára ao sahir de Montevidéo, fôra o seguinte: — dirigio-se a Bagé; d'ahi a Porto Alegre para conferenciar com o Presidente Sinimbú, e finalmente a S. Borja, onde chegando em Maio publicou a sua 1.ª Ordem do Dia, n'estes termos:

« Quartel do Commando da Fronteira de Missões, em S. Borja, 19 de Maio de 1855.

« O Coronel Commandante da Fronteira, ao tomar o commando da mesma, para o qual foi nomeado por Aviso do Ministerio da Guerra de 10 de Janeiro proximo passado, tem a maior satisfação de declarar ás trópas que a guarnecem, que devidamente aprecia a subordinação e zelo com que cada um individuo d'esta força tem cumprido os seus deveres, e

por tão louvavel procedimento, se congratula com os Srs. Commandantes dos Córpos.

« O infra-assignado conhece que lhe faltam habilitações para tão delicado commando mas conta com a franca e valiosa cooperação de seus Camaradas, e, especialmente, com o conselho do honrado Sr. Coronel Correia Guimarães, seu companheiro de trinta e um annos nas fadigas militares e guia seguro da briósa Guarda Nacional Missioneira, que tanto brilho tem dado ás Armas Imperiaes, ou seja nos campos de batalha ou na paz, dando o exemplo do devido respeito á lei.

« As ordens do serviço estabelecidas pelo Illm.º Sr. Coronel Correia ficam em seu inteiro vigor.

« O signal de Brigada sem designação de numero indica, até segunda ordem, o toque geral e a Ordem do Dia será dada n'esta Guarnição, ás 11 horas da manhã. — *Manoel Luis Osorio*, Coronel. »

Em Porto Alegre, o Presidente Sinimbú entregára-lhe as instrucções por que se devêra reger, e sugeitando-as á apreciação do Gabinete Imperial, este, por intermedio do Ministro de Estrangeiros, e por Aviso de 8 de Maio, approvou-as, dizendo:

« Approvo as instrucções que V. Ex. deu ao Coronel Manoel Luis Osorio, contidas no paragrapho de que V. Ex. me remetteu cópia, não podendo duvidar-se de que este bravo militar fará um bom serviço ao seu paiz, cultivando, mantendo e estreitando relações de amisade e boa intelligencia com o Governo e authoridades de Corrientes e com todos os cidadãos da Republica. »

Era das instrucções, que Osorio procurasse — « obter todas as informações precisas sobre o estado da fronteira e dos visinhos, para a hypothese de que houvessem hostilidades; saber do espirito dos povos de Corrientes confinantes com a fronteira do seu commando, e quaes seriam os pontos mais convenientes para se atravessar o rio Uruguay, se fosse necessario. »

As negociações em Assumpção que motivaram a conveniencia do Governo Imperial mandar o Coronel Osorio para S. Borja, resumem-se n'isto:

Depois da guerra de Rosas, a Republica do Paraguay foi comprehendida, entre as Nações livres e independentes, e o

Governo do Brasil querendo chegar com seu Governo a um accôrdo sobre varias questões relativas á navegação dos rios, commercio e limites, conforme ajustaram na Convenção de 25 de Dezembro de 1850, mandou um Agente ao Paraguay, Felippe José Pereira Leal, com as instrucções convenientes para regular esses assumptos. Vindo o Governo do Paraguay com pretenções inadmissiveis, o Agente instou pelo cumprimento das suas obrigações anteriormente expressas e solemnemente contrahidas. Em resposta, recebeu d'aquelle Governo os seus passaportes por um modo violento e insolito, que o forçou a retirar-se, ficando addiados os ajustes e trancados os rios do Paraguay á navegação Brasileira. Então, o Governo Imperial mandou em missão especial á referida Republica, o Chefe de Esquadra Pedro Ferreira de Oliveira, acompanhado de uma força naval para : 1.° — Reclamar uma satisfação pelo acto practicado com o Encarregado de Negocios do Brasil, Felippe José Pereira Leal; 2.° — Exigir que a navegação do rio Paraguay e do Paraná, na parte em que uma de suas margens pertencia á dita Republica, fosse franqueada aos navios e subditos brasileiros, em virtude do art. 3.° da Convenção de 1850; 3.° — Solicitar a celebração do Tractado de Commercio, na navegação e limites a que estava obrigado o Governo do Paraguay pelo art. 15 da mesma Convenção.

Podendo se abrir hostilidades, é que mandou o Governo Imperial guardar a fronteira de S. Borja, confiando o commando a Osorio. O Enviado Pedro Ferreira partio na sua missão. Chegando á embocadura do rio Paraguay, ahi recebeu das authoridades da Republica ordem de deter-se, podendo tão sómente passar com um vapor para Assumpção se, porventura, trazia intenções pacificas. Ferreira retirou sua Esquadra das aguas do Paraguay e dirigio-se a Assumpção, onde em 27 de Abril firmou um Tractado de —commercio e navegação, e uma Convenção estipulando o prazo de um anno, preciso para celebrar-se o Tractado de limites.

O Governo do Brasil não approvou esta ultima clausula e os pactos não foram ratificados.

Mas Osorio continuou em S. Borja, fiél ás suas instrucções, cultivando, mantendo e estreitando relações de amisade e boa intelligencia com o Governo e os melhores cidadãos de Corrientes; procurando, obtendo e enviando ao Governo Imperial todas as informações necessarias sobre o estado da fronteira e dos paizes visinhos.

Sobre elle, como sobre uma atalaia vigilante na fronteira, descansou inteiramente o Governo, por esse lado; e Osorio tranquillo volveu sua attenção para o povo missioneiro, com a intenção de promover o seu bem estar.

S. Borja não tinha escholas, nem *si quér* de instrucção primaria. Osorio escreveu para Porto Alegre á Felippe Nery, redactor do *Correio do Sul*, mandando contractar um professor que tivesse boa conducta, e ensinasse a ler e escrever o portuguez, arithmetica, grammatica portugueza, doutrina christã e francez. E para interessar os páes pela instrucção de seus filhos comprometteu-os por uma subscripção á pagarem ao professor o ordenado annual de 600$000, como subsidio.

S. Borja não tinha advogados que perante os tribunaes defendessem os direitos do povo. Elle, n'essa mesma carta que dirigio a Nery, avisou-o de semelhante falta afim de que viésse algum para alli.

Em Junho, soube que o General Caxias havia entrado para o Ministerio da Guerra, e que o Sr. Cansansão de Sinimbú obtivera exoneração da Presidencia do Rio Grande do Sul, sendo nomeado o Barão de Muritiba para substituil-o.

De facto, o Barão veio tomar conta do cargo e foi portador d'esta carta para o Coronel Osorio:

« Rio de Janeiro, 2 de Setembro de 1855. — A.^{mo} e Sr. Osorio. — E' portador d'esta o meu collega Barão de Muritiba, novo Presidente d'essa Provincia.

« Além de outras qualidades que muito o abonam, bastariam a sua intelligencia e dignidade de caracter para o tornarem bem aceito de todos os nossos patricios; e eu desejaria que V. S. aproveitasse qualquer opportunidade para tractal-o de perto.

« A nova lei eleitoral abre largo campo ás candidaturas legitimas, e lembro por esta occasião a V. S. que muito conviria aos seus interesses e aos do Exercito que se apresentasse francamente, como candidato no circulo de Bagé ou de Missões.

« Os motivos que deu V. S. em outra occasião para renunciar a essa idéa não militam hoje, e posso desde já assegurar-lhe que a sua candidatura será aqui bem aceita, qualquer que seja o ministerio que tenha de presidir ás proximas eleições.

« Decida-se, pois, e communique-me com tempo o seu pensamento; a um soldado do quilate de V. S., não me animo eu a aconselhar a coragem. — De V. S. A.mo Obrigadissimo. CANDIDO BAPTISTA DE OLIVEIRA. »

« *P. S.:* Pelo que me disse o Marquez de Caxias a respeito da sua commissão, devo suppôr que brevemente ser-lhe-á restituido o seu magnifico Regimento. »

Osorio, sempre modesto, agradeceu mais uma vez a lembrança d'esse illustre Senador, declarando-lhe positivamente que não seria candidato; que o seu lugar era na fronteira ou no campo da batalha; que o Parlamento era para os *doutores*, e não para elle que *o que sabia de certo era que — nada sabia.*

O Barão de Muritiba não recebeu a Presidencia directamente de Sinimbú, porém do Vice-Presidente Dr. Bello, que até sua chegada interinamente a occupava.

Este Vice-Presidente, ao passar o governo officiou a Osorio dizendo :

« Eu não posso deixar de dirigir a V. S. os meus agradecimentos pelo apoio leal e proficuo que V. S. se dignou de prestar-me em todo o tempo da minha curta administração.»

Depois que o Barão de Muritiba tomou posse da Presidencia, o Coronel Osorio enviou-lhe os seus cumprimentos, e, tendo vagado o lugar de Commandante Superior da Guarda Nacional da Comarca de S. Borja, indicou o Capitão Joaquim da Silva Lago para a vaga existente.

O Barão contestou:

« Agradeço as informações que V. S. deu á Presidencia á respeito da pessoa que julga mais habilitada para o Commando Superior da Guarda Nacional, vago pela sentida morte do Coronel Corrêa.

« Se V. S. não tivesse, com o seu costumado zelo pelos interesses publicos, previnido á Presidencia com taes informações, receberia por este correio um convite meu para fazel-o, porque, ainda que eu não tenho a satisfação de conhecer pessoalmente a V. S., os serviços por V. S. prestados ao paiz me habilitam a depositar em V. S. a mais perfeita confiança. Eu me apresso em demonstral-o, fazendo a nomeação interina do Capitão Lago para o dito Commando Superior, e espero que o Governo Imperial a não ha de desapprovar. Estimei muito ter esta occasião de abrir correspondencia com V. S. a quem peço que a continue, procurando dar-me todas as informações ácerca do estado d'essa fronteira e do outro lado d'ella.

« Aproveito a occasião para offerecer a V. S. o meu limitado prestimo n'esta Capital e assegurar-lhe a maior estima e consideração. »

Realmente, a indicação do Capitão Lago e a sua nomeação interina, foram actos acertados, mas desagradaram a alguns officiaes da Guarda Nacional que se julgavam com mais direito ao cargo, só pelo facto de serem mais antigos. Os descontentes envidáram tudo para que o Governo Imperial não fizesse a nomeação effectiva de Lago; protestaram, até ameaçaram com a perturbação da ordem publica, com a desobediencia, com a revolta armada, e, julgando que amedrontando a Osorio poderia este retirar a indicação, pozeram-lhe á noite, por baixo da porta o seguinte escripto anonymo:

« Se eu fosse desacautelado já não existia; por isso vou participar-lhe com o maior segredo, porque quem me contou, vou dizel-o, pedio a maior reserva, e prometti guardal-a. Referio-me o Alferes Manoel Hypolito que o Tenente-Coronel Lemos lhe contou que ahi tractam de o assassinar, e o que dão por motivo é o de ser V. o que propôz para Commandante Superior um Capitão mais moderno que ha ahi. Seja por isso ou por outro qualquer plano em execução, é acertado acautelar-se, porque o Lemos não levantava isso sem que

alguem lhe contasse alguma cousa, e eu cumpro com o dever de fiel amigo. »

Este escripto deu lugar a que Osorio provasse mais uma vez a sua força d'animo.

— « Perdem o tempo » — declarou elle — não me assustam ; a indicação está feita ; não a retiro, porque, quando se tracta do interesse publico, reflicto antes de agir. Lago não tem actualmente competidor ; é intelligente, é capaz, é o mais illustrado dos Missioneiros; por isso, foi o escolhido mais de uma vez para acompanhar Diplomatas Brasileiros em missão no Paraguay e no Estado Oriental. E' filho de S. Borja ; foi educado em França ; é prudente, é brioso, tem boa conducta, e as habilitações necessarias para reorganizar a desmantellada Guarda Nacional d'este Municipio onde não se procede á sua qualificação desde 1848. A guerra que se lhe faz é a da estupidez contra a civilisação. E' tambem uma guerra politica ; politica sobre tudo. Os que o combatem pertencem ao partido da *liga ;* partido dos interesses bastardos, das perseguições pessoaes. Não lhe podia agradar qualquer nomeação que não fosse do seu lado. Os descontentes, são os que se julgam preteridos. Conheço-os a todos : um, é analphabeto, — sabe apenas assignar o nome ; dous, vivem do jogo ; este, pusillanime, deu parte de doente afim de não marchar para a guerra ; aquelle é réo de policia ; este, demaziado indolente, só cuida da vida privada ; outro, tem tres processos de responsabilidade, etc., etc. »

O Presidente da Provincia, pedio-lhe as provas ; deu-lh'as ; e disse em carta : — « A' vista do exposto, creio que tive razão para procurar que fosse o Commandante Superior o mais instruido e que mais garantias offerecesse quanto á moral. Indicando-o, ainda tive attenção ao que me disse o ex-Commandante Superior Corrêa, antes de morrer, isto é, que o Governo só tinha aqui para o substituir, o Lago ou o genro Fraga ; que os outros officiáes superiores, não estavam no caso. Propondo a nomeação de Lago, tenho a consciencia tranquilla, porque fiz o meu dever. O Governo decidirá o

que quizer, pois não é negocio que me interessa particularmente. Mas, o que digo finalmente, é que os que se julgam preteridos podem ser chamados á Capital e confrontados com o nomeado, para esclarecimento e defesa do Governo. »

Esta linguagem ousada, franca e convincente enfraqueceu a opposição, a qual, completamente desconcertada, ainda assim tentou o ultimo recurso, que foi: — annunciar uma publica manifestação de hostilidade ao Governo.

Osorio soube, e antes que ella apparecesse, foi ao seu encontro, mandando declarar a todos os conspiradores individualmente, — « que acabára de receber a noticia de que a nomeação de Lago já estava confirmada pelo Governo Imperial; que excusado era pensar em fazerem pressão sobre a authoridade, cujo acto seria sustentado; que os fazia á elles conspiradores, responsaveis pela manutenção da ordem no Municipio. »

Prodigioso remedio! Serenaram os animos.

Tanto poude a justiça de uma causa, habil e energicamente defendida!

CAPITULO XX

SUMMARIO. — A questão da moeda falsa na villa do Itaqui. — Abelardo Barbié e seus cumplices. — O delator. — Primeiras providencias. — Representação dos negociantes da *Restauracion* e seu Juiz de Paz. — Resposta de Osorio, e sua informação ao Governo. — A ordem presidencial. —Annullação do processo. — O preso Zorroaquin. — O Vigario do Itaqui. — Suas accusações contra Osorio. — A resposta completa. — — Eleições para Deputados Provinciaes. — Organisação da lista. — Osorio recusa a inclusão do seu nome. — Empenhos dos amigos. — Felix da Cunha e Candido Gomes. — Derrota da *liga*. — Manifestações do Dr. Bello e Barão de Porto Alegre. — A despedida do Presidente Muritiba. — O seu substituto. — A reforma eleitoral. — Eleições de Deputados Geraes. — Circular de Osorio. — Seus serviços. — Os candidatos. — Os eleitos. — O 1.º Tenente José da Costa Azevedo. — Retirada da Divisão Brasileira, de Montevidéo. — Successos que ahi se déram.—Divisão de Observação. — O 2.º Regimento e o 7.º Batalhão. — A Divisão é dissolvida. — Brigadas na fronteira. — Commandante geral.

Exercendo o Commando da fronteira de S. Borja, estava reservado ao Coronel Osorio soffrer accusações graves, porém injustas, para melhor provar e convencer que, tanto como simples homem particular, como funccionario publico, regulou seus actos pelos principios do dever e da honra.

Assim é que: em Outubro de 1855, Abelardo Barbié empregado da casa commercial Sarachaga, da villa da *Restauracion*, de Corrientes, transpondo o rio Uruguay, veio á freguezia de *Itaqui* da Comarca de S. Borja, por ordem de seu patrão e a negocios seus, trazendo mais de dous mil *pezos* em moeda de prata, isto é, patacões cordovezes do anno 1852, com o objecto de proceder á compra de hervamatte e outras operações de commercio.

Alli chegando, trocou algumas das moedas por outras. A' vista da côr, pouco lustre e perfeição do cunho, que apresentavam os patacões cordovezes, houve quem delatasse o empregado de Sarachaga em connivencia com outros, como introductor de moeda falsa.

Esse delator, foi o Vigario do Itaqui, Padre José Coriolano de Sousa Passos, desaffeiçoado a Sarachaga, e que por esse modo procurava desgostal-o.

Instigado pelo Padre, o Commandante do Destacamento Militar do Itaqui mandou prender Abelardo, e como seus cumplices no crime, os seguintes: Manoel Aguirre Sabal, Mathias Tripoviche, Justo Caranale, Ignacio Senzi, Manuel Carballo e Frederico Zorroaquin, todos estrangeiros e empregados do commercio.

Effectuada a prisão pela authoridade militar, esta officiou ao seu superior em S. Borja, que era o Coronel Osorio, narrando o facto, e remettendo-lhe 10 das moedas de Abelardo, que foram aprehendidas.

Logo que recebeu o officio e as moedas, Osorio, prevenido como era, não quiz tomar deliberação alguma sem procurar certificar-se da qualidade das mesmas, para livrar-se de commetter uma injustiça; e então, unicamente para sua orientação particular, sugeitou-as ao exame de peritos, os quaes, depois, lavraram um termo declarando não serem ellas de prata, mas de outro metal, tendo todavia o peso legal.

A' vista d'isto teve Osorio que respeitar a declaração dos peritos, e, devendo contestar aquelle officio, dirigio-se ao Dr. Juiz de Direito da Comarca, com quem conferenciou, e a quem pedio seu parecer para por elle regular-se o Commandante de Itaqui.

O Juiz aconselhou que os presos fossem conservados com toda a segurança não admittindo-se-lhes fiança alguma por ser o crime de natureza que não a admittia por ter pena de galés; que o Subdelegado do districto ou mesmo o Juiz de Paz lavrasse termo de deposito do dinheiro, em mão de pessôa idonea ou em repartição publica que mais proxima houvesse; que tomando a relação das testemunhas do facto, nem mais de 8, nem menos de 5, de tudo désse conta ao Juiz Municipal que era o competente para formar o processo

nos termos do Decreto n.º 707 de 9 de Outubro de 1850; devendo sua parte official ser instruida dos documentos essenciaes, como termo de deposito ou cópia d'elle, e da relação das testemunhas, etc.

Osorio enviou este parecer ao Commandante do Destacamento Militar do Itaqui, e em consequencia, a authoridade civil encarregou-se da instauração do processo.

Logo que em *Restauracion* se soube do acontecimento, produzio-se alvoroço no commercio. Em momentos foi alli deliberado que era preciso reclamar a soltura dos presos, a improcedencia do processo e a restituição das moedas apprehendidas, por isso que não eram ellas — dinheiro falso, mas, corrente n'aquelle paiz. Então, varios negociantes assignaram uma representação n'esse sentido, e, acompanhando-a de uma moeda identica ás apprehendidas, enviaram uma e outra cousa ao Commandante do Destacamento do Itaqui que a seu turno enviou-as ao Coronel Osorio. O Juiz de Paz da *Restauracion* secundou por officio a dita representação.

Osorio limitou-se a informar: que a questão já estava affecta à unica authoridade competente que era a civil, e esperava que justiça seria feita aos accusados.

Entretanto, agarrou em todos os papeis concernentes ao caso, e com a moeda remettida pelo Juiz de Paz da *Restauracion*, fez de tudo remessa ao Presidente da Provincia, para que ficasse bem informado do que occorria na fronteira de seu commando.

Antes, porém, de enviar a dita moeda, teve o cuidado de sugeital-a a um exame, que declarou ser ella um dos ditos patacões cordovezes de 1852.

Decorrido um mez, o Presidente da Provincia, que era o Barão de Muritiba, escreveu ao Coronel Osorio, accusando o recebimento da sua missiva, dizendo — «que pelos exames procedidos na Capital (Porto Alegre) no patacão ou pezo cordovez remettido, e que lh'o devolvia, reconheceu-se que, posto

fosse de quilate inferior á prata com que foi cunhado, não era falso, e por isso restituisse o dinheiro á Abelardo Barbié, cumprindo que elle fosse solto immediatamente.»

Não era para surprehender que os exames feitos na Capital produzissem tal resultado, porquanto, lá dispunha o Governo de outros recursos para apurar a verdade, o que não acontecia na fronteira de S. Borja, onde elles falhavam.

Osorio, á vista de uma ordem tão positiva do Governo, só fez o que devia, isto é, limitou-se a leval-a ao conhecimento do Juiz Municipal, que já havia soltado os indigitados cumplices de Abelardo, e conservava preso apenas este. Baseando-se na ordem do Presidente e exames procedidos na Capital, Abelardo recorrendo ao Juiz de Direito da Comarca, foi absolvido e solto tambem.

Um dos presos, Zorroaquin, molestado com a prisão a que foi sujeito, publicou, depois de solto, no *El Comercio* de Corrientes, um artigo contra o Vigario do Itaqui Padre José Coriolano de Sousa Passos, accusando-o de ser o author da perseguição injusta e dos vexames que soffreu com os seus companheiros.

O Padre sahio defendendo-se tambem pela imprensa, não tendo podido occultar seu furor por haver sido nullificado o processo. Comtudo contava, menos com esse resultado. Elle foi realmente quem, n'uma ceia com alguns individuos, engendrou a noticia do apparecimento da moeda falsa em Itaqui; elle foi quem aconselhou ao Commandante do Destacamento Militar d'essa freguezia a prisão de Barbié e dos seus pseudos cumplices! Não poude vêr com calma a destruição da propria obra, e passou a esbravejar, estouvadamente.

O Padre não era um santo. Como outros, era um homem que tinha virtudes e vicios; com a unica differença, porém, que estes sobrepujavam aquellas; dizia sua missa, dansava, tocava viola, cantava modinhas, affrontava a sociedade em escandaloso concubinato, e velava alta noite em ceias e

serenatas amorosas. Era rixoso, de um genio violento, e muitas vezes acabava pedindo perdão ás victimas de sua aggressão. Usava punhal na cava do collete, e pistola á cinta. Maniaco, ora fugia á sociedade, ora a buscava com ancia; occupava-se com todos e de tudo, cuidando mais da vida alheia e dos negocios profanos, do que da Igreja. Fazia timbre em governar e dirigir as authoridades civis e militares do lugar. Ai! da que se lhe apresentasse com ares de independencia! Encommodava-a ao ponto de submettel-a ou fazel-a abandonar o emprego. Assim procedia para conservar a liberdade do arbitrio.

Dáva-lhe sempre para obsequiar as pessoas illustres que pela primeira vez chegassem ao Itaqui; obrigava-as por supplicas incessantes a irem hospedar-se em sua casa e as cobria dos maiores obsequios; mas, quando ellas se retiravam — excommungava-as, derramando lagrimas sobre as contas dos gastos da hospedagem.

Osorio dizia que o Padre Passos era — um cavalheiro por poucas horas.

Alguns factos melhor provarão o seu caracter.

Julio Queirél, corrientino, tractou casamento com uma joven de Itaqui. O Padre declarou a uma pessoa que se ella quizesse desposal-o, a porta da Igreja não se abriria para ella: — ... « por cuyo motivo (disse o referido Queirél) (1) me diriji á casa del Padre Passos con objeto de pedirle una esplicacion de su conducta, la cual me la dió cumplida, quedando en perfecta armonia despues de cuatro horas que empleó para probarme que era falso cuanto se me habia dicho. En la misma noche de ese dia noté ciertos vultos en la quinta de mi casa, mas como no creia tener enemigos no hize caso de ellos, mas al segundo dia, á las nueve y media ó diez de la noche, hallandome solo mi alma en mi taller de carpinteria trabajando con la espalda, vuelta hácia la puerta del quintal, me acometieron dos negros á puñaladas, dandome una feroz

(1) Documento publicado no *El Comercio* de Corrientes, de 16 de Março de 1856.

en el hombro; á este acto me di vuelta y encontrándome cara á cara con uno de ellos, he creido reconocer á cierto individuo blanco, pero que entónces tenia la cara tisnada, el cual es muy intimo al Padre, mas por no estar seguro de ello no lo nombro. Me dieron como he dicho una puñalada en el hombro, un gran tajo en la cabeza y una puñalada en la barriga y dispararon. Por este motivo mis paisanos y amigos, sabiendo todos como todo aquel Pueblo sabe tambien, que fué el Padre quien mandó asesinarme, me aconsejaron de abandonar el Pais, pues la autoridad no hizo caso á las quejas que se les elevaron, teniendo que quemar mi casa por la cuarta parte de su valor y que abandonar hasta hoy dia aquel Pais à donde no volveré mientras esté alli ese perverso hombre.

« Hay aqui mismo en este pueblo (Restauracion) dos individuos que informados como yo en este asunto saben quien era el blanco disfrazado de negro y otras cositas que á su tiempo verán la luz publica. »

Outro facto:

Epifanio Oliva, emigrado corrientino, residia no Itaqui, quando repentinamente entrou por sua casa á dentro o Padre Passos que, depois de o insultar, offendeu-o physicamente deante de sua familia. Teve de soffrer em silencio a aggressão, porque o algoz tinha a protecção da authoridade. Oliva foi obrigado a sahir do Itaqui deixando abandonados seus interesses que consistiam em 500 arrobas de herva-matte, carretas, cavallos e bois. A origem de tudo isso, foi terem entrado duas cabras de Oliva no quintal do Padre! (2)

Outro facto:

Alguns objectos do serviço da Igreja de *La Cruz*, de Corrientes, desappareceram. Sendo procurados, foram vistos em poder do Padre Passos, que de lá os trouxéra quando fôra dizer missa. Sendo solicitado a restituil-os respondeu — que examinassem os papeis da Igreja para saber se eram d'ella;— e não os entregou. (3)

O Padre possuía escravos. Um dia fugio-lhe um d'elles,

(2) Documento publicado no *El Comercio*, cit.
(3) Documento publicado no *El Comercio*, de Corrientes, cit.

e transpondo o Uruguay, foi para *La Cruz*. Elle sabendo do seu paradeiro, armou-se, e com dous companheiros lá foi apresentar-se com reclamação perante o Juiz de Paz. Este, depois de ouvil-o, respondeu que não tinha ordem do Governo para restituir os escravos vindos do Brasil. O Padre exasperou-se, atirou insultos ao Governo, ao povo, e a todas as authoridades corrientinas, e retirou-se promettendo voltar com 50 homens para amarrar o Juiz de Paz e incendiar as casas dos habitantes de *La Cruz!* Por este modo obrigou aquelle Juiz a preparar-se com gente armada para evitar a aggressão, que felizmente não se effectuou. (4)

Outra vez, sahio em perseguição de outro escravo que tomára a direcção do passo do Aguapehy, em Corrientes. Chegando ao passo, de que era José Benitez encarregado, prometteu-lhe dar 8 onças de ouro, se lhe restituisse o escravo, mas, como este se recusasse attendel-o, insultou-o asperamente — *hasta el caso de ofrecerse reciprocamente balazos.* (5)

A perseguição feita pelo Padre a Barbié e seus companheiros, nasceu da especial desaffeição ou aversão que votava aos corrientinos, argentinos, entre-rianos, italianos, finalmente, a todos os estrangeiros! O Padre era de um *nacionalismo* exagerado. Estrangeiro que vivesse em algum dos povos fronteiriços e que viesse fazer negocios no Brasil, era sempre aos seus olhos um inimigo, um contrabandista, um acoutador de escravos! O brasileiro ou o negociante do Itaqui que recebesse e festejasse o estrangeiro, elle o inscrevia na lista dos aduladores!

Pois bem. Um Padre tão defeituoso como este, foi o escolhido pelo *destino* para provocar a rectidão e honra de Osorio, de modo a obrigal-o a dar publica manifestação da nobreza do seu caracter.

---

(4) Documento publicado no *El Comercio*, cit.

(5) Palavras textuaes do documento publicado no *El Comercio*, cit,

Na defesa que de si fez, arremettendo contra Zarroaquin, o Padre descarregou as mais vehementes e falsas accusações contra Osorio. Disse que se os exames procedidos em Porto Alegre reconheceram que a moeda não era falsa, foi porque recahiram em moeda differente das apprehendidas, sendo que a que Osorio recebeu do Juiz de Paz da *Restauracion* e enviou á Presidencia, era de melhor prata! Disse que Osorio assim agindo, teve em vista passar por protector dos estrangeiros, ser agradavel aos Governos dos Estados visinhos, e alcançar á sua vez protecção para certo negocio seu, individual, com um proscripto de Entre Rios, relativo á compra de gados que d'elle fizéra pela vigesima parte do seu valor! Disse, finalmente, que na fuga de um seu escravo para Corrientes, vio o *dedo indicador* do Coronel, e do seu *socio* Luis de Luchi!

Osorio leu o escripto do Padre no *El Comercio* de Corrientes, e exclamou: — « O que me incommóda não são as mentiras que elle encerra, porque essas, posso destruir; é o pezar, é a vergonha de ver um compatriota meu, fazendo-se o instrumento vil de tanta aleivosia, maxime, em paiz estrangeiro, onde ficará desacreditado. »

Momentos depois, calma e reflectidamente, enviou á redacção do mesmo Jornal, o seguinte artigo, cheio de dignidade:

« Sr. Redactor.

« No seu Jornal n.º 270 de 6 d'este mez, li um *communicado* assignado pelo Vigario de Itaqui Padre José Coriolano de Sousa Passos, em cujo escripto o referido Padre adulterando alguns factos e inventando outros, grosseiramente me calumnia.

« O iniquo procedimento d'este homem, me leva a rogar-lhe, e aos seus leitores, que hajam de suspender o seu juiso sobre o tal escripto, pois que muito breve enviarei a V. para ahi serem publicados, depois que o forem pela imprensa do meu Paiz, os documentos com que pretendo provar ao publico que o Padre Passos, escrevendo contra mim, faltou á verdade.

« Sou, Sr. Redactor, de V. Attento servidor. — S. Borja, 29 de Março de 1856. — *Manoel Luis Osorio.* »

O Coronel cumprio sua palavra. Tendo já no mez seguinte, reunidos todos os documentos necessarios, enviou-os á imprensa de Corrientes e á de sua Provincia, precedidos d'este exordio:

« Sr. Redactor.

« No Jornal n.° 270 de 6 de Março proximo passado, publicado na Capital de Corrientes, vem transcripto um *communicado* do Sr. Vigario de Itaqui, Padre José Coriolano de Sousa Passos, no qual, desejando este Sr. defender-se de aggressões que lhe foram por outrem dirigidas, me toma como principal base de sua defesa, aggredindo-me, e dirigindo-me gratuitamente insinuações offensivas ao meu melindre, ora, desnaturando os factos, ora, apresentando outros que não se déram.

« Sem intenção comtudo de retorquir ás suas expressões, quero só com os documentos que junto lhe remetto e as explicações d'elles, provar ao publico que, bem longe de afastar-me da verêda que tenho trilhado em 33 annos de serviços ao meu Paiz, e residido em differentes pontos d'elle, eu não me tenho aqui portado diversamente do meu costume. »

(Seguem os documentos e as explicações d'elles. Podem ser lidos no jornal *Correio do Sul* de Porto Alegre, Capital do Rio Grande do Sul, de 9 e 29 de Maio de 1856, n.os 152 e 168. *Por abundantes, deixo de transcrevel-os aqui.*)

São completos, fidedignos, e pulverisam a infamia do Padre. Assim é que, provam cabalmente: 1.° que a moeda enviada pelo Juiz de Paz e por Osorio remettida á Presidencia, e por esta mandada examinar em Porto Alegre, era inteiramente igual ás apprehendidas no Itaqui; 2.° que Osorio nunca teve interferencia no processo, correndo, todo elle, de principio afim no fôro civil, perante o Juiz Municipal, que teve á sua disposição os presos e o dinheiro em deposito, com o direito de fazer sobre elle quantos exames quizesse para esclarecimento da verdade; 3.° que Osorio remettendo a representação dos negociantes da *Restauracion* ao Governo, não podia deixar de remetter a moeda que a acompanhava, e era d'ella parte componente; 4.° que estando provado ser a moeda que remetteu ao Governo, e que foi em Porto Alegre examinada, e depois devolvida, igual ás apprehendidas e con-

sideradas falsas por peritos de S. Borja, não podia Osorio ter em vista proteger ou ser agradavel a quem quer que fosse; 5.° que o negocio de gados, referido pelo Padre, era uma historia inventada por este para servir aos seus determinados e perversos fins; 6,° que pelo contrario, em vez de favorecer a fuga do escravo, na qual não tinha interesse algum, Osorio á pedido do mesmo Padre, empregou todos os esforços para que elle voltasse ao seu poder, pois até o momento de ser surprehendido pelas accusações malevolas e infundadas d'este sacerdote, considerava-o seu affeiçoado; 7.° que Osorio conhecia, de poucos dias a Luis Luchi em S. Borja, e nem sociedade nem negocio algum teve jamais com elle.

Tão valentemente esmagado pelas provas, o Padre Passos emmudeceu, e os amigos de Osorio mandaram-lhe as suas congratulações pela esplendida victoria que alcançára contra o calumniador.

Collocado no commando da fronteira de S. Borja, merecendo a confiança do Governo Geral e da Presidencia da Provincia, a quem o partido da *liga* combatia; inclinado como cidadão a tomar parte na politica da sua terra natal, a defender seus amigos e o Governo, — o Coronel Osorio envolveu-se nas eleições que para Deputados Provinciaes se procedeu em 1855, no Rio Grande do Sul.

O Dr. Bello, o Dr. João Mendonça e o Barão de Porto Alegre hasteando a bandeira contraria á *liga*, organisaram a lista dos candidatos e a enviaram ao Coronel Osorio solicitando o seu appoio. Fizéram mais: incluiram o seu nome na lista, que lhe veio ás mãos com a seguinte carta do Dr. Bello:

« Peço licença á V. Ex. para occupar a sua attenção com um negocio a que sem duvida não será indifferente, visto a importancia com que elle affecta o bem estar e a prosperidade da nossa Provincia. Fallo da eleição dos membros da Assembléa Provincial a que se ha de proceder a 8 de Dezembro proximo futuro.

« Na lista inclusa, achará V. Ex. os nomes dos candidatos que eu e os meus companheiros politicos escolhemos

para com elles reconstituir a nova Assembléa, fazendo com que alli sejam representadas não só as classes principaes, porém, igualmente, as mais importantes localidades da Provincia. O nome de V. Ex. representa a classe do Exercito e um importante Municipio, para cuja prosperidade tanto se tem já interessado. Tenho as mais bem fundadas esperanças de que triumphe a maioria dos nossos candidatos; mas n'esse collegio não contamos hoje com as maiores adhesões, depois do fallecimento do meu amigo Coronel Corrêa. Releve, portanto, V. Ex. que eu lhe peça toda a sua cooperação, não só ahi, como nos outros collegios onde haja tempo de chegarem as suas recommendações. O Barão de Jacuhy já para lá foi com o fim de trabalhar contra nós. Queira, portanto, V. Ex. auxiliar-nos e sirva-se dispôr sempre da boa vontade e sincera estima com que sou. — De V. Ex. Am.° muito Affectuoso e Criado. — Luis Alves Leite de Oliveira Bello. —Porto Alegre, 15 de Outubro de 1855. »

Osorio respondeu que estava prompto a ajudal-os, e quanto á inclusão do seu nome, apenas limitou-se a dizer: — « eu não posso ser Deputado, e, se á força me fizerem, não irei lá. »

Entre os empenhos que faziam seus amigos, sobresahiam dous: para que fossem eleitos o Dr. Felix Xavier da Cunha e José Candido Gomes.

A respeito escreveu-lhe o Dr. Bello:

« Illmo Sr. Coronel Manoel Luis Osorio. — Sendo muito conveniente que não deixem de ser eleitos Deputados Provinciaes os nossos dous amigos Dr. Felix Xavier da Cunha e José Candido Gomes, cujas candidaturas são das mais fracas; quanto ao primeiro, por não ser ainda conhecido; quanto ao segundo, porque lhe fazem muita guerra os adversarios; eu rogo a V. S. o obsequio de empenhar-se especialmente a favor d'elles. — Sou com toda a consideração. — De V. S. Att.° Ve.^dor^ Am.° e Cr.° — Luis Alves Leite de Oliveira Bello. — Porto Alegre, 28 de Outubro de 1855. »

Dias depois Felippe Betbezê de Oliveira Nery, o redactor do *Correio do Sul*, orgão do partido, repetia um d'esses empenhos, e fazia outros:

« Peço V. Ex. para tomar sob sua especial protecção, além da d'este seu criado, as candidaturas do Ubatuba, Caldre Fião, Abrahão dos Santos e Felix Xavier da Cunha. Os tres

primeiros sei que têm em V. Ex. um procurador nato; mas o quarto (Cunha) sendo-lhe menos conhecido, não merece menos o interesse de V. Ex. E' muito talentoso, bom advogado e melhor poeta; é summamente probo e denodado e o unico defeito que lhe noto é puxar demaziado para um liberalismo exaltado proprio dos seus poucos annos. Escreve para o *Mercantil* algumas vezes, porém, apezar d'isso temos feito excellente liga e nos entendemos. »

Osorio acceitára de bom grado a candidatura do Dr. Felix da Cunha, que pela primeira vez era apresentada; tomou-a mesmo sob sua especial protecção, e teve o prazer de vêl-o eleito, como Candido Gomes e outros, a quem protegêra.

A *liga* foi derrotada apezar de ter vindo do Rio de Janeiro para dirigil-a, o Senador Pedro Chaves, Barão de Quarahim.

Quando de Porto Alegre, o Dr. Bello, communicou a Osorio a victoria, fêl-o n'estes termos:

« Sinto que V. S. houvesse feito eliminar o seu nome da lista dos nossos candidatos n'esse collegio; com mais 8 ou 9 votos que devêra obter ahi, seria V. S. um dos nossos candidatos victoriosos. Sinto muito; mas, agora, é mal sem remedio. Vencemos a *liga* luctando com um corpo eleitoral todo d'ella; e a considero por isso morta. Nós temos 17 Deputados e ella sómente 11. »

Igualmente escreveu-lhe o Barão de Porto Alegre:

« Agradeço-lhe tudo o que ahi fez para que triumphasse a nossa chapa, entrando 17 nossos, e teriam entrado mais dois, V. S. e o Dr. Joaquim Vieira da Cunha, se V. S., menos modesto, não tivesse desviado de si a votação, para dál-a a mim, que não era candidato ».

Veio o anno do 1856.

O Barão de Muritiba pedio exoneração do cargo de Presidente da Provincia, e foi substituido pelo General Jeronymo Francisco Coelho. Ao retirar-se, dirigio a Osorio a carta infra:

« Illm.º Sr. Coronel. — Ao passar a administração d'esta Provincia ao Ex.mo Sr. Brigadeiro Jeronymo Francisco Coelho, eu não posso deixar de dirigir a V. S. meus sinceros agradecimentos pelo apoio leal e proficuo, que se dignou prestar-me em todo o tempo da minha administração.

« Se V. S. entender que lhe posso, em alguma cousa,

ser util no Rio de Janeiro, para onde sigo, póde com franqueza dar-me suas ordens, pois, terei bastante prazer em cumpril-as visto que continuarei a ser — De V. S. Att.° Venr.° e Am.° — BARÃO DE MURITIBA. — Porto Alegre, 28 de Abril de 1856. »

O General Coelho tomou conta do Governo nesse mesmo dia.

1856 —Foi um anno de grandes trabalhos eleitoraes. O Decreto n.° 842 de 19 de Setembro de 1855, havia creado os Districtos e determinado que cada um d'elles elegeria um Deputado e um supplente para a nova Legislatura.

A Provincia do Rio Grande do Sul, foi divivida em 6 Districtos.

Novo combate entre o partido da *liga* e o *governista*.

Osorio estava no 5.° Districto, em S. Borja. Devendo-se primeiramente proceder ás eleições do 1.° gráo, dirigio aos seus concidadãos a seguinte circular:

« Illm.° Sr. — Approximando se as eleições de 2 de Novembro para eleitores, que devem votar em Deputados Geraes, sei que alguns homens mal intencionados, por lisongearem o seu amor proprio offendido — projectam desviar das urnas a verdadeira opinião publica, para grangear a importancia que não merecem.

« Semelhante procedimento, que tende a retardar a prosperidade d'este Municipio tão abatido, e por tanto tempo esquecido, póde ser neutralisado pelos esforços dos melhores cidadãos, em cujo numero é V. S. considerado, e, por isso o convido a esclarecer os votantes sobre os proprios interesses e os do paiz, pedindo-lhes que concordem em votar na chapa que lhes fôr apresentada, pelo Major José Joaquim de Assumpção, a qual, penso eu, será composta dos nomes que por cópia remetto.

« Contando merecer-lhe este grande favor, já de antemão lh'o agradeço e fica á sua disposição quem se honra de ser seu patricio e amigo — *Manoel Luis Osorio*. — S. Borja, 15 de Setembro de 1856. »

Esta circular foi muito bem recebida. Seus termos agradaram ao povo. A victoria coroou-a.

Mas os serviços de Osorio não tiveram lugar sómente

no 5.º Districto; passaram além; foram a outros districtos coadjuvar os dos amigos, que os reclamaram.

Muito antes d'esta eleição do eleitorado, apresentaram-se os candidatos á Deputação. Nada menos de 15, dirigiram-se a Osorio pedindo o seu apoio. Foram elles: o Barão de Porto Alegre, o Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, o Dr. João Pereira da Silva Borges Fortes, o Barão de Mauá, o Dr. João Jacintho de Mendonça, o Dr. Joaquim Vieira da Cunha, o Dr. Cruz Sêcco, Benicio Montezuma, Dr. Manoel Velloso Paranhos Pederneiras, Dr. Manoel Pereira da Silva Ubatuba, José Candido Gomes, Felippe B. de Oliveira Nery, Thomaz Bandeira, Frederico Augusto do Amaral Sarmento Menna, e Dr. Antonio Gomes Pinheiro Machado.

Fez-se a eleição.

Ainda uma vez foi o partido da *liga* derrotado. Sahiram eleitos Deputados: pelo 1.º Districto, Barão de Porto Alegre; pelo 2.º o Barão de Mauá; pelo 3.º Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque (unico da *liga*). O 4.º elegeu o Dr. João Pereira da Silva Borges Fortes; o 5.º o Dr. Luis Alves Leite de Oliveira Bello; e o 6.º João Jacintho de Mendonça.

Supplentes: do 1.º Dr. João Capistrano de Miranda e Castro, do 2.º Manoel Antonio da Rocha Faria, do 3.º Dr. Antonio Angelo Christino Fioravante, do 4.º Dr. Fidencio Nepomuceno Prates, do 5.º Dr. Antonio Gomes Pinheiro Machado, do 6.º Dr. José Bernardino da Cunha Bittencourt.

No 2.º circulo, disputando a eleição ao Barão de Mauá, surgio pela primeira vez na politica brasileira um homem que, mais tarde, dever-se-hia tornar saliente entre os mais illustres do Imperio. Esse homem, foi o 1.º Tenente da Armada Nacional, José da Costa Azevedo, conhecido depois pelo titulo de Barão de Ladario. Redigia n'aquella época o *Povo*, jornal que fundára com alguns amigos na cidade do Rio Grande. Foi elle quem pela primeira vez desfraldou, entre os par-

tidos que se degladiavam na Provincia do Rio-Grande, a bandeira do *liberalismo historico*.

No anno anterior (1855), retirou-se a Divisão Brasileira, que á requisição do Governo Oriental fôra estacionar em Montevidéo. Durante sua estada alli, vio desenvolverem-se acontecimentos importantes :

O Presidente D. Venancio Flôres pretendeu fazer-se reeleger, firmando-se sobre o apoio da classe Militar e dos Chefes Politicos do paiz, que nomeára. A imprensa, notavelmente *La Libertad* e *El Comercio del Plata*, condemnaram essa pretenção, excedendo-se na linguagem. Flôres publicou um *Decreto* prohibindo a publicação de qualquer folha, sem o prévio consentimento do Governo, approvação do seu programma e uma fiança de 10 mil *pesos*. Penas na infracção da lei : suspensão por um anno e mil *pesos* pela primeira vez ; pela segunda: suspensão por dous annos e dous mil *pesos*. Exaltaram-se os animos, fecharam-se os jornaes e Flôres vio-se forçado a derogar o *Decreto*. Como o Coronel D. José Maria Muñoz, pondo-se á frente da defesa da liberdade de imprensa, fosse o auctor dos vehementes ataques ao Governo, teve ordem de prisão. Muñoz era membro da Camara dos Representantes. Invocou a seu favor a Constituição, que não permittia se prendesse o representante senão em caso de flagrante delicto. O povo correu em seu auxilio e fez a revolução na Capital. Flôres tentou resistir, tendo antes se dirigido ao Ministro Brasileiro Amaral, perguntando-lhe — qual seria a linha de conducta da Legação Imperial no caso de produzir-se a revolução contra a sua authoridade ?—O Ministro contestou que os arts. 6.° e 7.° do Tractado de Alliança entre o Imperio e a Republica, de 12 de Outubro de 1851, asseguravam, com effeito,—o auxilio armado á favor da authoridade ameaçada, porém nos casos do art. 5.°—para fortificar a Nacionalidade Oriental por meio da paz interior e dos habitos constitucionaes ; que as armas da intervenção Imperial não

deviam, portanto, apoiar senão a paz que tivesse por base os habitos constitucionaes; que essa base podia ser solapada, ou pelas aggressões anarchicas da multidão á authoridade legitima do Governo, ou pelas exhorbitancias d'este contra os direitos dos cidadãos; que, portanto, ficava certo de que o Governo da Republica não reclamaria auxilios, senão nos casos definidos no art. 5.° —

A contestação do Ministro enfraqueceu o Governo de Flôres. O movimento tornou impossivel a continuação d'elle, do que resultou, unindo-se os partidos, a formação de um governo provisorio, com D. Luis Lamas por Governador. Tudo isto occorreu em Agosto. Em Setembro D. Venancio Flôres renunciou o cargo de Presidente, e D. Manoel Basilio Bustamente passou a desempenhal-o na qualidade de Presidente do Senado.

Em Novembro, foi de novo alterada a ordem publica, por um movimento armado do partido conservador tendo por Chefes: o Coronel José Maria Muñoz e D. Fernando Torres. Porém este movimento inutilou-se pela derrota e fuga dos revolucionarios, permittindo assim que Bustamente continuasse a governar até á posse de Gabriel Pereira, que foi eleito Presidente da Republica.

Foi em Dezembro que a Divisão Brasileira fez sua retirada de Montevidéo, e, repassando a fronteira para o território Rio-Grandense, acampou em 19 de Dezembro na margem do Pirahy-grande, tomando a denominação de Divisão de Observação.

No dia 10 de Março de 1856, o Presidente da Provincia recebeu ordem para encaminhar á fronteira de S. Borja o 2.° Regimento de Cavallaria, como era o desejo de Osorio, que assim vio-o realisado: e á Cidade do Rio Grande o 7.° Batalhão de Infanteria.

Por fim, a Divisão de Observação foi dissolvida, e as forças tiveram a seguinte distribuição, formando Brigadas:

A 1.ª Brigada, ao mando do Brigadeiro Francisco Felix Pereira Pinto, seguio para a fronteira de Jaguarão, acampando no Telho; a 2.ª, ao mando do Coronel Tamarindo, ficou sobre a de Bagé, conservando o acampamento em Pirahy; a 3.ª, ao mando do Brigadeiro David Canabarro, organisou-se sobre a fronteira de Quarahim e Alegrete; a 4.ª, debaixo do commando do Coronel Osorio, encarregado da fronteira de S. Borja e Missões, ficou formada da 1.ª Divisão de Artilharia a cavallo, de um contingente do 12.º Batalhão e do 2.º Regimento de Cavallaria; a 5.ª, ao mando do Brigadeiro João Propicio Menna Barreto, foi acampar em S. Gabriel.

Para Commandante geral e interino de todas as Brigadas, foi nomeado o Brigadeiro Francisco Felix.

CAPITULO XXI

SUMMARIO. — Ida do 2.º Regimento para S. Borja. — Provas de estima.— A verrina do Senador Barão de Quarahim. — Artigos da accusação. — Protestos do Deputado Mendonça e de um amigo de Osorio.—Tres cartas. — A resposta. — Os Documentos. — Mais esclarecimentos. — Resumo da próva. — Promoção de Osorio a Brigadeiro. — A communicação do Senador Candido Baptista. — Felicitação de Amado Bompland. — A Contestação.— O Brigadeiro Rangel.— O poeta Fontoura.

A ida do 2.º Regimento de Cavallaria Ligeira para S. Borja, em 1856, satisfez uma necessidade do serviço publico e contentou ao Coronel Osorio, que do seu Commando fôra affastado em Montevidéo pelo modo anteriormente referido.

Tambem o pessoal d'esse brioso Regimento exultou de alegria revendo o amado Chefe, e reatando os laços da boa convivencia que sempre unira-os.

Se ainda fôra mister mais provas da grande estima que os commandados votavam ao seu Commandante, a esmo poder-se-hia colher entre innumeras, esta, por exemplo :

« Illm.º Sr. Coronel Manoel Luis Osorio.

« Porto Alegre, 1.º de Julho.

« Estimei infinito que o Sr. Ministro da Guerra se lembrasse de passar-me para o 2.º Regimento onde já uma vez tive a honra de servir com V. Ex.

« Era impossivel ter esquecido a maneira bondosa por que fui por V. Ex. tractado, e por isso V. Ex. deve conhecer que recebi com verdadeira alegria a noticia da minha passagem. Ella me veio outra vez proporcionar occasiões de apreciar de mais perto o Chefe popular, integerrimo e digno que se ufana o Exercito de possuir.— De V. Ex. muito grato amigo e affeiçoado subdito.—*José Antonio Correia da Camara;* Capitão. » (1)

Estas e outras manifestações sinceras, confortavam o es-

(1) Mais tarde Marechal e Visconde de Pelotas.

pirito do Coronel Osorio, algumas vezes molestado por injustiças cruéis e não merecidas, especialmente assacadas por certos adversarios politicos menos escrupulosos, que, não podendo vencel-o nos comicios, intentaram desprestigial-o pela calumnia.

Intentaram, mas não o conseguiram.

Eis um facto :

Irritado pela opposição que soffria no Rio Grande do Sul, e pelas continuadas derrótas do seu partido infringidas por Osorio, Canabarro, Valença, Portinho, e outras influencias politicas ; o Senador Pedro Chaves, Barão de Quarahim, na sessão do dia 23 de Agosto de 1856, assomou á tribuna do Senado, e produzio contra elles uma verrina.

Em relação á Osorio, disse :

« 1.° que não havia necessidade do accumulo de forças na fronteira de Missões onde elle exercia o Commando ; que para a guarnição bastavam 150 praças. 2.° que essas forças tinham alli sido postas com fins eleitoraes, para protecção á candidatura do Dr. Oliveira Bello, parente do Ministro da Guerra. (2) 3.° que Osorio, como Canabarro, era despotico e reunia em si toda a authoridade no lugar em que estava. 4.° que era insubordinado ; que entrára á paisana no quartel da Divisão Brasileira em Montevidéo, contra a ordem do Commandante Francisco Felix que ordenára que todos os Officiáes se apresentassem fardados na cidade. 5.° que foi retirado da referida Divisão, de Montevidéo, por ingerir-se na politica oriental contra o governo do mesmo paiz. 6.° que estando em Pirahy empregou seus soldados no serviço da sua *estancia*, com o que desgostou o dito Commandante. 7.° que tinha graves culpas na administração da Caixa Economica do 2.° Regimento ; que 13 contos que ahi existiam tiveram outro destino, havendo ordem para serem entregues á Thesouraria ; e 6 contos recebidos d'esta, não se sabia em que foram gastos. 8.° que envolvia-se em eleições ; que para as ultimas, fez circulares, etc., 9.°, finalmente, que na Guarda Nacional do Rio Grande do Sul grassava a opinião de que o Governo Monarchico Constitucional Representativo era ingrato, pois, ella tendo

(2) N'este ponto o Marquez de Caxias, Senador e Ministro da Guerra, interrompeu com este aparte : — « Esse meu parente tem sido sempre Deputado pela sua Provincia ; e demais, quando entrei para o Ministerio, já essas forças se achavam onde se acham. »

sido auxiliar do Exercito, não teve elogios ou condecorações, ao passo que pelo mesmo Exercito se fez distribuição de uma e de outra cousa. »

Quando o Barão de Quarahim pronunciou esta verrina, achava-se no Rio de Janeiro o Deputado João Jacintho de Mendonça que, não tendo podido contestal-a da Camara, porque esta já não se reunia, fez publicar nos jornaes um escripto, e com relação á Osorio disse :

« Por occasião da discussão do Orçamento do Ministerio da Guerra, o Sr. Barão de Quarahim articulou gravissimas accusações contra o bravo Sr. Coronel Osorio. Por mais pura e robusta que seja a fé que o illustre Senador préste ás informações que recebeu, e apezar de não estar eu prevenido de documentos para oppôr a essas accusações, não receio ser desmentido affirmando que o illustre accusado logo que tenha conhecimento dos factos que se lhe imputam, ha de provar ao Sr. Barão que S. Ex. foi illudido, e que aquelle que, desde a Independencia até hoje, tanto tem concorrido para a gloria de nossas armas, é digno da reputação, que geralmente tem, de ser um dos mais distinctos ornamentos do nosso Exercito. »

Logo que o discurso do Barão de Quarahim chegou á Provincia do Rio Grande do Sul, o Sr. Cypriano da Costa Ferreira, (um amigo de Osorio) fez transcrevel-o no *Diario do Rio Grande* de 12 de Outubro acompanhando-o das seguintes palavras :

« Sr. Redactor. — Rógo-lhe o obsequio de transcrever o discurso em que o Sr. Barão de Quarahim accusou violentamente no Senado aos Snrs. Coroneis Osorio e Canabarro, assim como a resposta que o Sr. Deputado Jacintho de Mendonça lhe deu pela imprensa, por não ter occasião de fallar na Camara a que pertence.

« Na qualidade de amigo dos accusados, doeu-me profundamente a injustiça e violencia das accusações do Sr. Barão de Quarahim, e é por isso que lhe peço que as transcreva textualmente porque espero que todos os que as lerem reconheçam que o Sr. Barão ou foi muito mal informado, ou está excessivamente despeitado contra aquelles dous distinctos Rio-Grandenses.

« A resposta do illustre Deputado provará que, se tivesse se reunido a Camara, no seio da Representação Nacional ter-se-hia erguido tambem em defesa dos accusados a vóz de

um dos mais dignos representantes d'esta Provincia, e esta reconheceria que, se as paixões politicas e o espirito de partido podem calumniar áquelles que têm prestado serviços, não falta tambem quem em nome d'ella protéste contra tão injusto proceder. — Pelotas, 10 de Outubro de 1856. — *C. da C. Ferreira.* »

Foram feitas as transcripções pedidas.

A esse tempo, Osorio estava no seu posto sobre a fronteira de S. Borja ignorando que tivesse sido victima d'aquellas accusações; até que emfim chegáram ellas ao seu conhecimento acompanhadas de tres cartas, uma do General Barão de Porto Alegre, e as duas restantes do Deputado João Jacintho de Mendonça, e do Senador Candido Baptista de Oliveira.

Dizia-lhe o primeiro:

« Exm.° Amigo e Sr. Coronel Osorio.—Porto Alegre, 10 de Outubro de 1856. — Apenas terei tempo para noticiar-lhe que aqui estou desde 7 d'este, e que além das disposições tomadas á respeito da sua Brigada e d'essa fronteira, o que ha importantissimo é o infame discurso pronunciado pelo genio do mal da nossa Provincia, o Barão de Quarahim, no Senado, contra V. Ex. e outros distinctos caracteres; o qual, a meu vêr, deveria ter sido logo contestado com o assento da mais profunda indignação por algum dos membros do Ministerio que tem perfeito conhecimento dos aggredidos, e do estado da Provincia que se procura desacreditar.

« Ahi lhe mando, pois, essa peça infame para que leia, e responda como eu entendo que a dignidade de V. Ex. exige; e se quizer que se faça aqui a resposta, mande-me os necessarios apontamentos que eu estou prompto a prestar-me, não só a isso como a tudo quanto fôr a bem da sua honra atrozmente menoscabada.—De V. Ex. Am.° e Camarada mt.° agradecido. — *Barão de Porto Alegre.* »

Dizia-lhe o segundo:

« Exm.° Am.° Sr. Coronel Manoel Luis Osorio. — Pelotas, 1.° de Outubro de 1856. — O *homem funesto*, o *tigre* do Rio Pardo, que *não póde tragar em silencio* que V. Ex. se não queira curvar ao seu jugo, nas explosões do seu odio ousou atacar a honra de V. Ex. no Senado; eu estava no Rio de Janeiro e não era possivel que deixasse de cumprir os meus deveres de amigo de V. Ex.; mas, não tendo occasião de fallar na Camara, porque esta já não se reunia, e não

tendo os documentos e esclarecimentos precisos, protestei pela imprensa que V. Ex. havia de confundir os seus calumniadores, etc., etc. — De V. Ex. mt.° aff.° patricio e mt.° agradecido amigo. — *João Jacintho de Mendonça.* »

Dizia-lhe o terceiro :

« Am.° e Sr. Osorio. — Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1856. — Pelos jornaes estará V. S. inteirado do que á seu respeito aqui disse Pedro Chaves, estando eu de cama n'essa occasião, e tambem o Presidente do Conselho, Marquez do Paraná, a quem aggredira aquelle mesmo Senador.

« Tranquillise-se, porém, V. S. á este respeito, porque acho-me habilitado para assegurar a V. S. que as declamações do dito meu collega produzirão, em relação a V. S., o mesmo effeito que já produziram n'outra occasião, á cerca da administração do meu respeitavel amigo Cansansão, o qual recebeu depois d'isso uma nova e significativa prova de confiança da parte do Governo, nomeando-o Presidente da Provincia da Bahia.— De V. S. am.° particular ven.or e cr.°. —*C. Baptista de Oliveira.* »

Lendo essas cartas, e as accusações feitas á sua pessoa, o Coronel Osorio escreveu o seguinte artigo que mandou publicar no *Correio do Sul*, de Porto Alegre, e que foi transcripto no *Diario do Rio de Janeiro* n.° 57, de 28 de Fevereiro de 1857 :

MAIS UMA RESPOSTA AO BARÃO DE QUARAHIM

« Illm.° Sr. Redactor. — Na sessão do Senado, em 23 de Agosto de 1856, dirigio-me insultos e malignas insinuações o Sr. Barão de Quarahim, a que eu não responderia se o seu discurso só tivesse de ser lido no Rio Grande do Sul, onde ambos somos bem conhecidos. O Sr. Barão, jurando nas palavras do seu informante, foi injusto e inexacto nas accusações que me fez ; como o foi tambem para com o honrado veterano o Sr. Coronel Canabarro e Tenente-Coronel Valença, aos quaes a opinião publica é tão justamente favoravel n'esta Provincia; principalmente ao primeiro, cuja historia militar de longa data honra muito o paiz que servio de berço a tão prestante rio-grandense. O Sr. de Quarahim é tido n'esta terra por mais ingrato *que o governo representativo* e, por isso, o seu procedimento insultando-nos, á ninguem causou a menor surpreza ; pelo contrario, todos comprehenderam que o Sr. Senador, não tendo fallado em toda a sessão, estava *embuchado* e precisava, por isso, de um grande desabafo.

« O Sr. de Quarahim, referindo-se á guarnição da fronteira de Missões, disse : — « que ella podia ser guarnecida por 150 praças, porque o lado opposto pertencia á Corrientes, onde não havia uma estancia ou povoação... » Concedo que o Sr. Senador não tivesse maldade n'esta sua opinião, e que ignorasse mesmo que os povos da Cruz e de S. Thomé estão : — o 1.º á vista do Itaqui, e o 2.º defronte d'esta Villa de S. Borja; como que entre Aguapehy, o Uruguay e a Serra ha 59 povoadores brasileiros e 81 de differentes nacionalidades, cujos nomes tenho em meu poder; mas ainda errou, ou de proposito affastou-se da verdade o Sr. Senador, porque tal guarnição de 150 praças não seria bastante para uma fronteira de mais de 40 léguas, com 22 passos conhecidos no Uruguay, dos quaes mais de 6 dão vão no verão.

« Partindo, porém, d'essas premissas, disse o Sr. Barão que as forças collocadas sob meu commando tinham fins eleitoraes; e isto pouco menos é do que uma calumnia irrogada ao Governo e a mim, visto como nem aqui nem em outra parte recebi ou me foi feita imposição para proteger qualquer candidatura, nem eu seria homem para aceitar imposições d'essa ordem.

« O Sr. de Quarahim, accusando ao Sr. Coronel Canabarro, injustamente o tracta de *Sultão*, e de reunir em si toda a authoridade; e dizendo depois que eu não lhe sou somenos, esqueceu-se á meu respeito, como á d'aquelle prestante veterano, de apresentar ao menos um facto que tenha praticado durante quasi 34 annos de serviço, e pelo qual se prove que, uma vez sequer, haja atropellado alheios direitos ou arrogado a mim attribuições de outras authoridades.

« E', portanto, mais uma falsidade a que avançou o Sr. de Quarahim; sem lhe poder servir ao menos de argumento a representação, que disse ter em seu poder, de alguns Officiaes da Guarda Nacional de Missões, por ser obra d'aquelles que se despeitaram contra a nomeação do Commandante Superior, que recahio em um probo e distincto missioneiro; julgando-se por este preteridos, tem contra si a pécha de suspeita por apaixonada. E tanto é isto assim, que a maior parte da officialidade não quiz assignar essa representação por infundada, embora seus auctores, attribuindo este procedimento a conselhos e influencia do Commandante da fronteira, contra este se revoltem, quando sómente deveriam queixar-se da imprudencia que commetteram.

« Disse o Sr. Senador que eu sou insubordinado... Ambos somos juizes incompetentes na materia; mas é certo que em

34 annos de serviço não tenho uma prisão ou reprehensão por tal motivo.

« Se alguma vez fui ao quartel, em Montevidéo, não á paisana, mas com a minha sobrecasaca militar e de chapéo, não foi de certo em serviço, mas a visitar alguns dos meus camaradas que no quartel moravam, como eu morei algum tempo. O chapéo é uniforme na Cavallaria do Rio Grande; o Arsenal os fornece; e eu e meus camaradas temos visto os Srs. Generaes, com quem temos servido, usarem de chapéo á frente do Exercito, Divisão e Brigadas.

« Mas, pretende tambem S. Ex. que fui retirado da Divisão Imperial de Montevidéo por se dizer que me ingeria na politica d'aquelle paiz, quando o documento que junto em n.° 1, prova o contrario, e a voz de um ou de meia duzia de inimigos, era por demais suspeita para authorisar S. Ex. a fazer-se o écho de accusação semelhante. Demais, por tal motivo não seria removido para uma Commissão da importancia e melindre da que para logo foi confiada ao meu pequeno prestimo; e esta consideração deveria ter bastado ao Sr. Senador, para não avançar uma proposição cuja falsidade vae raiar no absurdo.

« Havia, porém, sêde de accusar-me, e o Sr. de Quarahim não quiz parar em tão *bom* caminho. Assim, accusou-me ainda de haver empregado, quando estive em Pirahy, soldados no serviço da minha *estancia*, e a isto attribue a minha desavença com o Sr. General Francisco Felix; mas o facto é que este Sr. General me dispensou a sua preciosa amisade, sem reserva, até Agosto de 1854, estando nós em Montevidéo. De então para deante, lhe notei alguma frieza; mas devo á verdade a declaração de que não sei até hoje o motivo d'ella, pois nem de palavra nem por escripto houve entre mim e S. Ex. a menor desintelligencia. Quanto aos soldados, tendo eu licença para ir á minha *estancia* no Estado Oriental, em 1846, e estando então em guerra aquelle paiz, levei, é verdade, 4 ou 6 praças escolhidas, para segurança de minha pessoa, e não como piões. Como, porém, algumas d'estas praças me ajudaram muito bem, lhes paguei, e n'isto não fiz como o *patriota* Senador Barão de Quarahim, hoje tão *devotado amigo* do descanso da briósa e prestante Guarda Nacional Rio-Grandense, quando fez para o Paraguay o seu *contrabando de armas*, e o escoltou com 30 praças de infanteria montada da Guarda Nacional de S. Borja, como se vê do documento n.° 2, as quaes foram depois rendidas por outra força maior que se reunio no rincão de Camaquam, (documento n.° 3) sem que

conste que por esse serviço, todo de seu negocio, lhes pagasse nada.

« Ainda fui outra vez á minha *estancia*, e levei uma escolta de bons soldados, sendo mandado pelo Presidente da Provincia, a quem o Sr. Barão de Caçapava substituio. A commissão foi reservada, mas do Registro dos Officios da Presidencia, de Julho de 1847, deve constar o motivo d'ella. Ainda n'esta occasião as praças que me acompanharam, e que sustentei na minha *estancia*, serviram-me muito bem e foram por mim muito bem pagas. Existem as contas em meu poder, e se o Sr. Senador as quizesse consultar, veria que foi por mais uma vez iujusto.

« Tractarei agora das graves culpas que diz o Sr. de Quarahim ter eu na administração da extincta Caixa Economica do 2.º Regimento, (entregue em 1851, na Orqueta, com o competente saldo, depois de encerrada, em ausencia minha; faltando, segundo minha lembrança, dous contos de réis, pouco mais ou menos, emprestados á Caixa de Fardamento). E' justamente onde me julgo mais isento de culpa. Nunca o dinheiro dos meus subditos foi gasto em meu proveito. Ahi estão quantos tenho commandado, que podem ser inqueridos, e até os meus maiores inimigos, creio que, n'este assumpto, não acompanharão a maligna insinuação do Sr. Senador. A Caixa Economica, que ajudei a formar com os mais Officiaes e a maioria dos Cadetes, dando mensalmente um dia dos nossos vencimentos em puro proveito das praças de prét, e para a conservação da musica, não me deixou outro interesse; e com quanto não tenha de memoria a receita e despeza d'essa Caixa, duvido da existencia dos taes 13 contos que, diz o Sr. Senador, tiveram outro destino, havendo ordem para serem entregues á Thesouraria: — ordem que muito respeito, mas de cuja justiça muitos duvidam, visto como a Nação não arrecadando as economias dos ordenados que paga aos Srs. Senadores e a outros pensionistas do Estado, não parece ter bom direito a rehaver as da trópa arregimentada...

« O destino dos 6 contos de réis que diz o Sr. Senador terem sido recebidos, sem que se saiba em que foram gastos, só póde ser posto em duvida pelo genio prevenido e malevolo de S. Ex. Todos os militares sabem que a Thesouraria não dava, e nem dá taes quantias para as Caixas particulares; e se a memoria me não é infiel, a tal quantia de 6 contos deve ter sido um abono recebido do ex-pagador José Simeão, pelo Major Augusto Frederico Pacheco, para compra de fardamento e uniformes; e ao qual mais tarde, por ajuste de contas, pagou o Conselho Administrativo mais de trezentos mil réis, além dos

recibos resgatados dos taes 5 ou 6 contos. Portanto, asseguro ao Sr. de Quarahim que a pessoa que o informou, fêl-o de má fé; e que o Coronel que lhe responde, não negocia com os dinheiros dos soldados, que, aliás, nunca lhe passam pelas mãos. O meu dinheiro (permitta-se me dizer isto em minha defesa) é que tem muitas vezes servido aos meus camaradas; e talvez á isto e á justiça com que os tractei sempre, devo o respeito e amizade que me tributa o meu Regimento, quasi exclusivamente composto de Voluntarios.

« Depois de tantos *crimes* que contra mim forjou o Sr. de Quarahim, acabo por descobrir o motivo de suas diatribes, trazendo as eleições á discussão!... Eis o ponto do seu desgosto, e para o qual não lhe vejo remedio; visto que, como S. Ex., sou cidadão brasileiro, e que se, ao avêsso de S. Ex., como é notorio, não imponho a minha vontade aos meus amigos, julgo-me comtudo no meu direito pedindo-lhes votos para os candidatos que mais habilitados me parecem: não para insultarem seus patricios na tribuna, mas para servirem ao paiz com aquella discrição que de longa data tem faltado ao Sr. Barão de Quarahim.

« Os documentos que publico, provam o juizo que de mim formam os meus camaradas, e, entre estes, distinctos Officiaes; bem como a veracidade de tudo quanto affirmo.

« Ao concluir esta minha exposição, cumprirei um dever de gratidão dirigindo ao Exm.º Sr. Barão de Muritiba e Dr. João Jacintho de Mendonça, digno Deputado pelo Rio Grande do Sul, os meus agradecimentos pela defesa que se dignaram de fazer-me.

« O documento n.º 5, (3) todo do punho de um correligionario de S. Ex. me dá o direito de pensar que os insultos que me dirigio o Sr. Barão, foram apenas um calculo eleitoral *mal-afortunado*.

« Felicito ainda ao Sr. Dr. Mendonça por haver levantado sua potente voz em abono e justiça de um dos ornamentos da nossa Guarda Nacional, o honrado Sr. Coronel Portinho, a quem na mesma sessão do Senado coube em partilha não mesquinha porção de insultos, sendo aliás tão digno da boa reputação de que gosa na sua terra. —S. Borja, 20 de Dezembro de 1856. — *Manoel Luis Osorio.*

DOCUMENTOS

N.º 1

« Ministerio de Guerra y Marina.—Montevidéo, Febrero,

(3) Confiado a Osorio pela pessoa a quem foi dirigido.

6, de 1855.— El Presidente de la Republica impuesto de que el Sõr Coronel Osorio se separa de la Division que está a sus ordenes, para regresar a San Pedro del Sud, ha creido que debia dirigirle uma *Nota* haciendole conocer, que tiene un pesar en que el servicio de S. M. I. lo obligue a marchar aonde se le destina; pero que no puede dejar de manifestarle que está altamente complacido de la dignidad con que se ha conducido en el periodo que ha permanecido en la Capital de la Republica. Quiera el Sõr Coronel Osorio admitir el distinguido aprecio con que le saluda — *Venancio Flôres.* — Enrique Martinez. — Illm.º Sõr Coronel D.ª Manoel Luis Osorio. »

N.º 2

« Illm.º e Exm.º Sr. Coronel Manoel Luis Osorio. — S. Borja, 11 de Dezembro de 1856. — Tenho em meu poder a carta de V. Ex. datada de hontem, 10 do corrente, e informado do seu conteúdo passo a responder: que, achando-me em serviço de destacamento n'esta Villa no anno de 1849, no extincto 4.º Corpo de Guardas Nacionaes do Itaqui, fui por ordem do finado Coronel Commandante Superior Manoel dos Santos Loureiro, e mais 30 praças de minha Companhia, á S. José onde se achavam as carretas de armamento que dizem pertenciam ao Exm.º Sr. Senador Pedro Chaves, e alli conservei-me 13 dias; e findos estes, tive então de retirar-me, entregando esta commissão ao finado Capitão José Francisco Fraga, em cujo acto se achavam o Coronel Joaquim da Silva Lago, então Tenente, e o Alferes Manoel Antonio Rodrigues; e, quanto se eram de contrabando, isso declaro que inteiramente ignóro. E' o que tenho a declarar a V. Ex. de quem sou com respeito, subdito e muito obrigado. — *José Rodrigues Ramos.* »

N.º 3

« Illm.º Sr. Coronel Manoel Luis Osorio. — Camaquam, 11 de Dezembro de 1856. — Em resposta ao precioso favor de V. S. datado de hontem, tenho a honra de responder: que no anno de 1849 foi reunida a Guarda Nacional em numero de mais de cem homens, entre os quaes me achei eu, os Srs. Tenente Joaquim da Silva Lago (hoje Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional d'este Municipio de Missões), Tenente José Rodrigues Ramos, hoje Capitão, e o Alferes Joaquim Ferreira de Moraes; de cuja força era Commandante o finado Sr. Capitão José Francisco Fraga, afim de protegermos na passagem do Uruguay as carretas de armamento que o Sr. Pedro Rodrigues Fernandes Chaves vendera ao Governo do

Paraguay. E' isto o que sei a tal respeito, e que sob a minha palavra de honra posso afiançar a V. S. — Sou com estima e consideração de V. S., att.º v.dor e criado.— *Manoel Antonio Rodrigues.* »

N. 4.º

« Illm.º e Exm.º Sr. Coronel Manoel Luis Osorio.—Passo do Baptista, 17 de Novembro de 1856. — Tenho presente a carta de V. Ex. de 6 do corrente mez, exigindo que declare se é verdade a arguição que a V. Ex. faz o Sr. Barão de Quarahim de ter V. Ex. graves culpas na administração do extincto Conselho Economico d'este Regimento, tendo deixado de entregar 13 contos de réis á Thesouraria, e mais 6 contos recebidos da mesma, que se não sabe o fim que tiveram. Cumpre-me, pois, declarar que tendo servido com V. Ex. desde o anno de 1842 até 1849, tempo em que fui despachado para o 4.º Regimento, e de Dezembro de 1851 até á presente data, tendo n'aquella épocha varias vezes feito parte do Conselho de que se tracta, nunca me constou que quantia alguma deixasse de ter o conveniente destino, e nem que houvesse o menor dólo da parte de V. Ex. na administração do referido Conselho; e antes, pelo contrario, sempre foi reconhecida muita honradez em V. Ex. em toda a administração do Regimento, pois que nem a mais leve desconfiança nunca tive, não tenho, e nem me consta que praça nenhuma d'este Regimento tenha, em que V. Ex. tirasse o menor lucro em proveito particular seu, do que tudo tenho consciencia, por isso que não faço mais do que o meu dever em fazer a presente declaração. — De V. Ex. camarada amigo obr.º — *João Francisco Menna Barreto.* »

N.º 5

« Illm.º Sr. — Depois de felicitar a V. S. pelo completo triumpho de nossos amigos nas eleições de Itaqui, e pelo que alcançou V. S. individualmente, vou rogar-lhe o obsequio de aceitar a hospedagem que em Alegrete, eu e alguns amigos tomamos a liberdade de preparar e offerecer aos Srs. eleitores de S. Borja para a reunião do Collegio Eleitoral, onde teremos de mencionar a V. S. as muitas causas que concorreram para perdermos as eleições aqui e na Uruguayana, limitando-me agora em dizer-lhe que a principal d'ellas foi o discurso do Barão de Quarahim, que produzio, pelo menos n'estes lugares, um effeito inteiramente contrario *ás vistas com que foi proferido*, tornando meus adversarios quasi todos os amigos do Co-

ronel Canabarro, que até então votavam a meu favor. Se o Coronel Mello triumphou (como dizem e se esperava), a nossa causa ainda pode considerar-se ganha, se houver votação unanime entre os nossos eleitores de cá e os do Collegio da Cruz Alta, pois convém que V. S. e os nossos amigos não se compromettam com o 2.º candidato do nosso lado, sem se reunir o Collegio Eleitoral e conversarmos á respeito, se quizerem ver derrotados os protectores dos Osorios, Lagos, etc., etc.

« Espero que V. S. nos fará a honra de aceitar o convite que lhe fazemos.—Seu patricio venerador e criado.—*Frederico Augusto do Amaral Sarmento Menna.* — S. Luis, 15 de Novembro de 1856. — Conforme. — *Osorio.* »

N.º 6

« Illm.º e Exm.º Sr. Coronel Manoel Luis Osorio.—Porto Alegre, 16 de Novembro de 1856. — Estou de posse da carta de V. Ex. datada de 23 do proximo passado mez, na qual fazendo-me vêr que tendo sido V. Ex. accusado no Senado, pelo Sr. Barão de Quarahim, de ter graves faltas na Caixa particular do 2.º Regimento de Cavallaria Ligeira, dizendo aquelle senhor que treze contos de réis deixaram de ser entregues á Thesouraria tendo destino differente, e que seis contos de réis recebidos da Thesouraria não se sabe em que foram gastos; e, que tendo eu sido membro do Conselho da mesma Caixa e tambem Fiscal do Regimento, haja de declarar: 1.º se V. Ex. distrahio da dita Caixa alguma quantia em seu proveito; 2.º se existia tal saldo de treze contos de réis quando a Caixa foi encerrada ou entregue; 3.º se algum dia se recebeu da Thesouraria para a mesma Caixa os seis contos de réis. E finalmente tudo quanto eu soubér a respeito.

« Tenho a responder, quanto ao primeiro tópico, que nunca vi, nem me consta que V. Ex. distrahisse quantia alguma da Caixa particular em seu proveito. Quanto ao segundo: que ignóro quanto existia de saldo na dita Caixa quando foi encerrada, por andar em commissão n'essa occasião. Quanto ao terceiro: que não me consta ter-se recebido da Thesouraria para a mesma Caixa, os referidos seis contos de réis. E' o que posso unicamente declarar a V. Ex. sobre o que exige. Aproveito o ensejo para reiterar a V. Ex. os offerecimentos do meu limitado prestimo, e os protestos de estima, consideração e respeito com que sou, de V. Ex. Subdito amigo e criado muito obrigado. — *João Daniel Damaso dos Reis.* »

N.º 7

« Illm.º Sr. Coronel Manoel Luis Osorio. — Porto Alegre, 26 de Novembro de 1856. — Estou de posse da carta de V. S. datada de 24 de Outubro proximo passado, na qual dizendo-me que tendo sido accusado pelo Sr. Barão de Quarahim, no Senado, de ter graves culpas na administração da Caixa particular do 2.º Regimento de Cavallaria Ligeira, dizendo aquelle senhor que treze contos de réis tiveram destino differente deixando de ser entregues á Thesouraria, não se sabe em que foram gastos, e que tendo-me sido entregues os livros e mais documentos relativos á tal Caixa, roga-me V. Ex. que sob minha palavra de honra, diga o que a respeito soubér. Tenho a responder que me parece inexacta a referida accusação, e, para prova, remetto cópia do borrão do *Relatorio* que, na qualidade de Presidente da Commissão que examinou as contas da supradita Caixa, enviei á Thesousaria. Julgo d'esta fórma ter satisfeito a exigencia de V. S.; no entanto, sou de V. S. camarada e amigo muito obrigado. — *Salustiano Severino dos Reis.* »

N.º 8

Relatorio do 2.º Regimento de Cavallaria Ligeira. A Commissão encarregada do exame e liquidação das contas das Caixas particulares dos Corpos do Exercito estacionados n'esta Provincia, sendo-lhe apresentados os livros de *Receita e Despeza* e o de *Termos do Conselho*, e todos os mais documentos pertencentes á Caixa particular do 2.º Regimento de Cavallaria Ligeira, que faz parte da 2.ª Brigada, do tempo decorrido de Dezembro de 1842 até Fevereiro de 1849, examinou a sua contabilidade com toda a minuciosidade, e encontrou, na despeza lançada nos mezes de Novembro e Dezembro de 1847, a quantia de seis contos e cem mil réis, que a mesma Commissão julga não estar documentada, por sómente se apresentar os simples recibos passados pelo Capitão do dito Corpo Augusto Frederico Pacheco nos mezes de Julho, Setembro e Outubro de 1847, para a compra de diversos objectos de que foi encarregado, devendo apresentar as contas com recibos das pessoas a quem comprou os referidos objectos; assim como tambem encontrou mais a falta de alguns documentos de receita, achando-se exacta toda a mais contabilidade, e resultando do referido exame o saldo da quantia de setecentos e noventa e tres réis, como consta do Livro 2.º de *Receita e Despeza* á folhas 1.ª, cuja quantia foi entregue á Commissão, e assim mais, os livros e documentos acima referidos. Havendo, pois, a falta acima declarada, dos

documentos de despeza na importancia de 6:100$000, não se passou a competente quitação ao supracitado Corpo.— Acampamento na Orqueta, 10 de Julho de 1851. »

N.º 9

« Illm.º e Exm.º Sr. Coronel Manoel Luis Osorio.—Porto Alegre, 21 de Novembro de 1856. — Tendo eu encontrado, entre os borrões de alguns papeis que meu Páe conserva em seu poder relativamente á inspecção que passou nas Caixas particulares de varios Corpos do Exercito em 1851, e do *Relatorio* do 2.º Regimento de que V. Ex. é digno Chefe, e como me pareça conveniente que d'elle tenha sciencia para bem se orientar do que houve na dita inspecção e poder com evidencia repellir a injusta offensa que soffreu do Sr. Barão de Quarahim, remetto-lhe uma cópia do referido borrão, a qual não váe com assignatura por não a ter. O meio que o Sr. Barão acima referido procurou para deprimir a reputação de V. Ex. tem sido summamente reprovado por todos que conhecem a V. Ex. e muito principalmente por aquelles que, como eu, foram testemunhas do procedimento honroso com que sempre se houve V. Ex. no Commando do Regimento, em todo o tempo que tiveram a ventura de servir sob suas ordens. — De V. Ex. subordinado e amigo muito obrigado e criado. — *João Daniel Damaso dos Reis.* »

N. 10

« Illm.º Sr. Coronel Manoel Luis Osorio.— Acampamento do Telho, 10 de Dezembro de 1856. — Nos ultimos dias do mez passado, recebi uma missiva de V. S. datada de 23 de Outubro ultimo, na qual V. S. referindo-se á accusação que lhe fizera no Senado o Sr. Barão de Quarahim, appella para minha palavra de honra afim de que responda a V. S. o que souber ácerca dos seguintes quesitos: 1.º Se V. S. distrahio da Caixa Economica do 2.º Regimento de Cavallaria Ligeira, alguma quantia em seu proveito; 2.º Se existia o saldo de treze contos de réis quando a Caixa foi encerrada ou entregue; 3.º Se algum dia se recebeu da Thesouraria para a mesma Caixa, a quantia de seis contos de réis, e finalmente, o que soubér a respeito.

« Prestando-me, com muita satisfação, ao esclarecimento da verdade, passo a responder a V. S. com toda a lhaneza do meu caracter.

« Quanto ao 1.º quesito: é falsa a accusação que encerra, e, só aquellas pessoas que desconhecem a conducta e os precedentes de V. S. a poderão tolerar.

« Quanto ao 2.°, devo declarar que, commandando eu o 2.° Regimento pelo espaço de um mez e vinte e quatro dias, em 1851, quando V. S. foi em missão ao General Urquiza, entreguei a Caixa Economica do dito Regimento, por ordem superior, ao Sr. Coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, com um saldo que, se me não falha a memoria, foi de setecentos ou novecentos réis.

« Quanto ao 3.°, rendo ainda um sincéro tributo á verdade, asseverando que, por todo o tempo que tive a honra de servir sob o Commando de V. S., já como Capitão de Companhia, já como Thesoureiro do Conselho Administrativo, e já como Fiscal do 2.° Regimento, V. S. não recebeu da Fazenda Nacional tal quantia de 6:000$000 para a referida Caixa; e, finalmente, que sempre reconheci em V. S. a honra, zelo e probidade que constituem o ornamento do integro empregado que, ávido de gloria, e compenetrado do amor da Patria, persevéra na vida militar que, conforme disse o Sr. Barão de Quarahim no Senado, em sessão de 6 de Agosto de 1853— « é uma vida de privações, toda composta de sacrificios. »

« Finaliso estas declarações, almejando pelo momento em que, o publico que leu aquella infundada accusação, convença-se da verdade e retire os juizos temerarios que porventura podesse ter formado. Queira V. S. receber os sinceros protestos de consideração e respeito que lhe vota o de V. S. amigo muito obrigado e criado. — *Victorino José Carneiro Monteiro.* »

Eis como o Sr. Barão de Quarahim vio completamente anniquilada a sua verrina.

Emquanto que elle accusou aéreamente, pedindo conselhos ao despeito e á paixão politica em desalinho, Osorio defendeu-se, indo procurar as provas entre os seus proprios companheiros de armas que tinham razão de saber dos factos e a authoridade precisa para contestar a falsidade.

Hoje que escrevo a sua biographia tendo á vista todos os documentos do seu archivo particular, posso ainda esclarecer o assumpto, apresentando outros novos que n'elle encontrei, e que por não haverem sido recebidos a tempo, deixou o Coronel Osorio de inseril-os na sua defesa.

Dous d'elles, principalmente, corrobóram as suas affirma-

ções relativas aos seis contos de réis, e demonstram á toda a luz, a iniquidade do calumniador.

Eil-os:

1.º

« Illm.º e Exm.º Sr. Coronel Manoel Luis Osorio. — Porto-Alegre, 4 de Dezembro de 1856. — Tendo servido com V. Ex. por espaço de muitos annos, e afinal na qualidade de Major do 2.º Regimento, até Setembro de 1849, tive occasião de apreciar a probidade, honra, franqueza e galhardia com que V. Ex. sempre se houve no Commando do Regimento, por isso não pude deixar de lastimar as torpes e infundadas accusações feitas a V. Ex. no Senado, depois de tantas glorias adquiridas; porém, tranquillise-se V. Ex. porque está assáz conhecido no Exercito e em toda a Provincia do Rio Grande, e jámais poderão manchar sua illibada conducta. Aceite V. Ex. os protestos de consideração de quem é de V. Ex. camarada e fiel amigo — *Candido José Sanches aa Silva Brandão.* »

2.º

« Illm.º e Exm.º Sr. Coronel Manoel Luis Osorio. — Porto-Alegre, 20 de Novembro de 1856. — Em resposta á carta de V. Ex., que se dignou dirigir-me em 23 de Outubro relativamente á accusações que foram assacadas a V. Ex. no Senado, pelo Sr. Barão de Quarahim, cumpre-me dizer quanto ao 1.º quesito, que nunca me constou ter V. Ex. distrahido da Caixa do 2.º Regimento de Cavallaria Ligeira, quantia alguma em proveito de V. Ex.; ao 2.º, que não existia o imaganario saldo de treze contos de réis, quando a Caixa d'aquelle Regimento foi encerrada e entregue a uma Commissão para esse fim nomeada pela Presidencia da Provincia. Não me recórdo qual o saldo que n'aquella épocha existia, porém, posso asseverar, que elle era insignificante, por ter o Regimento feito despezas com fardamentos e com muitas marchas. Ao 3.º, finalmente, que nunca tive sciencia de que a Thesouraria entregasse á Caixa do dito 2.º Regimento a quantia de 6:000$000. Creio ter assim cumprido a exigencia de V. Ex. estando prompto para cooperar para que não seja manchada a honra de um Chefe que soube sempre conciliar os deveres de soldado com os de amigo.—De V. Ex. subdito muito amigo. — *Augusto Frederico Pacheco.* »

3.°

« Illm.° e Exm.° Sr. Coronel Manoel Luis Osorio. — Porto-Alegre, 20 de Novembro de 1856. — Em resposta á carta que V. Ex. se dignou dirigir-me em 24 de Outubro proximo passado, em a qual V. Ex. me pede para que eu diga debaixo de minha palavra de honra se a quantia de 6:000$000 foi ou não recebida por mim na Thesouraria e empregada em uniformes de officiaes e mais objectos militares para o Regimento, cumpre-me dizer a V. Ex. que achando-me n'esta cidade, fui encarregado por V. Ex. de receber da Pagadoria Militar, á medida que fossem sendo necessarias, as quantias precisas para satisfazer as encommendas feitas por V. Ex. para o Regimento; o que cumpri, recebendo 6:000$000, e tanto, que foram empregados em uniformes para officiaes e mais objectos para o Regimento, cuja quantia foi encontrada nos vencimentos do Regimento quando este teve de ajustar contas com a Pagadoria Militar, resgatando-se assim os recibos parciaes. E' notorio, e consta do *Livro Caixa*, que os objectos distribuidos aos officiaes, eram indemnisados ao Regimento por aquelles, em prestações, á proporção que se recebiam os vencimentos mensaes, cujas parcellas eram lançadas como receita. Junto ás contas que foram entregues á Commissão que foi encarregada de receber a Caixa do Regimento, deve existir as contas parciaes das encommendas que foram compradas por conta do Regimento, sendo umas n'esta praça de Porto Alegre, outras na do Rio Grande, outras na do Rio de Janeiro, e outras, finalmente, mandadas vir da Inglaterra. Qualquer esclarecimento que V. Ex. entenda que eu possa dar á respeito rógo a V. Ex. que não me poupe, pois muito desejarei concorrer para que não padeça a honra de V. Ex., de quem sou subdito muito amigo. — *Augusto Frederico Pacheco.* »

Das accusações feitas a Osorio, aquellas que podiam deshonral-o, são as que se referem aos dinheiros da Caixa do Regimento. Pois bem; ficou terminantemente provado:

1.° que todas as quantias tiveram o seu conveniente destino;

2.° que Osorio nunca distrahio da Caixa quantia alguma para seu proveito;

3.° que o saldo de treze contos, apontado pelo Barão de

Quarahim, era *phantastico*, não existia; mas tão sómente 793 rs., que foram entregues á Commissão do Governo;

4.° que a Caixa do Regimento não recebeu da Thesouraria os seis contos de réis declarados pelo Sr. de Quarahim; que o que houve, foi o seguinte: o Capitão do dito Regimento Augusto Frederico Pacheco, encarregado de compras para o Regimento, estando em Porto-Alegre, recebeu por abono da Pagadoria Militar 6:100$000, cuja quantia foi encontrada nos vencimentos do mesmo Regimento quando teve de ajustar contas com a dita Pagadoria.

5.° que portanto sabe-se que os dinheiros do Regimento foram gastos ou empregados muito licitamente;

6.° que se alguma cousa passou para o dominio da Historia, como verdade apurada em toda a questão, não foi a deshonra de um official do Exercito Brasileiro; foi a leviandade de um Senador do Imperio, por fazer accusações sem base;

7.° que mais do que nunca a probidade immaculada de Osorio, sahio como o sol, brilhante das brumas em que pretenderam offuscal-a.

E tanto foi isto certo, que o Governo Imperial, não tendo encontrado valor algum nas accusações do Barão de Quarahim, tres mezes e dias depois de serem ellas feitas, — promoveu Osorio a Brigadeiro-Graduado. Teve isto lugar em 2 de Dezembro de 1856.

Não se illudira o Senador Candido Baptista, quando, na carta supra transcripta, assegurou com antecedencia a Osorio que as declarações do Barão não produziriam effeito contra sua pessoa; e portanto, lendo o Decreto da sua promoção, apressou-se em escrever-lhe do Rio, com data de 7 do referido mez:

— « Aceite V. Ex. essa nova prova de consideração da parte do Governo Imperial, como resposta adequada ás invectivas dos seus adversarios, ou antes, invejosos. » —.

Como era natural, a elevação de Osorio ao posto de Bri-

gadeiro, alegrou seus amigos e admiradores. Cada qual desejava ser o primeiro a dar-lhe a noticia. Entre as felicitações recebidas, appareceu a do sabio Amado Bompland, celebre botanico francez que em suas viagens se relacionára com elle em S. Borja:

— « Corrientes, 14 de Junho de 1857. — Ao Illm.° Sr. Brigadeiro Osorio, Commandante da fronteira. — Senhor de todo o meu apreço e respeito. Recentemente soube, pelo nosso amigo o Sr. Padre Gay, que V. S. havia sido justamente elevado ao grão de Brigadeiro, em recompensa dos seus numerosos serviços, e me apresso a felicital-o. Em minha correspondencia com S. Ex. o Sr. Presidente da Confederação Argentina, tive o prazer de fallar no Sr. Brigadeiro, e a contestação á minha carta foi muito lisongeira. O General Urquiza me felicitou de haver tido a honra de conhecer a V. Ex. e exaltou a conducta brilhante que havieis manifestado durante a guerra e o affecto particular em que vos tinha. Em minha primeira carta para o Sr. Presidente da Confederação, terei o prazer e a honra de annunciar a S. Ex. o novo grão com que condecorou a V. S., S. M. o Imperador do Brasil, persuadido de que isso lhe será summamente agradavel.

« Sem mais objecto, Sr. Brigadeiro, tenho a honra de saudar a V. S. de quem me reputo attencioso servidor e amigo. — Amado Bompland. »

« *P. S.* — Permitta-me annunciar ao Sr. Brigadeiro que se vae tractar em Paris da navegação do Rio Uruguay. Com este motivo, é preciso esperar que o Imperio do Brasil e que a Provincia de Corrientes conseguirão tudo o que lhes pertencer, sem atirar um só canhonaço, e que os paraguayos desfructarão da sua liberdade. »

Em Julho, Osorio dirigio-se a Bompland:

— « Honrado com a sua carta de 14 de Junho ultimo, vou respondel-a.

« Felicito a V. S. pela sua boa saude e cordialmente lhe agradeço o parabem que me dá pelo meu despacho de Brigadeiro, do qual me diz ter sabido pelo nosso distincto e apreciado amigo o Sr. General Urquiza. Mui grata me foi a noticia que me dá sobre a navegação do Uruguay, e que, emfim, chegará o povo Paraguayo a gozar da sua liberdade, que, infelizmente, lhe tem faltado. Deus abrevie esse feliz momento almejado pelos homens amigos da prosperidade e bem estar dos povos.

« Estes são os meus votos. No seu glorioso porvir

penso que uma parte dos louvores pertencerão ao illustrado Bompland, desvelado amigo da humanidade. Saúdo a V. S. e lhe offereço os meus serviços pessoaes, por ser seu muito amigo e criado.—*Manoel Luis Osorio.* »

Antes da felicitação de Bompland, recebeu a do Brigadeiro Francisco de Paula de Macedo Rangel, que de S. Gabriel lhe escreveu em 29 de Dezembro de 1856:

« Ha 33 para 34 annos, foi a mim a quem coube a honra de assentar praça e fazer prestar juramento a V. Ex. ; e agora foi a mim mesmo a quem coube o prazer de annunciar-lhe o seu digno primeiro despacho de Official-General »

Tambem lhe não faltaram os poetas com as suas trovas.

Um d'elles, filho do Rio Grande do Sul — Francisco Pinto da Fontoura — dedicou-lhe o seguinte:

SONETO

Embora mordaz lingua, vil, damnada,
De si te cuspa a infamia! embora! embora!
Teu nome a Patria com brazões decóra,
Onde mais de uma vez brandiste a espada.

Valente Osorio! a fronte laureada,
E essa cruz que teu peito condecóra,
Não ganhaste lá onde a intriga móra,
Foi nos campos da nossa Patria amada.

Embalde vil calumnia a tua gloria
Intente denegrir, — teu grande nome
Ha de aos évos legar a patria historia.

E além do Prata, Osorio, o teu renome
Corôado foi já d'alta victoria
Com factos que a mentira não consome.

CAPITULO XXII

SUMMARIO. — Osorio e seus adversarios.—Uma licença obtida.— Vólta ao posto.—Carta honrosa.—O Vice-Presidente Patricio Corrêa da Camara assume o governo da Provincia.—Sua correspondencia com Osorio.— Exploração do sertão do Uruguay. — Organisação da força expedicionaria. — Marcha da Expedição. — As turmas exploradoras. — O agrimensor Rave e o Tenente Miguel Benicio. — A descoberta.— Campos das Vaccas Brancas. — Explicação do titulo *Barão do Herval.*— Carta do Capitão Nobrega. — Serviços de Osorio.—Carta do Deputado Mendonça. — Supposta sublevação no Itaqui.— Informações de Osorio.— O Presidente Ferraz.— A situação da Provincia.—Exercito de Observação. Primeira Brigada.—Intriga desfeita.

Os adversarios politicos do Brigadeiro Osorio, muito se esforçaram para retiral-o do Commando da fronteira de Missões.

Ao principio ficaram satisfeitos quando elle para lá foi, porque entenderam que tinha ido para o degredo, onde ficaria esquecido. Porém, sabendo depois que elle dissera que — « se não estava contente vendo-se entre ruinas jesuiticas, todavia considerava-se feliz no meio da pouca, mas boa população que o circumdava » —; depois que viram-n'o conduzir para ahi sua familia; relacionar-se intimamente com a melhor gente, popularisar-se pelos seus habitos democraticos; formar immenso nucleo de affeiçoados; arregimentar partido politico e alcançar victorias; depois que se convenceram de que elle, em vez de estar esquecido no *deserto*, se fazia sempre lembrado pela importancia da commissão que desempenhava na fronteira, vigilando sobre o Paraguay, considerado pelo Governo que o prestigiava dia a dia, apoiando todos os seus actos, e pedindo o seu apoio; depois que certificaram-se de quanto se illudiram, por isso que a sua influencia politica, provocada, solicitada, ultrapassando os limites do municipio

missioneiro onde tinha o seu forte ponto de arrimo, ia reflectir-se ou prevalecer n'outros muitos municipios da Provincia; cuidaram, então, de affastal-o d'alli. Porém, táes esforços inauditos, táes intrigas, nada conseguiram. O Brigadeiro Osorio continuou no seu posto, cumprindo devotadamente os seus deveres. Requerendo uma licença para attender a assumpto que interessava á sua familia, entrou no goso d'ella em 10 de Janeiro de 1857. Em 22 de Fevereiro seguinte reassumio o commando. E um dia, quando esperavam seus adversarios, que o Presidente da Provincia, Jeronymo Coelho, lhe dirigisse, pelo menos, alguma reprehensão, que o desgostasse, eis que soffreram desengano acabrunhador, pois, em vez d'ella, Osorio recebeu esta honrosa carta:

« Illm.° Sr. Brigadeiro Manoel Luis Osorio.—Na data de hoje tenho transferido a administração d'esta Provincia, na parte civil, ao 2.° Vice-Presidente o Exm.° Sr. Patricio Corrêa da Camara, tendo-se excusado o 1.° Vice-Presidente o Exm.° Sr. Dr. L. A. L. de Oliveira Bello, por ter, como eu, de seguir para a Côrte, como membro eleito á Camara dos Srs. Representantes, e na parte militar ao Exm.° Sr. Marechal de Campo Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, nomeado por Aviso de 30 de Dezembro do anno findo para substituir-me interinamente no Commando das Armas.

« Fazendo esta communicação a V. S. cumpro com satisfação um dever reconhecendo os bons serviços, o zelo e intelligencia com que desempenhou V. S. as obrigações inherentes ao seu emprego, e agradeço a coadjuvação dedicada que me prestou como bom camarada durante o tempo do meu commando e administração. — Deus Guarde a V. S. — Palacio e Quartel General do Commando das Armas em Porto Alegre, 8 de Março de 1857. — JERONYMO FRANCISCO COELHO. »

Assumindo o poder, o Vice-Presidente Corrêa da Camara o tractou com igual consideração. Officiou-lhe no dia 9, dizendo:

« Espero que V. S. continúe a prestar sua valiosa cooperação a bem dos interesses da Provincia e rigorosa manutenção da disciplina dos Corpos confiados ao seu Commando. »

Em 11 tornou a escrever-lhe:

« Exm.° Am.° e Sr. Osorio.—Hontem communiquei officialmente a V. Ex. que me achava na administração de nossa Provincia; hoje o faço como seu particular amigo; assegurando-lhe os desejos que nutro de ser empregado no seu serviço e pedindo-lhe a sua valiosa coadjuvação afim de eu levar esta pesada cruz com menos difficuldade e em proveito da causa publica que é todo o meu desideratum. Aqui me tem ás suas ordens e como sempre.— De V. Ex. Aff.^do^ Am.° V.^or^ e obrigado. — PATRICIO CORRÊA DA CAMARA. »

Osorio deu-lhe contestação em 30, pondo-se ao seu dispôr; e recebeu do mesmo a seguinte resposta em 22 de Abril:

« Agradecendo cordialmente a V. Ex. os seus offerecimentos, devo assegurar-lhe que, conhecedor do seu cavalheirismo e dos nobres sentimentos que o animam, com a mais decidida confiança, contei desde logo com a valiosa coadjuvação de V. Ex.. na minha administração, tanto que estou com o espirito tranquillo á respeito da sua fronteira, etc.,etc. »

Eis como o Governo que sahia, e o que entrava, despresavam as intrigas, ou a má vontade, dos adversarios politicos de Osorio.

Foi sob a administração d'esse Vice-Presidente, que se iniciou a celebre exploração de novos campos no Sertão do Uruguay.

Havia nas antigas Missões, que formavam a rica Commarca de S. Borja, lembranças e tradicção de existir á margem do grande rio, um campo extenso, que fôra povoado pelos Jesuitas, e celebre pela riqueza de seus hervaes e pela particularidade de uma creação bovina, da qual lhe veio o titulo de *Campo das Vaccas Brancas*. Essa fama, que se ia perpetuando de umas á outras gerações, tinha despertado a cobiça de muitos aventureiros; mas sempre frustradas as suas empresas acabaram por se fazer raras.

Ultimamente, porém, o alto preço a que tinham chegado as hervas, e a crescente invasão das mattas virgens, tornaram a pôr em voga a fama dos hervaes das *Vaccas Brancas*—excitando o animo imperterrito de dous valentes sertanejos, os cidadãos Jesuino da Silva Nunes e Laureano de Vargas, para

metterem peitos á empresa de os descobrirem. Tres vezes introduziram-se nas brenhas, sem mais recursos que os de seu fraco peculio, e apenas seguidos de poucos companheiros que, mais por adhesão do que por interesses, a isso se prestaram. Todos esses obstaculos insupperaveis e fadigas, os obrigaram a dar de mão á corajosa empresa, porém sua constancia acabou por triumphar de todos os estórvos, e no mez de Março de 1857, depois de 15 dias de privações e trabalhos, a sorte lhes deparou uma campina, ao parecer extensa e farta de pastagens, quanto cercada de abundantes hervaes e densos bosques.

Mal entraram elles no campo, quando uma horda de bugres lhes sahio ao encontro, obrigando-os a abandonar o terreno, e a escaparem com immensas fadigas, a poder de astucia, de maneira que apenas do que descortinaram ao primeiro lance de olhos, poderam dar conta depois do seu regresso. (1)

O Vigario da Villa de S. Borja, o illustre João Pedro Gay, officiou ao Presidente da Provincia, pedindo providencias, para não ficarem inuteis os esforços e sacrificios de seus dous parochianos, nem esquecidos os serviços destes. Tambem a Camara Municipal da Villa da Cruz Alta interveio, pedindo medidas para se continuar na descoberta d'esses campos que presumia ficarem em seus limites.

O Vice-Presidente levou o facto ao conhecimento do Ministro do Imperio, solicitando approvação para essa exploração, que lhe foi concedida.

Lembrou-se então de escrever ao Brigadeiro Osorio n'estes termos :

« Porto Alegre, 4 de Junho de 1857 — Ex.mo amigo e Sr. Osorio — Dos officiaes que n'esta occasião dirijo a V. Ex. conhecerá o empenho em que estou de descobrir os *Campos das Vaccas Brancas* — povoados pelos jesuitas e que antiga tradição collocava no territorio das Missões.

(1) *Relatorio do Vice-Presidente Patricio Corrêa da Camara*, apresentado á Assembléa Provincial do Rio Grande do Sul.

« E' V. Ex. completamente habilitado por este Governo para realisar semelhante descoberta e do seu discernimento e patriotismo confio a execução d'esta importante diligencia, da qual nos resultará tanta gloria quanta é a vantagem que d'ella tira a Nação. N'esta data faço seguir para Nonohay as precisas ordens, afim de que o agrimensor e bugres domesticos, que devem ser empregados na expedição da descoberta, sigam immediatamente para S. Borja, o que succederá sem fallencia, visto que, antecipadamente, eu tinha previnido para alli esta minha deliberação. Se V. Ex. encontrar alguma lacuna nas instrucções que lhe vão, fica authorisado a preenchel-a com as providencias que julgar acertadas, communicando-m'as logo para meu conhecimento.

« Empenhe-se, meu amigo, n'este trabalho, cujo resultado será mais um florão brilhante para a sua carreira illustre.

« Aqui me tem ás suas ordens, por ser com a mais viva satisfação— De V. Ex. Seguro Am.° V.° e Ob.° —PATRICIO CORRÊA DA CAMARA. »

Encarregado de tão importante diligencia, o Brigadeiro Osorio tractou de desempenhal-a satisfatoriamente.

Organisou uma força expedicionaria composta do Capitão Tristão de Araujo Nobrega a quem foi confiado o commando : de 1 tenente, 1 alferes, o agrimensor Francisco Rave, 1 cacique de nome Prudente, 2 vaqueanos—os descobridores Jesuino Nunes e Laureano Vargas, 27 soldados da Guarda Nacional de S. Borja e 7 indios mansos do aldêamento de Nonohay.

« Todas as praças que acompanharam o Capitão Tristão Nobrega (disse depois o Vice-Presidente em seu citado *Relatorio*) são homens sisudos, e soldados tão disciplinados como destemidos, resolutos e perseverantes. O distincto General Osorio a quem incumbi da organisação e promptificação da força e encarreguei da successiva inspecção e direcção de suas operações no matto, merece particulares elogios pelo zelo com que tem provido á realisação da empresa, vencendo as difficuldades, que, além de outras circumstancias, lhe oppunha a estação invernosa em que recebeu as ordens e instrucções da Presidencia. A expedição encetou sua marcha para os sertões, em 17 de Agosto, bem disposta e convenientemente preparada. O ponto por onde ella terá de se embrenhar nos sertões (assim finalisava o Presidente) fica na extremidade dos campos já povoados do Serro Pelado, e tudo indica que o campo

descoberto quadra sobre o Cumandahy, rio que desagua no Uruguay, quasi fronteiro ao extincto povo de S. Xavier dos Padres da Companhia. Essa situação que aproximaria nossas fronteiras das do Paraguay, franqueando ao commercio e a civilisação mais uma adiantada marcha para essas paragens tão ricamente dotadas pela natureza, e ainda tão inuteis para a humanidade, faz dar maior importancia ao achado dos dous audazes missioneiros, e deve merecer do Governo de sua Magestade, como de todos nós, uma attenção demorada. Se as esperanças fundadas na tradição se realisarem, se essa campina tiver a extensão que se lhe suppõe, e não se verificar uma outra versão que corre apoiada em velhos manuscriptos dos Jesuitas, e segundo a qual pequena deve ser a área do campo novamente achado, seria difficil encontrar lugar onde mais circumstancias concorressem para aconselhar a fundação de uma colonia militar, e de um novo nucleo de cathechisação e aldêamento dos indigenas.

« Esperemos, portanto, que o Governo Imperial não desattenderá esta conveniencia publica de que tanto bem deve esperar nossa Provincia, e que tão poderosamente ha de cooperar para o desenvolvimento da sua futura riqueza e engrandecimento d'aquella fronteira.

« Expedi as ordens para se fazerem as despezas necessarias com esta expedição, como emprestimo por conta do Governo Geral, que só depois de concluida se poderá conhecer sua importancia e fazer a competente reclamação. »

Com effeito, a Expedição partio de S. Borja para o seu destino, em Agosto, indo todos os expedicionarios armados, á cavallo, levando barracas e mantimentos para algum tempo.

Acampou junto ao Serro de Nhacurutú, á margem esquerda do Sertão chamado do Cumandahy, donde encetou suas explorações.

A primeira turma, compósta do cacique, do vaqueano Laureano de Vargas e 10 soldados, marchando no dia 9 de Setembro, 5 léguas para o nórte, depois de passar o rio Cumandahy, em jangada, entranhou-se por sertão espesso abrindo caminho, e volveu no dia 16, sem nada haver encontrado, nem descampados nem herva-matte, nem signaes de que, por onde passaram, houvessem transitado bugres ou gente civilisada.

A segunda turma, composta do cacique, do vaqueano Jesuino Nunes, 2 cabos, 5 soldados e 4 indios mansos, marchando no dia 28 do referido mez a rumo do nórte, entrou no sertão. Encontrando um tigre, arremessou-se este sobre um dos soldados que teve de travar lucta, até que o cacique pondo o cano da espingarda á fauce da féra, desfechou o tiro, e a matou, conseguindo salvar o mesmo soldado. Supportando fórtes temporaes, transpondo o Cumandahy em jangada, em cuja occasião soffreu prejuiso no equipamento; galgando serros para melhor observar as immediações; avançando até á margem dos rios Santo Christo ou Pindahy, e Uruguay; retrocedendo por fim pelo mesmo caminho, volveu no dia 15 de Outubro ao acampamento declarando haver apenas achado alguns lugares de espesso *caraguatá* que vistos de longe pareciam ser campos, e de perto eram impenetraveis; abundancia de *taquaraes* e *crisiuma*, madeiras como o *louro*, *cabriuva*, o *ipê*, o *páo-ferro*, o *cédro*; terra parda e negra, muito boa para a cultura do milho, da canna, da mandioca, etc.; 2 *laranjaes* a duzentas braças do Uruguay, ao nórte de S. Xavier, parecendo um d'elles haver sido antigamente plantado e desfructado, e o outro não; um *herval* do qual sahia um caminho já intransitavel até o porto em frente a S. Xavier, e de onde se poderia colher de 400 a 500 arrobas de *herva matte*; não apresentando os pontos, por onde passáram no sertão, signaes de transito de bugres ou de antiga ou moderna occupação, deixando-se apenas vêr a oéste do referido *herval*, um *faxinal* da extensão de uma légua, com alguns reductos de campo limpo.

Até aqui, haviam sido quasi inuteis os esforços da Expedição.

O agrimensor Raye mandou pedir ao Brigadeiro Osorio charutos e sapatos, pois que os que levára tinham-se acabado, e o Tenente da força, escreveu-lhe a seguinte carta:

« Meu Exm.º General.— 28 de Outubro de 1857.— Hoje

esteve commigo o vaqueano Vargas que seguio para Nhacurutum a receber as ordens do Capitão Nobrega, prompto para reentrar no Sertão, e assim, me parece, que d'esta vez rompe-se o encanto do supposto páramo. Estes homens mysteriosos têm inventado cousas, na verdade, muito para admirar. Appareceu um sujeito dizendo que advinhava os planos do Vargas n'esta descoberta, e quaes as suas intenções, isto se bem lhe pagassem. Do outro lado de Ijuhy, existe uma mulher intitulada *bruxa* que faz do tal Vargas o que bem lhe parece, dando-lhe as dimensões para o bom exito d'esta ultima exploração. Este homem tudo acredita n'aquella *fada*. Veja V. Ex. a que ponto temos chegado ; até de nos ser preciso desvanecer *bruxarias* da ignorancia. Estes casos se têm reproduzido sobre maneira que causa repugnancia relatar-se miudamente, por isso resúmo estas aventuras que de viva vóz contarei a V. Ex. A paciencia e soffrimento do Capitão Nobrega com estes mysterios, têm sido grandes, e muito mais para conseguir o andamento necessario para o bom desempenho d'este serviço. Elle me pedio que me empenhasse n'esta parte, e o tenho ajudado do melhor modo que a minha insufficiencia tem podido alcançar. Supponho que breve terminará este ultimo trabalho, visto que o dito Vargas segue com boa disposição de entrar quanto antes para o Sertão.

« Aproveito a occasião para reiterar a V. Ex. os meus protestos de alta consideração, de estima e respeito com que tenho a honra de ser de V. Ex. subdito fiél e amigo grato. — *Miguel Benicio dos Anjos.* »

Satisfazendo ao agrimensor em seus pedidos, e contestando ao Tenente, ao mesmo tempo o Brigadeiro, vislumbrando uma certa desesperança na força expedicionaria, tractou de levantar-lhe o animo por meio de conselhos e considerações que lhe produziram o desejado effeito. Na mesma opportunidade enviou aos expedicionarios roupas e mantimentos e outros presentes, que muito apreciáram.

No dia 3 de Novembro, penetrou no Sertão a terceira turma composta dos vaqueanos Laureano Vargas e Jesuino Nunes, do Cabo das Guardas Nacionaes de S. Borja, Maximiano de Almeida e dos Voluntarios Francisco José Gonçalves, José Alves e Venancio Albino da Rosa, sendo este ultimo um dos companheiros do dito Laureano Vargas quando, outr'ora, avistaram o campo e hervaes que rebuscavam.

Poucos dias antes, isto é, já em 31 de Outubro havia penetrado a quarta turma, composta do cacique e de seis homens. Estas turmas, marchando em rumos differentes, afinal encontraram-se e voltaram ao acampamento no dia 18 de Novembro — tendo tido a felicidade de descobrir riquissimos *hervaes*, antigos e novos, e os celebres *Campos das Vaccas Brancas*, entre os rios Cumandahy e Pindahy, acima do extincto povo de S. Xavier. (2) Estavam cobertos de crescidos e vastos taquaraes, á sombra dos quaes verdejavam a gramma e a macega. Completamente abandonados, comquanto extensos, não apresentava a enorme área que se lhes suppunha, nem individuo algum da raça bovina que lhes deu o nome, porém, signaes de antiga occupação. Um *herval* precioso foi achado entre os rios Pindahy e Sebollaty, immenso e tão cerrado, « que se podia passar de um páo a outro páo de *herva*, da melhor qualidade procurada.»

Realisada com bom exito a exploração dos sertões do Uruguay, julgados impenetraveis; dissuadidas, portanto, todas as duvidas existentes sobre essas paragens cujos mysterios ficaram para sempre desvendados (3); verificado que os sel-

(2) Consulte-se o Mappa Geographico da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, organisado na Commissão do Registro Geral e Estatistica das Terras Publicas e possuidas, sob a Presidencia do Conselheiro Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja, pelos Engenheiros José Ignacio Coimbra e Tenente-Coronel Conrado Jacob de Niemeyer, auxiliados pelo Engenheiro Geographo Galdino Alves Monteiro, e mandado publicar pelo Exm.º Sr. Conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, no Brasil, em 1876.

(3) A' proporção que procediam ás explorações, os expedicionarios lavravam um auto, de que extrahiam 3 cópias, sendo uma para o Governo da Provincia, outra para o Commandante da fronteira de Missões, e outra para o Capitão Tristão de Araujo Nobrega, Chefe da Expedição. Annexas ao Archivo particular do General Osorio, pelo auctor d'este livro, existem as cópias qne foram do Capitão Nobrega. Confiou-as elle ao mesmo auctor, no dia 17 de Dezembro de 1874, em S. Borja. Formam o *Processo da Exploração*, contendo: 1.º Cinco autos das observações feitas no Sertão do Uruguay; 2.º Termo do marco situado immediato ao Serro de Nhacurutú no Sertão; 3.º Auto de reconhecimento, exploração e Orçamento da picada no Sertão entre o campo do Giruá e do Serro Pelado; 4.º Termo de de-

vagens seus primitivos povoadores, já d'ellas haviam emigrado para outros lugares mais affastados, assim, deixando possiveis novas explorações, sem grandes riscos e perigos de serem frustradas pelos ataques dos indigenas; coube á expedição organisada pelo Brigadeiro Osorio, a gloria do feito, e o merecido elogio do Governo que a recommendou. Soube Osorio formar essa Expedição; soube escolher homens apropriados a desempenhal-a; soube dirigil-a e alental-a quando foi preciso, cabendo-lhe por isso uma parte dos louvores que ella conquistou.

D'isto guardou memoria o ex-Imperador do Brasil, D. Pedro II. Quando alguns annos mais tarde o seu Governo quiz remunerar os serviços patrioticos de Osorio, com um titulo nobiliario, o Imperador recordou-se do nome—*Herval*—attendendo aos serviços por elle prestados na exploração dos sertões do Uruguay, em que a Expedição que elle organisou descobrio importantes *hervaes* (herva-matte) que mostravam a riqueza da sua Provincia natal.

---

marcação de um quadro para praça de uma povoação no porto do Uruguay, em frente a S. Xavier; 5.º Termo de conclusão do trabalho da força exploradora do Sertão do Uruguay.

O Capitão Nobrega ajuntou ao referido *Processo*, mais os seguintes documentos, que o Archivo do General Osorio hoje possúe, e são: 1.º Cópia do Officio com que o dito Capitão enviou o seu *Relatorio* ao Governo; 2.º Exploração do Uruguay desde a barra do Cumandahy até o porto de S. Borja, com descripção das cachoeiras, baixios e ilhas; 3.º Cópia do Officio do dito Capitão Nobrega ao Brigadeiro Salustiano dos Reis, Commandante da Fronteira de S. Borja, depois de Osorio, descrevendo os passos do Uruguay, da mesma Fronteira e dando alguma idéa acerca do território comprehendido entre o Uruguay e o alto Paraná, fronteira da Provincia do Paraná com a de Corrientes; 4.º Collecção de documentos sobre a Questão de Limites entre Portugal e Hespanha, contidos em *Avisos* reservados do Governo do Rio Grande do Sul, e ensaios sobre o mesmo Sertão do Uruguay pelo Brigadeiro Manoel Luis Osorio, quando Commandante da Fronteira de Missões; 5.º Uma cópia do Officio do dito Coronel Nobrega ao Coronel Antonio Fernandes Lima, Commandante Superior da Guarda Nacional de S. Borja em 1872 relativo, a seus serviços e aggravos que soffreu, do mesmo Commandante.

O Governo do Imperio não remunerou devidamente os serviços do Capitão Nobrega. Elevado por seus meritos ao posto de Coronel da Guarda Nacional, o dito Governo apenas deu-lhe depois, o titulo de Coronel honorario do Exercito. Morreu pobre e cheio de desgostos, com 85 annos de idade.

D'ahi veio a explicação do seu primeiro titulo de—*Barão do Herval.*

Não comportando esta obra um desenvolvimento completo dos trabalhos que fizeram os exploradores alludidos, apenas adduzirei ao que já ficou escripto, o seguinte tópico da carta que o Capitão Tristão de Araujo Nobrega, no dia 22 de Novembro de 1857, do Serro de Nhacurutú, dirigio ao Brigadeiro Osorio :

... « A linha dos *hervaes*, para S. Xavier, é a mais bonita possivel, e só vendo-se o porto do Uruguay, em frente, á S. Xavier é que se póde apreciar a sua formosura, como a linda situação do campo, o bom ancoradouro do rio, os arroios aos lados para pequenas embarcações, e o Potosi dos *hervaes* ao nórte, favorecido pela navegação quem sabe até aonde, no mesmo rio, o qual pretendo agora explorar até onde possa, com o auxilio de V. Ex., fazendo apparecer algum resultado que satisfaça as vistas do Governo, livrando-me assim do açoite publico. »

Quantos outros serviços não prestou o Brigadeiro Osorio, n'esse tempo?

Entre elles avulta o que entende com a questão de limites entre o Brasil e a Republica Argentina, relativamente aos reconhecimentos: 1,° do rio apontado como o verdadeiro *Pepiri-guassú;* 2.° do terreno situado á sua margem esquerda, abundante de *hervaes;* 3.° ao estabelecimento, sobre este, de uma Colonia Militar Brasileira, com o fito de evitar a invasão e a posse dos Corrientinos.

Fallando do Officio que a respeito Osorio enviou ao Governo da Provincia do Rio Grande do Sul, disse o Ministro dos Negocios Estrangeiros, Conselheiro José Maria da Silva Paranhos, dirigindo-se ao mesmo Governo, em Janeiro de 1856 :

« No citado Officio do Coronel Osorio, creio que ha indicações muito aproveitaveis, o que pelo menos se deve ter em vista na exploração e trabalhos da projectada Colonia Militar do Pepiri-guassú. »

Mais particularmente, com relação ao povo missioneiro,

os serviços de Osorio conquistaram a gratidão do mesmo povo. Um dia o Juiz Municipal de S. Borja resolveu, baseado em lei, dar tutor a todos os orphãos ricos, pobres e expostos, e até mesmo aos de páes incognitos. Esta resolução pósta em pratica, produzio um descontentamento geral, porquanto, muitas creanças arrebatadas do poder de suas mães foram entregues a estranhos que as pediram, e que, bem longe de as proteger, de lhes dar educação, as *captivaram* ao seu serviço particular. Este *captiveiro* atroz, levou o terror ao seio das familias pobres do Municipio, muitas das quaes, para livrarem seus filhos de tal despotismo, tiveram que retirar-se de S. Borja e Itaqui, e até de emigrar para além do Uruguay. Como era de prever, bem cedo, o Juiz achou-se em lucta aberta com o povo, e quanto mais esforçava-se para sustentar seus actos — sophismados na pratica — mais opposição soffria. Além d'isto, um acontecimento infeliz veio aggravar sua critica posição: teve uma rixa com o Vigario Gay, foi á sua casa, dirigio-lhe palavras asperas, ferio-lhe o rosto levemente com uma bengala, e por este procedimento o Provisor do Bispado, Thomé Luis de Sousa, declarou-o incurso na pena de excommunhão maior, á vista do Canon 27, Cons. 17, 9, 4, *Si quis suadente diabolo*... O povo, vendo o Juiz excommungado duas vezes, uma pelas mães a quem arrebataram os filhos, outra pela Igreja, augmentou a sua indisposição e julgou-se forte contra a referida authoridade. Demais, a pretexto de perseguir o contrabando, o mesmo Juiz mandou fechar, no Itaqui, duas casas de negociantes estrangeiros; mas ahi chegando um empregado da Alfandega de Uruguayana, em commissão, tomou conhecimento do caso, julgou arbitrario o acto do Juiz, e o annullou mandando reabrir as ditas casas. Tudo isto agitou a sociedade missioneira. Vendo Osorio imminentes e sérias represalias contra o Juiz; comprehendendo quanto poderia ser prejudicial á pessoa d'elle e ao socego publico a permanencia no cargo que exercia

com desagrado dos povos, dirigio-se á Presidencia da Provincia, dando-lhe sciencia do que occorria, solicitando benefica intervenção. A Presidencia, á vista dos papeis que lhe foram remettidos, lavrou a suspensão do Juiz e o mandou submetter a processo. (4)

Esta decisão do Governo alegrou enormemente a população, que volveu-se para Osorio agradecida.

Todas as creanças que tinham sido arrancadas do poder de suas mães, voltaram aos seus lares. As familias que haviam sahido do Municipio, a elle tornaram tambem, sabendo que não seriam perseguidas. A tranquillidade ficou restabelecida.

De outra vez, duas authoridades policiaes do Itaqui, abriram conflicto. O 4.° Supplente do Subdelegado assumio a vara por ter cessado o seu impedimento, mas o 6.°, que estava em exercicio, recusou entregal-a. Dividio-se a população em dous partidos, exaltaram-se os animos. O Tenente-Coronel Fernandes, para apoiar o 6.° Supplente, reunio guardas nacionaes. A lucta ia ser travada, quando Osorio intervindo, conseguio que a ordem fosse feita, entrando em exercicio o 4.° Supplente, como era de direito. O conflicto durou 15 dias. A noticia d'esta occurrencia chegou exaggerada ao Rio de Janeiro. Fizeram constar que o Tenente-Coronel Fernandes se tinha sublevado á frente dos indios missioneiros e da Guarda Nacional contra o Brigadeiro Osorio!

Logo os seus adversarios politicos aproveitaram a occasião para calumnial-o, com o intuito de alcançar que o Governo o retirasse de S. Borja.

Achava-se, então, no Rio de Janeiro o Deputado geral, seu amigo, Dr. João Jacintho de Mendonça, que lhe disse o seguinte, em carta de 23 de Outubro:

« Ha dias que aqui se espalham, e, naturalmente, se exaggeram as occurrencias de Itaqui. Seus inimigos aproveitaram

(4) Entretanto, defendendo-se, foi mais tarde absolvido.

a occasião para o calumniar dando caracter politico ao que talvez não passe de falta de uma authoridade que quer sêl-o a todo o transe, ainda mesmo, sendo reconhecidamente incompetente perante a lei; mas eu espero que, ainda d'esta vez, V. Ex. terá obrado com a sua costumada discrição e prudencia, e que, portanto, mais esta vez tambem confundirá os seus emulos.»

E não se enganou o Sr. Dr. Mendonça. Quando o Governo, dando ouvidos á grita da opposição, dirigio-se ao Brigadeiro Osorio, pedindo-lhe informação dos factos; elle, conscio do seu dever, fallou com franqueza, como de costume, por este Officio:

« Ao Presidente da Provincia. — Illm.° e Exm.° Sr. — Respondo ao Officio de V. Ex. de 22 de Outubro, em que V. Ex. me diz que o Delegado de Policia de Pelotas communicára ao Chefe de Policia da Capital constar vagamente n'aquella cidade que o Tenente-Coronel da Guarda Nacional d'este Municipio, Antonio Fernandes Lima se havia sublevado com a Guarda Nacional e indiada, e que tem reunido cerca de mil homens pretextando desgostos contra mim, e, finalmente, ordena V. Ex. que eu informe do que tiver occorrido.

« Cumpre-me dizer a V. Ex. que tal reunião não me consta ter havido nem a julgo possivel, porque, em S. Borja, não ha hoje 300 indios. Os que ha estão qualificados na Guarda Nacional; esta pela qualificação, monta, pouco mais ou menos a 1.500 homens, e d'estes, o Tenente-Coronel Fernandes sem o prestigio do Governo para fins illegaes, não creio que possa dispôr de 300, concedendo-lhe para isso a coadjuvação de alguns officiaes seus parentes e amigos, porque o Tenente-Coronel não tem a influencia e prestimo que se lhe suppõe, além do seu valor para commandar um esquadrão em dia de batalha. Analphabeto como é, este Official apprendeu a escrever mal o seu nome depois de Tenente-Coronel. Sahido da classe de pião para o posto que occupa, tornou-se orgulhoso, estupido e insubordinado.

« E', porém, verdade que no conflicto de authoridades havido em Itaqui, em fins de Setembro ultimo, entre o 4.° e 6.° Supplentes do Subdelegado, o Tenente-Coronel Fernandes tomou parte activa, como mais tarde fui informado, reunindo de 20 a 30 individuos para apoiar a authoridade illegal do 6.° Supplente, cuja força se dissolveu, e o Tenente-Coronel Fernandes deu desculpas d'esse proceder, ou porque conheceu o erro, ou porque teve certeza de que seria repellido com maiores forças mesmo do povo, independente da guarnição da fronteira.

« Quanto aos desgostos que protesta contra mim o Tenente-Coronel Fernandes, para á respeito informar a V. Ex., preciso remontar ao principio. Quando cheguei a este ponto, em Maio de 1855, commandava elle a Guarda Nacional. Essa força vivia quasi toda licenciada, as armas em mão estado e quasi todas abandonadas nos ranchos. A tropa prompta estava no Passo de S. Borja ; mas os Officiaes, viviam em sua maior parte nesta villa, uma légua distante ; as rações dos soldados não eram dadas integralmente. Para combater esse costume inveterado aqui, tinha eu de dar disposições contra os interesses illegitimos do Commandante, e o fiz como era do meu dever. Isso offendeu o amor proprio do Tenente-Coronel Fernandes, que era então meu amigo. Replicou elle, verbalmente, contra a tabella das rações, que fiz organisar, mas teve que ceder ás minhas justas observações, fazendo logo um requerimento pedindo dispensa do serviço do destacamento, cujo pedido repetio mais tarde. Quando eu pedi forças para proceder ao recrutamento foi que, por esta occasião vim ao conhecimento de que o dito Tenente-Coronel tinha licenciado por sua conta 67 praças. Retirou-se elle, emfim, do serviço.

« Appareceu a nomeação do Commandante Superior da Guarda Nacional do Municipio para o distincto, honesto e illustrado cidadão, então Capitão da mesma guarda, Joaquim da Silva Lago, cuja escolha, aliás, não podia ser melhor no Municipio. O Tenente-Coronel Fernandes sabe que eu assim o julgava e que tinha dado boa informação do Sr. Lago, isto é, tinha dito a verdade, que não podia ser contestada. As causas, pois, acima apontadas e a nomeação do Commandante Superior produziram os desgostos que contra mim manifesta o referido Tenente-Coronel. Elle se pôz em campo excitando a insubordinação da Guarda Nacional contra o Commandante Superior; promoveu uma petição ao Governo pedindo a destituição d'este, e andou em pessoa sollicitando dos Officiaes seus subditos que assignassem tal petição. Trinta e nove ou quarenta dos cento e onze Officiaes que ha no Municipio assignaram aquelle papel, entre elles, alguns Officiaes avulsos. Esta petição não sortio o desejado effeito como era natural, e então os Chefes dos peticionarios começaram a entender que eu sustentava o Commandante Superior e que por isso convinha fazer-me guerra. Baldos de boas razões, puzeram em jogo os mais grosseiros embustes e falsas accusações, recorreram a quantos meios a intriga se póde prestar, não esquecendo indispor-me com os meus superiores e com o mesmo Chefe a quem queriam derribar. Isso ainda não realisou o intento do Tenente-Coronel

Fernandes que cada vez mais perdia de importancia. Começaram então a ameaçar com revoluções e força d'armas, do que tambem não fiz caso; e, finalmente, começaram a propalar noticias de grandes reuniões para se inculcarem como necessarios ao Governo, fazendo-se annunciar assim por seus agentes n'essa Capital e por alguns meus inimigos politicos de longa data. O Tenente-Coronel Fernandes analphabeto e feito Chefe de partido! V. Ex. bem ajuizará d'essa monstruosidade. Este Official declarou que não obedecia ás ordens do Commandante Superior, dissel-o em publico e tem assim praticado. Estando com parte de doente, deixou a sua freguesia e veio, pessoalmente, em Novembro do anno proximo passado, assistir á eleição em S. Borja, do onde se retirou vencido, e ainda mais despeitado. O 4.º Regimento de Guardas Nacionaes de que elle é Tenente-Coronel, está commandado pelo probo e distincto Major J. Joaquim de Assumpção, abastado proprietario de Itaqui, isto com approvação do ex-Presidente, o Sr. General Coelho, por ter dado parte de doente o Tenente-Coronel Fernandes, que mesmo assim fez a reunião dos Guardas Nacionaes que prestou ao 6.º Supplente do Subdelegado em Itaqui, como acima digo, o que prova o procedimento irregular e altanado que costuma ostentar. O Sr. Barão de Muritiba, quando Presidente, mandou-me a *Portaria* que devia pôl-o avulso se eu entendesse conveniente esta medida á tranquillidade publica, mas não lhe dei execução por julgar desnecessaria, e hoje vejo que commetti um erro, pois tal medida devia ter feito parar a intriga que o prestigio do emprego favorece, maxime, quando não consta que o Governo condemnasse o procedimento d'este homem a quem se tem deixado fazer, impunemente, quanto tem querido, procedendo tão mal com a esperança que descobre na interinidade do Commandante Superior; e assim todos os seus trabalhos de opposição são dirigidos no sentido de obter a concessão de eu ser mudado d'este commando, e derribado aquelle Commandante. Mas... creio que o Governo não quererá fazer cortesia aos desordeiros, sacrificando os bons e pacificos missioneiros aos effeitos do poder quando collocado nas mãos de estupidos respirando brutal vingança, salvo melhor juizo. E' quanto posso informar a V. Ex. com a linguagem da verdade, e V. Ex. poderá mandar aqui uma pessoa de sua estima e confiança, que sem prevenção examine os factos e tracte os homens para, talvez insuspeito, pronunciar ante V. Ex. o seu juizo.—Deus Guarde a V. Ex..—S. Borja, 18 de Novembro de 1857. — Illm.º e Exm.º Sr. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz. — *Manoel Luis Osorio.* »

Havia apenas um mez e dous dias que este Conselheiro tinha tomado conta da Presidencia da Provincia, recebendo o governo das mãos do Vice-Presidente Corrêa da Camara.

Com aquelle officio de Osorio, bastante energico e franco, o Governo deu-se por satisfeito, e os adversarios d'elle cessaram a grita.

Silva Ferraz, que era Senador, viéra administrar o Rio Grande do Sul, como delegado do Gabinete 4 de Maio, organisado n'esse anno de 1857 pelo Marquez de Olinda que substituira o de 6 de Setembro de 1853 de que foi Presidente do Conselho, primeiro, o Marquez de Paraná, depois o Marquez de Caxias por fallecimento d'este a 3 de Setembro de 1856.

Logo que o Senador Ferraz tomou posse da administração da Provincia, dirigio-se a Osorio:

« Porto Alegre, 19 de Outubro de 1857 — Illm. Exm. Sr. Brigadeiro Manoel Luis Osorio — Ao passo que S. M. o Imperador se dignou de confiar-me o arduo e espinhoso encargo de administrar esta Provincia em conjectura, talvez difficilima, a V. Ex. honrou com a sua escolha para commandar a 1ª Brigada de Cavallaria de linha que tem de fazer parte do corpo do Exercito de Observação. Por esta prova de confiança, que V. Ex. acaba de receber do nosso Monarcha eu cordialmente o felicito. Tão honrosa missão deve ser grata a V. Ex. porque se lhe fornecerá ainda mais uma vez occasião de, no serviço das armas, sobre gloria, grangear a estima e respeito publicos. Associado e unido assim com V. Ex. para um tal fim pelo mesmo interesse que crearam nossos encargos, cabe-me pedir a V. Ex. que envide todas as suas forças para que possamos colher prosperos resultados. A V. Ex. não lhe faltam recursos e meios para o conseguir, se tomar a peito corresponder á espectativa do Governo Imperial. A mim sobra-me boa vontade, fallecendo-me, porém, esses meios e recursos, já pela minha inexperiencia, já pela falta de conhecimento que tenho d'esta Provincia, já finalmente, pela ausencia de relações de parentesco ou de amizade, que de tanto valor são em todos os tempos para taes conjuncturas. N'estas condicções solicito de V. Ex, todo o seu apoio e coadjuvação para que se effectue com presteza a organisação dos corpos, que se devem destacar para composi-

ção do Corpo do Exercito de Observação, ao mando do distincto Marechal Francisco Felix. Espero de V. Ex. esse favor. Os interesses do nosso paiz reclamam nossos serviços e, n'este caso, todo o sacrificio nos deve ser grato. Offereço a V. Ex. o meu diminuto prestimo, e lhe peço que aceite este meu offerecimento, assim como os protestos de estima e consideração de V. Ex. Mto. Aff.° Resp.° e Cd° — ANGELO MUNIZ DA SILVA FERRAZ. »

Osorio contestou collocando-se á disposição do Governo, affirmando que, na sua qualidade de soldado, seus serviços até ao sacrificio, pertenciam á sua Patria.

Como bem disse o Senador Ferraz, a Provincia encontrava-se em conjunctura talvez difficilima.

Sentinella avançada do Brasil, via o horisonte annuviado para os lados da Republica do Paraguay, cujo governo creava embaraços á conclusão de Tractados pendentes com o Imperio. O Paraguay dava-se a preparativos bellicos. O Governo Imperial tractou de prevenir-se, organisando um Corpo de Exercito de Observação sob o Commando do Brigadeiro Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, formando 3 Divisões com 2 Brigadas cada uma. (5)

O acto official que nomeou Osorio Commandante da 1ª Brigada, resava assim .

« Dom Pedro, por Graça de Deus, e unanime acclama-

(5) Chefes: da 1ª *Divisão* Brigadeiro João Propicio Menna Barreto; da 2ª Brigadeiro Visconde de Camamú; da 3ª Coronel David Canabarro. A 1ª *Divisão* compunha-se de 2 Brigadas, a 1ª ao mando do Brigadeiro Manoel Luis Osorio; a 2ª do Coronel José Luiz Menna Barreto. A 2ª *Divisão* tambem formava-se de 2 Brigadas, a 1ª commandada pelo Coronel Martinho Baptista Ferreira Tamarindo; a 2ª pelo Coronel José Victor de Mello e Albuquerque. A 3ª *Divisão* constava igualmente de 2 Brigadas, ambas compostas da Guarda Nacional destacada. Mandava a 1ª o Coronel José Joaquim de Andrade Neves; a 2ª o Coronel José Gomes Portinho. Essas duas Brigadas continham os seguintes corpos: de Piratinim, ao mando do Tenente-Coronel Manoel Lucas de Lima; da Cachoeira ao do Tenente-Coronel Fructuoso Borges da Fontoura; de São Gabriel, ao do Tenente-Coronel Sezefredo José Alves de Mesquita; de Caçapava, ao do Tenente-Coronel Manoel de Oliveira Bueno; de Alegrete, ao do Tenente-Coronel Severino Ribeiro de Almeida; de Guarahim ao do Major Bento Martins de Menezes.

ção dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil:

« Faço saber aos que esta Minha Carta Patente virem, Que, Tendo Consideração ao merecimento e mais partes que concorrem na pessoa do Brigadeiro Graduado Manuel Luis Osorio, Hei por bem Nomeal-o, como por esta Nomeio, para commandante da primeira brigada de cavallaria de linha do Corpo do exercito de observação, que ora Mando Organisar na Provincia do Rio Grande do Sul, e com o dito commando haverá os vencimentos que lhe tocarem pago na fórma das Minhas Imperiaes Ordens e gozará de todas as Honras, Graças, Jurisdicções e Preeminencias que direitamente lhe pertencerem, etc. (6)

A contemplação do Brigadeiro Osorio, para Commandante da primeira Brigada, continuou o desagrado dos seus adversarios politicos, os quaes, açulando a intriga espalharam que elle não se prestava a coadjuvar a administração do Presidente Ferraz, nem aceitaria o posto que lhe fôra confiado no Exercito de Observação; de sorte que, quando o Senador Ferraz, recebeu aquella carta sua, que importava o desmentido e a confusão dos intrigantes, pressurosamente escreveu-lhe:

« Illm.º e Exm.º Sr. Brigadeiro Manoel Luis Osorio. — Porto Alegre, 1 de Dezembro de 1857.

« Tive grande satisfacção em receber o seu favor de 17 de Novembro proximo passado, e muito agradeço a V. Ex. a bondade com que se dignou de tractar-me. Por aqui havia corrido a noticia de que V. Ex. para não aceitar o Commando que lhe foi confiado, daria parte de doente. Tão desagradavel noticia não deixou, por certo, de entristecer-me por ver a grande falta que ao Exercito devia fazer tal successo. Felizmente, porém, a carta de V. Ex. veio tranquilizar-me e ainda mais solida tornar a confiança que sempre depositei em sua pessoa. O merito pessoal e pericia militar de V. Ex. me não são desconhecidos, os seus honrosos precedentes os justificam e, na actualidade, a Patria reclama os valiosos serviços de que V. Ex. é capaz de prestar. Conte V. Ex. commigo, com franqueza, e creia-me que sou com toda a consideração e estima, etc., etc. — *Angelo Muniz da Silva Ferraz.* »

(6) Dada na cidade do Rio de Janeiro, em 19 de Outubro de 1857

CAPITULO XXIII

SUMMARIO. — O grito de alarma. — Eleições. — Ordem de marcha. — A partida.—Pelo bem estar do povo missioneiro.—Incorporação de Osorio ao Exercito no Ibicuhy. — Noticia de sua nomeação para Commandante da fronteira de Jaguarão.—Agitação n'essa fronteira.—Commendador da Rosa.—A opposição denunciada pelo Presidente da Provincia. Attitude de Osorio. — Toma posse do Commando da fronteira. — Sua circular e a resposta.—A communicação do Dr. Bello.—Hostilidade do *Mercantil*.—Conducta do Barão de Porto Alegre.—Protesto de um partido militar.—Osorio recusa subscrevel-o.—Contrariedade do Presidente Ferraz. — Contestação franca de Osorio.— Louvores. — Justificação.

Vigilante sobre a fronteira de Missões, o Brigadeiro Osorio não se descuidava de trazer o Governo da Provincia do Rio Grande do Sul informado das importantes occurrencias nos paizes visinhos, especialmente no Paraguay. Assim é que, no dia 10 de Novembro, officiou ao Presidente Ferraz:

« São 5 horas da tarde, e acaba de chegar a este quartel um Brasileiro de minha confiança, que sahio de Itapua, ha 5 dias, e diz-me:

— « Que haverá um mez teve ordem o Commandante de Itapua para mandar fabricar cem ou mais canôas. Estas são de taboas no fundo, o que as torna muito largas. Que não está o Exercito reunido, porém, todas as forças de sobreaviso para se reunirem, e que ninguem sahe dos districtos onde móra. Que as guarnições têm constantemente exercicio. Que não sabe qual a força existente na fronteira, nem quem a commanda, porque n'aquelle ponto não chegam estrangeiros, e é onde os regimentos têm mais forças, áquem do Paraná. Que se dizia haver no forte Humaytá uma corrente que atravessa o rio, a qual tem espigões para furar ou prender os navios. Que as guardas áquem do Paraná, descobrem até o Aguapehy. Que os papeis publicos fallam muito no Brasil. Finalmente, que se dizia mais, que as chalanas ha tempo construidas em Itapua, estão ao serviço de conduzir pedras para o forte Humaytá, e se diz serem para a obstrucção de um canal. » — Hontem mandei uma pessoa de confiança a fallar ao Commandante Corrientino do povo fronteiro de S. Thomé, que me mandou dizer — me communicaria qualquer no-

vidade que occorresse sobre o Paraguay, e não só a essas pessoas, como a outros Brasileiros manifestou a idéa de que contava com a força de meu commando para com a sua repellir os Paraguayos. Os Corrientinos entre o Aguapehy e o Uruguay terão apenas de 80 a 100 homens. — Deus Guarde a V. Ex. etc. »

Não eram para desprezar-se taes informações. Se n'essa épocha, não foi necessario repellir os Paraguayos, porque elles não aggrediram; se aquelles preparativos bellicos não tiveram occasião de ser empregados contra os Brasileiros, todavia, alguns annos depois, quando se travou a guerra entre o Brasil e o Paraguay, verificou-se quanto foram veridicas e importantes as informações de Osorio, pois, na terrivel lucta, foram encontradas desempenhando a sua missão—essas canôas largas, de taboas no fundo; essas forças paraguayas obedientes e disciplinadas; essas guarnições á póstos; essas correntes atravessando o rio para deter a marcha dos navios brasileiros; esses papeis publicos fallando muito contra o Brasil; finalmente, essas chalanas que conduziram pedra para o fortalecimento da celebre Humaytá, etc.

O grito do alarma, portanto, o signal para a precaução, deu-o Osorio em 1857. Se o Governo foi surdo a esse grito, se despresou esse signal, não foi sua a culpa.

O referido anno de 1857, não terminou sem eleições para Deputados Provinciaes no Rio Grande do Sul. Como antes, Osorio interveio no pleito, fiél ao programma que se havia traçado de coadjuvar aquelles que, como o Dr. Oliveira Bello, esforçavam-se pelo bem estar da sua terra natal, e não apoiavam o partido da *liga*.

No dia 22 de Janeiro de 1858, recebeu do Brigadeiro Francisco Felix, Chefe do Corpo de Exercito de Observação, ordem para que estivesse prompto á marchar de S. Borja com o 2.° Regimento de Cavallaria Ligeira para onde lhe fosse destinado.

No dia 16 de Março annunciou aos Commandantes dos

destacamentos que se retirava, deixando a fronteira guarnecida pela Guarda Nacional reunida. Com effeito, depois marchou para incorporar-se ao Exercito entre a barra de Itapororó e Ibyrocay sobre a costa do Ibicuhy, no Passo do Silvestre.

Ao partir de S. Borja, onde deixou as maiores sympathias, recebeu extraordinarias demonstrações de estima e apreço do povo missioneiro, que n'elle havia encontrado um verdadeiro amigo, um dedicado propugnador da sua prosperidade.

Se houvesse ainda alguem que duvidasse d'esta minha ultima asserção, poderia ler esta carta que Osorio dirigio ao Deputado do Districto, Dr. Oliveira Bello, em 8 de Outubro de 1857, na qual, manifestando todo o seu interesse pelo bem estar do povo, mostrou que no meio d'elle, exercendo authoridade, não o tractou de résto; que sendo politico e fazendo politica não cuidou apenas de exploral-o, mas de defendel-o, como militar; e de, como cidadão, promover-lhe commodidades.

Eis a carta:

« Illm.° e Exm.° Sr. Dr. Luis Alves Leite de Oliveira Bello.—S. Borja, etc.—A Camara d'esta Villa pede, no seu *Relatorio* d'este anno, alguns melhoramentos para o Municipio, dos quaes ha realmente muita urgencia. Eu, porém, não posso deixar de pedir a V. Ex. que haja de apadrinhar alguns d'elles e promover os meios de os conseguirmos, como é do interesse publico, ao qual V. Ex. com tanto desvelo se tem votado, excitando assim, cada vez mais, a gratidão dos seus patricios.

« O commercio de S. Borja e seu Municipio, soffrem as traves que lhe põe a Alfandega de Uruguayana, suspendendo a execução do Decreto n.° 1140 de 11 de Abril de 1853 que parece ser de accôrdo com os *Tractados* de Março com a visinha Confederação. Aquelle Decreto permitte a introducção directa; e morto, talvez por mesquinhos interesses de melhor ordenado ao Inspector de Uruguayana, é sitiado o commercio de S. Borja, e privado assim de receber directamente os productos de consummo dos habitantes do nórte de Corrientes e da Itapúa, como de receber mais barato, e pelo Uruguay, os generos de introducção estrangeira e nacional das praças maritimas. Semelhante situação não só retarda os progressos mate-

riaes do Municipio, acanhando as transacções licitas, como desmoralisa, excitando o contrabando — quasi sempre fatal aos particulares e ao Fisco. Penso, portanto, que V. Ex. fará um grande serviço a estes póvos, se conseguir a execução d'aquelle Decreto. Interesses pessoaes, que fizeram calar o patriotismo, por um lado; por outro, o commodo dos póvos; e finalmente, a ambição de dispôr de um grande numero de votantes,—retalharam o Municipio de S. Borja para crear o colosso da Cruz-Alta, contra a rasão e interesse publico, só para encher a medida do egoismo. Alguns fazendeiros residentes entre Piratinim e Ijuhy, não querendo prestarem-se, nem mesmo os seus piões, ao serviço militar que pesou n'esta fronteira, por muito tempo, sobre os habitantes de S. Borja a que então pertenciam, acceitaram a insinuação de pedir sua annexação á Cruz-Alta, para serem alliviados do onus do patriotismo. Os advogados do colosso eleitoral da Cruz-Alta assim conseguiram seu fim, porém, os incautos habitantes, ficaram muito mais longe da Igreja, dos Tribunaes e dos naturaes consumidores dos productos das suas lavouras e industrias, como da praça commercial de que se abastecem. Isto, que é incontestavel, me léva a perguntar: qual é o interesse publico que não foi despresado n'esta questão? Quando os auctores d'este mal, quizeram justifical-o aos olhos dos que illudiram — póvos e Deputados —, disseram que precisavam de um porto no Uruguay, para a Cruz-Alta! Isto, é mais um véo ante a verdade.

« O verdadeiro porto maritimo da Cruz-Alta, é ao nórte do Ijuhy, ligando a elle os *hervaes*, ficando assim a povoação quasi fronteira á de S. Xavier, em Corrientes. Alli poderia florecer a mais bella colonia agricola, que seria ainda rica pela exportação exclusiva das *hervas* e das *madeiras*.

« Não ha, pois, rasão que não aconselhe o restabelecimento, para o Municipio de S. Borja, das divisas que lhe foram marcadas em 1848 e que permaneceram até 1854. E demais, o Collegio eleitoral da Cruz-Alta ameaça dominar o resto do Circulo... e esta rasão é mais uma que deve excitar a meditação de V. Ex. Pelo que fica dito, peço, pois, a V. Ex. para este Municipio o favor de unir-lhe, tanto no civil como no ecclesiastico, o território que, sem utilidade publica, lhe foi tirado de entre o Piratinim e o Ijuhy.

« V. Ex sabe que todo o território das Missões, tem sómente funccionando uma aula publica de primeiras lettras?!!! e que o Professor para vir cá, a S. Borja, os habitantes lhe fizeram uma subvenção annual? que essa aula, creada em Janeiro ultimo, tem hoje 94 alumnos? Pois, senhor, este Municipio

precisa, e muito, de mais tres cadeiras de ensino primario, sendo, uma, na povoação de Itaqui; outra, em S. Francisco de Assis; e a terceira no districto de Camaquam, ou na povoação de S. Luis, se as divisas que peço, para o Municipio, forem ao Ijuhy, como convém. Porém, senhor, o ordenado dos professores, é necessario que seja maior aonde a vida é mais cara. Um professor que a lei manda, e desejamos, não vem cá passar fome; depois de aqui estar, não póde abandonar o seu lugar para ir fazer novos exames. Emfim, não me parece que a lei deva ser muito exigente com algumas das habilitações, que podiam ser dispensadas sem grave prejuizo publico, porque, crear-se cadeiras e pelas fórmulas prohibir-se o ensino do possivel, é votar despesa, fechar a bolsa, e negar a estes póvos o que elles mais necessitam. Creio, pois, que merecerá a attenção de V. Ex. promover para a Campanha mais facilidade de adquirir mestres. Cabe aqui lembrar a V. Ex. a conveniencia de crear-se uma cadeira de francez junto ao collegio de primeiras lettras de S. Borja.

« Outro ponto. Se o Ibicuhy não offerece navegação até Jaguary, eu lembraria a V. Ex. uma ponte no Passo de Itahum, de grande utilidade para Alegrete, Cruz-Alta e S. Borja, Livramento e Uruguayana especialmente, pois, a livre passagem das carretas e animaes n'aquelle caudaloso rio, é uma necessidade a satisfazer urgentemente, mas, que julgo ficar vencida se V. Ex. conseguir para aquelle Passo uma barca de passagem para animaes, que ao menos comporte de 30 a 40.

« O Uruguay tem a cachoeira de Botuhy que muito difficulta a navegação até S. Borja, no verão. Pelas informações que tenho dos maritimos, n'aquella cachoeira de pedras soltas e cascalho, é facil abrir um canal, removendo as pedras no baixio. Esta obra, de tanta utilidade, poderia ao menos ser examinada e orçada a despesa; e creio mesmo que o commercio prestaria o auxilio que cabe em suas forças, para ajudar esse trabalho, se lhe fosse concedido o beneficio outhorgado pelo Decreto n.° 1140.

« Sei que este Municipio precisa de muitos outros melhoramentos materiaes, porém, sei que os cofres publicos têm poucos recursos, e que não se póde ao mesmo tempo acudir a tudo, e por isso só tracto do principal e de immediato interesse; e, mesmo assim, peço desculpa a V. Ex. de ora lembrar-lhe o que sem duvida está na memoria de V. Ex., como advogado dos interesses dos póvos.— Sou de V. Ex. com respeito e estima, amigo e patricio obrigado. — *Manoel Luis Osorio.* »

Eis como o Brigadeiro Osorio confundia os seus adversarios ; eis como dava provas do seu amor á causa publica.

Levado pela exigencia do serviço a ir incorporar-se ao Exercito de Observação que estacionava sobre o Ibicuhy, ahi foi elle acampar no ponto designado á sua Brigada.

Mal apenas tinha chegado ao seu novo destino, quando teve noticia de estar nomeado para outra commissão, como se vê d'esta participação do Presidente da Provincia :

« Illm.° e Exm.° Sr. Brigadeiro Manoel Luis Osorio. — Tendo V. S. sido designado pelo Governo Imperial para commandar a fronteira de Jaguarão, devo felicital-o pela confiança que mereceu do mesmo Governo, esperando que no desempenho d'essa ardua commissão, se haverá de um modo digno do seu posto. E porque, pelo estado d'aquella fronteira, V. Ex. muito tenha a fazer, para desvanecer a fermentação que n'ella existe, espero que V. Ex. me orientará de tudo que alli se passar, fallando-me com franqueza em ordem a obter-se que n'ella reine perfeita tranquillidade.—De V. Ex. muito respeitador e affectuoso criado. — Porto Alegre, 26 de Março de 1858. — *Angelo Muniz da Silva Ferraz.* »

De facto, andava agitada a fronteira de Jaguarão.

No Estado Oriental, paiz limitrophe, apparecêra pouco antes um movimento revolucionario contra o Governo de Gabriel Pereyra : movimento que, iniciado pelo Coronel Brigido Silveira, chegou victorioso ás portas de Montevidéo onde recebeu a direcção do General Cesar Diaz. Ahi, este General, não se vendo apoiado pelas trópas de dentro da Cidade, retirou-se até á *Xarqueada de Lafone.* Em seguida marchou em busca do Exercito governista commandado pelo Coronel Lucas Moreno. Deu-lhe batalha nos campos de *Cagancha* e o derrotou. Tendo o Governo de Montevidéo esta noticia, mandou contra os revolucionarios uma forte columna sob o commando do General Medina. Deante d'ella o Exercito da revolução capitulou em 28 de Janeiro no Passo de *Quinteros,* do Rio Negro. Após a capitulação foram fusilados 12 Chefes,entre elles Cesar Diaz, e mórtos igualmente, ou degollados, muitos outros officiaes e soldados. A revolução ficou terminada, porém,

hordas de assassinos e ladrões passaram a infestar a fronteira, especialmente a de Jaguarão. Por isso, precisando o Governo Imperial de n'ella collocar um Commandante de inteira confiança e prestigio, nomeou o Brigadeiro Osorio.

Quasi em seguida honrou-o com o seguinte despacho:

« Dom Pedro, Por Graça de Deus, e unanime acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, como Grão Mestre da Ordem da Rosa, Faço saber aos que esta Minha Carta virem, que, *Tendo attenção aos serviços militares prestados pelo Brigadeiro-Graduado Manoel Luis Osorio*, da Provincia do Rio Grande do Sul, Hei por bem Nomeal-o *Commendador* da dita Ordem. Nada pagou de Joia nem de emolumentos em virtude do art. 16 da Lei n.° 586 de 6 de Setembro de 1850, e do Aviso do Ministerio da Fazenda de 6 de Novembro do mesmo anno. Dada no Palacio do Rio de Janeiro em 19 de Abril de 1858, e 37.° da Iedependencia e do Imperio.—*Imperador Pedro II.*—Marquez de Olinda. »

Foi no dia 16 d'este mez de Abril, que Osorio recebeu a communicação de 26 de Março, do Presidente Ferraz, de estar nomeado para commandar a fronteira de Jaguarão. N'esse mesmo dia lhe veio ás mãos a seguinte carta politica do referido Presidente:

« A opposição que ás occultas e de um modo pouco leal procurava lançar embaraços na marcha da minha administração, hoje se apresenta ás claras, tendo por directores na imprensa o Dr. Felix Xavier da Cunha e José Candido Gomes, e por Chefes os Drs. Luis Alves Leite de Oliveira Bello e Luis de Freitas e Castro, e alguns Deputados Geraes. Não ha motivo algum, legitimo ou plausivel para um tal procedimento, e unicamente penso que este passo assim dado, sem prudencia ou tino politico, tem por base a firme resolução que tomei, desde que aqui cheguei, de, observando o programma de conciliação que segue o Governo actual, approvado e recommendado pelo meu Augusto Amo, não distinguir os habitantes d'esta Provincia pelo partido a que pertencem, procurar directamente entender-me com as pessoas distinctas da Provincia, ouvir a todas sem selecção, attendel-as, e dar-lhes a importancia que têm, e de que são dignas, não captivando-me á direcção e governo das que se chamam

Chefes de partido, e que de ordinario somente curam de seus interesses particulares, com prejuizo e sacrificio da Provincia.

« Pondo a V. S. ao corrente d'esta occurrencia, já ha muito por mim esperada, pois que foi planejada na Côrte do Rio de Janeiro, por uma certa fracção da Deputação d'esta Provincia, e apenas addiada pelos trabalhos da organisação do Corpo de Exercito de Observação, outro fim não tenho que o de ractificar á V. S. que continúo na mesma direcção e marcha administrativa até agora seguida, e que muito me honrará o apoio franco de V. S. e dos seus amigos.—De V. S. Am.° aff.° e obr.° cr.° — *Angelo Muniz da Silva Ferraz* »

Era o lado a que pertencia o Brigadeiro Osorio, o que rompêra em opposição ao Presidente Ferraz.

O facto emocionou-o, porém, bem avaliando a gravidade da situação em que se encontravam os partidos na Provincia; fiél ao programma que se havia traçado de conciliar os seus deveres de cidadão com os de soldado, mórmente quando acabava de saber que fôra nomeado para exercer importante commando na fronteira; forçado ao menos pelo cavalheirismo a responder ao Presidente Ferraz que viéra solicitar o seu apoio, o Brigadeiro Osorio manifestou-se intelligentemente. Os termos em que se exprimio, são mais uma prova de que a prudencia, o tino, a perspicacia, eram qualidades emanantes do seu espirito:

« Illm.° e Exm.° Sr. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz. — 17 de Abril de 1858. — Só hontem ao meio dia, é que tive a honra de receber a carta confidencial de V. Ex. de 27 de Fevereiro ultimo, na qual V. Ex. se dignou explicar-me o programma governativo que o nosso Augusto Soberano tem approvado e recommendado para norma do Governo d'esta Provincia que V. Ex. preside, e cujo programma, muito conveniente me parece, porque entendo, que só a justiça póde plantar a ordem publica.

« Fico sabendo da opposição que V. Ex. está soffrendo, e para a qual, me diz V. Ex. não haver motivo.

« Eu sou soldado; não faço opposição ao Governo do qual é V. Ex. delegado, e, por esta mesma razão, sustento a administração, sem prejuizo de cada um cidadão que possa ter direito a queixar-se; e, tambem como soldado, não quero e nem julgo conveniente emmaranhar-me em assumptos administrativos. etc... — *Manoel Luis Osorio.* »

No dia 28 de Maio o Brigadeiro assumio o Commando da fronteira.

Foi seu primeiro cuidado dirigir uma circular a todas as authoridades locaes, fazendo as communicações do estylo, e ao mesmo tempo exprimindo seus desejos de as vêr unidas pelos laços da melhor intelligencia, e a concordia restabelecida na sociedade jaguarense, que soffria dos excessos do partidarismo politico em ebulição.

A circular foi bem recebida. Todas as authoridades endereçaram a Osorio as suas congratulações. A Camara Municipal, por exemplo, felicitou-o pela acertada escolha que de sua pessoa fizera o Governo para Commandante da fronteira. O Administrador da Mesa de Rendas, José Luis Corrêa da Camara, em officio, disse-lhe:

« O nome de V. Ex. que o paiz aponta como um dos bellos ornamentos do Exercito Brasileiro, é uma segura garantia para que os habitantes da fronteira e Cidade de Jaguarão bemdigam a hora em que o Governo de S. M. o Imperador houve por bem nomear a V. Ex. para tão importante missão. »

O Juiz de Direito expressou-se d'este modo :

« Illm.º e Exm.º Sr. — E' com o mais subido prazer que tenho a honra de accusar a recepção do obsequioso officio de V. Ex. datado de 29 do corrente, em o qual se dignou communicar-me que havendo S. M. o Imperador nomeado a V. Ex. para Commandar esta fronteira e Guarnição, assumio no dia antecedente tão honroso cargo. As expressões de V. Ex. contidas em seu citado officio, sendo a mais fiél traducção do pensamento de ordem, harmonia e justiça que me dominam, são igualmente as que podem trazer a reforma dos abusos e o respeito á lei e ás authoridades constituidas n'este Municipio, onde tantas e tão repetidas vezes têm ellas sido postergadas com a maior offensa do socego e da ordem publica.

« Os honrosos precedentes de V. Ex.; os innumeraveis titulos de recommendação que abrilhantam a vida publica de V. Ex., calam no meu espirito a mais intima convicção de que, este Termo, entrará em uma nova éra de vida capaz de desmentir seu melancolico passado. V. Ex., em cujo peito palpita um coração rio-grandense ; V. Ex. que com o prestigio do seu nome, póde chamar os espiritos a uma concordia

fraternal, se dignará acceitar meu humilde contingente, para tão gloriosa empreza.

« V. Ex. sabe que os partidos que acrimoniosamente se batem pela imprensa n'este Municipio, nenhuma côr politica manifestam. Elles não têm principios, não professam systemas oppostos, e nem ferem as instituições juradas; seu circulo de acção, apenas limita-se em fomentar odios e travar intrigas individuaes, sempre fataes á tranquillidade e á ordem publica.

« Promover a concordia d'essas duas parcialidades, seria realisar o pensamento do Governo de S. M. o Imperador, e prestar a este Termo o mais importante de todos os beneficios. A' V. Ex. cabe alimentar este pensamento e realisar sua traducção em factos, com a importancia de que gosa, e sympathias de que dispõe.

« Quanto ás queixas e arguições da imprensa, contra a administração da justiça, a impunidade, e outros abusos de que ella se tem occupado, posso asseverar a V. Ex. com o mais nobre orgulho que a minha imparcialidade e rigorismo não autorisarão, sem a mais grave injustiça, o proseguimento d'essas queixas e arguições.

« Aproveito-me da opportunidade para saudar a V. Ex., e pôr á sua disposição meu limitado prestimo como authoridade e como particular, e, ao mesmo tempo, para protestar a subida estima e elevado apreço que tributo ao merito de V. Ex.— Deus Guarde a V.Ex.—Jaguarão, 31 de Maio de 1858. — Illm.° e Ex. Sr. Brigadeiro Manoel Luis Osorio. — *Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro*, Juiz de Direito interino, da Comarca de Jaguarão. »

Depois que Osorio assumio o Commando da fronteira, recebeu do Dr. Oliveira Bello a explicação da sua attitude politica:

... « Como V. Ex. já deve saber hoje, estou inteiramente desavindo com o Governo da Provincia, por causa da sua immensa e escandalosa parcialidade pelos meus adversarios; por causa da sua ineptidão administrativa e das gratuitas hostilidades com que nos provocou á opposição que lhe fazemos. O que por ahi se passa, é cópia fiél do quadro que se desenha por toda a Provincia; é obra calculada do dedo fatal do Presidente; é a anarchia administrativa emergindo das entranhas da féra enraivecida. A tão deploravel estado de cousas, já temos opposto o remedio que podiamos; o mais, devemos esperar com paciencia. Parto amanhã para o Rio de Janeiro. Queira dar-me suas ordens e noticias, e acceitar a segurança da muita consideração e estima com que sou.—

De V. Ex. am.º obri.mo ven.or e cr.º — *Luis Alves Leite de Oliveira Bello.* »

O remedio a que alludia essa carta, foi o rompimento de hostilidades pela imprensa. Em phrase clara e precisa o *Mercantil*, na qualidade de orgão da opposição, accentuando o fundamento d'esta, disse:

« ... O Sr. Presidente da Provincia toma á si a direcção do partido da *liga*, e desde o seu gabinete o arregimenta, disciplina-o, adestra-o para o combate. Isto como homem.

« Como authoridade S. Ex. o robustéce chamando-lhe partidarios; ameaça colerico aos que se conservam no campo opposto, e, desenvolvendo no segredo da administração esse mesmo plano, vae nas localidades preparando o terreno em que de repente erguerá a *liga* seus baluartes. Nomeações policiaes, influencias de commissões, e sobre tudo esse irreconquistavel castello da organisação da Guarda Nacional em toda a Provincia, — eis o que põe S. Ex. á mercê dos Quarahins e Barcellos. »

. . . . . .

« Nosso unico intento, é mostrar, pelo estudo, e exame da conducta politica e administrativa de S. Ex. que elle apagou da sua carta de viagem, as linhas da imparcialidade e da prudencia. Nosso unico intento é implorar-lhe, por amor d'esta malfadada Provincia que afunda os olhos por um horisonte escuro em busca da estrella da esperança que lhe fugio, que é tempo ainda de romper a venda que seus falsos amigos lhe coláram sobre o rosto, para mais facilmente precipital-o. E, se S. Ex., desilludido e desapaixonado, fizér renascer tantas esperanças mallogradas, seremos os primeiros a bemdizer a hora em que sob os mais lisongeiros auspicios pisou a plaga hospitaleira do Rio Grande. Porém, se o contrario acontecer, nós, aráutos da paz, nos veremos forçados a levantar uma bandeira de guerra.

« E a nossa opposição, filha da convicção e do dever sendo leal, digna e clara como a verdade, será ao mesmo tempo decidida como a coragem, e energica como a reacção.

« Então, S. Ex. se convencerá que no Rio Grande do Sul ha demaziados *homens de lucta* para poder temel-a. »

Para sustentar o Presidente Ferraz, e dar combate á opposição, apresentou-se em campo o Barão de Porto Alegre, o qual, desde algum tempo antes, vinha hostilisando ao Dr.

Bello, por espirito de rivalidade, e contava na imprensa com o *Correio do Sul.*

Captar a adhesão do Exercito, que ainda estava formado na Provincia, por causa das questões com o Paraguay; immiscuil-o na politica á favor do programma presidencial, lançando as bases de um *partido militar* bastante forte para conter e amedrontar a opposição,—tal foi das suas idéas a mais acariciada, e que procurou realisar a pretexto de repellir offensas dirigidas ao Exercito pelo *Mercantil,* orgão da opposição. Fez escrever uma declaração, equivalente a um protesto, e a submetteu á assignatura dos officiaes. Era assim concebida:

« Offendidos em nossa lealdade e brios militares quando se nos attribuem idéas hostis ao Governo de S. M. o Imperador, cujo delegado é o Exmo Sr. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, Presidente d'esta Provincia, em occasião em que pende uma questão internacional, que póde reclamar a guerra, e na qual, portanto, a calma dos espiritos é condição indispensavel para o desenvolvimento do principio da authoridade, por um periodico da Capital, que assumindo a si uma missão que lhe não démos, — a de nos inscrever na lista das facções que desacreditam os governos e sacodem o facho da anarchia perturbando a marcha da authoridade legitima,—nos collóca aos olhos do Imperio e do nosso Augusto Soberano, como subvertores da ordem publica, é do nosso dever declarar que não vemos na pessoa d'esse distincto delegado do Imperador, um inimigo, mas sim um administrador intelligente e energico, e a quem acompanharemos na marcha justa e imparcial que tem encetado. Fiéis aos nossos deveres e á nossa honra, envidaremos nossos esforços em manter a ordem e as sagradas instituições que nos regem, contra os desatinos dos que concitam as massas á subversão das leis e á desobediencia das authoridades legitimamente constituidas. » (1)

O primeiro militar que assignou essa delaração, foi o Barão de Porto Alegre, Tenente-General. A elle seguiram-se: o Tenente-General Santos Pereira, os Marechaes de Campo

(1) Está publicada no *Diario do Rio Grande,* do mez de Maio de 1858.

Caldwell e Francisco Felix, os Brigadeiros Lima e Silva, Bittencourt e João Propicio Menna Barreto (2), os Coroneis Portinho, Canabarro e outros.

Quando apresentaram esse papel ao Brigadeiro Osorio, elle recusou assignal-o. A noticia correu rapidamente por toda a parte, e chegou aos ouvidos do Presidente Ferraz, muito commentada pelos intrigantes e frequentadores do Palacio. O Presidente, que almejava ardentemente o apoio de Osorio, mostrou-se bastante contrariado com a noticia, e escreveu-lhe a seguinte carta:

« Ill.mo e Ex.mo Sr. Brigadeiro Manoel Luis Osorio·—Accuso a recepção da sua carta de 15 de Fevereiro ultimo, da qual foi portador o Sr. João Pereira de Escobar, e certo do que me diz, cumpri as suas ordens, e muito me lisongearei com a honra de merecel-as sempre. Algumas noticias me tem chegado ao conhecimento á respeito da ausencia de sentimentos de benevolencia de sua parte, para com a minha administração, e, não obstante acreditar que não são verdadeiras taes noticias, sua carta me animou a expôr-lhe isto que ao meu conhecimento chegou.

« A senda que sigo, poderá desagradar a um ou outro individuo, mas julgo a mais conveniente á Provincia. Livre de compromissos para com partidos ou pessoas, fiél ás Instrucções do Governo Imperial, meu proposito é, e foi sempre, dar o devido apreço ás pessoas de merito, sem distinção alguma, nem attenção ás suas opiniões e ligações ; ouvil-as, e attendel-as, e fazer justiça a todos.

E' n'esta posição que permanecerei, até que da vontade de quem me obrigou a tomar uma tão ardua tarefa, receba ordem para retirar-me, o que, sobremodo ambicionando, porque meus interesses muito soffrem com a minha residencia aqui, não me tem sido possivel obter.

Sou de V. Ex. muito respeitador e venerador, criado.— *Angelo Muniz da Silva Ferraz.*—Porto Alegre, 4 de Maio de 1858. »

Deante da franqueza de Ferraz, Osorio ainda foi mais franco. Respondeu :

---

(2) Nomeado 1.º Vice-Presidente da Provincia, em substituição ao Dr. Bello que foi demittido por proposta do Presidente Ferraz.

« Ill.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz.—Jaguarão, 12 de Julho de 1858.

..... Responderei agora ao primeiro topico da de 4 de Maio, cuja demóra em recebel-a, tornou-me desconfiado da sinceridade e boa vontade de V. Ex. para commigo, e que afinal fica justificado o meu pensamento, por me dizer V. Ex. que tinha noticia que eu não alimentava sentimentos de benevolencia para a sua administração. Esta noticia falsa, deve ser filha do trabalho afanoso dos meus inimigos que, desde Julho de 1854, procuram desacreditar-me, ou no serviço militar, ou separando-me das relações dos homens proeminentes do paiz, no desejo de annularem-me, fustigando-me mesmo, para no desespero, commetter crimes que me podessem comprometter.

Direi pois a V. Ex. o que ha de verdade.

As primeiras cartas que recebi de V. Ex. creio que respondi como V. Ex. podia desejar, e o meu coração me indicou.

Os offerecimentos de V. Ex. e a sua linguagem, me inspiraram confiança, como a nomeação do Governo, que me deu um lugar no Exercito de Observação. Meus amigos em Missões, os homens mais illustrados e honestos, se alegráram de vêr V. Ex. na Presidencia. Mas, a esse tempo, tinham havido em Itaqui as desordens de que foi auctor o 6.º supplente do Subdelegado de policia, José Trilha Belmont, contra quem informei ao Governo da Provincia, e a resposta que tive foi vêr o 6.º supplente, que tinha calcado a lei aos pés, desacatado as disposições do Delegado e os meus conselhos, nomeado Subdelegado, e praticando impunemente novos desacatos !

Vi tambem que V. Ex. demittio o honesto e probo 4.º supplente José Maria Fontella; e em seguida, soube que o Tenente Coronel Fernandes, que estando com parte de doente, reunio e prestou força para sustentar uma authoridade desobediente, mostrava a varias pessoas uma carta ou officio de V. Ex. agradecendo-lhe esse procedimento, aliás reprehensivel, e recommendando-lhe que assim continuasse !

Ainda isto não destruio minhas boas esperanças em V. Ex., e atribui taes factos á falsas informações de notabilidades que manifestamente se interessavam contra mim, e contra o Commandante Superior que nas eleições não tinha feito a vontade á alguem....

Veio a qualificação da Guarda Nacional, e, por essa occasião, apresentei a V. Ex. João d'Escobar, victima da brutalidade do vingativo e rancoroso analphabeto Presidente

da referida qualificação. V. Ex. fez justiça ao meu recommendado, mas, não respondeu á minha carta; e, em principio de Março, começáram meus poucos inimigos a espalhar em Missões que V. Ex. estava meu desaffecto, e que d'esta desaffeição, com a dos Commandantes do Exercito, e das Armas, se aproveitaríam para perseguir-me ou retirar-me d'aquelle ponto. Pensei muito no que se passava, e afinal entendi que V. Ex. não tinha motivo, nem podia ter interesse em ser injusto. E tudo attribui ás más informações a que está exposto quem chega como V. Ex. a um lugar desconhecido.

Àssim entendendo, aconselhei aos meus amigos que tivessem paciencia, e nem por isso fizessem opposição a V. Ex., porém que, correspondendo á franqueza que V. Ex. de todos exigia, dissessem a verdade sem rebuço, porque não era licito nos queixarmos de quem se offerecia a ouvir-nos. Nestas circumstancias sahi de Missões para o meu novo destino, vendo com magoa, que algum acto de V. Ex. e alguns do General em Chefe, tinham acoroçoado a insubordinação do Tenente-Coronel Fernandes para com o prestante e sizudo Commandante Superior da Guarda Nacional, Coronel Joaquim da Silva Lago, aliás dedicado a V. Ex., roubando-se-lhe a gloria de haver cumprido o seu dever, promovendo por si e e seus amigos a reunião da Guarda Nacional, por V. Ex. recommendada.

A' vista pois, do que venho de expôr, é bem natural que resfriassem em mim as esperanças que havia fundado em V. Ex., mas cujo facto occultei, até vêr-me com o meu amigo Barão de Porto Alegre, a quem só, e particularmente, declarei meus sentimentos aqui expendidos. E de passagem, notarei a V. Ex. que este amigo tinha resentimentos a vingar em Missões, e que esses resentimentos eram contra os meus amigos. Mas devo suppôr que este cavalheiro era incapaz de tal proceder.

Chego ao acampamento de Ibicuhy, e alli, no mesmo dia, João de Escobar com os despachos de V. Ex. e sem resposta á minha carta, e ainda assustado me repetia que lhe haviam dito em Porto Alegre que a peiór recommendação que elle podia levar era a minha carta a V. Ex.! Ninguem me escreveu; isto e a resposta de V. Ex., que eu esperava e não veio, me fizeram entender que estava em falsa posição.

« Retirou-se o Escobar levando uma ordem do General em Chefe para *ser cumprido* o despacho favoravel que V. Ex. lhe havia dado, e que o Tenente-Coronel Fernandes havia recusado cumprir, devolvendo insubordinadamente o officio

do Commandante Superior, em que lhe communicava este que, por disposição de V. Ex., era Escobar dispensado do serviço activo!

« Tocarei agora no ultimo passo que tem feito tanta bulha, e que não sei como V. Ex. o entendeu,—foi a minha recusa de assignar o protesto contra um artigo do *Mercantil*. Muito sérias considerações isso me aconselharam, além do que venho de expôr. Meus principios como soldado, não consistem em esconder os collarinhos (3), mas, em ser leal aos meus deveres, á minha Patria, e ao Governo do Imperador; e, se não acompanho os meus amigos nos seus desmandos, tambem não tenho alma para coadjuvar a empurral-os para a lama. Não é assim que eu costumo pagar os valiosos serviços dos amigos.

« Não creia V. Ex. que sou um orgulhoso que desconhece a sua pouca importancia, pois aliás conheço que para nada présto, mas, sem embargo, assim como V. Ex. deve contar com a minha lealdade e amisade em qualquer tempo, assim os meus amigos Drs. Mendonça e Bello devem conhecer que sou incapaz de ajudar a perseguil-os.

« Finalmente; não assignei esse papel, porque entendi que V. Ex. estava meu desaffecto; porque o Exercito que tivesse o direito de approvar as qualidades do seu Governo, o teria tambem para as reprovar; e eu, não desejo ao Exercito de 1858, a sorte e credito do de 1830 e 1831; e tambem, porque não conhecendo a V. Ex. pessoalmente, nem os seus actos governativos de então, seria irrisorio e de descredito para mim affirmar que V. Ex. era muito bom ou máo administrador. E até creio que V. Ex. mesmo teria razão para

---

(3) Allusão áquelles que o censuravam por não andar sempre, mesmo fóra do serviço, perfeitamente uniformisado, ao rigôr do figurino militar. — Estando acampado no Ibicuhy, fazendo parte do *Exercito de Observação*, achava-se de visita dentro da barraca do Commandante da 3.ª Divisão, quando foi ahi encontrado pelo Marechal Francisco Felix, Commandante em Chefe. Isto teve lugar na tarde de 6 de Abril (1858). No dia seguinte recebeu um officio reservado do referido Chefe,—« estranhando que o tivesse visto trajando bonet, sobrecasaca militar, lenço de sêda ao pescoço, collete de rebuço de setim negro e calça da mesma côr » — e chamando a sua attenção para as Ordens do Dia n.º 44 do Ajudante-General do Exercito; a d'elle Marechal, de n.º 31 de 13 de Março de 1858, e para « a fiél observancia do que está marcado no plano dos uniformes. » — Osorio limitou-se a responder:

« Illm.º e Exm.º Sr.—Acabo de receber o Officio reservado de V. Ex. datado de hoje, que versa sobre o traje com que hontem, á tarde, eu estava, quando me encontrei com V. Ex. na barraca do Commandante da 3.ª Divisão, e fico inteirado do quanto V. Ex. expende. — Deus Guarde a V. Ex. — Quartel do Commando da 1.ª Brigada junto ao Ibicuhy, 7 de Abril de 1858. — *Manoel Luis Osorio.*

rir-se, ao lêr a minha assignatura. Póde ser, porem, que eu esteja em erro, mas, n'este caso, é só culpa da minha pouca intelligencia.

« Já tenho tomado de mais o tempo a V. Ex. e não me fica pouco que dizer, para quando tenha a honra de fallar a V. Ex., de quem sou com sincéra estima, am.° affectuoso e criado. — *Manoel Luis Osorio.* »

Quando foi conhecido no Rio de Janeiro o *abaixo-assignado* dos officiaes, á favor da administração Ferraz; e, quando o Dr. Bello ahi verificou não achar-se entre o dos signatarios o nome do Brigadeiro Osorio, exultou de contentamento e escreveu-lhe em 24 de Junho:

... « V. Ex. fez muito bem em não o assignar. Elle tem causado aqui o peiór effeito, e dado lugar a que se faça justiça ao caracter e tino de V. Ex. por não o ter assignado. Todos o louvam por isso, e vêm a maior das leviandades na pessoa que angariou as assignaturas. E' principalmente a esta pessoa que se deve o deploravel estado em que se acha a Provincia; e ás suas insinuações interesseiras e calumniosas que eu attribúo a cegueira do Presidente, e o seu furor contra mim, e contra todos os meus amigos. »

Se o simples facto de não ser visto o nome de Osorio entre os signatarios, deu causa a louvores na Capital do Imperio, os motivos porque recusou elle a sua assignatura, os justificaram: — « Não assignei esse papel, porque entendi que « V. Ex. estava meu desaffecto; porque o Exercito que tivesse o « direito de approvar as qualidades do seu Governo, o teria « tambem para as reprovar, e eu, não desejo ao Exercito de « 1858, a sorte e credito do de 1830 e 1831, e tambem, « porque, não conhecendo a V. Ex. pessoalmente, nem os « seus actos governativos de então, seria irrisorio e de descre- « dito para mim affirmar que V. Ex. era muito bom ou máo « administrador. E até creio que V. Ex. mesmo teria razão « para rir-se, ao lêr a minha assignatura. Póde ser, porém, « que eu esteja em erro, mas, n'este caso, é só culpa da minha « pouca intelligencia... »

Estas palavras revelam a consciencia da propria autonomia, a dignidade pessoal, a franqueza, a lealdade e a hombridade de quem as escreveu.

CAPITULO XXIV

SUMMARIO. — Presente grego. — Plano de perseguição contra Osorio. — Primeiros ensaios. — Previsão da victima. — A insinuação do *Mercantil*. — Crença robustecida. — A affectação do perseguidor. — Resposta de Osorio. — Manifestação de amigos. — A séde do plano. — Sua realisação. — A communicação do Presidente Ferraz. — Ultima ironia. — O aviso da nomeação. — Ordem de viagem. — Intuitos mallogrados. — Honrosas despedidas. — Osorio no Rio de Janeiro. — Novo Gabinete. — Como foi Osorio recebido. — Primeira visita ao Imperador. — Inspecção do 1.º Regimento. — Relatorio. — Cumprimento de promessa. — Nota sobre o Imperador. — Promoção de Osorio á Brigadeiro Effectivo. — Sua volta á Provincia do Rio Grande. — Falsa denuncia.

A nomeação do Brigadeiro Osorio para Commandante da fronteira de Jaguarão foi por muitos dos seus amigos considerada *presente grego*. Uns pensaram que houve plano de arremessal-o para o meio das luctas apaixonadas, pessoaes, inglorias, em que se achava envolvida a sociedade jaguarense; luctas que poderiam provocal-o á entrar na liça, e marear o brilho do seu prestigio. Outros entenderam que apenas houve a idéa de magoal-o ou prejudical-o nos seus interesses.

D'este numero foi o Marquez de Caxias que lhe escreveu do Rio de Janeiro:

« Exm.º Amigo Sr. Osorio.

« ... A' respeito das maroteiras praticadas ahi com a sua pessoa, tirando-se-lhe o commando do seu Regimento, e mesmo de uma Brigada do Exercito para se lhe dar o Commando de uma fronteira sem importancia na actualidade, não o posso aconselhar senão que tenha mais um pouco de resignação, porque estou certo que o Presidente da Provincia, isso não praticou, sem prévio accôrdo com o Ministro da Guerra. Ora, se os meus calculos não me falham, isto por aqui está por desabar muito breve, e é natural que o novo Governo contenha mais alguns amigos seus e meus, que o actual, e então V. Ex. será devidamente collocado... Por ora, meu amigo,

tenha paciencia, que não ha remedio senão soffrer... Páro aqui, certificando que o estimo muito, como amigo e camarada. — Sou, etc. — *Marquez de Caxias.* »

Ainda depois, repisando o assumpto, tornou a escrever-lhe o mesmo Marquez :

« Não ha duvida que foi grave a injustiça que lhe fizeram, dando um commando muito inferior em vencimentos, ao que deveria exercer no Exercito, pois, quem fez a tabella d'esses vencimentos nunca suppôz que se podesse separar Commandantes de Corpos e de Brigadas, para commandar fronteiras. E quando o bem do serviço exigisse que taes chefes fossem occupados n'esse serviço, o mesmo bem do serviço e d'esses Officiaes exigia igualmente que se dispozesse a força de maneira que elles não fossem prejudicados em seus vencimentos, podendo accumular os dous commandos, isto é, o dos Corpos com os das fronteiras que lhes desejavam confiar. Do contrario, é irrogar pena a quem é merecedor de melhor premio pelo serviço maior de que se lhe incumbe. Mas, meu amigo, que fazer, se as duas Pastas Militares, da Guerra e Marinha, estão entregues a um *menino,* que é apenas Juiz de Direito, e que nada entende d'essas cousas?... »

Uns e outros amigos de Osorio, tiveram razão: o Governo que por indicação do Presidente Ferraz o mandou para a fronteira de Jaguarão, teve o intuito de feril-o ou prejudical-o — na *bolsa* e na *reputação.* Illudio-se quanto a esta ultima parte, como se verá.

E reconhecendo-se illudido, e verificando que o prestigio de Osorio augmentava em vez de diminuir, e certificando-se o Presidente Ferraz, de que a recusa d'elle em subscrever a *Declaração Militar* de apoio á sua administração (mencionada no capitulo anterior), dava-lhe a qualidade de membro da opposição,—passou a consideral-o com tal, e pensou no modo de annullar os seus serviços eleitoraes.

O unico que pareceu-lhe efficaz foi — retiral-o da Provincia. Conferenciando em Palacio com o Brigadeiro Visconde de Camamú, que estava de viagem para o Rio de Janeiro, communicou-lhe esse plano ; disse-lhe que sabia das suas boas relações com Osorio, e que assim, lhe escrevesse

mostrando a sua grande conveniencia de acceitar o emprego vago de *Inspector das Cavallarias do Nórte.*

— « Não pense que o desejo perseguir — acrescentou o Presidente, disfarçando suas intenções — meu fim é poupar á esse distincto militar, que tem deante de si um brilhante futuro, desgostos que lhe poderão sobrevir d'estas questiunculas da pequena politica provincial. »

— « E se *o homem* não quizer acceitar? » — perguntou o Visconde.

— « Escreva-lhe, escreva-lhe. Talvez acceite. E' um bom serviço que lhe fará. »

O Sr. de Camamú, escreveu:

« Exm.º Collega.

« Porto Alegre, 3 de Junho de 1858. — Devendo partir amanhã com destino á Côrte, e não tendo certeza de não haver baldeação no Rio Grande, que me prive de escrever-lhe d'alli, antecipo a fazel-o d'esta cidade, para communicar-lhe que, na Côrte, váe V. Ex. ter mais um camarada e amigo a quem distribuir as suas ordens.

« Muitos episódios divertidos precederam, acompanharam, e seguiram a minha *escapada* do Exercito (1); episódios tão comicos, que sinto, por falta de tempo e por outras circumstancias, não poder contar-lhe; mas algum dia lhe contarei; e, esse dia não estará longe, se V. Ex. quizér. Explico-me: Acha-se vago o lugar de Inspector de Cavallaria para o 2.º Districto. Esse Districto consiste apenas no Rio de Janeiro e Pernambuco; nada mais. Ora diga-me; V. Ex. ficaria muito contrariado se algum amigo ou alguns amigos o lembrassem para isso? Eu creio que não deveria ficar, por muitas razões, das quaes apontarei algumas: Uma, a gloria de ser tirado da costa do arroio (2) para um lugar de confiança. Outra, quanto esta *escolha* iria *mortificar* certas pessoas. Outra, ir fazer-se conhecido em outra parte além da Provincia. Outra, talvez apressar a effectividade (3). Outra, desmentir pelo co-

(1) O *Exercito de Observação* ao Paraguay, que estacionava no Ibicuhy, ás ordens do Marechal Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto.

(2) A cidade de Jaguarão, séde do commando da fronteira onde Osorio estacionava, é situada á margem esquerda do rio do mesmo nome, 5 léguas ácima da sua fóz.

(3) Ainda era Brigadeiro-Graduado.

nhecimento pessoal da sua pessoa, o que por ventura (e é muito natural que assim haja acontecido) se tenha escripto d'aqui para fóra, etc., etc. E' possivel que lhe metta mêdo o embarque para Pernambuco, mas, cumpre advertir que o 1.º Regimento (na Côrte) está ha muito tempo sem Inspecção, em virtude da molestia do fallecido Inspector, e que por consequencia, para inspeccional-o, bem póde demorar-se alli por espaço de mezes, e depois d'esses mezes... vêm mais mezes...

« Eu tenciono entender-me á respeito com o Dr. Bello; mas, não daremos um passo sem o seu consentimento. Queira, portanto, communicar-me o seu pensamento a esse respeito. Note que eu (e nem elle) não tenho o emprego á minha disposição; isto é apenas uma lembrança por vêr o emprego vago. Tendo-me occorrido isto, consulto a V. Ex. para, caso o queira, ir já entender-me com o Doutor, etc., etc. — De V. Ex. antigo amigo e affectuoso camarada.— *V. de Camamú.* »

Em seu gabinete particular, leu Osorio esta carta que acabára de receber, interrompendo para isso um officio que dictava ao seu Secretario. No momento em que, concluindo a leitura, a collocava sobre a mesa, entrava sua esposa. Então elle ao vêl-a, disse:

— « Senhora, prepare-me a mála de viagem. Veja o que diz esta carta... »

Deu-lh'a. Emquanto ella soffregamente inteirava-se do seu conteúdo, elle, dirigindo-se ao Secretario, dizia ironicamente:

« O meu amigo Sr. Ferraz está com pena de vêr-me na costa do arroio! Entretanto foi elle quem promoveu minha vinda para aqui! Quér agora que eu vá inspeccionar cavallarias na Côrte e em Pernambuco! Está interessado em fazer-me conhecido dos povos do Nórte... em augmentar-me o soldo... em que eu desminta pessoalmente o que por lá se escrever contra mim... em... »

Aqui, atalhou-o a esposa, dizendo tranquillamente:

— « Mas porque pensa n'isso? Seu camarada faz-lhe apenas uma consulta e affirma que não se dará um passo, sem o seu consentimento. »...

— « Não creia. Com o meu consentimento, ou sem elle, minha nomeação, isto é, minha *deportação* é cousa resolvida. Conheço os homens com quem lido, e, sei do que são capazes... Esta carta é sermão encommendado pelo Presidente Ferraz. Havemos de saber mais tarde. O Camamú bem sabe quanto me seria penosa uma viagem ao Nórte e não teria por si só a lembrança de encommodar-me. Ahi anda interesse occulto; e esse interesse é dos meus adversarios politicos. Portanto, senhora, prepare-me a mála. Vou ser deportado. »

Sua esposa retirou-se, levando comsigo a duvida se nas palavras que acabava de ouvir, não estaria contido mais algum dos tantos vaticinios da perspicacia de seu esposo, e que ella estava habituada a vêr realisarem-se.

Vinte e oito dias depois da carta do Visconde de Camamú que seguira para o Rio de Janeiro, o Presidente Ferraz dirigia a seguinte ao Brigadeiro Osorio:

« Illm.º e Ex. Sr.—Porto Alegre, 1.º de Julho de 1858. — O *Mercantil* de hoje insinúa que eu sou o auctor de certas correspondencias que sahem no *Jornal do Commercio*, e em uma das quaes se tracta de V. Ex. A intriga é a arma predilecta do seu redactor. V. Ex. sabe que n'esta cidade ha pessoas que lhe são desaffectas. Algumas d'estas tomam á si a minha defesa, e portanto, não posso ser responsavel pelos seus escriptos. Procuro esclarecer este ponto, visto que muito aprecio sua estima.

« Sou com toda a consideração, de V. Ex., muito respeitador e affectuoso criado.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.* »

No dia em que Osorio recebeu essa carta, disse, commentando-a, a alguns amigos: « A minha deportação não tarda; a campanha para justifical-a e indispor-me com o Governo Imperial, já começou pelas correspondencias. »

Havia em Jaguarão quem duvidasse que o Governo Imperial o removesse para o Nórte, mas, desde a carta do Sr. de Camamú, que Osorio não tinha duvida alguma sobre isso, e tanto que sentio robustecida a sua crença, recebendo as seguintes lettras de um antigo conhecido:

« Illm.° e Exm.° Sr. General Osorio.—Rio de Janeiro, 23 de Agosto de 1858. — ... Soube que se tem *pensado* nomear V. Ex. *Inspector* d'este Districto de Cavallaria, e então, perguntaram-me se eu julgava que V. Ex. viria ou não. Eu respondi que acreditava que V. Ex. acceitaria e vinha. Elles duvidaram! Mas, nomeações destas, honram, e provam que o merito de V. Ex. não é desconhecido n'esta Côrte. Além de que, o emprego é muito independente, e está em moda ser-se *Inspector*, porque é uma bella posição e dá lugar a fazer-se boas amisades. Demais, a educação do seu filho Fernando V. Ex. não ha de querel-a descuidar, e hoje o homem instruido é tudo, e mais será, sem duvida, para o futuro. O collegio de Pedro II tem um bello *internato*, muito bem dirigido, e onde os meninos aproveitam muito, etc., etc. — De V. Ex. obrigadissimo criado. — *José B. de Oliveira Nery.* »

A' vista d'isto, quem poderá duvidar que n'aquella época se fizesse empenho em retirar Osorio da sua Provincia?

Esse empenho tornou-se publico; a imprensa do Rio Grande do Sul, deu noticia; e o Presidente Ferraz, affectando não ter tido intervenção alguma n'elle, escreveu a Osorio:

« Illm.° e Exm.° Sr. Brigadeiro. — Porto Alegre, 28 de Setembro de 1858. — Por aqui corre nas folhas que V. Ex. foi nomeado Inspector dos Corpos de Cavallaria do Nórte.

« Nada mais sei sobre isto, porquanto não recebi communicação alguma, quér official, quér particular.

« No entretanto, receba V. Ex. desde já os meus sinceros parabens, apezar de sentir que não fosse V. Ex. despachado para esta mesma Provincia.

« Aproveito a occasião para reiterar a V. Ex. os protestos da perfeita estima e consideração com que sou de V. Ex. amigo muito respeitador e affectuoso criado. — *Angelo Muniz da Silva Ferraz.* »

Resposta:

« Illm.° e Exm.° Sr. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz. — Jaguarão, 15 de Outubro de 1858. — Tenho a honra de responder á carta de V. Ex. de 28 de Setembro, em que me annuncía a noticia que corre nas folhas, de ter eu sido nomeado Inspector das Cavallarias do Nórte, mas, de que *não teve* V. Ex. communicação particular ou official; e, dando-me V. Ex. *desde já* os parabens, *sente* não fosse o meu despacho para esta mesma Provincia.

« Tenho a dizer a V. Ex. que esta noticia, pela primeira

vez me foi dada aqui pelo redactor do *Correio do Sul* (4), e agradecendo os parabens que V. Ex. me dirige, sinto com V. Ex. que aquelle despacho, se é que teve lugar, não fosse para esta mesma Provincia, onde então poderia ainda *continuar prestando meus debeis serviços.*

« Tenho agora occasião de manifestar a V. Ex. que não tenho parte alguma no que contra V. Ex. e o Governo diz um jornal do Rio Grande, ácerca do meu annunciado despacho. Esclareço este ponto, porque só respondo pelos meus actos (5). Nunca fiz nem faço opposição á Governo algum, no meu paiz, e, nem costumo queixar-me, ainda que tractado seja com menos consideração.

« Aproveito a occasião para reiterar a V. Ex. os protestos de perfeita estima e consideração com que sou de V. Ex. muito affectuoso criado. — *Manoel Luis Osorio.* »

Nota-se n'esta resposta uma agudeza de espirito, uma fina ironia, susceptivel de ser apreciada por aquelles que vão lendo este capitulo e sabem quanto Osorio suspeitava de Ferraz. E com rasão, como verificou depois.

Desde que a imprensa espalhou aquella noticia (6), seus amigos foram se manifestando.

O Dr. João Jacintho de Mendonça, Deputado Geral, que volvendo do Rio de Janeiro, já estava na cidade de Pelotas, de sua residencia escreveu-lhe em 1.º de Outubro :

« Deve já estar em seu conhecimento a *Inspectoria* que lhe destinam. Deve ter sido mais uma tresloucada exigencia do estonteado *Regulo* que pensa ter o direito de vingar-se de quantos não estão dispostos á curvar-se á sua muito contestada superioridade. Console-se, porém, V. Ex. com a sorte de outros. V. Ex. não precisa fazer reputação; já a tem feita, e, se resolver ir ás Provincias do Nórte, ellas reconhecerão por si mesmas quanto é justificado o nome que procéde e illustra a V. Ex., emquanto nós observamos a fragilidade da base em que se assenta o *colosso bahiano* » (7).

---

(4) Intimo do Presidente Ferraz.

(5) Aqui parodia um trecho da carta do Presidente Ferraz, de 1º de Julho, á que não havia ainda respondido.

(6) O jornal—*O Povo*—da cidade do Rio Grande, foi dos que ao sul da Provincia, primeiro atacou o acto do Governo.

(7) Allusão ao Presidente Ferraz, que era filho da Bahia.

Seguiram-se outros como, por exemplo, estes :

« Está chegando o tempo do Governo querer vêr V. Ex. longe da Provincia (8). Desejo-lhe a mais constante resignação para poder triumphar d'esses que almejam privar a Provincia do muito conhecido prestigio de V. Ex. — *José Manoel da Silveira.* (Pelotas)»

—« Não parece acertado terminar sua carreira militar; (9) tanto mais quanto está isso em harmonia com a vontade dos seus antagonistas, e mesmo porque entendo que, quando a Patria precisar de soldados, é V. Ex. uma columna indispensavel. Conformo-me mais com a opinião de um passeio á Côrte, onde tem V. Ex. muito a lucrar, até mesmo a nullificar muitas vontades de gentes nullas que só sabem guerrear em tempo de paz nos *salões de refresco*, escudados nas honras adquiridas na pratica das mesuras. Fazem-n'o por força. politico. E que remedio ha senão sêl-o? E' V. Ex. qual magestosa arvore que tem vida com o sól da Patria, e cuja sombra offusca aos que não podem excedel-a, e por isso quaes pequenas sérpes mordem raivosas o seu tronco.
— *José Rafael Vieira da Cunha.* (Pelotas)»

— « Por uma carta dirigida ao Dr. Araponga, de Porto Alegre, e depois, pelos jornaes, vi sua nomeação de Inspector das Cavallarias do Nórte. Bravo ! em Jaguarão está assustando mais o Ministerio que em S. Borja. Eu não sei se devo dar-lhe os meus emboras por tal nomeação. Segundo o que tenho ouvido, não é muito do seu agrado. Comtudo, se a minha opinião tem algum bom senso, acho que deve acceitar, em beneficio dos seus amigos politicos, visto já tantas vezes ter-se sacrificado por elles. Na Côrte, estará mais perto dos que, inda que oppostos, melhor attendem á verdade.— (S. Borja).
— *Coronel Lago.* »

— « Nada de reforma, meu General; isso querem *os homens.* Vamos adiante. Já estivemos peiór. O Governo ainda se ha de desenganar da peneira que tem nos olhos. — *Victorino Carneiro Monteiro.* (Ibicuhy)»

— « Soube que prompto marcha para a Côrte segundo as ordens do Governo. Deus o fáde bem, e com a franqueza do costume faça sentir aos homens do *Poder* as perseguições que essa caterva de milhafres nos está fazendo, e os seus delegados; e que pena é não os podermos apanhar todos

(8) Approximava-se a época eleitoral.

(9) Constava que elle pediria reforma para não seguir para o Nórte.

reunidos em um Esquadrão, para que vissem de que *páo era a canôa*. — *Maximiano Soares de Lima* (Arroio Grande)» (10).

O que tambem fazia convencer que a nomeação de Osorio para Inspector das Cavallarias do Nórte, fosse projectada em Porto Alegre, como ficou dito, é que antes de apparecer publicada no Rio de Janeiro, ou de ahi ser conhecida, já alli se considerava assumpto resolvido e a imprensa noticiára. A próva d'isto é que, havendo Osorio procurado saber dos seus amigos da Côrte o que havia de real, o Marquez de Caxias respondeu no dia 6 de Novembro:

« Nada ha, por ora, que eu saiba, á respeito da sua nomeação. Creio não passe da boa vontade de *alguem* ahi, de o vêr fóra da Provincia. »

Tambem o Senador Candido Baptista, contestou na mesma data:

« Não me consta até este momento que o Governo haja nomeado a V. Ex. para a commissão de que me falla na sua ultima; e, parece-me isso tão absurdo, que não posso dar credito ao que ahi communicaram a V. Ex. a tal respeito. Todavia eu me informarei se ha alguma cousa que se pareça com essa extravagancia, e lhe direi o que se tivér passado sobre esse objecto. »

Entretanto, o certo é que a extravagancia realisou-se; e esses mesmos amigos, dias depois, foram os primeiros, a mandar-lhe da Côrte a confirmação da noticia, notando-lhe, porém, o Senador Baptista, que não deixasse de seguir para o seu novo destino.

Então, o Presidente Ferraz, conservando na linguagem o estudado disfarce, e gosando com a realisação do seu projecto, dirigio-se a Osorio:

« Illm.º e Exm.º Sr. Brigadeiro. — Porto Alegre, 29 de Novembro de 1858. — Com surpresa recebi communicação do Ministerio da Guerra (11) de que V. Ex. estava nomeado Inspector de Cavallaria do 2.º Districto. Esperava que tivesse

(10) Velho republicano de 1835.

(11) Exercido interinamente pelo Deputado José Antonio Saraiva, desde 11 de Julho, por enfermidade de Jeronymo Coelho, o Ministro da pasta.

outro destino n'esta Provincia, senão melhor, mais conforme ás suas conveniencias; e profundamente sinto a sua retirada. Aqui fico sempre ás suas ordens, como de V. Ex. am.° mt.° affect.° e criado respeitador.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.* »

Para uma tal carta, a seguinte resposta, que deveria ter impressionado a quem a recebeu. Ella foi a ultima phase d'essa ironia com que Osorio vinha enfrentando o disfarce do seu perseguidor:

« Illm.° e Exm.° Sr. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz.—Respondo á carta de V. Ex. de 29 do proximo passado mez em que se dignou dizer-me que com *surpresa* recebeu V. Ex. communicação do Ministerio da Guerra, de estar eu nomeado Inspector de Cavallaria do 2.° Districto, quando V. Ex. esperava outro destino para mim n'esta Provincia, se não melhor, mais conforme ás minhas conveniencias, e por isso sentia V. Ex. profundamente a minha retirada.

« Tenho a dizer a V. Ex. que fico sciente de tal occurrencia, cuja participação agradeço a V. Ex., sentindo eu, não tanto os incommodos e transtornos que por isso possam sobrevir á minha familia, como o *profundo pesar* que trouxe á V. Ex. a minha retirada. Desejo a saude de V. Ex. e fica sempre ás suas ordens, o que é de V. Ex. amigo muito affectuoso criado e respeitador. — *Manoel Luis Osorio.* »

O Aviso de sua nomeação, trouxe a data de 20 de Novembro.

Em 10 de Dezembro o Marechal Caldwell, Commandante das Armas do Rio Grande do Sul, deu-lhe participação d'isso, felicitou-o, agradeceu os serviços por elle prestados, ordenou-lhe que passasse o Commando ao Coronel Candido José Sanches da Silva Brandão, e que — « por consequencia, seguisse quanto antes para a Côrte. »

Seguisse quanto antes! mas no entanto não lhe mandou abonar os recursos para a viagem!

Então, Osorio officiou n'estes termos ao Ajudante-General do Exercito, Barão de Suruhy:

« Illm.° e Exm.° Sr.

« Julgo do meu dever participar a V. Ex. que pelo Commandante das Armas da Provincia, me foi communicado em

data de 1.º do corrente mez, ter eu sido nomeado, por Aviso do Ministerio da Guerra de 20 de Novembro proximo passado, Inspector do 2.º Districto da Arma de Cavallaria; e que quanto antes seguisse para essa Côrte, passando o Commando d'esta fronteira ao Coronel Candido José Sanches da Silva Brandão.

« Informando a V. Ex. d'esta occurrencia, tenho por fim declarar que logo que effectue a entrega do Commando da fronteira, executarei a dita ordem; esperando, porém, que não será desattendida por V. Ex. a circumstancia que me obriga a demora de alguns dias que preciso para accommodar minha familia, n'esta occasião a que sou levado, pelo dever, a deixar a Provincia, aonde desde a infancia habito em Campanha, e por consequencia, sem domicilio, para deixar accommodados a esposa e filhos.

« Juntando por cópia a dita ordem que recebi, não me parece demais observar a V. Ex. que ella não indica os meios de transporte e ajuda de custo, e nem ao menos a permissão de acompanhar-me um soldado para meu assistente.—Deus Guarde a V. Ex.— Quartel General do Commando da Fronteira e Guarnição de Jaguarão, 17 de Dezembro de 1858. — Illm.º e Exm.º Sr. Tenente-General Barão de Suruhy, Ajudante-General do Exercito. — *Manoel Luis Osorio.* »

Lembre-se o leitor, de que o Marechal Caldwell, foi um dos signatarios do celebre protesto dos officiaes, declarativo de apoio á administração Ferraz. A urgencia com que mandou Osorio seguir para a Côrte, quando não a havia recommendado o Governo Imperial; a desattenção com que passou essa ordem, faltando ao dever de dar as providencias necessarias para que Osorio podesse attender aos gastos da viagem, tudo isso obedecia ao plano da perseguição contra este premeditada.

Porém Osorio não se deixou abater. Levou todas as occurrencias ao conhecimento do Ajudante-General do Exercito.

Opportunamente passou o Commando da fronteira ao Coronel Brandão, foi rapidamente á sua *Estancia*, vendeu algum gado para fazer recursos, volveu á Jaguarão, proporcionou á familia as commodidades de que poderia precizar durante sua ausencia, e, fazendo todas as despezas da viagem, á propria custa, seguio para o Rio de Janeiro, acompanhado pelo soldado de nome Marcelino Bety.

Chegando ao Rio, officiou logo ao Ajudante-General:

« Illm.° e Exm.° Sr.

« Tenho a honra de apresentar a V. Ex. a minha guia de vencimentos, e a do soldado do 2.° Regimento de Cavallaria Ligeira Marcelino Bety, que da Provincia do Rio Grande me acompanhou como camarada; e tambem junto os attestados do Gerente da Companhia de Vapores no Rio Grande do Sul e do Commandante do *Rio Apa*, que provam ter eu pago a minha passagem e a do meu camarada para esta Côrte, na importancia de 140$000. Rogo a V. Ex. se digne providenciar o meu embolso d'esta quantia, e de ordenar o pagamento dos meus vencimentos e da dita praça Marcelino Bety. — Deus Guarde a V. Ex. — Rio de Janeiro, 27 de Março de 1859. — Illm.° e Exm.° Sr. Barão de Suruhy, Ajudante-General. — *Manoel Luis Osorio.* »

Foi attendido; ficando assim mallogrados os intuitos dos seus perseguidores que pretenderam crear-lhe difficuldades, até mesmo para o seu embarque!

Cumpre dizer que, no momento de elle passar o Commando da fronteira de Jaguarão recebeu provas de grande apreço das authoridades locaes, e do povo que lhe fez honrosas despedidas.

O Administrador da Mesa de Rendas, disse-lhe em officio de 21 de Dezembro:

« ... Cumpre-me manifestar a V. Ex. minha gratidão pela franca e leal coadjuvação que, durante seu digno Commando, se servio prestar ao desempenho dos deveres do meu cargo.

« Prevaleço-me da opportunidade, para significar-lhe meus respeitos e alta consideração.—*José Luis Corrêa da Camara.* »

Manifestou-se o Collector em igual sentido, agradecendo — « a leal coadjuvação que sempre se dignou prestar-lhe a bem da ordem e dos interesses publicos. — *João Antunes Guimarães.* »

O Juiz de Direito expressou-se por este modo:

« Faltaria ao mais sagrado dever, se deixasse de agradecer a V. Ex. o poderoso concurso de seus serviços para o apagamento das paixões tão exacerbadas na época em que assumimos nossos cargos, e ainda mais, a promptidão e decidido

acolhimento que sempre deu aos meus reclamos, quando tive de requisitar a força, debaixo do digno Commando de V. Ex. — *Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro.* »

O Presidente da Camara Municipal tambem officiou; e, alludindo ao facto de haver elle deixado o Commando da guarnição, disse :

« Em nome da Camara, manifesto a V. Ex. a expressão do sentimento de que está possuida por semelhante motivo, dirigindo ao mesmo tempo cordiaes agradecimentos a V. Ex. pela franca e valiosa cooperação que lhe prestou em pról d'este Municipio. Digne-se, pois, V. Ex. acceitar esta não equivoca prova de sincera confiança e gratidão que esta Camara tributa á pessoa de V. Ex.—*Liadorio Machado Marques.* »

Ainda não satisfeita com isto, a Camara, por seus Vereadores reunidos, dirigio-lhe este outro officio:

« Illm.º e Exm.º Sr.

« A Camara Municipal d'esta cidade, em sessão ordinaria do 1.º do corrente mez, deliberou unanimemente, e com especial agrado, enderessar a V. Ex. uma felicitação pelos honrosos motivos que á V. Ex. passa a referir; e que V. Ex. se dignará de acceitar, como traducção fiél dos nobres sentimentos de gratidão, de que ella, legitimo orgão de seus municipes, para com V. Ex., — acha-se penhorada.

« A vinda de V. Ex. na cathegoria de Commandante da Guarnição e Fronteira de Jaguarão, quando procellosas paixões pelas cumiadas da discordia em vortices rolavam, foi no seio d'este povo — um iris de promissão que não tardou a reflectir preciosas côres de salvamento.

« A prompta e judiciosa execução que, como primeira authoridade militar, déra V. Ex. continuamente aos deveres ao seu cargo, e os civilisados esforços que, na qualidade de cidadão particular, empregára V. Ex. na união de todos, para o bem de todos — entraram, com grande escóte d'acção, para o sustentamento do rodar pacifico na terra, d'esse carro do céo que o genio das harmonias governa, e que os homens denominam — Tranquillidade Publica, — querido elemento, sem o qual, a sociedade não gosa lusir de venturas, nem as nações têm arrebentões de vida.

« Os polidos modos, que, no exercicio de tão sagrada missão, dispendêra V. Ex., grangearam-lhe geraes sympathias, infindas attenções, e são fortes garantias, que para sempre, muito recommendam V. Ex. aos briosos e patrioticos habitantes da cidade de Jaguarão e seu Municipio.

« E porque, em sua sabedoria, o Governo de S. M. o Imperador entendeu nomear V. Ex. Inspector do 2.º Districto das Cavallarias de 1.ª Linha, onde vae sem duvida V. Ex. ajuntar novos, immarcessiveis louros á sua corôa de guerreiro leal á Patria, cumpridor da lei, e obediente ao throno; a Camara, livre e progressista que é, cumpre seu divino apostolado, apresentando cordiaes embóras á toda essa phalange de bravos, a quem coube a dita de por V. Ex. ser inspeccionada.

« A Camara, acreditando com o douto vidente brasileiro que,—as grandes sensações não se descrevem,—deixa de mais longe levar suas expressões, e, antes do silencio impôr-se, prevalece-se finalmente da occasião, para á V. Ex., nos arraiáes da saudade, apetecer prospera viagem e reiterar seus altos protestos de sincera estima e verdadeira consideração.— Deus Guarde a V. Ex. muitos annos. Sála das Sessões, no Paço da Camara Municipal da Cidade de Jaguarão, 3 de Fevereiro de 1859. Illm.º e Exm.º Sr. Brigadeiro Manoel Luis Osorio. — *Liadorio Machado Marques.* — *Dr. José Maria d'Azevedo.* — *Polidoro Antonio da Costa.* — *Silvestre Nunes Gonçalves Vieira.* — *Antonio Francisco de Salles.* — *João Antonio de Moura e Cunha.* — *José Antonio de Jesus Braz.* — *Emigdio José de Sant'Anna.* »

Eis como retirou-se de Jaguarão o Brigadeiro Osorio; não desprestigiado como desejavam seus desaffectos, porém alvo de louvores. Como entrou, d'ahi sahio.

No Rio de Janeiro, foi com todas as distincções hospedado pelo Senador Candido Baptista de Oliveira.

Quando ahi chegou, em principio de Março de 1859, já governava outro Gabinete: o que foi organisado pelo Visconde de Abaeté em 12 de Dezembro de 1858, que substituira ao de que fôra Chefe o Marquez de Olinda.

Do novo Gabinete, o Sr. Manoel Felisardo de Sousa e Mello era o Ministro da Guerra.

O Imperador Pedro II, e o Ministro, receberam-n'o muito attenciosamente, promettendo-lhe logo, sem que elle o pedisse, que faria sómente a inspecção do 1.º Regimento, e esta terminada, voltaria para o seu posto no Commando da fronteira de Jaguarão.

O Imperador, na primeira visita que d'elle recebeu, disse-lhe : — « Sei que não está satisfeito por lh'o haverem affastado da sua terra. Os senhores rio-grandenses são muito agarrados á sua Provincia. Deixe estar que não irá a Pernambuco. »

Osorio respondeu :

— « N'outra parte deve Vossa Magestade procurar o motivo do meu desgosto, e não no amor que voto á minha terra, pois, como soldado da Nação e como brasileiro, tanto amo o Rio Grande, como Amasonas, como todas as Provincias do Imperio, indistinctamente, e, em objecto de serviço da minha profissão, irei até aonde mandar-me o Governo. O motivo do meu desgosto encontraria Vossa Magestade no modo por que fui tractado. Deportaram-me, por não ter querido subscrever um papel que a minha dignidade repellia.»

— « Já sei... já sei... o *Protesto-Militar* de apoio ao Sr. Ferraz ; não é verdade?» — perguntou o Imperador, e logo accrescentou : — « fez bem, fez bem não subscrever ; aquillo foi uma imprudencia »... E mudando de assumpto, interrogou : — « Diga-me : quando pretende começar a inspecção ? »

— « Já, Senhor. »

— « Olhe... quanto mais depréssa, melhor ; mais cedo voltará á sua Provincia. »

Com effeito, Osorio encetou o trabalho, sem demora. No dia 16 de Maio o concluio ; e em seguida apresentou ao Governo o *Relatorio* da inspecção. N'elle foi minucioso, franco e sensato. Não occultou os menores defeitos que vio. Tudo narrou com verdade e propôz as providencias que deveriam ser tomadas a bem da instrucção das praças, e relativas á melhoria do quartél, á accommodação das trópas, ao fardamento e armamento, assim como ao tractamento dos cavallos.

Havendo terminado a inspecção, recebeu no dia 4 de

Junho, ordem, pelo Ajudante-General, de retirar-se para o Rio Grande de Sul.

Estava cumprida a promessa do Ministro e do Imperador.

Este, durante o tempo em que Osorio esteve no Rio de Janeiro, chamou-o algumas vezes á Palacio e com elle conversou largamente, com especialidade sobre a historia militar do Imperio e das Republicas do Prata.. Osorio notou no Imperador, sobretudo, uma grande memoria, que lhe dava a facilidade de exprimir-se com precisão sobre os acontecimentos, como se os houvera visto desenvolverem-se.

No dia 15, o Ministro da Guerra, propôz ao Imperador a promoção de Osorio a Brigadeiro Effectivo. (12)

Soube-se depois, que no acto da proposta, o Imperador disséra ao Ministro :—« E' muito justo. Tem muito merecimento.»

Osorio ainda não tinha embarcado, nem sabido das occurrencias, quando, em 16, foi agradavelmente surprehendido pela seguinte communicação :

« Exm.º Amigo.

« N'este momento me acaba de dizer o Sr. Ministro da Guerra, que S. M. I. approvou hontem a sua Effectividade, pelo que lhe dou os parabens ; comquanto ainda não esteja o Decreto assignado, e por isso seja ainda segredo. Já vê que não foi de todo perdida a sua viagem. Ha de se lembrar que uma vez lhe disse — que não havia morrer sem o vêr General. Agora, póde-se reformar quando quizer, mas aconselho que espére vêr clarear mais o horisonte oriental e argentino. Quem sabe se ainda teremos de comer algum churrasco juntos... (13)

« Seu amigo e camarada que o estima. — *M. de Caxias.* — Senado, 16 de Junho de 1859. »

No dia 18, o Imperador assignou o Decreto. Á 20, Osorio seguio viagem para o Sul.

Chegando á Provincia já não encontrou na Presidencia,

(12) O Ministro pretendia propôr sua promoção, em 2 de Dezembro vindouro, mas o Marquez de Caxias pedio-lhe que a propozesse immediatamente.

(13) Osorio, que tinha deliberado reformar-se, não apresentou seu requerimento feito.

o Conselheiro Ferraz. Dispensado d'ella, a seu pedido, havia este, partido para a Côrte, passando-a ao Vice-Presidente Patricio Corrêa da Camara, o qual, por sua vez, a entregára ao novo Presidente nomeado, Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, que a estava exercendo, desde 4 de Maio, dia em que tomou posse.

Foi então, até Porto Alegre, afim de levar seus cumprimentos á este novo Presidente, que o acolheu bem, e logo convidou-o a emittir sua opinião, o que fez, sobre as attribuições dos Commandantes de Fronteira, que era conveniente definir.

Depois de prestar-lhe todas as informações á respeito, seguio para Jaguarão, onde foi recebido com extraordinarias manifestações de alegria por parte do povo e authoridades. Ahi seus admiradores offereceram-lhe uma representação theatral e um grande baile. De perseguido e deportado, voltou galardoado pelo Governo.

Essa perseguição foi demaziadamente arrojada, pois, lá mesmo no Rio de Janeiro, emquanto elle exercia a inspecção do 1.º Regimento, appareceu um officio reservado do Presidente Ferraz, denunciando-o como responsavel pela fuga do Tenente-Coronel oriental Manoel Carabajal, que estava preso em Jaguarão.

O Governo mandou-o informar sobre o caso, e elle então defendeu-se cabalmente, explicando os factos.

Provou que o preso fugio, mas da cadeia, depois de já estar entregue á Policia *por ordem* do mesmo Presidente.

Confundio o denunciante.

CAPITULO XXV

SUMMARIO.—Quéda do Ministerio 12 de Dezembro.— Organisação do Gabinete de 10 de Agosto de 1859.—Tres cartas. — Attitude de Osorio. —Eleição de Deputados Provinciaes.—Nomeação de Osorio para Commandante da fronteira de Bagé.—Como ahi foi recebido.— Eleição de Deputados Geraes.—Candidatos.— Primeira idéa de fundação do partido liberal no Rio Grande do Sul.—O Dr. Felix Xavier da Cunha.— Apresentação de sua candidatura á Geral.—Consulta e aceitação.—Começo da manobra.— Primeiros resultados.— Lucta contra posições officiaes. —Candidatura Brusque.—Circular de Osorio.— Carta manhosa.— Resposta.—Trabalho eleitoral de Osorio.—Novo systema de eleições.— Divisão da Provincia em 2 circulos. — Prevenção do candidato. — Circular Felix da Cunha.— Decreto de Agosto de 1860. — Trabalho improficuo para separar Osorio de Felix da Cunha. — Os candidatos. — Deputados eleitos. — Candidatura Barcellos. — Agradecimento de Felix da Cunha.— Resposta.—Quanta abnegação!—Trecho de uma carta do General Mitre — Quéda do Ministerio 10 de Agosto.— Gabinete 2 de Março de 1861. — Osorio commanda 2 fronteiras. — Obtenção de licença.—Sua ida á cidade de Pelotas.—Despedidas de Felix da Cunha. —Seus pedidos a Osorio.—E' attendido.—Viagem de Osorio ao Estado Oriental. — A calumnia. — A carta despresada. — Intervenção do Dr. Bello. — Indignação da victima. —O dito do Imperador.

Em Agosto de 1859 (pouco depois do Brigadeiro Osorio haver chegado á Provincia do Rio Grande do Sul, de vólta do Rio de Janeiro, para onde fôra deportado pelo Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, quando Presidente da referida Provincia)—cahio o Ministerio de 12 de Dezembro presidido pelo Visconde de Abaeté; e o estadista convidado pelo Imperador, para organisar o novo Gabinete, foi o mesmo Conselheiro Ferraz, que o organisou em 10 do citado mez, confiando a pasta de Estrangeiros ao Dr. João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.

Estava Osorio sob a impressão d'esta noticia, quando recebeu as seguintes cartas que o tranquillisaram, provando ao mesmo tempo a grande consideração em que elle era tido.

A 1.ª do Senador Marquez de Caxias, dizia:

« Veja se eu tinha ou não razão para não deixar o Sr.

Manoel Felisardo fazer o que desejava; isto é, a sua *effectividade* (1) para o 2 de Dezembro! Mudou-se a situação, e o Ferraz se apoderou d'ella, apresentando idéas médias entre o Visconde de Itaborahy e o Sousa Franco, na questão bancaria, e por esse caminho chegou, quando menos se esperava, á Presidencia do Conselho de Ministros! Mas elle conheceu que não daria um passo sem o apoio dos *conservadores*, e por isso compôz o Ministerio todo d'esse lado. Não tenho a menor apprehensão sobre as coisas do Exercito e d'essa Provincia, porque conheço muito o actual Ministro da Guerra, o qual me merece tanta confiança como o Sr. Manoel Felisardo. Esteja, portanto, tranquillo, que o Presidente do Conselho de Ministros, actual, não procederá, ou não poderá proceder, como o ex-Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul. Tenha confiança nos seus amigos da Côrte. »

A 2.ª do Deputado por sua Provincia, Dr. João Jacintho de Mendonça, depois de referir-lhe que o Ministerio cahira por não ter o Visconde de Abaeté conseguido do Imperador as medidas necessarias para sustentar-se, como o adiamento ou a dissolução da Camara, exprimia-se:

« Devo dizer-lhe que o Cansansão nos procurou antes de acceitar a pasta, e que declarou ao Ferraz que não consentiria que nos fosse feita a menor hostilidade; ao que respondeu aquelle, que o passado em cousa alguma influiria no seu espirito, e que foi depois que d'isto se lhe deu segurança, que elle aceitou a pasta de Estrangeiros. E'-nos, pois, forçoso corresponder ao procedimento de um amigo, e esperar que os factos confirmem os protestos que faz o Ferraz, ou que nos authorisem a poder prever que suas promessas são uma burla, e então tomarmos de novo a posição que já ante elle tivemos.

« Entendo que devemos confiar no Cansansão, e esperar a resposta do Ferraz. »

A 3.ª era do proprio Ministro de Estrangeiros:

« Exm.º Am.º e Sr. General Osorio. — D'esta vez, não é sómente para cumprir o dever de responder á presada carta com que me obsequiou, noticiando-me seu feliz regresso á esses *pagos* (2), noticia com que muito folguei, mas é tambem para dar-lhe parte que, quando menos esperava, e contra todo

(1) Do posto de Brigadeiro.

(2) Expressão do camponio rio-grandense, synonyma de *domicilio*.

meu desejo, me acho fazendo parte de um Ministerio, occupando a pasta dos Negocios Estrangeiros.

« Julgando o Governo de 12 de Dezembro do anno passado que devêra pedir sua exoneração por não poder superar as difficuldades que encontrou no Parlamento, Houve por bem Sua Magestade encarregar ao meu collega o Sr. Senador Ferraz, ex-Presidente d'essa Provincia, de organisar um novo Gabinete, o qual, vencidas as difficuldades que de ordinario acompanham essas organisações, ficou composto da seguinte fórma:

« Presidente do Conselho e Ministro da *Fazenda*, o mesmo Senador; de *Estrangeiros*, este seu amigo e criado; da *Guerra*, Sebastião do Rego Barros; da *Justiça*, Deputado Paranaguá; da *Marinha*, o Deputado Paes Barreto. Está ainda vaga a pasta do Imperio por se não achar na Côrte a pessoa para ella convidada. (3). Não lhe posso referir tudo quanto se passou n'esta combinação; mas não lhe devo occultar que os negocios e situação da Provincia do Rio Grande foram devidamente attendidos: e nem podiam deixar de ser; visto como V. Ex. sabe que eu não tenho por habito esquecer os meus amigos. Espero, portanto, que V. Ex., abandonando prevenções, que em outra hypothese poderiam talvez ser justificadas, preste a este Gabinete de que faço parte, o mesmo auxilio e coadjuvação que sempre me prestou quando tive a honra de administrar essa bella Provincia.

« Sendo nossos negocios com o Rio da Prata os que mais prendem a attenção do Governo, maxime na actualidade, rógo-lhe, muito encarecidamente, que tractando com todo o cuidado de informar-se do estado da fronteira, me vá communicando reservada e confidencialmente tudo que fôr sabendo; especialmente sobre as tentativas de guerra da Confederação Argentina a Buenos Aires, e das intenções que nutre o General Flores e os emigrados Orientaes que se acham em Buenos Aires de fazerem alguma tentativa de invasão no território Oriental. Se V. Ex. podér de qualquer fórma colher informações ácerca d'esses dous pontos, transmittindo-m'as, e fazendo-as acompanhar de suas reflexões e observações sobre o estado de nossas relações com essas Republicas visinhas, n'isso fará serviço á causa publica, e a mim muito particular obsequio. — De V. Ex. am.° aff.° e obr.° cr.° — *J. L. V. Cansansão de Sinimbú.* »

Comquanto Osorio depositasse a maior confiança em Si-

(3) Deputado João de Almeida Pereira Filho. Em 3 de Setembro tomou conta da pasta.

nimbú; apezar do apreço que lhe mereciam as palavras de Caxias e Mendonça, não ficou satisfeito com a noticia de ser Ferraz o Presidente do Conselho de Ministros. Collocou-se, portanto, na expectativa, acreditando que a organisação do Ministerio, toda do lado conservador, contrariava a politica da *conciliação* até então seguida, sendo ao mesmo tempo um *aviso* aos *liberaes*.

Em Janeiro de 1860, fizeram-se eleições para Deputados Provinciaes. Sua attitude continuou a mesma ao lado do Dr. Bello, triumphando com este, e seus amigos, nas urnas.

Em 21 de Fevereiro o Brigadeiro Osorio assumio o commando do 2.º Regimento de Cavallaria e da fronteira de Bagé para que fôra nomeado. (4)

A população de Bagé o recebeu com grandes demonstrações de alegria. Uma carta d'essa cidade, publicada no *Diario do Rio Grande*, fallando á respeito, informa:

« Teve lugar em 27 de Março no salão da *Sociedade Harmonia Bageense*, um esplendido baile offerecido pelo corpo do commercio ao Exm.º Sr. General Manoel Luis Osorio. Compareceu a elle, tudo quanto n'esta cidade ha de mais distincto, recitando o Capitão João Baptista Alves Porto, uma bella producção poetica, que foi recebida com geraes applausos. »

Como estas, outras demonstrações de apreço lhe foram dirigidas, em seguida. Em 22 de Maio o Alferes do 6.º Batalhão, Antonio Rebello da Silva, compôz e offereceu-lhe uma poesia verdadeiramente prophetisadora e bella, na qual sobresahiam estas inspiradas estrophes:

Nos frouxos cantos da quebrada lyra
Do soldado tambem, Osorio illustre,
Teu nome viverá;
Do povo em tradições, no patrio berço,
No grato recordar de todo o Exercito
Eterno soará.

(4) Antes de seguir para Bagé, foi convidado para ir á cidade do Rio Grande, assistir á representação de um drama que lhe foi offerecido, por seu auctor Silva Bastos, denominado— *O Soldado Martins ou o Bravo de Caseros*,— em homenagem ao seu comportamento na batalha de *Moron*, na guerra contra Rosas, como Commandante do bravo soldado que era praça do 2.º Regimento, o que em capitulo anterior já ficou exposto.

Inda quando a mudez da lousa escura
Teu despojo sumir, ente sagrado,
General invicto;
De Turenne dirão — herdára os brios,
Santas virtudes — d'Antonino, Augusto;
O coração de Tito.

Da lisonja, jámais venal thuribulo
Balança a dextra que concerta um hymno
Em honra da verdade;
Heroicos feitos que tua vida exornam
Têm jus a estatuas, adorações, altares
Em nossa idade.

. . . . . .

N'este anno de 1860 a Assembléa Legislativa findava, na Côrte do Imperio, seus trabalhos, e dever-se-hia proceder em todas as Provincias a eleição de Deputados Geraes á seguinte Legislatura.

Com antecedencia foi conhecido que se apresentariam candidatos, no Rio Grande do Sul, os Drs. Bello, João Mendonça, Luis da Silva Flôres, José Affonso Pereira, Israel Rodrigues Barcellos, Amaro José d'Avila da Silveira, Francisco Carlos de Araujo Brusque, Antonio Gomes Pinheiro Machado, e os Barão de Porto Alegre e Mauá.

Osorio, que se collocára na expectativa em relação ao Gabinete Ferraz; que emquanto não estavam descriminados os partidos politicos no Rio Grande do Sul, votára livremente em Caxias, Bello, Porto Alegre, Mendonça, Felix da Cunha e outros; Osorio, cujos sentimentos *liberaes* não estavam extinctos pela politica da *conciliação* que predominára; vendo que Ferraz chamára á póstos exclusivamente os *conservadores* com quem formou o Gabinete; resolveu, afinal, tomar posição definitiva e cogitar na organisação do *partido liberal*, na sua Provincia.

Para isso tinha já com quem contar. Tinha Felix Xavier da Cunha, emerito propagandista da doutrina liberal, moço cujo talento assás o impressionára.

Nascido em 1833, era filho de um seu fallecido amigo, o Brigadeiro Francisco Xavier da Cunha, que na Guerra dos *Farrapos* commandára a guarnição de Porto Alegre quando esta cidade esteve sitiada em 1837. Formado em direito pela Faculdade de S. Paulo, onde havia deixado um nome invejavel, voltára a Porto Alegre e ahi déra constantes provas do seu brilhante talento. Indicado pelo Dr. Bello e Felipe Nery; protegido por Osorio em 1855 (5) foi eleito Deputado á Assembléa Provincial, tomando assim, pela primeira vez, parte na politica da sua terra. Distincto como poeta, escriptor, advogado e orador; justamente admirado pelo culto fervoroso que votava á Patria e á Liberdade, reunia em si qualidades que o tornavam querido e respeitado. Na litteratura, já era uma gloria rio-grandense; na politica, uma esperança. Luctava com a penna e a palavra para tornar-se uma realidade.

Osorio accreditou haver encontrado no Dr. Felix da Cunha o *seu homem;* o que mais apropriado estava para a execução do seu projecto. Escreveu-lhe:

« O Conselheiro Ferraz acaba de nos dar o exemplo, de apontar-nos o caminho, organisando o Gabinete actual todo do lado *conservador*, segundo a communicação que tive do Caxias. Parece, portanto, que se pôz um termo á doutrina da tolerancia politica, da liga e contra-liga, da conciliação dos partidos (6), que ha muito nos vinha trazendo a todos *embrulhados*. Não estranhará, portanto, que, quem fôr *liberal vá para sua casa*; que, quem, como eu, andava emprestado á tal doutrina, votando por *homens* e não por *principios*, aproveite a opportunidade para desfraldar a bandeira das suas verdadeiras crenças, que trazia enrolada. Eu estou resolvido a isso. Consulto, por conseguinte, ao senhor, que sabe mais do que eu: está disposto a acompanhar-me? Se está, vamos adeante; e desde já lhe aviso que o senhor será o meu pri-

(5) Consulte-se á respeito o Cap. XX d'esta obra.

(6) A conciliação foi uma época de descanço, época necessaria para que os homens de um e outro partido esquecessem por amor do paiz os odios e rivalidades que os dividiam, para que procurassem a reorganisação do systema constitucional. Era preciso congrassar os homens para fazer triumphar os principios. (Discurso de José Bonifacio em sessão de 28 de Junho de 1861 da Camara dos Deputados).

meiro candidato á Geral na proxima eleição, pois entendo que assim devemos começar agindo logo, e a sua victoria nas urnas é o nosso primeiro passo *real* que ficará dado. Se o senhor tiver a fortuna de ser eleito, será isso uma base para a formação do *partido liberal*. Em torno de sua pessoa se reunirão os nossos amigos, e... a sua intelligencia fará o resto. Pense, e resolva. Não temos tempo a perder. Uma cousa, porém, desde agora lhe digo, e é que, devendo ser o nosso primeiro pensamento garantir sua eleição, não podemos *enxotar* o concurso dos nossos antigos amigos Bello e Mendonça. Não sei se me entende. Deixo isto á sua perspicacia. Quem não tem exercito proprio, formado, para bater o inimigo, não dispensa alliados. »

Felix da Cunha alimentava a louvavel ambição de galgar posições elevadas na politica, para melhor servir á Patria e á Liberdade.

A fundação, a discriminação do partido liberal no Rio Grande do Sul, era o seu sonho dourado. Até então, por ser um homem novo, sem ter ainda a popularidade, a authoridade e o prestigio necessarios, não havia podido realisal-o. Leu com verdadeira satisfação a carta de Osorio, e respondeu-lhe que estava inteiramente de accôrdo com a sua resolução, podendo desde logo dispôr *as cousas* como entendesse ou julgasse melhor.

Osorio replicou:

« N'este caso asséste suas *baterias* sobre o districto de Alegrete, que sobre elle vou já começar o meu *tiroteio*. Dirija-se aos seus amigos sobre a sua candidatura por lá. Eu farei o mesmo. »

Começou a *manôbra*.

Algum tempo depois, tornou a escrever-lhe:

« Illm.° Am.° Sr. Dr. Felix da Cunha. — Bagé, 31 de Março de 1860. — Já saberá que os partidos acham-se tão divididos no circo do Alegrete, que só afinal se poderá conhecer o resultado da eleição. O Mello Albuquerque diz-me que sympathisa com a sua candidatura, mas, estando compromettido com o Affonso, quér que os senhores se entendam a respeito. Continúo, porém, a trabalhar; mesmo porque o Canabarro, posto se *ligasse* ao Brasil, para guerrear aos Ri-

beiros, me diz que ainda não tem candidato, e que tambem sympathisa com V. S.; mas que não quér prometter o que não sabe se terá para dar; entretanto, penso que elle vence no Alegrete. Saiba, porém, que o apresentei tambem pelo districto de Piratinim, e, ainda que tarde, espero que conseguiremos vencer aqui e em Jaguarão. Assim estão as cousas, e luctamos contra as posições officiaes, que é o peiór. Sinto não saber como vão por ahi os negocios d'esta ordem. Os Ribeiros, dizem-me elles, que trabalham pelo Pinheiro. — Seu am.° obr.° — *Manoel Luis Osorio.* »

De facto, Osorio luctava contra as posições officiaes. Por Piratinim, ellas apoiavam outra candidatura: — a do Dr. Brusque, delegado do Governo n'uma das Provincias do Nórte, e por este recommendada ao Presidente do Rio Grande do Sul.

A' favor do Dr. Felix da Cunha, fez Osorio a seguinte circular que distribuio em Piratinim:

« Illm.° Sr. — Bagé, 24 de Março de 1860. — Approximam-se as eleições. Tem o Districto de Piratinim de dar um Deputado á Assembléa Geral. Este Deputado não deve ser o *filho* dos Ministros, porém sim, um patrióta que ácima de tudo veja o interesse do povo que váe representar; que a sua illustração e antecedentes o colloquem no lugar de verdadeiro Deputado do povo. Esse homem, entendo que achamos na pessoa do nosso illustrado patricio Dr. Felix Xavier da Cunha, o qual, tenho a honra de apresentar a V. S. Peço que aceite este candidato, e que pelo seu triumpho V. S. e nossos amigos empreguem todos os esforços convenientes. Em Jaguarão e Bagé se trabalhará n'este sentido; ao menos assim o penso; e, como o candidato excita o patriotismo dos Rio-Grandenses por suas eminentes qualidades, espero que V. S. não desattenderá o meu pedido. — Sou de V. S. am.° velho e cr.° — *Manoel Luis Osorio.* »

Dizendo-se ao Presidente da Provincia, que o Brigadeiro Osorio, sustentava a candidatura do Dr. Felix, e combatia a do Dr. Brusque, quiz elle certificar-se por si mesmo, pois que o facto contrariava ao Governo; e então dirigio-lhe esta carta:

«Illm. e Exm.° Sr. Brigadeiro Osorio.—Porto Alegre, 22 de Abril de 1860..... Vou entreter agora algum tempo com

negocios eleitoraes. Sabe V. Ex. que a norma de conducta do Governo Imperial, é não envolver-se nas luctas eleitoraes, e impedir que os agentes da authoridade, a empreguem para embaraçar ou desvirtuar o voto livre do cidadão ; mas, não quer isto significar que não estima que sejam eleitos cidadãos conspicuos que auxiliem a authoridade com o seu voto no desempenho da alta missão de Legislador. Creio que V. Ex. pensará do mesmo modo, e, como se tenha propalado, que os Commandantes Superiores de alguns logares teem feito ameaças á Guardas Nacionaes que não quizerem votar em certos e determinados individuos, rógo-lhe declarar-me se ha n'esta accusação alguma verdade. Diga-me tambem que embaraços se offerecem aos candidatos que se apresentam por esse districto, quaes são estes ; assim como, qual é o candidato mais provavel de Alegrete.

Devo prevenir a V. Ex. que ao Dr. Brusque asseguraram que V. Ex. lhe fazia cruenta guerra, mas creio que sem fundamento, e talvez seja uma intriga que pretendem armar. Basta por hoje, e disponha de quem é de V. Ex. amigo affeiçoado.—*Joaquim Antão Fernandes Leão.*»

A' esta manhosa carta, respondeu Osorio ainda com subtileza maior, e aliás justificada, pois, se a norma do Governo era não envolver-se nas eleições, para que manifestar interesse que fossem eleitos cidadãos conspicuos que auxiliassem a authoridade com o seu voto ? para que indagar dos embaraços que se offereciam aos candidatos ? para que perguntar quaes eram estes ? para que informar-se de qual seria o mais provavel de Alegrete ? para que prevenir Osorio do que a seu respeito asseguravam ao Dr. Brusque ? para que açodava-se em declarar sem fundamento a guerra que elle faria contra este, e attribuir a noticia á intriga ?...

Osorio não era facil de ser illudido ; comprehendeu bem que toda a astucia do Presidente reduzia-se ao seguinte : descobrir seu pensamento sobre a candidatura Brusque e favorecel-a ; e por isso, entendeu que—*para uma estratégia, estratégia e meia.*

Respondeu : louvando a norma que se traçára o Governo de não se envolver nas luctas eleitoraes, e de impedir que os agentes da authoridade a empregassem para embaraçar ou

desvirtuar o voto livre; condemnou o procedimento dos agentes que isso tentassem ou realizassem contra a livre manifestação da opinião, a qual, segundo pensava, devia ser respeitada e garantida; disse que, por sua parte, como authoridade, estava disposto, assumindo os seus direitos de cidadão, a dar o exemplo de respeito ao voto livre, votando elle proprio livremente; que tinha muito prazer n'isso, mórmente sabendo que o Governo não se envolvia nas luctas eleitoraes, facto este que o punha na liberdade de agir de accordo com a sua consciencia na escolha dos candidatos. Depois de fazer a apologia do voto livre, unico que julgava compativel com a dignidade do cidadão nos paizes de governo representativo, declarou ignorar que Commandantes Superiores da Guarda Nacional estivessem ameaçando a quem não quizesse votar em determinados individuos; manifestou que estando em começo os trabalhos eleitoraes, impossivel era já saber-se quaes os embaraços que definitivamente se offereciam aos candidatos; quanto a estes, era certo que se apresentavam o Dr. Brusque e Dr. Felix da Cunha aos suffragios populares, não podendo, porém, affirmar qual era o candidato mais provavel do Alegrete, pois isso dependia da vontade das influencias, áfinal... Quanto ao ultimo topico da carta, limitou-se a declarar que ficava prevenido do que lhe disse á respeito do Dr. Brusque, e agradecia a prevenção.

O Presidente não replicou. Constou que, nas informações que costumava mandar ao Governo sobre os successos da Provincia, incluio essa carta do Brigadeiro Osorio.

Este, continuou desbravando o caminho para a aceitação da candidatura do Dr. Felix da Cunha, de quem sentia falta de cartas, e como o informava de todas as occurrencias, escreveu-lhe :

« Illm. Sr. Dr. Felix Xavier da Cunha.—Bagé 2 de Maio de 1860.—Os influentes do districto de Alegrete, não me dão esperanças de sua eleição. O Mello, da Cruz Alta, respondeu-me que muito sympathisa com V. S., mas, que não podia

servir-me, com pezar, por estar ha muito compromettido com o Affonso Pereira, com quem estimaria que V. S. se podesse entender para a *ambos prestar-se*. O Fernandes, que deve vencer em S. Borja, e os Ribeiros, de Alegrete, são do Pinheiro, e creio que levam de supplente o Feliciano. O Zozimo, Demetrio, Vasco Alves e Bento Martins, acceitam a candidatura de V. S., mas, não podendo fazel-a triumphar, se unirão aos Ribeiros, por que teem por fim guerrear o Canabarro. O Canabarro diz-me — que elle e seus amigos na maior parte, sympathisam com V. S., mas, que não póde ser aceita a sua candidatura, e que elle está ainda em minoria e vacillante entre a escolha de um dos tres candidatos. Sendo assim, incerto o resultado por esse lado, e desejando teimar em servil-o a despeito de maiores sacrificios ; e querendo mais que a Patria aproveite seus talentos, resolvi apresental-o pelo districto de Piratinim. N'este sentido estou trabalhando, contando vencida a eleição de Bagé e Capella da Luz. Em Jaguarão, Piratinim, e Cangussú, tambem trabalham os meus amigos, e como me dizem qne o Pedro Chaves apresenta o Bithencourt, isto talvez nos utilise, e, é certo que o Brusque não tem sympathias pessoaes. Só é protegido pela influencia do Ferraz. Portanto, o Senhor, na digressão que váe fazer, verá com o que póde contar, e, se achar as duvidas que lhe aponto, venha por aqui para nos entendermos.

O Coronel Lago em S. Borja e Candido Falcão, são do nosso lado, porém o primeiro pouco poderá fazer, porque o Ferraz e o Sr. Barão de Porto Alegre perseguiram esse honrado homem até annulal-o, e sem razão, só para elevarem o analphabeto Fernandes. Seja feliz como lhe deseja o seu amigo—*Manoel Luis Osorio.*»

Estavam as cousas n'este pé, quando chegou ao Rio Grande do Sul a noticia de que seria alterada a Lei Eleitoral ; que a eleição para Deputados Geraes, na proxima Legislatura, se faria por um novo systema que se achava em discussão no Parlamento, dando cada um dos dous circulos em que devia ser dividida a Provincia, tres Deputados.

Então, combinando com o Brigadeiro Osorio, o Dr. Felix da Cunha distribuio pelas povoações dos districtos do Alegrete e Piratinim, uma carta circular, preventiva, datada de Porto Alegre, em 14 de Julho :

«Illm. Snr.—... Se passar a reforma, ousarei aspirar

um dos tres lugares de Deputados, pelo circulo a que pertencer a parochia em que V. S. reside e gosa de merecidas sympathias e influencia, pelo que desejava saber de V. S. com a franqueza propria de seu caracter, se póde honrar-me com o seu illustrado voto e valioso apoio.

Sem titulos, nem talentos para tão alto e difficil encargo, espero, todavia, animado pela firmeza de minhas convicções liberaes, pelo culto que voto ao progresso de meu paiz, e pela abnegação pessoal, de que tenho dado provas em minha curta carreira politica, tornar-me digno da confiança de minha Provincia. Com o sincero offerecimento de meu fraquissimo prestimo, queira V. S. aceitar os protestos de minha estima e consideração. De V. S. Patr.° Venr. e cr.° obr.°— *Felix Xavier da Cunha.*

De facto, a reforma passou, e o novo systema ácima exposto, foi decretado em Agosto do mesmo anno de 1860. Em dous circulos ficou dividida a Provincia. O 1.° comprehendendo Porto Alegre, Rio Pardo e Caçapava (antigos districtos); o 2.° composto do Rio Grande, Piratinim e Alegrete, passando-lhe a pertencer tambem os municipios do Passo Fundo e Sant'Anna do Livramento, que foram retirados do 1.°

Conhecida esta divisão, o Dr. Felix, reiterou a sua circular, em Setembro; apresentou-se então, franca e positivamente pelo 2.° circulo, que era justamente aquelle da residencia do Brigadeiro Osorio, pois abrangia Bagé.

Não tardou muito que fosse sabida no Rio de Janeiro a noticia que Felix da Cunha se apresentava candidato como *liberal* protegido por Osorio, bem como que este combatia a candidatura Brusque.

Immediatamente começaram os empenhos, trabalho improficuo, para demover o Brigadeiro Osorio dos seus intentos. O Marquez de Caxias escreveu-lhe em 2 de Setembro:

..... « Eu julgo que é politico não guerrear o Brusque, pois o Ferraz n'isso se empenha, e tendo elle se unido com a nossa gente, e estando disposto a apoiar os nossos candidatos, acho imprudencia guerrear o d'elle, e por isso lhe peço que deixe o Brusque viver.....»

Tambem escreveu-lhe o proprio Ministro de Estrangeiros, Sinimbú, em 5 de Outubro :

..... « Tenho agora um obsequio a pedir-lhe : seja inteiramente estranho á proxima lucta eleitoral. Os interesses dos nossos amigos assim o exigem. Não proteja candidatura alguma, e sobre tudo, não cause o mais léve embaraço á candidatura do Dr. Brusque. Muitas razões me levam a pedir a V. Ex. este obsequio, espero que serei attendido..... »

Nada poude demover o Brigadeiro Osorio da deliberação tomada. Tinha resolvido lançar a base do *partido liberal* na Provincia. Seus compromissos com Felix da Cunha eram solemnes. Não podia recuar ; não costumava mesmo recuar depois de avançar.

Brusque tambem não recuou. De sorte que, pelo 1.º circulo, apresentaram-se os seguintes candidatos : Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, Barão de Porto Alegre, Dr. Israel Rodrigues Barcellos, (7) Dr. Luiz da Silva Flores, Dr. João Jacintho de Mendonça, e Dr. José Affonso Pereira. Pelo 2.º, Barão de Mauá, Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, Dr. Antonio Gomes Pinheiro Machado, Dr. Amaro José d'Avila da Silveira e Dr. Felix Xavier da Cunha.

Feita a eleição, sahiram eleitos Deputados : pelo 1.º circulo, Barão de Porto-Alegre, Barcellos e Bello ; pelo 2.º, Amaro, Mauá e Felix da Cunha.

---

(7) Guerreado pelo Conselheiro Ferraz, era sustentado por muitos amigos, entre elles seu digno irmão, o Dr. Miguel Rodrigues Barcellos, residente no 2.º circulo, dedicado a Osorio, e já n'esse tempo, medico popular e cidadão estimado. A seu favor empenhou-se n'estes termos :

« Illm.º e Exm.º Sr. General Osorio. — Pelotas, 6 de Desembro de 1860. — ... Reiteiro á V. Ex.ª o meu pedido em favor da candidatura de meu irmão o Dr. Israel, pelo 1.º districto. V. Ex. graças ao prestigio que lhe dão suas virtudes, se tem collocado por modo que uma sua exigencia é uma ordem imperativa, e, conseguintemente, nunca é uma candidatura melhor segura do que patrocinada por V. Ex.ª. Assim se V. Ex. tomar sob sua valiosa protecção a eleição do Israel, conto certo que ha de ser bem succedido, porque V. Ex.ª tem a grande vantagem de popularisar as candidaturas, dando-lhes o apoio da opinião publica. Ainda uma vez renóvo meus agradecimentos a V. Ex.ª que deverá dispôr do pouco prestimo do que se ufana de ser de V. Ex. am.º muito devotado e obr.º cr.º.— *Miguel Rodrigues Bacellos.*

Osorio, pois, venceu.

Por carta de 14 de Fevereiro de 1861, após a eleição, teve os sinceros agradecimentos, do Dr. Felix da Cunha.

A 22 do mesmo mez contestou-lhe :

« Illm.° am.° Sr. Dr. Cunha. — Respondo á sua estimada carta, felicitando-me por sua eleição. Retribuindo o seu abraço, declaro que nada me deve, e tudo aos nossos amigos, que fizeram justiça ao seu merito. Espero mesmo que por seu interesse a elles attribúa o bom exito, porque, não sabemos se algum d'elles é ciumento, e o ciúme é capáz de diabruras.»

Palavras dignas da meditação d'aquelles em quem mais predomina a vaidade do que a modestia, e do que o tino necessario para dirigir um partido !

Outro que não Osorio, talvez tivesse disputado para si a gloria do triumpho, mórmente n'essa época tão assignalada da fundação de um partido, em que os serviços feitos são tidos em grande conta. Elle não. Contente do resultado, recebeu o agradecimento reservado, occulto, merecido, mas pedio que aos companheiros fosse attribuido o bom successo da causa ! Quanta abnegação !

Como este, muitos outros factos se deram na sua vida politica e militar.

Por isso foi que o General Mitre, fallando de suas qualidades, na carta publicada em principio d'esta obra disse : « Possuia além d'isso, outra qualidade sympathica, e era a modestia. Não se orgulhava com os seus triumphos, e antes, eclipsava n'ella seu proprio merito, para fazer sobresahir o de seus companheiros de glorias e fadigas.»

.....

Cahio o Ministerio de 10 de Agosto.

Succedeu-lhe o de 2 de Março de 1861, organisado pelo Marquez de Caxias. Foi um dos seus primeiros actos confiar ao Brigadeiro Osorio a fronteira de Jaguarão. Mas o Brigadeiro necessitando de attender a sua familia que achava-se na cidade de Pelotas, requereu uma licença para esse

fim. Concedida esta, em Abril, dirigio-se á referida cidade; ahi recebeu as despedidas de Felix da Cunha, em carta que lhe escreveu da cidade do Rio Grande, ao partir com os outros Deputados eleitos para o Rio de Janeiro, afim de tomar assento na Camara.

N'essa carta (8) duas cousas lhe pedio Felix da Cunha: a 1.ª, que «pensasse sobre a conveniencia de fazer-se para a Assembléa Provincial, uma eleição liberal»; a 2.ª, que lhe remettesse esclarecimentos sobre o Exercito, seu estado, suas necessidades, sua organisação, reformas urgentes, promoções, etc., etc.; tudo emfim que servisse de base

(8) De 20 de Abril de 1861. Dizia: — Se a carta de V. Ex. de 8 do corrente me deu muito prazer porque ninguem tanto como eu aprecia as attenciosas demonstrações de sua estima, me deixou logo depois de sua leitura mergulhado em alguns momentos de tristeza. Notei, não sei se com razão, que V. Ex. tractando-me de um modo mais serio do que costuma, quiz me fazer sentir o seu ressentimento por falta de cartas minhas. Essa falta eu não a nego. Porém se V. Ex.ª me não conhecesse teria occasião para offender-se, mas, sabendo o quanto lhe devo, e quanto o amo e considero, não deveria augmentar em mim a dôr que me causa essa falta, com a dôr de o suppôr molestado. Se V. Ex. visse a vida que tenho passado ultimamente, enfermo, pensionado de todos os modos, me teria desculpado. Não ha dia em que me não disponha a escrever-lhe, mas uma pequena carta não me satisfaria, nem eu posso escrever pouco a V. Ex.; quero, e tenciono escrever muito; mas, como acontece a todos, guardo-me para a occasião da partida do vapor, mas nem uma cousa nem outra, e a carta fica interrompida em meio. Não menos de duas se achão n'esse estado. Cada vapor que sahia de Porto Alegre, cada correio que seguia para a Campanha, deixavam-me em verdadeiro estado de desespero. Estou em falta com todos os nossos amigos. E sempre receei que acontecesse o que está acontecendo, que me interpretassem mal, e julgassem de minha gratidão e amisade pelos terriveis indicios de um silencio que a ninguem é mais doloroso do que a mim. Espero pois que V. Ex. não só me desculpará, como ainda servirá de meu advogado contra as queixas de nossos amigos... Vão todos os Deputados n'este vapor. Desejo que V. Ex. pense sobre a conveniencia da idéa de fazer-se uma eleição liberal... D'aqui a poucas horas vamos embarcar. Sáe o «Apa» ás 7 horas, e já são 3 da madrugada. Do Rio escreverei a miudo a V. Ex. Desejo que me mande alguns esclarecimentos sobre o nosso Exercito, seu estado, suas necessidades, sua organisação, reformas necessarias, promoções, etc. tudo emfim que sirva de base a qualquer reclamação em beneficio d'elle. Ajude-me tambem V. Ex. a desempenhar a minha tarefa. V. Ex. habituou-me mal tractando-me com certa intimidade e confiança de amisade, para mim seria muito doloroso que me privasse d'esse costume; desculpe-me por si, desculpe-me junto aos nossos amigos, e creia na indelevel gratidão e amisade de quem é de V. Ex. Am.º e patr.º m.to e m.to obr.º e cr.º. — *Felix da Cunha.*»

a qualquer reclamação em beneficio d'elle. Concluia dizendo: —« ajude-me tambem V. Ex. a desempenhar minha tarefa. »

Desde logo, correspondendo aos desejos de Felix da Cunha, enviou-lhe muitas notas interessantes; e, depois, no dia 6 de Julho, ainda repisando certos assumptos, advogando pelo bem estar do povo, pelos interesses legitimos de desventurados compatriotas, pelos direitos das viuvas de seus companheiros de armas, chamou sua attenção para as seguintes considerações que fez:

— « O recrutamento não se acaba nunca n'esta Provincia, e se faz quasi exclusivamente pelas estradas nos desconhecidos que passam! Proprios, carreteiros, tropeiros, etc., que vão no seu trabalho são as victimas! E' um inferno! Isto, é preciso terminar.

— « Os soldados, logo que acabem o seu tempo de praça, durante a paz, devem ter baixa, desde que a péçam. Temos no Exercito muitos com 14 annos de serviço! Ainda ha pouco, um d'esses, velho, com familia numerosa, desesperado, sem uma nota, offereceu-se para servir-me um anno, como captivo, se eu lhe arranjasse a baixa! Foi meu companheiro em *Caseros*. Vi-o chorar ao fazer-me este pedido! E' o cabo do 2.° Regimento, José Feliciano de Souza. Todos os Ministros desculpam a injustiça dizendo que não é bastante o recrutamento para preencher as vagas. Mas, os velhos desertam, ou morrem, ou tornam-se invalidos. Afinal, quem os substituirá? E' rasão de *cabo de esquadra*, atraiçoar estes desgraçados, annullando-se a lei que diz que servirão 6 ou 9 annos, e depois mandando-se dar baixa a um por dous que assentâram praça. Isto não está na lei. Ella marca o tempo que deve cada um servir.

— « E' preciso simplificar os meios de pagar ás viuvas dos militares com direito a meio soldo. Conheço algumas carregadas de filhos menores, sem protecção para procurarem o seu direito e obter o que a lei lhes manda dar. Causa lastima vêl-as!»

Da cidade de Pelotas, o Brigadeiro Osorio, aproveitando a licença que lhe foi concedida pelo Governo, dirigio-se á sua *Estancia* no Estado Oriental, onde particulares interesses reclamavam sua presença. Alguns individuos mal intencionados, seus adversarios politicos, espalháram que a sua viagem, tinha

por fim promover a conquista da provincia do Rio Grande do Sul ou a sua annexação áquella Republica! O Barão de Porto Alegre que, em politica, estava *manobrando* em arraial differente do de Osorio, pois que este não o quiz acompanhar nem na guerra pessoal que moveu ao seu amigo Dr. Bello, nem com a sua assignatura ao protesto ou declaração militar a favor da administração do Presidente Ferraz, nem no ultimo pleito eleitoral para sustentação da candidatura *ministerial* do Dr. Brusque, o Barão de Porto Alegre, levado pela paixão partidaria e desejoso de crear embaraços aos que não se abrigavam á sombra da sua bandeira politica,— tomou em consideração aquillo que calumniosamente espalharam contra Osorio e escreveu para o Rio de Janeiro, ao Marechal Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, pedindo-lhe (pézame dizel-o) que chamasse a attenção do Governo sobre elle! Mas, quando a carta chegou ao Rio, já o Marechal tinha fallecido, e, sua viuva abrindo-a, mandou entregal-a ao Marquez de Caxias, Presidente do Conselho de Ministros. O Marquez não acreditou no que dizia a carta porque confiava nos sentimentos patrioticos de Osorio. Mostrou-a aos collegas de Gabinete e ao Imperador para que vissem como se tecia a calumnia. O Imperador desprezou-a. Em seguida o Marquez tudo referio ao Deputado Dr. Bello, e este communicou em carta (9) todas as occurrencias a Osorio, affirmando que os seus adversarios perderam o tempo, intrigando-o.

Deante d'isto, a indignação do Brigadeiro foi profunda. Nunca pensára que o Barão, seu antigo chefe e amigo, fosse capaz de um tal procedimento. Dominado justamente por essa indignação respondeu ao Dr. Bello em termos energicos.

Eis alguns trechos :

(9) Existe esta carta, em seu archivo particular. Se insiro aqui este lamentavel episodio, é tão somente para acautelar a defesa de meu Pae se, por ventura, em qualquer tempo, fosse dada á publicidade a carta do Barão.

..... « Como ultimo recurso, pinta-me traiçoeiramente ao Governo do paiz, como um traidor á patria e á Monarchia Constitucional que, com risco de vida, defendo e sirvo ha 38 annos e 9 mezes, muitas vezes galardoado pelo Imperador e creio mesmo que estimado por este povo que me conhece, desinteressado e dedicado á causa da Patria. Sem embargo, é possivel que qualquer homem pérca o juizo, mas, felizmente não me sinto n'este estado... Tenho firme convicção de que não preciso justificar-me para com o Imperador, e Presidente do Conselho de Ministros. A minha vida militar, não póde ter sido um segredo para o Chefe do Estado, que me deu os póstos e as condecorações, que as tenho sem mancha, entre este povo testemunha de minha vida toda. E o Sr. Caxias foi testemunha do meu proceder, por muitos annos, nos quaes creio que correspondi á confiança com que S. Ex. me honrou em dias difficeis para a Patria e para a Monarchia. Com a consciencia tranquilla espero, pois, que o Governo faça o seu dever ; que exija as provas, e se as obtivér, condemne o traidor ; ou se não, mande-me a carta ; quero fazel-a publica e desmascarar o calumniador que, desesperado por não poder levar-me ao seu serviço, se pôz á testa do grupo que atassalha a minha reputação, desde longa data, e que se exacerbou quando me vio voltar da Côrte (10) Brigadeiro Effectivo, — despacho este que encheu todas as minhas ambições, e mais affectuosamente me liga á pessoa do Monarcha, porque, a justiça a tempo e o favor ao opprimido, foram dous beneficios inolvidaveis para mim, e a unica vingança que me bastou tomar dos meus inimigos gratuitos, porém tão elevados, que o meu *nada*, é impossivel que os assombre. Quando é preciso combater pela Honra Nacional, e pela Monarchia, não vou atráz dos combatentes ; emquanto dura o perigo, não soffro accusação de anti-patrióta ; acaba-se a guerra, e logo começam os meus grandes inimigos a apregoar que sou anarchista, insubordinado, etc., etc. O Barão de Porto Alegre, foi ultimamente alistar-se n'essa róda..... Não me podia fazer uma ferida mais dolorosa, tão infundada como offensiva, e, se o facto não chegasse a mim pela lettra de V. Ex., d'elle duvidaria, porque, a perversidade é demais.»

Depois de explicar o motivo que o levou ao Estado Oriental, que outro não foi senão attender ligeiramente a sua *Estancia* de criação de gados, continuou :

(10) Para onde tinha ido perseguido pelo Presidente Ferraz, como anteriormente expuz.

« A minha profissão militar, não me dá fortuna. Quando eu não podér mais servir, ficarei atirado com a terça parte (11) do que hoje me dá a Nação. Tenho filhos para educar. O que mais falta me tem feito, é o saber, que não se adquire nos acampamentos, onde envelheci. E eu quero que meus filhos sejam mais felizes e capazes do que eu. Hei de trabalhar, ainda que o não queira o Barão de Porto Alegre e que me seja preciso sahir do serviço, reformado. Para o proximo verão, tornarei a pedir licença afim de ir á minha fazenda desfructar dos meus gados, para pagar o que devo e as despezas que fizerem meus quatro filhos nos estudos. Em 1864, tambem hei de pedir licença para levar um d'elles a estudar em S. Paulo, se antes, em guerra, os *castelhanos* não me comerem os gados pela terceira vez, deixando-me sem recursos. Então, de passagem ahi, agradecerei ao Imperador o desprezo á que lançou mais uma vez as infundadas e malevolas accusações que me faz esta gente, que conhece que só com as proprias forças não me póde *enterrar*, que por si não me assusta, mas, que tanto *suspirou* quando vio no Ministerio o Sr. Caxias, sabendo que S. Ex. não era o homem de que necessitava para apoiar suas vinganças.... Adeus, meu amigo, desculpe alguma palavra que o justo sentimento não poude abafar....»

Osorio deu esta resposta em 29 de Janeiro de 1862.

Levada pelo Dr. Bello ao conhecimento dos Ministros e do Imperador, que se mostraram satisfeitos, o Imperador a restituio com estas palavras : — « Diga ao Brigadeiro que não vale a pena fallar mais n'isto.»

E assim foi.

---

(11) Cento e tantos mil reis.

CAPITULO XXVI

SUMMARIO. — Alteração no Governo do Rio Grande do Sul. — Eleição de Deputados Provinciaes. — A Assembléa e o « Mercantil ». — O Dr. Gaspar da Silveira Martins. — Quéda do Ministerio Caxias. — Partido progressista. — Os Gabinetes de 27 e 30 de Maio de 1862. — O Presidente Dr. Espiridião Eloy de Barros Pimentel. — Osorio em Jaguarão. — Suas saudações ao Presidente e resposta d'este. — Sua attitude. — Dissolução da Camara dos Deputados e convocação de outra. — O Dr. Pio Angelo da Silva. — Sua carta a Osorio. — Resposta. — Manifesto dos Drs. Felix Xavier da Cunha e Gaspar da Silveira Martins ao 2.º circulo eleitoral. — A acceitação. — Osorio no pleito. — Sua actividade. — Providencias. — Missão Gaspar. — Carta de Antero Soares. — A intervenção do Governo. — Procedimento de Osorio. — A victima. — Enthusiasmo no partido. — Eleição de Deputados Geraes. — Importante questão sobre candidaturas. — Resultado da eleição. — Derrota do partido liberal !

No decimo mez do anno 1861, o Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão entregou a administração da Provincia do Rio Grande do Sul ao Vice-Presidente Commendador Patricio Corrêa da Camara e retirou-se para o Rio de Janeiro.

Para substituil-o foi nomeado o Desembargador Francisco de Assis Pereira da Rocha, que tomou posse em 16 de Janeiro de 1862. Dez dias passados, houve eleição de Deputados Provinciaes.

Como expuz no capitulo anterior, um dos pedidos feitos ao Brigadeiro Osorio pelo Dr. Felix da Cunha, ao seguir para a Côrte a fim de tomar assento na Camara, foi que « pensasse sobre a conveniencia de fazer-se para a Assembléa do Rio Grande do Sul, uma eleição liberal.»

N'isto já pensava Osorio quando recebeu esse pedido, e acreditava no seu bom exito porque, d'esde o ultimo pleito arregimentára a brilhante phalange *liberal* que dera a victoria ao mesmo Dr. Felix, ao Dr. Amaro e ao Barão de Mauá no

2.° circulo. Restava-lhe portanto, entender-se com os subchefes influentes do partido nas localidades a respeito dos nomes dos candidatos que preencher iriam a lista dos 15 que o dito circulo deveria eleger. Os outros 15 sahiriam do 1.° (Trinta era o numero dos Deputados que formariam a Assembléa Provincial.) Composta a lista em ambos os circulos, foi apresentada aos suffragios dos eleitores. Em resultado: venceu o partido *liberal*, derrotando nas urnas as facções *progressista* dirigida pelo Barão de Porto Alegre, e a *conservadora*, pelo Dr. Bello.

Formada a Assembléa, o *Mercantil* de Porto Alegre apreciava a n'estes termos, em brilhante escripto attribuido á penna de Felix da Cunha:

« A Assembléa mostra um aspecto novo, que ninguem lhe conheceu n'estes ultimos 10 annos, depois da liga de 1852.

« Não é a resurreição de uma idéa, porque a idéa não se extingue; é a resurreição de um partido. Até aqui, eram os grupos, propriamente facções compostas de homens com crenças differentes, unidos a favor ou contra uma administração, ou ligados por interesses communs de predominio e influencia local. Os nomes dos partidos foram riscados das bandeiras e substituidos por nomes proprios. Agora, porém, destaca-se dos grupos o *partido liberal*, fórte pela cohesão dos principios, tendo a consciencia do bem, energia de vontade para affrontar descontentamentos e interesses illegitimos; e a maioria necessaria para realisar suas beneficas intenções.»

Foi por essa época que appareceu pela primeira vez na politica o Dr. Gaspar da Silveira Martins, protegido pelo Brigadeiro Osorio; e appareceu depois que o *partido liberal* Rio-Grandense estava fundado, e havia vencido duas eleições, uma *geral*, no 2.° circulo, e outra *provincial*. Tendo alcançado a carta de Bacharel em sciencias sociaes e juridicas por uma das Academias do Imperio, o Dr. Gaspar fixou domicilio no Rio de Janeiro. Vindo ao Rio Grande do Sul, de onde era filho, e onde viviam seus progenitores que eram abastados estancieiros, regressou em Março de 1858 á cidade do Rio,

tomando passagem no vapor *Imperatriz*. Deixára por essa occasião nos jornaes da Provincia o seguinte annuncio :

— « O Dr. Gaspar da Silveira Martins, abrio escriptorio de advogacia no Rio de Janeiro, rua de S. Pedro n. 51, onde offerece seu prestimo a todos os seus patricios da Provincia do Rio Grande do Sul, para tractar de quaesquer causas civis, commerciaes, crimes e ecclesiasticas. No mesmo escriptorio está sempre o Dr. José Julio de Freitas Coutinho, um dos mais antigos e afamados advogados do Imperio. » —

Em 1859 voltou á Provincia (1) onde se demorou menos de 3 mezes, pois já em 18 de Março de 1860 volveu á cidade do Rio de Janeiro (2) e ahi foi nomeado Juiz Municipal da 2.ª vara da Côrte. Tornando, de passeio á Provincia, a visitar seus parentes, em Outubro (3) pouco depois ausentou-se para o seu domicilio no Rio. Por Decreto de 31 de Dezembro de 1861, foi designado substituto dos Juizes de Direito das duas varas criminaes. Quer isto dizer que, emquanto os *liberaes* agitavam-se, arregimentavam-se, davam e ganhavam batalhas no Sul, o Dr. Gaspar Martins ou viajava, ou occupava um emprego na Magistratura. E occupava bem. Era um moço de talento, proficiente, energico e honesto A fama de suas excellentes qualidades chegou ao conhecimento do Brigadeiro Osorio. Desde então, manifestou este o desejo de incluil-o na lista dos candidatos á Assembléa Provincial, pelo 2.º circulo, sabendo que não era incompativel o cargo de Juiz no Rio de Janeiro, com o de Deputado em Porto-Alegre. Quando declarou aos amigos a sua vontade, houve quem fizesse observações a respeito do candidato ; houve quem dissesse que elegel-o, era perder tempo e trabalho e trancar o lugar que poderia ser servido por outro que não fosse Magistrado, que contasse melhores serviços, que não vivesse ausente

(1) No vapor « Tocantins ». Chegou á cidade do Rio Grande em 24 de Dezembro.

(2) No vapor « Princeza Joinville. »

(3) No vapor « Apa. »

e não tivesse abandonado sua terra para ir procurar emprego fóra d'ella.

A quem se manifestára por essa fórma, Osorio oppôz considerações sensatas, como estas : — « Não ha razão. Um partido que começa deve ir procurar o merito onde estivér ; não lhe é licito dispensar auxilios que lhe dão proveito. Se Gaspar não é incompativel, porque não elegel-o ? Eleito, ha de vir tomar assento na Assembléa ; não ha motivo para que não venha ; é moço, terá aspirações e quererá apparecer. Se não tem os serviços de outros, póde ainda prestal-os, iguaes, ou maiores, e conquistará a confiança do partido. Se ausentou-se, não se póde ver no facto, falta de amor á Provincia ; a prova é que sempre a tem visitado. Demais, o Rio de Janeiro é Brasil, é patria d'elle e nossa como é o Rio Grande do Sul. Se foi trabalhar, empregar-se fóra da sua Provincia, é porque procurou maior scenario para desenvolver a sua grande intelligencia e saber. »

E assim dizendo, foi que Osorio desbravou o caminho por onde o Dr. Gaspar Martins penetrou na politica, em que depois tanto figurou.

Mas a sua primeira eleição, não lhe custou trabalho ou sacrificio algum. Na relação dos 15 Deputados Provinciaes eleitos pelo 2.° circulo, em 1862, sahio em 12.° lugar.

Em 1.°, foi o mais votado o Dr. Joaquim José Affonso Alves que teve 188 votos e mais 9, que na apuração geral foram tomados em separado para se julgar da sua validade. Em ultimo, foi José Vieira Braga, com 137, e mais 3 em separado. (4) O Dr. Gaspar teve 158 votos e mais 3 em separado.

Mostrando-se grato á protecção que recebeu de Osorio, o Dr. Gaspar, dirigio-lhe a seguinte carta :

(4) Reunida a Assembléa, não o reconheceu eleito. Contados os votos tomados em separado dos eleitores, cuja legitimidade havia sido por ultimo reconhecida pela Camara dos Deputados, declarou de nenhum effeito o diploma que lhe fôra expedido, para conferil-o ao Dr. Antonio José Gonçalves Chaves, liberal.

« Meu caro General.—Rio de Janeiro, 21 de Fevereiro de 1862.—Aqui vi o resultado da eleição Provincial, e dou-lhe mil agradecimentos pelo que por mim fez ; sei quanto é difficil apresentar um candidato que por si nada faz, nem mesmo péde, mas a minha posição e ausencia a isso me obrigaram ; magistrado, longe da Provincia, elles me perguntariam : que quereis aqui? — e não me acreditariam ainda que eu seja homem de fallar sempre a verdade. O que lhe peço é que V. Ex. dê suas ordens a quem muito folga de cumpril-as, por ser de V. Ex. patricio, amigo obrigadissimo. — *G. da Silveira Martins.*»

Em 19 de Janeiro de 1862, o *Diario do Rio-Grande* noticiando haver elle assumido na cidade do Rio a jurisdicção da 2.ª vara de Direito de que era 1.º supplente, disse :

— « Este Sr. Dr. Martins é o mesmo que anda na chapa dos Srs. General Osorio e Canabarro para Deputado Provincial. Longe foram em busca de um candidato, ainda que muito digno empregado na Magistratura!... »

Foi em Setembro do dito anno, que se reunio a Assembléa Provincial em Porto Alegre, sendo em 15 do referido mez a sua sessão de installação.

Modesto, sem vaidades, apresentou-se então o Dr. Gaspar Martins para tomar conta de sua cadeira. Na sessão de 5 de Novembro, orando o diputado Affonso Alves, deu a este o seguinte aparte :

— « Eu *começo*, e começo com os principios liberaes. Sou apenas uma ovelha filiada á um partido a que sempre dediquei-me. »

Não entrou, portanto, na politica, nem disputando para si a qualidade de *chefe* de um partido, nem mesmo a de um de seus *fundadores*.

Armou sua tenda agradecendo á protecção de Osorio, e formou satisfeito na fileira dos soldados.

N'este citado anno de 1862 cahio o ministerio Caxias perante a opposição, na Camara, de *liberaes* e *conservadores* moderados, que formaram a *liga progressista*, ou o *partido*

progressista. (5) Representando este partido, o deputado Zacarias de Góes e Vasconcellos organisou o novo Gabinete em 27 do mesmo mez, que durou apenas 4 dias e foi substituido pelo de 30 ainda do referido mez, tendo como organisador o Marquez de Olinda. Este Gabinete consolidou o partido *progressista*. Mandou presidir a Provincia do Rio Grande do Sul, o Dr. Espiridião Eloy de Barros Pimentel, que entrou no exercicio do cargo, em 1.º de Janeiro de 1863.

Por este tempo, tendo terminado a licença que lhe fôra concedida, como disse no capitulo anterior, já o Brigadeiro Osorio estava em Jaguarão, commandando a respectiva fronteira.

Ao Dr. Pimentel enviou saudações pela sua chegada á Porto Alegre, e em resposta obteve d'elle, estas honrosas expressões :

---

(5) Seu programma foi lido e commentado pelo Sr. Silveira da Motta, na sessão do Senado de 6 de Junho de 1864. N'elle está declarado o seguinte : — « O partido progressista, é um partido novo. Não toma sobre si a responsabilidade das crenças e tradições dos extinctos partidos, a que pertenceram os individuos que o compoem, e acceita sem distincção, e qualquer que fosse o seu passado, o concurso de todos os que o quizerem acompanhar no pensamento de fazer realisar na administração publica do paiz os principios e regras consagradas no seu programma. » Este partido não queria : 1.º a reforma da Constituição, 2.º a eleição directa, 3.º a descentralisação politica, 4.º o exclusivismo nos cargos publicos, a jurisdicção administrativa em materia penal, nem nas questões civis concernentes á propriedade. Queria : 1.º A regeneração do systema representativo e parlamentar pela divisão e harmonia dos poderes politicos, responsabilidade dos Ministros de Estado pelos actos do Poder Moderador, verdade do orçamento ; 2.º A realisaçao pratica da liberdade individual em todas as suas relações ; 3.º A defesa dos direitos e interesses locaes da Provincia e do Municipio ; execução sincera do Acto Addicional ; descentralisação administrativa ; 4.º A economia dos dinheiros publicos ; 5.º A responsabilidade effectiva dos empregados publicos ; 6.º A severa punição dos crimes ; 7.º A reforma e sincera execução da lei eleitoral, qualificações verdadeiras e a eleição a expressão real da vontade nacional ; incompatibilidades, representação necessaria das minorias ; 8.º A reforma judiciaria ; 9.º Separação da policia e justiça ; 10.º Competencia do Jury para julgar todos os delictos, excepto aquelles cuja pena não excedesse a um anno de prisão, desterro ou degredo e a 1:000$000 de multa ; 11.º As absolvições do Jury vigorando não obstante as nullidades do processo ; 12.º Codigo civil ; 13.º Reforma Hypothecaria e organisação do credito territorial ; 14.º Revisão do Codigo Commercial ; 15.º Reforma Municipal ; 16.º Reforma da Guarda Nacional ; 17.º Educação do Clero, etc., etc.»

« Illm. e Exm. Sr. Brigadeiro. — Porto Alegre, 26 de Janeiro de 1863. — .....Agradecendo a V. Ex. essa prova de consideração, cabe-me asseverar a V. Ex. que me darei por muito feliz se adquirir justos titulos á estima e valioso concurso de V. Ex. em pról da minha administração. Contando com uma e outra cousa, resta-me n'esta occasião offerecer os protestos da distincta consideração com que sou de V. Ex. Mt.° att.° ven.° e cr.° — *Espiridião Eloy de Barros Pimentel.*»

Como soldado, adstricto ao cumprimento fiel de seus deveres, poude o Presidente contar com os serviços de Osorio. Como politico, não. Não, por que não adherio ao partido *progressista* que era dirigido, no Rio Grande do Sul, por homens que o guerreavam. Com Felix da Cunha, e como *liberal*, ficou firme no seu posto que denodadamente conquistára.

Por Decreto de 12 de Maio foi dissolvida a Camara dos Deputados, e convocada outra para se reunir extraornariamente em 1° de Janeiro de 1864.

Logo que a noticia chegou á cidade do Rio Grande, o Dr. Pio Angelo da Silva, distincto medico, cidadão popular, director do gremio liberal na referida cidade, dirigio-se a Osorio, reconhecendo a sua supremacia de Chefe em todo o circulo eleitoral;

« Illm.° e Exm.° Am.° e Sr. General Manoel Luis Osorio. — Rio Grande, 27 de Maio de 1863. — A dissolução da Camara dos Deputados acaba de ser decretada, designando-se o dia 9 de Agosto futuro para nova eleição. Não ha tempo a perder, por consequencia, se temos de entrar na lucta. Penso que devemos sustentar a mesma Deputação que tinhamos, exceptuando o Dr. Amaro que segundo o que me diz em uma carta não pretendendo nem querendo apresentar-se, pode ser substituido pelo Dr. Gaspar da Silveira Martins. Resta agora que V. Ex. se sirva emittir a sua opinião para meu governo. Em todo o caso sou de opinião que haja exclusão completa de *conservadores* e *vermelhos*. (6) Aguardo a

(6) Constára que o Dr. João Jacintho de Mendonça, pretendia ser reeleito e pedira a protecção de Osorio, que já não lh'a podia dar, em virtude da descriminação dos partidos. De facto; o Dr. Mendonça, em carta de 3 de Junho solicitou seu apoio; e não tendo obtido, desistio de ser candidato, declarando que assim procedia á vista da sua resposta negativa.

resposta d'esta com urgencia; e, aproveitando o ensejo, reitero a V. Ex. meus protestos de estima e da distincta consideração com que sou de V. Ex. Patr.° am.° e cr.° mt.° obr.° — *Pio da Silva.* »

A resposta de Osorio foi que já estava trabalhando e esperava que seus amigos liberaes fizessem o mesmo, mostrando-se em tudo de accordo com essa carta do Dr. Pio.

Em 30 de Junho do referido mez os Drs. Felix Xavier da Cunha e Gaspar da Silveira Martins assignaram juntos em Porto Alegre, e publicaram um *Manifesto ao 2.° Circulo eleitoral,* apresentando-se candidatos. Accentuando claramente o seu pensamento politico « sobre a situação e as mais momentosas questões da actualidade e do futuro, » concluiram declarando que « ao clarão da idéa liberal déram os primeiros passos na vida politica; que o seu 1.° dogma era a soberania nacional; todos os poderes publicos e constitucionaes dimanando d'ella; 2.° a responsabilidade dos Ministros pelos actos do poder Moderador; 3.° a temporariedade do Senado; 4.° a eleição directa; todo o cidadão activo que tiver chegado á maioridade deve votar; 5.° se ás maiorias compete o governo, ás minorias deve-se garantir as faculdades de disputal-o; dar representação á minoria; 6.° o direito de votar deve ser fixo e permanente; uma vez provado e adquirido, não deve mais o cidadão perdel-o, senão nos casos determinados em lei; 7.° o deputado não deve receber do Poder Executivo, durante a legislatura, nem titulos nem condecorações, nem empregos, nem commissões estipendiadas, salvos os casos do art. 34 da Constituição; 8.° independencia da Magistratura pela perpetuidade do cargo, como prescreve a Constituição; elevar a remuneração, regular a aposentadoria; 9.° separar a judicatura da policia; conferir o direito de julgar aos homens do direito e não aos agentes do Governo. Facultar e facilitar a administração da justiça da 2.ª instancia, creando Relações nas Provincias. Completar a organisação do Ministerio publico no crime e creal-o no

civil ; 10.º restituir ao jury os julgamentos dos crimes communs confiados aos juizes de direito, e os crimes de abuso de liberdade de imprensa confiados á policia; 11.º dar garantias á liberdade individual; abolir a prisão preventiva antes da culpa formada e depois da absolvição, como regra, e só admittil-a como excepção nos casos restrictos de ordem e segurança publica. Regularisar a fiança provisoria; habeas-corpus sem distincção de nacionalidade ; dar aos juizes de direito a faculdade de o conceder contra as prisões do chefe de policia; pôr a autoridade que provê ao lado da que exorbita, o remedio ao pé do mal ; 12.º marchar nas vias abertas pela emancipação da cabotagem; desenvolver o commercio por meio de tarifas liberaes para o Imperio e especial para o Rio Grande do Sul; acabar com o excessivo rigor fiscal que vexa e peia o commercio, e acoroçôa o trafego illicito, em prejuizo da renda publica e do commercio honesto. Acabar com a protecção á industria pelos privilegios, e desenvolvel-a pelos instrumentos da liberdade, tornando livre a navegação dos rios, multiplicando as vias fluviaes e terrestres, que são as grandes arterias sociaes por onde circula o progresso ; 13.º regular o recrutamento de modo que acabe o vexame, a desigualdade, e nobilite o soldado ; serviço militar obrigatorio ; a defesa da patria commum é um dever de todos; os que não queiram servir devem remunerar os que servirem ; admittir sómente as isenções de absoluta necessidade e rigorosa justiça ; praso curto para o serviço militar; baixa prompta ao soldado logo que acabar o seu tempo ; instrucção primaria para as praças; abolição da chibata e das classes privilegiadas ; 14.º decentralisação administrativa, dando mais acção ao elemento executivo das administrações provinciaes, para emancipar as Provincias da dependencia da Côrte no provimento de muitos cargos secundarios ; 15.º revogar a interpretação restrictiva do Acto Additional ; interpretal-o e explical-o de harmonia com o espirito e os principios liberaes

que inspiraram a grande reforma; 16.° reforma da Guarda Nacional; ligal-a ao Governo pela nomeação dos chefes; ligal-a ao povo pela eleição dos póstos subalternos até capitão; 17.° reforma das municipalidades sem alterar o meio directo da sua eleição; separar a deliberação da acção; a deliberação a todos os eleitos em corporação; a acção á um só, escolhido pela corporação dentre os seus membros; desenvolver, emfim, a sua acção e dotal-a de meios necessarios para a prosperidade do municipio.»

Acolhendo favoravelmente este *Manifesto*, o Brigadeiro Osorio o fez espalhar profusamente pelo 2.° circulo, e com especialidade no municipio de Jaguarão, onde renhido corria o pleito. Este municipio compunha-se de tres freguezias: da de Jaguarão propriamente dita, do Arroio Grande e do Herval. Tres campos de batalha! Formavam *baluartes governistas* que pareciam inexpugnaveis. O *partido liberal* inteiro tinha as vistas sobre esse Municipio onde via o Chefe querido pondo em prova o seu prestigio e para onde os contrarios assestavam decididamente os seus esforços. Estes, por intermedio dos seus directores em Jaguarão, declararam com franqueza « que não receiavam perder a eleição; » que o fito principal, era — « derrocar o Sr. Osorio, » — e finalmente — « concluir com o lado opposto. » (7) Lucta de exterminio, portanto!

Seria impossivel descrever a actividade do Brigadeiro Osorio durante o trabalho eleitoral. De todas as partes da Provincia seus amigos lhe mandavam pedir cartas de convites para cidadãos que mostravam pouca vontade de votar. Reanimal-os pela consideração do Chefe, era o pensamento. Alguns d'esses amigos, não tendo tido tempo de, pela ur-

(7) Carta circular, de 7 de Junho de 1863, assignada por José Luis Corrêa da Camara, José Luis Menna Barreto e Augusto Frederico Pacheco. Estes dous ultimos, militares do Exercito, em serviço à guarnição da fronteira.

gencia e pela distancia, mandar a Jaguarão buscar essas cartas, chegáram ao ponto de as fazer, falsificando-lhe a firma! Tanto era o prestigio do seu nome! O municipio de Bagé reclamou sua attenção. N'esse lugar o partido liberal estava enfraquecido e sem directorio. Fez então seguir para ahi o Dr. Gaspar da Silveira Martins, com instrucções para organisar um centro e reunir os melhores elementos, que se achavam dispersos. O Dr. Gaspar foi bem succedido na empresa, e deu conta ao Brigadeiro Osorio, com as seguintes linhas:

Meu caro General. — 5 de Julho de 1863. — Apezar do que ahi me disse sobre a qualificação, todavia a achei mais a nosso favor; as 200 praças da Guarda Nacional que ultimamente foram mandadas destacar, deviam, porém, trazer-nos uma derrota certa; o meio de a evitar foi a combinação que fiz com o nosso amigo Chico de Mattos e que o nosso amigo Faustino lhe mostrará (8); é o que V. Ex. queria, é o que o nosso partido precisava para chamar em torno de um centro todos os homens que naturalmente se nos prendem pela communidade de crenças, mas que estavam de nós separados por antigos compromissos; hoje, estes se acabaram, os Silvas ficáram por assim dizer sós, e tenho para mim que não virão ás urnas, ainda que elles estejam raivando, e digam que hão de combater-nos por todos os meios possiveis.

Os amigos do Mattos adheriram todos á revolta, o Camillo Mercio não se oppôz, antes nos auxilia, disendo-nos porém, que não appareceria abertamente; emfim, o Barão e os filhos (*os Tavares*) pereceram politicamente; nem mais probabilidades têm de ressurreição. Fólgo que continúe a esperança da victoria n'essa terra de *cascudos*; em breves dias ahi estarei para seguir para o Rio. A minha missão parece-me cumprida a seu sabor. De V. Ex. am.º certo e obr.mo cr.º — *G. Silveira Martins.* »

Tractando d'esta missão, o já referido Sr. Antero Ro-

(8) Consistio na formação de um centro recommendado pelo Brigadeiro Osorio, « a pretexto de manter a paz no Municipio e de garantir o voto livre. » Fizeram parte d'elle Francisco de Souza Mattos, Antonio Mendes Corrêa, Domingos Marques de Souza, José Luis da Costa, o vigario Candido Luis d'Almeida, Antero Rodrigues Soares, Feliciano Antonio de Moraes, Faustino João Corrêa, Pedro Luis Osorio (irmão do Brigadeiro Osorio) Caetano Gonçalves da Silva, J. Xavier de Azambuja, Manoel Corrêa de Borba, Ignacio Alves Pereira e Manoel de Souza Netto.

drigues Soares dizia depois de Bagé, em carta de 11, ao Brigadeiro:

« Acompanhei o nosso amigo Gaspar, até em frente á casa do Manoel Netto, e d'ali fui até ao Candido Garcia, onde afiancei que nós seriamos os responsaveis por qualquer traição que haja. Ali tudo o mais estava conforme para o nosso completo triumpho. Gaspar é um verdadeiro rio-grandense, e não se deixa apertar facilmente, mas, comtudo... sempre choramos a falta do nosso General Osorio. »

Iam os trabalhos eleitoraes bastante adiantados, quando os adversarios de Osorio perceberam que estavam derrotados e que só uma cousa poderia, talvez, salval-os, — a intervenção do Governo afim de afastal-o do pleito! Escreveram para Porto Alegre e conseguiram do Presidente da Provincia esta carta:

« Confidencial. — Exm. Sr. Brigadeiro Manoel Luis Osorio. — Tenho presente a carta que V. Ex. me dirigio em 22 de Junho p. p. Repugnar-me-hia crer que V. Ex. se houvesse declarado em opposição ao Governo, e muito menos que empregasse os seus esforços e influencia para hostilisal-o por qualquer modo. A reconhecida lealdade do seu caracter e a posição official de alta confiança que occupa, não permittem que se alimente a menor duvida sobre a sinceridade com que procede, em relação ao pensamento politico e administrativo do actual Gabinete. As francas e espontaneas declarações que aceito e agradeço, contidas em sua citada carta, encontraram-me já possuido da convicção, toda favoravel a V. Ex., que acabo de expressar-lhe. Sei que V. Ex. é chefe de uma parcialidade politica que disputa o triumpho eleitoral n'esse Municipio; mas ao mesmo tempo estou convencido que V. Ex. se não prevalecerá, no interesse de partido, dos meios officiaes que tem á sua disposição para fazer inclinar a victoria para o lado a que pertence, e muito menos para coagir a liberdade do voto, e concorrer para que seja ahi embaraçada a livre manifestação da opinião publica. A situação que V. Ex. assumio, impõe-lhe sérios deveres que saberá comprehender, e observar da maneira a mais nobre e irreprehensivel, não só em relação á politica do Governo, que em material de eleição deseja a pureza e sinceridade do voto nacional, como tambem a respeito dos proprios adversarios de V. Ex., aos quaes por certo não dará motivos fundados para queixas e reclamações. Espero antes que V. Ex. será

no pleito eleitoral um elemento de ordem e de garantias para todos sem distincção de partidos, sendo na importante posição official em que se acha collocado, o fiel interprete do pensamento do Governo. Nutrindo taes sentimemtos para com V. Ex. por quem espero serão apreciados, asseguro-lhe que sou com muita estima e consideração de V. Ex. M.to att.o ven.o e cr.o. — *Espiridião Eloy de Barros Pimentel.* — Porto Alegre, 8 de Julho de 1863. »

Jamais Osorio hypothecára ao Governo o seu apoio *politico.* Estava o Presidente illudido pensando o contrario, tirando illações das cartas d'elle, confundindo protestos de estima pessoal, de obediencia á administração, com *apoio politico.*

Esses protestos, fazia-os o *soldado* que occupava posição official de alta importancia commandando a fronteira; fazia-os a lealdade nunca desmentida do seu caracter militar; e n'este sentido não se illudia o Presidente acceitando e agradecendo suas francas e espontaneas declarações. Não os fazia, porém, como não os fez, o *cidadão* que se julgava tão livre como qualquer outro em épocha eleitoral, para não fazel-os, para escolher com independencia os seus representantes, entre os seus concidadãos, e trabalhar pela victoria d'elles. Não dizia o Governo que desejava a pureza e sinceridade do voto nacional? Então! Tinha o direito de impôr o seu pensamento politico, a quem, fiel á pureza e sinceridade de suas crenças repugnava acceital-o? Não reconhecia Osorio esse direito, no Governo, mas tão sómente o de exigir que os agentes do Poder não se prevalecessem, no interesse partidario, dos meios officiaes á sua disposição, para fazer inclinar a victoria para o seu lado, para coagir a liberdade do voto, e concorrer para que fosse embaraçada a livre manifestação da opinião publica. N'este sentido podia o Presidente ficar tranquillo; Osorio não se prevaleceria da sua posição official, em respeito á si e aos proprios adversarios, para vencer eleições, para opprimir a consciencia do cidadão votante. Assim, abundando n'estas considerações respondeu á carta

ácima ; e, convencido de que a situação que assumira impunha-lhe serios deveres que sabia comprehender e observar nobre e irreprehensivelmente em relação á idéa liberal, proseguio nos seus trabalhos eleitoraes, tirando aos adversarios motivos para queixas e reclamações.

Em resultado : venceu a eleição. Venceu-a em Jaguarão, Herval e Arroio Grande. Em todo o Municipio, emfim, por grande maioria de votos. N'outras muitas localidades da Provincia venceu o partido liberal. Tractava-se por emquanto de eleições primarias, isto é, de eleger os eleitores que deviam escolher os Deputados. (9) Vigorava o systema eleitoral *indirecto* ou *eleição de dous gráos.*

A noticia da sua victoria, considerada difficil, despertou alegria e enthusiasmo no partido em geral. Seus amigos o honraram com innumeras cartas de felicitação. Citarei aqui apenas quatro :

1.ª —« Exm.º Am.º e Sr. General Osorio. — Pelotas, 20 de Agosto de 1863.—Grande foi o triumpho que alcançou o lado que V. Ex. dirige, immenso foi o prazer que elle me causou, e sinceros são por certo os emboras que dou a V. Ex. por esse bello successo. Espero que se dignará acceital-os etc. etc. Seu Patr.º sincero e am.º— *Manoel Lourenço do Nascimento.*»

2.ª —« Sinceros e bem merecidos parabens lhe dou pelo ganho da difficil batalha eleitoral, porque, em verdade, é o segundo Sebastopól que arrása, e com o que muita gente aqui não contava. Pelo Joaquim Monteiro que hontem chegou de Bagé, sabemos que na apuração a que se estava procedendo, levava a sua gente (que elle diz que assim alli se denomina) noventa e tantos votos de vantagem· —Pelotas, 21 de Agosto de 1863. *Heleodoro de Azevedo e Souza.* »

3.ª— « Soube com o maior prazer e apresento a V. Ex. os meus cordiaes embóras pelo triumpho que obteve sobre os seus adversarios politicos. Apreciei-o no mais alto gráo, se bem que o contava certo, porque a campanha era dirigida pelo mais habil commandante cuja bravura tem sido por

(9) A chapa vencedora dos eleitores em Jaguarão, Osorio a tinha recommendado ao povo dizendo que era a chapa do *Partido Liberal Restaurador dos principios constitucionaes.*

demais provada nos differentes combates que se tem dado n'estes ultimos tempos. Sem embargo felicito a V. Ex. e a seus dignos companheiros. Pelotas, 2 de Agosto de 1863.— *Miguel Rodrigues Barcellos.* »

4.ª — E' o mais insuspeito attestado de reconhecimento dado a Osorio, de sua qualidade de Chefe do partido liberal no Rio Grande do Sul. Depois de tractar de outros pontos, disse:

«Exm.º e amigo Sr. General. Porto Alegre, 24 de Agosto de 1863. — ...E ainda não fallei na victoria d'ahi!... Não podia ser mais brilhante. Applaudi-a, mas não surprehendeu-me, porque sabia de que pulso e tino era o General que commandava essa Divisão, e que é *quem anima com seu influxo á todo o exercito*... De V. Ex amigo muito grato.—*Felix da Cunha.* »

Realisadas as eleições do 1.º grão nos dous circulos da Provincia, prepararam-se os eleitores para eleger os Deputados á Assembléa Geral. Cada circulo devia escolher 3.

Lembra-se o leitor, da carta do Dr. Pio da Silva ao Brigadeiro Osorio, acima transcripta, n'este mesmo Capitulo, em que o referido Dr. opinava que deviam sustentar no 2.º circulo a mesma deputação anterior (Barão dé Mauá, Dr. Felix Xavier da Cunha e Dr. Amaro José d'Avila da Silveira) menos o Dr. Amaro que declarou não ser candidato? Lembra-se que o Dr. Pio apresentou o Dr. Gaspar da Silveira Martins para substituir ao Dr. Amaro, e que solicitou finalmente a opinião de Osorio, o qual concordou? Pois bem. Tendo o Brigadeiro concordado, o mesmo Dr. Pio escreveu-lhe:

« Illm.º e Exm.º Sr. General Manoel Luis Osorio.

— Rio Grande, 31 de Agosto de 1863. — Exm.º Sr. e amigo. — Recebi a carta de V. Ex. datada de 24 do corrente, em que me transmitte a decisão que á V. Ex. havia pedido, a respeito da difinitiva formação da nossa chapa. Fica esta formada com os nomes dos Srs. Dr. Gaspar da Silveira Martins, Dr. Felix Xavier da Cunha e Barão de Mauá, e, como havia dito á V.Ex. acceito sem restricção sua decisão. Recebi tambem a cópia da carta que V. Ex. dirigio ao General Canabarro, que muito agradeço. Aqui fico en-

tretanto esperando as ordens de V. Ex. e com toda a consideração me assigno de V. Ex. amigo, patricio e criado.— *Pio da Silva.*

Ficando pois, assim formada a chapa, por decisão do Chefe, foi ella mandada a todos os pontos do 2.º circulo, e recebida, com a certeza de que seria vencedora.

O Dr. Felix da Cunha, porém, lá de Porto Alegre, declarou que não acceitava a desistencia do Dr. Amaro e trabalharia pela eleição d'este, excluindo o Barão de Mauá! Os motivos que dava para isso, eram, que Amaro não desistira, senão por desconfiança e receio do triumpho, e portanto era dever animal-o e sustental-o; que o que se devia querer nos Deputados era — idéas liberaes, interesse pela Provincia e dedicação ao partido; que exigidas estas condições e comparado Amaro a Mauá, a preferencia devia ser por aquelle; Mauá se tinha idéas politicas nunca as manifestára; pela Provincia na Camara pouco podia fazer, e nada tinha feito, nem seus innumeros affazeres davam-lhe tempo para ir ás sessões, ás quaes, realmente, poucas vezes comparecia; pelo partido nada tinha feito, nem elle sabia quaes eram os seus amigos politicos, e pouco lhe importava que estivessem os *liberaes* de baixo ou de cima; que Amaro era um bello caracter, tinha sympathias na Camara e no Ministerio, e hoje que estava ligado inteiramente aos *liberaes*, não devia ser abandonado; um partido novo como o *liberal*, precisava de homens como elle; que esse era um dos embaraços com que luctava a imaginação de Amaro, pois lhe disse, caso se apresentasse agora, só pediria votos aos *liberaes* e não aos contrarios, e não faria como em 1860 que, não estando alliado a partido algum, pedio votos indistinctamente aos seus amigos particulares; que a resolução do Dr. Pio da Silva, excluindo Amaro e sustentando Mauá, o tinha embaraçado; que em todo o caso podiam tirar a elle, Dr. Felix, da chapa, e assim, ficava a questão resolvida; que Amaro era candidato mais forte do que Mauá, etc. »

Osorio, mais pratico do que Felix da Cunha, respondeu-lhe:

« As suas observações sobre candidaturas, são justas, mas o triumpho das suas idéas não está na nossa vontade, e sim no interesse de muitos. Creio mesmo que os eleitores sympathisam com o Amaro muito mais que com o Mauá. Elles farão o que quizerem, e os interessados que se arrumem na canôa, visto que a minha opinião nada vále. Combinem sobre os candidatos actuaes e o resultado, se quizerem, mandem-me, para eu solicitar em favor da lista aos eleitores de cá. Ha muito que fazer. Depois escreverei mais. »

De facto escreveu :

« O Amaro é candidato mais, e muito mais sympathico que o Sr. Mauá. A respeito d'elles eu penso como o meu amigo escreveu, porém o collegio do Rio Grande, prescindirá do Mauá ? Se esta difficuldade nos divide, não lhe parece que podemos ser derrotados? A causa d'esta duvida me parece ser a desistencia que fez o nosso amigo Amaro, dando lugar á apresentação do Mauá pelo Ricardo (10). O mais conveniente para conservar-se a necessaria harmonia e união no circulo, seria os senhores decidirem a duvida entre as *altas potencias* (11). De minha parte tenho respondido quando digo que penso como o Sr. escreveu, mas, sem o Collegio do Rio Grande (12), não podemos fazer eleição, como assim sem a Cruz Alta ; e a desintelligencia póde levar á Camara o Pinheiro Machado e companhia (13). O meu empenho é desandar a machina montada pelo Sr. Ferraz. A não ser isto possivel, terei talvez que abandonar o *campo* mais tarde. Seu amigo e criado — *Manuel Luis Osorio.* »

Felix da Cunha ligava tanto interesse á eleição de Amaro, que fez publico desistir da propria candidatura, para não sacrificar a d'aquelle. Isto veio complicar mais a questão. Afinal, annunciou que ia consultar o eleitorado.

Chegando á cidade do Rio Grande esta noticia, o Dr. Pio escreveu a Osorio :

---

(10) Ricardo José Ribeiro. Gerente do Banco Mauá, na cidade do Rio Grande. Prestigiosa influencia liberal.

(11) Referia-se a Mauá e Amaro.

(12) Este collegio estava de accordo com o de Pelotas e outros na sustentação da candidatura Mauá.

(13) Dr. Antonio Gomes Pinheiro Machado e Dr. Joaquim José Affonso Alves (*governistas.*)

« Illm.º e Exm.º Sr. — Rio Grande 25 de Agosto de 1863.—Apresso-me em levar ao conhecimento de V. Ex., que acabo de receber uma carta do Dr. Felix da Cunha, em que me diz que ia consultar as influencias do corpo eleitoral d'este districto, como se deve resolver a duvida que ha, entre as candidaturas do Amaro e Mauá!! Ora; a candidatura do Mauá estava acceita, como se vê pela carta do General Canabarro, de que dirigí copia a V. Ex. com a minha ultima carta.

Se duvida houve, foi sobre a do Amaro, causada pelo mesmo Dr. Felix da Cunha, como se vê da carta que este escreveu ao mesmo General Canabarro, e de que tambem remetti a V. Ex. na mesma opportunidade uma copia. Devo pois confirmar o que disse a V. Ex. na minha carta de 16 do corrente, não só porque é tarde para consultar e receio que d'ahi resulte ganho de causa para nossos contrarios, occasionado pela confusão que possa sobrevir, como tambem porque não posso deixar de julgar incompetente o Dr. Felix da Cunha, para dirigir taes consultas ; porque, sendo elle parte interessada, a sua hostilidade ao Barão de Mauá se tem infelizmente revelado. Não tendo o Dr. Amaro tomado o expediente que era de esperar, parece-me que o unico meio que tinha o Dr. Xavier de resolver estes embaraços que elle mesmo creou, era retirar-se franca e nobremente, como elle o tinha dito pelo seu jornal, quando affirmou que o faria no caso em que nos achamos. Assim, remediando elle os apuros em que nos collocou, levantaria a responsabilidade que sobre elle pesará em resultado dos mesmos apuros. Fico esperando resposta de V. Ex. certificando-lhe que os incidentes que se têm dado n'esta eleição, assás me têm desgostado, e serão talvez um remedio para curar-me da politica, com o que o mundo de certo nada perderá. Sou de V. Ex. — *Pio da Silva.* »

De facto era já tarde para se proceder á consulta do eleitorado. N'estas circumstancias, pelas influencias do Rio Grande, foi Osorio, na qualidade de chefe do partido, solicitado a decidir a questão. (14) Opinou pela exclusão de Amaro, tendo em consideração sua desistencia, ficando a chapa portanto formada de Felix, Mauá e Gaspar.

---

(14) A carta que recebeu do Dr. Pio Angelo da Silva, dizia o seguinte: ... «convem que V. Ex. córte o nó-gordio, escolhendo o Xavier ou o Amaro, communicando-me, bem como para os demais pontos, a escolha que houvér feito ... Sua resolução será aqui acceita. »

N'este sentido fez as necessarias communicações para todo o 2º circulo.

Ao Dr. Felix da Cunha escreveu:

« Am.º e Exm.º Sr. Doutor.— 28 de Agosto de 1863. — Tenho presente as suas de 7 e 20 do corrente. Respondo. Eu penso como o senhor quanto ás candidaturas do Mauá e Amaro; porém, essa questão é de vida ou morte para o nosso circulo, no estado em que por cá se move; e a guerra que a V. S. se fáz por ella, e de longa data os nossos adversarios que vêm na sua derrota a do nosso lado, me fazem tomar uma extrema deliberação. O Pio escreveu-me dizendo que não havia duvida quanto ás candidaturas Mauá e Martins, e que eu ficava autorisado a escolher o senhor ou o Amaro para o 3.º da chapa, e a avisal-os e ao Canabarro, dizendo-me que a minha deliberação seria acceita. O mesmo disse-me o Ricardo. N'este apuro, escolhi a V. S., e avisei ao Canabarro e Gaspar sobre o occorrido, ficando a nossa chapa assim: Mauá, Felix e Gaspar. Dei d'isto conta ao Amaro, que ainda escreveu-me affirmando que não quér prejudicar a candidatura de Mauá e a sua e a do Gaspar. Portanto, harmonise-se com o Ricardo e Pio, e escreva, se póde, para a campanha n'este sentido. Eu não julguei conveniente excluil-o; foi V. S. a nossa bandeira; devemos esperar serviços seus para montar-se o circulo. Eu apertarei o Ricardo para que o Mauá nos sirva, ou provará este, que não nos serve para o futuro. O Canabarro receberá a minha decisão a 30, porém, o Mello, não sei. O senhor não fez bem em alterar a primeira chapa combinada, e d'ahi é possivel qualquer transtorno que já não possamos remediar, e, se assim corresse o negocio, a sua derrota seria certa, e segura a entrada do Pinheiro, etc., etc. — Seu amigo. — *Manoel Luis Osorio.* »

Ao proprio Dr. Amaro, dirigio-se tambem, fazendo-lhe ver a impossibilidade de ser acceita a sua candidatura, e pedindo para que reiterasse a sua desistencia pela imprensa, afim de evitar a dispersão de votos e a derrota do partido.

O Dr. Amaro respondeu:

« Illm.º e Exm.º Sr. General. — Pelotas, 29 de Agosto de 1863. — Tive o prazer de receber sua estimada de 24 do corrente communicando-me a decisão que V. Ex. deu á consulta que do Rio Grande se lhe fez sobre o terceiro candidato do nosso lado; e devo assegurar a V. Ex. que essa era a unica solução justa e sensata sempre que os consultantes res-

peitando-a carregassem com sua votação no nome por V. Ex. indicado; assegura-se-me entretanto, que nossos amigos do Rio Grande não votarão no Felix, cuja lealdade e patriotica franqueza lhes tem desagradado, e portanto, faltando-lhe a votação do maior dos nossos collegios, não póde ficar duvida de que elle será derrotado dando entrada ao Pinheiro Machado. Ora, se no Rio Grande negam votação ao Felix, o que tambem aqui succederá por *sympathica influencia* dos motivos que alli lhe levanta esta opposição da ultima hora, deve V. Ex. consideral-o excluido, e portanto, baldada a justiça, com que resolveu que fosse o Felix o 3.º candidato. (15) No mesmo momento em que recebia a carta de V. Ex. e lia a sua idéa de que convinha eu declarasse pelos jornaes não ser candidato, recebia carta do Felix de 23 d'este, em que encontro o trecho seguinte: « Não escrevas contra ti; « lembra-te que te não pertences, e que seria uma desleal- « dade para com os amigos que por ti se interessam. » — Entre as duas idéas extremas da carta de V. Ex., e da do Felix, tomo o partido de nada dizer. Penso que a declaração viria tarde e sem proveito, e que seria antes tomada como salvaguarda do naufragio certo que está proximo, e a que vou, não pelo meu pé, mas sim pela fatalidade que em nosso paiz faz sempre com que os homens de principios liberaes naufraguem sempre pela desintelligencia e desharmonia politica. Posso assegurar a V. Ex. que o passo que agora dei, é apenas o primeiro toque de marcha para a absoluta retirada que estou resolvido a fazer da vida publica, etc., etc... — Sou de V. Ex. am.º obrigadissimo. — *Amaro.* »

Eis como a teimosia politica, correspondia aos esforços de Osorio que procurava salvar o partido da derrota!

Fez-se a eleição. Felix da Cunha combateu até á ultima hora a candidatura Mauá. Em represalia, foi combatido tambem, nos collegios do Rio Grande, Pelotas, etc., étc.

Amaro deixou-se votar. De maneira que, produzio-se a discordia no partido; deu-se a confusão, a indisciplina, a dispersão de votos, por modo tal, que o que estava previsto por Osorio succedeu. Nem Felix, nem Gaspar, nem Amaro, conseguiram pelo 2.º circulo o diploma de Deputado. O con-

(15) O Dr. Amaro estava illudido. Todos os amigos do Rio Grande votavam no Dr. Felix.

seguiram sim, o Barão de Mauá que recebeu votos *governistas*, e os Drs. Joaquim José Affonso Alves e Antonio Gomes Pinheiro Machado, *governistas ambos*. Todos os eleitos pelo 1.º circulo, isto é, o Barão de Porto-Alegre, o Coronel Felippe B. de Oliveira Nery e o Dr. Luis da Silva Flores, sahiram igualmente do lado *governista*.

Não podia ser maior a victoria dos adversarios do partido liberal. Embalde o Dr. Gaspar Martins reclamou depois no Rio de Janeiro contra a apuração, denunciando fraudes e violencias na eleição. Embalde a Commissão verificadora de poderes da Camara deu parecer incluindo entre os Deputados eleitos pelo 2.º circulo, o Dr. Gaspar, com maioria de 14 votos sobre o Dr. Pinheiro Machado, desde que fosse annullada a eleição fraudulenta do Collegio de Piratinim; o mais que a Camara admittio, tendo em consideração ás emendas apresentadas ao dito parecer, foi que empataram em votos o Dr. Gaspar com o Dr. Pinheiro Machado. (16)

A' vista d'isto tractou-se em sessão de proceder ao sorteio para o desempate.

A sorte designou Pinheiro Machado, o qual tomou assento.

Assim se consummou a derrota do *partido liberal*.

---

(16) Não teria havido possibilidade de empate, e seria o Dr. Gaspar reconhecido deputado, se documentos que provavam a nullidade da eleição da parochia de Itaqui, uma das localidades do circulo, não houvessem chegado tardiamente á Camara, depois da decizão já tomada.

CAPITULO XXVII

SUMMARIO. — Pujança do partido liberal. — Osorio perante os amigos e os adversarios.— Quéda do Ministerio Olinda. — Gabinete 15 de Janeiro.— Perseguição, intriga.— Fundação de um jornal liberal em Jaguarão.— Noticia de deportação.— O Aviso do Ministro.— O *cumpra-se* do novo Presidente da Provincia. — Partida de Osorio para o Rio de Janeiro.— Manifestação.—Chegada ao Rio.—O plano da perseguição. — Caxias, Osorio e o Imperador. — Commendador de Aviz.—Uma carta do Marquez de Caxias.— Osorio e o Ministro. — A' espera de ordens.— Volta para Sul.—O *homem* de S. Christovão. —Desembarque no Rio Grande. — Durante a ausencia. — Carta do Dr. Henrique d'Avila. — Regresso de Osorio a Jaguarão. — Ovações, banquete. — Eleições municipaes.— Resultado do pleito.— O lucro dos adversarios de Osorio. - A magoa.— Gabinete Furtado.

As eleições de Deputados Geraes realisadas na Provincia do Rio Grande do Sul em 1863, não tendo sido favoraveis ao partido *liberal* por causa de uma imprudente divergencia sobre candidaturas, como demonstrei no capitulo anterior, todavia assáz provaram que esse partido de organisação recente tinha avançado muito no terreno da confiança popular.

As eleições de Deputados Provinciaes, que se fizeram pela mesma época, (em 22 de Novembro) deram tambem uma prova d'isso, particularmente no 2.º circulo dirigido pelo Brigadeiro Osorio.

« N'essa occasião — diz o Dr. Itaqui — foram eleitos Gaspar Martins, Henrique d'Avila, Sebastião Barcellos, (1) Silvestre Gonsalves, e eu, que mais tarde fomos seguidos pelos Drs. Corrêa de Oliveira e Nunes de Miranda. A pri-

(1) Tinha sido apresentado ao Brigadeiro Osorio, por seu irmão o Dr. Miguel Rodrigues Barcellos, com as seguintes linhas: — « Am.º e Exm.º Sr. General.— Pelotas, 10 de Setembro de 1863. ... — V. Ex. tracta de organisar a sua chapa de Deputados Provinciaes, e eu tomo a liberdade de lembrar um nome novo, enthusiasta da liberdade, e que poderia, talvez, ser aproveitado na causa publica — o Dr. Sebastião Rodrigues Barcellos. Da notoria benevolencia de V. Ex. espero este favor a que serei reconhecido. — Am.º e cr.º m.to ob.º. — *Miguel Rodrigues Barcellos.* »

meira sessão teve lugar em Março de 1864, na qual só compareci eu que tive de abrir opposição de meiados da sessão em diante, e só depois é que chegaram Barcellos, Avila e Silvestre, dando-me este em plena Assembléa um apertado abraço, que me mandava o então Brigadeiro Osorio, o que muito me lisongeou. » (2)

Lisonjeavam-se os liberaes com essas provas de apreço dadas por Osorio, porque n'elle viam o maior prestigio do partido, o seu mais forte sustentaculo no campo de acção, o chefe que *realisára* a sua fundação, tomando á Felix da Cunha por *bandeira*, á cuja sombra formára o grande exercito liberal. Mas esse prestigio, esse sustentaculo, esse chefe, que os amigos adoravam, os adversarios combatiam sem tréguas.

Tendo o Ministerio Olinda cahido em Janeiro de 1864, succedeu-lhe o que o Deputado Zacarias de Góes e Vasconcellos formou em 15 do mesmo mez, do lado *progressista*; e logo o empenho do *directorio governista* na cidade de Jaguarão, presidido pelo Coronel José Luis Menna Barreto, foi demittil-o do commando d'essa fronteira, afastal-o d'esse municipio onde tinha o partido liberal o mais forte baluarte, retiral-o mesmo da Provincia, se fosse possivel.

Para realisar o seu empenho, precisava aquelle directorio de motivo, que não tinha. Inventou-o. Em correspondencia com o *Correio do Sul* de Porto Alegre, orgão do partido progressista, fez publicar n'esse jornal que Osorio a despeito de todas as ordens e leis, consentira o Coronel Oriental Moyano andar armado com alguns officiaes e soldados pelas ruas da cidade de Jaguarão em busca de soldados desertores das trópas do Estado Oriental, e autorisára a entrega d'elles, indo entre os presos um, que allegando ser brasileiro, não foi attendido. Parecendo ao Governo grave a denuncia, mandou que o Brigadeiro informasse por intermedio do Commandante das Armas. Officialmente elle informou, destruindo

(2) Carta do Dr. Egydio Itaqui, de 10 de Novembro de 1892, ao auctor d'este livro.

a intriga, mostrando que seus actos na fronteira eram correctos, de accordo com todas as leis e ordens, ás quaes tinha por habito obedecer. Particularmente, escreveu aos amigos, dizendo: « Inventam, para chamar sobre mim a odiosidade! Minha presença aqui, é o pesadelo d'aquelles que me não podem dar suas ordens, e que *pagaram as custas* das derrotas nos pleitos eleitoraes de Agosto e Setembro p. p., no mesmo campo em que foram por 12 annos victoriosos! »

As injustiças dos adversarios aconselharam Osorio a fundar um jornal na cidade de Jaguarão, encarregado não só de defender os correligionarios, como de desenvolver e sustentar os principios do *partido liberal.*

Assim, se pôz em combinação com os seus distinctos amigos João Simplicio Ferreira, José Maria da Cunha Silveira e Faustino João Corrêa, e, no dia 3 de Abril de 1864, com elles assignou uma circular dirigida ao partido, pedindo-lhe coadjuvação, para mais interessal-o na causa. A circular foi bem recebida. N'ella Osorio e outros signatarios frisavam estas palavras — « ficando entendido que a nossa bandeira é a da Monarchia Constitucional, a integridade do Imperio, a Ordem e a Liberdade fundadas na Lei — principios estes, que nos parece, hão de regenerar o paiz. »

Em consequencia, o jornal ficou fundado, feita a acquisição do « *Progresso* » de Thomaz de Mello Guimarães.

Quanto mais se esforçava o Brigadeiro Osorio por servir á causa *liberal,* mais trabalhavam seus adversarios por desprestigial-o. O Coronel José Luis Menna Barreto se fez o arauto d'esse trabalho. Apoiado pelo Barão do Porto-Alegre, Chefe do *partido progressista* do Rio Grande do Sul, encontrou écho no Gabinete Zacarias. Um dia, chegou a Jaguarão a surprehendente noticia de que Osorio estava *deportado* para o Rio de Janeiro. De facto, assim foi. Ao Presidente da Provincia, o Ministro da Guerra expedio o seguinte *Aviso:*

« Rio de Janeiro. —Ministerio dos Negocios da Guerra, em 21 de Abril de 1884.—Illm.º e Exm.º Sr.—Expeça V. Exª ordem, a fim de que se recolha a esta Côrte, para objecto de serviço, o Brigadeiro Manoel Luis Osorio, que deverá ser substituido no commando da Brigada e fronteira de Jaguarão, pelo official a quem competir. — Deus guarde a V. Ex.—*José Marianno de Mattos.* — Sr. Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul. »

O Presidente que o recebeu foi o Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, o qual tomára posse em 2 de Maio substituindo ao Dr. Espiridião Pimentel. O Dr. Gonzaga, dando cumprimento ao *Aviso* do Ministro fez a indispensavel communicação ao Brigadeiro Osorio. Este a houve no dia 13, ás 7 horas da noute. No dia seguinte entregou o commando da fronteira ao Coronel José Luis. No primeiro vapor seguio para Pelotas, d'ahi para a cidade do Rio Grande, de onde embarcou para o Rio de Janeiro.

Sua partida da cidade de Jaguarão foi causa de grande pesar. Commovidas por este facto, as diversas classes sociaes manifestaram-se eloquentemente. Os officiaes das forças militares da guarnição ; os mais qualificados cidadãos da localidade, entre elles auctoridades, empregados publicos, commerciantes nacionaes e estrangeiros, capitalistas, industrialistas, estancieiros etc. etc ; os proletarios, emfim, a massa popular, na hora do seu embarque, fizeram-n'o alvo das mais significativas provas de apreço e consideração. Seus adversarios, os auctores da sua perseguição, ficaram confundidos. Perderam tempo e trabalho. A victima tinha o nome gravado no coração do povo ; e as ovações que ella recebia eram o mais brilhante protesto, a contestação mais convincente ás aleivosias, ás injustiças que soffrêra.

Eis em primeiro lugar a manifestação dos officiaes. As outras vão em seguida :

1.ª — « Illm.º e Exm.º Sr.

« Os Officiaes abaixo assignados, faltariam a um dos seus mais sagrados deveres, se no momento de partir V. Ex. para

a Côrte do Imperio, para onde fôra pelo Governo de S. M. o Imperador chamado, não viessem reunidos significar a V. Ex. as sinceras expressões de pezar que sentem pela vossa ausencia, comquanto seja temporaria. Os abaixo assignados, orgulhosos de servirem sob as sabias ordens de um General bravo, illustrado e honrado, não podiam por certo ficar silenciosos no momento solemne de separarem-se de V. Ex. Desculpae, pois, General, se n'esta singella mas sincera demonstração do nosso affecto, d'esse affecto intimo que professamos aos elevados merecimentos de V. Ex., possamos de algum modo offender a delicada modestia que caracterisa a pessoa de V. Ex., porque, difficil seria para nós, suffocarmos em nossos peitos este sentimento que só podem sentir corações agradecidos. O nome respeitavel de V. Ex. é para nós uma reliquia em defesa da qual estaremos sempre promptos a fazer se fôr preciso sacrificios. Esse nome que para nós simbolisa — a honra, a dignidade e o valor,—ficará sempre gravado em nossas mentes, como prova do respeito e acatamento que consagramos a V. Ex. Fazemos votos para que V. Ex. seja em breve restituido á sua virtuosa familia. Dignai-vos, General, acceitar os nossos adeuses, e permittí que vos abrace, em nome dos que n'este momento vos dirigem suas despedidas, e que este abraço seja o testemunho da nossa immutavel dedicação pela pessoa de V. Ex.—Cidade de Jaguarão, 18 de Maio de 1846. (Apresentado pelo Capitão Francisco Manoel d'Oliveira.)—Seguem-se as assignaturas de F. C. Costa Aguiar, alferes secretario—J. B. Lopes de Carvalho, tenente—A. J. dos Passos, capitão—João Ferreira da Silva, alferes—Carlos Resin—J. J. de Menezes Doria, major—T. Affonso da Silva, alferes—J. A Cardoso da Gama, capitão—Fabriciano A. da Silva, alferes—F. F. Figueira de Mello, capitão—F. Bibiano de Castro, capitão—H. J. de S. Almeida Lobão, alferes ajudante—Dr. Manoel José de Oliveira, 1.° Cirurgião —M. C. de Moura, alferes— J. L. de Barros, tenente—Antonio J. Falcão, tenente—Dr. José Muniz C. Gitahy, 1° Cirurgião— P. A. da S. Monclaro, alferes— João Nepomuceno da Silva, capitão—A. L. da Cunha, tenente— W. J. de Oliveira, capitão—Luis J. de Sá Brito, capitão—Antonio G. de Andrade Pinto, tenente—Antonio J. D. Nunes, capitão—Placido F. de O. Ramos, tenente—J. P. d'Araujo, alferes—J. E. Amaro, alferes—A. J. de M. Mallet, alferes—M. A. Rodrigues Junior, capitão—Angelino de Carvalho, tenente—C. F. Cardoso, capitão—C. Dezouzart, tenente—Padre João de Campos e Silveira, Capellão alferes—J. F. da Silva, alferes—P. da C Nunes, alferes—A. J. da Silva Araujo, alferes.»

2.ª — « Tendo o Governo de S. M. o Imperador, chamado á Côrte, para objecto de serviço, ao Exm.º Sr. General Manoel Luis Osorio, os abaixo assignados faltariam a um dever, se no momento da sua partida, não déssem uma prova authentica do respeito e consideração de que gósa e é credor S. Ex.ª, e da viva saudade que a todos deixa, embora temporaria seja a sua ausencia. Na hora da sua retirada, prestes a soar, os abaixo assignados ao pronunciarem o sentido — adeus — ao amigo que parte, não pódem deixar de congratular-se com o distincto e brioso militar que, justo sem aspereza, benevolo sem fraqueza, tão bem soube preencher a honrosa e importante missão que o Governo lhe confiou, do Commando d'esta Brigada e fronteira. É com verdadeiro pezar que elles o veem partir; restando-lhes, porém, a consoladora esperança de que, os relevantes serviços prestados por S. Ex.ª durante seu commando, sendo devidamente apreciados, bem como sua intelligencia administrativa, honradez e cavalheirismo á toda a prova, elle voltará breve ao seio de sua familia e de seus amigos, occupando sempre o lugar distincto e condigno de suas habilitações comprovadas por brilhantes e gloriosos feitos, durante sua longa carreira militar. Receba pois o Exm.º Sr. General Manoel Luis Osorio os votos que fazemos por sua feliz viagem e prompto regresso, unidos ao protesto de eterna amizade e reconhecimento que lhe tributamos. Cidade de Jaguarão, 15 de Maio de 1864. — Antonio José Affonso Guimarães, Juiz de Direito da Comarca — João Francisco Gonçalves, Juiz Municipal — Joaquim Maria de Oliveira Villas-Boas, delegado de policia — Serafim Pedro da Silva, sub-delegado — J. Simplicio Ferreira, major — Faustino J. Corrêa, capitão — J. B. d'Azevedo Sousa — J. Antunes Guimarães — S. J. Vieira Valente — J. P. Roiz — J. M. Dutra da Silveira — Lucio J. da Costa — Gabriel G. da Silva — F. J. Gonçalves da Silva Junior — A. Furtado de Sousa - J. G. Braga — F. M. Paes — M. G. de Farias - J. B. O. Valle — E. C. da Fonseca — H. D. Zenandes — J. Corrêa da Silva — A. F. d'Almeida — J. A. de Miranda — J. M. C. Silveira — P. A. de Leivas — D. A. Rodrigues — J. A. C. da Fontoura — F. E. Belmondy — L. A. Brandão — J. J. da Porciuncula — J. A. Dutra — C. G. Porciuncula — S. M. de Andrade — F. F. Passos — J. R. Barbosa — P. de Q. das Neves — J. R. Diniz — A. J. de M. Arouca — M. A. G. Ramos — B. F. Guimarães — F. P. de Guimarães — B. J. d'Oliveira — J. M. de Pinho — S. Rovira — J. Moyano — M. Moyano — F. L. de Salles — E. Silva — T. J. d'O. Guimarães — F. J. de Sousa — P. da C. Barbosa — G. Pintos — M. A. da Silva

— J. da C. Carneiro — Coronel Maximiano Soares de Lima — Cirurgião-mór reformado Boaventura Alves — B. J. Duarte — J. F. Martins — J. M. de Almeida Junior — G. J. Pinto — A. B. Netto — A. J. da S. Junior — C. I. de Medeiros — J. F. de Carvalho — C. F. Cardoso — D. A. da Silveira — C. J. Lopes — B. J. V. Guimarães — A. F. de S. Magalhães — R. de S. Netto — A. G. da Silva — M. A. da Silveira — I. A. da Silveira — J. T. Marmore — J. C. da Costa — J. A. A. Calvão — F. A. Rodrigues — F. da Costa — M. P. Guimarães — A. M. da Silva — J. P. M. Galvão — I. F. Gomes — J. dos S. Polvora — J. da S. V. Braga — F. A. F. da S. Perna — V. de S. Barbosa — J. J. D. de Oliveira — A. T. Gonçalves — F. F. de Menezes, major reformado — B. A. Cordeiro — L. da F. Chinepf — J. J. da Cunha — F. A. da S. Canibal — Dr. José Maria de Azevedo — T. de M. Guimarães — L. J. Ferreira — J. A. d'O. Palma — M. I. Rodrigues — I. das Flores — J. V. Corrêa — A. Corrêa — J. B. Gonçalves — L. A. Pacheco — J. J. Gonçalves — J. F. de Mello — A. J. Ferreira de Brito — A. F. Dias — J. J. Rodrigues — M. dos S. Polvora — A dos S. Roxo — A. C. de Brum — T. J. da Silva — F. Neften de L. Brandão — F. da S. Corrêa — M. A. Alvares — M. A. d'Avila — S. A. d'Avila — L. A. Lopes— M. P. das Neves — B. M. de Leivas — M. J. Furtado — Antonio F. da Rosa — P. N. Teixeira — M. da C. Chaves — Jaureguy & C.ª. »

3.ª — Ill.mo e Ex.mo Sr. General Manoel Luis Osorio. — O homem popular e virtuoso, por mais alto que seja o grão a que o tenham elevado na sociedade as suas virtudes e merecimentos, não póde deixar de ver a sua modestia offendida por aquelles que, testemunhas de suas altas qualidades, não pódem conservar-se mudos, ante o prestigio do merito, do cavalheirismo e da probidade.

Não vos admireis, pois, que os abaixo assignados, embora pertencentes á classe proletaria da sociedade Jaguarense, venham depôr nas mãos de V. Ex., esta humilde mas cordial manifestação, que não traduz ainda bastante os sentimentos de adhesão que elles nutrem pela pessoa de V. Ex., porém, que esperam de sua proverbial benignidade será acceita com aquelle acolhimento e affabilidade que V. Ex. sempre prodigalisa, tanto ao nobre e potentado, como ao pobre operario, pois mais de uma vez tem V. Ex. provado que o seu apreço nunca foi negado á alguem, que, embora sem posição social, nutrisse os sentimentos de honra. Agora que V. Ex. se ausenta temporariamente de nós, dignae-vos acceitar esta prova não equivoca do profundo acatamento e respeito

que os abaixo assignados consagram á pessoa de V. Ex.— Jaguarão, 18 de Maio de 1864.—R. A. de Oliveira—H. da S. R. Lodilino—M. J. dos Santos—F. M. de Oliveira—M. P. Guimarães—G. G. da Trindade—J. L. de Oliveira.—D. P. da Silva—M. dos Reis—S. B. dos Santos—M. F. da Silva—J. J. de Campos—C. R. da Silva. J. Roque—H. A. Pantoja—A. T. Viegas—D. B. Lopes—A. P. Lesbio—A. J. de Sant'Anna—J. Martins—J. J. Ricardo—J. J. Gomes—M. J. da Silva—M. P. Soares—M. M. de Oliveira—F. R. de Moraes M. dos S. Coelho—B. P. do Canto—V. A. J. Gomes—J. C. M. do Nascimento—J. L. da S. Porto—B. P. dos Santos—Innocencio P. dos Santos Filho. »

4.ª — « Meza de Rendas Geraes da Cidade de Jaguarão, 18 de Maio de 1864.— Illm.º e Exm.º Sr.— Um testemunho de consideração ou de reconhecimento, por muito insignificante que seja, tem sempre na escala dos deveres, o seu lugar graduado. E' bastante humilde e pobre pelo seu enunciado, este que tenho a honra de offerecer a V. Ex. Se n'esta condição, ainda assim não vacillei em apresental-o é porque o distingue a liberdade da convicção e o merecimento da sinceridade. Antes pela tradição, e actualmente pelas relações directas, se originou em mim um conceito que se desenvolve na proporção dos merecimentos reaes que caracterisam a V. Ex. Apraz-me declarar que, durante o breve periodo de minha commissão administrando a Mesa de Rendas Geraes d'esta cidade, contei sempre, não só com o apoio official, como ainda mais particularmente com o apoio efficáz e zeloso que pude inferir de algumas idéas que V. Ex. se dignou expender em relação á marcha administrativa dos interesses fiscaes n'esta localidade. Assim que, indo V. Ex. deixar a Provincia, julgo rigorosamente de meu dever, que a consciencia com jubilo me prescreve, passar as mãos de V. Ex. este fraco penhor que para nada póde servir, porém, que preenche para mim a necessidade de significar a consideração e reconhecimento em que se acham congratulados os meus sentimentos para com V. Ex.—Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. General Manoel Luis Osorio. —M. D. Commandante d'esta fronteira e 3.ª Brigada.—O administrador. — *Zeferino Vieira Rodrigues Filho.* »

Chegou o Brigadeiro Osorio ao Rio de Janeiro, justamente quando o Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, Ministro da Marinha no Gabinete Zacarias, seu antigo adversario politico, então deputado pela Provincia do Amasonas,

acabava (em 31 de Maio) de assumir o cargo de Ministro da Guerra, substituindo interinamente o General José Mariano de Mattos. O ensejo não lhe foi, portanto, dos melhores. Hospedado de novo, cavalheirosamente, pelo Senador Candido Baptista de Oliveira, esperou os acontecimentos. Ahi soube pelo Marquez de Caxias, que o pedido que tinha o Governo recebido do Coronel José Luis, por intermedio do Barão de Porto-Alegre, era, que o fizessem seguir destacado para alguma das Provincias do Nórte, *por ser um perigo á integridade do Imperio, se continuasse residindo no Rio Grande do Sul, cuja separação tramava com certos caudilhos do Estado Oriental!*

— « Mas, tranquillise-se— disse-lhe na mesma occasião o Marquez, vendo-o indignado, — ha *Alguem* que sahirá aos embargos. O pedido não terá deferimento.

— « Porque?— interrogou Osorio, — não vê que já estou em meio do caminho? »

— « Sim, — tornou o Marquez — porém logo que o Imperador soubér da injustiça que lhe fazem...

— « Pois que! elle ignóra?

— « Creio-o firmemente; como ignóra muitas *coisinhas* mais que deveria saber. Ah! meu camarada! Não faz idéa do que váe por esse mundo! ... Fale ao Imperador; conte francamente tudo o que lhe occorre, e... verá. Eu lhe falarei tambem. »

Vinte e quatro horas depois, Osorio achava-se em S. Christovam na presença do Imperador.

No decurso da conversação, Sua Magestade perguntou-lhe:

— « Que noticias tem da sua terra? »

— « As noticias que tenho — respondeu Osorio — são que por lá se diz que o Governo não tem nenhum serviço a dar-me: que me retem por aqui por conveniencias eleitoraes, e que depois mandar-me-ha para o Nórte, para ser agradavel aos politicos que não me querem na minha Provincia. »

O Imperador fez um gesto de descontente. Em seguida exclamou — :

— « Oh ! isso é grave ! O que me disse o Ministro da Guerra foi que o mandou chamar para ouvil-o reservadamente sobre assumptos urgentes, concernentes ao Exercito. »

— « Senhor, o Ministro que me chamou á Côrte, não é o mesmo que hoje governa; estou ha muitos dias aqui, e o Ministro que o substituio, nada me ordenou até esta data, o que faz crer que a tal urgencia era pura fantazia, e que as noticias que correm na minha terra são verdadeiras. »

— « Bem, bem — atalhou o Imperador — tomarei em consideração as suas palavras. Ouvirei o Brusque a esse respeito. » E repentinamente mudando de assumpto, acrescentou:

— « Porque não requér a commenda de Aviz ? »

— « Por não parecer que sirvo á minha Patria, disputando recompensas » — respondeu Osorio —

— « Não, senhor, requeira. A lei diz que todos os Officiaes Generaes que contarem 35 annos de serviço effectivo, serão condecorados com a commenda de S. Bento de Aviz. O senhor tem mais; requeira. Reclama o que é seu. E' da lei. Não lhe farão favor. »

O Brigadeiro Osorio em virtude do Decreto n. 2778 de 20 de Abril de 1861, apresentou portanto o seu requerimento, e, por Carta Imperial de 23 de Julho, que declarou attender aos seus serviços militares, foi nomeado *Commendador* da referida Ordem de Aviz.

Cumpre, porém, narrar os factos por sua ordem chronologica.

Depois d'essa conversação com o Imperador, o Brigadeiro soube que o Marquez de Caxias havia estado no Paço. Do que então ahi se deu, não teve noticia logo, mas, tendo escripto ao Marquez, no dia 11 de Junho, participando-lhe que o Ministro da Guerra o mandára chamar, recebeu no seguinte dia esta carta:

« Exm.° Am.° e Camarada.—Reservada.— Fiz hontem, o que lhe prometti. Estive em S. Christovão, e, em tão boa hora, que lá encontrei o Brusque. Todas as difficuldades foram aplainadas. Aprompte, portanto, a mala, para voltar para o Sul, em vez de seguir para o Nórte, como desejava o seu *Coronel*. Como V. Ex. tem de falar, hoje, ao Ministro, será bom que se não dê por sabedor de nada, mas, mostre vontade de ter que fazer ali, porque elle me deu palavra de o empregar melhor do que estava; e mais *Alguem* foi da minha opinião... Escuso dizer-lhe que tudo isto é segredo.—Andarahy, 12 de Junho de 1864.—*M. de Caxias.* »

Osorio foi á presença do Ministro Brusque. Este o tractou muito affavelmente, mostrando-se esquecido do passado, d'esse tempo em que foi derrotado por elle, no 2.° circulo eleitoral do Rio Grande do Sul; pedio-lhe esclarecimentos sobre o estado real das forças estacionadas n'aquella Provincia, especialmente sobre as da Brigada do seu commando, e, depois de informar-se das condições em que se achava o armamento, e da prestabilidade das cavalhadas dos Regimentos, disse-lhe que o Governo ia resolver a respeito da sua volta para o Sul. Durante a conferencia, Osorio não quiz *mostrar vontade de ter que fazer ali*, apezar da recommendação do seu amigo Caxias. Pareceu-lhe que se isso fizesse, pedia ao Ministro um emprego, quando foi sempre habito seu na qualidade de militar cumpridor de ordens — não solicitar commissões, nem allegar desculpas para fugir ao serviço. Além disso pareceu-lhe mais, que sendo adversario politico do Ministro, não tinha o direito de indicar-se á sua confiança, sob pena de, publicado o facto, ser alvo do ridiculo dos seus desaffeiçoados e da indignação dos amigos. Sobre esse ponto, conseguintemente, guardou silencio.

Vendo o Ministro que elle nada lhe pedia, resolveu provocal-o. Perguntou-lhe:

—« V. Ex. não desejaria ser conservado no commando da fronteira de Jaguarão? »—

— « Não senhor ; não faço questão d'isso. Acceitarei e acatarei qualquer determinação do Governo. Irei para onde julgar conveniente mandar-me. »

— « Mas ahi, tem seus amigos... »

— « E' verdade, porém não impedem que eu cumpra o meu dever n'outra parte. »

— « E... a familia ? »

— « E' exacto, mas a familia do soldado, nunca foi um embaraço ás suas marchas nem aos actos do Governo. A minha irá para onde eu fôr, sendo possivel, ou... ficará chorando a minha ausencia,... como agora... »

— « Tem razão, Sr. General, dura é a lei do soldado. Mas creia tambem, que a do Governo não é suave. Emfim, como já disse, o Governo vae resolver sobre o regresso de V. Ex. para o Sul, não cogitando senão de aproveitar os bons serviços de V. Ex. »

Com esta amabilidade do Ministro, terminou a conferencia.

Osorio retirou-se, e ficou esperando ordens.

Findou o mez de Junho e o Governo nada decidio a seu respeito. Decorreu todo o mez de Julho e a decisão não appareceu. Afinal, no dia 6 de Agosto, foi surprehendido por esta carta laconica, toda do punho do Ministro :

« Exm.° Sr. General Osorio. — Póde V. Ex. seguir para o Rio Grande do Sul, quando lhe aprouvér.—De V. Ex. Patricio e Cr.° —*Francisco Carlos de Araujo Brusque.*

No mesmo dia recebeu este officio :

« Secretaria do Estado dos Negocios da Guerra. —2.ª Directoria Geral em 6 de Agosto de 1864. — Illm.° e Exm.° Sr. — Permittindo o Exm.° Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e interino da Guerra que V. Ex. regresse para a Provincia do Rio Grande Sul, assim lhe communico para seu conhecimento e governo. — Deus Guarde a V. Ex.— Illm.° e Exm.° Sr. General Manoel Luis Osorio.—*João Frederico Caldwel,* ajudante-general. »

Pouco depois embarcou para o Sul. Ao receber um abraço

de despedida do Marquez de Caxias, no mesmo instante, a sorrir, disse-lhe este ao ouvido:

— « O *homem* de S. Christovão (3) manda-lhe perguntar se não é possivel que Você deixe de ser tão politico? »

Osorio, immediatamente, e ainda abraçado, respondeu ao ouvido do Marquez:

— « Diga-lhe que não, emquanto a lei não privar-me de exercer os meus direitos politicos de cidadão brasileiro. »

No dia 26 desembarcou na cidade do Rio Grande.

Durante a sua ausencia da Provincia, esteve sempre em correspondencia com os seus amigos. De um d'elles, seu muito dedicado, o Deputado Provincial Dr. Henrique Francisco d'Avila, liberal distincto, influencia real no municipio de Jaguarão, recebeu a seguinte carta:

« Meu compadre e amigo General Osorio. — Jaguarão, 8 de Agosto de 1864. — Todos esperavamos o Compadre no vapor, e á praia não compareceu um unico soldado ou chefe inimigo, — o que prova que elles tambem o esperavam. Immediatamente começaram o Augusto e o Corrêa da Camara a espalhar que o Compadre só havia de vir em Outubro, segundo lhes mandara dizer o Barão de Porto-Alegre. Não eram só as saudades, que são muitas, o que tanto nos fazia desejar a sua vinda. As eleições municipaes estão proximas, e só o Compadre é capaz de arregimentar estes nossos companheiros, dos quaes o mais atilado é louco varrido em negocios eleitoraes. Indirectamente tenho mexido com os homens e creio que hoje formam definitivamente a chapa, a qual será a mesma que o Compadre deixou, com alteração do João Barbosa que, de modo algum, quer acceitar o lugar de vereador, e o Thomaz Passos que tambem recusa fazer parte d'ella. Entra em lugar d'este João Hypolito, e no d'aquelle o Furtado. Em casa do Simplicio tem-se feito as reuniões, e já se distribuiram os votantes, segundo a marcha ensinada pelo Compadre na eleição passada. Por fóra, o José Maria, o Maximiano, o Thomaz Bento, os Chagas, têm já feito muito. E, se não fosse a reunião da Guarda Nacional, eu lhe garantia desde já o triumpho na eleição; porém, o Astrogildo, o Balbino e o Farias, têm usado de toda a casta de vio-

(3) O Imperador D. Pedro II.

lencias para afugentar e destacar os nossos votantes. Assim : elles precisavam só de 300 praças, e no entanto, convocaram ou avisaram todos os guardas nacionaes de cavallaria do Municipio ; e aquelles que não compareceram, ou porque estavam doentes, são perseguidos para ser presos ; de modo que, muita gente tem fugido para o Estado Oriental, e outros andam no matto, mesmo pelo Municipio, como *matreros*. Soltaram quasi tudo que foi d'elles, ou que com elles se comprometteu, e conservaram no destacamento velhos, tórtos, mancos, e aleijados, nossos votantes. N'esta ultima qualificação, como elles souberam que ia ser destacada a Guarda Nacional, na *Revisão* qualificaram quasi todo o Municipio na activa. O Thomaz Bento e os Beccos, todos estão na activa, e foram avisados. O Simplicio, carpinteiro, homem maior de 50 annos, chefe de familia, estancieiro, foi collocado na activa pela primeira vez em toda sua vida e avisado. O Farias mandou-lhe dizer que se não fosse, o mandaria buscar amarrado. Deu um homem por si para livrar-se. Emfim, tudo fizeram e fazem, porque ainda hoje andam 5 ou 6 partidas percorrendo o Municipio atraz de guardas, nossos votantes, para prender ! Tudo sabe o Presidente da Provincia, porém este, em Bagé parou com o Silva Tavares, e de lá veio com elle e muitos amigos, declarando sem rebuço que só havia de sustentar nas posições officiaes a gente do partido do Barão de Porto-Alegre, porque era a gente que apoiava o Governo de que era elle delegado. »

Depois de fazer esta narração da chegada do Presidente Gonzaga á cidade de Jaguarão etc., continuava a carta do Dr Avila :

— « Tivemos uma conferencia de 3 horas, durante as quaes fizemos as nossas aberturas. Elle considerava-nos como opposicionistas, e eu fiz-lhe vêr que não. Elle me disse que era liberal, e que seus chefes eram Ottoni e Souza Franco, porém que acceitava a liga *progressista*, e que nós não eramos *progressistas*. Eu lhe disse que não se fixasse nos nomes, e que considerasse que o seu chefe, o Ottoni, fôra quem firmára o *Parecer* para expulsar o Pinheiro Machado da Camara e dar entrada ao Gaspar Martins, o que era uma prova de que nós eramos melhores auxiliares dos *progressistas* do que a gente do Porto Alegre. Emfim, elle foi franco comigo, e eu mais franco ainda com elle. Ficou convencido do que lhe disse, ao menos em apparencia, pois que d'ahi em deante começou a *escurraçar* os outros, e a tractar-nos muito bem, de maneira que, quando d'aqui sahio, os homens diziam d'elle o diabo. Este Pre-

sidente tem pouco tino e pratica. Teve a *habilidade* de desgostar ao General Netto, e de propôr ao Canabarro que ajudasse ao lado do Barão, por ser esse o lado *progressista* da Provincia ete. etc... »

Esta carta franca, minuciosa e longa desenhava um estado politico que não surprehendia o Brigadeiro Osorio ao chegar á Provincia.

No dia 28, seguio este para Jaguarão, onde foi recebido com grandes ovações populares. No dia 31, seus amigos politicos offereceram-lhe um lauto banquete na chacara *Dona Eulalia*, sendo enorme a concorrencia dos convidados.

As eleições Municipaes estavam marcadas para o dia 7 de Setembro.

Com a sua chegada reanimou-se o *partido liberal* que estava abatido; foi ás urnas, e ahi venceu.

Dando o resultado do pleito, quatro dias depois o Brigadeiro Osorio escreveu ao Dr. Pio Angelo da Silva na cidade do Rio Grande:

« Illm. Sr. Dr. Pio.—Jaguarão, 11 de Setembro de 1864. —Os *baronistas* (4) desenvolveram n'este Municipio a mais escandalosa pressão nas eleições. Dias antes, forças desprendidas do Corpo de Guardas Nacionaes destacados na Divisão e do Commando do Tenente-Coronel Astrogildo, percorreram o districto prendendo alguns guardas nacionaes e assustando outros; e o Commandante da fronteira, Brigadeiro José Luis Menna Barreto, mandou prender a um antigo votante fulano Farias, pretextando que era desertor, e que apezar de mostrar a sua baixa da Marinha e requerer soltura nada obteve. No *Herval*, o primeiro votante que appareceu para entrar na Igreja, (5) sobrinho de Camillo Santos, foi preso! A' vista d'isto, o *partido liberal* vendo 50 homens postados á porta da Igreja e armados, retirou-se, e não votou! No *Arroio Grande*, a eleição correu mais ou menos do mesmo modo, mas, sempre se fez. N'esta cidade, teve ella lugar, e, apezar de toda a pressão, perderam os *baronistas* por mais de 100 votos! O Commandante da fronteira parece estar possesso;

(4) Progressistas, denominados *baronistas*, do titulo do chefe Barão de Porto-Alegre.

(5) Ahi estava a urna das votações.

tem insultado a varias auctoridades policiaes e municipaes. Aqui presidio a eleição o chefe liberal João Simplicio que fez um trabalho admiravel com os mais amigos. Vencemos, o que parecia impossivel, sem desgraças a lamentar-se, apezar de ter vellado a urna na Igreja o Commandante da fronteira de estoque desembainhado, sem que alguem o atacasse! Eu fui á Igreja para entregar a minha cédula e retirei-me logo. A eleição do *Herval* feita pela força, não pôde ser valida, e então, posto que fosse perdida pelos nossos no *Arroio Grande*, será a Camara Municipal dos liberaes. E' admiravel a pressão da força na eleição, e por trópas que guarneciam a fronteira e pela Guarda Nacional que estava destacada no Municipio de Bagé, em Asseguá, commandada pelo Tenente-Coronel Astrogildo, que tambem hoje chegou á esta cidade! Mande cópia d'esta carta ao Dr. Felix da Cunha, a quem não tenho tempo de escrever, porque, desde que cheguei, estive encommodado da saude, e me apromptando para ir á Bagé amanhã, ou depois, a negocios meus, para retirar da fronteira minha familia.—am.° e cr.°—*Manoel Luis Osorio.* »

O que lucráram, portanto, seus adversarios politicos em retiral-o de Jaguarão, em perseguil-o, em deportal-o para o Rio de Janeiro? Nada.

O Brigadeiro Osorio voltou ainda a tempo de infringir-lhes a derrota na propria cidade onde elles tinham o seu *Quartel-General!*

E o que muito, alem d'isso, magoou-os, foi a noticia da quéda do Ministerio. O Dr. Brusque com quem contavam, deixou de ser Ministro.

Subio ao poder o Gabinete organisado em 31 de Agosto pelo Senador Francisco José Furtado.

N'este, ficou mais accentuada a politica *liberal.*

FIM DO 1º VOLUME

INDICE

INTRODUCÇÃO

Pagina

DEDICATORIA VII

AO LEITOR IX

Correspondencia 3

Breve noticia dos antepassados de Osorio 39

Traços geraes e caracteristicos 67

BIOGRAPHIA

CAPITULO I. — SUMMARIO: — O Estado do Rio Grande do Sul. — Villa da Conceição do Arroio. — Nascimento e baptismo de Osorio. — O *meio* em que surgio. — Seus primeiros annos. — Notas de informações fidedignas. — Travessuras. — Aos 14 annos. — Viagem para o Estado Cisplatino. — Proclamação da Independencia do Brasil. — Adhesão do General Lecór e do povo Oriental. — Resistencia de D. Alvaro da Costa. — Guerra da Independencia. — Estudante ou soldado? Primeira separação. — Em marcha. — No acampamento. — Sitio de Montevidéo. — Osorio assenta praça. — Jura a Constituição do Imperio do Brasil. — Seu baptismo de fogo. — Fim da guerra. — Lembrança querida. — Cadete. — Promoção de Alferes. — Projecto malogrado 117

CAPITULO II. — SUMMARIO: — Considerações sobre a incorporação da Banda Oriental ao Imperio do Brasil. — Os *Trinta e Tres*. — Sua marcha triumphal. — Auxilios á Lecór. — Segue o Alferes Osorio para a campanha. — Progressos da revolução Oriental. — Combates de *Aguila e Rincão*. — Um officio de Lavalleja. — Batalha de 12 de Outubro de 1825. — Os historiadores brasileiros e o Barão do Rio Branco. — Quesitos sobre a guerra de 1825 á 1828. — Resposta do Marquez do Herval. — O Alferes Osorio durante e depois da batalha de *Sarandy*. — Exemplo de amor fraternal. — Em retirada. — Duas citações. — Prisioneiros heróes. — Fim da campanha. — Honrosos attestados 139

CAPITULO III. — SUMMARIO: — Consequencias da batalha de Sarandy. — Intervenção official do Governo de Buenos-Ayres. — Declaração de guerra entre o Brasil e as Provincias Unidas do Rio da Prata. — Preparativos para a lucta. — Organisação do Exercito Imperial sobre a fronteira do Rio Grande do Sul. — Acampamento da Imperial Carolina. — O hospital do Livramento. — Magoas de Osorio. — Trechos de um seu discurso 51 annos depois. — Legado á Historia. — Viagem de D. Pedro I ao Sul. — Seu regresso á Côrte. — O Marquez de Barbacena General em Chefe; sua chegada ao Exercito

Pagina

Imperial. — Estado das trópas. — Invasão do inimigo. — Movimentos do Exercito Brasileiro na defensiva. — Osorio no esquadrão da frente. — Novos reforços. — Plano frustrado. — Fuga simulada e perseguição. — Batalha do Rosario. — O Alferes Osorio durante a batalha. — Abandono do campo pelo Marquez de Barbacena. — Guerrilha protectora. — Informações do Coronel Seweloh e Titára. — Marcha dos Exercitos. Deixa o inimigo a Provincia do Rio Grande do Sul. — A 1ª Brigada de Bento Manoel. — Elucidação historica..... 157

CAPITULO IV. — SUMMARIO: — Segunda invasão de Alvear á Provincia do Rio Grande do Sul. — Projecto de surpreza ás cavallarias milicianas rio-grandenses. — Combates de Camaquam e Herval. — Quesitos do Dr. Paranhos. — Elucidação historica pelas respostas do General Osorio. — Bento Gonçalves e a partida de Villela. — O Marquez de Barbacena e o Exercito Imperial em face da segunda invasão. — Estado das trópas milicianas. — O inimigo abandona o territorio rio-grandense. — Proclamação do Marechal Barreto. — Saque á Provincia. — O Exercito na defensiva. — Partida de Barbacena para o Rio de Janeiro e sua substituição pelo General Lecór. — Rasgo militar de Osorio. — Episódios. — Promoção de Osorio a Tenente. — Lavalleja e a terceira invasão. — Posição dos Exercitos belligerantes, sua organisação e movimentos. — Osorio na acção de Cañas. — Plano malogrado. — Invasão de Missões pelo General Rivera. — Ultimo quesito do Dr. Paranhos e a resposta do General Osorio. — A verdade sobre a guarda do Ibicuhy. — Idéa de conquista do Rio Grande do Sul. — Suspensão de hostilidades e remoção das forças. — Convenção de paz. — Seu resultado. — Obsequios á Osorio no campo inimigo..... 181

CAPITULO V. — SUMMARIO: — Vista retrospectiva. — Gaúchos. — Lavalleja. — Rivera. — Alvear. — Quartel no Rio Pardo. — Breve noticia desta villa. — Perigo maior que o das balas. Primeiro tributo. — Sociedade rio-pardense. — Caçapava preferivel. — Osorio e Anna. — Amores. — Poesias. — Desventurado amor. — Collecção de improvisos..... 201

CAPITULO VI. — SUMMARIO: — Destacamentos na fronteira. — Um espião de bandidos. — O assalto da quadrilha. — Os malfeitores do Quarahim. — Seu exterminio. — Prisão de Osorio. — Sua liberdade. — Conducta justificada. — Iniciação politica. A Defensôra da Independencia. — A Sociedade Militar. — Seu mallogro. — O presidente Mariani e os liberaes rio-grandenses. — O presidente Braga e sua administração. — A Gruta. — Lucta no seio do partido. — O Dr. Pedro Chaves e os retrogrados. — Em fins de 1834. — A intriga. — O alvitre. — Movimento de 20 de Setembro de 1835. — A fuga do Presidente. — Proclamação da patria livre. — Providencias immediatas. — O objectivo da revolução. — O manifesto de Bento Gonçalves. — Onde estava Osorio. — José Netto. — Osorio e Mazzarrêdo em busca da columna do Commandante das Armas. — A perseguição. — Attitude do Marechal Barreto. — Suas proclamações. — Sua marcha. — Os revolucionarios de S. Gabriel. — Fuga do Marechal. — Elucidação historica. — Dous amigos e adversarios. — Salvo! — Osorio com a revo-

Pagina

lução. — No acampamento de Netto. — Na presença de Bento Manoel. — Na prisão. — Em ovações. — Pergunta breve, resposta clara. — A confiança do chefe 265

CAPITULO VII. — SUMMARIO: — O Tenente Osorio no commando da fronteira de Bagé. — O Juiz de Paz Zeferino Fagundes de Oliveira e sua familia. — Consorcio de Osorio. — Sua prôle. — Estado da revolução rio-grandense em Novembro de 1835. — O Presidente Araujo Ribeiro; seu programma; como procedeu de chegada á Provincia. — Os *exaltados* e o *Continentista*. — Opposição á posse do referido Presidente e seus fundamentos. — Artificio de Bento Manoel. — O plano da resistencia e sua organisação. — Carta do Presidente ao Tenente Osorio. — Ordem do Dia do commando das Armas. — Silva Borges, seu filho e a calumnia. — Posição definida. — Braços homicidas. — O Presidente Ribeiro toma posse perante a Camara Municipal do Rio Grande. — Opiniões á respeito. — Dous governos. — Começam as hostilidades. — Combate de Capané. — Combate do Rosario. — Côrte-Real. — Osorio em missão á cidade do Rio Grande. — Mórte de seu Páe. — Sua carta á Crescencio. — Capitulação de Marques. — Derróta de Albano. — Lucta ao Norte. — Guarnição das Torres. — Combates de Mustardas, Arroio dos Ratos e S. Gonçalo. — A reacção em Porto-Alegre. — Marcha e ataque de Bento Gonçalves contra a Capital. — Bento Manoel auxilia a defesa. — Osorio em commissão á esquadrilha legal. — O Presidente Ribeiro transfere o governo para Porto-Alegre. — O *Menino Diabo* em Rio Pardo. — A Divisão Medeiros. — Passo das Pombas. — Os 2 prisioneiros. — Combate do Passo do Couto. — Triumpho. — O regozijo popular. — Feitos de Osorio 291

CAPITULO VIII. — SUMMARIO: — Combate do Seival. — Proclamação da Republica. — Combate do Fanfa. — Organisação do Governo Republicano em Piratinim. — Bento Manoel fórma o Exercito Imperial. — Encontro no Arroio Velhaco. — Destacamento de Silva Tavares, sua posição, fuga e chegada á cidade do Rio Grande. — Successos de 3 e 4 de Janeiro de 1837. — Ordem do Dia de Bento Manoel. — Ao nórte da Provincia. — Demissão de Araujo Ribeiro. — O novo Presidente Antéro. — Desgosto de Bento Manoel. — Sua passagem para os republicanos; prende Antéro; requisita Osorio; este desobedece. — A praça de Caçapava ameaçada de sitio. — Opinião de Osorio. — Vacillação do chefe. — O sitio. — Segunda tentativa de Bento Manoel para alcançar a adhesão de Osorio. — A resposta. — Duvidas e conselhos. — A intimação. — Projecto de capitulação. — A repulsa. — Preparativos para a fuga. — Procedimento de Osorio. — Capitulação de Chrisostomo. — E Osorio? — Honrosa portaria. — O Esquadrão do Governo. — Porto Alegre em sitio. — Combate da *Picada*. — O Presidente Nunes Pires e a opposição. — Serviços de Osorio. — Revezes da legalidade. — 29 de Setembro. — Osorio apreciado por Chefes imperialistas. — Os ultra-legalistas o hostilisam. — Notas do Dr. Camargo. — Abdicação do Regente Feijó. — Ascensão dos conservadores ao poder. — O programma da nova situação. — Presidente Elisiario. — Sua primeira victima. — Curiosos pormenores 319

Pagina

CAPITULO IX. — SUMMARIO: — Evasão de Bento Gonçalves. Organisação do Exercito Imperial. — Osorio e a Divisão da Esquerda. — Elisiario e a Divisão da Direita. — Combate do Rio Pardo. — Máo soldado e administrador. — Exoneração de Greenfell. — Manifestação de pezar. — Elisiario impossivel. — Impulsos da revolução. — Novo sitio da Capital. — Concentração de forças imperiaes. ... Manifesto de Bento Gonçalves. — Osorio promovido a capitão. — Estado dos belligerantes no fim de 1838. — Começo de operações em 1839. — Viagem do Ministro da Guerra ao Sul. — Queixas dos officiaes e Osorio interprete. — Sua primeira tentativa de deixar o Exercito, razões, petição e attestados. — Informação calumniosa e vil.— Solemne desmentido. — Demissão do Marechal Elisiario. — Osorio triumpha. — Tres mezes depois. — Proposta honrosa. — Sua approvação..... 345

CAPITULO X. — SUMMARIO: — Novo governo civil e militar do Rio Grande do Sul. — Republicanos em Santa Catharina. — Plano de campanha afinal! — Sua execução. — Combate de Taquary. — Attitude dos belligerantes. — Brigada de Silva Tavares. — Osorio e a Maçonaria. — Marcha e contra marcha da Brigada. — Compra de cavalhadas. — O Marechal Andréa. Assalto á villa de S. José do Norte. — Revolução da Maioridade no Rio de Janeiro. — O 1º Gabinete liberal. — Andréa e seu projecto. — Missão Alvares Machado. — Nomeação do General João Paulo. — Bento Gonçalves levanta o sitio em que tinha Porto Alegre. — O Exercito Imperial em campanha. — Resultado obtido pelos republicanos. — Considerações. — Serviços de Osorio. — Informação sobre varios officiaes da Provincia. — Demissão do General João Paulo e sua substituição pelo Conde do Rio Pardo. — Ainda o Dr. Saturnino. — Operações militares durante o governo do Conde. — Osorio em commissão difficil. — Sua promoção a Major. — É nomeado Cavalleiro do Cruzeiro. — Substituição do Conde do Rio Pardo pelo Barão de Caxias. — A Assembléa Constituinte do Estado Rio-Grandense. — Falla do Presidente da Republica... 369

CAPITULO XI. — SUMMARIO: — Plano de operações militares do Barão de Caxias. — Sua ida ao Rincão. — Organisação do Exercito. — A marcha. — Desenvolvimento do plano. — Combates parciaes. — Golpe de mão frustrado. — A expedição do Coronel Marques. — Serviços de Osorio. — Energica repulsa. — Justiça do Chefe. — Mais combates parciaes. — Consequencias e vantagens. — Indicação de um accordo definitivo. — Posição precaria dos republicanos. — A conferencia. — A intervenção do General Rivera. — Acontecimento inesperado. — Um ataque evitado. — Viagem de Caxias á Capital e seu regresso ao Exercito.— Osorio em commissão.— Marcha contra o inimigo que transpõe a fronteira. — Osorio em presença de Caxias. — Sua promoção a Tenente-Coronel, e nomeação de Cavalleiro de S. Bento de Aviz. — O Exercito republicano perde terreno. — Idéas de pacificação. — Medianeiro perfido. — Attitude de Caxias. — Papel saliente que desempenha Osorio. — Sua nomeação de official da Imperial Ordem da Rosa..... 391

CAPITULO XII. — SUMMARIO: — Ultimos feitos d'armas da revolução Rio-Grandense. — Terminação da guerra. — Traba-

Pagina

lhos para a pacificação. — Emissario á Côrte. — Exposição escripta dos Chefes. — O motivo. — A volta do Emissario. — As *concessões*. — A celebração da paz. — Considerações sobre a revolução extincta. — Justiça aos heróes. — O monumento. — Meu Páe e eu. — O tempo do martyrio militar de Osorio. Depois da paz. — Guarnição da fronteira. — Eleições na Provincia. — Uma carta de Caxias. — A manifestação das urnas. Osorio Deputado Provincial. — A primeira Assembléa apoz a guerra. — Deputação geral. — Osorio em serviço militar na fronteira. — Reorganisação do 2º Regimento. — A Guarda de Honra. — Viagem do Imperador e da Imperatriz ao Sul. — O Regimento em Caçapava. — Banquete. — Duas anedoctas... 409

CAPITULO XIII. — SUMMARIO: — Osorio e a Assembléa de sua Provincia. — Na Estancia. — Luctuoso acontecimento. — Filho extremoso. — O bem paga-se com o bem. — Reclamação energica. — Estima crescente. — Informação de conducta. — Osorio em missão importantissima além do Uruguay. — Resultado e prestação de contas. — Notas para o relatorio. — Elogios. — Outra missão. — Seu desempenho. — Explicações. — Outra vez eleitor. — Perseguição frustrada. — Informação semestral..... 429

CAPITULO XIV. — SUMMARIO: — Mudança politica em 1848. — Candidatos. — Invoca-se o apoio de Osorio e se reconhece o seu prestigio. — Resultado da eleição. — Desprendimento pessoal. — Carta do Senador Candido Baptista. — A resposta. — Notas solicitadas. — Informação de conducta. — Ao terminar o anno de 1849. — Officio de 23 de Novembro. — Plano combinado. — Rapida resenha. — Povoamento por brasileiros dos campos Orientaes. — A invasão de D. Manoel Oribe no Estado Oriental. — Dominio do tyranno. — Soffrimento dos estancieiros brasileiros. — Planos do Barão de Jacuhy. — Opposição do Governo Imperial que manda Osorio combatel-os. — Posição difficil. — O soldado obedece. — Primeira dispersão. — Osorio volta ao Acampamento. — Satisfação do Chefe. — Proclamação do Barão de Jacuhy. — O Presidente Andréa. — 1º de Janeiro de 1850. — A prevenção. — Officio de 7 de Janeiro. — Osoria em marcha. — Historia da campanha de represalias do Barão de Jacuhy, tambem chamada *California do Chico Pedro*. — Serviços importantes de Osorio..... 449

CAPITULO XV. — SUMMARIO: — Continuação do capitulo anterior. — Demissão do Presidente Andréa que é substituido pelo Conselheiro José Antonio Pimenta Bueno. — O Tenente-General Andréa despede-se de Osorio. — Carta de Pimenta Bueno ao mesmo. — Fim da *California*. — Effeitos da campanha. — A correspondencia accusatoria do *Pharol*. — A dedicação de um amigo. — A resposta de Osorio. — A defesa no *Diario do Rio Grande*. — Referencias infundadas do Capitão Titára. — Contestação. — Osorio na imprensa. — Golpe definitivo..... 469

CAPITULO XVI. — SUMMARIO: — Mudança no Governo da Provincia do Rio Grande do Sul. — Novo Presidente. — Despedida de Pimenta Bueno. — Osorio, o Marechal Seára e o Brigadeiro Marques. — Relações do Brasil com o Estado Oriental e Buenos-Ayres. — Exercito desorganisado. — Attitude do General Urquiza. — Virasoro. — Interesses ligados. —

Pagina

Convenio de 29 de Maio. — A execução. — Osorio enviado a Entre Rios e Corrientes. — Honrosa portaria, Instrucções e Cartas. — Cumprimento da missão. — Serviços na volta. — A approvação do Chefe. — A marcha da Orqueta. — Divisão da Esquerda. — Ida para Sant'Anna do Livramento. — A invasão de Urquiza e Virasoro. — Osorio em nova commissão. — Sua volta. — Organisação do Exercito Imperial. — Entrada no território uruguayo. — Acontecimentos com a Divisão da Esquerda. — Procedimento de Urquiza. — Capitulação de Oribe. — A resolução de Caxias. — Osorio o ségue..... 491

CAPITULO XVII. — SUMMARIO: — A alliança de 29 de Maio, o procedimento de Rosas e o Convenio de 21 de Novembro de 1851. — Organisação do Exercito Alliado. — O contingente do Brasil. — Seu embarque. — Proclamação do General Caxias. — Passo do *Tonelero*. — A passagem do Paraná. — Provincia de Santa Fé. — Marcha do Grande Exercito atravéz da Campanha. — Encontro da vanguarda inimiga. — Pessoal combatente de ambos os Exercitos. — Composição do contingente brasileiro. — Proclamação de Urquiza. — O campo inimigo. — Linha de batalha do Exercito Alliado. — A batalha de *Moron*. — Fuga de Rosas. — Osorio, antes e durante a batalha. — Varias referencias. — Documentos officiaes. — Parte official de Osorio. — Aquartelamento do Exercito na Quinta de Palermo. — Ordem Regimental nº 168. — Menção especial..... 509

CAPITULO XVIII. — SUMMARIO: — Entrada do Exercito Libertador em Buenos-Aires. — Volta ao acampamento. — Retirada da Divisão Brasileira. — A carta do Ministro. — A contestação. — Carta Patente. — Tres decretos. — Marcha da Divisão para Santa Luzia. — Reorganisação do Exercito. — A 6ª Brigada na 1ª Divisão. — Ida do Exercito para a Provincia do Rio Grande. — Vinda de Caxias para o Rio de Janeiro. — Seu recado para Osorio. — Estado da politica na referida Provincia. — A *liga*. — Osorio declara-se-lhe em opposição. — Candidaturas de Porto Alegre e Bello. — As eleições. — O triumpho. — Desculpas... — O Presidente Sinimbú. — Sua primeira carta a Osorio. — A resposta e a recommendação. — Pedro Chaves escolhido Senador. — A explicação. — Mudança de Gabinete. — Sinimbú continúa na Presidencia; a *liga* o combate. — Eleição de deputados á Assembléa Provincial. — Osorio recusa um lugar. — As sessões da Assembléa. — Um pugilato. — Governo Sinimbú. — Revolução em Montevidéo. — Vigilancia na fronteira. — A Divisão de Observação. — Marcha da revolução. — Dionisio Coronel e Osorio. — Intervenção das trópas brasileiras. — Osorio ségue. — Entrada em território Oriental. — Chegada á Montevidéo. — A recepção..... 525

CAPITULO XIX. — SUMMARIO: — Obsequios á Divisão Brasileira em Montevidéo. — Carta do Barão de Porto Alegre a Osorio. — Boato alarmante. — Conferencia do Ministro com o Chefe da Divisão. — Osorio enviado á campanha. — Cumpre a missão. — Restabelece-se a tranquillidade. — Convocação do povo Oriental aos comicios. — Ventura Coronel e Osorio. — Nomeação d'este para commandar a fronteira de S. Borja. — Conjecturas. — Sympathias acabadas. — A toleima. — Carta

Pagina

ao Ministro. — Sua contestação. — A despedida. — A viagem. — O seu Regimento. — Carta do Senador Candido Baptista. — Chegada a S. Borja. — Missivas dos companheiros d'armas. — Sua dedicação por elles. — O itinerario. — Primeira ordem do dia. — As instrucções. — Paraguay e Brasil. — Osorio na fronteira. — Presidente Muritiba. — Outra carta do Senador Candido Baptista. — Sempre modesto. — Officio do Vice-Presidente. — Indicação para o posto de Commandante Superior da Guarda Nacional de S. Borja. — Homenagem de Muritiba á Osorio. — A opposição do despeito. — Energia e franqueza de Osorio..... 543

CAPITULO XX. — SUMMARIO: — A questão da moeda falsa na villa do Itaqui. — Abelardo Barbié e seus cumplices. — O delator. — Primeiras providencias. — Representação dos negociantes da *Restauracion* e seu Juiz de Paz. — Resposta de Osorio e sua informação ao Governo. — A ordem presidencial. — Annullação do processo. — O preso Zorroaquin. — O Vigario do Itaqui. — Suas accusações contra Osorio. — A resposta completa. — Eleições para Deputados Provinciaes. — Organisação da lista. — Osorio recusa a inclusão do seu nome. — Empenhos dos amigos. — Felix da Cunha e Candido Gomes. — Derrota da *liga*. — Manifestações do Dr. Bello e Barão de Porto Alegre. — A despedida do Presidente Muritiba. — O seu substituto. — A reforma eleitoral. — Eleições de Deputados Geraes. — Circular de Osorio. — Seus serviços. — Os candidatos. — Os eleitos. — O 1º tenente José da Costa Azevedo. — Retirada da Divisão Brasileira, de Montevidéo. — Successos que ahi se déram. — Divisão de Observação. — O 2º Regimento e o 7º Batalhão. — A Divisão é dissolvida. — Brigadas na fronteira. — Commandante geral..... 563

CAPITULO XXI. — SUMMARIO: — Ida do 2º Regimento para S. Borja. — Provas de estima. — A verrina do Senador Barão de Quarahim. — Artigos da accusação. — Protestos do Deputado Mendonça e de um amigo de Osorio. — Tres cartas. — A resposta. — Os documentos. — Mais esclarecimentos. — Resumo da próva. — Promoção de Osorio a Brigadeiro. — A communicação do Senador Candido Baptista. — Felicitação de Amado Bompland. — A Contestação. — O Brigadeiro Rangel. — O poeta Fontoura..... 581

CAPITULO XXII. — SUMMARIO: — Osorio e seus adversarios. — Uma licença obtida. — Volta ao posto. — Carta honrosa. — O Vice-Presidente Patricio Corrêa da Camara assume o governo da Provincia. — Sua correspondencia com Osorio. — Exploração do sertão do Uruguay. — Organisação da força expedicionaria. — Marcha da Expedição. — As turmas exploradoras. — O agrimensor Rave e o Tenente Miguel Benicio. — A descoberta. — Campos das Vaccas Brancas. — Explicação do titulo *Barão do Herval*. — Carta do Capitão Nobrega. — Serviços de Osorio. — Carta do Deputado Mendonça. — Supposta sublevação no Itaqui. — Informações de Osorio. — O Presidente Ferraz. — A situação da Provincia. — Exercito de Observação. — Primeira Brigada. — Intriga desfeita..... 601

CAPITULO XXIII. — SUMMARIO: — O grito de alarma. — Eleições. — Ordem de marcha. — A partida. — Pelo bem

Pagina

estar do povo missioneiro. — Incorporação de Osorio ao Exercito no Ibicuhy. — Noticia de sua nomeação para Commandante da fronteira de Jaguarão. — Agitação n'essa fronteira. — Commendador da Rosa. — A opposição denunciada pelo Presidente da Provincia. — Attitude de Osorio. — Toma posse do Commando da fronteira. — Sua circular e a resposta. — A communicação do Dr. Bello. — Hostilidade do *Mercantil*. — Conducta do Barão de Porto Alegre. — Protesto de um partido militar. — Osorio recusa subscrevel-o. — Contrariedade do Presidente Ferraz. — Contestação franca de Osorio. — Louvores. — Justificação..... 621

CAPITULO XXIV. — SUMMARIO: — Presente grego. — Plano de perseguição contra Osorio. — Primeiros ensaios. — Previsão da victima. — A insinuação do *Mercantil*. — Crença robustecida. — A affectação do perseguidor. — Resposta de Osorio. — Manifestação de amigos. — A séde do plano. — Sua realisação. — A communicação do Presidente Ferraz. — Ultima ironia. — O aviso da nomeação. — Ordem de viagem. — Intuitos mallogrados. — Honrosas despedidas. — Osorio no Rio de Janeiro. — Novo Gabinete. — Como foi Osorio recebido. — Primeira visita ao Imperador. — Inspecção do 1º Regimento. — Relatorio. — Cumprimento de promessa. — Nota sobre o Imperador. — Promoção de Osorio á Brigadeiro Effectivo. — Sua volta á Provincia do Rio Grande. — Falsa denuncia..... 639

CAPITULO XXV. — SUMMARIO: — Quéda do Ministerio 12 de Dezembro. — Organisação do Gabinete de 10 de Agosto de 1859. — Tres cartas. — Attitude de Osorio. — Eleição de Deputados Provinciaes. — Nomeação de Osorio para Commandante da fronteira de Bagé. — Como ahi foi recebido. — Eleição de Deputados Geraes. — Candidatos. — Primeira idéa de fundação do partido liberal no Rio Grande do Sul. — O Dr. Felix Xavier da Cunha. — Apresentação de sua candidatura á Geral. — Consulta e aceitação. — Começo da manobra. — Primeiros resultados. — Lucta contra posições officiaes. — Candidatura Brusque. — Circular de Osorio. — Carta Manhosa. — Resposta. — Trabalho eleitoral de Osorio. — Novo systema de eleições. — Divisão da Provincia em 2 circulos. — Prevenção do candidato. — Circular Felix da Cunha. — Decreto de Agosto de 1860. — Trabalho improficuo para separar Osorio de Felix da Cunha. — Os candidatos. — Deputados eleitos. — Candidatura Barcellos. — Agradecimento de Felix da Cunha. — Resposta. — Quanta abnegação! — Trecho de uma carta do General Mitre. — Quéda do Ministerio 10 de Agosto. — Gabinete 2 de Março de 1861. — Osorio commanda 2 fronteiras. — Obtenção de licença. — Sua ida á cidade de Pelotas. — Despedidas de Felix da Cunha. — Seus pedidos a Osorio. — É attendido. — Viagem de Osorio ao Estado Oriental. — A calumnia. — A carta despresada. — Intervenção do Dr. Bello. — Indignação da victima. — O dito do Imperador..... 657

CAPITULO XXVI. — SUMMARIO: — Alteração no Governo do Rio Grande do Sul. — Eleição de Deputados Provinciaes. — A Assembléa e o *Mercantil*. — O Dr. Gaspar da Silveira Martins. — Quéda do Ministerio Caxias. — Partido progres-

Pagina

sista. — Os Gabinetes de 27 e 30 de Maio de 1862. — O Presidente Dr. Espiridião Eloy de Barros Pimentel. — Osorio em Jaguarão. — Suas saudações ao Presidente e resposta d'este. — Sua attitude. — Dissolução da Camara dos Deputados e convocação de outra. — O Dr. Pio Angelo da Silva. — Sua carta a Osorio. — Resposta. — Manifesto dos Drs. Felix Xavier da Cunha e Gaspar da Silveira Martins ao 2º circulo eleitoral. — A acceitação. — Osorio no pleito. — Sua actividade. — Providencias. — Missão Gaspar. — Carta de Antero Soares. — A intervenção do Governo. — Procedimento de Osorio. — A victima. — Enthusiasmo no partido. — Eleição de Deputados Geraes. — Importante questão sobre candidaturas. — Resultado da eleição. — Derrota do partido liberal! 677

CAPITULO XXVII. — SUMMARIO: — Pujança do partido liberal. — Osorio perante os amigos e os adversarios. — Quéda do Ministerio Olinda. — Gabinete 15 de Janeiro. — Perseguição, intriga. — Fundação de um jornal liberal em Jaguarão. — Noticia de deportação. — O Aviso do Ministro. — O *cumpra-se* do novo Presidente da Provincia. — Partida de Osorio para o Rio de Janeiro. — Manifestação. — Chegada ao Rio. — O plano da perseguição. — Caxias, Osorio e o Imperador. — Commendador de Aviz. — Uma carta do Marquez de Caxias. — Osorio e o Ministro. — A' espera de ordens. — Volta para o Sul. — O *homem* de S. Christovão. — Desembarque no Rio Grande. — Durante a ausencia. — Carta do Dr. Henrique d'Avila. — Regresso de Osorio a Jaguarão. — Ovações, banquete. — Eleições municipaes — Resultado do pleito. — O lucro dos adversarios de Osorio. — A magoa. — Gabinete Furtado 699

ADVERTENCIA

Alguns descuidos na correcção das provas typographicas, que felizmente não prejudicam a exposição ou o sentido das orações em que occorrem, occasionaram os senões que nesta obra existem pela presteza com que foi impressa.

Abstrahindo dos de facil emenda relativos a uniformidade orthographica, letras dobradas, accentuações nem sempre necessarias e collocação de pronomes por vezes irregular, convem entre outros attender aos da seguinte errata:

Paginas	*Linhas*	*Onde se lê*	*Leia-se*
42	28	casal	comboio
49	12	de que seguio-se	da que se seguio
88	28	ponxo	poncho
97	4	puchando	puxando
155	13	ponches	ponchos
157	14	Ayres	Aires
185	9	ás Provincias	a Provincia
191	10	exquesitices	exquisitices
266	22	puchou	puxou
267	35	bofar	bufar
268	5	bofava	bufava
274	16	difinitivo	definitivo
313	17	enchergando	enxergando
345	23	insincto	instincto
355	25	enchergava	enxergava
356	14	envidais	envidarieis
372	5	Geverno	Governo
406	21	queira	quiera
456	34	á baixo	abaixo
457	21	Contitue	Continue
578	19	inutilou-se	inutilisou-se
621	9	haverá	ha

Depois da folha 234 está immediatamente a folha 265, continuando assim a paginação do Capitulo VI em deante; equivoco este que em nada alterá o desenvolvimento successivo do texto.